





Disciplina

Ha duas especies de disciplina: a passiva e a racional.

A primeira é a que nos força a transgirmos com certas ideias mesmo quando essas não sejam as nossas ideias, e a aceitarmos certos factos, mesmo quando a consciencia, dentro em nós, protesta contra esses factos; e a approvarmos exteriormente certos actos, mesmo quando elles mereçam a nossa reprovação interna.

Esta disciplina, que foi a dos jesuitas e é modernamente a dos exercitos, segundo a theoria monstruosa ha pouco defendida na tribuna franceza e sustentada ahi por todos os defensores do Existente, proclama o principio aviltante da obediencia irreflectida, que faz do homem, segundo a energica expressão de santo Ignacio, um cadaver nas mãos do seu superior hierarchico.

Será esta a disciplina que convém aos partidos democraticos, e portanto ao partido republicano?

Evidentemente não.

Partido de soberania social, o partido republicano não obedece senão ao criterio que preside ás doutrinas sociaes que o caracterizam e distinguem.

Ha um fundo de doutrinas communs sem a adopção das quaes não pôde conceber-se o partidario da Republica. Dentro do modo de proceder imposto por essas doutrinas é que está a disciplina republicana. Tudo o mais que accidentalmente sobrevem, tudo o que não constitue o fundo, para assim dizermos, dogmatico do nosso crêdo, está sujeito á contestação, á divergencia, á opposição formal, sem que nem por isso o dissidente deixe de continuar a ser um excellentes republicano.

A primeira das liberdades individuaes, sem a qual todas as outras liberdades seriam uma deploravel comedia, é a liberdade de consciencia; e esta é inutilmente, onde não haja a liberdade de pensamento, de discussão e critica.

No partido republicano não ha auctoridades inviolaveis nem oraculos infalliveis. São todos homens, sujeitos ao erro e capazes da verdade. Ninguem tem direito a reputar-se deus, nem inspirado por Deus.

Isto pelo que toca á opinião individual. Ha, porém, outro caso que nós não podemos olvidar: o de uma crise revolucionaria.

Só aqui a obediencia passiva se impõe, para que se não desmoralisem e se anarchisem as forças revolucionarias, inutilizando, pela sua incongruencia, os mais habeis planos de defeza e ataque.

Mas o caso de guerra é um caso excepcional. Quando elle surja, aos soldados que constituem o grosso do partido compete, escutadas as ordens dos chefes, executar-as. Boas?... más?...

Nós delegamos nelles o cuidado de organisarem esse trabalho, porque não podemos todos perder tempo na concepção de planos, nem arrogarmo-nos todos um mando que daria em resultado não obedecer ninguem, na occasião critica em que a unidade dos esforços se impõe.

Mas o que quer dizer tudo isto, e a que vem?

OS PASSOS DA HUMANIDADE

Caminha... Caminha... dizia o Destino inesoravel, ao espectro de Ashaverus!

Periodo I

Mae-vos uns aos outros... uni-vos n'um mesmo abraço; que a vossa esphera não seja mais do que uma nau de irmãos correndo n'um mar azul á busca dos paizes dosados da verdade...

E o propheta ia, seguido pelo povo... e as velhas encostadas ás netas, as mães nevadas abrigavam-se á sombra do seu manto

Crianças... d'uma corôa de virgindade, as sadoras... e elle, a fronte pensativa... n'uma inspiração para o es-Israel que supplicar ao Deus de este grupo... olhos de paz para de protecção... á busca de cura, cheias de lágrimas de dor...

... Mas... d'uma montanha escalva... o espaço parecia bramar, tão convulso é o aspecto, cheio de nuvens esfarrapadas... N'essa cruz... supplicio atroz goniza um homem!

Quer dizer que o novo Defensor do Povo sendo republicano como sempre foi, quer em primeiro lugar — e em communhão de aspirações com toda a democracia portugueza, a — Republica. Mas que, to davia, dentro da vastidão que abrange essa aspiração, elle se permite ideias suas, sem se preocupar com o facto de ellas terem ou não terem recebido sanção de qualquer concilio eucumenico. E, finalmente, que qualquer divergencia de opinião aqui apresentada o será sempre, como convém, entre irmãos arregimentados debaixo d'uma mesma bandeira, sem odios, sem malquerenças, como quem, em palestra amigavel, discorda do amigo e com elle discute, sem olvidar jámais a pessoa querida de contendor.

Em summa: divergencias doutrinarias podemos tel-as. Dissidencias partidarias não as cultivaremos.

Taes nos apresentámos. Taes nos sustentaremos.

Se porém entretanto chega a desejada occasião do combate, que os generaes nos indiquem o posto aonde devemos ir combater, e para lá iremos sem delonga.

Estamos entendidos?...

HELIGORNO SALGADO.

TESTA & C.

(Costumes fim de seculo)

IV

Na manhã de terça feira deu entrada Gervasio no seu solar da Avelleira. Acompanhava-o o jocoso Lourenço, o velho amigo, a quem o filho do negociante de Paulo Testa pedira que o não abandonasse; e a macaca perseguia-o implacavel: fugira da Avelleira por causa d'aquella balda da Rosa do Telhal, voltava para a Avelleira por causa do estafermo da Carmen, que o perseguia desde Bahnhofstrasse até ao Alcalá!... Ora se não lhe valesse o Lourenço, esse grande pandego do Lourenço — sempre alegre, sempre risinho, sempre trocista — que havia de ser d'elle, desventurado Gervasio, na sua tristeza que se lhe entranhava na alma e na physionomia, mais e mais, ao passo que, dia a dia, ia engendrando no seu toutiço de descrente, reflexões mirabolantes sobre a maldade das mulheres — que compaivava sem excepção, á traidora da Rosa do Telhal e á marafona da Carmen...

Que havia de ser d'elle se não lhe valesse a alegria do alma de chicharro do Lourenço? Aonde iria parar o seu fastio se não fôr o appetite devorador do Lourenço?

Não; que se arranjasse, do seu lado que não saia mais; estava por sua conta não o largava... e d'alli p'ra Christo!

O Domingos, muito funebre, muito na sua sobrecasaca rapada, concordou, qua o landeau parou á porta da quinta, e o nino, depois do abraço do estylo, disse o velho creado as disposições em que se a relativamente ao Lourenço: — que sirva o sr. Lourenço já fazia falta n'aquella; era da familia. E o menino Gervasio via de arrastar a sua melancholia pelosões desertos da Avelleira, como ella, Dogos, arrastada a saudade inextinguivel dohor seu amo, que Deus haja? Nada! Is que

Os raios cruzam a abobada e, das profundidades subitamente rompi grande e sereno grito, arrancado por udôr collossal e por uma misericordia sne: Perdoae-lhes Senhor — não sabem fazer!

Periodo II

Interior lugubre d'uma masia sombria. Arcadas negras de pedrando humidade;... grandes cadeias pido da muralha e rojando pelo chão instrumentos phantasticos recortados p'm capricho diabolico;... poços silenciosos mergulhando pela terra como boccas tr's de infernos ignorados, exhalando um fétido...

... Mas o quadro está morto... algum geme, uma sombriasta-se, cadeias entre chocam-se.

... Eras jovem e bella, pura, genua; o futuro sorria felicidade aurea lava-te... tinhas quem nasce, e hoje... as quatro paredes nuã'n carcere subterraneo e a perspectirrivel d'uma fogueira... tudo p'... porque não d'umcado infame pagar a tua...

... M'acediv... que... no m' em P... cardelarecid... jura los cor... um sa collat... do espaço!

não; o sr. Lourenço não largava mais o Gervasiosinho... Nem o Gervasiosinho largava mais o sr. Lourenço!

— Honra lhe seja! O sr. Lourenço pinta a manta! Aquillo é o abo com ponta d'alho!

Lourenço installou-se, desde esse dia, na quinta da Avelleira, e começou a parafusar na maneira de restabelecer a alegria de Gervasio, que se perdera n'quelle embezerrado desespero da vida, e b' anathema contra tudo que usava saias.

Lembrou-se o alegre Lourenço de que a mordedura do cão deia ser curada com o pélllo do mesmo cão. e por isso parafusou afincadamente no stido de se valer do grande expediente d'alcovitice.

A alcovitice ser a sua tabua de salvacão! Assim o pensou Lourenço, e assim o poz em pratica, gredando ao Gervasio phrases incendiarias a passagem de Mariana, a criada do visinho moleiro, que todos os dias lá ia á quinta dar á lingua com a creadagem. Mariar era realmente uma boa mulher, uma m'her soberba, capaz de levar ao suicidio dez guardas municipaes. O Gervasio, porém, intinuava murcho, e dizia ao tentador Lourenço.

— E's o abo com ponta d'alho, meu velho epicurista!

Com es tineta de D. Juan Tenorio has de acabar na ponta d'uma faca... ou no fundo d'un'rasco de Gibert!

(Continua.)

Alhos de comadres

Por o Jornal de Noticias tem feito ouvidos mercador e não mais falou na questãos phosphoros — um grande syndicato q' que o governo encheu as algibeiras d'impões amigos — o Jornal da Noite sae com uma insinuaçõsinha de embatucar.

Assim como quem não quer a coisa, vaes dizendo que o Noticias se calou nos phosphoros porque tem o mano João Arroyo encado na marosca do Nyassa.

stará o outro — o da Noite envenenado ps phosphoros?

Ingenuidades

Ha quem julgue impossivel o caso de scarem impunes os auctores e cúmplices dos sujos negocios do Nyassa; pois que virão a some documentos que compromettem homens publicos, envolvidos na questã de dinheiro.

Além está o Mariano, aqui o Navarro. Elles que digam se a justiça lhes tocou com um dedo!

Um thesouro

Nois pacovios da povoação das Parteiras, proximo á Mizarella, têm levado a vida, ha uns dias, a fazerem escavações num sitio, onde supõem enterrado um grande thesouro. Falem n'isto ao Mariano, que tem encontrado minas... sem escavar.

Periodo III

Deante d'uma grande tela um pintor joven e formoso scisma... De vez em quando a sua mão febril e delgada dá um toque no quadro em que se destaca lentamente a figura ideal e rosada d'uma Virgem...

... Outros grandes quadros abandonados, espalhados em desordem deixam ver cabeças magnificas de mulher, estudos diversos começados e largados logo, ensaios d'um pulso magistral, secundado por um genio ardente.

O vento faz ondear vagamente as arvores d'um parque... o céu está soberbo, triumphal mesmo, vibrante de luz, sulcado pelas azas vaporosas da aragem, translucido como um manto de gaze finissima, fluctuando sobre as cousas.

O pintor continúa trabalhando cheio de ardôr; vê-se no seu todo, no seu gesto, no seu olhar, que aquelle cerebro é anormal e que alli dentro, pulsando doidamente, existe o demonio genial da inspiração...

Os cavalletes succedem-se, cobertos de telas incompletas, toda uma harmonia de em que ha a canção meiga das pelles arnadas e brancas e a elegia dos cabellos d'arolando em catadupas sobre os mantoes purpura...

... Uma mulher formosa passa ao fundo na galeria, o pintor volta um pouco a cabeça e meigamente chama-a:

Fornarina! ella pára: Raphael?

CA... PORTO

de abril de 1895.

Meus... do — Defensor do

Povo. Em Coimbra, no pateo de um jornal — O Grito da Liberdade. Eramos seis companheiros: Lourenço Carvalhaes, Oliveira Mourão, Sá e Lopes.

Já então unontoavam contra a tes de ferrugem e a democracia moder ultramontano.

Os seis, ainda inexperientes da malicia da vida, preparavam-se para a fundo no absolutismo e nos seus jogos: tinham assentado n'isto de pe... a publicação, borri-oculto obstáculo aos jovens democratas, e fazendo a cabala.

Procrasim... promessas de reformas o cumprimento do povo portuguez; mas os libereas a favor de corypheus monarchicos, prepararam-se para os últimos trinta annos. E fizeram mais a Carta só servir para absolutismo, a ponto de fechar o livro, sob juramento! Mal gada para ser que em 1895 voltaria a diria eu em 1860, ar contra todos os actos estacada, para pro... que exautoram os dos governos monarchicos, e os mandam deputados eleitos a representação nacional.

na abstenção armada, indencia e resolução.

Aqui estou firm... armada com a ind... = A quem do, no Porto, em todo o do Douro e Minho os portuguezes, em norte de Portugal, os seus direitos, e o geral, sabem apreço do povo: pois se o povo que seja a soberania paga por si e por aquell-trabalha, se o povo, e se o povo geme, por-les que nada pagam ler os seus defensores, que não ha de o por, e da sua soberania?! usando do seu poder, o trigo do joio,

Falta, porém, de... dos defensores do para não admittir... que os falsos de-povo elementos hy... ter introduzido. E' pre-mocratas ahi poss... ppos: pôr a descoberto ciso estremar os... trajosamente o povo dos os que defendem o gerno monarchico; e os ludibrios de um g... para seus interesses, pre-que constantemente a servir um governo da judicam o povo, p... chico.

monarchia ou olig... sistencia, que a camara = Corre com a... solvida antes das eleições. do Porto será dis... a abstenção, se o partido E' um elixir contra... n'essa ideia.

progressista persi... des partidos progressista e = Os jornaes... chefes politicos mais reso-republicano, e os q... melhor vêem as conse-lutos e sinceros, o... votam pela abstenção quencias no futuro do decreto, que foi di-eleitoral no imp... partido nacional não ponha ctado para que um... ento!!!

os pés no parlame... ando enorme sensação as = Estão caus... tario Popular sobre a gran-apreciações do Di... prestada á memoria do diosa homenagen... Elias Garcia, pela forma eminente republica

Anda pousar u... n pouco, diz-lhe o mancebo louro.

... ce pensar, a longa barba... lhe sobre o peito, até ás enovelada tomb... s taboas da lei...; a rou-mãos firmadas n... e a envolve, com as prégas pagem enorr... e q... herbamente no marmore, substs, talh... as... tuar com o vento que a parece que... e... beija.

... e os dois olhos fixos... o longe nos nevoeiros do parecem do d'... nas... longinquos para o seu incognit... que e... tem a... el.

... a cabe... estatua chama-se Moyses. ... pouco... mtempla-a, acaricia com Om a sua... a barba rude e parece con-a sur seu rosto... as... castra.

... de prophet... al... am... o rosto immovel do... m olhando para o grupo, g... d'um lado, Miguel Angelo... S, pedra, ou Moyses com

... Sobre... os cinzeis veem... rapidamente... quadros bellos... ptor e n'... n'ella... tomar cor... a voada d'um... azul por sob... retr... d'uma cathedra... onto... columnas do marmore

(Continua.)

JOSÉ JULIO RODRIGUES,



bifronte que o seu auctor lhes imprime. Devem ler-se, e até reimprimir-se, archivar-se.  
 = As commissões do partido republicanos em todo o norte vão sendo organisadas com a maior espontaneidade da parte dos homens de subida importancia, que acceitam essa missão em beneficio da patria. Os jornaes republicanos deverão transcrever sempre esse movimento.

= Congratulo-me com as homenagens prestadas ao eminente jornalista, venerando e immaculado defensor do povo, e illustre redactor do *Conimbricense*, o sr. Martins de Carvalho. Lembro-me muito bem d'esse respeitavel cavalheiro dos meus tempos de Coimbra.

= Reuniu-se na sexta feira o partido progressista. Os oradores demonstraram a conveniencia politica da abstenção eleitoral. Foi approvada a mocção do sr. dr. Adriano Anthero, neste sentido, e no de *dever conservar-se e robustecer-se por todas as formas o partido progressista*.

Foi nomeada a commissão que vaca a Lisboa, composta d'aquelle cavalheiro, e dos srs. dr. Oliveira Monteiro, J. J. de Araujo, Emilio Dias, Vieira de Castro, dr. Simões dos Reis, dr. Pires da Silva, dr. Mourão e Corréa de Barros.

O futuro dirá para que quererá robustecer-se este partido monarchico.

Antes da expulsão dos deputados tinha sobre si os olhos da monarchia; agora tem tambem observar-lhe os movimentos os austeros olhares da republica.

Não sabemos onde está a coherencia dos motivos para festejos á Carta constitucional de 29 de Abril.

= A federação das associações das classes trabalhadoras preparam os festejos para o 1.º de maio; dia consagrado á apothose do *direito do trabalho*, defendido em 1848 por Luiz Blanc, na assembléa franceza, contra Thiers. Espera-se o manifesto.

LOPES DA GAMA.

**TRIAGA**

**XXII**

É para dar o cavaco...  
 Por mais esforços que faça  
 não arranco do meu caco,  
 verso de geito, com graça.  
 Louvado seja o Deus Baccho!

É elle que inspira o Franco,  
 que o tornou senhor do pago,  
 e que d'esse saltimbanco  
 fez um heroe — de barão —  
 como quem faz um tamanco...

Vae dar c'o reino em Pantana  
 e ha quem affirme: — que jura  
 pela corça de Diana —  
 que a infame ditadura  
 surgiu d'uma carraspana.

Fra-Dique.

**Moralidade da moda**

Noticiam de Lisboa:

«Não é verdadeira nem pôde ser, por causa dos acontecimentos do Nyassa a nomeação do sr. Arroyo para o Supremo Tribunal.»

Dá o pau pela barba ao Arroyo a historia do Nyassa, e afinal será ella que o ha de pôr mais depressa no Supremo Tribunal.

Que o outro afogado nas *lamas do Tejo* e entalado na marosca do Hersent, lá foi cá representação até Paris.

**Assumptos de interesse local**

O mesmo que dissemos, e affirmámos com relação á politica e administração geral do Estado, dizemos, e affirmámos a respeito da politica e administração locais.

Não estamos presos a qualquer dos grupos ou *coteries*, em que se dividem os *politicos* na cidade, no concelho, em todo o districto de Coimbra.

Somos aqui e alli, como em toda a parte, defensores do Povo; pertencemos á grande familia republicana. A ella e só a ella nos prendem intimos laços de fraternidade e communhão de sentimentos e ideias democraticas, cuja impetuosa corrente já atravessa, de extremo a extremo, a Nação Portugueza, e se espalha por todo o paiz, purificando as cidades e fertilizando os campos.

Somos antigos membros d'essa numerosa familia, da qual em linha recta descendemos sem mixturas nem cruzamentos hybridos; somos filhos d'essa numerosa tribu de lidadores intrepidos, mas já emancipados, sem que tenhamos de sujeitar a nossa vontade á tutela de uns certos, e as nossas acções á curadoria d'estes ou d'aquelles.

Não precisamos de toque de reunir para formar em linha de combate, nem voz de comando para manobrar.

Todos os republicanos são nossos irmãos, compânheiros de trabalho, camaradas na campanha libertadora e patriótica, á qual nos devotamos.

Com elles estaremos sempre em espirito de verdade e de justiça, quer nos seja prospera, quer adversa a sorte dos combates, feridos em defeza do Povo, em defeza de nós todos.

Se falsos ou mal comprehendidos interesses, se vaidades lilusorias, sempre caras pelo preço que a sua satisfação exige, sempre ridiculas e funestas na hora fatal do desgano, mantêm accorrentados alguns cidadãos ao posse ignominioso da realza e presos no desgastulo infamante das facções monarchistas, obloremos a sua cequeira e desditosa sorte, e esperemos com firme confiança que o desgano os converta, ou que a sua obstinada e cega teimosia, producto da ignorancia e de ruins paixões, os annule, e affaste da vida publica, onde, sendo inúteis, são tambem prejudiciaes.

Se as occultas combinações de uma politica mesquinha de compadres e afilhados, e os manejos arditos ou as descaradas prepotencias de mandões sem força propria, de grupos politicos sem ideias, sem dignidade, sem brio, dominados apenas por conveniencias egoistas e interesses d'ocasião, entregarem a politica e administração locais nas mãos inhabeis de homens igualmente faltos da precisa illustração, da dignidade e do brio indispensaveis á boa gerencia dos negocios publicos, meros instrumentos de governos e auctoridades congeneres, gnoeis e ludibriados joguetes de ambiciosos mandões, assalariados pela monarchia e suas gentes, lamentemos a sua desgraça moral, a sua miseria e degradação politica.

Não os insultamos porém com injurias; a compaixão e a injuria excluem-se; o dó aparta o insulto.

Se o Povo não conseguir depôl-os e substituil-os; se os não podermos convencer da ridicula figura que fazem, do triste papel que representam, do mal que praticam, afim de que por si, espontaneamente, se retirem scena publica, e se concentrem na sua pequenez e na obscuridade da sua vida particular, então procuremos por todos os modos supprir a deficiencia da sua capacidade, instruindo-os, esclarecendo-os, aconselhando-os com benevolencia e caridade. Mostremos-lhes quaes as necessidades de que padecem a administração e a gerencia dos interesses locais, e ensinemos-lhes, com sencericidade e paciencia, quaes os meios de as satisfazer e remediar o mal que ellas originam, alimentam, e elles por sua incompetencia agravem. Ignorantes e desorientados, bem pôde ser que sejam, ou se tornem doces e agradecidos.

Que elles proprios solicitem o nosso auxilio; que o hão de encontrar prompto e inteiramente gratuito, como convem aos interesses publicos, ao emprego da verdade e de justiça e a bem do Povo, que serão, sempre e em tudo, divisa e timbre d'este jornal.

Nisto como em tudo, aqui, do mesmo modo, que em outra qualquer parte:

Não nos inspirem rivalidades partidarias. Nenhum odios pessoas maculam a pureza das nossas boas intenções; nem quaesquer paixões egoistas pervertem o nosso imperturbavel sentimento de justiça.

Não temos vinganças a exercer. Não pretendemos tirar desforço de injurias, por acaso, recebidas.

Nem se quer pelo animo nos passou a sombra negra de offensas e ingratições, que por ventura nos hajam alcançado.

Em reparar injurias em desfazer calumnias só conhecemos um remedio eficaz — a acção do tempo e com ella a incompressivel luz da verdade; uma unica pena — o arrependimento de quem as fabrica e o o desgano de quem as propala.

Contra a ingratição ha um unico processo — o esquecimento; um só castigo — a indeferença.

Assim o ensinou o maior dos deuses e o melhor dos homens.

**Congregação**

Em conselho da faculdade de Direito foi designado o dia 22 para encerrar os trabalhos escolares de frequencia, devendo começar os actos no dia 30 do corrente, em virtude dos cursos d'este anno serem mais numerosos, pois que só o do primeiro anno conta 171 alumnos.

Foi lido o convite dirigido á Universidade pelos promotores do congresso catholico que ha de celebrar-se em Lisboa por occasião do centenário Antonino.

Nos dias 24 e 25 defenderá theses o nosso prezado amigo e distincto collega o sr. dr. Afonso Costa.

**Festa á Carta**

A nossa camara, em vez de mandar celebrar exequias para commemorar o sexagesimo nono anniversario natalicio da defuncta Carta, que el-rei tenha em sua santa guarda, mandou illuminar a fachada dos paços do concelho.

Maria vae com as outras. Senhor manda, e o preto obedece.

Não seria porém melhor que o dinheiro, despendido com as festivas lamparinas em honra da defuncta Carta, servisse para, ao menos, limpar um dos muitos immundos beccos da cidade, onde fermentam podridões nauseabundas e regorgitam immundicies pavorosas?!

A culpa e a responsabilidade não são da camara, mas de quem a governa e manda.

**Concerto musical**

Hoje um grupo de distinctos artistas realisam no Theatro Circo um magnifico sarau dramatico musical, compondo-se o programa de escolhidos trechos musicaes, de comedias, monologos e poesias.

Os executantes são de primeira ordem: a parte *dramatica* é desempenhada pelas *actrises*: D. Lucinda Simões e sua filha D. Lucilla Simões; e, *actores*: srs. Simões, e Christiano de Sousa; — a parte *musical*: aos srs. Augusto Moraes Palmeiro, Carlos Ferreira e Julio Caggiano, o eminente rabequista que o nosso publico já conhece; o *canto* ás srs. D. Claudina Medina de Sousa, D. Maria Madre de Deus Diniz, D. Maria de Noronha, e srs. Virgilio de Sousa e Christiano Telmo.

Em presença de tão distincto grupo de artistas, não deixará por certo quem gostar do que é bom, de ir hoje ao theatro apreciar tão promettedor concerto.

**Hospede illustre**

Veo a Coimbra, com o fim de contractar definitivamente dois regentes agricolas e um pratico para o Instituto de Agricultura no estado de Minas Geraes o sr. dr. David Campista, ex-ministro de Agricultura nos Estados Unidos da Republica do Brasil, lente de Economia Politica, e superintendente geral de Emigração na Europa. É um homem illustrado e de fino trato.

Acompanhado pelo mui digno director da Escola *Moraes Soares*, visitou a nossa Universidade, sentindo não poder assistir ás aulas.

Retirou hontem para Lisboa, d'onde segue para Genova.

O dr. Campista, além de lhe serem abonadas todas as despesas, percebe o ordenado de sessenta contos fracos em cada anno!

Os dois regentes agricolas contractados são: os srs. José Mendes Sobral, de Grandola e Manuel Baptista, de Arrancada, concelho d'Oliveira das Azemeis. Segundo as condições do contracto, além de casa, cama e mesa e despesas de viagem e terrenos para cultivar se os quizerem; percebe annualmente, aquelles quatro contos fracos, este tres, começando a ser-lhes contado o ordenado desde hontem.

Seguem no dia oito em companhia do sr. Thomaz Ribeiro, e em logares de 1.ª classe. Boa viagem e boa fortuna.

**Será verdade**

Passa a tomar incremento a noticia da visita do eminente poeta João de Deus, a esta cidade, onde por certo receberia, entre effectos sinceros e saudações entusiastas, as provas mais frisantes de reconhecimento d'um povo que tem fruido os beneficios prestados por esse grande propagandista da instrução ao seu paiz.

Falla-se em sumptuosos festejos feitos pela academia, e n'um jantar na aprazivel *Lapa dos Esteios*, onde se collocará uma lapide commemorativa á semelhança d'outras que alli estão a recordar a memoria de Antonio de Castilho e d'outros poetas que alli improvisaram muitos versos que lá estão em lapides, e por isso se lhe chamou — *Lapa dos Poetas* — pelo que tambem é conhecida.

A confirmar-se a noticia Coimbra saberá cumprir o seu dever.

**A recita do 5.º anno**

Ao curso do 4.º anno foi apresentada a peça destinada á recita com que este curso deseja festejar para o proximo anno lectivo a conclusão dos seus estudos.

E' letra de Carlos de Lemos, Sebastião de Carvalho e Amador Valente, uma trinda de rapazes que possuem talento e arte para nos darem um entrecho apreciavel.

**Gymnasio de Coimbra**

Esta sympathica agremiação prepara-se para realisar brevemente no Theatro-Circo um sarau, no qual tomarão parte alguns distinctos amadores dos gymnasios de Lisboa e Porto.

Ainda não está organizado o programma, porém, a direcção deseja que elle seja o mais completo possivel.

Um dos numeros do programma, que muito deve agradar ao publico são os exercicios executados por um grupo de crianças: marchas militares, e *grupo de escadas*; que muito agradaram no ultimo sarau que se realisou na vasta sala do Gymnasio.

E' para lamentar que a iniciativa particular não tenha dispensado o seu auxilio a instituição tão util e que melhores serviços poder prestar ao desenvolvimento physico da criança, se não fosse tanta a indifferença por esta agremiação que se sustenta com difficuldade.

Não era de mais e a ninguem pareceria mal, que a camara creasse um subsidio para auxiliar o Gymnasio na aquisição de apparelhos necessarios para o ensino da gymnastica elemental, podendo tambem organizar-se um batalhão militar, com o devido equipamento, á maneira da camara de Lisboa que o tem nas suas escolas, e o Porto em alguns collegios de beneficencia.

Mas a camara que podia empregar a sua actividade em coisas tão uteis, tem-se inutilizado a fazer politica mesquinha em favor dos apaniguados. Sua alma, sua palma.

**As machinas (Singer)**

Abriu o seu estabelecimento no largo Principe D. Carlos, o nosso amigo sr. Manuel Carvalho, um bello rapaz que durante a sua vida de caixeiro gosou sempre da estima de seus patrões.

Tem um bello sortido de fazendas proprias d'estes estabelecimentos, e adjuncto o deposito das machinas *Singer*, que vende por preços limitadissimos, concedendo ao comprador muitas regalias.

E' ver o annuncio que publicámos. As maiores felicidades desejamos ao novo commerciante.

**Resolução**

Para a boa regularisação do serviço dos actos, dizem-nos estar decidido não se interromperem os trabalhos, durante as festas do centenário Antonino.

Mal vae para quem fazia conta de passar em Lisboa os dias de esturdia dedicado ao brejeiro do Santantoninho.

**Sarau da tuna**

A Estudantina Academica, dirigida pelo sr. dr. Simões de Carvalho Barbas, promove para breve um sarau dramatico-musical.

A Estudantina executará um programma completamente novo e serão representadas comedias por alguns academicos, distinctos amadores, o que tornará sem duvida o sarau variado e muito attrahente.

**Aos nossos collaboradores**

A falta de espaço obriga-nos a ter de retirar artigos e outros originaes, do que pedimos desculpa aos nossos collaboradores.

**Praça de touros**

Diz-se que será comprada a quinta da Nazareth, á Arregaça, por um rico proprietario que projecta construir n'aquelle terreno um grande edificio para corridas de touros.

**O binoculo fim de seculo**

É uma caixinha com duas lentes que nos faz ver, ou tudo muito pequeno e largo, na proporção; ou tudo muito alto e esguio, apresentando-se em ambos os casos as figuras mais ridiculas que é possivel imaginar. É interessante ver um carro tirado a bois, e um caleche em movimento, pelas lentes de diminuição; como é caricato um cavalleiro pelas lentes de augmento.

Vão comprar á loja de ferragens do Gomes Moreira, na rua Ferreira Borges, em frente ao arco d'Almedina e terão passado um dia de constante gargalhada.

Bem sabemos nós quem havemos de ver no seu cavallo!

**Incendio**

Hontem, ás 9 1/2 horas da noite deram as torres signal de incendio. Era numa capoeira de gallinhas sito á Guarda Ingleza.

Compareceu o pessoal de todas as corporações, trabalhando os municipaes que foram os primeiros a chegar.

Não têm importancia os prejuizos.



# RECLAMES E ANNUNCIOS

## NOVO DEPOSITO DAS MACHINAS DE COSTURA



### SINGER

ESTABELECIMENTO

DE **FAZENDAS BRANCAS**

DE **MANUEL CARVALHO**

29 — Largo do Príncipe D. Carlos — 31

Encontra o publico o que ha de melhor em fazendas brancas e um completo sortido das recentes novidades para a estação de verão e que esta casa vende por preços baratissimos.

As verdadeiras machinas de costura para costureiras, alfaiates e sapateiros, vendem-se no novo deposito em condições, sem duvida, mais vantajosas do que em qualquer outra casa de Coimbra, Porto, ou Lisboa, apresentando sempre ao comprador um sortido de todos os modelos que a mesma Companhia fabrica. **Vendas a prestações de 500 réis semanaes. A dinheiro, com grandes descontos.**

**ENSINO GRATIS, no deposito ou em casa do comprador.** No mesma casa executa-se com a maxima perfeição qualquer concerto em machinas de costura, seja qual for o auctor, tendo para isso officina montada. Ao comprador de cada machina será offerecido, como brinde, um objecto de valor. Dão-se catalogos illustrados, gratis.

Vende-se oleo, agulhas, carros d'alyodão, torçoes e peças soltas para todas as machinas.

Largo do Príncipe D. Carlos, 29 a 31 — COIMBRA

ESTABELECIMENTO

DE

## FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

**JOÃO GOMES MOREIRA**

COIMBRA

50 • RUA DE FERREIRA BORGES • 52

(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

**Pregagens:** Da companhia *Providencia*, a que goza de melhores creditos pelo excellente fabrico da sua manufactura.

**Cutilaria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria *Rodgers*.

**Faqueiros:** *Crystofle*, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de *Guimarães*.

**Louças inglezas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro *Agate*, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

**Cimentos:** Inglez e Cabo *Mondego*, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Tintas para pinturas:** Alvaiades, oleos, agua-raz, crês, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Armas de fogo:** Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos, torradores e machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Electricidade e optica** Agencia da casa *Ramos & Silva*, de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Pastilhas electro-chimicas, a 50 réis } indispensaveis em todas as casas  
Brilhante Belge, a 100 réis. . . . . }

Deposito da Fabrica Nacional

DE

## BOLACHAS E BISCOITOS

DE

**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO**

COIMBRA

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

3 N'este deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

## LOJA DA CHINA

BIJUTERIAS PARA CREAÇAS  
cartonagens modernas, etc.

Rua Ferreira Borges, 5

## FACTURAS

DESENHOS VARIADOS  
IMPRESSÕES NITIDAS

Typ. Operaria • Coimbra

## CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO-DENTISTA

RUA FERREIRA BORGES, 174  
COIMBRA

20 Executa todas as operações de cirurgia dentaria.

Tem grande quantidade de artigos para dentaduras artificiaes, que colloca a preços muito reduzidos, garantindo a sua boa execução.

Os srs. clientes da Beira que precisem de trabalhos, que demandem pouco tempo, poderão seguir no comboio que chega a Coimbra pelas 2 horas da tarde e retirar no que sae nesse mesmo dia depois das 4 horas.

## ROTULOS PARA PHARMACIA

Sortido completo

Imprimem-se a cores

Typ. Operaria • Coimbra

COMPANHIA DE SEGUROS

## FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

SÉDE EM LISBOA

Capital réis 1.344.000\$000  
Fundo de reserva 203.000\$000

23 Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias ou estabelecimentos, assim como seguros maritimos. Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 43, ou na do Visconde da Luz, n.º 86.

## CARTAZES

de grandes dimensões

Programmas, Bilhetes, a cores

Typ. Operaria • Coimbra

## LOJA DA CHINA

Cafés de S. Thomé e Angola

Assucars

Rua Ferreira Borges, 5

## HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

3 N'este bem conhecido hotel, um dos mais antigos e hem conceituados de Coimbra, continúa o seu proprietario as boas tradições da casa, recebendo os seus hospedes com as attenções devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possiveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o publico lhe tem dispensado.

Fornecem-se para fóra e por preços commodos jantares e outras quaesquer refeições.

Tambem já ha e continúa a haver lampreia guisada e de escabeche, a qual se fornece por preços muito razoaveis.

## BILHETES DE VISITA

Impressões rapidas

Typos modernos e preços diversos

Typ. Operaria • Coimbra

## ENVELOPPES, TIMBRES

CARTAS-CIRCULARES

Typ. Operaria • Coimbra

**JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª**

20 — Rua de Sargento Mór — 24

COIMBRA

13 N'este antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes, com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

## LOJA DA CHINA

Chás pretos e verdes

Especialidades

Rua Ferreira Borges, 5

## Vinho de mesa sem composição

11 **Vende-se** no Café *Commercio*, rua do Visconde da Luz, a 110 e 120 o litro.

Vinho do Porto, a 240 e 300 réis o litro.

Grande quantidade de vinho de *Carcavellos*, *Bucellas*, *Colares*, etc., *cognac Martell* legitimo, e muitas outras bebidas tanto estrangeiras como nacionais. Preços excessivamente baratos.

Deposito de enxofre e sulphato de cobre, com grande desconto para revender.

Pulverisadores *Figaro* pelos preços do Porto, sem despeza de transporte.

Encontra-se na mercearia do proprietario do mesmo Café, rua do Corvo, n.º 9 e 11.

A. Marques da Silva.

## FERNÃO PINTO DA CONCEIÇÃO

CABELLEIREIRO

Escadas de S. Thiago n.º 2

COIMBRA

2 Grande sortimento de cabeleiras para anjos, theatros, etc.

## JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, ADRO DE CIMA, 20 — (Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **Armazem** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crús. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

## AGENCIA FUNERARIA

Proprietario — Jorge da Silveira Moraes

6, PRAÇA 8 DE MAIO, 7 — COIMBRA

COROAS DE PLUMAS — ALTA NOVIDADE

PREÇOS FIXOS



8 N'esta agencia se toma contada funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem caixões feitos em todos os tamanhos e qualidades. Encontra-se em deposito grande variedade de coróas de plumas, violetas, seda e vidrilhos, bouquets funebres e de gala, e toda a qualidade de flores soltas, preparos para as mesmas, plantas para salas e flores para chapéus, vindo tudo directamente de Allemanha, Paris e mais procedencias. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exumações e trasladações em qualquer cemiterio.

Publica-se ás quintas feiras e domingos

## DEFENSOR

## DO POVO

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

	Com estampilha	Sem estampilha
Anno . . . . .	2\$700	2\$400
Semestre . . . . .	1\$350	1\$200
Trimestre . . . . .	680	600

**ANNUNCIOS:** — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

**LIVROS:** — Annunciam se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra



# Defensor

# do Povo

COIMBRA — Domingo, 5 de maio de 1895

## Nós e os progressistas

O partido progressista, como protesto contra a reforma eleitoral, parece resolvido a abster-se de ir á urna nas proximas eleições, se eleições chegarem a realizar-se ainda. E' correcto.

O que não é, porém, correcto é que esse partido continue a marcar passo dentro do Existente, a par e passo que faz bichinha gata á Democracia, como a burra de Baridan, que não sabia por qual se decidir: se pela fava, se pela agua.

Não nos repugnam as conversões dos progressistas honrados á causa republicana. Se taes conversões podessem repugnar-nos, absurda seria toda a nossa propaganda.

O que nos repugna, porém, é a covardia de animo que em tal indecisão se revela.

Já o escrevemos algures, e não é demais repetil-o: um partido progressista, dentro d'um regimen monarchico, representa um estado consciante de transição para a Republica. E' um partido de preparação, o qual finda o seu papel no dia em que a consciencia nacional se encontra já preparada para a mudança, e em que as instituições, aterradas perante a sua propria espontanea dissolução, entram n'um periodo de reacção, que começa pela atarantada defeza, e vae até á systematisação do odio politico, que as torna inconvertiveis aos ideaes novos.

Desde esse dia, o partido progressista não tem mais função constitucional a desempenhar. E, se tem bem consciencia da sua missão, do seu dever, esse partido não fica a balançar-se, inconsciente e parvoamente, entre a Monarchia e a Republica. Toma-se uma resolução decisiva, e unica resolução compativel com as suas tradições, com os seus principios, com as suas aspirações, queima os navios que poderiam reconduzi-lo ao passado, e, dissolvendo-se, morre para a monarchia, vindo resuscitar, cheio d'uma vida nova, na paschoa da Republica.

Porque não procede assim o partido progressista? porque se não resolve? porque não progride?

Espera ainda que o rei o chame ao poder? . . .

Triste prova nos dá então do seu patriotismo e do seu liberalismo, subordinados relesmente a motivos egoistas de miseraveis satisfações de mando e de vangloria!

Os progressistas, que têm erros graves na sua Historia, encontram agora uma occasião unica para os redimirem.

Deixarão perdê-la? . . .

E nem ao menos se lembram de que, n'este periodo de extrema gravidade para a nossa vida nacional, a Historia nos contempla a todos, e vae tomando as suas annotações severas?!  
HELIODORO SALGADO.

## Deprimente

O *Tempo*, affirmou que um banco de Inglaterra retirára ao banco de Portugal um credito que lhe havia concedido.

Um jornal ministerial contradiz a affirmativa, e logo o *Tempo* vem a declarar que mantem o que disse, e que só quando o governo do Banco de Portugal o desmentir, dirá o que sabe.

Pelas declarações do *Tempo* vê-se que, se o Banco soffreu o vexame do estabelecimento inglez lhe retirar o credito concedido, foi pelas relações que elle está sustentando com o governo.

E' assim que nos tratam no estrangeiro, e em condições tão degradantes consente o paiz no poder essa sucia de bandoleiros que o deshonra.

## A lei das rollas

Esses ministros que têm permanecido no poder a rasgar leis e a afrontar as liberdades publicas, com um descaro de meretriz—escudados n'uma dictadura ignominiosa, começam a encher-se de raivas pela attitude digna da imprensa que os accusa, e condemna, a mostrarem os dentes anavalhados com que pretendem feril-a.

Já se mandou processar a *Provincia*, a *Vanguarda* e a *Aurora do Lima*, a qual respondeu á intimação judicial com um protesto violento, no qual se lêem estas palavras:

«Responderemos, sim, ás justicas d'El-Rei. Monarchicos, que temos sido, liberaes, que sempre seremos, homens d'ordem, respeitadores dos principios e das instituições vigentes, a algada feroz d'uma lei de imprensa, que é a negação de toda a liberdade de pensamento, caírá sobre nós, porque fizamos uma critica sangrenta aos actos d'um secretario d'Estado, que tendo ainda hontem nascido para a vida publica, como ministro, entrou logo, como alta celebridade, para a galeria dos mais illustres protagonistas d'opera comica.»

A *Vanguarda* e a *Provincia* levantaram com energia e altivez a affronta lançada á liberdade de imprensa, continuando a auto-psia d'esse cadaver já putrefacto, que se finge com forças para dominar a corrente revolucionaria, que incende no coração de todos os portuguezes honrados.

Bem illudidos estão os Francos e os Hintzes, os Navarros e os Marianos, como todos os outros, se julgam que não virá um dia de justiça, depois de tanto crime praticado contra a honra da patria, contra a felicidade d'este povo, contra a liberdade de nós todos.

Bem illudidos estão esses arremedos de homens dignos, se se convencem de que não de ficar impunes, quando tem posto o paiz em miseria, reduzindo-o á fome, decretando leis barbaras e despoticas, roubando os dinheiros da nação, — coarctando liberdades e negando aos cidadãos os seus direitos civis e politicos!

Ha de chegar o dia, contae com isso — da vossa punição e do vosso castigo.

Continuem no caminho das perseguições, e veremos quem é o vencido.

A historia toda nos diz que sempre os inimigos da liberdade caíram prostrados pelo braço do povo.

E a historia não mente.

## Para Lourenço Marques

Partiram para esta possessão africana, a bordo do *Vega*, 30 praças da armada, 4 de engenharia e 1 sargento, 10 da administração militar, a banda de infantaria 2, 26 praças de policia e 32 degredados.

Este vapor largou boia ás 3 horas da tarde em direcção a Paço d'Arcos para receber o esquadrão expedicionario de lanceiros 1 o qual foi transportado para bordo em pequenas embarcações.

A's 4 horas, seguiu a sua derrota conduzindo os bravos soldaos que vão combater em nome da patria.

O sr. ministro da guerra acompanhado de muitos officaes de cavallaria, partiu de Belem a cavallo até Caxias, para assistir ao embarque do esquadrão. Ao levantar ferro, houve muitos vivas.

Uma amabilidade, que não teve nem terá se os desgraçados vierem de Lourenço Marques, arrazados de enfermidades, como aconteceu não ha muitos mezes ao troço de soldaos, que regressavam d'aquellas regiões inhospitas.

Devem-se lembrar dos protestos da imprensa contra o governo, pela indiferença que mostrou por esses servidores da patria, não lhe dando meios nem lhe prestando auxilio para o desembarque ao caes e d'ahi para o hospital.

As ovações, que lhe fizeram ao partir, os braços, que se levantaram em estrepitosas palmas, não appareceram então a estendendo-se em seu auxilio, ao saberem do seu regresso, nem ao vel-os nas ruas cambaleantes, cheios de fome e de canção, lhe proporcionaram transporte rapido que os conduzisse ao hospital, onde recolheram mortos pela doença e pelo mau tratamento na viagem.

Os patriotas!

## COLLIÇÃO E ABSTENÇÃO

Nada vale, de nada serve o nosso esforço, se d'elle não resultar alguma utilidade.

A verdade d'este apophetegma de moral positiva vem muito de molde, para julgar os esforços e os processos, empregados pela opposição partidaria contra o actual governo.

Referimo-nos, é claro, á chamada *colligação liberal* ou opposição colligada.

Hybrida colligação foi ella, como todas as que se formam de elementos heterogeneos e partes repugnantes, e como taes só podem produzir resultados contradictorios, dar soluções antagonicas e, por isso, praticamente inconciliaveis; verdadeiros beccos sem sahida para os temerarios, que, de rompante e ás escuras, n'elles se precipitaram.

E lá foram o *partido* republicano, embrulhado no *partido* progressista, e os progressistas, arrastados pelos republicanos, dar consigo aos encontrões no tal becco sem sahida.

Uns e outros deviam ha muito estar convencidos e fartamente desenganados, por experiencia propria e alheia, que as representações, os manifestos, os protestos, os comícios, do mesmo modo que as escaramuças e conflictos parlamentares são emolientes anodinos, paliativos inertes, quando o doente está em perigo, e a doença, de chronica, se tornou aguda. Não curam; pelo contrario entretém e, em alguns casos, se não provocam, facilitam o agravamento da molestia. Nas grandes enfermidades sociaes, como em outro qualquer estado pathologico de gravidade, é necessaria a applicação de *revoluciosos* o immediato emprego de medicamentos energicos, de remedios heroicos.

A colligação foi: na politica progressista, fundamentalmente *realista*, que deseja e quer a conservação da monarchia, — um erro deploravel, um desastre; na politica republicana, fundamentalmente contraria á monarchia, e que absolutamente deseja e quer a abolição da realza, — foi uma indesculpavel incoherencia, um contrassenso, um absurdo, com o qual a Nação nada aproveitou, nem, já agora, aproveitará.

Não é com alianças hybridas e concubinaes espurias, ordinariamente ephemeros e estereis, que a Republica poderá medrar em Portugal, ou em outra qualquer parte.

Não é com taes coalisões que ella ha de alcançar maior vigor moral, adquirir maior somma de recursos, já de si mui avultados, nem augmentar a intensidade das suas forças, hoje, antes e depois da *celebre* colligação, poderosissimas em Portugal como em toda a Europa.

A camaradagem com os progressistas, se não enfraqueceu os republicanos, sem duvida os não fortaleceu; comprometteu porém a sua dignidade, desmereceu, um pouco, o seu prestigio, quebrantou lhe, até certo ponto, a mascula tensão da sua austera integridade moral. Como expediente estrategico no jogo partidario, a *colligação* foi um *truque* desastrosado, por meio do qual os progressistas, sectarios ferrenhos e accerrimos defensores da monarchia, propagadores obstinados da realza constitucional, conseguiram, mais uma vez, empatar as vasas aos republicanos na doce esperança de, ganha a partida em commum, empalmarem elles, só para si, o bôlo todo inteiro, espoliando os parceiros, que lhes deram os trunfos e os matadores.

Nem uns nem outros porém levantarão o bôlo, e mais uma vez o Povo será codilhado pelos banqueiros do poder na tabolagem da monarchia, com a qual vão feitos, e onde o rei e os seus ministros se divertem á custa da fustigada pelle e dos descarnados ossos d'esta Nação officialmente moribunda.

Hoje deve reunir em Lisboa a grande assembleia geral do partido progressista, efim de votar ou antes sancionar e decretar, a exemplo do Directorio Central Republicano, a completa abstenção na proxima lucta eleitoral.

E dizemos sancionar e decretar; porque ella já se pôde considerar discutida e deliberada nas assembleias parciais do mesmo partido, celebradas em Lisboa, no Porto e em outros centros importantes das provincias.

Da abstenção, pois, nos occuparemos no proximo numero, apreciando-a em si, nos seus fundamentos e nos seus effectos.

## O JOGO DA BOLA

EM SANTA CRUZ

Coimbra é das cidades importantes do paiz aquella, onde os melhoramentos publicos menos se fazem sentir nas transformações que a civilização exige, para o bem estar material e moral da população.

Depois que o predomínio vaidoso dos tyranetes, sob a designação de *mandões*, transformou essa inclassificavel casa da camara em baluarte das politiquices electoraes; os reditos da cidade, convertidos em apangio de amigalhões e compadres, por mais addicionaes e percentagens annexas á quota da contribuição, mal chegam para as exigencias do expediente e das burocracias.

De resto as vereações gastam-se na inactividade.

E' ver os extractos das sessões!

Ora um dos mais salientes e louvaveis actos a registrar nas gerencias dos ultimos annos foi indubitavelmente a aquisição da quinta de Santa Cruz. A cidade ficou de posse de terreno abundante, bem exposto e sadio para edificações e jardins particulares, para futuros bairros operarios e muito mais. E além d'isso com o recinto do Jogo da Bola, arruamentos e arvoredos circumjacentes realçados de obras d'arte, que lhe dão um aspecto attraente para a convivencia e a alegria d'um momento.

Pois até hoje nem a energia da camara, nem a iniciativa particular tem sabido aproveitar aquelle magnifico local, para divertimentos proporcionados ao domingo á população enfatiada e melancholica.

A musica regimental, por um capricho inexplicavel, teima em tocar no Caes, onde a concorrência se acotuvella n'um passear de frenezi, litteralmente aos empurrões, sob o calor ardente do sol nos dias estivaes, e ás emanações humidas do rio, mal chega a noite. Faz dô ver as damas derreadas com os pés pisados pelo empedrado irregular da calçada, sem assentos e sem commodidades, atropeladas pelo transito constante dos carros.

O Club de gymnastica vae para a Estrada da Beira abrir concursos de velocipedia e convida o publico, que apenas pôde presenciar a partida dos contendores e a chegada dos victoriosos, passando o intervalo de horas a bocejar n'uma misantropia dolorosa; e despreza o circuito, tanto a proposito indicado, onde a multidão poderia seguir com a vista todas as peripecias da corrida pela Avenida de Santa Cruz e Entremuros, offerecendo os velocipedistas ás repetidas acclamações, tantas, quantas fossem as vezes que passassem em presença dos espectadores animados e expansivos pelo imprevisto dos episodios.

A infancia deveria encontrar ali um delicioso *square*, posta em liberdade e á vontade. E além d'isso frequentes vezes ali reunida para concursos de agilidade, exercicios de gymnastica e divertimentos variados.

Em nada d'isto se pensa; e para aqui andamos a apodrecer de isolamento e de tristeza, cheios de bilis e engulhos, n'uma detestação mutua de bandidos! . . .

A camara nem sequer manda renovar os arvoredos desbastados, nem ninguém se lembra de explorar, — mesmo como tentativa mercantil, — a concorrência e o apreço, que o lugar merece.

Decididamente isto é a cidade mais indolente e faneraria do universo!

## A trapalhice do Nyassa

Não se sabe ainda qual a attitude do governo em presença da ladroeira que ultimamente se descobriu na companhia do Nyassa, mas diz-se que o caso está creando embarços ao ministerio, porisso que nem todos os ministros estão de accordo se proceda judicialmente contra os criminosos, e até se falla em crise.

Como auctores da rapinagem citam-se nomes de figurões; e nada admira que se tente pôr pedra em cima de mais este roubo.

Se os governos não protegessem ladrões, estaria hoje na Penitenciaría o ladrão da *outra metade*, o dos *bonds* de Hersent, e tantos outros.



CARTA DE LISBOA

2 de maio de 1895.

Amigos. — As minhas saudações fraternas pelo apparecimento do Defensor do Povo. Ao encetar as minhas cartas para essa terra, que de saudades e gratas recordações me impressionam!

Longe, ha já alguns annos, nem um momento, sequer, me tenho esquecido d'essa pleiade de camaradas, bons a valer.

Alguns já nos deixaram, como Adelino Veiga, Machado d'Almeida, Antonio Fogaça, Gonçalo Moreira, cujos nomes viverão para sempre na minha memoria.

Recordo-me dos bons tempos da Officina, d'essa pequenina folha, que iniciou em Coimbra o movimento operario, d'esse ensaio que creou um nucleo d'intelligencias e as incitou a um rapido desabrochar.

E assim se foram desenvolvendo os espiritos para o despertar das crenças, cujos trabalhos e resultados hoje ahi gozam, não ainda como era o nosso ideal, mas promettedores.



Escrevo impressionado pela festa d'honrem. Manifestação sympathica e imponente.

Inícios da lucta para a transformação social, dignos do nosso respeito e admiração. Já a esta hora deverão ter desenvolvida descripção da festa.



Causou aqui uma sensação agradabilissima o facto do alistamento do sincero e convicto liberal e vigoroso jornalista Martins de Carvalho, no partido republicano portuguez.

Homens como estes honram sempre o partido em que se alistam, animam e enchem de coragem aquelles que se lhes approximam e que com elles collaboram na mesma obra.

Tenho uma entranhada veneração por esse nome, para mim tão querido, por esse respeitavel ancião que foi meu mestre, o vosso tambem.



Vae por aqui uma azafama extraordinaria com os festejos Antoninos!

Parece realmente incrível que se acceitasse esse nome, pretexto manejado habilmente pelo jesuitismo, para se fazer uma commemoração de tal imponencia!

Todo o commercio abraçou immediatamente a ideia, com um fim diverso, mas não houve a sensatez e o criterio precisos para não o aceitar e para ver o fim que a poderosa seita teve em mira.

Não haveria outros pretextos para uma festa com diverso caracter? Não haveria nomes de homens, que pelos seus merecimentos e feitos heroicos merecessem uma grande commemoração, uma apothose condigna?

Ninguem pensou em tal! Hoje, porém, é que se começa a pensar n'isso!...

Se até as folhas democraticas se chegaram a enthusiasmar com a festa!... São quasi horas de correio. Para a semana conversaremos mais demoradamente.

ARMANDO VIVALDO.

Sciencias, letras e artes

OS PASSOS DA HUMANIDADE

Periodo IV

Á roda de uma meza carregada de volumes juntam-se quatro homens. Um é velho, cheio de rugas, labios frios, queixo saliente, typo espirituoso...

Montes de in-folios estão defronte d'elles e no sobrado muitos livros abertos deixam ver as paginas usadas por longo trabalho. Manuscritos desenrolam-se com o pergaminho amarello e ennodado coberto de caracteres.

Esses quatro homens discutem, ou antes divagam... a sua conversa é serena, cheia de palavras grandiosas... Os grandes dogmas são successivamente tratados; de vez em quando um, folheia nervosamente um volume, vê uma citação, nota um argumento... Os pergaminhos enchem-se de annotações.

Massos completos, enfileiram-se nas velhas estantes.

Deus!... diz alguém... O velho sorri... e as discussões mansas continuam, as almas sobem para os páramos luminosos da Verdade, e aquelles quatro homens, parecem illuminados d'um grande cla-

A trapaça dos phosphoros

A ruinosa concessão do monopolio dos phosphoros foi festejada pelos syndicateiros com um lauto jantar, para firmarem entre si um pacto de alliança.

Aqueceram o estomago á custa das boas luvras que o governo lhe deu sem se importarem com os interesses do paiz e o bem estar do povo, que está sendo extorquido com infamia, por essa enorme quadrilha de bandidos que nos vão reduzindo á fome.

Vejam como se faz gala da ladroeira e como o governo procede, dividindo pelo bando dos amigos os restos das receitas do estado!

A adjudicação do monopolio dos phosphoros, foi um grande negocio para os syndicateiros a quem foi dado, os quaes receberam um immediato lucro de milhares de libras d'outros concorrentes.

Que é negociada de unha na palma da mão, todos os dizem, e ficou-se sabendo que o paiz n'esta tranquiберна foi mais uma vez assaltado no pouco que já lhe resta dos seus rendimentos.

Leia-se, sobre o assumpto as palavras do Diario de Noticias, bem insuspeito jornal:

«Na nossa praça a occorrença mais notavel, sob o ponto de vista de negocio, foi a adjudicação do monopolio dos phosphoros habilitando obtda por um grupo de capitalistas portuenses, que em seguida passou a concessão ao outro concorrente. Um negocio admiravelmente trabalhado e que, segundo consta, deu um lucro immediato de alguns milhares de libras aos felizes negociadores. Oxalá que os concessionarios do monopolio, cujos encargos já não são pequenos, tenham tambem feito um bom negocio.»

Então não estamos em plena crise de la drões?

TRIAGA

XXIII

«... Este anno nem uma só luz que indicasse aos habitantes da Feira que a Carta fizera 69 annos de idade.»

«... Em frente, sobre a fachada do magestoso templo da Sé as estatuas de marmore dos bemaventurados da corte celestial, envolvidas na escuridão, pareciam fulminar anathemas sobre a degenerada alma dos insultadores da liberdade.»

Chronica de Coimbra — Roberto

Anda o Roberto ralado pois traz ferrado na torga, não ter sido illuminado, no grande dia da ontorga um edificio do Estado.

Que estava tudo ás escuras!... Mas viu que os santos da Sé em trejeitos de bravuras, faziam rijo banzé lá em cima — nas alturas.

Viu velha besbelhoteira, um liberal, gente vária, que estava na pasmaceira... Só não viu a luminaria do outro lado — da Feiral

A ontorga fez treslar o Roberto — isto commove! — ao vel-o assim perverter... e nos annos querer fazer á Carta — o 69!

Fra-Dique.

rão... O Futuro é d'elles... O velho já não ri... é Voltaire.

A encyclopedia cresce...

Periodo V

Alvorada épica!... uma turba deavairada passa, cantando uma canção inebriante... Bandeiras vermelhas agitam se em furia de onda, tiros de canhão soam...

... A Bastilha é invadida... tormenta tragica!...

Rouget de Lisle inspirado, improvisa a Marselheza a cantiga de fogo da Revolução...

O anjo da Revolta desfraldou as grandes azas e passou n'um hausto immenso pelo espaço!...

... N'uma praça enorme onde se confundem uma multidão feroz, ergue-se um instrumento sinistro, que no meio de tudo, levanta para o céu os braços ensanguentados...

... Uma mulher expira; a sua cabeça loira e formosa, rola manchada de sangue pelos degraus vermelhos do patibulo...

... A multidão applaude... as furias dançam ao redor da guilhotina... e as carretas funebres, atulhadas de velhos, de mulheres, de mancebos, continuam a affluir, rios sinistros que vão todos desaguar na bahia profunda e placida da Eternidade...

... Morre-se pela liberdade, dando vivas á liberdade!

... Exalta-se um principio, em nome do qual se é assassinado... tragico erro!...

FESTA DOS OPERARIOS

O 1.º de Maio em Lisboa

As festas do 1.º Maio consagradas pelos operarios á confraternisação universal tiveram a imponencia das grandes manifestações populares, e nunca a capital assistiu a acto tão grandioso, como o confessa a propria imprensa monarchica.

O enorme cortejo desfilou da Avenida em direcção ao cemiterio, passando por entre as alas do povo que recebiam os manifestantes com intimo regosijo. Compunha-se o cortejo de mais de 12:000 operarios e em todos aquelles corações, pulsava o vivo enthusiasmo de quem, um futuro proximo espera reivindicar os seus direitos e conseguir d'esta sociedade egoista a justiça, a protecção e auxilio que ainda se lhe nega no seculo XIX.

Desfilou o cortejo ao som do hymno 1.º de Maio, executado por bandas e fanfarras, vendo-se representadas numerosas associações, apresentando algumas carretas allegoricas dos seus officios o artes, muito bem ornamentadas com as ferramentas das diversas profissões.

Já que não podemos dar uma descripção desenvolvida da importancia d'esta manifestação operaria, que tanto honra a classe trabalhadora, daremos apenas uns pequenos topicos do que foi a festa do 1.º de Maio.

No tumulto de José Fontana — o immaculado socialista, o amigo dos operarios, o propagandista incansavel, que iniciou o movimento operario em Portugal, — foram depositas muitas corôas e bouquets; e tantas flores foram atiradas para o modesto tumulto do saudoso Fontana, que o transformaram n'uma formosa corbeille.

Discursaram no cemiterio Guedes Quinhones e Ernesto da Silva, dois sinceros socialistas, trabalhadores incansaveis que tem dedicado o melhor da sua vida em prol da classe operaria que muito os estima.

Os seus discursos foram breves, mas alevantados, exalçando a memoria do bom companheiro que soubera chamar á lucta pela sua emancipação as classes exploradas.

Do cemiterio seguiu a grande multidão de operarios para o comicio que se realizou n'um vasto terreno pertencente a um particular.

Numa grande tribuna estava a commissão executiva da União Operaria, e representada a imprensa de todos os partidos.

Presidiu Guedes Quinhones, e secretariaram Desiderio Moitão e Antonio Baptista.

O presidente fez um discurso enthusiasta, dizendo que o fim do comicio era reclamar o dia normal de 8 horas de trabalho, que julgava de importancia esta reclamação, porque desde que não falte o tempo para descansar e estudar, o operario adquirirá a consciencia da sua força; tal reclamação é uma affirmação de vida.

Foi apresentada a seguinte moção:

«Considerando quanto é justa a reclamação do dia normal de trabalho de oito horas;

«Considerando que na America e Inglaterra já foi estabelecido nos arsenaes e mais officinas do Estado o dia normal de oito horas, como justa resolução ás reclamações formuladas pelos operarios inglezes;

«Considerando que ao Estado compete dar o exemplo e indispensavel incitamento a que tal reforma seja estabelecida;

«Considerando a urgencia da execução e promulgação de leis protectoras do trabalho, os operarios de Lisboa, reunidos em comicio no dia 1.º de Maio de 1895, pedem o seguinte:

No meio da multidão que se afasta receiosa, tres homens passam...

Um é calculado, frio, sereno, pallido e correcto — Robespierre!...

... Outro, desvairado, robusto, eloquente, laivos de bondade no olhar...; leão pelo gesto, cordeiro pela alma — é Danton!...

... Outro é esguio, hypocrita, olhar obliquo, livido, typo d'assassino — é Marat!...

... A' roda d'elles faz-se um circulo de pavôr;... é que n'aquelles tres homens se encarna a figura complexa e ardente da Revolução!

Ao longe as vagas humanas, rugem como um murmurio surdo de vendaval... convulsões d'um parto d'onde havia d'emergir de Napoleão!...

E nas bandeiras desfraldadas lê-se o lemma sublime: Liberdade, Igualdade, Fraternidade!...

Periodo VI

... O espaço parece entoar um hymno... o ether pleno de mundos, palpita como um peito immenso...

... Humanidades que nascem e humanidades que se apagam, passam suspensas á beira dos orbes...

... Uma harmonia filtra-se por tudo e os globos boiando no grande mar do Infinito, vão de vaga em vaga correndo para Destinos incompreensiveis...

... Atraz da cortina da treva ha uma

\*1.º — Que o Estado decreta o dia normal de oito horas para todos os operarios da sua dependencia e municipio, regulando proporcionalmente o tempo de trabalho nas industrias insalubres e subteraneas.

\*2.º — Que seja posta em execução a legislação protectora do trabalho, já promulgada, e estabeleça a responsabilidade dos patrões nos desastres de trabalho. — Lisboa, um de maio de 1895.»

Depois fizeram uso da palavra: Damaso Diniz, Franzino dos Santos, João Soares, José Carmo, Candido Moraes, Tavares Pecegueiro, Luiz Judicibus, Martins Corrêa, Theodoro Ribeiro, Ernesto da Silva e Florinda Bella, que fez um pequenino discurso, muito enthusiasta, protestando contra as prepotencias dos burguezes, e affirmando que as 8 horas de trabalho é de razão e justiça. Louvou a grêve d'Arrentella e diz que foi um exemplo d'união e força. Foi muito applaudida estrondando as palmas quando subiu ao palanque. Um bravo a Florinda.

Os oradores receberam da grande assemblêa provas d'agrado; os seus discursos foram um appello ás classes trabalhadoras para a fraternisação da grande familia operaria e para que se peça ao estado estabeleça o dia normal de 8 horas.

São 12:000 mil bocças que pedem justiça, sacrificados ha annos á indifferença de governos que não se importam com as suas reclamações.

E esses 12:000 homens que agora se limitam a pedir, amanhã pôdem impor-se, e d'essa imposição sair uma medonha becatombe.

A fome nunca abrigou a virtude.

O 1.º de Maio no Porto

Os operarios dirigiram se dispersos para a Serra do Pilar, depois de terem visitado as sepulturas dos seus companheiros no cemiterio do Repouso, onde foram proferidos discursos.

Foram muito concorridas as romagens operarias ao cemiterio da serra do Pilar, onde estavam mais de 3:000 pessoas. Os operarios formaram pequenos grupos, onde varios oradores discursavam, obrigando-os a policia a falarem baixo. A noite realisaram-se sessões solemnes na Federação das associações, Associação dos trabalhadores e Associação dos tanoeiros de Gaya, sendo extraordinariamente concorridas, não havendo uma unica nota discordante.

Pronunciaram-se eloquentes discursos pela causa do operario.

No estrangeiro

Os operarios typographos, canteiros e marmoristas de Zaragoza publicaram uma folha referente ao 1.º de Maio, onde declararam que a classe trabalhadora deve fazer-se forte, afim de se apoderar de prompto e collectivamente de todos os seus direitos.

Os signatarios da dita folha aconselham os operarios a que façam uso dos seus direitos politicos, votando em todas as eleições em homens partidarios da transformação social, reclamando principalmente o dia de trabalho de 8 horas e toda a classe de medidas favoraveis, para preparar, sem grande abalo, o advento da republica social. Affirmou que as bases da sociedade capitalista não se commoveram com motius, nem tão pouco com bombas de dynamite, e concluem que o mal social consiste na organisação da propriedade.

Em Palma de Mallorca o 1.º de Maio reduziu se a uma meeting operario, que se celebrou no theatro-circo.

Houveram meetings socialistas em Barcelona, Villanueva y Geltru, Sibadell, Badalona e outros pontos.

Ignota oscillação... D'alli, do centro em que se geram, novos mundos continuam a partir, e nos fundos distantes, negros, silenciosos, novas flamas se accendem, repercutiões dos primeiros vagidos de gerações que surgem!...

Debaixo do céu coberto de estrellas, a terra é feliz...

... O mar nas indecisões do abysmo, ensaia uns garganteados possantes;... as rochas tombam pulverisadas no Oceano, as flores desabrocham...; a aragem que passa, rouba aos calices ergeuidos moleculas de perfume...; o tigre arqueia o dorso na vastidão das selvas; e as palmeiras collossaes, explosões doudas da força incognita da vitalidade, rompem da crosta, sedentas de luz, anciosas de ar...

... Palacios monstros, columnas, estatuas, pyramides, sobem pelo céu, rasgando as nuvens!...

Sonhos petrificados, visões de fadas... Torres de ferro, como braços d'uma civilisação extraordinaria, rompem pelo ar, jorrando dos seus topos, feixes de luz... Os matagaes inclinam-se e por entre elles, sobre róis de fumo, monstros de ferro e fogo, passam n'uma correria desvairada, mensageiros vertiginos de Progresso.

(Co-Anua).

José Julio RODRIGUES,



Chronicas de Coimbra

I

29 de abril! o grande dia! a data da redempção para os povos d'estes reinos que durante bastantes annos gemeram sob a oppressão d'um governo despótico e absurdo.

E no dia 29 de abril é que o imperador outorgou *espontaneamente* ao povo a Carta Constitucional da monarchia portugueza. E' porisso que a Nação festeja jubilosamente aquelle dia, e vá que tem razões para isso.

Quem vinha d'um regimen perseguidor como foi o derradeiro periodo do governo absoluto, em que ninguem tinha confiada-mente segura a sua pessoa, a sua familia e a sua propriedade; quem presenciou os espectaculos de desmoralisação que nos davam quotidianamente os reis do direito divino, e quem se recorda d'essas tragedias horrendas que o braço direito da monarchia despotica — a Inquisição — ia desenrolando á vista da sociedade portugueza, razão tem de sobra para erguer os braços ao céu n'este dia, anniversario do grande acontecimento, que deu ao povo portuguez a sua carta d'alforria e lhe restituiu a dignidade social que ha tantos tempos andava divorciada do espirito portuguez, fascinado pelo brilho da corte manuelina e embrutecido pela educação carola e aniquiladora da iniciativa pessoal, ministrada pelos soldados da idéa negra que um rei fanatico importára da catholica Hespanha.

Veja-se, pois, se não é motivo de rego-sijo para a população portugueza a lembrança d'esse dia de redempção!

Porisso é que ainda hoje os povos celebra-m com entusiasticos hymnos, musicas patrioticas, illuminações deslumbrantes, sa-raus magestosos e banquetes intimos o 29 de abril, o anniversario da outorga da Carta.

Só uma cousa eu não explico. Qual seria a razão porque a fachada do edificio do Governo civil, fronteira á Sé, não esteve illumina-da?

Os mais annos era uma cadeia de bicos luminosos d'este lado, que punha como que o dia claro no vasto largo da Feira e ruas adjacentes. Este anno nem uma só luz que indicasse aos habitantes da Feira que a Carta fizera 69 annos de idade.

Para a rua do Infante D. Augusto lá estava a corrente luminosa, que era um regalo passar alli. Mas do outro lado...

Nem sei o que de longe me parecia aquelle vasto edificio dominado por uma estatua colosso, illuminado só d'uma banda!

Houve até quem murmurasse do facto; houve mesmo quem se lembrasse de participar o occorrido ao ministerio que morrendo d'amores pela Carta havia de dar um solemne cavaco por não ser todo illuminado o paço do seu primeiro representante em Coimbra.

Em frente, um liberal antigo, já archien-thusiasmado com o calor das libações, discursára sobre o caso.

— Olhem o desafio! Ora ahi está de que valeu andarmos a forjar com o nosso sangue o sol da liberdade, se hoje nos deixam ficar ás escuras!

A' roda uma turba multa de creanças esfarrapadas, e velhas besbilhoteiras de faces angulosas e boccas famintas... em nome da liberdade que hoje disfructamos, seguiam os movimentos e apostrophes do orador. Em

frente, sobre a fachada do magestoso templo da Sé as estatuas de marmore dos bemaventurados da corte celestial, envolidas na escuridão, pareciam fulminar anathemas sobre a degenerada alma dos insultadores da liberdade.

Em baixo, no governo civil, ás escuras, uma duzia de mantenedores da segurança publica, rostos machiavelicos, avermelhados e de grandes bigodes pharisaicos sorriam desdenhosamente das invectivas do agitador.

De repente encheu os eccos da cidade a voz metalica da banda do 23 que á porta do paço municipal tocava pela millesima vez o hymno d'el-rei.

Para os povos de Coimbra a data da outorga da Carta é ainda um dia de recordações heroicis. O artista, esse ingenuo de todas as epochas, enverga o seu domingueiro e leva a familia a um arrabalde, a merendar com ella na serena paz de quem se sente feliz. O burguez enfia-se na sobrecaça e recolhe-se nas abas do seu chapéu revolucionario e mostra-se assim ás massas como um producto imprescindivel d'estes tempos de egoismo. Todos commungam dos grandes ideaes. E' uma festa de federação sem gritos de viva o rei.

Mas para que tudo isto? Como rego-sijo ainda da recordação d'aquella data? Como protesto contra os ataques á liberdade? Seja pelo que fôr. O caso é que o nosso indigena festeja ainda o dia 29 de abril. É um dia de feriado nos seus labores e tanto basta. A nós cabe-nos contar e não philosophar sobre o caso.

Mas... E ia eu para dizer que a commemoração do anniversario da carta me recordava essas manifestações de sentimento que as gerações costumam fazer á campa das reliquias preciosas do seu passado. Porque se glorifica alguma cousa que já não vive senão na memoria de todos nós.

Na verdade que significa hoje a musica do quartel? Aquelle hymno mais nos sôa agora como uma funebre marcha do que como a saudação convertida em harmonia de uma epocha revolucionaria esquecida. As candeias nas fachadas dos edificios lembra a passagem de alguma procissão de enterro ou de Viatico a um moribundo.

Manifestação bem significativa — só uma. A ausencia de luminarias na fechada norte do governo civil.

O caso dá-me que pensar e resolvo-me a crer que se trata de applicar o velho estribilho — *tout passe*. Hoje a escuridão d'um lado, amanhã *esquecimento* de illuminar o outro. Para o anno, coisa nenhuma, e ninguem então se lembrará que houve uma constituição entre nós... Será isto? Pois, se não é, não explico.

Mas porque diacho é que o largo da Feira ficou este anno ás escuras?

Fico a pensar no caso.

ROBERTO.

Um espirro

O *Correio da Noite* termina assim o seu artigo editorial de sexta feira:

«*Ou se é rei d'um povo inteiro e não se é, portanto, de um partido, ou... não se é rei.*»

Lembra os tempos da *capa dos ladrões*, dos *escriptos no paço* e do *ensarilhar do sceptro*.

E a vel-os depois nos conselhos da corôa.

um papel que tinha na mão, e procurando fixar o objecto do seu sonho, leu a meia voz:

«... O que vale a vida sem a felicidade, e como alcançar esta sem a riqueza! A riqueza! Eis o fim para que devemos dirigir todas as nossas atenções, todos os nossos esforços; quanto aos meios de adquiril-a, só são maus os que não vingam. Primeiro enriquecer! depois alcançar-se-ha tudo! commetter uma baixaza para ser rico é uma infamia de um dia que o resto da vida fará esquecer... Commetter um crime para enriquecer... e porque não? O crime nega-se, quando se não possa justificar; e os remorsos, se existem, atormentarão porventura mais que as necessidades? De qual nos provém mais amargas insomnias, do desejo não satisfeito ou do arrependimento? Nunca experimentei as dôres da consciencia revoltada, mas tenho soffrido as que nascem da indigencia. A logica ordena-me, pois, que faça tudo para deixar de ser indigente...»

«O pobre não vive: viver é ter a posse do seu ser; e o pobre não a tem. Effectivamente, em que consiste a liberdade do pobre, em poder morrer de fome? Tenho vinte e sete annos, adoro os prazeres, o campo, as mulheres, e passarei a vida tratando doentes; viverei eternamente n'uma sala de hospital, ouvindo continuas queixas e blasphemias! Que fiz para merecer uma tal existencia?! Mas devo supportal-a. Ainda mesmo que a

Assumpios de interesse local

O concerto musical

O concerto de quarta feira foi uma das raras noites, em que o publico conimbricense tem tido occasião de apreciar boa musica.

A maneira distincta como os alumnos do Instituto Musical de Lisboa se apresentaram, foi a demonstração de quanto uma intelligente direcção, aliada com um estudo assiduo e boa vontade, alcança.

Com quanto tenhamos de fazer alguns reparos e especialisar alguns dos artistas e amadores que se fizeram ouvir, diremos que a impressão deixada em geral foi boa e que foram justos os applausos que o publico distribuiu a todos os esperançosos amadores, a quem agouramos um futuro brilhante na carreira, a que tencionam dedicar-se.

A concorrência, diminuta na geral e nas cadeiras, talvez em grande parte por ser vespera d'aula, foi em compensação muito numerosa nos camarotes, onde se via a primeira sociedade de Coimbra.

Antes de entrarmos na apreciação da parte musical do sarau, faremos umas ligeiras referencias á parte dramatica desempenhada pela notavel actriz Lucinda Simões e seu pae o distincto actor Simões.

Da maneira como Lucinda Simões recitou a poesia de Guerra Junqueiro *A Lagrima* tudo quanto tentassemos escrever, ficaria áquem da verdade; o seu talento revelou-nos da fôrma mais brilhante que pôde imaginar-se.

O distincto actor Simões mostrou ser um *diseur*, primoroso e teve graça na recitação do monologo *O terrivel* já aqui representado pelo actor Valle.

Passemos agora á parte musical. Abriu ambas as partes do sarau a banda do regimento 23, que tocou com correcção a symphonia do *Guarani* e uma phantasia do *Hamlet*.

Os srs. Caggiani e Palmeiro, tocaram magistralmente, e o primeiro, já conhecido do nosso publico onde já se tem feito ouvir, tocou, com extraordinaria delicadeza e graça, o fado na rebecca, o que lhe valeu uma estrondosa ovação.

O sr. Carlos Ferreira, mostrou ser um pianista distincto pela certeza e correcção com que se houve em todos os acompanhamentos.

As discipulas do Instituto Musical de Lisboa, as srs. D. Claudina de Sousa Medina e D. Maria da Madre de Deus Diniz, cantaram muito bem; as suas vozes de *soprano* têm um timbre muito agradável, e possuem boa escola de canto.

A aria dos *Pescadores de perolas*, cantada pela sr. D. Claudina de Sousa Medina e a *aria das joias* cantada pela sr. D. Maria da Madre de Deus Diniz foram muito applaudidas, tendo de cantar a pedido do publico duas valsas entre ellas a valsa *Loim du bal* que foi dita com inexcédvel correcção.

O sr. Christino Telmo, *tenor*, possui uma voz muito timbrada e cantou muito bem, sobresaindo no *Nocturno*, que foi cantado com muita alma e sentimento.

O sr. Virgilio de Sousa, *barytono*, houve-se tambem com muita correcção; possui uma bella voz; e se continuar a estudar promete, agradou-nos muito na *romança* do *Macbeth*.

Em fim passou-se uma noite agradável, e bom seria que se repetissem estes espectaculos.

Hospede illustre

Passou por esta cidade, e demorou-se aqui algumas horas, vindo do norte e de regresso para Lisboa, o sr. conselheiro Francisco da Veiga Beirão. O sympathico e notavel caudilho do partido progressista, que é um sabio jurisconsulto e distincto professor de direito commercial, visitou a Universidade, e assistiu ás aulas de Direito, que em aquelle dia funcionaram.

Com aquelle affectuosa visita quiz só recordar os seus tempos de estudante, que o foi muito distincto e laureado em todos os cinco annos da sua frequencia, mas tambem significar o seu respeito pela Universidade e consideração pela Faculdade da qual recebeu o grau de bacharel e fez a sua formatura.

Tambem é certo que os elevados meritos scientificos e a inconcussa probidade do sr. Beirão fazem honra á Universidade.

Os nossos cumprimentos a tão illustre como honrado cidadão.

Desastre

Ante-hontem, ao escurecer, o sr. dr. Guilherme Alves Moreira, illustrado lente da Universidade e redactor do nosso collega a *Resistencia*, caiu tão desastradamente no cano de esgoto em construcção na rua Martins de Carvalho, que se não fosse o esforço que fizera com os braços para se amparar, poderia ter fracturado as pernas ou braços.

Felizmente apenas o susto e umas insignificantes escoriações na mão esquerda.

A capella da Estrella

Queixam-se os parochianos da freguezia de S. Christovão de estar fechada por ordem da sua proprietaria, sr.ª baroneza de Paranhos, a capella da Estrella, não se podendo ir alli ouvir missa aos domingos e dias santificados.

Ignora-se os motivos que levaram a sr.ª baroneza a tal resolução, por isso que não lhe cabe o direito de o prohibir, desde que a junta de parochia da Sé Velha, segundo documentos que tem no seu archivo, pôde intervir, obrigando a manutenção do culto na capella.

Ao mesmo tempo censura-se a junta e dizem-na responsavel por alli ter acabado o culto.

Marcos fontenarios

Ao fim de tanto tempo appareceu um marco fontenario para uso do publico — é o está no largo da Feira.

Foi collocado para substituir o abastecimento da fonte.

A mesma regalia devia ser dada aos habitantes proximos do largo da Sé Velha, por isso que a fonte os não abastece.

Matadouro

A camara approvou a construcção d'um matadouro, obra de urgentissima necessidade. Será uma segunda edição do elevador?

Donativo

Diz-se que o sr. conde de Valenças offereceu á Associação dos Artistas, a quantia de 1000000 réis em agradecimento á maneira como foi recebido por esta associação, durante a sua estada em Coimbra.

Folhetim — «Defensor do Povo»

Antonio Feliciano Rodrigues

O CIRURGIÃO DE MARINHA

VERSÃO PORTUGUEZA

I

Estavamos em novembro; — uma noite escura e fria como todas as d'aquella epocha na Bretanha. Brest havia muito que dormia, e o silencio do seu porto, cujo cumprimento não excedera uma legua, só era interrompido pelo ruido das correntes que prendiam os navios, o mugir das rajadas do mar e os passos cadenciados das sentinelas.

Ao longe, na margem esquerda, surgia o edificio das galés d'entre as massas negras que o rodeiam. Numa das salas brilhava, com claridades pouco vivas, uma luz: era a enfermaria dos forçados. A' janella d'esta enfermaria, um rapaz bastante novo, vestido com o uniforme de cirurgião de marinha, apoiava a fronte nos varões de ferro, em triste meditação. Conservou-se assim por muito tempo; depois, levantou os olhos para

quizesse melhorar por meio de um crime, acharia occasião opportuna para o commetter?! Os crimes vantajosos são raros; é preciso um favor especial do céu para os encontrar. A probidade de tres quartas partes dos homens é sustentada pela difficuldade que têm em se tornar criminosos.

N'esta phrase o cirurgião parou, como se quizesse medir-lhe todo o alcance. Bateu no papel fazendo um gesto affirmativo, e, prendendo a cabeça nas mãos, caiu novamente em meditação profunda.

Quem podesse ler-lhe no pensamento, veria um espectáculo singular — o despeito de um espirito desgostoso indignando-se da impotencia do pobre para praticar vantajosamente o mal e pedindo contas a Deus por ter rodeado o crime de tantas difficuldades. Todavia, examinando bem, era facil de ver n'esta extranha direcção de idéias mais extraviado que corrupção. A immoralidade aqui não nascia do vicio, mas da sêde de bem estar e de ambição, doenças vulgares nas edades da febre e do bulício.

Eduardo Launay era, com effeito, um d'estes homens que não querem accceitar um logar no mundo, mas escolhel-o, e passam a phantasiar fortunas todo o tempo que deviam empregar em alcançal-as. Nascido em condição mediocre, podia resignar-se com a sua pobreza ou trabalhar para melhorar o seu estado. Não quiz, porém, tomar nenhum

d'estes partidos, e insubordinava-se contra as desigualdades sociaes, que admittiria em seu proveito. O espirito depravou-se-lhe por meio de falsos sophismas.

Absorvido constantemente pela sêde dos prazeres, fez d'elles o alvo de todas as suas acções. O sentimento do dever tambem se perdeu nesta unica ideia; e, assim, chegára a achar a justificação de todos os meios que o podiam conduzir á realisação de suas ambições. Mas, como quer que fosse, o mal ficára na sua vida em estado de systema; tocára o vicio nos seus raciocinios, nunca, porém, o iniciára na pratica; e, embora a vontade vacillasse, as repugnancias existiam sempre; talvez nem fosse sequer necessario mais do que um ponto fixo para onde dirigisse a intelligencia irrequieta, um doce sentimento lançado em seu coração vazio para reanimar-lhe a vontade moribunda... A alma de Launay era como um navio que espera o vento para enfunar as velas, prompto a navegar, tanto em linha recta como em tortuosas direcções.

Perigosa situação a que chegam a maior parte dos homens em que o demonio do espirito sobre a materia não está bem estabelecido, e que, sempre arquejantes sob os incentivos sensuaes, têm sempre necessidade de travar combate contra o dever.

(Continúa.)



# RECLAMES E ANNUNCIOS

A' venda nas livrarias, papelarias e tabacarias

**ROTEIRO ILLUSTRADO**  
DO  
VIAJANTE EM COIMBRA

Com a planta da cidade e 43 desenhos de A. Augusto Gonçalves

PREÇOS: — Brochado, 300 —  
Cartonado, 300 — Encadernado, 400.

**PADARIA LUSITANA**  
(SYSTEMA FRANCEZ)  
DE  
DOMINGOS MIRANDA  
LARGO DO BOMAL

24 Pão fino, o melhor que se encontra, pelo systema francez, todos os dias, pela manhã e á noite, a 25 réis cada dois pães.



**BI-CYCLETAS CLEMENT**

26 Acabam de chegar á CASA MEMORIA, de Antonio José Alves — rua do Visconde da Luz — os ultimos modelos de 1895, tanto para passeios como para corridas.

**GRANDE REDUCCÃO DE PREÇOS**

Tendo a casa Clement resolvido este anno vender as suas machinas a preços certos, participou nos revendedores que lhes era prohibido fazer vendas por outros preços que não sejam os que estão indicados no catalogo de 1893.

Nestas condições são as machinas vendidas ao publico pelos mesmos preços, accrescendo unicamente os direitos de alfandega e mais despesas. Por esta forma pode qualquer individuo comprar hoje uma verdadeira Clement, mais barata do que qualquer outra marca ordinaria!!!

Unicamente á venda na Casa Memoria, rua do Visconde da Luz, onde se encontram tambem as legitimas machinas de costura Memoria para familia, alfaiates e sapateiros.

Ensino gratis em casa do comprador, ainda que seja a 8 leguas de distancia.

Na mesma casa se vende toda a qualidade de instrumentos musicos e seus pertences, — musicas para piano, e outros instrumentos, tudo a preços sem competencia.

**Theatro-Circo Principe Real**  
DE  
**COIMBRA**

23 Arrenda-se desde o dia 1 do proximo mez de julho em diante. Recebem-se propostas em carta fechada até 20 do corrente, na rua da Sophia, 56 3.º

**LOJA DA CHINA**

Artigos da China e do Japão

**Ventarolas,**  
LENÇOS DE SEDA DA INDIA

Rua Ferreira Borges, 5

**MEMORANDUMS**  
Letras commerciaes  
Impressos para repartições

Typ. Operaria \* Coimbra

## AGENCIA FUNERARIA

Proprietario — Jorge da Silveira Moraes  
6, PRAÇA 8 DE MAIO, 7 — COIMBRA

**COROAS DE PLUMAS — ALTA NOVIDADE**  
PREÇOS FIXOS



8 N'esta agencia se toma conta de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem caixões feitos em todos os tamanhos e qualidades. Encontra-se em deposito grande variedade de coróas de plumas, violetas, seda e vidrilhos, bouquets funebres e de gala, e toda a qualidade de flores soltas, preparos para as mesmas, plantas para salas e flores para chapéus, vindo tudo directamente de Allemanha, Paris e mais procedencias. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exumações e trasladações em qualquer cemiterio.

**CAIXEIRO DE PADARIA**

25 Precisa-se de um, de 16 a 17 annos de idade, que saiba ler, escrever e contar, com ou sem pratica d'esta industria, preferindo-se todavia o que a tiver.

Para tratar na Padaria Lusitana.

**ENVELOPPES, TIMBRES**  
CARTAS-CIRCULARES

Typ. Operaria \* Coimbra

**Vinho de mesa sem composiçáo**

7 Vende-se no Café Commercio, rua do Visconde da Luz, a 110 e 120 o litro.

Vinho do Porto, a 240 e 300 réis o litro.

Grande quantidade de vinho de Cavellos, Bucellas, Colares, etc., cognac Martell legitimo, e muitas outras bebidas tanto estrangeiras como nacionais. Preços excessivamente baratos.

Deposito de enxofre e sulphato de cobre, com grande desconto para revender.

Pulverisadores Figaro pelos preços do Porto, sem despeza de transporte.

Encontra-se na mercearia do proprietario do mesmo Café, rua do Corvo, n.º 9 e 11.

A. Marques da Silva.

**JORNAES, LIVROS**  
de grande formato

Typ. Operaria \* Coimbra

**HOTEL COMMERCIO**  
(Antigo Paço do Conde)

4 N'este bem conhecido hotel, um dos mais antigos e bem conceituados de Coimbra, continúa o seu proprietario as boas tradições da casa, recebendo os seus hospedes com as attentões devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possiveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o publico lhe tem dispensado.

Fornecem-se para fóra e por preços commodos jantares e outras quaesquer refeições.

Tambem já ha e continúa a haver lampreia guisada e de escabeche, a qual se fornece por preços muito rasoaveis.

**JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª**  
20 — Rua de Sargento Mór — 24  
**COIMBRA**

5 N'este antigo estabelecimento co- hrem-se de novo guarda-soes, com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lãstichas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

**FERNÃO PINTO DA CONCEIÇÃO**  
CABELEIREIRO

Escadas de S. Thiago n.º 2  
**COIMBRA**

9 Grande sortimento de cabelleiras para anjos, theatros, etc.

**FACTURAS**  
DESENHOS VARIADOS  
IMPRESSOES NITIDAS

Typ. Operaria \* Coimbra

**COMPANHIA DE SEGUROS**  
**FIDELIDADE**  
FUNDADA EM 1835  
SÉDE EM LISBOA

Capital réis 1.344.000\$000  
Fundo de reserva 203.000\$000

3 Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias ou estabelecimentos, assim como seguros maritimos. Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45, ou na do Visconde da Luz, n.º 86.

**LOJA DA CHINA**

Chás pretos e verdes  
Especialidades

Rua Ferreira Borges, 5

**CALDEIRA DA SILVA**  
CIRURGIÃO-DENTISTA

RUA FERREIRA BORGES, 174  
**COIMBRA**

2 Executa todas as operações de cirurgia dentaria.

Tem grande quantidade de artigos para dentaduras artificiaes, que colloca a preços muito reduzidos, garantindo a sua boa execução.

Os srs. clientes da Beira que precisem de trabalhos, que demandem pouco tempo, poderão seguir no comboio que chega a Coimbra pelas 2 horas da tarde e retirar no que sae nesse mesmo dia depois das 4 horas.

**LOJA DA CHINA**

Cafés de S. Thomé e Angola  
Assucares

Rua Ferreira Borges, 5

**CARTAZES**  
de grandes dimensões  
Programmas, Bilhetes, a cores

Typ. Operaria \* Coimbra

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**  
SUCCESSOR  
17, ADRO DE CIMA, 20 — (Atraz de S. Bartholomeu)  
**COIMBRA**

6 Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.

Continda a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

**NOVO DEPOSITO DAS MACHINAS DE COSTURA**  
**SINGER**  
ESTABELECIMENTO  
DE  
**FAZENDAS BRANCAS**  
DE  
MANUEL CARVALHO

29 — Largo do Principe D. Carlos — 31

Encontra o publico o que ha de melhor em fazendas brancas e um completo sortido das recentes novidades para a estação de verão e que esta casa vende por preços baratissimos.

As verdadeiras machinas de costura para costureiras, alfaiates e sapateiros, vendem-se no novo deposito em condições, sem duvida, mais vantajosas do que em qualquer outra casa de Coimbra, Porto, ou Lisboa, apresentando sempre ao comprador um sortido de todos os modelos que a mesma Companhia fabrica.

Vendas a prestações de 500 réis semanaes. A dinheiro, com grandes descontos.

ENSINO GRATIS, no deposito ou em casa do comprador.

Na mesma casa executa-se com a maxima perfeição qualquer concerto em machinas de costura, seja qual fór o auctor, tendo para isso officina montada.

Ao comprador de cada machina será offerecido, como brinde, um objecto de valor. Dão-se catalogos illustrados, gratis.

Vende-se oleo, agulhas, carros d'algodão, torcaes e peças soltas para todas as machinas.

Largo do Principe D. Carlos, 29 a 31 — COIMBRA

Deposito da Fabrica Nacional  
DE  
**BOLACHAS E BISCOITOS**  
DE  
**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO**  
COIMBRA

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

4 N'este deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

Publica-se ás quintas feiras e domingos  
**DO POVO**  
**DEFENSOR**  
JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA  
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno . . . . . 2\$700	Anno . . . . . 2\$400
Semestre . . . . . 1\$350	Semestre . . . . . 1\$200
Trimestre . . . . . 680	Trimestre . . . . . 600

**ANNUNCIOS:** Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contrato especial para annuncios permanentes.

**LIVROS:** Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.



# Defensor

# do Povo

COIMBRA — Quinta feira, 9 de maio de 1895

## PORTUGAL E BRAZIL

No meio de tantas desventuras e calamidades, que sobre nós têm lançado a ignorância, a imprevidência, a leviandade dos últimos governos da monarchia, comprovadas por outros tantos desatinos e desafortunadas arbitrariedades, e para linitivo das nossas angustiosas magoas, veio consolar-nos o completo restabelecimento das relações diplomáticas entre Portugal e a grande Republica Brasileira, desgraçadamente interrompidas, sem que até hoje se tenham apuradas as causas e liquidado as responsabilidades d'uma tal interrupção, a qual portuguezes e brasileiros profundamente sentiram, e, nem um só momento, deixaram de lamentar pesarosos e indignados.

E' facto para sinceras alegrias e jubilosas manifestações de applauso.

E de as sentir e manifestar cordealmente não cessa, e á porfia se empenha o Povo portuguez, o qual, no intimo da sua grande e generosa alma nacional, conservou sempre inalteravel o seu amor de familia, e guardou o mais vivo e profundo sentimento de gratidão pelo Povo brasileiro.

E' pois justo que nos congratulemos por tão fausto acontecimento; e saudemos, com inteira satisfação e fervoroso entusiasmo, aquellos nossos bons irmãos, leaes e prestimosos amigos, fazendo votos pelo seu engradecimento, pela propriedade e gloria das instituições republicanas, com as quaes muito enobreceram o seu respeitavel e já glorioso brazão de povo livre e independente, e mais illustraram o seu honrado nome, substituindo ao imperio decadente a mais auspiciosa das Republicas, e á degenerada realza d'uma dynastia, desprestigiada e gasta, os inexgotaveis recursos e as energias vigorosas da moderna democracia, já poderosa, triunfante por toda a America, e que não tardará a conquistar e a avassallar todas as nações da velha Europa, a fim de as libertar e rejuvenescer, para que, obedecendo á lei do progresso, melhor possam realizar os seus destinos, e cumprir a sua tarefa na grande e profunda transformação, que se prepara, e elabora no seio da Humanidade.

Felicitemos pois a Nação Brasileira por tantos motivos de grandeza e prosperidade; e com ella se congratula a Nação Portuguesa pela feliz restauração das nossas relações politicas e officiaes, que maior valor e importancia terão por certo, quando Portugal fór, como é o Brazil uma florescente Republica democratica.

E, por isso, dizemos relações politicas e officiaes; porque as boas relações nacionaes e particulares nunca foram quebradas, nunca interrompidas.

Persistiram sempre, constantes e animadas pelo mais sincero affecto, atadas pelo indissolvel e apertado laço que natural e historicamente prende, e conserva unidos pela fraternidade ethnogenica os dois Povos, que o Atlantico não separa, mas estreitamente liga por meio das indomaveis correntes de suas aletoras vagas, as quaes todavia obedeceram a Pedro Alvares Cabral e aos seus corajosos companheiros, e com as quaes tão illustres Portuguezes aproximaram dois paizes e dois povos, materialmente afastados, moralmente e desde então perpetuamente unidos nos interesses do presente e nas aspirações de futuro.

Que á boa combinação e completa harmonia de reciprocos interesses venha depressa juntar-se a realzação de communs e identicas aspirações.

## Partido republicano

Acham-se já eleitos entre outras as seguintes commissões municipaes republicanas, Porto, Coimbra, Setubal, Santarem, Lagos, Grandola, Aveiro, Villa Real, Chaves, Poaires, Móra, Villa Nova de Gaya, Serpa, Arraioles, Barcellos, Oliveas, Odemira, Trancoso, Povo de Lanhoso, Ponte de Lima, Braga, Villa do Conde, Mirandella, Famalição, Cezimbra, Figueira da Foz, Mafra, Almada e Galveias.

Em breve serão eleitas muitas mais, o que mostra quanto tem sido bem recebido e coroado de exito o movimento de organização partidaria empreendida pelos nossos correligionarios do Porto, os quaes com tanta dedicação e zelo têm auxiliado a causa republicana.

Tambem têm sido eleitas muitas commissões parochiaes, e por todo o paiz continuam os trabalhos preparatorios para que em breve o partido republicano seja, não um partido desorganizado, como até agora, mas um partido que mereça a mais absoluta confiança ao paiz que o aponta como o herdeiro da pesada carga que a monarchia em breve, por certo, lhe deixará, e de quem n'este momento de luta aberta se exigem os maiores esforços e sacrificios.

## Registemos

Tanta coisa se tem visto em politica e em politicos que se chega a duvidar de tudo e de todos.

Tem sido muito commentada a declaração com que o sr. José Luciano de Castro encerrou a reunião progressista, deixando a todos n'uma hesitação entre o acreditar ou não nas suas palavras.

Lê-se na Vanguarda:

Por fim, o sr. José Luciano agradeceu a comparencia dos seus correligionarios e fez as seguintes declarações importantes:

«Tem convicções monarchicas. Monarchico é o seu partido, mas monarchico do regimen constitucional representativo e não d'um regimen de doidos que nos governa, para quem a lei é apenas pretexto para successivas provocações.

«Mas acima da monarchia está a liberdade. E se o partido progressista, para a defender, tem de morrer, póde então morrer com gloria, conscio de que soube cumprir até ao fim os seus deveres.»

Que bem vos deveis lembrar, oh mortaes, das ameaças ao paço, onde se quizeram pôr escriptos.

## «Jornal da Louzã»

Um novo combatente vem juntar-se ás nossas fileiras, trazendo-nos a sinceridade das suas convicções, nascidas da descrença e do desanimo, por ver que as instituições monarchicas levaram o paiz á deshonra e á miseria e se têm mostrado refractarios a uma regeneração completa, mantendo com escandalo o estado de corrupção que está latente, protegendo e auxiliando as concessões e tranquiernas, que tem sido o lemma e a divisa de todos os partidos.

Regosija-nos a camaradagem do nosso collega — *Jornal da Louzã*; — e para que se avalie da sua attitude, ao filiar-se no partido republicano, copiamos do seu energico artigo — *No nosso posto* — o periodo com que o termina.

«Desilludidos dos politicos que á sombra das instituições vegetam e das instituições que os acolhem nas dobras do seu largo manto, abandonamos, por fim, a nossa attitude expectante caugados da ver infamias, enojados do tanto roubo a campear por esse paiz, transformado n'um pinhal da Azambuja. É a nossa bandeira, que palpitava, até aqui, pairando acima dos partidos, que mais se deverão chamar quadrilhas, desfralda-se agora abertamente, francamente na hoste republicana, onde os caracteres honestos e immaculados se aliam e enleiam em frisantissimo contraste com os *marionettes* da monarchia.

Enviamos um fraternal aperto de mão ao novo combatente pela causa da Republica.

## A ABSTENÇÃO ELEITORAL

Como era facil de prever, a assembleia geral dos representantes do partido progressista votou, por unanimidade e sem hesitações nem reservas, a completa abstenção eleitoral.

Sob proposta do sr. Barros Gomes, ficou definitivamente resolvido:

1.º Que o partido progressista se abstenha de qualquer intervenção na eleição de deputados a que se proceder, em execução do decreto dictatorial, que alterou e substituiu a legislação que antes da sua publicação vigorava.

2.º Que os membros do partido progressista não aceitem candidaturas, e renunciem o mandato, se forem eleitos.

3.º Que os paes, pertencentes ao partido progressista, se abstenham igualmente de tomar parte nos trabalhos parlamentares, se os houver, sob o imperio d'aquelle decreto.

Mais algumas outras resoluções foram tomadas, tendentes a assegurar a execução de um programma de politica e administração escrupulosamente liberal, economica e honesta, como por vezes o partido progressista tem promettido, não havendo todavia, em tempo algum, cumprido *escrupulosamente* a sua promessa.

Está pois definitivamente adoptado, por iniciativa da chamada *colligação liberal*, o expediente da abstenção nas proximas eleições, caso ellas cheguem a realizar-se.

A abstenção eleitoral, por parte dos republicanos, é hoje, como hontem, como ha muito tempo, e especialmente depois do 31 de janeiro, uma necessidade politica e moral indeclinavel, um dever impreterivel; ao seu cumprimento se liga hoje, como se ligava então a nobreza dos seus actos e a coherencia dos seus principios.

Os republicanos deliberaram agora o que, ha muito tempo, deveriam ter resolvido.

Collocados fóra da ordem legal, declarado, por elles e por toda a gente, o parlamento viciado na sua origem e na sua formação, corrompido nos seus actos e tumultuario nas suas discussões, falta de dignidade e patriotismo, tornando-se por fim uma engrenagem inutilisada e perturbadora no caduco regimen monarchico constitucional, os republicanos, por certo, não podiam nem deviam, sem manchar a sua honra e comprometter a sua dignidade, entrar onde o vicio fermenta, a corrupção lavra, e a desordem impera; onde a omnipotencia do *executivo*, ao serviço do rei e da dynastia e não do Povo e da Patria, campeia desenfreada; onde o servilismo partidario ou o accordo sordidamente interesseiro substituem a lei e o dever, a honestidade e a justiça.

Poderiam sim lá entrar, mas para expulsar a golpes de azorrague a turba-multa dos perversos e assalariados servidores da realza contra a Nação, e fechar sobre elles as portas do profanado templo, convertido pelos partidarios da monarchia em espelunca de traficantes e malfiteiros.

Para os progressistas, a abstenção é tambem digna, é honrosa. Se não é um dever impreterivel, é uma necessidade d'ocasião inevitavel. Consequencia logica das suas doutrinas, embora incoherentes, porque constantemente oscillam entre o retrocesso e a revolução, corollario dos seus ultimos arremessos de opposição ao actual governo, a abstenção impunha-se-lhes.

Proclamada, não só com palavras na imprensa e nos comicios, mas tambem com actos na sua vida publica e particular, a inconstitucionalidade da *dictadura* e a illegalidade de tudo quanto de monstruoso ella tem arbitrariamente legislado, declarado nullo e subversivo da ordem e contrario ao progresso nacional, funesto á propria realza tudo quanto de tórpe e abusivo ella tem praticado, os progressistas não podiam, não deviam reconhecer e, muito menos, aceitar a reforma eleitoral, logo por elles repellida e severamente condemnada.

Para elles é pois coherente, logico, inevitavel a mais completa e intransigente abstenção. Quaes serão, porém, os resultados d'este acto de *força negativa* por parte dos colligados contra o actual governo e implicitamente contra as actuaes instituições, que o governo representa, e das quaes é hoje em Portugal o unico sustentaculo?

Vel-o-hemos.

## Sciencias, lettras e artes

### OS PASSOS DA HUMANIDADE

Trabalham machinas enormes e das entranhas reconditas da terra, florestas adormentadas sahem novamente á luz, arrancadas ao seu leito de rocha.

... Em todo o globo, de pólo a pólo ha uma febre de evolução, e a humanidade, essa grande creança inconstante que chora, nas torturas d'um Destino que não comprehende, tomada d'uma vertigem subita, marcha pelas estradas da Historia, ao clarão d'um grande facho ardente, embriagada de futuro...

... A luz chama-a, e emergindo rapidamente do escuro, ella entra em plena claridade, sulcando os campos brancos d'uma nova aurora.

Approxima-se a libertação dos povos, as algemas ragem prestes a partir, a idéa contida em circulos de ferro, começa a alargar o seu ambito, e está quasi a pairar épica e incendiada nos céus d'uma outra epocha... Atravez da Historia, Camões observa-a e estremece no tumulto... e o spectro de Homéro na habitação etherea dos poetas, pega n'um stylete de fogo e está prompto para escrever em taboas de luar uma Iliada abrazadora, resumo das glorias d'amanhã...

... Tudo vive, d'uma vida intensa, d'uma vida possante, e o globo abafado em Progresso corre, corre no meio da treva, irradiando fogo, aureolado de luz, nimbado de gloria, como uma cabeça arrancada, mas estalando genio, vibrando d'inspiração!...

Machinas, almas, sciencias industrias, tudo sem cessar, fabrica peça por peça, o edificio phantastico e inesperado d'uma civilização unica...

Montanhas d'aço são desbastadas nas fabricas, e o trabalho girando no planeta, é como o sangue esbrazado d'esse organismo extranho, que vae, arteria por arteria, até fazer pulsar o seu desconhecido e immenso coração.

... Que alegria impéra! que aragem de felicidade sopra sobre os entes... tudo canta... tudo ri...

... N'uma ruella tragica, negra, infecta, por entre os casarões disformes, lividos de luar, uma mulher passa...

Uma creança chora-lhe no collo. A noite é escura. O abraço da treva abafa tudo como um manto espesso de veludo negro.

O ceu é aspero, a viração é fria...

A creança chora... Então ao ouvir esses soluços tristes, essa mulher, essa mãe, as faces cavadas pelo soffrimento, os olhos sem luz, os labios brancos, ulula para o espaço deserto apontando a filha: «Eu não tenho pão... e ella tem fome, Senhor!»

... Seculo das luzes! — commenta uma voz na sombra...

JOSÉ JULIO RODRIGUES.

## Em calças pardas

Tenta o governo obter dinheiro a todo o preço, e este facto está produzindo verdadeiro clamor o publico, porisso que a situação miseravel d'este povo é tão grande que a virem outros encargos ninguem os poderá supportar.

Ser-lhe-ha muito difficil conseguir mais emprestimos por quanto o governo a hypothecar os rendimentos publicos encontrará pela frente os credores estrangeiros que se não de impôr com tenacidade.

E' isto que os faz andar em palpos d'arnha sem sabermos o que fazer. A scua que creou esta situação de crise de ladrões ha de pagar com usura as vergonhas por que tem feito passar um povo honrado e uma nação heroica.

Se a nossa indiferença pelos negocios publicos, nos não levasse a consentir que os governantes dispozessem á farta das receitas do thesouro, não teriamos caído n'esta desgraçada situação.

Só um paiz como nós, onde a corrupção é um vicio, póde supportar semelhantes quadrilheiros. O ajuste virá.



## CARTA DO PORTO

7 de maio de 1895.

SUMMARY: — De como devem ler-se bons livros e bons jornais para saber estar calado. — Os festejos por causa da Carta. — Consagração do 1.º de maio à expansão da alma popular. — Os partidos monarchicos têm os governos que merecem. — Algumas noticias importantes.

Ouvem-se por toda a parte conversações politicas; fazem-se discursos pomposos; publicam-se jornais e brochuras, de diversas cores politicas. Tudo recache, mais ou menos, na critica d'este estado decadente em que se encontra Portugal; porque tudo caminha para o abysmo. Apesar d'isto, e do arrependimento de muitos dirigentes dos partidos monarchicos, responsaveis pela má orientação que deram à nau do estado nos ultimos cincoenta annos, ainda tem momentos de hesitação e de palavras dubias. Sejam francos, ou estejam calados. A patria está acima de tudo; e para ella que devem olhar todos os seus filhos benemeritos.

— A outorga da Carta, e os festejos tem sido o assumpto obrigado; por que nunca assim houve ensejo para critica tão justificada. O povo já está cansado de assistir a um simulacro de festas á Carta, que destoam completamente da sua *mobservancia*. Esses festejos apenas se harmonizam com a teimosia em fechar e parlar e decretar vontades ministeriaes em dictadura. Por consequencia as luminarias e o hymno da Carta só podem ser repetidos annualmente em 29 de abril por aquelles, que a tem violado *impunemente*. Até os jornais monarchicos, os mais s' sudos, troçam os que rasgam a Carta, pondo-lhe ainda por cima luminarias; chegam a atacar o rei. Nós, em face dos ministerios de todos os partidos, que com elle tem andado d'accordo ha cincoenta annos, entendemos, que elle não é culpado. Tem os governos que merecem todos os partidos monarchicos.

E' assim que o povo se ha de desenganar.

As censuras devem recair por completo sobre os ministros e deputados, pares e conselheiros, que *usam do mandato* do povo e dos seus dinheiros, advogando a causa d'uma familia e os seus proprios, em prejuizo da grande causa da patria, em prejuizo dos seus eleitores, dos contribuintes, dos seus constituintes. Os partidos acham-se em tal estado de tensão, como pôde estar uma corda em que os conservadores e reaccionarios pucham para traz, e os liberaes democratas e republicanos pucham para diante. Estes buscam novos horizontes; aquelles evitam a luz, que possa pôr a descoberto todos os descabros que vão por esse mundo lusitano.

Mas a corda não quebra; dar-se-ha o caso de que alguns apenas finjam, que estão puchando?!

— Continúa com toda a actividade a organização das commissões republicanas em todos os concelhos do norte.

— O dia 1.º de maio correu sem incidente algum notavel; os cinco ou seis mil operarios desfilavam em grupos successivos de seis, dez e vinte, em piedosa romaria, ao cemiterio do Repouso e á Serra do Pilar. Expandiu-se a alma popular, que se vê atribulada.

— Foi muito sentida a transferencia do sr. dr. Manuel de Beires, digno juiz presidente do tribunal do commercio do Porto. E' um magistrado recto e imparcial; a comarca da Regoa, para onde vae transferido, deve ficar satisfeita.

— Nos tribunaes e repartições perde-se o tempo a collocar sellos microscopicos e variados! foram inventados pelos homens que não tinham que fazer, para amofinar o funcionalismo. E' ridicula, e pittoresca, a collocação dos sellos em todos os actos escriptos em livros e documentos, em numeros e cores variegadas. Falta sellar as palavras dos discursos e... dos relatorios.

— E' geral o regosijo dos portuenses pela chegada do illustre ministro da Republica do Brazil. A nação portugueza não havia tomado parte alguma nas dificuldades levantadas á joven Republica sul-americana. Aquelles que tiveram a veledade de prestar auxilios aos revoltuosos contra o intemperato e honrado Floriano Peixoto violaram o direito publico internacional, e praticaram uma ingratição para com aquelle governo e hospitaleiro paiz. Os portuguezes não podem esquecer-se, nem prescindir das suas relações com os brasileiros, de estreita amizade, sympathia e parentesco; nem olvidarão já-mais as relações commerciaes, e o fornecimento de capitaes, adquiridos na America, com que se animam os nossos formos campos, do Minho especialmente, onde se constroem sumptuosas quintas e herdades.

Sempre na America encontraram os portuguezes boa collocação, e remuneração do trabalho e aptidões. Sempre alli encontraram corações generosos. Portugal n'esta

crise, desde 1890, reconhece mais que nunca os beneficios da amizade com a Republica dos Estados Unidos do Brazil.

E' pois um dever de gratidão manifestar por todas as fórmas o nosso regosijo, sem que já-mais diminua o fervor dos portuguezes; porque elles não tomam a responsabilidade das loucuras dos inimigos da Republica.

— Emigração! E' alarmante para todos os que pensam nos destinos de Portugal, e que desejam o bem estar dos seus concidadãos, o movimento de emigrantes. Terrivel symptoma! Infelizmente, n'este estado de crise aguda os governos não podem evitar que se emigre; porque não podem obrigar os chefes de familia a morrer, e a ver morrer seus filhos, á fome. Desde que se provoca a miseria publica com uma administração cahotica e oppressiva, a consequencia é a de fugir aos horrores d'essa miseria, e a de se quebrarem todos esses laços que prendiam todas essas desgraçadas familias á sua patria, e que, sem outro remedio, a deixam, esperando encontrar na America lenitivo aos seus males, ainda que seja a morte. Nos annos de 1892 a 1893 emigraram para o Brazil quarenta e dois mil portuguezes. A vista de tal deserção, provocada pelas más leis e pelo mau regimen, quem ha de tratar da agricultura, e pagar os impostos, accrescentando ao numero dos que emigram, aquelles milhares de individuos que nada produzem, e que nada pagam?

— O escandalo do Nyassa é assumpto de todas as conversas. Fundou-se em Lisboa uma companhia para construir e explorar um caminho de ferro, administrada por poderosos influentes politicos com um *comité* em Londres; obtida a concessão, tratou o conselho administrativo de emitir milhares e milhares de *acções*, e de *obrigações*. A emissão de *obrigações* é uma maneira conhecida de arranjar dinheiro, collocando os accionistas na peor situação possível, inutilizando-lhes o valor, e dando aos obrigacionistas a primasia tanto nos juros como no caso de liquidação, etc.

A abstenção dos progressistas nas eleições, deliberada em Lisboa pela assembleia de todos os delegados do paiz, é um facto, que deve marcar um periodo historico. Que se seguirá depois d'isto? E' a pergunta que todos fazem.

LOPES DA GAMA.

## A batota das estampilhas

Tratou a imprensa do caso da emissão de estampilhas, sem auctorisação do governo, e a fraude passou sem reparo.

Agora a questão do Nyassa complica-se com o caso das estampilhas, e o governo foge ás responsabilidades.

Não se pôde duvidar que a capital está convertida n'um pinhal d'Azambuja.

## Os roubos do Nyassa

Continúa a fazer ordem do dia esta celebre ladroeira em que são apontados nomes de grandes figurões, que a esta hora estariam na cadeia se fossem da pelle dos reles gatunos que a policia prende pelo furto d'um pão.

Causou geral impressão a portaria publicada no *Diario do Governo*, relativa á famosa tranquibernia do Nyassa e viu-se que o governo está disposto a proteger, com artimanhas, os provados ladrões.

Tudo conta que está traficancia se abafe e que os criminosos passeiem de braço dado com ladrões congeneres, hoje proprietarios e capitalistas.

Accusa os a imprensa de concussão, publicam-se-lhe os nomes, ha provas esmagadoras de que esses homens prevaricaram e o governo acode-lhes, publicando uma portaria ardilosa que lhes fecha a porta da Penitenciaria, onde já deviam estar tão ruins gatunos.

Isto é caracteristico das instituições monarchicas, que das leis faz vergonhosos privilegios para a impunidade de ex-ministros e ex-deputados.

Accusados de crime de concussão com dolo, estes dois cavalheiros de industria:

O *Pedro Victor* porque, na qualidade de *fiscal* da lei e *representante* do governo, junto da companhia, assignára um contracto, quando sabia que um outro havia sido feito doze dias antes, sendo isto declarado n'um protesto que consta d'uma acta.

Por esta concussão recebeu o *fiscal* da lei o rico presente de *mil libras* em *acções* d'uma companhia, caso este que consta da minuta da acta, achando-se de menos na transcripção, o que é um crime.

O *João Arroyo*, porque as actas que publicou não são exactas, accusando-o o sr. Coelho de Carvalho, em uma carta ao nosso col-

lega da *Vanguarda*, de além de ter pontos de redacção dubia, e por conseguinte sophismavel, haver *omissões* que se podem provar.

E diz:

... Por exemplo, a da demissão do sr. Arroyo prova-se por testemunhas e cartas, e pela acta do conselho fiscal de 28 de janeiro, confirmada pela de 21 de março que o sr. Arroyo publicou; e a importante omissão no final da acta da sessão de 19 de janeiro, publicada pelo sr. Arroyo, pôde também supri-se com a publica forma da respectiva minuta, por todos os presentes rubricada e que dizia assim:

**E disse mais (o sr. commissario regio) que lhe haviam sido enviadas de Londres 1.000 libras de acções, considerando isto o sr. Wilson como remuneração que lhe era devida pelos serviços, nos termos dos estatutos, não as aceita e põe-n'as á disposição da companhia.**

Onde está isto na acta publicada pelo sr. Arroyo?

Mas foi mais longe o ardil de João Arroyo, porque ao apresentar a marosca do contracto Campbell, teve grande pressa em o ver aprovado, declarando que o advogado consultor sr. dr. Marçal Pacheco, não fôra ouvido pela urgencia do momento e por lhe parecer dispensavel essa consulta, **visto a clareza do contracto!**

Da clareza do contracto saiu a suja trama a emporcalhar as instituições, esteio de patifes, coito de quadriheiros de quem se diz em letra redonda: que os *administradores dos dois grupos da caverna do Nyassa* receberam cada um *d'elles* umas centenas de libras por processos dignos da attenção da justiça e previstos pelo codigo penal!

A protecção, que o governo está concedendo encapotadamente a esses repugantes ladrões, é a continuação do que se tem feito aos rapinantes dos cofres publicos, é o auxilio que se tem dado aos rapinantes de companhias, aos gatunos de *bonds*, a essa alluvião de criminosos que enchameam a capital, e tem arruinado o paiz.

## Assumptos de interesse local

## Concerto musical

O segundo sarau, que os alumnos do Instituto Musical de Lisboa realisaram com a valiosa cooperação de alguns dos nossos primeiros artistas, deixou a mesma impressão agradável no publico, mais numeroso, que os ouviu.

Sem nos determos na apreciação da parte musical do sarau, não deixaremos, contudo, de especialisar a sr.ª D. Maria da Madre de Deus Diniz, a qual cantou muito bem a *caratina* da opera *Traviata*, em que accentuou os seus recursos vocaes, e nos fez antever-lhe uma carreira brilhante, se continuar a estudar.

O sr. Virgilio de Sousa cantou, com muito sentimento, a *romanza T'ano ancora*; e pena é que a sua voz não seja mais volumosa.

O sr. Christiano Telmo... foi infeliz. A sr.ª D. Claudina Medina cantou bem uma *romanza* e um *duetto* do *Rigoletto* com o sr. Virgilio de Sousa.

O sr. Julio Caggiani, um talento musical de primeira ordem, intreprou, com verdadeira mestria, a terceira *aria variada* de *Berlioz*. Não sabemos que mais admirar n'este artista, se a sua prodigiosa execução, se o seu delicadissimo gosto artistico. Emfim o publico enthusiasmo-se, fazendo-lhe repetidas chamadas, deliciando-nos então com um *fado*, que lhe valeu uma estrondosa ovação.

Passaremos agora a apreciar a parte dramatica do sarau, em que tomaram parte a grande actriz Lucinda Simões e sua filha Lucilia, a qual fez a sua estreia, e seu pae o actor Simões.

Desde ha muito que não assistimos a uma tão auspiciosa estreia, como a que fez Lucilia Simões.

O drama escolhido foi o *Frei Luiz de Sousa*, de Garrett, que é sem duvida uma das obras primas da litteratura nacional.

O dialogo de *D. Maria de Noronha* e *Telmo Paes* foi perfeitamente interpretado e irreprehensivelmente dito, parecendo Lucilia Simões não uma debutante, mas uma actriz consummada.

A sua delicada maneira de dizer e a propriedade nos gestos, emfim tudo o que pode engrandecer a novel artista, mostrou Lucilia Simões possuir.

Pareceu-nos digna de herdar o glorioso nome de sua mãe, a primeira actriz portugueza, que com os seus conselhos hade sem duvida concorrer para elevar e aprefeioar a intelligente debutante.

Lucilia Simões é muito sympathica e possui uma voz muito agradável; tem todos os predicados necessarios á carreira que tão brilhantemente encetou.

O *Busto*, comedia em um acto, imitada por Alberto Braga, cheia espirito e fina, agradeu-nos muito, para o que sem duvida concorreu o desempenho que Lucinda Simões lhe imprimiu com o seu prodigioso talento.

Podiamos esperar um desempenho a todos os respeitos notavel; mas para dizer o que sentimos ao ver representar a lindissima comedia, em que Lucinda Simões devéras nos arrebatou, não encontraríamos por certo palavras capazes de traduzir a nossa profunda admiração.

Na verdade naturalidade, graça, gesto, tudo, emfim, foi admiravel!

O sr. Chrysiano de Sousa, no papel de barão... bem; o que todavia lhe notamos foi um pouco de exaggero no gesto e bastante emphatico no dizer; declama demais.

Para terminar diremos, que gostamos; e o publico em geral, que sente serem tão raras as noites, em que se lhe proporciona ouvir boa musica e ver representar bem, retirou-se satisfeitissimo e agradavelmente impressionado.

## O dia 8 de Maio

Passou hontem o 61.º anniversario da entrada da divisão liberal n'esta cidade.

Dia de jubilo e de regosijos devia ser para o povo de Coimbra ao ver-se emancipado da ferocidade miguelista, ao ver-se libertado do ominoso despotismo que havia lançado por toda a parte o terror, praticando-se actos horrorosos de carnificina, que ainda hoje são recordados com horror.

Todos estes regosijos, estas expansões de alegria, que duraram por muito tempo, foram-se desvanecendo, mercê da politica nefasta que se insinuou na nossa governação, e que ha bons quarenta annos vem propagando a corrupção no poder, pervertendo caracteres e estabelecendo em toda a linha, a concussão e a trama, que tem sido o modo de vida dos nossos governos.

Eis o quadro degradante que nos offerece hoje a politica monarchica: — a patria desacreditada e insultada pelo estrangeiro, o credito perdido, a bancarrota permanente, e o paiz a viver na miseria, espoliado impunemente por essa turba-multa de ambiciosos que têm, em todos os tempos assaltado os cofres da nação.

Que um outro 8 de Maio, nos salve!

## Gymnasio de Coimbra

Está definitivamente marcado o dia 22 do corrente para o sarau do Gymnasio, o qual promete ser uma festa de enthusiasmo e alegria, a avaliarmos pelo affan que se nota entre os amadores que tomam parte no espectáculo.

João Possolo, o incomparavel gymnasta, socio do Real Club, de Lisboa, acquiesceu ao convite que se lhe fez e vem com a sua presença honrar o Gymnasio de Coimbra.

Os seus trabalhos de triple-barra excedem a tudo que se tem feito em alta gymnastica.

Do Porto vem tambem alguns socios do Gymnasio Lauret, que muito promptamente se prestaram a colaborar com os seus collegas de Coimbra.

Os bilhetes para este espectáculo são do preço: *Camarotes*, 27500; *cadeiras*, 500; *geral*, 200.

## Construcção de fabrica

Vae ser construida na estrada da Beira, em frente do porto dos Bertos, a fabrica de massas que esteve no collegio da Estrella, que pertenceu á sr.ª D. Maria José Marques Manso e foi destruida pelo incendio.

Esta senhora deseja agora edificar um bom edificio para a laboração da fabrica, dando-lhe todas as condições de commodidade e de hygiene.

Está annunciada a arrematação das diferentes tarefas, recebendo-se propostas em carta fechada, até ao dia 12 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na rua dos Loyos, n.º 10.

As tarefas que serão arrematadas comprehendem os seguintes trabalhos:

- 1.ª Abertura de caboucos, estivações, esgotos e remoção de terras.
- 2.ª Fornecimento de alvenaria ordinaria.
- 3.ª Fornecimento de cal hydraulica e ordinaria.
- 4.ª Fornecimento de cantaria.
- 5.ª Fornecimento de madeiras.

Condições, cadernos de encargos e projectos, veem-se todos os dias, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, no local acima indicado.

Esta fabrica que gosou sempre de bons creditos, não só pela boa qualidade do fabrico, mas pela seriedade que manteve sempre nos seus negocios, espera em breve começar em funcionamento.

Desejamos á proprietaria da nova fabrica as felicidades de que é merecedora.



## Cruz Vermelha

E' no dia 18, no theatro Principe Real, a festa de caridade promovida pela officialidade de infantaria 23, em beneficio do cofre da benemerita sociedade Cruz Vermelha, que tem serviços relevantes, na protecção dispensada aos nossos soldados nas inhospitas regiões africanas.

Como veem não ha festa que mais mereça a protecção do publico e que mais sympathica se nos torne pelo bem que espalha e pelas dôres que mitiga.

Soccorrer os infelizes soldados nos sertões africanos, onde só encontram a indifferença e o desmazello official, representa tão grande acção de caridade que merece ser coroada por todos os de coração bem formado.

E é que as boas almas têm-se aberto ao appello da commissão promotora do sarau, em beneficio da Cruz Vermelha, prestando-se todos a auxiliar empresa tão humanitaria.

Consta-nos que o programma é muito variado: — Concerto marcial pela banda do 23, grande orchestra regida pelo distincto compositor, sr. Antonio José Ribeiro Alves, mestre da banda do 23, esgrima, uma comedia, cânon cantados por um grupo de senhoras, gymnastica, etc.

Como veem é um espectáculo muito atrahente, que ha de fazer sensação em Coimbra: pelo fim a que se destina e pela boa escolha da recita.

Não devemos passar sem referencia o seguinte caso: — O sr. ministro da guerra empenhou-se junto dos commandantes dos diversos corpos do exercito, para que cada um nas suas localidades promovesse um espectáculo em beneficio da Cruz Vermelha.

Até aqui bem. Ora dá-se o caso haver em muitos regimentos, officiaes amadores: musicos distinctos, bons gymnastas, professores de esgrima diplomados pela escola de Mafra, etc., que bem podiam abrilhantar com os seus trabalhos estas festas puramente militares.

Pois não se dá isso. O ministro da guerra, que pede se promovam espectáculos, é o primeiro a crear difficuldades ás commissões promotoras, não consentindo que officiaes se apresentem em publico.

## Inspeção de reservistas

No quartel do regimento 23; a 26 do corrente, principia a inspeção ás praças da 1.ª e 2.ª reserva, por estas freguezias:

Ameal, Arzilla, Antuzede, Assafarge, Almalaguez, Botão, Brasfemes, Castello Viegas, Ceira, Eiras, Lamarosa, Ribeira de Frades, S. João do Campo, Sernache, Souzellas, S. Martinho d'Arvore, S. Paulo dos Frades, S. Silvestre, Taveiro, Torre de Villela, Trouxemil e Vil de Mattos.

A 2 de junho começarão as das restantes freguezias do concelho e cidade.

## Regas das ruas

Ouvimos dizer que a camara ordenara aos empregados da limpeza o fazer-se a rega das ruas na occasião em que são varridas.

Se é verdadeiro a camara dar taes ordens, verdadeiro é não serem ellas cumpridas.

Que o fique sabendo o sr. vereador respectivo.

## Folhetim — «Defensor do Povo»

Antonio Feliciano Rodrigues

## O CIRURGIÃO DE MARINHA

## VERSÃO PORTUGUEZA

I

Havia já muito tempo que Launay estava entregue ás reflexões cujo assumpto indicámos, quando um enfermeiro o viu despertar, annunciando-lhe que o numero sete tinha morrido. O cirurgião deixou a janella machinalmente e dirigiu-se a través de duas alas de camas para o numero que lhe fôra designado, porque n'um hospital um doente não tem nome. Chegado ao numero sete, Launay desviou o lençol, que, segundo o costume, tinham lançado sobre a cabeça do morto, e examinou-o com curiosidade. Todas as suas preoccupações tinham evidentemente cedido o lugar a uma especie de interesse scientifico: o instincto do medico despertara a vista do cadaver.

Passou-lhe ligeiramente a mão pelas protuberancias do craneo, estudou-lhe um ins-

## A imprensa

Não temos recebido a visita dos nossos collegas do Porto: a *Voz Publica e Provincial*; de Lisboa; o *Seculo*, *Dia e Novidades*.

O mesmo nos succede com a nossa estimavel collega — *Resistencia* — que ainda não quiz honrar-nos com a sua visita.

Descuidos, por certo, dos encarregados do expediente.

## Invento

O sr. Claudino Ferreira d'Aguilar, habilitado aspirante dos Correios e telegraphos da Estação Central d'esta cidade, acaba de inventar um esplendido *manipulador automatico* movido por um systema de relojoaria, que substitue o empregado telegraphico nas chamadas ás estações, no que estes quasi sempre perdem tempo precioso.

O sr. Aguilar, sempre muito dedicado ao estudo da sua arte e que desde muito tempo revela grande aptidão para as questões telegraphicas, submetteu o seu invento á apreciação do sr. Paulo Benjamin Cabral, distincto inspector geral dos telegraphos.

D'aqui felicitamos o sr. Aguilar e desejamos ver os seus esforços coroados do mais feliz exito.

## Curso calligraphico

A reputação que o sr. Olympio Ferreira Lopes da Cruz, tem adquirido como calligrapho distincto, os bons resultados que tem obtido os seus alumnos nas diversas localidades onde tem leccionado, animaram o a estabelecer n'esta cidade um instituto de ensino, que installou na rua de Sub-ripas, n.º 27.

Já abriu o seu curso de *calligraphia* e de *aperfeiçoamento de letra em 12 lições*, e compromette-se a ensinar *letra gotica, dourada* e o moderno methodo allemão de *letra rond*, adequado e util ao commercio, merecendo ser aproveitado por esta classe.

Os alumnos do curso de *aperfeiçoamento de letra em 12 lições*, pagarão por uma só vez, 47500 réis restituindo se a gratificação no caso de não obterem esse resultado.

Tambem se responsabilisa a leccionar nos domicilios dos alumnos.

## Emprestimo

Auctorizada pelo governo a nossa camara municipal vae realisar o emprestimo de réis 16:000:000, para equilibrio do orçamento.

Desequilibrada anda a camara que sem dar melhoramentos nos gasta o melhor de 16 contos de réis.

E não consta que tenha acções na empresa do elevador.

## Desistencia

Desistiram de ir a acto seis alumnos do 3.º anno da faculdade de Direito.

## Thesoureiro da camara

Está aberto concurso por espaço de trinta dias para o lugar de thesoureiro privativo da camara municipal d'esta d'esta cidade.

Parece que será diminutissimo o numero dos concorrentes por se saber que aquelle concurso é meia formalidade.

tante os musculos da face; depois, como se resolvesse subitamente fazer algumas observações ou esclarecer certas duvidas, ordenou que transportassem o corpo para o amphitheatro.

O morto devia ser, effectivamente, um digno objecto de estudo para um discipulo de Gall ou de Lavater. Condemnado a prisão perpetua por ter commettido roubos á mão armada, Pedro Cranou viveu vinte annos preso, unicamente entregue á ideia de fugir. As suas tentativas de evasão, por vezes felizes, mas que nunca o poderam subtrahir por muito tempo ás buscas da policia, subiam a sessenta, e outras tantas vezes fôra reconduzido ás gales, sob as bastonadas do comitre.

Tão cruéis castigos tornaram-n'o doente e valetudinario, sem o fazer renunciar aos seus projectos. Dir-se-hia que os desejos da liberdade cresciam com a impossibilidade de satisfazer-os; a ideia de evadir-se tornou-se para Cranou uma especie de monomania incorrigivel. Foi necessario carregarem-no de ferros, e então não mais saiu. Esta ultima medida tirára-lhe toda a esperança. Pareceu renunciar á fuga, mas caiu gravemente doente. Havia pouco mais ou menos oito dias que se achava na enfermaria, quando começa a nossa narrativa.

O morto foi levado para a sala de disse-

## Os pantanos de Santa Clara

Começam os habitantes de Santa Clara a sentir n'esta quadra de calor, os efeitos perniciosos dos pantanos que estão ao principio da estrada do Almegue, junto ao bairro de Santa Clara.

Quasi todos os annos se representa ao sr. governador civil pedindo-lhe providencias, em nome da hygiene e salubridade, contra taes focos de infecção, e apesar d'isso tudo fica na mesma e o bairro é infestado de febres e epidemias ha muitos annos.

Uma indifferença assim pela saude publica não é bem cabida n'um funcionario que passa por zeloso, a ser verdade que s. ex.ª tem descurado este importante assumpto.

Informam-nos que por conta das obras do Mondego se vão proceder a estudos com o fim de ver se conseguem o escoamento das aguas, por meio da abertura de vallas.

Mas em quanto se não estuda e a obra não principia, os habitantes d'aquelle sitio continuam a ser victimas d'aquelles focos de infecção.

Estes pantanos, antes de funcionar a fabrica de lanificios, secavam nos principios do calor, agora, porém, que a fabrica desagua para ali as aguas da lavagem das lãs, conservam-se em charco todo o anno.

Talvez se evitasse a permanência constante dos pantanos se as aguas que correm da fabrica fossem desviadas d'ali.

E' um assumpto de importancia a que o sr. governador civil deve ligar alguma attenção.

## Mez de Maria

Este anno cantam-se muitas novenas do mez de Maria em Coimbra.

Ao Collegio Novo, Seminario, Santa Theresia, e collegio Ursulino concorrem muitos devotos.

## Viatico aos entrevados

No proximo domingo sairá da igreja do Carmo a procissão que vae ministrar a communhão aos entrevados da freguezia de Santa Cruz.

Espera a meza que os moradores das ruas: Sophia, Mont'arroyo, da Louça, largo das Olarias, rua da Moeda, praça 8 de Maio, ruas Direita, do Carmo, Sophia e Fóra de Portas, por onde a procissão passa, adornem as suas janellas.

## Aviso aos contribuintes

Pela administração d'este concelho foram enviados á thesouraria da camara todos os documentos de contribuições directas municipaes, referentes aos annos de 1893 e 1894, que alli se achavam para cobrança coerciva, afim de que os contribuintes possam pagar ainda voluntariamente as suas respectivas collectas.

Achamos acertada semelhante medida.

## Anel perdido

Acha-se depositado no commissariado um anel d'ouro, que foi achado e será entregue a quem provar pertencer-lhe.

O amphitheatro das galés, que raras vezes servia, era ainda mais lugubre do que costumam ser semelhantes logares. Aqui e além viam-se dispersos alguns membros roídos pelos ratos; pedaços de carne petrificada pendiam das mesas de marmore, e os pés escorregavam nas lages tintas de sangue esverdeado. Ao fundo um esqueleto incompleto, suspenso perto de uma janella aberta, balanceava ao vento da noite.

Por mais habituado que Launay estivesse a ver taes objectos, o adiantado da hora, a fria humidade do amphitheatro, e essa incerteza phantastica em que a noite envolve as coisas, causaram-lhe uma especie de terror. Apressou-se em preparar os instrumentos, aproximou-se da mesa e descobriu o cadaver do forçado.

Estava completamente nu; o corpo, muito magro, tomara-se facilmente pelo de um velho, se alguns musculos mais tezos, algumas carnes mais bem conservadas, não indicassem os restos de uma virilidade vivace; mas estes traços de vigor eram muito raros. Os membros estavam de tal modo cobertos de cicatrizes e a pelle tão golpeada, que parecia composta de mil retalhos grosseiramente cosidos uns aos outros. Trazia ainda na perna esquerda a manilha de ferro, que já lhe cavara n'ella um fundo traço.

Depois de contemplar um instante os restos de um homem que tanto soffrera, Lau-

## Museu archeologico

No Instituto de Coimbra está-se procedendo ás obras indispensaveis de reforma na casa onde está installado o museu archeologico do mesmo Instituto.

Na sala do pavimento inferior do edificio, já se abriram tres janellas e contam em transformar toda aquella parte destinada ao museu.

Os trabalhos de reforma são dirigidos pelo sr. Antonio Augusto Gonçalves, membro dirigente do Instituto, e d'uma competência comprovada.

## Notas de carteira

Regressou de Lisboa o sr. Antonio Maria Pimenta, digno chefe dos serviços telegraphopostaes d'este districto. Damos as boas vindas a s. ex.ª.

Regressaram tambem de Lisboa, onde foram tomar parte na reunião do partido progressista os srs. drs. Laranjo e Fernandes Vaz, lentes da nossa Universidade.

O nosso amigo, sr. Antonio de Sousa Lemos, viu perder uma sua filhinha a quem muito cria, o que o deixou prostrado de dôr. Sentimos as suas maguas.

## Capa e batina

A academia de Lisboa, esquecida já da affrontosa bofetada que o bruta-montes do commissario Dias, applicára no meio da rua a um seu companheiro, gasta o tempo e a sua sciencia em implorar dos poderes do estado, não o castigo para o borracho commissario, mas o uso obrigatorio da capa e batina.

Ora o sr. ministro do reino não desejando melindrar a Universidade e querendo satisfazer ao pedido das escolas de Lisboa e Porto, encarregou o sr. Luciano Cordeiro, que é homem de primeira, em coisas de *toilette* — de estudar um uniforme para a rapaziada.

Dito e feito; e o sr. Luciano Cordeiro, depois de difficeis locubrações apresenta um primor em fatiota:

Calça e blusa, um capindó azul a cair um pouco abaixo das costas, cinto de couro com as armas nacionaes, boina com borlinha de côr para se distinguirem os cursos... e elles ali estão... umas flores.

Para complemento ao uniforme:—pós d'arroz e carmin nas faces, andar miudinho e bambuleante, e flunar á noite pelo terreiro do Paço...

## Queixa

Queixou-se Joaquim Lopes dos Santos, e Antonio Cesar de Carvalho, carregadores na estação do caminho de ferro, de terem sido agredidos pelo acarretador Joaquim dos Santos Rocha, morador na rua das Rãs, o que lhes resultou algumas contusões.

## No nosso mercado

Já vae affluindo ao nosso mercado algum peixe proveniente das costas de Mira, Lavos e Figueira da Foz, regulando, por em quanto a sua quantidade por dois mil kilos diarios, ao preço de 160, 200 e 240 réis o kilo.

Launay aproximou a lampada e armou-se da faca de disseccção. No momento, porém, em que levantava o braço do morto, julgou sentir resistencia. Surprehendido e quasi assustado, inclinou-se sobre o cadaver e ergueu-lhe a cabeça á altura da lampada; as palpebras tremeram ligeiramente... e os olhos abriram-se.

Launay recuou aterrorizado: o cadaver levantou-se vagarosamente, olhando em volta de si com inquietação. O cirurgião estava immovel, não sabendo que pensar, quando viu Pedro Cranou saltar da mesa e dirigir-se para a janella. Este movimento foi um traço de luz. Não era o primeiro forçado que procurava a evasão n'uma morte simulada; comprehendeu tudo, e, recuperando o sangue frio, lançou-se sobre Cranou, agarrando-o pelo meio do corpo no momento em que elle se preparava para saltar da janella.

O forçado procurou libertar-se, mas Launay não largava a preza. Começou então entre elles uma lucta encarniçada, terminando pela queda de Pedro, que, nu e fraco, não podia resistir por mais tempo.

— Bem vêes que não és o mais forte, disse o cirurgião prendendo-o sob o joelho; não te evadirás de modo nenhum.

Cranou tentou novos esforços; mas, conhecendo que eram inuteis, renunciou á resistencia.

(Continúa.)



# RECLAMES E ANNUNCIOS

A venda nas livrarias, papelarias e tabacarias

## ROTEIRO ILLUSTRADO DO VIAJANTE EM COIMBRA

Com a planta da cidade e 43 desenhos de A. Augusto Gonçalves

PREÇOS: — Brochado, 300 — Cartonado, 360 — Encadernado, 400.

## VINHO VERDE

27 Especialidade em vinho verde de Amaranite. Vende-se engarrafado e ao litro na

### TABERNA PORTUGUEZA

Rua Martins de Carvalho Antiga rua das Figueirinhas



## BI-CYCLETAS CLEMENT

26 Acabam de chegar a CASA MEMORIA, de Antonio José Alves — rua do Visconde da Luz — os ultimos modelos de 1895, tanto para passeios como para corridas.

### GRANDE REDUÇÃO DE PREÇOS

Tendo a casa Clement resolvido este anno vender as suas machinas a preços certos, participou nos revendedores que lhes era prohibido fazer vendas por outros preços que não sejam os que estão indicados no catalogo de 1895.

N'estas condições são as machinas vendidas ao publico pelos mesmos preços, accrescendo unicamente os direitos de alfandega e mais despesas. Por esta forma pôde qualquer individuo comprar hoje uma verdadeira Clement, mais barata do que qualquer outra marca ordinaria!!!

Unicamente á venda na Casa Memoria, rua do Visconde da Luz, onde se encontram tambem as legitimas machinas de costura Memoria para familia, alfaiates e sapateiros.

Ensino gratis em casa do comprador, ainda que seja a 8 leguas de distancia. Na mesma casa se vende toda a qualidade de instrumentos musicos e seus pertences, — musicas para piano, e outros instrumentos, tudo a preços sem competencia.

## PADARIA LUSITANA

(SYSTEMA FRANCEZ)

DE

DOMINGOS MIRANDA

LARGO DO ROMAL

24 Pão fino, o melhor que se encontra, pelo sistema francez, todos os dias, pela manhã e á noite, a 25 réis cada dois pães.

## HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

4 N'este bem conhecido hotel, um dos mais antigos e bem conceituados de Coimbra, continúa o seu proprietario as boas tradições da casa, recebendo os seus hospedes com as atenções devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possíveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o publico lhe tem dispensado.

Fornecem-se para fora e por preços commodos jantares e outras quaesquer refeições.

## ESTABELECIMENTO

DE

## FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

50 \* RUA DE FERREIRA BORGES \* 52

(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Tintas para pinturas: Alvaides, oleos, agua-raz, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Electricidade e optica: Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de pá-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Pastilhas electro-chimicas, a 50 réis } indispensaveis em todas as casas  
Brilhante Belge, a 160 réis. . . . . }

## JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, ADRO DE CIMA, 20 — (Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

6 Armazem de fazendas de algodão, lá e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crús. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e houquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fora.

## NOVO DEPOSITO DAS MACHINAS DE COSTURA



## INGER

ESTABELECIMENTO

DE

FAZENDAS BRANCAS

DE

MANUEL CARVALHO

29 — Largo do Principe D. Carlos — 31

Encontra o publico o que ha de melhor em fazendas brancas e um completo sortido das recentes novidades para a estação do verão e que esta casa vende por preços baratissimos.

As verdadeiras machinas de costura para costureiras, alfaiates e sapateiros, vendem-se no novo deposito em condições, sem duvida, mais vantajosas do que em qualquer outra casa de Coimbra, Porto, ou Lisboa, apresentando sempre ao comprador um sortido de todos os modelos que a mesma Companhia fabrica. Vendas a prestações de 500 réis semanacs. A dinheiro, com grandes descontos.

ENSINO GRATIS, no deposito ou em casa do comprador. Na mesma casa executa-se com a maxima perfeição qualquer concerto em machinas de costura, seja qual for o auctor, tendo para isso officina montada. Ao comprador de cada machina será oferecido, como brinde, um objecto de valor. Dão-se catalogos illustrados, gratis.

Vende-se oleo, agulhas, carros d'algodão, torças e peças soltas para todas as machinas.

Largo do Principe D. Carlos, 29 a 31 — COIMBRA

## Vinho de mesa sem composição

7 Vende-se no Café Commercio, rua do Visconde da Luz, a 110 e 120 o litro.

Vinho do Porto, a 240 e 300 réis o litro.

Grande quantidade de vinho de Caravellos, Bucellas, Colares, etc., cognac Martell legitimo, e muitas outras bebidas tanto estrangeiras como nacionais. Preços excessivamente baratos.

Deposito de enxofre e sulphato de cobre, com grande desconto para revender.

Pulverisadores Figaro pelos preços do Porto, sem despeza de transporte.

Encontra-se na mercearia do proprietario do mesmo Café, rua do Corvo, n.ºs 9 e 11.

A. Marques da Silva.

## CAIXEIRO DE PADARIA

25 Precisa-se de um, de 16 a 17 annos de idade, que saiba ler, escrever e contar, com ou sem pratica d'esta industria, preferindo-se todavia o que a tiver.

Para tratar na Padaria Lusitana.

## ENVELOPPES, TIMBRES CARTAS-CIRCULARES

Typ. Operaria e Coimbra

COMPANHIA DE SEGUROS

## FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

SÉDE EM LISBOA

Capital réis 1.344.000\$000

Fundo de reserva 203.000\$000

3 Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, tomá seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias ou estabelecimentos, assim como seguros maritimos. Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45, ou na do Visconde da Luz, n.º 86.

## Deposito da Fabrica Nacional

DE

## BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSE FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

1 N'este deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

Publica-se ás quintas feiras e domingos

## DEFENSOR

DO POVO

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

## CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

	Com estampilha	Sem estampilha
Anno . . . . .	28700	Anno . . . . . 28400
Semestre . . . . .	18350	Semestre . . . . . 18000
Trimestre . . . . .	680	Trimestre . . . . . 600

ANNUNCIOS: — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contrato especial para annuncios permanentes.

LIVROS: — Annunciam se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra

## AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, altamente pehorados para com os seus amigos e pessoas de suas relações, que se dignaram acompanhar o prestito funebre de sua estremosa filha Ismenia, e outras, que pelos seus alazeres se fizeram representar, vêm por esta forma agradecer-lhes summamente reconhecidos.

Seria uma grande falta deixar de especialisar aqui, o ex.º sr. José Augusto da Silva Ferreira e sua esposa, padrinhos da fallecida, que desde a sua enfermidade até ao ultimo momento de vida lhe deram as maiores provas de amizade e sympathia.

A todos, pois, o seu eterno agradecimento.

Coimbra, 8 de Maio de 1895.

Antonio de Sousa Lemos  
Maria Delphina Lemos.

## ARREMATACÃO

28 Pelo tribunal do commercio de Coimbra, e cartorio do escrivão privativo do mesmo tribunal, José Lourenço da Costa, no dia 19 do corrente mez, por 11 horas, na rua de Ferreira Borges, n.º 120, onde foi o estabelecimento commercial de Antonio Augusto de Sá, d'esta cidade, hão de ser postos em pela 2.ª vez, e por metade do seu valor, a fim de serem vendidos se assim convier á massa do referido commerciante, os effectos da massa, que se compõe de diversos lotes de fazendas brancas, pannos, flanelas, casimiras, cotins e outras fazendas, e da armação do referido estabelecimento, e constam todos da descrição apresentada peio administrador da massa, junto processo da fallencia.

Verifiquei a exactidão.  
O juiz presidente,  
Neves e Castro.



# Defensor

# do Povo

COIMBRA—Domingo, 12 de maio de 1895

## A LEGITIMA DEFEZA

Em nenhuma das nossas crises, porque nenhuma por certo mais temerosa e de caracter mais pernicioso, no dizer da Historia, nos tem acometido, se tornou mais urgente, e mais legitima se impõe, a honra da Nação e a dignidade do Povo Portuguez, a necessidade de se defender, de defender a sua vida nacional, de acudir á conservação da sua integridade politica, economica e moral contra os escandalosos abusos do poder, contra a violação systematica das leis, contra a obstinada prepotencia da auctoridade, contra os accumulados vexames do fisco, contra a exploração revoltante, contra a oppressão descarada e insolente, com que os seus desastrados e usurpadores governos o espezinham, insultam, e affrontam nos seus direitos, esmagam, e roubam nos seus haveres.

Por todos os meios, ainda os mais violentos, nos tolhem a liberdade; negam a justiça; impõem o silencio; açoutam a dignidade de cidadãos livres; affrontam a honra de homens trabalhadores e honestos; envolvem em densas e escuras nuvens de tristeza e dor o seu futuro; cerram em negras sombras o largo horizonte das suas mais bellas esperanças; cortam brutal e desapidadamente as suas tradicionaes e gloriosas aspirações de liberdade e independencia!

Nunca o Povo Portuguez precisou mais de se defender e ser defendido.

Nunca o Povo Portuguez se viu, como agora, forçado a combater sem treguas, sem dó nem piedade os seus adversarios; que não são inimigos de fóra, mas de dentro; inimigos que elle, o pobre Povo, em sua casa abriga, e com o seu trabalho sustenta.

Esses inimigos são os ministros da realza degenerada e pervertida, os partidarios da reacção, os restaurados temerarios do absolutismo, toda essa casta maldita de surdidos traficantes, de repellentes e abjectos especuladores, que, em tudo e por toda a parte, espalham e protegem o roubo, inculcam e favorecem a devastadora epidemia da immoralidade.

O que por ali vae, e se pratica no mundo official, nas altas regiões da sociedade portugueza ninguém o ignora; todos o vêem, todos infelizmente o sentem, dolorosamente o experimentam, tristes e envergonhados confessam, indignados censuram, e pezarosos lastimam.

Na ordem politica: — o parlamento fechado; a Carta Constitucional suspensa; o direito de associação e reunião, a liberdade de imprensa e outras preciosas garantias de ordem e de progresso nacional, se não de todo suprimidas, ameaçadas de o ser pelo arbitrio ministerial, sujeitas á prepotencia caprichosa de governos desorientados, de cabeças, se não inteiramente ócas, sem duvida manifestamente desequilibradas. E para cumulo de insensatez uma reforma eleitoral absurda, parto monstruoso de uma dictadura desvairada, á qual, se revolta o senso commum, provoca ao mesmo tempo irreprimíveis nauseas, como se fóra o vomito negro de bilis extravasada!

Na ordem administrativa: — uma outra reforma, em tudo e por tudo, igual áquella, como que o seu complemento necessario, o seu indispensavel instrumento; uma reforma que suprime as franquias e liberdades locais, e entrega ás dilaceradoras garras do poder central, de seus agentes e auxiliares os municipios, affrontando bar-

baramente a Natureza, e desmentindo aleivosamente as afirmações da Historia.

Na ordem economica e financeira: o escandalo assombroso dos syndicatos e a immoralidade crescente dos monopolios; a suja negociata dos phosphoros e a immunda tranquiernia do Nyassa; a alienação gratuita e a retalho dos nossos vastos e importantes territorios africanos; a partilha insolente e criminosa das nossas ricas possessões ultramarinas; o desbaratar incessante, occulto, mysterioso dos dinheiros publicos; o saque e a quebra fraudulenta de bancos e companhias, em conta corrente com o Estado e protegidas pelo governo; a insolvenca dos encargos do thesouro, ao mesmo tempo que a divida publica prodigiosamente cresce, o deficit toma espantosas proporções devoradoras, os impostos esmagam com o seu enormissimo peso os quasi inteiramente exaustos contribuintes, e, para maior desgraça e maior perigo, a desoladora e medonha perspectiva de um anno de fome e devastadora miseria!

Deante de tão sombrio e horroroso quadro de desventuras e vergonhas occorre perguntar: Não terá o Povo o direito incontestavel de se defender, de empregar ainda os meios mais violentos contra os seus injustos perseguidores, de exterminar pela revolução os seus adversarios, de repellir, a ferro e fogo, os causadores da sua ruina, de esphacellar, com as suas fauces de leão invencivel, todos aquellos que traçoira-mente o aggridem, e põem em imminente e, dentro em pouco, inevitavel perigo a sua vida nacional, a sua existencia de povo livre, de nação independente?

## O povo contente

E' a Tarde, sanfona do governo, que afirma não se importar o paiz com a ausencia dos partidos nas eleições.

Cançado da politica, apenas se preocupa com a boa administração economica!

Nem nunca se viu tanta economia! E' um maná do céu que tem caído sobre o paiz!

Vão vendo: as tramoias dos syndicatos; as maroscas dos bancos; as tranquiernias em companhias ferro-viarias, as concessões de terrenos na Africa, a compra de predios no Porto e para cumulo de economia o latrocinio do Nyassa... fóra a outra metade, etc.

Rica administração economica. Isto é lá para cançar o paiz!

## Opiniões

O Seculo, na bocca do Commercio de Portugal é tido e havido por folha official; no bestunto da Tarde passa por ser o grande órgão republicano, e diz:

«O Seculo, o grande órgão republicano, isenção que muito o honra, classifica de louvavel o acto de Sua Magestade.»

Toda se regalou, a Tarde, porque no grande órgão foi tocada a palinódia em honra do seu rei.

Cabe n'isto o adagio — Quem tudo quer...

## Que estadistas!

A marosca nyassenga põe em agua a mioleira dos ministros.

Cita-se, na portaria relativa á questão do Nyassa, uma disposição do codigo commercial de 1867, que foi annullada pelo de 1888.

E Jupiter não os racha!

## Quem os tem... paga-lhes!

Já se falla na ida da familia real para Portalegre, onde é esperada ha muitos mezes. E' gosar-lhe, que a vida são dois dias.

## O Nyassa

A nossa collega, *Correspondencia de Coimbra*, ao publicar a celebre portaria do governo — que encapotadamente pretendeu illudir o paiz e fazer acreditar que não protegia os criminosos do Nyassa — antecede-a com estas linhas

«Os que por momentos duvidaram da energia do governo encontram o desmentido na seguinte portaria:»

Sabe a *Correspondencia* que o *Tempo* é jornal do sr. Dias Ferreira, um juriconsulto distincto, pois elle afirma e sustenta que a portaria do governo a proposito do Nyassa é uma burla e um engodo com que se quer illudir aquelles que ainda suppunham o governo susceptivel de um procedimento digno, contra os expolidores do Nyassa.

Mas é melhor ouvir as palavras do *Tempo*, jornal monarchico:

«Temos o desgosto de ver que a resolução do governo não resolve nada e complica o paiz, animando e suggerindo reclamações que aliás já seria habilidade evitar, para que fosse preciso fomental-as um acto proprio do governo.»

Diz a codigo commercial, no seu artigo 147.º, que o governo pode promover nos tribunaes de commercio competentes, por intermedio do ministerio publico, as acções que forem necessarias para se haverem como não funcionem, ou se estabeleçam, em contravenção das disposições d'aquelle codigo.

O que faz o governo? applica a doutrina á questão Nyassa, e consegue com isso um adiamento para as acções criminaes, que não poderão ser intentadas de facto senão d'aqui a dois ou tres annos, isto é, depois de apurado no tribunal commercial que a companhia funcionava em contravenção das disposições do codigo.

Desde que se mistura a acção criminal com a commercial, é quasi certo que os tribunaes criminaes não irão declarar crime o que está em litigio nos tribunaes commerciaes; e enquanto durar n'estes a pergunta, que se refere se a companhia funcionou ou não em contravenção das disposições do codigo, mette-se um largo intervallo de tempo que salvará os implicados das instancias de momento da opinião, e virá depois a decura dos nossos costumes completar a absolvição.

Conclusão: o governo deitou portaria de fogo de vistas de energia, salvando os compromettidos, e completou-a com a malencia final d'uma incitação a reclamações, de difficil senão impossivel solução honrosa.»

Fique certa a *Correspondencia de Coimbra* que esta portaria é a chave falsa que ha de abrir a porta da impunidade aos patifes implicados nos roubos.

Não conhece os que por ali andam á solta, com boas casas e ricas mobilias?

Pois conhecemol-os nós.

## João de Deus

O mestre da infancia, offereceu 100,000 réis á academia do Porto, por intermedio do sr. Alfredo de Magalhães, para ser fundada n'aquella cidade uma Sociedade Philantropico-Academica.

Os sentimentos de amor pela instrucção de que está inspirado o grande poeta, ahí estão bem impressos na iniciação d'uma philantropico-academica, que beneficiará o estudante pobre.

## Dadiva d'um rei

Andava-se a murar a cidade de Miranda, e o dinheiro, no seculo XIV, tinha tanto valor, que o rei D. Diniz mandou as arrecadas da rainha á cidade, dizendo:

Não parem as obras por falta de dinheiro; empenhem as arrecadas, que custaram cinco mil réis, ou vendam-se e vão os muros por diante, que logo irá mais socorro.

Por uma escolta de cavallaria mandou o mesmo monarcha ao Porto, trinta mil réis, para se abrir a rua das Flores.

Agora o que se usa cá no velho Portugal é o povo dar as arrecadas; e tantas tem dado que se fina de fome.

## Republicanos e monarchicos

Factos importantes mostram quanto o povo portuguez prefere as idéas e as instituições republicanas ás monarchicas.

Para sustentar a nossa afirmativa bastaria entre outros, lembrar os seguintes:

— O importante cortejo, que os republicanos da capital fizeram á memoria do extinto republicano Elias Garcia.

— A significativa manifestação, promovida pelas classes trabalhadoras, para festejar a data gloriosa do 1.º de Maio.

— A rapidez com que por todo o paiz se têm organizado as commissões municipaes e parochiaes republicanas.

Factos importantes, aos quaes ninguém poudé negar, inclusivé grande parte da imprensa monarchica, a enorme significação.

Aconselharam uns o emprego de violencias para esmagar a hydra; outros indicaram os meios suaves, como os mais efficazes para suste a grande onda, que ameaça submergil-os.

O governo preferio o conselho dos que pediam a violencia, inaugurou os mais repugnantes processos de reacção, publicando uma lei eleitoral com o fim de expulsar os republicanos do parlamento, e collocou um partido monarchico na impossibilidade de lutar.

Os meios, pois, de luta e propaganda dentro dos limites legais foram reprimidos; os republicanos procurarão o unico caminho que lhe foi deixado em aberto — a revolução; o partido monarchico, desprezado pela corôa e escarnecido pelos validos d'el-rei, ainda pretende viver e pelear, dentro e á sombra das instituições vigentes!...

Os republicanos, encontrando-se illibados e sem responsabilidades, preparam novas instituições, que possam garantir um regimen de moralidade e economia, e que liberte os contribuintes dos pesadissimos impostos successivamente lançados.

Os resultados da administração monarchica estão patentes: os escandalos succedem-se; os seus membros, desacreditados, vergam sob o peso das maiores e mais graves accusações.

Quaes serão os resultados de uma administração republicana? Não o diremos.

Homens de reconhecido merito e honradez, sacrificando os seus interesses particulares para libertar uma nação d'um grupo de especuladores, não são movidos pelo interesse, mas unicamente pelo patriotismo.

Poderão dizer-nos o contrario e supphimar as nossas palavras; mas a verdade dos factos impõe-se, e... contra estes não ha argumentos.

## Um morto illustre

Fomos surprehendidos pela noticia da infausta morte do eminente juriconsulto, Alexandre Braga, victima d'uma lesão cardica, de que ha muito padecia.

Este acontecimento deve ter feito sensação no paiz, onde o illustre causidico contava innumerados amigos e admiradores. Principalmente no Porto, onde elle era querido e respeitado, deve a sua morte ser muito sentida.

Luctador energico contra os jesuitas, intrepido paladino das nossas liberdades, fez com a palavra, pois era orador distincto, e com a pena, pois era escriptor primoroso, a mais insistente propaganda contra o jesuitismo.

Distinguiu-se como jornalista e como orador. Era um democrata convicto.

Reciba sua familia e a Nação as nossas sentidas condolencias.

## A republica

Ainda ha pouco ouvimos accusar a republica dos Estados Unidos da America por gastar com as eleições uma conta fabulosa, como a querer desculpar as despesas que os nossos governos fazem n'essas occasiões.

Mas a grande verdade é que o governo portuguez não tem um chavo para pagar aos credores, e o governo americano tem approximadamente 640.000 contos de reserva no thesouro publico da Republica.

Desgraçado cofre se lhe podessem tocar as unhas larapias dos nyasseiros dos partidos monarchicos. Não ficava um ceutil.



PELA LITTERATURA

I

Não vae ha muito ainda que uma distincta escriptora escrevia as palavras que agora nos acodem ao bico da penna, ao querer-mos caracterisar d'um modo nitido e verdadeiro os dias que vão correndo para a nossa vida litteraria: — Ha momentos na actual confusão dos espiritos, na actual anarchia dos modos de ver e de pensar em que a gente quasi se envergonha de proclamar esta verdade que parecia d'antes eterna: que a litteratura deve ter um fim alto e moral. — E de facto assim é. E' indubitavel, e bem nos apraz confessal-o, que se encontram actualmente no nosso paiz rapazes de muito talento, espiritos d'uma superioridade intellectual que podem pelos seus merecimentos e com o seu estudo tornar a nossa litteratura notavel aos olhos de estranhos e eleva-la talvez acima de muitas litteraturas da Europa.

Mas, se este facto é consolador e entusiasmante, um outro surge immediatamente e se apodera do nosso espirito que nos entristece ou revolta. E, esta ancia de originalidade ridicula que diariamente observamos em muitos escriptores, pelo que respeita á parte tecnica dos seus livros; é uma presumpção e um orgulho que chega a tocar as raízas d'uma vaidade parva e sem criterio; é a escolha de palavras mais ou menos musicas e pouco vulgares, lembrando o seu conjuncto, não um castello lindamente rendilhado com as suas ameias e as suas torres, mas dando-nos apenas ideias d'uma officina de marmores onde peças ricamente buriladas e pertencentes a edificações diversas estejam amontoadas umas sobre as outras; é o desejo incoercivel de publicar e annunciar livros alguns d'elles sem merecimento absolutamente nenhum, não deixando transparecer através de si senão a ignorancia dos principios mais vulgares de esthetica, de philosophia e de sociologia e o desculpavel e unico desejo que tem os seus auctores de ver durante algum tempo seus lindos nomes pelas austeras gazetas d'esse paiz fóra.

São estas as ideias que caracterizam uma grande parte dos nossos modernos litteratos, podendo mencionar ainda as theorias mais extravagantes sobre arte, as rivalidades e invejas que os dividem, a confusão dos seus espiritos e anarchias dos seus modos de ver e pensar finalmente.

Todavia é fé de quem escreve estas linhas que isto são creancices de muitos que mais tarde se envergonharão e rirão d'ellas e pedantices d'outros, que sem nos fazerem passar o Lethis, hão de permittir que nós, muito de boamente, nos esqueçamos d'elles.

Eis aqui as considerações que ligeiramente se nos offerece fazer ácerca da nossa litteratura, como preludio d'uma serie de pequenos artigos que aqui iremos publicando sobre alguns livros apparecidos e outros que forem apparecendo.

Hoje diremos duas palavras sobre a — *Harpa de Vanadio* e outras duas sobre o seu auctor.

Quando se annunciou o livro do sr. Vasconcellos, nós esperavamos uma coisa semelhante ás suas — *Flores Cinzentas* —; quasi fizemos proposito de o não lér para não termos que o lastimar. Porém, um acaso qual-quer trouxe-nos o seu livrinho ás mãos e, depois de o ler quasi todo, repetimos algumas coisas com um certo interesse. Não somos maldizentes de profissão; encontramos-lhe algumas bellezas poeticas e alguns pensamentos bonitos. Ficamos com uma impressão bastante diversa da que tinhamos ácerca do sr. H. de Vasconcellos.

Achamol-o mais talentoso e mais humano e fizemos votos pelos seus progressos.

Mas a par d'isso, ha uma coisa no sr. Vasconcellos digna da mais aspera censura e impropria de quem podia talvez elevar-se por vias mais decentes e mais louvaveis: — é o emprego d'aquelle velho systema de nos tornarmos conhecidos; é aquella theoria já muito conhecida e sabida do pygmeu desafiar o gigante, quando está certo que este se rirá d'elle, desprezando-o altivamente, para que os ignaros imaginem que os dois se pôdem defrontar um com o outro.

Porém, sr. H. de Vasconcellos, para nós, á medida que o seu talento subiu alguns furos acima, o seu caracter desceu até ao ultimo furo.

Teriamos muito que dizer, mas para que o sr. Vasconcellos não vá conseguindo os seus fins apezar de tudo, não citamos nomes nem nos alongamos mais na questão, só lhe pedimos que se convença de que é altamente ridicula a contenda em que se empenhou.

X.

CARTA DE LISBOA

9 de maio de 1895.

Amigos. — Como prometti na minha ultima carta vou fallar dos festejos Antoninos.

Devem estar lembrados da fórma por que o *Seculo* se apresentou em defeza das festas do centenario do Marquez de Pombal, da attitude energica com que combateu o jesuitismo por essa occasião e da maneira brilhante como trouxe á publico a escandalosa questão da *Irmã Colleta*, provando até os crimes de que era accusada e que victimaram a desditosa Sarah de Mattos.

Pois é o mesmo *Seculo*, que applaude e defende entusiasticamente os festejos Antoninos e lhes dedica em todos os numeros uma boa meia columna, muito embora tenha de preterir outros assumptos de reconhecida importancia, como noticias desenvolvidas de extractos de sessões operarias e de resoluções até do proprio partido republicano.

Devem ter notado tambem o afinco com que noticia e descreve as festividades religiosas, os casamentos, que se fazem no paço patriarchal, as *batalhas de flores*, promovidas e preparadas pela aristocracia em favor de instituições fradescas, como *cozinhas economicas*, casas de *irmãs de caridade*, *asylas de raparigas*, tudo obra da seita negra, por ella inventada, para apanhar na rede a massa ignorante e pouco culta.

Não devem ter deixado de notar a fórma porque o mesmo jornal applaude o mais insignificante acto da realza e a protecção que qualquer das rainhas dispensa ao povo...

Pois até hoje apenas um jornal, *A Batalha*, se tem abalancado a verberar-lhe o procedimento, e elle lá vae por todo esse paiz fóra dando aos seus 30:000 leitores noticias desenvolvidas de todos esses casos, creando adeptos á causa da reacção e despeitados e desgostosos á causa republicana.

Será este um bom systema de propaganda? Será esta uma orientação conveniente ao partido?

O directorio que lhe agradeça os serviços prestados, que nós, por nosso lado trataremos de ir mostrando ao publico a desvantagem com que tem feito progredir aquella empreza, hoje importantissima e... muito rendosa...

Até o acaso se encarregou de juntar um seu redactor com o do *Correio Nacional*, no mesmo trem, na recepção feita á chegada do dr. Assis Brazil...

Não commento o caso; foi o acaso!...

O centro socialista vae depôr, por occasião dos festejos Antoninos, uma valiosa corôa, no tumulo de Sarah de Mattos, e varios grupos liberaes publicam manifestos anti-jesuiticos.

Causou sensação a attitude dos padres Ribeiro Coelho e Manuel Martins, na grande reunião do partido progressista, assim como se commenta desfavoravelmente a attitude do dr. Alfredo Brandão, pela fórma desabrida como se apresentou.

Talvez elle tenha razão... Quem sabe?...

Devem ter notado o importante rendimento da *batalha das flores* — 15:527\$700 réis!

Qual será a verdadeira applicação d'este dinheiro?

*Cozinha economica e irmãs da caridade!*... E Portugal com 4 milhões de analfabetos!!!...

Como já vae longa, para a semana continuarei.

ARMANDO VIVALDO.

Questiuncula

Occupar-se a *Tarde* e o *Popular* a discutir se se deve beijar a mão á rainha, ou cumprimental-a simplesmente.

O sr. D. Affonso se fôsse ouvido seria pelo beijo.

8 horas de trabalho

Guedes Quinhones, o fervoroso socialista e trabalhador incansavel, publicará brevemente um livro, que está escrevendo sobre a razão de ser do dia normal de 8 horas.

O 1.º de Maio é o titulo do seu livro, dividido em tres capitulos: dedicatória; origem e razão de ser da reclamação; e movimento dos operarios de construcção civil em Lisboa, em 1890.

Do seu talento e orientação politica sairá um livro completo.

Movimento operario

A crise de trabalho

Continúa latente a crise de trabalho e como consequencia é desesperadora a situação das classes operarias, que veem em casa o lar apagado e os filhos com fome.

No geral os salarios têm diminuido, e feliz é aquelle que obtem trabalho uma semana inteira. A esta falta de meios junta-se a careza dos generos alimenticios, os de primeira necessidade; como: o pão de milho e de trigo, a sardinha salgada, que se vende a quatro ao vintem, o azeite e o petroleo, o carvão e tudo o mais indispensavel n'uma casa de família; e digam nos se se poderá supportar por muito tempo uma vida assim de fome.

Em Coimbra era raro fallar-se n'um roubo e muito menos n'um arrombamento; a cidade vivia liberta d'estes profissionaes e a sua estatistica criminal era insignificante, comparada com terras inferiores.

Hoje já se fazem roubos e assulta-se a propriedade, e com auxilio de instrumentos cortantes pretende-se entrar na casa do cidadão.

E' claro que isto tem causas, e são ellas bem palpaveis: a falta de trabalho, a falta de alimento — é a fome.

E não se vê a esperanza d'um futuro animoso que melhor estes males.

Dos governantes nada se espera, a não ser a continuacão d'essa vida degradante de pilhagens, em que o grande holo nacional — o thesouro — tem sido devorado com desespero por esses milhares de parasitas que enchameiam o paço e as repartições publicas.

Em Lisboa

Ha dias os operarios da camara municipal foram em grande numero aos paços do concelho, com uma representação pedindo o restabelecimento da semana normal de trabalho.

A camara respondeu a esse pedido com a falta de verba no orçamento para tão grande augmento, pois luctava com difficuldades financeiras para manter os seus operarios a 5 dias de trabalho. Poderá conceder os seis dias pedidos se se der o caso de algum pessoal abandonar o trabalho.

No ministerio do reino para onde se dirigiram mandaram-nos apparecer n'um outro dia, e quando reunidos no terreiro do Paço, em numero de 800, a policia fez dispersar os operarios que seguiram para a federação das associações.

— Nas obras do porto de Lisboa está-se praticando a villosa de se despedirem operarios portuguezes, com boa folha de serviços, para darem trabalho a estrangeiros.

Isto é o cumulo da infamia. Lançar na miseria tantos operarios portuguezes para favorecer estranhos, só em Portugal se vê fazer.

A continuar assim não se livram da revolução da fome, que não perdoa a ninguem.

— Os delegados das associações de classe, de Lisboa, convidaram a imprensa e todas as associações de classe e outras, a enviar um representante para se assentar no melhor meio de levar a effeito um festival, em beneficio dos manufactores de tecidos que estão em greve.

Uma commissão de operarios proheu o sr. governador civil, que prometteu empregar todos os esforços para que a companhia de lanificio da Arrentella reabra o mais breve possivel.

Mais de 200 trabalhadores tem ido ao ministerio do reino pedir trabalho. O sr. João Franco promettera enviar a uma commissão de operarios que lhe fallou, as guias precisa para os empregar.

— Os curtidores de sola e cabeleas declararam-se em greve, reunindo para tomar conta dos trabalhos da commissão, e discutir uma proposta a pedir o augmento de salario, que foi approvada, assim como a seguinte tabella de preços: — aguas, 520 réis; enxugues, 600 réis; taboas e serragem, 50 réis de augmento.

Foram se apresentar aos industriaes, com a proposta, e aguardam a decisão.

— A Associação dos canteiros convidam os seus socios a frequentar as aulas nocturnas, estalando patente o livro da matricula.

Porto

Nota-se bastante effervescencia na classe operaria do Porto, e esta semana reuniu a numerosa classe dos manipuladores de phosphoros, que vae pedir melhoria de ordenado, 8 horas de trabalho e o serviço de limpeza feita por jornaleiros, declarando-se em greve se não for attendida.

Em villa Nova de Gaya os tanoeiros estão em greve e exercem a maior vigilancia, estabelecendo um cordão a fim dos companheiros das circumvisinhanças não irem para as officinas. Já houve varias prisões e soube-se que só tres eram tanoeiros.

Tem havido muitas adhesões de operarios, mas outros ha que se recusam a abandonar o trabalho. Isto enfraquece um pouco a greve que parece terá pouca duração, attendendo mesmo ao diminuto numero que a sustenta.

Os larapios do Nyassa

Está provado que o governo está disposto a proteger os falcatruceiros e mórmente o commissario regio, conselheiro Pedro Victor, a quem a seu pedido foi dada a exoneração n'um decreto de sexta feira ultima.

Isto é o patrocinato mais desaforado de que ha memoria nos annaes do escandalo.

São bem conhecidas as responsabilidades do conselheiro gatuno, Pedro Victor, e é n'esta altura que o governo lhe concede a exoneração, responsabilizando-se implicitamente pelos actos que praticára como seu representante.

E' procuradoria regia foram enviados os documentos que tem relação com a tranquillidade do Nyassa.

Ao *Jornal do Commercio* consta que os incriminados, são:

João Arroyo

Almeida Eça

Antonio Centeno

O primeiro é accusado de ter usurpado funções, dizendo-se presidente do conselho d'administração da Companhia do Nyassa e assignado o segundo contracto, isto quando não pertencia a essa companhia e tinha até sido substituido.

O segundo é accusado de, tendo assignado por procuração o contracto feito em Paris, no dia 9 de março, ter assignado outro em Lisboa no dia 22 do mesmo mez.

O terceiro, tendo pleno conhecimento do primeiro contracto, e tendo recebido proveeniente d'elle a bonita somma de 6:500 libras, tratou de assignar tambem o segundo contracto.

Na lista dos gatunos falta o conselheiro Pedro Victor commissario regio o qual declarou em sessão que **nada tinha que oppôr ao contracto inglez**, assignado no dia 22 de março, isto quando **sabia que existia um outro assignado no dia 9!!**

Augusto de Mesquita

Este nosso querido amigo não tem continuado com a sua collaboração n'este jornal, em razão de precisar de todos os momentos para velar junto do leito de seu estremecido pae, que infelizmente se acha bastante doente.

Deviamos esta explicação aos nossos leitores que tanto apreciam a sua bella p'osa.

Sentimos com pezar que este seja o motivo.

Assumptos de interesse local

Escola de ensino commercial

A iniciativa da fundação d'uma escola para o ensino commercial elementar, é de tal importancia para a classe commercial, que todos devem abraçar a feliz ideia da direcção da Associação Commercial de Coimbra.

Na quinta feira á noite constituiu-se nas suas salas uma numerosa assemblêa, a que presidiu o sr. Antonio Francisco do Valle, e foram secretarios os srs. Antonio Domingos Graça e José Augusto Quintans Lima.

Lida que foi a acta o sr. presidente explicou á assemblêa a causa porque alli se reuniam: discutir e votar um projecto que a direcção apresenta, e no qual se pede ao governo a creação d'uma escola de ensino commercial elementar.

O projecto foi acompanhado de algumas palavras succintas, ditas pelo sr. presidente, mostrando a utilidade de tão proveitoso instituto e quantos beneficios hão de advir á class commercial.

Posto isto e comprehendendo-se bem o valor real da proposta a assemblêa decidiu por unanimidade a approvação do projecto-representação.

A escola comprehenderá tres cadeiras, com as diversas disciplinas:

*Primeira cadeira* — Lingua portugueza, lingua franceza e pratica da mesma lingua.

*Segunda cadeira* — Aritmetica commercial e elementos de geometria (avaliação de áreas e de volumes); noções geraes de commercio e contabilidade commercial.

*Terceira cadeira* — Chorographia de Portugal e suas colonias e elementos de geographia geral; noções geraes de geographia commercial e especialmente das que possam interessar a este paiz e suas colonias; e elementos de economia e de legislação commercial.

O curso será de tres annos correspondendo a cada anno, a primeira, a segunda e a terceira parte de cada cadeira.

As aulas serão frequentadas de noite de fórma que os alumnos tenham só uma lição



diaria havendo duas lições por semana, para a parte de cada cadeira, sendo de hora e meia cada lição.

A admissão do alumno requer 14 annos e meio d'idade, completos, ler e escrever correctamente, não se admitindo no primeiro anno do curso mais de 50 alumnos, preferindo os mais velhos.

Aos exames finais serão admitidos somente os alumnos da escola, com frequencia regular.

Compõe-se o pessoal da escola de tres professores; um guarda escrevente e um servente. A Associação contribuirá com a despeza da casa, mobilia, iluminação e expediente, fiscalizando a parte administrativa.

Ao governo compete-lhe a despeza do pessoal, pertencendo-lhe a sua nomeação e bem assim a direcção e a inspecção da parte tecnica ou profissional.

Como veem é importantissimo o projecto e se a iniciativa da direcção obtem o desideratum do governo bem merecem do publico de Coimbra sincera manifestação de sympathia e de agradecimento.

**Consortio**

Ha dias o nosso dilecto amigo, sr. Cassiano Augusto Martins Ribeiro, recebeu por sua esposa a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Soledade Marques do Amaral Ribeiro.

Auspiciosa união deve ser esta a avaliar pelos predicados que os dois possuem e a quem não faltam dotes muito apreciaveis.

Todos conhecem em Coimbra, o Cassiano, estimado por todos, de character integro, sempre activo na sua vida commercial, sempre sincero e correcto na sua vida politica. Um homem d'estes escolhe sempre uma companheira que se lhe eguale, e isso fez: sua esposa é uma senhora a quem não faltam os attributos de uma esmerada dona de casa, que proporcionará todas as commodidades a seu marido, por quem tem ha muito dedicada affeição.

Os nossos parabens aos nubentes. E são sinceros.

Assim podemos agourar-lhe uma vida feliz e venturosa.

**Museu archeologico do Instituto**

Como complemento e accentuação á noticia aqui dada, sabemos que a direcção da secção de archeologia do Instituto ultimamente eleita, com o equal esforço de cada um dos seus membros, se empenha em dar á collecção de antiguidades um desenvolvimento e variedade que a torne digna da cidade e do nome que tem.

Hoje deverão ser tomadas em sessão extraordinarias deliberações importantes.

A aptidão, saber e actividade de cada um dos individuos, aos quaes o encargo foi confiado, são fiadores do completo successo e a segura garantia de que dentro em pouco o Museu do Instituto será um repositório abundante de objectos notaveis, offerecendo ao publico um novo e utilissimo elemento de educação.

**Exames no Seminario**

Os alumnos que quizerem fazer exame de instrucção secundaria n'este instituto de ensino, devem apresentar os seus requerimentos desde o dia 10 até 25 do corrente.

**Folhetim — «Defensor do Povo»**

Antonio Feliciano Rodrigues

**O CIRURGIÃO DE MARINHA**

**VERSÃO PORTUGUEZA**

I

— Deixe-me fugir, pelas cinco chagas de Christo, senhor Launay! disse, por fim, com voz supplicante; que lhe importa a minha fuga? Não está encarregado de me guardar...

— Estou, sim, durante a tua doença. Que se diria de um medico que deixasse fugir os seus mortos?

— Ninguém o saberá; e, além d'isso, nenhum mal lhe podem fazer. Oh! peço-lhe, senhor Launay, deixe-me fugir. Eu era tão feliz se pudesse transpôr aquella porta!... Queria a liberdade, embora por um minuto, para respirar o ar lá de fóra. Bem o sabe: depois da minha ultima evasão, nunca mais me deixaram sahir... carregaram-me de ferros... Senhor Launay, pelas suas felicidades!

**A recita do 5.º anno**

Em presença da carta que Augusto de Mesquita enviou ao curso do 4.º anno de Direito,— que tanto o estimava pelo seu talento e qualidades civicas — participando-lhe não poder aceitar o convite de fazer a recita para o proximo anno, o curso sentindo os motivos que obrigavam o bom companheiro a desistir, encarregaram os sr. Carlos de Lemos, Sebastião de Carvalho e Amador Valente, de concluir o seu projecto.

Contudo Augusto de Mesquita ainda deseja collaborar na festa e diz na sua carta:

«Pertence-vos fazer a recita, que euahi irei applaudir, certo de que applaudo um bello trabalho e festejo tres bellos rapazes, tão leaes como intelligentes; prometto mandar um monologo ou uma pequena peça em um acto — se vocês me dão a alegria de juntar ao vosso o meu desvalioso trabalho, que significará apenas o quanto eu desejava acompanhar até ao fim o meu curso. Na communhão de raveses e de jubilos, apertando-os na hora da despedida no mesmo abraço de estima e saudade.»

**Falta de cereaes**

A fabricação da massa, em virtude da falta de trigos, tem subido de preço, e os fabricantes veem-se obrigados a paralisar o trabalho se o governo teimar em não permitir a importação dos trigos rijos do estrangeiro.

Este genero alimenticio é muito usado nas classes pobres e médias, que agora se veem agravadas com o augmento de preço.

O pão, a broa, que ha um anno era de dimensão rasoavel, compra-se muito mais pequeno, porque o milho e o trigo está encarecendo.

Calculem, por isto, como os desafortunados, a quem lhe falte o trabalho e só tenha um salario exiguo, privações que passará.

**A estudar typographia**

Entre o pessoal da imprensa da Universidade é muito commentada a ideia do sr. Albino de Mello, administrador interino d'aquelle estabelecimento, querer mandar para Lisboa um compositor e impressor, estudarem os progressos da typographia.

Não se sabe qual o estabelecimento typographico escolhido para este fim.

**Festa operaria**

O pessoal da imprensa da Universidade, solemisou o 55.º anniversario do sr. João Rodrigues de Deus, mestre das officinas de impressão, e cidadão muito estimado pelos seus companheiros, que veem n'elle um homem de bem.

Estava a vasta sala das machinas toda engrinaldada, com tropheus, colgaduras e bandeiras, produzindo um bello effeito; sendo decorado o gabinete do sr. Rodrigues de Deus, que agradecia commovido a todos tendo palavras de affecto.

Quiz ser generoso para com os seus companheiros, que tantas provas lhe davam de amizade sincera, e por isso offereceu a todo o pessoal um copo d'agua muito apreciado pelos convivas.

As nossas felicitações ao sr. Rodrigues de Deus e aos promotores d'esta sympathica festa muitos louvores,

— E' impossivel.

O forçado redobrou mais uma vez de esforços para se libertar; mas o cirurgião segurava-o vigorosamente.

— Não fazes mais um movimento sem minha licença; não quero que se diga que um forçado zombou de mim.

— Mas quero ser livre, e hei de sel-o! gritou Cranou... O meu Deus! tenho soffrido tanto, e afinal nada comsigo. Durante os ultimos dois mezes não fiz a menor tentativa para fugir! E perco esta occasião, talvez. Eu, que para adecer e vir para a enfermaria, não comi durante tres dias! Eu, que tão bem soube fingir de morto. E' demais! Sofrer tanto, conseguir enganar a todos, e agora, quando conseguia quasi o meu intento... E' demais! é demais!

E Cranou batia desesperadamente com a cabeça nas lages do amphitheatro.

Launay estava commovido.

— E porque desejas tão ardentemente a liberdade?

— Porque? ah! o senhor nunca esteve preso; para que quero ser livre? Porque não posso estar aqui. Quero voltar ao meu paiz antes de morrer; aquecer-me ao sol de Marselha. Imagine! ha vinte annos que não vejo uma oliveira!...

— Mas assim doente não podes voltar ao teu antigo mister, morrerias de fome se agora te dessem a liberdade?

**Estudantina Academica**

Não é verdadeiro o boato que se espalhou da *Estudantina Academica* tencionar ir em excursão musical a algumas terras do paiz.

**Aos viuteiros**

Está-se procedendo, na repartição de fazenda d'este concelho, á organisação do serviço de annullações por estragos do phylloxera nas propriedades.

E' occasião dos interessados reclamarem.

**Exame de grego**

Em consequencia da resolução do conselho de instrucção publica, que é de opinião seja deferido o requerimento dos estudantes do 5.º anno de Philosophia, que pedem a dispensa do exame de grego, vae-lhe ser concedida a pretensão.

**Capello**

Hoje ás 11 horas da manhã toma capello na Faculdade de Direito, o candidato sr. Teixeira d'Abreu.

**Loja de ferragem**

Chamámos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que publicámos do sr. João Gomes Moreira, acreditado commerciante d'esta praça, que pelos seus esforços conseguiu montar a importante ferrageria que está na rua de Ferreira Borges, em frente do Arco d'Almedina.

Aos proprietarios e mestres d'obras recommendamos o referido annuncio.

**Rendimento do real d'agua**

O rendimento do imposto do real d'agua no concelho de Coimbra, durante o mez d'abril ultimo, foi de 2:889.106 réis; mais 38.544 réis do que em equal periodo do anno anterior.

A liquidação foi feita pela seguinte forma: Per avencas, 2:299.376 réis, e por manifestos 589.730 réis.

**Impostos indirectos**

Segundo o que temos ouvido parece que o commercio d'esta cidade está disposto a protestar contra um projecto de regulamento dos impostos indirectos municipaes, que a camara vae submeter á approvação do governo.

Não temos conhecimento d'esse projecto, mas depois de competentemente informados fallaremos sobre o assumpto.

**Contenda**

Na ultima sexta feira houve na praça de D. Pedro y uma balburdia extraordinaria entre as peixeiras de Buarcos e as revendedoras do mercado, porque tendo estas justado com aquellas o peixe por um preço, determinavam, depois d'elle vendido, pagal-o por outro mais inferior.

Estiveram iminentes scenas de pugilato, ao que obsteu a policia obrigando as revendedoras a pagar o peixe pelo preço do ajuste.

Cranou sorriu desdenhosamente.

— Sou mais rico que os senhores todos.

— Tu, rico?

— Eu, sim, senhor.

— És feliz.

Embora pronunciada com ironia, o cirurgião dera a esta palavra uma accentuação em que se revelava alguma coisa, que o forçado comprehendeu.

— Ouça, senhor Launay, quer ser rico tambem? o que eu tenho chega para dois.

— Por quem me tomas, Cranou?

— Creia que posso fazer a sua fortuna.

— Dando-me sociedade n'algun roubo, não é verdade?

— Não, senhor. Ajude-me a fugir e dividirei comsigo o meu thesouro.

— Basta de historias, disse Launay, envergonhado de ter prestado attenção ás mentiras de um forçado. E levantou-se sem largar as mãos de Cranou.

— Não me acredita, disse este com desespero; todavia é verdade o que acabo de lhe dizer... E que devo fazer para o persuadir?

— Mostrar-me o tal thesouro.

— Mas não o tenho aqui; bem sabe que isso me era completamente impossivel; deixe-me evadir, e juro por Deus que lhe darei metade.

— E como se a tivessees já recebido... Vamos, grande patife, volta para os ferrus.

**Concerto**

A Estudantina Academica não realizou hontem o annunciado concerto na Associação dos Artistas de Coimbra, por caso de força maior, ficando transferido para a proxima quarta feira, 15 do corrente.

**Condennação**

O ex-policia civil, Antonio dos Santos, de serviço na Figueira da Foz, acutilhou com o traçado um homem embriagado, causando-lhe a morte; foi julgado na quarta feira, no tribunal d'aquella cidade.

Quando se apurou ter sido o Antonio dos Santos o assassino, já elle estava em Lisboa em preparativos para embarcar para o Brazil, e se não fosse o sr. commissario ordenar a sua prisão, mandando um policia á capital, a fuga era certa.

**Concurso**

Acha-se a concurso por espaço de 30 dias o lugar de official de registo do hospicio dos abandonados d'esta cidade, que tem estado a exercer-se interinamente.

**Bric-à-brac**

Entre duas amigas intimas:

— Digo-te que ninguém se póde fiar nos homens; o meu noivo chama-se Franco e é um sovina como tu sabes...

— Ai, filha! Que direi eu do meu que se chama Castro?...

**A GRANEL**

Os jornalistas do Porto entregaram ao governador civil uma representação pedindo repressão das casas de jogo d'azar.

O sr. duque de Palmella presidente da Cruz Vermelha recebeu um telegramma do commissario regio sr. Antonio Ennas, participando-lhe que no hospital da Cruz Vermelha entraram em março e abril 1:184 doentes; obitos 3; sendo 3 do corpo de policia e 2 angolansees. Nenhum da expedição nem da marinha.

Foi suspenso da imprensa Nacional um empregado por inconscientemente ter facultado a um jornal de Lisboa os meios de publicar na segunda feira a portaria acerca do Nyassa.

Reuniram os reporters para fundarem uma associação de classe que sob o nome de pretorio da informação de jornaes, trate de defender e de socorrer os socios.

Assistiram á reunião os reporters do *Seculo*, *Jornal do Commercio*, *Diario de Noticias*, *Reporter*, *Tempo*, *Dia*, *Correio da Noite*, *Batalha* e *Vanguarda*.

Está nomeada uma comissão a fim de elaborar os estatutos e procurar os directores de diferentes jornaes para obter as suas adhesões.

Em Agueda as vinhas apresentam um lisongeiro aspecto. Foi applicada já pelos lavradores, e pela primeira vez, a calda bordejosa. Todos se convencem, afinal, que só por meio da sulphatação conseguem salvar as vinhas.

A comissão promotora do festival que se realizou no Colyseu dos Recreios, em Lisboa, entregou ao sr. duque de Palmella, presidente da Sociedade da Cruz Vermelha, o producto liquido da festa, que foi de réis 2:301.360.

Cranou saltou um gemido. Ficou como em presença de uma incerteza pungente, e por fim disse:

— Olhe, prometta que me deixa fugir se eu lhe provar que não minto.

— Vejamos.

— Mas prometta?

— Eu não arrisco muito, supponho.

— Jura então?

— Seja.

— Pois bem!... Na praia de São Miguel, na parte norte do rochedo do Irglas, ao fundo de uma cova de seis pés, escondi, ha dez annos, um cofre com 400:000 francos, em notas bancarias.

— E como alcançaste esse cofre?

— Foi... foi um certo negocio... comprehendes? São 400:000 francos, senhor Launay; se quizer, metade d'essa fortuna é sua.

Launay abanou a cabeça.

— A historia não está mal inventada, mas esquecete-te de que ha dez annos já estavas nas galés.

— Ha dez annos tinha-me evadido com Martinho. O negocio foi combinado e realizado por nós dois e escondemos o cofre com medo de sermos apanhados, o que, effectivamente aconteceu no dia seguinte. Martinho, como o senhor sabe, morreu na prisão, e eu fiquei unico senhor do segredo.

(Continúa)



# RECLAMES E ANNUNCIOS

## NOVO DEPOSITO DAS MACHINAS DE COSTURA



# SINGER

ESTABELECIMENTO  
DE  
**FAZENDAS BRANCAS**  
DE  
MANUEL CARVALHO

29 — Largo do Principe D. Carlos — 31

Encontra o publico o que ha de melhor em fazendas brancas e um completo sortido das recentes novidades para a estação de verão e que esta casa vende por preços baratissimos.

As verdadeiras machinas de costura para costureiras, alfaiates e sapateiros, vendem-se no novo deposito em condições, sem duvida, mais vantajosas do que em qualquer outra casa de Coimbra, Porto, ou Lisboa, apresentando sempre ao comprador um sortido de todos os modelos que a mesma Companhia fabrica.

Vendas a prestações de 500 réis semanacs. A dinheiro, com grandes descontos.

ENSINO GRATIS, no deposito ou em casa do comprador.

Na mesma casa executa-se com a maxima perfeição qualquer concerto em machinas de costura, seja qual for o auctor, tendo para isso officina montada.

Ao comprador de cada machina será offerecido, como brinde, um objecto de valor. Dão-se catalogos illustrados, gratis.

Vende-se oleo, agulhas, curros d'algodão, torças e peças soltas para todas as machinas.

Largo do Principe D. Carlos, 29 a 31 — COIMBRA

## ESTABELECIMENTO

DE

# FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

## JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

56 • RUA DE FERREIRA BORGES • 52

(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

**Cutilaria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglezas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

**Cimentos:** Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Cal Hydraulica:** Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

**Tintas para pinturas:** Alviadas, oleos, agua-raz, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Armas de fogo:** Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Electricidade e optica** Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Pastilhas electro-chimicas, a 50 réis | indispensaveis em todas as casas  
Brilhante Belge, a 160 réis. . . . .

## JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, ADRO DE CIMA, 20 — (Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

6 **Armazem** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coronas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças dourados para adultos e creanças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

## Grande leilão de penhores

COMPANHIA AUXILIAR

ARCO DO BISPO, 2

29 **Domingo**, 19 do corrente, e mais dias a seguir, faz-se leilão dos seguintes objectos:

Ouro e prata, cadeias, relógios de bolso e de sala, joias com brilhantes e perolas, fazendas de lã para fatos de homem, cortes de vestidos para mulher, chaítes, lenços de seda e cachenez, fatos em muito bom e o para homem e para mulher, camisolas, cobertores, lenços, teias de linho, riscado de linho e flanelas, para camisas, colchas de algodão, de crochet e fustão, mantas alemtejanas, cobertores de dama-co, reposteiros e cortinados de lindissimo dama-co de seda com forro de fustão e respectivos pertences, cobertores de algodão, um capello, quasi novo, linho em meadas, rendas, redes de apanhar passaros, leitões de pau e de ferro, colchões de palha e de lã, quadros antigos e modernos, candieiros para gaz, petroleo e azeite, sendo um muito bom.

Louças e vidros, machinas de fazer café, almofarizes de bronze e de pedra, lindos pratos da India, castiças de prata e de metal, flautas, clarinetes, violas, bandolins, harmoniums, revolvers, santos de pau e de gesso, centros e colheres de crystofle, barometros, porte-viagens, uma machina de fazer meia, cofres pequenos para joias, um pichel e bacia de estanho antigo, bi-cycletas, lanternas e selins pneumaticos para as mesmas, diferentes livros de medicina e outras sciencias, a colleção completa do annuario da Universidade, oculos e binoculos, vitrines para estabelecimentos, um esqueleto, um estojo de veterinario, bandejas de charão, balanças e pesos, um balancé de metal amarello para gravar em branco, uma prensa de encadernador.



## BI-CYCLETAS CLEMENT

26 **Acabam** de chegar á **CASA MEMORIA**, de Antonio José Alves — rua do Visconde da Luz — os ultimos modelos de 1895, tanto para passeios como para corridas.

### GRANDE REDUCCÃO DE PREÇOS

Tendo a casa **Clement** resolvido este anno vender as suas machinas a preços certos, participou aos revendedores que lhes era prohibido fazer vendas por outros preços que não sejam os que estão indicados no catalogo de 1895.

N'estas condições são as machinas vendidas ao publico pelos mesmos preços, accrescendo unicamente os direitos de alfandega e mais despesas. Por esta forma póde qualquer individuo comprar hoje uma verdadeira **Clement**, mais barata do que qualquer outra marca ordinaria!!!

Unicamente á venda na **Casa Memoria**, rua do Visconde da Luz, onde se encontram tambem as legitimas machinas de costura **Memoria** para familia, alfaiates e sapateiros.

Ensino gratis em casa do comprador, ainda que seja a 8 leguas de distancia.

Na mesma casa se vende toda a qualidade de instrumentos musicos e seus pertences, — musicas para piano, e outros instrumentos, tudo a preços sem competencia.

## PADARIA LUSITANA

(SYSTEMA FRANCEZ)

DE

### DOMINGOS MIRANDA

LARGO DO ROMAL

21 **Pão fino**, o melhor que se encontra, pelo **systema francez**, todos os dias, pela manhã e á noite, a 25 réis cada dois pães.

## ARREMATAÇÃO

28 **Pelo** tribunal do commercio de Coimbra, e cartório do escrivão privativo do mesmo tribunal, José Lourenço da Costa, no dia 19 do corrente mez, por 11 horas, na rua de Ferreira Borges, n.º 120, onde foi o estabelecimento commercial de Antonio Augusto de Sá, d'esta cidade, hão de ser postos em praça pela 2.ª vez, e por metade do seu valor, a fim de serem vendidos se assim convier á massa do referido commerciante, os effeitos da massa, que se compõe de diversos lotes de fazendas brancas, pannos, flanelas, casimiras, cotins e outras fazendas, e da armação do referido estabelecimento, e constam todas da descrição apresentada pelo administrador da massa, junto ao processo da fallencia.

Verifiquei a exactidão.

O juiz presidente,

Neves e Castro.

## VINHO VERDE

27 **Especialidade** em vinho verde de Amarante.

Vende-se engarrafado e ao litro na

**TABERNA PORTUGUEZA**

Rua Martins de Carvalho

Antiga rua das Figueirinhas

## JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª

20 — Rua de Sargento Mór — 24

COIMBRA

31 **N'este** antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes, com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lãsthas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

## Deposito da Fabrica Nacional

DE

# BOLACHAS E BISCOITOS

DE

## JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

1 **N'este** deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica a mais antiga de Coimbras onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes ao, da fabrica.

Publica-se ás quintas feiras e domingos

## DEFENSOR

## DO POVO

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

### CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

	Com estampilha	Sem estampilha
Anno . . . . .	2\$700	2\$400
Semestre . . . . .	1\$350	1\$200
Trimestre . . . . .	680	630

**ANNUNCIOS:** — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

**LIVROS:** — Annunciam se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra



# Defensor

# do Povo

COIMBRA — Quinta feira, 16 de maio de 1895

## Manifesto retrocesso

Devido á impulsão retrograda de governos sem ideias e sem coragem, ignorantes e covardes, e á desesperada agonia de instituições caducas e moribundas, que debalde tentam reagir contra a fatalidade do destino, que as arrasta ao ultimo termo da sua existencia, a nossa vida nacional, a nossa actividade politica e administrativa, o nosso estado economico e moral experimentam as contrariedades e violencias perturbadoras e os abalos confusos e atarantados de um sinistro e desgraçado movimento persistente de retrocesso.

Na ordem politica esse retrocesso é manifesto; esse retrocesso está patente. Todos o sentem, todo se vêem, e conhecem, todos o deploram, e maldizem.

Nós, que, no campo das conquistas de politica revolucionaria, haviamos sido, das nações do velho mundo, talvez a primeira que mais se havia approximado do suffragio universal, nós que nos dominios de uma circumspecta renovação organica tinhamos já conseguido ensaiar praticamente os melhores systemas e os mais aperfeiçoados processos electoraes, para garantir a liberdade e independencia dos electores, a mais acertada e proficua escolha dos elegiveis, e evitar a preponderancia abusiva e a observancia funestissima dos ministros, seus delegados, agentes e auxiliares e a intervenção desmoralisadora das facções governamentais, na escolha dos representantes da Nação em côrtes, fomos agora, impellidos, por um insolente reaccionario decreto dictatorial, cahir desastrosamente na rede capciosa, fomos arremessados á degradante e servil abjecção de uma vergonhosa passividade eleitoral.

Os deputados, delegados e mandatarios do Povo, que deviam ser livremente escolhidos por elle no exercicio independente do seu primordial direito de soberania originaria e nacional, reunido em assembléas electoraes, serão substituidos inteiramente por agentes assalariados, instrumentos doces, movidos a capricho pelo arbitrio prepotente dos ministros d'el-rei, e recrutados por elles na turba-multa dos ignorantes e corruptos, que avidos enxameiam á volta do cortiço governamental, e esfaimados de monopolios, syndicatos, concessões e empregos, de negociatas rendosas e roubos escandalosos, se acolovelam á porta das secretarias de Estado e nos sujos vestibulos das repartições publicas.

A representação foi abolida, primeiro de facto, e agora tambem de direito; porque o direito não existe onde a lei é inepta, e muito mais do que isso — é absurda.

O voto esclarecido e consciencioso dos representantes do Povo foi substituido por uma chancellia mechanica, por um automatico aparelho, impulsionado pela vontade usurpadora e irresponsavel de um governo absoluto, composto de servis camarilheiros e de baixos serviços palacianos.

Na ordem economica a decadencia é ainda mais profunda e desoladora, mais assustador e accentuadamente caracterisado o nosso lamentavel retrocesso.

Nós que fomos dos primeiros a extinguir monopolios e a abolir odiosos privilegios industriaes, nós que haviamos tornado livres a exploração dos tabacos, o fabrico do sabão e outros exclusivos, nos que nos preparavamos para libertar a terra e supprimir os mil encargos que sobre ella pezavam no tempo do absolutismo, promovendo

ao mesmo tempo a generalisação e o aperfeiçoamento da agricultura e d'outras industrias, dando ao commercio garantias de livre e expansiva actividade e circulação, dentro e fóra do paiz, nós em fim que avancavamos nobremente nas conquistas da emancipação economica, viemos cahir, agora, no mais deprimente e vergonhoso retrocesso.

Restauraram-se os monopolios e os privilegios extinctos; crearam-se muitos outros que nos eram estranhos; pozeram-se embaços ao commercio interno e externo sob o falso pretexto d'um illusorio e contraproducente proteccionismo, que quando muito só poderia sacrificar o consumidor aos exaggerados lucros e immoraes ganancias de meia duzia de avidos productores, que á custa d'aquelles escandalosamente se locupletam, convertendo-se assim o proteccionismo em um privilegio odioso de especuladores e traficantes! E, como consequente de tudo isso e com o falso pretexto de recompôr as escalabradas finanças do Estado, acudir á penuria e ás urgencias do thesouro publico, evitar a imminente bancarota nacional, tributaram tudo, regulamentaram tudo, tudo sujeitaram á voracidade insaciavel do fisco.

E todavia as finanças cada vez mais se enredam em graves compromissos e vergonhas inauditas. Os cofres publicos apparecem todos os dias roubados, e de todo varridos pelos repetidos assaltos de improbos espolidores e de criminosos traficantes, muitos dos quaes guardam, nos bolsos da sua farda agalorada de ministros e secretarios de Estado honorarios, a carta de conselho, e trazem suspensas sobre ella ou traçadas ao tiracolo, quando as vestem, as gran-cruzes de Christo ou da Conceição, da Torre Espada ou de Santhiago ou todas conjunctamente, porque a el-rei approve assim distinguil-os, e tão assignaladamente condecoral-os!

Na ordem moral não fallemos. A decadencia é assombrosa; toma as proporções extraordinarias e repugnantissimas de uma putrida e continua dissolução geral de consciencias pervertidas.

O Povo a braços com a miseria, explorado, opprimido, roubado e, ainda por cima, escarnecido e maltratado pelos governantes e seus esbirros.

## O accordo da imprensa

Voltou novamente a imprensa de Lisboa a decidir não dar publicidade a noticias de suicídios.

Esta resolução tem sido bem recebida pelo publico e o sr. dr. Valentim de Magalhães ao saber-o, enviou de Paris um telegramma ao *Seculo* applaudindo a resolução da imprensa de Lisboa, n'estas palavras:

«Apresento as minhas felicitações á imprensa pelo accordo a que chegou ácerca das noticias dos suicídios, accordo que tenho advogado desde longa data no Brazil. — *Valentim de Magalhães.*»

Veremos se se não rescinde novamente o accordo e se volta a ver interesseiros que o atraçoem com a mira na ganancia de mais uns cobres.

## O Pimpão

É a ostreira da marinha portugueza, e custou tanto ao paiz, quanto custaria o melhor couraçado inglez.

São assim todas as nossas coisas. O *Pimpão* é um optimo mergulhador e como objecto de adorno ao Tejo, não se encontra melhor no dizer de chaveco.

Pois vae ter a honra de representar a marinha portugueza em Kiel, nas festas de inauguração do canal do Baltico.

Se antes não apanhar alguma contusão.

## Os larapios do Nyassa

Não cança a imprensa séria, independente, nem a opinião publica digna e honrada, em protestar contra semelhantes criminosos, que não contentes em nos reduzir á miseria, á fome de roubos e latrocinios, estão-nos comprometendo mais e mais o nosso credito, dando logar a que nas columnas dos jornaes d'outras nações seja insultado o nome immaculado da nossa patria, convertida em coio indemnes.

Já que não ha tribunaes para esta especie de rapinas: conselheiros, ex-ministros, deputados, jornalistas e funcionarios, que roubam ás centenas de contos aos de casa e aos de fóra, havemos de mostrar em sudario ao que chegou a governação publica, dentro do systema monarchico-representativo-constitucional.

As informações que vão ler-se, relativas á questão do Nyassa dá-as o correspondente do *Commercio do Porto*, jornal que não tem compromissos politicos, nem partidarios, consoante o modo porque trata as principaes questões. Ouçam-no:

«Segundo informações inteiramente fidedignas que colhi, a questão do Nyassa resume-se no seguinte:

1.º *Falsa declaração* no acto da constituição da companhia, dando como *subscriptas acções* que não tinham sido emitidas. Por esta falta são responsaveis todos os administradores e fundadores da companhia, em cujo numero estão comprehendidos os srs. *João Arroyo, visconde de Asseca, Coelho de Carvalho, conde de Mossamedes, Proença Vieira e outros.* Não consta que o sr. *Arroyo* seja incriminado por outro delicto.

2.º *Acceptação* d'um mandato ou ordem de pagamento de 6.000 libras por parte do sr. *Antonio Centeno*, proveniente do contracto de Paris e com a assignatura posterior ao contracto de Lisboa, pelo mesmo *individuo*. Por este facto a procuração geral da corda manda incriminar o sr. *Centeno*.

A responsabilidade do sr. *Alexandre d'Eça* consiste em ter assignado o contracto de Lisboa depois de ter assignado uma carta auctorizando o sr. *Coelho de Carvalho* a negociar em Paris, embora *ad referendum*.

Ahi estão essas ricas prendas de homens que tem feito e farão a felicidade da patria... Que ella os contemple!

## A cobardia ingleza!

A Inglaterra é accusada por um jornal russo de commetter, com o seu reviramento a favor do Japão, um verdadeiro acto de traição aos interesses communs da Europa.

Nem pio, a Inglaterra. É a Russia que falla, que em Portugal sabe ella mandar.

## Sentimos

Affirma-se ainda que vão deixar o partido regenerador: *João Arroyo* e *Pedro Victor*, os inseparaveis na trama do Nyassa, porque o governo declarou estar disposto a entregar-os aos tribunaes.

Não fazem falta o governo tem de sobejo. Porque o dos *Planos*, e o dos *bonds* se abotoaram — estaes certos! — e foram para o socego da vida privada — a gozar-lhe — cá ficaram outros — como veis! — a cavar na vinha...

É semente peor que a do trevo bravo.

## Como nos tratam

Logo que constou ao banco de Darmstadt, Allemanha, que as dividas da camara municipal de Lisboa passavam para a responsabilidade do governo, aquelle banco protestou contra semelhante facto, allegando falta absoluta de confiança em administradores que não satisfazem os seus compromissos.

Diz-se, o que é mais grave, que este protesto do banco é apoiado pela chancellaria allemã dos negocios estrangeiros.

Não ha monarchia como a portugueza para dar brilho e lustro ao seu paiz.

É o que vós estaes vendo, ó povo!

## O bêcco sem sahida

Assim denominâmos, e como tal considerâmos a hybrida colligação, formada por *alguns* republicanos com o partido progressista, senão em sua totalidade numerica, na sua grande maioria, tendo á frente o seu festejado e sempre victorioso chefe, acompanhado pela galharda e valente cohorte do seu luzido estado maior.

É dizemos por *alguns* republicanos; por que nem todos, nem talvez a maioria dos republicanos aceitaram, e, muito menos, approvaram a improvisada e já celebre *colligação liberal*.

Foi sem duvida a *colligação*, onde se foram metter e entrincheirar os refugiados expulsos do parlamento, um verdadeiro e cerrado *bêcco sem sahida*, um enredado labyrintho, que assim ficou agora inteiramente fechado pelo contraforte da *resistencia* e pela muralha da *abstenção*; muralha de granito, contraforte de bronze para a imaginação exaltada e bellicosa dos colligados, que o não poderão romper sem um violento esforço: contraforte de papelão, que o montante dos quichotescos dictadores facilmente conseguirá furar; castello de cartas que um sopro nervosamente puchado dos tuberculosos pulmões do arruinado ministerio, poderá em um momento derribar, lançando sobre os seus terriveis adversarios os destroços inoffensivos da espantosa derrocada, — fragmentos de papelão, cartas de jogar em monte, que o sr. *José Dias* e os seus amigalhões, solfregos, apanharão, para restabelecer a *batota* parlamentar, em que ficarão, afim de se alternarem como banqueiros emprezarios, aquelle illustre cavalheiro, que tem a basofia de se governar e governar os outros pela sua cabeça e o sr. *João Franco*, o qual quando de todo a não perde, tral'a constantemente no ar e á roda das instituições, e tão desorientada como ellas.

Aos progressistas não será pois, d'esta vez, permitido fazer joguinho e marcar pontos; fica reduzido o seu papel, ao de *mirones*.

Quem não põe lá os pés são os republicanos; é que *elles* os monarchicos usam cartas sebetas e marcadas; os republicanos só jogam com baralhos novos e limpos; nem para *mirones* os consentem, pelo receio de que lhes descubram o *jogo*, e denunciem as trapaças.

Porque, além de velha e retrograda, como a bisca lambida, não passa de um jogo de trapaças, d'uma batota pataqueira a politica *official, governamental e real portugueza*.

Como sahirão porém os colligados do tal bêcco, onde se encaifaram? É caso para scismar.

## Concurso

O sr. dr. Santos Viegas, decano e director da Faculdade de Philosophia foi nomeado para presidente da commissão encarregada de examinar as obras apresentadas no concurso dos livros, ultimamente aberto no ministerio do reino.

Os vogaes da referida commissão são os srs. dr. *Antonio Garcia Ribeiro* de Vasconcellos, lente cathedratico da faculdade de theologia; dr. *José Maria Rodrigues*, lente substituido da mesma faculdade; dr. *José Joaquim Lopes Praça*, lente da faculdade de direito; dr. *Francisco José de Sousa Gomes*, ente cathedratico da faculdade de philosophia; *Augusto Maria da Costa Sousa Lobo*, lente proprietario do curso superior de lettras; *Francisco Ferreira Roquet*, professor da escola polytechnica de Lisboa; *Alfredo Augusto Schiappa Monteiro* de Carvalho, professor da mesma escola; *Carlos Joaquim Tavares*, professor substituido da escola medicocirurgica de Lisboa; *Luiz Ignacio Woodhouse*, professor da academia polytechnica do Porto; dr. *Francisco Antonio Diniz*, professor do lyceu central de Coimbra; *Manuel Joaquim Teixeira*, professor do mesmo lyceu; *Hermann Christiano Dukrssen*, professor do mesmo lyceu; *Francisco Simões de Almeida*, professor do lyceu central de Lisboa; *Joaquim de Vasconcellos*, professor do lyceu central do Porto; *José Alves de Moura*, professor do lyceu de Braga; *Albino Dias Ladeira*, professor do lyceu de Aveiro; *João Paes da Cunha Mamede*, professor do lyceu de Castello Branco; e *Antonio Alves Conte*, professor do real collegio militar.

A commissão deve reunir brevemente.



## Sciencias, letras e artes

## DOIS SONHOS

I

## O sonho da solteira

A solteira sonha.

Levaram-n'a a um esplendido bazar, concorrido e vasto. Ao centro, um rapazito move uma grande roda e tres damas muito velhas atrelem-se na venda de bilhetes. Ao fundo, em gordas letras, a seguinte inscripção destaca-se:

RIFA DE MARIDOS

— V. ex.ª quer bilhetes? — pergunta-lhe uma das velhas, com um sorriso amavel.

Curiosos agrupam-se em torno e encaram-n'a atrevidamente anciando a resposta. Ella cõra e... cala-se.

— E' o unico meio de arranjar casamento — acode uma das velhas — Jogue, minha senhora, jogue, que tira premio.

— Vamos a isto. Quantos bilhetes, minha senhora?... Nem todos sabem premiados.

A solteira decide-se, mas os curiosos examinam-n'a de maneira tal que ella não se atreve a pedir muitos.

— Uma duzia — diz a medo.

Anda a roda: o rapazito tira os bilhetes enrolados, entrega-lhos e ella desenrola-os, tremendo.

Um... dois... tres... cinco bilhetes brancos: Pediria ella poucos? Dizem-lhe que já não pode pedir mais... Mas o sexto bilhete traz um numero.

— Que quer isto dizer? perguntou a uma das velhas.

— E' um marido. Em feliz hora lhe appareça, minha senhora!

— Posso abrir os outros bilhetes?

— E porque não? Se tiver mais numeros, é porque tornará a casar outra vez.

A solteira resolve-se e abre os outros papeis. Dois premios ainda...

— Que sorte! murmuram algumas jovens em volta d'ella. Tres maridos!

— Vamos a elles! clamam os curiosos. Saltem d'ahi esses premios!

— Tragam o numero 11:000! ordena uma das velhas.

A solteira estremece: um caixeiro faz saltar a tampa de um caixão e dentro sae um anão disforme que se adianta, fazendo profundas cortesias, no meio de ruidosas gargalhadas.

— Venha o numero 300!

Abre-se o segundo caixão e apparece um mancebo quasi imberbe, de ares atrevidos e galantes.

— E' um principe! murmuram todos ao vê-lo. Nada lhe falta: rico, poderoso, de sangue real, e lindo como os amores! E' a taluda!

— Para marido acho-o muito verde e assucarado, observam damas mais entendidas no assumpto.

— Destampem o numero 521!

O martello fragua; pregos e taboas saltam pelos ares e um homem de trinta annos, de grandes olhos vivos, elegante, esbelto como um Apollo, levanta-se cofiando o bigode, com ar de arrogancia e superioridade. A sua appareção produz no grupo das mulheres um profundo murmuro de admiracão.

— Ah! estão os seus tres maridos, dizem as velhas; qual escolhe primeiro?

A solteira cõra novamente e não se atreve a responder.

— Então, minha senhora? O tempo corre e os freguezes esperam. É decidir... é decidir...

— Mas eu não sei...

— Siga o meu conselho então, segreda-lhe uma officiosa durazia. Reserve para o fim aquelle que mais lhe agradar.

— Decerto que a senhora não os ha de querer todos ao mesmo tempo, diz uma das velhas irritadas.

— Oh! não, minha senhora. Deitem os tres bilhetes n'um chapéu que eu tirarei á sorte.

— Muito bem! muito bem! approvam os assistentes. Rifem-se os maridos!

Ella fecha os olhos em quanto uma das velhas agita os bilhetes dentro de um chapéu. Tira um numero. Ouve-se grande alarido e maliciosos dizem-lhe n'um tom picaresco: — Tocou-lhe o anão.

Ella desmaia, e o principe, o anão e o mancebo de bellos bigodes arrogantes, esbelto e elegante como um Apollo, desaparecem para sempre na nebulosidade vaga dos sonhos.

II

## O sonho do pintor

O poeta entra no quarto do seu amigo pintor, um rapaz de muitas esperanças e poucas realidades. Encontra-o a dormir regaladamente a sêsta, de barriga para o ar,

n'um divan. Sacode-o rijamente e consegue acordal-o.

O pintor espreguica-se e fulmina o poeta com um olhar de colera. Ergue-se depois, de um pulo, e diz-lhe com violencia:

— Oh! nunca te hei de perdoar, maldito! Perdes-me e arruinaste-te!

— Que dizes?

— Sabes desgraçado, o que eu sonhava ainda agora?

— Que era?... Dize...

— Pois olha e escuta... Tinha arranjado um privilegio para que o drama que hontem á noite me leste fosse representado todas as noites, enquanto vivo fosses em todos os theatros do universo.

— Uma pechincha á altura do drama!... Mas pelo que vejo deitavas influencia?

— Poderá! Imagina que ao chegar á janella vi o firmamento todo coberto de escadas e andaimes. Por ellas descia uma legião de anjos que vinham offerecer-me uma coroa e dizer-me da parte do Padre Eterno: «Pintor insigne: em nome do Altissimo vimos encarregar-te da obra mais collossal que tenha sido incumbida a um homem.» E sabes tu, miseravel, que obra me arrebatas-te?

— Oh! perdoa-me!

— Nunca! Vinham encarregar-me de pintar a abobada celeste a mil duros o metro!

J. FERNANDEZ BARMON.

## CARTA DO PORTO

12 de maio de 1895.

SUMMARY: — Dr. Alexandre Braga. — Colligação liberal. — As grèves, e os tribunaes d'arbitros avindores.

Escrevo-lhes impressionado. Acabo de assistir ao funeral do nosso correligionario e amigo, dr. Alexandre Braga. O que foi este vulto proeminente no fóro portuguez dizem-o todos os jornaes. Era o unico advogado portuense que se dedicava á defeza das causas em todos os ramos do direito, e em todos os tribunaes, do civil, do commercio, do processo criminal e militar; e em todos com superior talento! Tendo ganho uma grande fortuna, deixou poucos meios pela sua bondade. O seu coração generoso não lhe permitia amontoar riqueza. Os seus collegas e amigos admiravam-o, e respeitam-o muito. O acompanhamento foi imponente, tanto da sua residencia na rua do Príncipe para a igreja do Carmo, como d'esta para o cemiterio d'Agramonte. Tomaram as azas do athaude do carro funerario para a tarima, os srs. drs. Guilherme de Sousa, Adriano Anthero, Themudo Rangel, Cerqueira Gomes, Francisco de Paula e Lopes da Gama. E da tarima para o carro, os srs. conselheiros presidente da relação, Marques da Paixão, barão de Paçõ Vieira, vice-presidente; conselheiro barão de Paçõ Vieira (Alfredo) juiz de 1.ª instancia; dr. Francisco José de Medeiros, juiz da 1.ª vara civil; dr. João Pinto Moreira, juiz da 2.ª vara; dr. Alvares de Mello, juiz da 3.ª vara civil. No cemiterio tomaram as fitas os srs. drs. Severiano da Silva, Deolindo de Castro, Carneiro de Mello, Manuel Custodio Gomes, Theophilo d'Oliveira e J. A. Castanheira. O sr. dr. Themudo Rangel preferiu algumas palavras sentidas; mas não continuou por que as lagrimas lhe embargaram a voz. O mesmo aconteceu ao sr. Heliodoro Salgado.

O partido republicano perdeu um amigo dedicado; e um dos seus vultos de mais prestigio.

Em fim o nosso dever é prestar homenagem aos que se desprendem d'esta vida; e cuidar dos que por cá ficam.

— Desligue-se a colligação liberal; e fique livre o campo a todos os correligionarios d'ambos os partidos. Desde que os delegados do partido progressista nas conferencias de Lisboa e Porto resolveram manter a sua attitude monarchica, e até fortalecer o partido n'essa orientação, não deve o partido republicano ingerir-se nos seus destinos e responsabilidades.

Eis ahi está o fim da colligação; o ponto em que a estrada se bifurca, para nunca mais se encontrarem as suas doutrinas, como já dissémos na *Voz Publica* por occasião da colligação em defeza da Carta Constitucional.

— As grèves estão a tomar um aspecto assustador. Tendo-se repetido a lueta entre o capital e o trabalho, ou entre os operarios que reclamam concessões, e os patrões, que não os attendem n'este estado de decadencia, porque não terão os governos, que agora são tambem legisladores, instituido no Porto o Tribunal d'arbitros avindores, como tem Lisboa?

Podiam alargar-se as attribuições até á conciliação d'estas classes em suas divergencias, que a cada passo andam desnortheadas com utopias por falta de orientação.

Dizem-nos que o regulamento de 14 de agosto de 1891 não satisfaz.

LOPES DA GAMA.

## Movimento operario

## A crise operaria

E' assustador o estado de tenção em que se encontra o operariado de Lisboa e Porto, onde a falta de trabalho lhes nega o alimento, e onde centenas de braços paralisados reclamam providencias.

Nunca a effervescencia dos que trabalham foi tão intensa como agora, porque nunca a situação foi tão desesperadora, visto que não ha esperanças de melhor futuro.

Além da escacez de trabalho, as grèves succedem por que os industriaes diminuem os salarios e o prego da mão de obra, de modo que o operario trabalha horas e horas e chega ao fim da semana sem a garantia do seu sustento.

Uma vida assim produz desesperos e ainda que a grève, como está provado, nunca deu resultados satisfatorios para o operario, comtudo a ella se recorre como unico meio para remediar um mal, que vae provocar outros muito peores: a falta de trabalho e a escacez dos alimentos.

E' claro que quem trabalha tem direito ao seu sustento, é o grande principio moral que as sociedades burguezas parecem não perceber e a que os governos se mostram indifferentes.

Mas estão enganados uns e outros, porque a fome é negra, e quando ella entra pela porta, sae a virtude pela janella.

A virtude n'estes casos, está na indolencia e quasi desleixo em que as classes trabalhadoras se tem abandonado, desde que tem tido quente a lareira e na pratelleira a brãa.

E agora que ella falta, agora que a não ha, nem para os filhos, já se ouvem os clamores unisonos de uma multidão esfaimada a pedir justiça. E se os não ouvirem, ai dos insensatos que julgarem facil brincar com o fogo.

Tudo tem ido a bem. Os operarios não têm saído da reclamada ordem, nem reagem quando a policia, bestialmente, lhes impõe dispersão, não consentindo que elles implorem a caridade publica.

E' uma barbaridade esta prohibição. Se os não querem a pedir, deem-lhe trabalho. O procedimento da policia — sempre boçal em toda a parte — não tem a menor noção do bem; em nome da ordem não consente que se peça esmola; em nome da lei prende-se o desgraçado que furta um pão! E' infamia que se não explica.

Por tudo isto o operario vae despertando. Já olha em seu redor e vê outro mundo diferente; mundo de vicios e de crapulas, onde rastejam e se acoitam os quadrilheiros da realza, onde se vêm condes, viscondes, conselheiros e ex-ministros, deputados e funcionarios, em profissões deshonrosas, mettidos em quantas falcatruas lhe apparecem.

E' por tudo isto que o operario parece querer já eguer-se em pé, quem sempre tem andado de joelhos.

Ouçam o que se disse no domingo, n'um grande comicio realizado no circo lisbonense.

Foi imponentissima esta reunião operaria, presidida pelo sr. Antonio Marques da Silva, que disse ser o fim da reunião, o estado de miseria a que estava reduzida a classe operaria, devido á falta de trabalho e nos salarios não chegarem para a alimentacão d'uma pessoa, quanto mais para quem tem familia numerosa.

Fallaram mais de vinte operarios, sem atavios de phrase, nem repuchos de rethorica. Disseram em bom portuguez e com a franqueza rude, mas sincera que lhes dá o trabalho, os soffrimentos que passavam e a miseria que sentiam.

Martins Vagueiro sahe, pela bocca do quem tem ido aos ministerios pedir trabalho e augmento de salario, o que lá respondem: não ha dinheiro; mas abrem se os cofres para as festangas do centenario Antonio e outras que taes.

Na mesma corrente de ideias, o sr. Emilio Martins, lamenta que a camara municipal de Lisboa não tenha dinheiro para os seus operarios a quem só dá trabalho cinco dias na semana, despedindo uma grande parte, e vá dispender dez contos para as festarolas d'um santo.

Com justiça e razão se referiu o sr. Albino Moraes ao facto de se queixarem de falta de dinheiro e no entanto apparecer sempre a rodos para os pagodes das batalhas das flores.

E' uso n'este paiz encobrir-se a extravagancia com a caridade, deixando-se ao desamparo os que vivem e passam fome. E a fama a cantar-lhe lóas.

A vida do operario conta-a em breves palavras o sr. Antonio José Lourenço, depois de perguntar o que são 74 contos de réis por anno que se pede para augmento de salario, comparado com as fabulosas contos que gasta o Estado em coisas inuteis?

O operario está reduzido a tal miseria que se vê obrigado a viver em casas; se essas possilgas se podem chamar casas, onde na maior parte d'ellas nunca entra o sol, pois são em pateos e algumas subterraneas.

Não terminam aqui as justas reclamações das maiores victimas dos poderes do Estado, porque o sr. José Martins d'Albuquerque, afirma que no ministerio das obras publicas o director, sr. Folques, augmenta o salario aos mestres d'obras,

não lhe importando os operarios que passam as maiores privações.

Em face de todas estas injustiças, de toda a indifferença pelas classes trabalhadoras, razão teve o sr. Antonio da Cunha, que n'um vigoroso e entusiastico discurso aconselhou aos seus companheiros a que se não obtivessem coisa alguma com as reclamações pacificas é opinão sua que se faça a revolução.

Estará sempre no seu posto. Reconhece que as associações só servem para a farofa da representacão, e diz que o caminho a seguir é a revolta.

Summamente applaudido, o orador.

Que não se riam d'estas manifestações revolucionarias os que julgam poder esmagar o operario com as patas dos cavallos da municipal, ou fuzilal-os com as suas carabinas.

Uma revolução d'esta ordem não se faz de arma ao hombro, é de cartucho no bolso. Não deixem augmentar a fome...

## Villa da Feira

Os serralheiros de fechaduras d'esta villa, participaram em telegramma para a Cooperativa dos serralheiros de fechaduras, do Porto, que estavam todos em greve e pediam auxilio moral e material aos companheiros portuenses.

A resposta foi immediata e no sentido de prestar todo o auxilio pedido. Para se resolver a forma de obter donativos para a sustentação d'aquelle movimento, convocou-se uma reunião.

Se querem mais bem caracterizado o mal estar em que o pobre vive, vejamos como tudo se revolta contra a exiguidade dos salarios, que lhes não chega para o alimento.

Quando a miseria chegar a ponto do operario preferir não trabalhar do que estar, sem forças, jungido ao trabalho — então queremos ver quem se se salva da justa colera popular.

## Os socialistas allemães

Vae recommear na Allemanha a perseguição ao partido socialista porisso que o governo allemão não renuncia a ideia de perseguir os seus deputados que votaram sentados na sessão parlamentar de 6 de dezembro ultimo, quando o presidente propoz que se levantasse um viva em honra do imperador.

Continúa a instrucção do processo no tribunal de Berlim e só depois da sessão encerrada começaram as perseguições.

O ferreo imperio allemão vae lançar a luva ao partido socialista, que em luetas passadas prouou a sua audacia e intrepidez, em frente das ameaças de Guilherme, que já pretendeu congrassar-se com este partido.

No parlamento allemão ao discutir-se o projecto de lei contra os tramas subversivos e socialistas, o chanceller do imperio combateu a redacção da commissão, sustentando o projecto do governo.

Fallando contra o projecto, o socialista Anez, disse que os conservadores querem experimentar as armas de oito milímetros. O ministro da guerra declarou que o exercito considera mais alta a sua missão.

A classe operaria allemã é poderosissima para se deixar aniquillar as primeiras investidas. O grande despota ha de transigir.

## Assumptos de interesse local

## Capello

Foi verdadeiramente brilhante e apparatusa, como costumam ser as grandes solemnidades academicas da nossa Universidade, a cerimonia da collação do grau de doutor, conferido ao sr. dr. Teixeira d'Abreu, e que no domingo se celebrou.

No meio de uma concorrência extraordinaria e selecta de todas as classes sociaes, em que preponderava o elemento academico, formando uma brilhante assembléa, na qual sobressaíam muitas damas com suas elegantes e graciosas *toilets* de gala, se realisou a imponente cerimonia.

Presidiu o venerando reitor da Universidade, sr. dr. Costa Simões, o qual, apezar do seu mau estado de saúde, não quiz deixar de dar ao candidato, ainda que com grave sacrificio, a prova da consideração de ir assistir ao seu capello e conferir-lhe o grau de Doutor, na conformidade dos Estatutos; apenas, para evitar maior damno aos seus padecimentos, ordenou que a missa fosse celebrada na capella interior do paço das Escólas, organisando-se ahi o magestoso prestito, que, em triumpho, acompanhou o doutorando á sala grande dos actos.

Se não foi regular a alteracão na pragmatica, é todavia desculpavel, e justifica-se.

Causou agradabilissima impressão, em toda a assembléa, a primorosa oração recitada pelo nosso amigo e sabio lente da Universidade sr. dr. Emygdio Garcia, que desempenhou as funções de decano em aquelle solemne acto, e que foi escutado no meio do mais profundo e religioso silencio.



Dizemos primoroso na elevação do assumpto, na pureza da linguagem, elegancia do estylo e correccção da phrase.

E' possível que, por favor d'aquelle nosso amigo, publiquemos na integra o seu formoso discurso, pelo qual o notavel orador foi muito comprimentado pelos seus collegas de todas as Faculdades, e por todos applaudido.

Discursaram, habil e brilhantemente, os srs. Drs. — Dias da Silva, sobre a importancia e progressivo desenvolvimento da sciencia do Direito, dando as notas biographicas e exaltando as distinctas qualidades do candidato; — Guilherme Moreira, comparando as soluções sociaes, alcançadas pela violencia da força e pelo arbitrio do poder, com as que a justiça e o direito alcançam em nome da humanidade e da civilização; descrevendo a largos traços a situação da nossa sociedade actual, disse que ella tinha por divisa o — *e arranje-se quem poder.*

Os seus discursos, elegantes e eruditos, também agradaram muito.

O sr. Teixeira d'Abreu, além dos abraços officiaes do Corpo Universitario, recebeu muitos cumprimentos, e foi abraçado e felicitado por grande numero dos assistentes.

Nós também o felicitamos, e d'aqui prestamos homenagem de nosso respeito e admiração ao laureado talento e honrado caracter do futuro Lente da Faculdade de Direito.

#### Immoralidades

Queixam-se os moradores de Fóra de Portas de duas raparigas que alli habitam, e que com escandalo publico estão vexando a vizinhança de dia e a horas adiantadas da noite, proferindo-se as obscenidades mais vergonhosas de sucia com os frequentadores d'aquella casa, que praticam actos repugnantes.

Não ha muitos dias ainda, que um d'esses mariolas, em pleno dia e na rua da Sophia agredira uma das desgraçadas raparigas, deixando-lhe a cara a escorrer, em sangue, e ficou impune o patife porque apesar dos gritos da espancada não appareceu nenhum policia.

Dados estes casos que expomos, esperamos que o sr. commissario de policia, a bem da moral e para tranquilidade dos moradores d'aquelle sitio, ordene a saida de mulheres, que, pelo seu porte, não devem habitar junto de familias decentes com filhas a educar. S. ex.ª que é exemplar chefe de familia avaliará bem quanto será doloroso assistir-se todos os dias a scenas tão degradantes.

#### O matadouro

Está definitivamente resolvido a construção do matadouro, escolhendo-se o terreno na quinta de Santa Cruz.

Fica situado numa elevação, proximo do forno da cal, num sitio a que chamam Montes Claros.

Bom será que esta obra, de absoluta necessidade se faça, attendendo escrupulosamente a todas as exigencias que a hygiene aconselha em edificios d'esta ordem.

Folgamos que a camara deixe ligada á sua gerencia um melhoramento tão util.

#### Injúria de um guarda fiscal

Na terça feira ultima foi julgado no tribunal d'esta cidade, em audiencia correccional, o guarda fiscal Antonio Alvarenga, por ter ha tempo, como largamente aqui noticiamos, ameaçando e tentando agredir com uma navalha o nosso amigo sr. Alberto de Moura e Sá, no seu armazem de vinhos da rua de João Cabreira, na occasião em que alli se apresentou para dar varejo áquelle estabelecimento.

Foi condemnado em oito dias de multa a 100 réis por dia, e nas custas e selos do processo.

Que esta lhe sirva de emenda e lhe faça conter os impetos ferozes de que é dotado. Na Africa fazia um figurão.

#### Bairro de Santa Clara

O nosso collega o *Conimbricense*, no seu ultimo numero, chama a attenção das autoridades para os pantanos que existem em Santa Clara, de perniciosos effeitos para a saúde publica, mas parece-nos que os seus clamores, como os nossos, não serão ouvidos.

Em Coimbra cuida-se pouco da hygiene. As manifestações politicas tiram muito tempo.

#### Transferencia

Foi transferido da estação telegrapho-postal d'esta cidade para a estação d'Aveiro, o sr. Augusto Nunes Varela, habil 2.º aspirante dos correios e telegraphos.

#### Reclamação justa

Qual será a razão por que os operarios que trabalham nas obras publicas do paço Episcopal, laboratorio chymico e outras, entram para o trabalho ás 5 1/2 horas da manhã e despegam ás 7 1/2 da tarde, e os operarios que trabalham nas obras do templo da Sé Velha, entram para o trabalho aos 4 para as 5 da manhã, e só despegam quando de todo não podem trabalhar por falta de luz?

Ha n'isto uma desigualdade flagrante; de que todos trabalham debaixo da mesma direcção não é justo que a uns se exijam maior numero de horas de trabalho que a outros. Chega a ser uma barbaridade.

Confiamos no sr. director que por certo ignora este caso, e que dará providencias de maneira a garantir a todos eguaes regalias.

Esperamos que s. ex.ª, que é um funcionario recto e justiceiro, ordenará ao sr. Araujo, que o horario para os operarios que trabalham nas obras da Sé Velha seja igual ao dos outros operarios das obras publicas.

#### Movimento do matadouro

No mez d'abril ultimo abaixaram no matadouro d'esta cidade as seguintes rezes: — 115 bois, 31 vitellas, 127 porcos e 2:547 carneiros e chibatos, com o peso de 47:290,5 kilogrammas.

Tambem na semana finda alli se effectuaram as seguintes baixas: — 31 bois, 12 vitellas, 22 porcos e 555 carneiros e cabritos, com o peso de 10:450 kilogrammas.

#### Senhor aos entrevados

Realisa-se no proximo domingo, 19 do corrente, pelas 7 horas da manhã, a procissão aos entrevados da freguezia de S. Bartholomeu, sendo o seu itinerario o seguinte:

Rua do Sargento-Mór, largo Principe D. Carlos, ruas Ferreira Borges, do Cego, Praça do Commercio, ruas dos Sapateiros e das Padeiras, Paço do Conde, rua das Solas, Ameias, rua das Azeitonas, em parte, largo do Romal, becco da Boa-União, recolhendo á egreja.

A meza pede aos moradores das referidas ruas a especial fineza de adornarem as suas janellas, e igualmente roga a compareaencia dos irmãos e particulares a este acto religioso.

#### Fallecimento

No seu palacio de Condeixa falleceu o venerando ancião sr. Francisco de Lemos Ramalho, antigo fidalgo, fazendo-se-lhe as honras funebres na sua capella, a que assistiram muitos individuos d'esta cidade.

O sr. Francisco de Lemos combateu a favor da causa de D. Miguel, de que era um acerrimo partidario, de convicções firmes, e sem transigencias. Foi um bom exemplo de abnegação ás suas ideias politicas.

Exerceu o logar de presidente da camara quando se creou o concelho de Condeixa e fez parte da junta popular de Coimbra em 1840, tornando-se suspeito aos liberaes pelos seus sentimentos miguelistas.

Foi preso com seu primo o sr. João de Lemos, porque os miguelistas, depois do desastre de Torres Vedras, trataram de se apoderar de Coimbra, dando-lhe a liberdade o conde das Antas, quando em retirada passou por Coimbra.

O seu animo revolucionario fel-o alistar mezes depois nas forças que da Beira se dirigiam para o Porto, ás ordens da junta d'aquella cidade.

Ainda no movimento popular contra os Cabraes, o sr. Francisco de Lemos teve uma guerrilha preparada em Condeixa, não chegando a entrar em Coimbra por ser previamente avisado de que na ponte do Mondego o aguardava a artilheria.

Crente nos seus principios, e fidalgo nas suas maneiras, hospedou no seu palacio a rainha D. Maria II, recusando-se a aceitar o titulo de conde que lhe offerecera.

São raros estes caracteres  
Os nossos sentimentos á familia do sr. Francisco de Lemos.

#### Um compatriota

Está n'esta cidade o sr. commendador João Elizario de Carvalho Montenegro, de passagem para a Louzã, sua terra natal a qual deixou ha muitos annos.

E' o sr. Montenegro o portuguez que organiso no Brazil a povoação a que deu o nome — *Nova-Louzã* — em recordação da sua terra.

Sabemos que ás creanças também lhe tem sido dado o nome dos mais illustres e distinctos portuguezes, em recordação da sua patria.

Aceite os nossos cumprimentos.

#### Força do regimento 23

Partiu hontem para Lisboa um contingente de praças de infantaria 23 e hoje seguiu para o Porto um outro. Segundo consta estas forças destinam-se a Lourenço Marques.

Em virtude da saida d'este contingente, o effectivo do nosso regimento de infantaria, em praças de *pret.* fica sendo de 6.

#### Festa de despedida

Partiu hoje de manhã para o Bussaco o curso do 5.º anno de Direito que alli se reúne, n'um lauto jantar, festejando em alegre convivio a proxima finalisação dos seus trabalhos escolares.

E' uma festa intima que mais vac unir os laços de fraternidade e boa camaradagem, que ha tantos annos os ligam.

#### Cruz Vermelha

É no sabbado a recita de beneficio para esta benemerita instituição, promovida pela officialidade do 23.

O programma é variado e estamos crentes que a sua execução ha de ser completa.

#### Estatistica do serviço postal

O numero de estampilhas e mais formulas de franquia vendidas durante o mez de abril findo na repartição do fiel da estação central d'esta cidade foi: — de 2 1/2 réis — 25:500; de 5 — 12:000; de 10 — 2:184; de 15 — 448; de 20 — 1:064; de 25 — 19:500; de 50 — 1:350; de 75 — 560; de 100 — 1:064; de 150 — 28; de 200 — 364; sobrescriptos de 25 — 300; bilhetes postaes de 10 réis, nacionaes — 9:000; bilhetes postaes de 20 réis internacionaes — 300. Todas estas formulas de franquia sommam na quantia de 1:053:140 réis.

Expediram-se na mesma estação e em igual periodo: 1079 registos; 282 titulos de cobrança; 572 encomendas postaes, sendo 2 com valor declarado, na importancia de 180:000 réis; 22 cartas com valor declarado, na importancia de 3:321:035 réis; 368 vates na importancia de 4:284:486 réis; 826 telegrammas nacionaes; na importancia de réis 155:900, e 12 telegrammas internacionaes, na importancia de 5:514 réis.

#### Canalisações

Está a terminar a construção do collecter na rua Martins de Carvalho, o qual se fez para resguardar da humidade a sacristia de Santa Cruz que encosta áquella rua, e d'onde corria a agua que tantos estragos fez.

Tambem a camara mandou construir no bairro da quinta de Santa Cruz, um cano de esgoto na rua Alexandre Herculanio.

Até que em fim se resolveu principiar esta obra para o que a camara já tinha recebido uma avultada verba que os habitantes d'aquella rua haviam subscripto.

Felizmente que desapareceu o foco de infecção que alli esteve por alguns annos a incommodar o publico.

#### Exames no lyceu

Fizeram exame de instrucção primaria, José Soares Lapa e Silvio Telles, ficando aprovados.

Ao pae do primeiro examinando, sr. Antonio Soares Lapa, e ao tio do segundo, sr. Manuel José Telles, os nossos parabens pelos resultados obtidos.

#### Prisão

A requisição do juiz do 4.º districto criminal de Lisboa, foi preso pela policia Manuel dos Santos, morador no Calhabé, pronunciado pelo crime de offensas corporaes.

Vae ser enviado para Lisboa.

#### Queixa

Queixou-se á policia José Miguel, morador em Valle de Canas, que no dia 12 do corrente foi espancado por José dos Santos Terreireiro, morador no logar da Mizarella, de que resultou fazer-lhe um ferimento grave na cabeça, do qual foi receber curativos no hospital da Universidade.

#### Notas de carteira

— Regressou de Pinhel, onde esteve desempenhando provisoriamente o logar de chefe de estação, o nosso dilecto amigo, Victor da Costa Condeixa, 2.º aspirante telegrapho-postal d'esta cidade.

#### Bric-à-brac

No quartel:  
— Sargento.  
— Prompto, meu capitão.  
— Porque castigou o soldado 81?  
— Porque o apanhei querendo arremedar v. s.ª deante da companhia.  
— Arremedar-me! Mas que fazia esse patife?  
— Repetia as vozes de commando, ber-rando como uma besta.

#### A GRANEL

Durante o mez de março ultimo, na officina do sello da casa da Moada, fabricaram-se 900:000 cedulas representativas de moeda de bronze; sendo 400:000 de 50 réis e 500:000 de 100 réis. no valor total de 70:000:000 réis.

O papel empregado para se obter esta somma foi de 80 1/4 resmas de 500 folhas ou seja 44:625 folhas de papel.

Nos Paizes Baixos, em Gsrning existe uma «Companhia neerlandeza de seguros contra as fallencias.» Essa companhia acaba de suspender os seus pagamentos declarando-se fallida!

Os agrões:  
Os agrões já eram considerados ha muito como profundamente saudaveis e agora pasam a ser a esperanza dos fumadores.

Os agrões destroem o principio venenoso do tabaco, conservando-lhe o aroma. Basta humedecer o tabaco n'uma infusão de agrões, para o despojar de todo o principio deleterio.

Está aberto o concurso para o provimento de logares de delegado do procurador regio.

A Associação dos Jornalistas do Porto trata da celebração do centenário do grande navegador Alvares Cabral.

Na California eriam-se grandes bandos de peris destinados a destruir os vermes, os insectos e as larvas que pullulam pelas vinhas.

Ha ali um cultivador que possui um bando de 500 peris, que emprega n'aquelle serviço.

Logo que entende que as suas vinhas estão livres dos insectos nocivos, aluga o rebanho, que chega a percorrer alguns kilometros de distancia n'aquelle prestimoso serviço.

Em Belmont, Loire, habita uma mulher que tem 111 annos, e conserva toda a sua lucidez de espirito, e trabalha ainda nos serviços da sua casa.

A armada japoneza, está sendo devastada pela cholera.

Metade dos navios da esquadra de Te-Teh-Li estão atacadas da terrivel epidemia.

O redactor principal do importante jornal de S. Petersburgo, *Novoi Vremia* recebeu uma carta de um conde francez, em que declara que contendo 27 annos, e pertencendo pela linha paterna e materna a mais antiga nobreza franceza, possuindo também alguma fortuna, infelizmente pequena, para poder manter a dignidade da sua raça n'este fim de seculo, resolveu organizar uma loteria, cujo premio grande seria a sua pessoa. Por esta forma, qualquer joven sem duto que deseje casar-se, e apañar o premio grande, conseguirá matrimoniar-se, e, além d'isso, ser condessa. O proponente declara mais que attende a tudo: a joven, que virá a ser uma condessa rica, ao jornal que o coadjuvar no seu intento, e aos pobres que sempre lhe mereceram consideração; para esse fim a loteria será de 1 milhão de rublos, no cambio de 4 francos cada rublo. Os quatro milhões obtidos serão repartidos pela seguinte forma: 1 milhão para elle; outro para a noiva; outro para o jornal; e o resto para os pobres. Juntamente com os bilhetes, irão a photographia e os attestados de moralidade, e robustez do candidato, o conde de Clerigo de Saint-Germain — Château de Saint-Germain — Haute Loire.

Rebentou uma grève nas officinas do fabrico d'ago do estado d'Illinois, em Chicago. Quatro mil e quinhentos operarios abandonaram o trabalho e, depois de celebrarem um *meeting*, uma grande parte d'ellas dirigiram-se ás officinas, onde despedaçaram as machinas e mais utensilios.

Interveiu a policia, ficando dez dos seus agentes e muitos gróvistos gravemente feridos. Fizeram-se numerosas prisões.

O governo do Transvaal conviou o engenheiro sr. Joaquim José Machado para assistir á inauguração official do caminho de ferro até Pretoria.

Como se sabe, foi o sr. José Machado quem fez o projecto da linha ferroa da nossa fronteira áquella cidade.

O sr. Antonio Manuel Lopes Vieira de Castro depositou na Caixa geral de deposito 5 contos de caução pela patente do exclusivo, por 10 annos, do fabrico de moveis de madeira vergada.

Quarenta membros da camara dos deputados da Suecia resolveram constituir um partido da esquerda, que tomara o titulo de «partido do povo».

Dizem de Nova York que ultimamente passou sobre Iowa um cyclone que destruiu em Sioux tres escolas, morrendo grande numero de creanças.

Em Iowa, também morreram cincuenta e duas pessoas.

A Universidade de Columbia acaba de receber dois legados importantes, um de 270 contos e outro de 900.



# RECLAMES E ANNUNCIOS

## Associação Conimbricense DO SEXO FEMININO

O conselho director d'esta associação, faz saber ás senhoras associadas, que concedeu licença temporaria ao facultativo da me-ma associação sr. dr. Rbeiro Guimarães, ficando a substituí-lo durante a licença o sr. dr. Annibal Maia.  
Coimbra, 11 de maio de 1895.

## FOGÕES JOSÉ DIAS FERREIRA

11 — Rua dos Militares — 13

30 **Tem** para vender fogões em segunda mão, com pouco uso, e por preços muito commodos.

## Grande leilão de penhores COMPANHIA AUXILIAR ARCO DO BISPO, 2

20 **Domingo**, 19 do corrente, e mais dias a seguir, faz-se leilão dos seguintes objectos:

Ouro e prata, cadeias, relógios de bolso e de sala, joias com brilhantes e perolas, fazendas de lã para fatos de homem, cörtes de vestidos para mulher, chailes, lenços de seda e cachenez, fatos em muito bom uso para homem e para mulher, camisolas, cobertores, lençoes, teias de linho, riscado de linho e flanelas, para camisas, colchas de algodão, de crochet e fustão, mantas alemtejanas, cobertores de damasco, reposteiros e cortinados de lindissimo damasco de seda com forro de fustão e respectivos pertences, cobertores de algodão, um capello, quasi novo, licho em meadas, rendas, redes de apanhar passaros, leitos de pau e de ferro, colchões de palha e de lã, quadros antigos e modernos, candieiros para gaz, petroleo e azeite, sendo um muito bom.

Louças e vidros, machinas de fazer café, almofarizes de bronze e de pedra, lindos pratos da India, castiças de prata e de metal, flautas, clarinetes, violas, bandolins, harmoniums, revolvers, santos de pau e de gesso, centros e colheres de crystallo, barometros, porte-viagens, uma machina de fazer meia, cofres pequenos para joias, um pichel e bacia de estanho antigo, bi-cycletas, lanternas e selins pneumáticos para as mesmas, diferentes livros de medicina e outras sciencias, a colleção completa do annuario da Universidade, oculos e binoculos, vitrines para estabelecimentos, um esqueleto, um estojo de veterinario, bandejas de charão, balanças e pesos, um balancé de metal amarello para gravar em branco, uma prensa de encadernador.

## Vinho de mesa sem composição

7 **Vende-se** no Café Commercio, rua do Visconde da Luz, a 110 e 120 o litro.

Vinho do Porto, a 240 e 300 réis o litro.

Grande quantidade de vinho de Caravellos, Bucellas, Colares, etc., cognac Martell legitimo, e muitas outras bebidas tanto estrangeiras como nacionais. Preços excessivamente baratos.

Deposito de enxofre e sulphato de cobre, com grande desconto para revender.

Pulverisadores Figaro pelos preços do Porto, sem despeza de transporte. Encontra-se na mercearia do proprietario do mesmo Café, rua do Corvo, n.ºs 9 e 11. A. Marques da Silva.

## PADARIA LUSITANA

(SYSTEMA FRANCEZ)

DE

DOMINGOS MIRANDA

LARGO DO ROMEU

24 **Pão** fino, o melhor que se encontra, pelo **systema francez**, todos os dias, pela manhã e á noite, a 25 réis cada dois pães.

## JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, ADRO DE CIMA, 20 — (Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

6 **Armazem** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

## NOVO DEPOSITO DAS MACHINAS DE COSTURA



# INGER

ESTABELECIMENTO

DE

## FAZENDAS BRANCAS

DE

MANUEL CARVALHO

29 — Largo do Principe D. Carlos — 31

Encontra o publico o que ha de melhor em fazendas brancas e um completo sortido das recentes novidades para a estação de verão e que esta casa vende por preços baratissimos.

**As verdadeiras machinas de costura SINGER** para costureiras, alfaiates e sapateiros, vendem-se no novo deposito em condições, sem duvida, mais vantajosas do que em qualquer outra casa de Coimbra, Porto, ou Lisboa, apresentando sempre ao comprador um sortido de todos os modelos que a mesma Companhia fabrica. **Vendas a prestações de 500 réis semanaes. A dinheiro, com grandes descontos.**

**ENSINO GRATIS**, no deposito ou em casa do comprador. Na mesma casa executa-se com a maxima perfeição qualquer concerto em machinas de costura, seja qual for o auctor, tendo para isso officina montada. Ao comprador de cada machina será offerecido, como brinde, um objecto de valor. Dão-se catalogos illustrados, gratis.

Vende-se oleo, agulhas, carros d'algodão, torças e peças soltas para todas as machinas.

Largo do Principe D. Carlos, 29 a 31 — COIMBRA

ESTABELECIMENTO

DE

## FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

### JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

50 \* RUA DE FERREIRA BORGES \* 52

(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

**Cutilaria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystallo, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em laqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglezas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

**Cimentos:** Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Cal Hydraulica:** Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

**Tintas para pinturas:** Alvaiades, oleos, agua-raz, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Armas de fogo:** Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Electricidade e optica** Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Pastilhas electro-químicas, a 50 réis }  
Brilhante Belge, a 100 réis. . . . . } indispensaveis em todas as casas

## MEMORANDUMS

Letras commerciaes

Impressos para repartições

Typ. Operaria — Coimbra

## HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

4 **N'este** bem conhecido hotel, um dos mais antigos e bem conceituados de Coimbra, continua o seu proprietario as boas tradições da casa, recebendo os seus hospedes com as attentões devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possiveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o publico lhe tem dispensado.

Fornecem-se para fóra e por preços commodos jantares e outras quaesquer refeições.

## JORNAES, LIVROS

de grande formato

Typ. Operaria — Coimbra

## LOJA DA CHINA

Chás pretos e verdes

Especialidades

Rua Ferreira Borges, 5

## CAIXEIRO DE PADARIA

25 **Precisa-se** de um, de 16 a 17 annos de idade, que saiba ler, escrever e contar, com ou sem pratica d'esta industria, preferindo-se todavia o que a tiver.

Para tratar na Padaria Lusitana.

## AGENCIA FUNERARIA

Proprietario — Jorge da Silveira Moraes

6, PRAÇA 8 DE MAIO, 7 — COIMBRA

COROAS DE PLUMAS — ALTA NOVIDADE

PREÇOS FIXOS



8 **N'esta** agencia se toma conta de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem caixões feitos em todos os tamanhos e qualidades. Encontra-se em deposito grande variedade de corças de plumas, violetas, seda e vidrilhos, bouquets funebres e de gala, e toda a qualidade de flores soltas, preparos para as mesmas, plantas para salas e flores para chapéus, vindo tudo directamente de Allemanha, Paris e mais procedencias. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exumações e trasladações em qualquer cemiterio.

Publica-se ás quintas feiras e domingos

## DEFENSOR

## DO POVO

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

	Com estampilha	Sem estampilha
Anno . . . . .	2\$700	Anno . . . . . 2\$400
Semestre . . . . .	1\$350	Semestre . . . . . 1\$200
Trimestre . . . . .	680	Trimestre . . . . . 600

**ANNUNCIOS:** — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

**LIVROS:** — Annunciam se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra



# Defensor

# do Povo

COIMBRA — Domingo 19 de maio de 1895

## PARTIDOS POLITICOS

Causa-nos sempre uma impressão desagradavel ouvir pronunciar ou ver escritas as expressões — *partido republicano*.

E não sómente nos desagradam, mas chegam a causar-nos repugnancia taes expressões, se attendermos a qualquer das significações que, scientifica ou vulgarmente, se liga a esta palavra — *partido*.

Se as tomámos em seu valor actual e na tradição historica, no campo da politica, taes expressões não só nos desagradam e repugnam; provocam-nos, além d'isso, nojo despertam-nos um sentimento de tristeza.

Os republicanos, quaesquer que sejam as suas opiniões, e sejam quaes forem as suas procedencias, não podem, não devem formar um rancho, uma facção, um bando de individuos, que aceitam opiniões pactuadas, e marcham á sombra de uma bandeira também convenciona, levando na sua frente um chefe ou chefes, que se lhes impõem, ou por maioria escolhem para os commandar e dirigir em suas operações e manobras partidarias.

Os republicanos formam, só podem, e só devem formar uma escola; a escola dos bons e, por isso, verdadeiros principios de liberdade, moralidade e justiça; na qual a razão dirija, e a consciencia de cada um discipline, e commande.

A republica não é, não pode ser, não significa, não deve significar, para aquelles que sinceramente a desejam, e trabalham por vê-la implantada em Portugal, um expediente, um recurso, uma vantagem qualquer pessoal, propriamente sua ou dos seus companheiros de trabalho, camaradas na lucta, irmãos pelas aspirações a um ideal de ordem e progresso social, que, cheios de desinteresse e abnegação, promovem, sacrificando-lhe as proprias conveniencias, os haveres, as doces commodidades, a tranquillidade e os gosos mais suggestivos da vida e a propria vida, se tanto necessario fór.

Não têm, não devem ter os republicanos interesses particulares que desposar, nem ambições egoistas que satisfazer, nem vantagens pessoas para repartir.

A republica é uma doutrina que se professa, um dever que se cumpre, um ideal que se ama, um sentimento de amor que nos domina e, dominados, arrastam.

Consultem-se todos os dictionarios, em todas as linguas, e em todos elles encontraremos conceitos e sentidos da palavra *partido*, que a tornam impropria e viciosa em contacto e relação com o sentimento democratico e com a ideia de republica, que hoje alimentam o espirito nacional, e enchem de esperanças consoladoras a alma generosa da Patria portugueza, saudosa do seu passado, afflicta no presente, receiosa e inquietada pelo seu futuro.

Não é um *partido* que nos convoca; é a Nação inteira que por nós clama.

Não é um *partido* que reúne; é o Povo em massa que se levanta.

Não são o chefe ou os chefes de um *partido* que nos commandam, e disciplinam; é o amor da patria que nos impelle, a defeza da Nação que nos obriga, a dignidade nacional que nos manda e intima!

Não é a disciplina convencional de um *partido* que nos cumpre obedecer; mas a razão e a consciencia, que nos dictam, e impõem as leis do dever e da honra.

A epocha dos velhos *partidos*, marcialmente organisados, com seus commandos em chefe, chefes auctoritarios e estados maiores preponderantes, passou.

Passou o tempo, em que os magnates, os caudilhos, os dirigentes privilegiados de um *partido* dictavam as leis do bando, e prescreviam, com penas severas de desprezo e ostracismo, as regras da *sempre boa*, para elles, *disciplina partidaria*, com os seus indispensaveis accessorios de *lealdade politica*, que na linguagem dos partidos e das facções politicas, por uma especie de antiphrase, ou antes por um euphemismo, quer dizer — sujeição incondicional ao bando, submissão e obediencia passiva aos chefes.

Era também n'esta baixa e degradante significação, que já na antiguidade, em Athenas, Solon infligiu penas severas contra todo o cidadão, que, nas discordias civis, não se alistasse em qualquer *partido*.

Passou o tempo, em que as influencias pessoas de um ou de uns *certos*, movidos pela ambição do commando, suggestionados pela cubiça e pelos attractivos do poder, faziam, e dictavam a lei aos subditos no *partido*, em que elles se arvoravam, ou conseguiam ser acclamados chefes.

Em que as unicas armas de combate contra os adversarios, e que não raras vezes se voltavam, e voltam contra os consocios, eram a especulação e a astucia dos chefes e maioraes, tendo por tactica disciplinar, nos conluos e manobras partidarias, a baixa intriga, a tórpe e sordida calumnia, para encarecer e exaltar uns até á idolatria, para rebaixar e descer, com o fim de inutilisar, outros, dotados dos mesmos ou superiores meritos, d'eguaes ou maiores virtudes; só, por assim convir aos interesses e ás combinações occultas d'esta ou d'aquella *coterie*, que se orienta em rivalidades egoistas e a que as predilecções ou os odios, ou as invejas pessoas não são alieias.

Todos os *partidos* sem excepção foram sempre assim, hão de ser sempre os mesmos.

Todos os *partidos* em Portugal, ainda aquelles que a historia e a tradição apregoam como os mais liberaes, os mais justos, honrados e generosos, foram taes, procederam assim.

Nem ao menos, infelizmente, poderiamos exceptuar o *partido* republicano; que dos mesmos vicios, achaques e doencas tem soffrido, padecido, e ha de continuar a padecer, se os republicanos persistirem na velha ideia e na servil imitação dos seus adversarios; imitação, a qual, tendo alcançado o perverso, logo desde todo o seu principio, a maioria da sua imprensa, as praticas eleitoraes, os habitos parlamentares, tem invadido, e ameaça continuar a invadir a organização e as funcções da sua vida *partidaria*, da sua economia interna.

Para nós, em nossa opinião, os republicanos não podem, e não podem, porque não devem, formar um *partido*.

O *partido republicano* é a Nação, toda a Nação, menos o rei e os seus ministros, menos o rei e os seus partidarios, se por ventura ainda ha hoje por esse mundo alguém que pense, e se atreva a sustentar que o rei e os realistas fazem parte da Nação!

Não: elles não fazem parte d'ella. Não são cidadãos portuguezes; não são filhos d'esta Patria querida, que elles fizeram infeliz: são os seus maiores adversarios, os seus mais perigosos inimigos.

## O QUE ELLA É

*A revolução é um direito, quando d'um lado está uma monarchia e do outro o povo; porque uma monarchia é, sempre, uma tyrannia e uma tyrannia é um crime: dizia Victor Hugo.*

Se uma tyrannia é um crime, e se a tyrannia é consequencia immediata d'uma monarchia, não podemos comprehender como haja povos tão inconvenientes, povos, talvez, tão fanaticos pelo brilho e rutilancia do poder real, que se prestem a submergir-se no lodo da ignominia e nas lamas da servidão, sem que aos seus labios acuda, após ao pensamento, o grito da Liberdade, que é o symbolo da mais sublime aspiração dos povos, que é a essencia da mais elevada aspiração da Humanidade.

A ideia da Liberdade é consequencia também immediata do governo do povo pelo povo; nasce com a mais leve noção do amor da patria, amor que se traduz na necessidade de expulsar todas as tyrannias, de expurgar d'obstaculos retrogados a vida d'uma nação, que é livre, que sempre o foi, e que jámais deverá tornar-se em miseravel feudo d'uma potente nacionalidade.

Por mais pequeno que seja um paiz, por mais diminuta que seja a sua extensão territorial, por mais mesquinho que seja o intellecto dos seus habitantes, sempre, em todos os casos, a despeito de toda a pequenez e de todo o estado embryonario, existe, ou pelo menos deve existir, firme e inabalavel, o amor da patria.

Quando em outros tempos, nas epochas ominosas da mais aviltante degradação e do mais odioso retrocesso, os povos obedeciam cegamente aos tyrannos, que lhe impunham o mando, já o espirito de reacção, mesmo de insurreição, contra essas tyrannias, se achava mais ou menos arreigado no animo dos povos; e senão, como seriam feitas essas conquistas ao poder tyranno, conquistadas que lançaram por terra os grilhões da escravidão, conquistas que foram os primeiros ensaios d'uma ave que esvoaça, e fizeram tremer, nos seus bem cimentados thronos, todos os senhores medievaes?

Olhemos para o passado, e poderemos prevêêr o futuro; o passado é de luctas em prol d'uma liberdade relativa; o presente é de luctas, também, com o mesmo fim; o futuro será, pois, também de luctas pela liberdade, também relativa, por isso que jámais será satisfeita, em absoluto, a livre actividade humana.

A Revolução Franceza de 1793 não foi da França, foi do mundo inteiro; a bandeira da liberdade espargiu os seus beneficos fructos por toda a parte e em todas as nações. Após essa grande Revolução dos espiritos e dos pensamentos, o grito da insurreição resou, mais vigoroso e mais ardente, porque tinha sido acalentado no berço da Encyclopedia, d'essa grande obra, d'esse grande monumento que assignala, como padrão de gloria, o finalizar do seculo dezoito.

D'essa Revolução brotou a Republica, que por tres vezes foi atacada com infrene audacia pelos quadrados da Reacção, e por tres vezes conseguiu romper as filas cerradas dos seus inimigos; lá está hoje, lá se encontra dominando o mundo; e lá ha de permanecer, por seculos sem fim, apontando aos povos o caminho do Dever.

A tyrannia é a antithese da liberdade; mas a tyrannia é consequencia da monarchia; logo, sendo a monarchia a antithese da Republica e sendo a tyrannia uma consequencia da monarchia, a liberdade será consequencia, também immediata, do governo republicano.

Os exercitos sustentam as monarchias; mas os exercitos são do povo, d'elle nascem, d'elle vivem, e naturalmente, com elle hão de morrer; um soldado, por ter uma farda, não pôde olvidar-se jámais da sua origem. Quem paga, quem faz face ás despesas com os exercitos? A monarchia? Não; o povo; logo os exercitos são do povo e por elle hão de lutar, por elle hão de morrer. Onde reinar um governo tyranno, lá estão dois inimigos; o exercito e o povo; quando o espirito de insurreição se radica nos povos, lá está um ponto d'apoio, o exercito; quando a Revolução se manifesta, lá está um poderoso auxiliar, o exercito; quando a aurora da Liber-

dade raiar, lá está um respeitador das suas fórmulas, o exercito, também; quando uma nação quizer soerguer-se do leito moribundo, lá está quem a ampare, e quem a sustente em seus robustos braços, o exercito.

E, pois, o exercito a alavanca da liberdade, o auxiliar das revoluções.

Uma tyrannia requer uma revolução, porisso que a tyrannia também o é; a tyrannia é a revolução retrógada feita das cathedras do poder; e, consequentemente, a oppôr a essa revolução do poder, ha a revolução dos povos, da nação, que se insurrecciona contra o mais atroz despotismo.

El-rei D. Carlos e seus ministros nada d'isto vêem; é preciso que o vejam; torna-se necessario que, das proximidades do Bugio, contemplem a derrocada do que erigiram, e admirem a força popular, quando agitada nas convulsões do supremo desespero.

A revolução é um momento; n'um momento tudo desaba, tudo rué, tudo cahé no abysmo insondavel, aberto pelo desespero. Um povo não se despreza, admira-se, e ampara-se.

Quando desprezado, elle ahí vae, n'uma avalanche irresistivel, lançar por terra idolos retrógados, monarchias constituidas, solidos thronos, aurifulgentes corôas, e aviltantes imposições, tudo quebrando, tudo despedaçando, na cegueira do seu odio e furor, no desespero da sua intensa dôr. Isto é a revolução.

## Sempre o mesmo

A imprensa governamental continua a fazer os mais rasgados elogios ao sr. Dias Ferreira, pela sua attitude perante a abstenção eleitoral, que os republicanos e partido progressista resolveram, como protesto contra a reforma insensata, que o sr. João Franco houve por bem decretar, com o unico fim de expulsar os republicanos do parlamento e collocar a opposição monarchica, na impossibilidade de concorrer a urna sem o favor do governo.

O sr. Dias Ferreira, que no poder deu as mais evidentes provas de incapacidade e falta de tino governativo, que manteve todos os actos da odiosa dictadura de 1890, prestou se com o maior servilismo a auxiliar os interesses d'este governo, que para o paiz tem sido tão funesto, e de quem o sr. Dias Ferreira devia fugir, se tivesse em vista os interesses do paiz, e não os seus e os da corôa.

Proferiu estes aquelles; e elle ahí está pescando, nas aguas turvas e pelos processos mais viciosos, o poder, que já desesperava de alcançar.

Para nós republicanos sinceros, não nos causou a mais pequena surpresa a attitude assumida pelo sr. Dias Ferreira.

Quem como elle sempre eollocou os seus interesses particulares acima de tudo, e reneçou um passado illustre, nunca poderia merecer a confiança publica, embora hoje possa contar com os favores da corôa.

Para o sr. Dias Ferreira os interesses do paiz de nada valem; a corôa precisava do sr. Dias Ferreira, e ahí o vemos, saltando por cima de tudo, para ir servir de figurante na grande scena monarchica.

Como nos causará nojo ver mais uma vez a sabujisse ao serviço da especulação, e ambas installadas na presidencia do governo!

## Consumatum!

A tranquiernia dos phosphoros, que deu para comidas e bebidas em hotel de primeira, já tem approvado o alvará de constituição da companhia que se denomina — *Sociedade anonyma, Companhia Portugueza de Phosphoros*.

É mais uma contribuição que o povo paga, sem sentir, porque naturalmente os preços das caixas hão de subir, ou serão de menos os phosphoros, como succedeu depois da comedella do sello.

O governo vae empenhando o pouco que possui, sem proveito para as finanças do paiz.

Mais anno, menos anno é outro nyasinha.



Sciencias, lettras e artes

SONHOS

O sonho do invejoso

Felix adormecera sob a doce impressao d'uma agradavel noticia: a quebra d'um visinho seu que o molestava com o espectaculo da sua felicidade e opolencia. Sem saber como, achou-se conversando com o diabo, que lhe disse familiarmente:

— Concedo-te uma graça. — Dás-me tempo para reflectir? — perguntou-lhe Felix.

— Sim — respondeu o demonio; voltarei dentro em pouco.

— Que lhe pedirei? pensava o invejoso. Pedro tem uma mulher muito bonita e quer-lhe muito... Mas não, que as mulheres envelhecem e aborrecem. O talento de Julião? Bem pensado, serve-lhe de pouco. O capital de D. Hypolito? Póde estar em vespas d'uma quebra, como o meu visinho: ha banqueiros que acabam pedindo esmola. Dizem que já foi rico o pobre que pede esmola de frente da minha casa, e teria morrido de fome se não tivesse a fortuna de ser cego...

— Reflectiste? — disse o diabo mettendo a cabeça pela janella.

— Ainda não.

— Pois avia-te, retorquiu-lhe o espirito maligno e desapareceu.

— O caso — continuou pensando Felix — é que a felicidade não está somente nas cousas grandes. Conheço muita gente feliz: a minha porteira tem um gato negro que a segue para toda a parte e que ella não daria pelo talento de Julião nem pelo capital de D. Hypolito. Eu quizera possuir este gato...

Antolin canta as malaguenas a primor, e todos o obsequiam e procuram: por que não hei-de pedir a sua arte? Mas que digo. E o esboço de Goya que me mostrou hontem o Gomes? Esse original faria a felicidade de qualquer.

Todos têm alguma coisa notavel, menos eu; até o cego de que me lembrei ha pouco, que inspira com aquelles olhos bogalhudos e brancos, eu creio que inspira, com paixão.

— Decidis-te já? tornou a dizer o diabo.

— Espera... espera...

— Nem um instante mais.

— Concede-me alguns segundos.

— Não.

— N'esse caso... dá-me a cegueira do que pedia esmola de frente da minha casa.

O diabo queimou-lhe os olhos com o seu halito, e o invejoso despertou.

Soava na rua uma guitarra furiosamente arranhada: era a guitarra do mendigo.

— Que é isto? Tenho vista! — dizia Felix esfregando os olhos. Oh! O diabo enganou-me.

E pôz-se a olhar com inveja os olhos brancos do cego.

II

O sonho do falador

Como o andaluz mais falador da provincia de Malaga aldrabavasse, havia meia hora, sem tomar alento, um de nós disse com difficuldade, para cortar aquella fonte de palavras:

— Deve estar cansado: vá dormir bem, e de certo não sonhará!

— Não sonhar! — disse o fallador sem se deter. Vou contar-lhes o meu sonho da sexta. Sonhei que era rei, e, apenas me proclamaram, dei ao meu secretario este decreto: Nós Antolin I, rei do mundo, a todos os habitantes da terra ordeno e mando: Que apenas lerem esta real ordem fechem as bocas com mordanças á falta de cadeados: que fundam os instrumentos de metal, atem os badalos dos sinos, partam as guitarras e destruam todos os instrumentos musicaes conhecidos; que façam calar os passaros e todo o ser vivo; que reprimam sendo possível o rugir dos mares e o sibilar dos ventos, e façam cessar toda a especie de ruidos. Ficam portanto prohibidos até os ais e soluços, o estertor do muribundo e o rumor das passadas.

Pela presente declaro o mundo em estado de silencio. Pena de morte ao que pronunciar uma palavra durante o meu reinado, eu só falarei por todos.

FERNANDEZ BREMON.

Lá vae mais um...

Foi accete o pedido de exoneração ao sr. Almeida d'Eça, commissario regio da Companhia das perolas do Bazaruto.

Que perola se perdeu! Este nyasseiro a exonerar-se, lembra o rifão — depois da casa roubada...

CARTA DE LISBOA

17 de maio de 1895.

É immensamente doloroso para todos os liberaes de convicção presenciar o enervamento que se apossou do espirito popular, e o que é mais ainda, observar a falta de energia, de coragem e de sinceridade de muitos homens que, devendo ser os primeiros a alarmar, a revolucionar e a incutir o animo dos pusilanimes, os levam á descrença, adulterando consciencias e perdendo actividades.

Em presença de factos evidentes, não vemos uma corrente sincera de propagação teoz, para os anniquillar de vez.

O ultramontanismo segue ávante na sua obra de destruição de principios, cria, adeptos dia a dia, propaga sabiamente os seus perigosos ideaes, põe em campo todas as suas forças, ataca com destreza e consegue ganhar terreno e conquistar elementos aos seus adversarios. Esta é uma verdade indiscutivel...

Os liberaes assistem, quasi impassiveis, a todos estes tramias, a toda esta infrene velhacaria da malta jesuitica, e não se indignam, e não se indignam, ou não querem insurgir-se, nem indignar-se e sair-lhes á estacada, frente a frente, e oppôr aos ataques cynicos e hypocritas, planeados nas trevas, uma guerra aberta, sem tréguas, claramente, á luz do dia?!

Amedronta-os a reacção da poderosa seita? Pois não deve amedrontar, porque é enorme a distancia que seppara os dois ideaes.

As aspirações da malandragem dos Loyolas, consistem na pilhagem das consciencias para posse dos haveres, no ingresso do lar domestico para a pratica dos crimes mais monstruosos e repugnantes, na direcção espirital da mocidade, como meio da absorpção do poder temporal, para a conquista completa de toda a economia e de todo o movimento universal.

E haverá ahí ainda alguém, que não esteja obcecado ou vendido, que ponha em duvida estas affirmações?

E haverá ainda quem vacille e não abraçe os adoraveis principios da liberdade, egualdade e fraternidade, d'este trio que symbolisa tudo o que ha de mais humano, mais casto, mais sincero e d'onde emanam todas as vantagens positivas e racionais, não para uma só classe, mas para todas, para o melhoramento dos costumes, para a garantia de vitalidade sa e honesta dos povos?!

Pois bem; os liberaes, que não estejam obcecados, ou que não foram contaminados ainda pelo venenoso virus das serpes de roupeta, ou seculares, que se armam e avancem, e n'uma lucta aberta, sem descanço, esmaguem toda essa canalha, que nos quer aniquillar e que nos preparou um futuro de desgraças e de miseria...

Notaram bem a continuação da attitude do Seculo em prol da commemoração Antonina?...

Leram o numero de terça feira, e viram a effigie do joven ministro?

Viram a descripção da Festa na igreja dos Martyres, onde se faz o elogio ao Arcebispo de Braga, e ao sr. D. Carlos, pela maneira como galardoou as palavras do illustre reaccionario arcebispo, a maneira como se achava o templo repleto de fieis, o desempenho dos diferentes versiculos do Te-Deum, e sobre tudo, como o Quitollis, foi cantado pelo sr. Andrade Ferreira?

Emfim, uma noticia de 65 linhas em corpo 6, que tresanda a ultramontana, desde a primeira até á ultima palavra, publicada pelo Seculo, que ainda conserva no cabeçalho o nome de Magalhães Lima como redactor principal, o homem que tem pregado a liberdade por todo esse mundo fóra e que tem estudado a fundo a sociologia moderna — ou é um répto lançado ao partido republicano portuguez, ou falta de criterio e de orientação, de sordida ganancia, ou ainda o effeito de comprumisso ou contracto entre as catervas espirituaes e palacianas e a empresa da folha — de maior circulação em Portugal!!!...

A Batalha lá vae seguindo nobremente o seu elevado empenho de desmascarar o Seculo e que em valiosos artigos o tem castigado justa e desapiedadamente.

Bem haja...

Vejam a differença: — a Batalha, — que defende a causa republicana e incita e anima os liberaes contra a seita jesuitica, — com uma limitada tiragem e com uma vida difficilima e atribulada!!!...

O Seculo, orgão ultramontano e governamental, trombeta de Jericó, com uma tiragem enorme, em tres rotativas de Marinoni, e o de maior circulação...

Confrontem e admirem... Em vista ainda de tudo isto, existirá alguma duvida em nos inclinarmos a suppôr, que anda uma cousa no ar?!! Quanto a mim, não existe nenhuma...

Têm-se dissolvido já bastantes commissões Antoninas, o que leva a crer a pouca belleza e a nenhuma importancia dos festejos...

O Seculo diz que sim, que tudo vae bem, e que promettem ser deslumbrantes as festas...

ARMANDO VIVALDO.

Vão ouvindo...

Um jornal progressista, depois de afirmar que a colligação do seu partido com os republicanos, constitue o maior serviço que os progressistas tem prestado á monarchia, escreve com o maior sangue frio:

«... o partido progressista, não deixando que o partido republicano tomass' a exclusiva direcção do movimento contra a vergonhosa dictadura, fez á monarchia o maior serviço que lhe podia prestar.»

Mas o mais lustroso do engraxado serviço feito ao sr. D. Carlos, é este:

«Manteve os protestos dentro das formulas legais, corrigiu, pela lealdade dos republicanos, os impetus revolucionarios que estes poderiam ter.»

Saiba-o o sr. dr. Eduardo Abreu: não se fez a revolução porque o partido progressista corrigiu os impetus revolucionarios que os republicanos poderiam ter!

E como se deve pagar tudo isto? Lá o diz o mesmo jornal que falla inspirado na justiça que lhe ha de ser feita:

«Além d'isso ficam sendo uma grande força de que o sr. D. Carlos pôde lançar mão se os acontecimentos permittirem que o partido progressista vá... a tempo.»

Tão grande força é de metter medo ao mais pintado valente, e é de contar que o sr. D. Carlos vem a lançar mão do partido progressista — e... a tempo.

Sim, vem, porque diz a folha que:

«O partido progressista é a ultima reserva da monarchia. Se el-rei não quizer ou não souber empregar-a ao serviço da monarchia liberal, peor para as instituições e ainda peor para o país.»

E' o fim do attigo, este periodo, d'onde se conclue: ou os progressistas vão ao poder, ou está tudo perdido: instituições e país.

Boas lonas, essas: — O país perdido! Como quem diz que estão fóra de responsabilidades, que não serviram de Cyrineus á cruz que a nação opprobriada vae arrastando n'esse calvario de vergonhas e crimes. Lá teve unhas de primeira agua, a quem a outra metade lhe fez papo.

Assumptos de interesse local

Bradar no deserto

Do estado de immundicie em que se encontra a runa entre as ruas da Moeda e Direita, devem estar informadas todas as auctoridades locais, que têm a seu cargo manter e estabelecer na cidade, as condições hygienicas indispensaveis para garantir a salubridade publica.

Sabe o sr. governador civil, o sr. commissario de policia, o sr. administrador do concelho, o sr. presidente da camara e mais srs. vereadores, que aquella runa é um perigoso fóco de infecção, e em presença d'isto nenhuma d'aquellas auctoridades, move um braço a fim de proceder, como o dever obriga, á extincção de tão prestilento deposito de fetidas materias.

Anda a imprensa em clamores constantes, os moradores d'aquellas ruas em petições continuas, para afinal se conservar a runa sempre no mesmo estado, a exhalar cheiros mephiticos!

Quando se construia o cano collector na praça 8 de Maio, em direcção á Sophia, observámos a inconveniencia de se vedarem as aguas que iam dar saída á runa. Era então facilimo evitar o que agora está succedendo, se se tem ao menos pedido auctorisação para communicar para allí o cano; não quizeram, os resultados estão-se vendo.

Nas habitações das ruas da Moeda e Direita não se pôde chegar ás janellas, nem tendo-as fechadas, porque a runa apresenta um aspecto asqueroso, pelo amontoado das immundicies de toda a especie.

As enchurradas que no tempo de chuvas jam desaguar áquelle embocadouro, recebe-as

agora o collector; por isso faltam as aguas que ainda arrastavam consigo muitas immundicies accumuladas.

E' preciso attender, com urgencia a este estado de coisas, que não deve continuar, salvo se todas as auctoridades, com deveres a cumprir, permanecerem na eterna indifferença em que têm estado, não se importando de empregar os meios necessarios para evitar que a saude publica esteja em perigo, e se possa desenvolver uma epidemia.

Em muitas das casas das ruas Direita e Moeda vive gente pobre, e as suas habitações já por si pouco salubres não têm a limpeza e o aceio que se requer. Este estado de insalubridade junto a tal chiqueiro é o sufficiente para desenvolver uma alluvião de microbios tal, capaz de victimar muita gente.

Se a quem compete fazer as visitas domiciliarias, procedesse a um exame cuidadoso ás habitações da cidade, e principalmente subisse aos predios onde se vê estarrecer ao sol todas as immundicies, em estado putrefacto, ficaria comprehendendo as boas razões porque o nosso collega Conimbricense, e nós, nos revoltamos contra a indifferença de todos quantos tem por missão zelar pela saude publica, a qual sendo uma obrigação official é um dever de humanidade, que aos homens é dado.

Se nem assim se conseguirem providencias, resta aos moradores d'aquellas ruas abandonarem as habitações, pois é impossivel viver por sobre um vulcão de escremento a liquifazer-se.

O Sarau do Gymnasio

E' na quarta feira a festa d'esta agremiação, que se realisa no theatro-Circo.

Veste ainda a sua sala as galas da festa de caridade, em favor da Sociedade Cruz Vermelha, e assim engrinaldada receberá esse grupo de rapazes, intrepidos, que allí vão exhibir os seus exercicios de alta gymnastica.

A coroa a festa o nome festejado de João Possolo, o inimitavel amator, que em todos os concursos nacionaes e internacionaes obtem os primeiros premios. O seu trabalho na triple-barra é completo; ninguem o executa tanto a tempo, nem com tanta correção, dispondo de destreza e agilidade, como ainda se não viu em profissionaes.

E não é menos honrosa a collaboração que vem dispensar ao Gymnasio de Coimbra os srs. William Corker, Liebert e A. Silveira, do Gymnasio Club do Porto.

Além d'isso o sr. Ribeiro Alves, maestro distinctissimo, collabora tambem n'esta festa, apresentando a sua excellente banda.

Com tão bons elementos de fóra e com os que dispõe o nosso Gymnasio, onde há rapazes de merecimento, o sarau ha de agradar muitissimo e deve chamar ao Circo grande concorrência.

Para melhor elucidação do publico vae em seguida o

Programma

1.ª PARTE

- 1.º Symphonía, pela banda regimental.
2.º Bi-triple, pelos socios do Gymnasio; Eugenio Amaro, E. N., V. D., A. Coelho, Seabra e Abreu.
3.º Equilibrios a duo, pelos socios do Gymnasio: A. Coelho e E. N.
4.º Grupo de escadas, pelos socios alumnos do Gymnasio.
5.º Argolas, pelos socios do Gymnasio: Oliveira, E. Amaro, A. Coelho, E. N. e V. D.
6.º Equilibrios d'arame, pelo socio Martins.

2.ª PARTE

- 1.º Symphonía, pela banda regimental.
2.º Triples barras, pelo distincto socio do Real Gymnasio Club Portuguez de Lisboa, o ex.º sr. João Possolo.
3.º Assalto ao florete, pelos distinctos socios do Gymnasio Club do Porto, Adriaõ Silveira e William Corker.
4.º Massas indianas, pelos socios do Gymnasio Club do Porto, William Corker, Liebert e A. Silveira.
5.º Equilibrios em trapejo, pelo socio do Gymnasio: Athalya de Sousa.
6.º Jogo de pau, pelos socios do Gymnasio: A. Coelho e Abreu.

E' um programma completo, com trabalhos variados, que ha de dar bom nome ao Gymnasio que com sacrificio tem sabido manter a sua missão.

O grupo de escadas, pelos alumnos do Gymnasio, é uma bella prova do quanto se allí trabalha em beneficio do desenvolvimento physico da nossa mocidade.

Se esta agremiação, com os elementos de trabalho que conta, e com os que podia crear, fosse auxiliada por individuos que quizessem dar-lhe desenvolvimento, podia fazer-se do que existe uma magnifica escola de gymnastica.



**Philantropico academica**

São hoje as eleições dos corpos gerentes d'esta benemerita instituição. Bom serviço prestavam os socios se reelegendo a direcção actual, pela zelosa administração que fez e pela dedicação com que trabalhou para o augmento das suas receitas.

**Reunião progressista**

Realizou-se no sabbado, presidindo o sr. dr. Pedro Monteiro Castello Branco, sendo secretario o sr. dr. Menezes Parreira.

Communicado que foi á assemblea as resoluções que foram tomadas na reunião do partido, em Lisboa, foram approvadas as seguintes moções:

1.ª que na acta seja consignado um voto de louvor e agradecimento aos delegados do centro que foram a Lisboa representando;

2.ª que o centro reconhece que é á tenacidade, firmeza e altos dotes moraes do illustre chefe do partido progressista, o sr. conselheiro José Luciano de Castro, que é devido o exito brilhante da assembleia do dia 5;

3.ª que o centro procurará pela sua parte cumprir, como é seu dever, as resoluções sabiamente tomadas na mesma assembleia geral.

Estas moções são do sr. dr. Pedro Castello Branco.

Foi tambem organisa da comissão executiva do partido progressista.

Vae ser collocado na sala das sessões do centro os retratos do duque de Loulé, Anselmo Braamcamp e José Luciano de Castro.

**Figas, figas!**

Já as linguas de Satanaz vociferam heresia. Cruzes!

Pois não será uma mentira o dizer-se que o matadouro já não é em Montes Claros e que a comissão nomeada para a escolha do local não achou proprio, por coizas, e porque não tem condições hygienicas e a despeza é grande?

Não se pôde acreditar tal boato, quando a camara está empenhada nesta obra com aquelle ardor e dedicação que sempre tem dispensado aos melhoramentos de Coimbra.

Isto não é obra de elevador.

**Lapide commemorativa**

Para se levar a effeito a collocação na Universidade da lapide commemorativa do Congresso da tuberculose, foi aberto concurso, entre estudantes, findando o prazo no fim de julho.

E' de 20000 réis o premio para o projecto preferido.

**A Sé Velha**

Entre a porta especiosa e o baptisterio, encontrou-se uma campã em estylo gothico, tendo no centro em fórma de brazão uma cabra.

Presume-se que a campã seja do seculo XIV, e pelos caracteres alguma coisa legivel; sabe-se que foi alli sepultado Alvaro Gil Cabral.

Por uma portaria se manda ceder parte do claustro onde está a imprensa da Universidade, que vae substituir a sachristia da velha Sé.

**Folhetim — «Defensor do Povo»**

Antonio Fellelano Rodrigues

**O CIRURGIÃO DE MARINHA**

**VERSÃO PORTUGUEZA**

I

Não obstante os esforços de Launay para affectar indifferença, era evidente que escutava o forçado com avida attenção. Quando este acabou de fallar, o cirurgião ficou algum tempo pensativo, como se discutisse consigo mesmo a verosimilhança do que acabava de ouvir; mas saindo logo d'esta preocupação, fez-se vermelho ao encontrar o olhar de Cranou fixo n'elle, e disse em tom que procurou tornar indifferente:

— O romance está bem inventado, mas é já velho; hoje ninguem acredita em thesouros escondidos, nem sequer nas operas-comicas. Vê lá se me contas outra historia.

O forçado estremeceu.

— Então não acredita?

— Acredito mas é que tu és um habil tratante.

— Senhor Launay, senhor Launay, por Deus, creia!... o cofre está n'um buraco

**Rectificação**

Não é verdadeiro o boato que se espalhou das praças do regimento 23, que foram para Lisboa e Porto, irem para Lourenço Marques, como noticiámos, dando credito ao que se dizia por toda a parte.

Fazemos esta retificação unicamente para socego e tranquillidade das familias dos soldados que foram retirados do nosso regimento.

**Os ourinoes**

São um *bijou* em ferro, muito acanhados, e com receios a serem muito mal cheirosos, pela amostra que tem dado o da praça do Commercio, que apesar de ter agua, é insuportavel o cheiro que exhala.

O bom senso tirou-o do passeio, e a asneira fel-o collocar ao lado das escadas de S. Thiago, por baixo das janellas d'uma casa onde habita a familia do sr. Fernão Pinto da Conceição.

Não esteve este senhor para aturar o disparate e embargou a obra. Ora a camara, senhora absoluta, não respeitou a lei e continuou na collocação d'aquelle adorno.

Dizem-nos que o sr. dr. Alves Moreira, na qualidade de provedor da Misericordia, vae proceder contra a camara, em virtude de ser alli collocado o orinol.

**Recenseamento eleitoral**

Pôde-se avaliar o que o paiz vale em instrucção, pelo numero de requerimentos que foram entregues por diversas pessoas, para a inscripção no recenseamento eleitoral, por saberem ler e escrever, que publicamos em seguida:

Freguezia da Sé Nova, 12 — da Sé Velha, 6 — de Santa Cruz, 5 — de S. Bartholomeu, 8 — de Santa Clara, 8 — de Santo Antonio dos Olivaeas, 1 — de Ceira, 7 — do Ameal, 1 — de Vil de Mattos, 1 — de Sernache, 93. Total, 142. — O concelho tem 12:342 fogos 46:887 habitantes.

E' desolador! Em 46:887 habitantes ha só 142 que sabem ler e escrever.

**Progresso do caranguejo**

Anda ha quatro annos o tribunal de contas para declarar quite com a fazenda, a camara municipal d'esta cidade pelo anno de 1891.

Morrem de trabalho estes homens do tribunal.

**Beneficio d'um operario**

No dia 26 do corrente, haverá no theatro Principe Real, uma festa de caridade em beneficio do desventurado operario sr. Francisco Coelho, impossibilitado ha muitos annos para o trabalho.

O programma para esta recita é muito variado, e consta de concerto musical, comédias, exercicios gymnasticos e uma *Cantoneira*, escripta expressamente pelo nosso querido amigo, sr. Rodrigues Davim.

Como se vê a recita deve attrahir a concorrência do publico, e oxalá visto que é para beneficiar um operario que não pôde trabalhar.

do Irglas; tenho a certeza de o encontrar, procurando.

— Poupo-te esse trabalho.

— Senhor Launay, dou-lhe dois terços.

— E' muito...

— E todas as joias, porque junto ao dinheiro...

— Nem mais uma palavra; levanta-te.

Cranou soltou um grito, e deixou se cair novamente por terra.

— Não me levantarei; não darei mais um passo. O senhor Launay não me quer acreditar, e é verdade tudo quanto lhe disse...

Oh! não ter eu aqui o cofre; ser-me impossivel provar que não minto! Só dez leguas me separam da minha riqueza! Senhor Launay, creia que se ha de arrepender...

O forçado debatia-se no chão, louco de desespero. Launay estava perplexo. A narrativa de Cranou tinha-lhe despertado todos os maus pensamentos. Por um lado estava inclinado a dar credito ás palavras do forçado e disposto a aceitar-lhe as propostas; por outro, o receio de ser enganado e a vergonha de semelhante conluio sustinham-no.

Esta ultima razão triumphou, e, para fugir immediatamente á tentação, aproximou-se de Cranou e tentou levantá-lo pelos braços.

Em vista da resistencia que este lhe oppoz, resolveu chamar quem o ajudasse.

Saiu, fechou a porta á chave, e, correndo á sala, ordenou a dois enfermeiros que o seguissem.

**Exame de grego**

A Faculdade de Philosophia oppõe-se tenazmente á pretensão dos alumnos d'esta disciplina, que desejam seja supprimido o exame de grego.

Ultimamente os que tinham de fazer esse exame, representaram ao governo, e a Faculdade de Philosophia tambem o fez contra a dispensa do exame de grego para a matrícula.

Já foi distribuida no conselho de instrucção publica.

Veremos em que fica a torrice do grego. Quebra a corda pelo mais fraco.

**Concerto**

Ficou novamente adiado o concerto que a Estudantina Academica tencionava dar na quarta feira passada, por motivos de força maior.

Consta-nos que só no proximo anno lectivo, terá logar o referido concerto.

**A semana d'Evora**

E' um novo semanario que principiará brevemente a publicar-se. Enviou-nos o numero programma.

Não se define em politica; é um propagandista do bem, e um inimigo da immoralidade e da injustiça. Muitas felicidades e muita vida tenha o novo jornal.

**Bric-a-brac**

No tribunal:

Juiz — Para que traz o reu esse pau?

Reu — Por ordem de v. ex.ª.

Juiz — Como assim?

Reu — Pois não me disse v. ex.ª que viesse munido da minha defeza? Eu nunca tive outra.

**A GRANEL**

Nos armazens Grandella vendem-se fatos feitos, completos, a vestirem-se, isto é, fazenda, forros, botões e feitiço, a 38000 e 52000 réis!

As compras que o importante estabelecimento da rua do Ouro ultimamente tem effectuado são importantissimas. D'ahi resulta o poder vender tão barato

É de véras surpreendente o aspecto dos vinhedos no concelho de Oliveira d'Azeméis.

Se o tempo lhes correr de feição, S. Martinho mereco festa rija.

A taxa dos telegramas para o Rio de Janeiro baixou desde o dia 1.º do corrente. Era de 14432 réis por cada palavra expedida, e passou a ser de 13248.

O abalroamento de comboyos, succedeu junto da estação de Buell, que se encontra quasi a igual distancia entre Mantos e Evreux. Os passageiros sentiram uma terrivel commoção. Um d'elles, o tenente d'infanteria Lips morreu instantaneamente.

Cousa extraordinaria: diversas pessoas que iam no mesmo compartimento nada soffreram além do susto. Outra victima da catastrophe foi um guarda-freio. O machinista e o fogueiro d'um dos comboyos foram projectados a alguma distancia, porém não ficaram feridos.

Uns dez passageiros receberam ferimentos de maior ou menor gravidade.

Um raio cahiu na igreja de S. João e S. Paulo, perto de Gratz (Austria Hungria) reduzindo-a a cinzas.

Quando se approximavam do amphitheatro, ouviram a detonação de um tiro de espingarda, e ao mesmo tempo pareceu-lhes que um homem nu e banhado em sangue, cambaleava no fim da corredoura.

Era Cranou, que, tendo ficado só, conseguira saltar da janella, e sobre quem um guarda acabava de atirar.

Launay chegou ainda a tempo de o receber nos braços; mas a bala tinha-lhe atravessado o peito; estava morto.

II

Badenviller é uma pequena cidade, situada aos pés de uma montanha, junto á floresta Negra, e cuja disposição parece ter sido copiada de um desenho em que algum poeta tivesse tentado descrever o paraizo terrestre; cercado de montes e florestas, estende-se o valle além da cidade, todo matizado de flores, que as aguas thermaes fazem desabrochar, e semelhante a uma peça de velludo verde bordada a côres, que alli tivessem desenrolado ao sol. A sua pequena extensão faz realçar mais ainda as suas belezas, um só olhar abrange todos os seus encantos, o ouvido escuta a um tempo todos os seus murmúrios. De resto, nada falta a este cantinho da terra, escondido no fundo das gargantas selvagens das montanhas, nem a graça, nem a salubridade, nem o frescor. Dir-se-hia que aprove a Deus reunir em tão pequeno espaço todas as belezas, que espalhou pelo mundo.

Antonio José de Magalhães, pharmaceutico de Pousada, de 82 annos de idade, desposou uma menina de 23. Ao acto assistiu toda a freguezia, acompanhando os noivos até casa, no meio d'um chifrim medonho.

Consta que em Cabeceiras do Basto se procura affimar a lei eleitoral, apresentando-se muitos requerimentos de pretendidos eleitores que não tem a idade legal; chamamos para este facto a attenção da respectiva comissão eleitoral.

**COMMUNICADO**

**SEM COMMENTARIOS!**

O medico, dr. Guilherme Franquera, foi no dia 13 do corrente, nomeado facultativo de um dos partidos da camara municipal da Louzã, por maioria de um voto, e com o protesto de dois honrados vereadores, os quaes nunca precisariam de ler a descripção que faz Dechambre do que seja a *diguité medicale* para regularem o seu voto pelo conhecimento que tiveram do seguinte:

Que, a meio do mez de março ultimo, o sr. Franquera, communicára ao seu *ex-condiscipulo e sincero amigo* Antonio Vieira, clinico em Condeixa, a sua resolução de despedir-se de facultativo da camara da Louzã, e offerecendo-se desde logo, e sempre, como *verdadeiro amigo*, para empregar todos os seus esforços, afim de ser collocado na Louzã o *seu caro Vieira*...

Que, durante o praso do concurso a esse partido, ia o sr. Franquera dando as melhores esperanças, e sempre afirmando que estivesse o *seu caro Vieira* descansado; que já havia tomado conta dos seus documentos; emfim, que tudo ia bem... *Acontece* porém, que em vespuras do termo do concurso, tendo este sido de 45 dias, o *seu caro Vieira* é prevenido por um cavalheiro d'uma probidade inconcussa, de que o seu *amigo* Franquera se *arrependera* de sair da Louzã, e *queria* o partido!

Apesar d'isto, o medico Vieira, não querendo deslocar o seu collega, e *sem querer duvidar do cavalheirismo* de um seu antigo amigo, como era o sr. Franquera, limitou-se a pedir explicações, a que o sr. Franquera *surprehendido* respondeu «andaste muito mal em não affirmares *categoricamente* que não era verdade, dormindo tranquillamente sobre o caso, sem teres de mim a mais leve suspeita. Tal não succedeu; tenho pena, porque perdeste uma bella occasião de entrares a fundo no *character voluvel e pulha* de certos individuos que não sei quem são.»

Ajuizava assim, o sr. Franquera, de quem dizia: ser elle um dos pretendentes ao partido medico, no qual desejava fosse provido o concorrente, *seu caro amigo Vieira*...

Finalmente, affirmava o sr. Franquera «que não concorreria, caso concorresse o seu *amigo Vieira*» e tudo, o que não fôsse isto, seria falso e calumnioso...

Entretanto, *as suspeitas* avolumavam-se! e o sr. Franquera, afirmando não querer o partido, preparava os seus documentos... e requeria, silenciosamente! Quando, aliás, era certo, nenhum dos outros concorrentes disputar o logar ao sr. Franquera o qual, se lhe pertencia, note-se, era pela superioridade *unica* de estar ha um anno exercendo a clinica n'essa localidade.

Condeixa 14 de maio de 1895.

A. V.

A natureza está alli como o perfume das rosas no seio de uma sultana.

Badenviller, como o nome indica, é uma cidade de banhos. Os romanos construíram ali outr'ora thermas, cujas curiosas ruínas ainda se mostram aos viajantes. Hoje reu-nem-se lá os ociosos de segunda ordem, que, por economia ou timidez burgueza, fogem das reuniões mundanas de Baden. Não é raro verem-se ás portas das casas d'esta cidade, alguns suissos, fumando ao lado das mulheres, que fazem meia e grande numero de alsacianas, muito conhecidas pelo modo como pronunciam o francez diante dos allemães e o allemão diante dos francezes.

No momento em que continuamos esta veridica historia, os banhistas hospedados em «Carlsbue», um dos melhores hotéis de Badenviller, estavam reunidos á sombra de uma pequena allea de acacias plantadas perto da estalagem, e a senhora Perscof acaba de se lhes juntar com sua filha. A senhora Perscof era uma d'estas boas mães de familia, cujas palavras, acções e pensamentos parecem ter um unico fim, e em cujas fronteas poder-se-hia ler — *filhas para casar*. Tivere a infelicidade de perder o marido muito nova, e fizera da sua viuvez uma especie da posição social; e *as suas desgraças*, bem como as suas virtudes, tinham passado ao dominio publico.

(Continúa.)



# RECLAMES E ANNUNCIOS

## Associação Conimbricense DO SEXO FEMININO

O conselho director d'esta associação, faz saber ás senhoras associadas, que concedem licença temporaria ao facultativo da mesma associação sr. dr. Ribeiro Guimarães, ficando a substituí-lo durante a licença o sr. dr. Annibal Maia.  
Coimbra, 11 de maio de 1895.

## VER E CRER!

31 No estabelecimento de estêrciro de Antonio da Silva Luz, ao Arco de Almedina, n.º 33 a 35, mesmo debaixo do Arco, vende-se trança muito boa propria para vieses de vestidos de senhoras, de qualquer largura que desejem, a 40 réis cada metro.

Remettem-se amostras a quem as requisitar tanto em Coimbra como para fóra.

No mesmo estabelecimento vendem-se stóres para janellas, e molinhos de junco de todas as côres, proprios para fazer quadros e cestinhos, a 50 réis cada um.

E' o unico estabelecimento que vende estes artigos em Coimbra, e garante a boa qualidade e perfeição.

## FOGÕES

### JOSÉ DIAS FERREIRA

11—Rua dos Militares—13

30 Tem para vender fogões em segunda mão, com pouco uso, e por preços muito commodos.

## PADARIA LUSITANA

(SYSTEMA FRANCEZ)

DE

### DOMINGOS MIRANDA

LARGO DO BOMAL

24 Pão fino, o melhor que se encontra, pelo systema francez, todos os dias, pela manhã e á noite, a 25 réis cada dois pães.

## Grande leilão de penhores

### COMPANHIA AUXILIAR ARCO DO BISPO, 2

29 Domingo, 19 do corrente, e mais dias a seguir, faz-se leilão dos seguintes objectos:

Ouro e prata, cadeias, relógios de bolso e de sala, joias com brilhantes e perolas, fazendas de lã para fatos de homem, côrtes de vestidos para mulher, chailes, lenços de seda e cachenez, fatos em muito bom uso para homem e para mulher, camisolas, cobertores, lençoes, teias de linho, riscado de linho e flanelas, para camisas, colchas de algodão, de crochet e fustão, mantas alentejanas, cobertores da dama-sc, reposteiros e cortinados de lindissimo damasco de seda com forro de fustão e respectivos pertences, cobertores de algodão, um capêlo, quasi novo, linho em meadas, rendas, redes de apañhar passaros, leitos de pau e de ferro, colchões de palha e de lã, quadros antigos e modernos, candieiros para gaz, petroleo e azeite, sendo um muito bom.

Louças e vidros, machinas de fazer café, almofarizes de bronze e de pedra, lindos pratos da India, castiçais de prata e de metal, flautas, clarinetes, violas, bandolins, harmoniums, revolvers, santos de pau e de gesso, centros e colheres de crystallo, barometros, porte-viagens, uma machina de fazer meia, cofres pequenos para joias, um pichel e bacia de estanho antigo, bi-cycletas, lanternas e selins pneumáticos para as mesmas, diferentes livros de medicina e outras sciencias, a colleção completa do annuario da Universidade, oculos e binoculos, vitrínes para estabelecimentos, um esqueleto, um estajo de veterinario, bandejas de charão, balanças e pesos, um balancé de metal amarello para gravar em branco, uma prensa de encadernador.

## ESTABELECIMENTO

DE

### FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

### JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

50 \* RUA DE FERREIRA BORGES \* 52

(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystallo, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Tintas para pinturas: Alviades, oleos, agua-raz, crês, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 13 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Electricidade e optica: Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Pastilhas electro-chimicas, a 50 réis | indispensaveis em todas as casas  
Brilhante Belge, a 160 réis . . . . .

## JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17. ADRO DE CIMA, 20 — (Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

6 Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crês. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

## NOVO DEPOSITO DAS MACHINAS DE COSTURA



## INGER

ESTABELECIMENTO

DE

### FAZENDAS BRANCAS

DE

MANUEL CARVALHO

29 — Largo do Principe D. Carlos — 31

Encontra o publico o que ha de melhor em fazendas brancas e um completo sortido das recentes novidades para a estação de verão e que esta casa vende por preços baratissimos.

As verdadeiras machinas de costura SINGER para costureiras, alfaiates e sapateiros, vendem-se no novo deposito em condições, sem duvida, mais vantajosas do que em qualquer outra casa de Coimbra, Porto, ou Lisboa, apresentando sempre ao comprador um sortido de todos os modelos que a mesma Companhia fabrica. Vendas a prestações de 500 réis semanaes. A dinheiro, com grandes descontos.

ENSINO GRATIS, no deposito ou em casa do comprador. Na mesma casa executa-se com a maxima perfeição qualquer concerto em machinas de costura, seja qual for o auctor, tendo para isso officina montada. Ao comprador de cada machina será offerecido, como brinde, um objecto de valor. Dão-se catalogos illustrados, gratis.

Vende-se oleo, agulhas, carros d'algodão, torcaes e peças soltas para todas as machinas.

Largo do Principe D. Carlos, 29 a 31 — COIMBRA

## COMPANHIA DE SEGUROS

### FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

SÉDE EM LISBOA

Capital réis 1.344.000\$000  
Fundo de reserva 203.000\$000

3 Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raijo, sobre predios, mobílias ou estabelecimentos, assim como seguros maritimos. Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45, ou na do Visconde da Luz, n.º 86.

## LOJA DA CHINA

Artigos da China e do Japão

Ventarolas,

LENÇOS DE SEDA DA INDIA

Rua Ferreira Borges, 5

## HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

4 N'este bem conhecido hotel, um dos mais antigos e bem conceituados de Coimbra, continúa o seu proprietario as boas tradições da casa, recebendo os seus hospedes com as atenções devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possiveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o publico lhe tem dispensado.

Fornecem-se para fóra e por preços commodos jantares e outras quaesquer refeições.

## VINHO VERDE

27 Especialidade em vinho verde de Amaranthe.

Vende-se engarrafado e no litro na

TABERNA PORTUGUEZA

Rua Martins de Carvalho

Antiga rua das Figueirinhas

## Deposito da Fabrica Nacional

DE

### BOLACHAS E BISCOITOS

DE

### JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

1 N'este deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

Publica-se ás quintas feiras e domingos

## DEFENSOR

## DO POVO

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

## CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha

Sem estampilha

Anno . . . . .	28700	Anno . . . . .	25400
Semestre . . . . .	15350	Semestre . . . . .	15200
Trimestre . . . . .	680	Trimestre . . . . .	600

ANNUNCIOS: — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

LIVROS: — Annunciam se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra



# Defensor

# do Povo

COIMBRA — Quinta feira, 23 de maio de 1895

## A IMPRENSA

Proclamou-a o grande Victor Hugo: a maior das soberanias; o primeiro poder do mundo; a força dominadora e invencível das sociedades contemporaneas; a mais poderosa energia civilisadora no futuro.

Sem duvida que tudo isso de grandioso e sublime poderia ser, e viria a ser a Imprensa, se por ventura ella houvesse comprehendido os seus elevados destinos, e soubesse collocar-se em toda a altura da sua nobre missão humanitaria.

A Imprensa, porém, e digamol-o, em sua maioria, por todo esse mundo, em nossos dias, n'estes miseraveis tempos de mesquinhas ambições e sordidos interesses, em que tudo, ainda o que é mais nobre se rebaixa, e o que é mais puro se corrompe, em que tudo o que é são degenera, e apodrece, — a Imprensa, que devia ser nobre, pura e sã, converteu-se em um trafico degradante e, ás vezes, immoral e criminoso.

Deixa, muitas vezes, de ser um sacerdotio augusto, para ser uma profissão lucrativa.

Muitas vezes esquece, chega a pôr de parte a sua nobre tarefa educadora, para se tornar em baixa especulação mercantil.

Já não é uma, sempre aberta e permanente escola para ensinar e propagar verdades, um tribunal austero para administrar justiça; é uma variada tenda de retalhos, em que a justiça se vende, a mentira se aluga, o elogio se compra, o vituperio se ajusta, e um e outro mais ou menos avultadamente se paga e generosamente recompensa.

E todavia a Imprensa devia ser sempre asylo contra o erro, baluarte contra a injustiça, abrigo contra a perseguição, escudo de defeza contra a calumnia, açoute contra a injúria, um montante certo contra as afrontas, o reducto inexpugnável dos fraços contra os fortes, dos humildes contra os soberbos, dos explorados contra os exploradores, dos opprimidos contra os despotas das victimas, ameaçadas pelo furor dos seus seus algozes, tyrannos da liberdade, vampiros insaciáveis do sangue e do suor dos que trabalham.

Devia ser um templo de apostolicos evangelisadores, e não um mercado de phariseus.

A Imprensa é hoje principalmente um ramo de commercio; e aos lucros d'esse commercio tudo barbaramente sacrifica.

Tal Imprensa não aconselha, e adverte; insulta grosseiramente, e sem razão maltrata.

Não reprehende, não castiga, segundo a moral ensina, e o direito exige, com urbanidade e respeito; aggride com ferocidade, e aleivosamente calumnia.

Não convida, não provoca ao estudo e á reflexão; espanta e repelle os que fêre e aggride, procura ser agradável a todos, e divertir o mundo, que lhe paga, e applaude.

Não lembra o cumprimento dos deveres da honra, e parece esquecer, e desprezar, com o seu proprio exemplo, o que todos devem á propria dignidade; lisongeia as paixões de quem lhe apraz, affaga, acaricia, e exalta as vaidades irrisorias e as pretensões insensatas dos que para isso a sollicitam, e largamente remuneram.

Não se dirige ao entendimento, não actua sobre a consciencia; ávida procura a bolsa ou carteira que se abre, e, em transportes de cortezania e effusiva ternura aperta a mão que se lhe estende, depois de haver entrado no cofre ou na algibeira dos pretendentes.

Quando será toda a Imprensa, inteira e honradamente, o que deve ser?

Quando alcançará a Imprensa, e realisará o ideal de Victor Hugo?

E' por isso, é por effeito d'essa pronunciada feição interesseira e mercantil, que fez da Imprensa uma profissão industrial, um modo de vida, um negocio, que, de quando em quando, se formam, desenvolvem, e medram, e, por fim, vêm á soppuração repugnantissimos e malignos abcessos, como aquelle que, ha poucos dias ainda, alarmou a consciencia publica, assombrou de pasmo a Nação, e fez corar de vergonha os representantes, dignos e indignos, da melhor e de mais bella das creações humanas, da mais util e formosa das instituições sociaes, a Imprensa, que para mais se vê ella propria forçada a esvurmar, e continúa a espremer o nauseabundo e contagioso antraz.

## Odiosa perseguição

Continúa esse nefasto governo a afrontar as leis do reino, e a mostrar-se absoluto senhor — que tudo pôde, manda e quer. E n'esta degradante attitudo se toleram com o paiz rendido pela fome, pela falta de trabalho, caçado de o ver praticar infamias, de assistir a tantos rombos aos dinheiros da nação, a tanta extorsão á bolsa dos contribuintes.

E por sobre tudo isto a perseguição cobarde que se está fazendo a cidadãos honestos, honrados, funcionarios dignissimos, que se não sujeitam á bajulação, nem ao servilismo, combatendo por isso os devassos dictadores, essa sucia de energúmenos que têm estabelecido no paiz a mais tremenda devassidão.

Despoticamente já foram demittidos dos seus cargos: os srs. drs. Antonio Coimbra, Bettencourt Rodrigues e agora o sr. Ribeiro Coelho; castigado e perseguido o sr. Brito Camacho, cuja violencia e cobardia foi vergastada pelo nosso valente correligionario, no *Intransigente*, contra o ministro da guerra — o tranqueira, que sem vislumbres de pudor, fez uma reforma que rapidamente lhe dará a promoção a general.

Metteu-se no bestunio a este guerreiro de chumbo que a ninguém é licito, — n'estes tempos de absolutismo, com rei monarchico-constitucional — protestar contra as extorsões e torpezas que se praticam, e por isso o vemos a esmordacar raivoso o adversario, desde que o possa atingir.

E' assim que o governo procede á sombra d'uma dictadura ignobil, que lhe tem dado campo largo para o commettimento das maiores viltezas, dos maiores crimes, que só pratica quem tem perdida a noção da honra.

Onde se viu já que governos liberaes estabelessem tão odienta perseguição contra funcionarios dignissimos, como são Brito Camacho, Antonio Coimbra e agora Ribeiro Coelho? Pois já é crime o cidadão independente, dizer das suas opiniões, defender as regalias populares, que uns falsarios extorquiram em nome do direito da força?

Não ha nada mais villão! N'outro paiz, onde o povo não estivesse tão pegajoso d'esta sarnosa indiferença que o põe na inactividade — não se atreveria — esse bando de trapasseiros que ahí está a impôr-se a mais de um milhão de homens a lançar, com a sua estada no poder, o labeu do descredito ao paiz, nem a rasgar as leis tão cynicamente.

Só nos anima a grande esperança que temos pelo dia d'amanhã.

## A emigração

Falla-se de que o governo decidiu tomar providencias relativas á emigração.

Não o fará — por dois motivos: porque ha de sempre dispensar segura protecção aos engajadores, que podiam comprometter muito funcionario, cumplices nos passaportes falsos que se passam em muitas repartições do estado, e porque a não se ter feita a emigração em tão extraordinario numero, nós teriamos já na rua a revolução da fome com todos os seus horrores.

O seguro morreu de velho.

## Entendam-nos

A propósito da abstenção eleitoral do partido progressista — *O Elvense* — é de opinião que o seu partido, não podia ter outro procedimento a não ser que appellasse para a revolução.

E então escreve quasi a tremer:

«Mas uma revolução, na actual conjuntura, seria talvez a ruina da Patria, porque poderia ir mais longe do que se desejasse, embora essa ruina esteja sendo cavada, dia a dia pelo actual ministerio.»

Apezar da ruina da patria estar sendo cavada pelo actual ministerio, muitos outros trabalharam no covão que vem vindo a abrir-se, e justo é que a revolução que ha de vir, vá mais longe do que muitos desejam. E' preciso que tudo fique liquidado.

A ruina cavada dia a dia é que nos ha de arrastar ao que o assusta, quando diz:

«Mas a revolução seria a guerra civil com o seu funebre cortejo de destruição e morte! Não ha nem pôde haver, em transees taes, filho por pae, nem pae por filho!»

Pois então! Nem se pôde comprehender que haja gente a ver a desgraça em que um paiz inteiro caiu, arrastado por todos os partidos, e na hora suprema se limite a simples protesto. Quem assim procede e falla em presença da epoca calamitosa que atravessamos, não cede aos impulsos do seu coração patriota, deixa-se vencer pelas conveniencias do interesse proprio.

Porque não hão de ser regeneradores, ou progressistas, ligorios, ou *Zé Dias*, os salvadores.

O paiz já os conhece a todos e de todos tem experimentado a acção corrosiva que se inveterou no poder. Logo só a revolução é que será a redemptora de Portugal. É um futuro proximo nol-o dirá.

## A tramaio do Nyassa

Os famigerados defensores dos larpios da companhia, fogem á discussão d'esta memoravel tramaio, insistindo alguns jornaes na affirmativa da nyassada estar entregue aos tribunaes.

O nosso collega da *Vanguarda* desmente peremptoriamente a imprensa governamental, e diz que é falso, redondamente falso o caso do Nyassa estar affecto aos tribunaes que deviam liquidar as responsabilidades da firma Arroyo & C.ª, tão acreditada n'estes reinos.

Mas olçam as palavras textuaes da *Vanguarda*:

«Na Boa Hora ainda se não recebeu communicação alguma a tal respeito. Ainda não entrou na cadeia nenhum dos culpados, nem se fez a menor diligencia para os punir.»

Portanto, é falso o que os jornaes ministeriaes estão dizendo. Ha, é certo, no tribunal do commercio um processo pendente, mas isso é simplesmente um meio de ganhar tempo, que não incomoda absolutamente nada os criminosos.

O que era preciso, era instaurar e fazer seguir rapidamente até á sua conclusão o processo criminal, mas a esse respeito nada se fez e nada será feito, porque o governo está n'este caso desempenhando apenas uma indecorosa farça.

Não digam pois que a questão do Nyassa está entregue aos tribunaes, porque isso é uma mentira indecentissima que encobre o proposito abjecto de livrar os amigos do governo da acção do codigo penal.

Palavras de verdade o que ahí se lê. Todos ficaram sabendo ao descobrir-se e ao dizerem-lhe quem eram os ladrões, que o crime havia ficaria impune.

E é de justiça relativa, attendendo que Navarro-Hersent e Mariano-Moser gozam as delicias de *chalets* e as commodidades dos juroes das inscripções... que é papinha feita.

## Muito honroso

Os empregados da Imprensa Nacional para socorrer o servente José Antunes Carneiro, que figurou no caso da portaria do Nyassa, abriram entre si uma subscripção. Dizem que aquelle servente está sendo subsidiado por um diario da capital.

O furor de informação e o orgulho de *grande orgão*, obriga-o a tocar ao folle da recompensa.

Bem sabemos quem se ha de comer de usura pelos cobres que se vão.

## O DESENLACE

Diziamos em um nosso anterior artigo, a proposito da *colligação*, ser caso para scismar, como poderiam d'ella sair, libertar-se os *colligados*.

D'esse bécço só poderiam sair uns e outros, rompendo-o por meio de uma revolução, e arrastando cá fóra, e levando consigo o Povo e o Exército; nos quaes, diga-se a verdade, lavra, e cada vez mais se exalta o espirito de revolta, e se accende o fogo revolucionario da Democracia contra a monarchia, geralmente aborrecida e odiada, contra o despotismo do poder pessoal, que, aberta ou clandestinamente, tenta restaurar os mais fervorosos sectarios e intimos familiares da realza, aliada com a reacção clerical ultramontana.

Mas onde os elementos, as forças e os recursos para emprehender, com probabilidades de exito, essa revolução, talvez a mais necessaria, justa e purificadora de quantas a Liberdade tem emprehendido em Portugal?

Quaes seriam os resultados praticos de uma tal revolução?

Ou a revolução não vinga, e para isso bastaria a intervenção da Inglaterra e da Alemanha, como em 1847 bastou a intervenção da Inglaterra e da Hespanha, e tudo ficaria nas mesmas e peiores circumstancias; ou a revolução vinga, e, n'este caso, vingaria — ou em proveito dos progressistas, que desejam, e querem a conservação e o *aperfeiçoamento* das instituições monarchicas, contra os republicanos, que não podem, nem devem consentir, nem quereriam, de modo algum, tolerar a manutenção da realza; — ou vinga em proveito dos republicanos, que pretendem abolir a realza, contra os progressistas, que, de modo algum, consentiriam a queda da monarchia, e, por isso, não tolerariam o estabelecimento da Republica.

E ahí os teriamos outra vez encafudados em um bécço sem saída, mais apertado e escuro ainda; e, para o caso ser mais feio, á bulha e á pancada uns com outros!

A *colligação* para tentar e produzir um vigoroso movimento revolucionario daria os mesmos resultados, que deram a opposição parlamentar, os manifestos, os comícios, os protestos, as resistencias, as abstenções, inclusivamente a abstenção eleitoral, ultimo fructo de quantos chochôs, e péccos, têm florescido e abortado na frondosa arvore da *colligação*, enxertada de garfo e borbulha com emplastro impermiavel; á sombra da qual repousam tranquilos, e repousados se espreguizam, e, tripudiando, refocillam os ministros d'el-rei, e por cima de cuja capa tenta erguer-se, sempre alegre e cynicamente prazenteiro o sr. Dias Ferreira, trepando encarapitado sobre os hombros do sr. João Franco e ajudado pela poderosa mão de sua magestade *fidelissima*.

Porque, não se illudam; desenganem-se.

Não faltará no parlamento ao actual governo a necessaria e sufficiente *maioria*; e ha de haver alli, tambem, *minorias*, que simule ou realmente faça opposição *energica, intransigente*, opposição de rachar a essa grande e subserviente maioria.

E por tanto não faltará quem o substitua no ministerio, se por ventura se deixar ou o fizerem cair da velha albarda monarchica — *constitucional liberal representativa* — que lançaram sobre o lombo derreado da Nação, e com a qual a trazem, vae em meio seculo, apparelhada, ao serviço da dynastia e, montada, alternadamente e a capricho, pelos creados e fieis servidores da *serenissima* casa de Bragança.

## A trapaça dos phosphoros

Lá se fez a approvação official do monopolio dos phosphoros, em beneficio dos syndicateiros que pulam de contentes pelas ricas lavas que lhes deu o governo.

Já foram contemplados os amigos com grossas postas, e agora é explorar o publico, que elle dará a ultima gotta.

Até o José de Azevedo foi nomeado administrador fiscal da companhia dos phosphoros!!!...

Prenuncios de nyassada, em segunda edição e mais correcta...

E o *Zé ladrão*, editor... como um malho.



## CARTA DO PORTO

19 de maio de 1895.

SUMMARY: — Instituto vacínico Portuense. — Arbitros avindores. — Alexandre Braga. — Brazil e Portugal. — Saltadores do torna viagem. — As feras no Palácio de Crystal. Colyseu Portuense. — Dr. Leite Monteiro. — Dr. Adriano Anthero.

Venho fallar-lhes do Instituto Vaccínico Portuense. É seu director e proprietário o sr. dr. Mario de Castro, cirurgião mór do exercito, socio das sociedades de Sciencias Medicas de Lisboa e do Porto, cavalleiro da ordem de S. Thiago e da de Aviz. Deve-se este humanitario estabelecimento, unica e exclusivamente, ao seu talento e incontestaveis aptidões, á perseverança e magnanimidade da sua alma; porque tem sido incançavel no trabalho e nas despezas e sacrificios para conseguir o seu desideratum em beneficio da nação. Foi a epidemia de variola, que em 1885 invadiu Portugal, que lhe inspirou a installação d'este Instituto. Começou por adquirir dos parques vacínicos estrangeiros alguma vaccina; e encetou os seus trabalhos, com algumas interrupções até 1887. Então reformou o Instituto de harmonia com os das principaes cidades da Europa. Feita a publicação de seus relatorios, scientificos, praticos e observadores, foi acolhido com applausos de todos os pontos do paiz, pelas classes medicas e pharmaceuticas, e por todas as familias, pedindo-lhe vaccina. O magnifico relatorio de 1885 a 1894 e a interessante descripção do Instituto de 1894 (que o seu sabio auctor, por sua bondade e delicadeza, nos offereceu) deviam ser largamente distribuidos, e officialmente por todos os concelhos do reino. É tal a importancia do assumpto e o alcance d'esta medida prophylactica, que nos admira extraordinariamente a existencia d'esta humanitario Instituto sem um auxilio dos nossos governos. E ainda mais devem admirar-se os leitores quando lerem «que o sr. dr. Mario de Castro, um benemerito, que tem gasto a sua vida e parte da sua fortuna a bem da humanidade, foi sobrecarregado com uma contribuição de cem mil réis por ter a ousadia de montar o Instituto Vaccínico!»

Escusado seria dizer aos leitores, que nos paizes bem administrados premeiam-se estes esforços, isentam-se de imposto, e dá-se-lhes uma ajuda de custo, visto que salvam os contribuintes da morte. Já assim se fazia no tempo de Luiz XIV, e do sabio Pitt em 1797. Nos limites d'esta carta não podemos alongar considerações bem merecidas: mas chamamos a attenção dos leitores para aquelles interessantes relatorios, onde se acham as photographias da casa do Instituto, e da quinta onde são tratadas as vitellas para a extracção da vaccina animal. Ahi se aconselha aos poderes publicos a generalisação da vaccina a todas as creanças e adultos, incluindo os militares.

— Em uma carta anterior tinhamos fallado da falta d'um tribunal d'arbitros avindores, como existe em Lisboa. Não ha razão que justifique a excepção, sendo, como é, o Porto uma terra industrial por excellencia. Vemos agora no interessante jornal *A Voz Publica* um artigo de fundo sobre este assumpto, no qual são narrados os factos que se tem passado a respeito das reclamações, feitas junto do governo sem deferimento algum! Este assumpto é importante, (vid. lei de 14 d'agosto de 1889 e os regulamentos de 14 de março de 1891, decreto de 18 de maio de 1893) e merece ser apreciado.

— Os amigos e admiradores do insigne juriconsulto Alexandre Braga preparam-lhe uma apothose.

— Sente-se grande satisfação, pela orientação que tem tido as demonstrações de regosijo, feitas ao sr. ministro da Republica do Brazil.

— Não será facil comprehendêr a razão porque classificando-se de criminosos individuos, que emigraram para Africa, são enviados para a metropole sem lá terem sido processados e punidos.

— O espirito especulativo da epocha chegou a converter a admiravel e nobilissima nave central do Palácio de Crystal em circo de feras! Ao mesmo tempo ha corrida de touros no Colyseu Portuense.

— O sr. Adriano Anthero, distincto advogado, publicou o *Poema do Trabalho*. Ao magestoso titulo corresponde plenamente a obra poetica, cheia de sentimento e de vigor. Agradecemos ao collega e amigo a offerta do exemplar.

Tambem recebemos o primeiro volume do *Direito Civil Portuguez* do nosso antigo amigo e companheiro de Coimbra, sr. dr. Leite Monteiro, distincto advogado e sabio lente no Funchal. Neste livro admira-se a erudição do juriconsulto e do philosopho, estudando e comparando todos os codigos do mundo e as sciencias modernas. Um abraço ao camarada do Pateo do Castilho com muitas reminiscencias de Coimbra.

LOPES DA GAMA.

## Este sr. Dias Ferreira.....

O governo conseguiu o que desejava: uma opposição parlamentar, que substituisse a ausencia dos progressistas e republicanos no parlamento, a qual lhe estava causando calafrios e serias apprehensões.

O sr. Dias Ferreira, esse politico fóra da moda, e que, desde ha muito, rescende a esturro, todas as vezes que falla nas «regalias populares», prestou-se ao ridiculo e degradante papel de auxiliar este governo, defendido unicamente por aquelles, para quem a honra e dignidade nada valem.

A especulação palaciana do sr. Dias Ferreira teve exito, d'esta vez; e, conseguirá fazer com que alguns dos seus mais predilectos amigalotes e clientes entrem no parlamento.

Na imprensa, orientada pela grande cabeça do sr. Dias Ferreira, far-se-ha o simulacro de uma violenta campanha contra os desacertos do governo, e, nas horas vagas vél-o-heinos, se o procurarmos, a inspirar-se nos conselhos e indicações do seu protector João Franco.

Na verdade é triste ver quanto póde a ambição; este sr. Dias Ferreira ainda sentirá desejos de tornar a occupar o posto, de onde foi escorraçado por todos os que lhe tributam, agora, os mais encomiasticos elogios. É na verdade um terrível symptoma do estado intellectual de s. ex.ª.

Que beneficios poderá o sr. Dias Ferreira prestar ao paiz, que já o conhece demasadamente, e o aponta como o continuador da odiosa dictadura de 1890, o desorganizador de tudo que n'este paiz ainda estava regular, o mais desastrado figurão de todos os que se têm encontrado á frente dos negocios publicos?

Este sr. Dias Ferreira, se fôsse um pouco mais intelligente e um pouco menos ambicioso, já deveria ter percebido que na presidencia d'um conselho se encontra, como o peixe fóra d'agua, segundo elle se exprime no seu *Compendio de Direito Natural*, fallando do homem fóra da sociedade.

Continue no entanto a imprensa governamental a elogiar tão conspicuo estadista, que elle é perfectamente digno de taes encomios.

Este sr. Dias Ferreira está mesmo a pedir pão quente.

## O Pimpão

Uma riqueza em que vivemos. Não temos uma de cinco, nem para os crédores de fóra, nem para os de casa; mas vão-se gastar no luxo da representação a Kiel boas dezenas de contos de réis.

Com juizo e com bom senso procedeu o governo da Grecia, que, tendo as finanças em apuros, mandou dizer ao imperador Guilherme II, que convidára aquella nação a assistir ás festas, que era má a situação financeira, e porisso o thesouro não podia dispôr de dinheiro para festas.

É o caso: — por cima tudo são rendas... Está a animar-se de reparos o representante da marinha portugueza, que vae ás festas de inauguração do canal de Kiel.

Vae todo concho pelas chonchas das ostas que lhe não largam o casco.

## Centenario de Gualdim Paes

Thomar prepara-se para festejar o centenario do seu fundador, Gualdim Paes, que lhe edificou o seu castello para defeza dos seus habitantes, mandando-lhe reconstruir o mosteiro e igreja de Santa Maria do Olival.

Pela occasião das pomposas festas projecta-se levantar uma estatua a este heroe do passado e sobre esta ideia levantou-se celeuma nos jornaes, por que houve quem lembrasse a criação d'um hospital que teria o nome de Gualdim Paes.

O nosso collega de Thomar — *A Verdade* — é apologista da estatua, que realmente perpetua mais a memoria dos idos.

## Luxo de uniformes

É para que se olha, a boniteza das fardas, a mudança dos amarellos pelos encarnados, dos azues pelos brancos; andam sempre n'uma bolanda de substituições e de novidades de vestimenta, que só servem para sacrificar a officialidade, que não ganha para mais que não seja para fardamentos e espadachins.

Neste paiz só se pensa em uniformes. A armada e o exercito servem para manequim do ministro da guerra quando lhe apparecem syndicatos a offerecer bons ganhosinhos nas vendas dos pannos.

De quem será d'esta vez a fabrica ou o deposito de commerciante que tenha armazenadas fazendas de refugio e queira impingir gato por lebre?

## CARTA DE LISBOA

21 de maio de 1895.

Amigos — Como o assumpto de que vou tratando é muito de occasião e o espaço que me medeia de quinta a domingo é um pouco longo, tenho que tomar-vos espaço, certamente destinado a outras questões igualmente importantes, mas talvez menos.

Deu-se um caso de *chantage*, como sabeis, sendo dois Carlos envolvidos na questão. O de Valbom era o pescador e o de Mello, o pescador...

A imprensa lança-se desapiedadamente contra Carlos de Mello, pela armadilha lançada ao de Valbom; ora, na minha humilde opinião, Carlos de Mello não é o que por ahi fóra dizem, um criminoso a quem deva cair todo o rigar da justiça — Carlos de Mello lançou mão d'aquelle meio, como poderia lançar mão d'outro qualquer, para obter o dinheiro que precisava; não preferiu esse meio a outros mais honestos, não senhor; desejava empregar a sua actividade e a sua intelligencia em qualquer trabalho para obter dinheiro e não lhe apparecia; — pediu emprestado e não lh'o emprestavam; — emquanto teve que empenhar, empenhou; — pediu mesmo objectos para empenhar e por fim, exgotados todos os recursos, fez-se pescador, como se podia ter feito assassino ou ladrão.

As causas que levaram Carlos de Mello a commetter este delicto são, nem mais nem menos o producto de todo este meio vicioso e mau em que vivemos.

A sociedade, quanto a mim, é que o lançou, como tem lançado muitos, n'este caminho, e portanto é só ella a responsavel por este facto.

Carlos de Mello commetteu este crime, se isto é crime, porque se viu a braços com difficuldades que não podia remover por outra fórma, emquanto que outros que têm abusado da *chantage*, por effeitos gananciosos, mas de alta pressão, e que as *Novidades*, que tanto o têm castigado, talvez não desconheça. A esses não chamaram nomes tão feios e não os expozeram, tanto a publico e tanto a claro, porque não eram o simples Carlos de Mello, que não foi mais do que um seguidor d'outros a quem, por desgraça nossa, têm sido confiados cargos de alta importância social.

Em resumo: — condõam-se da situação do homem, não o esmaguem mais com o peso de tantas accusações em quanto se não resolverem a fazer justiça a torto e a direito, sem poupar nenhum dos falcateiros, monopolistas e syndicateiros, que nos têm posto a pedir...

A *Batalha* nada teve que ver com o caso de *chantage*, e, no entanto os diferentes órgãos têm-nos quebrado o bicho do ouvido, accusando aquelle nosso collega de connivencia na questão.

Deu isto em resultado o desgostar profundamente do nosso amigo, Feio Terenas e levou-o a desligar-se d'aquelle redacção.

Felizmente Feio Terenas abandonou por completo a sua ideia, porque se convenceu de que tem a seu lado amigos e correligionarios dedicados, que fazem justiça ao seu character e avaliam o quanto elle tem trabalhado e se tem sacrificado em favor da causa republicana.

A sua saída seria um prejuizo enorme para o nosso partido, porque, por infelicidade nossa, a sua attitude energica, propaganda activa, e linha de conducta, são bem diversas das do *Seculo* e outros que poderiam prestar-nos optimos serviços, mas que, com a sua má orientação, têm prejudicado seriamente o nosso movimento.

Isto vê-se claramente, todos os dias, em todos os numeros; encetam-se questões importantes, que põem a descoberto muitos crimes e traficancias, mas rapidamente se vae mudando de tactica, lentamente, a pouco e pouco, até que um véu encobre os escandalos, tornam-se mysteriosos e... nada mais se diz sobre o caso...

Influencias occultas se encarregam de obter o silencio, e, a grande verdade, é que se obtem... Em que condições é que nós não sabemos...

Noticias, que vão prejudicar materialmente essas empresas, não se publicam, ou, se se publicam, são tão dubias que nenhuma importancia têm.

Com a *Batalha* nada d'isto tem acontecido; publica tudo, doa a quem doer, sem se preocupar com interesses materiaes, dando em resultado o arrastar uma vida difficil, cheia de embaraços e as outras... a progredir...

É o partido o que faz?... e o directorio, o que pensa de tudo isto?!... Qual o remedio que tenciona applicar a este mal?

É isto o que desejo, que se nos responda, porque já estamos fartos de moderações e de fórmulas conservadoras.

Se o mal existe applique-se-lhe o remedio, mas um remedio eficaz e energico.

**Festejos Antoninos:** — A camara municipal de Lisboa tem 5.000.000 de réis, para dispender com o jantar e *soirée* offerecido aos representantes das municipalidades do paiz...

Tem dinheiro para mandar construir co-retores, barracas e nichos para o Santo, mas em compensação não tem dinheiro para pagar em dia aos operarios ao seu serviço e para manter os que para ahi procuram trabalho e que tem... fome!!!...

O *Seculo* continua na sua propaganda em favor das festas e até já elogiou muito um Santo feito de canudos, que ha de ser iluminado a gaz...

ARMANDO VIVALDO.

## Assumptos de interesse local

## Immoralidades no lyceu

Chegámos a ter a ingenuidade de acreditar que as reclamações do nosso collega do *Combricense*, os seus protestos, seriam sufficientes para actuar no animo do reitor d'aquelle estabelecimento e providenciar de maneira que desaparecesse por completa o estendal de obscenidades que se conservam nas paredes do lyceu, com escandalo publico.

Repugna tanta porcaria. Logo á entrada, em sitio obrigado a todas as vistas, desenhos obscenos de grandes dimensões, que se repetem pelos corredores do rez chão, acompanhando as paredes das escadas, e vendo-se nos corredores da secretaria e ainda aos lados da escadaria que conduz aos corredores das aulas, as mesmas figuras com escriptos infames, em letra garrafal e bem legivel.

Estes desenhos e escriptos nas paredes são do conhecimento do pessoal do lyceu, inferior e superior.

Hão de ter visto essa vergonhosa estampanaria de obscenidades — que garotos alli deixam, desde o reitor do lyceu, até aos guardas.

Porque todos, para irem para as suas occupações têm de passar por aquelles corredores, subir aquellas escadas e não é verosimil que em tantos mezes, consecutivamente, não tenham reparado para o estado indecoroso em que se encontra um estabelecimento d'esta ordem, onde senhoras correm risco de deparar com taes indecentes desenhos que garotos que frequentam aquelle instituto de ensino alli rabiscam.

Porque só garotos, sem vislumbres de dignidade, podem praticar em edificios publicos, onde entra toda a gente, semelhantes infamias.

E de dia para dia o corollario das obscenidades augmenta, perante a indifferença do sr. reitor e até do professorado.

Se por desleixo, ou por incuria o maioral d'aquelle estabelecimento não cumpre com os seus deveres, mantendo o respeito pela moral, aos professores compete exigir-lhe providencias urgentes para evitar espectáculo tão repugnante.

Não deixaremos este assumpto em bem da moral publica e faremos saber á cidade que ha n'esta terra um funcionario, o qual, exercendo um cargo superior n'um instituto d'ensino, está relaxando a disciplina, sem attenção ás censuras que o publico faz, nem aos rogos da imprensa que ha muito vem a pedir providencias para que cesse immediatamente esse sudario de torpezas, que ahi está a afirmar a degeneração da mocidade e a cumplicidade d'um reitor, que tinha o dever moral de ha muito ordenar o desaparecimento de desenhos e de escriptos pornographicos.

Não cessaremos de pedir providencias.

## Universidade de Coimbra

## FACULDADE DE DIREITO

Em congregação d'esta faculdade procedeu-se á habilitação dos estudantes para actos, que devem começar no dia 31.

Os juries ficaram assim constituídos:  
1.º anno — Srs. Drs. Bernardo d'Albuquerque, Avelino Callixto e Alves Moreira. Começam ás 9 horas da manhã.

2.º anno — Srs. Drs. Emygdio Garcia, Sanches da Gama e Frederico Laranjo. Ao meio dia.

3.º anno — Srs. Drs. Assis Teixeira, Lopes Praça e Guimarães Pedrosa. A's 9 horas da manhã.

4.º anno — Srs. Drs. Emygdio Garcia, Fernandes Vaz e Chaves e Castro. A's 9 horas da manhã.

5.º anno — Srs. Drs. Avelino Callixto, Paiva Pitta, Henriques da Silva e Dias da Silva. No 4.º anno e nos dias immediatos aos de feriado haverá dois turnos de dois examinandos em cada um.



## O sarau da Cruz Vermelha

Esteve deslumbrante a festa de gala promovida pela officialidade do regimento 23, em beneficio da benemerita sociedade Cruz Vermelha, que tantos e tão assignalados beneficios presta aos nossos soldados em Africa, e aos feridos nos campos da batalha.

A sala de espectaculos conseguiu dar o sr. dr. Joaquim Teixeira de Carvalho um conjuncto de belleza como não vimos ha muito tempo, tirando dos apparatus militares, treçados, espadas, varetas, brilhantes esquadetes que realçavam por entre as côres variadas das flores e o fustão de murta salpicado de folhas doiradas. O proscenio e o camarote ao fundo, de extasiar, um formoso jardim de palmeiras... lindo, lindo.

A *Cantata de Camões*, pela banda do 23, agradou muito e a boa execução se deve não enfadar a muita musica de que é composta. Applausos teve-os e muitos.

Os alumnos do Gymnasio foram recebidos com palmas executando bem os grupos de escadas.

Cynira Polonio, cantou engraçadas cançonetas em francez, que muito poucos poderiam perceber, avaliando pelo accionado e requiebro, o picante do dito.

Mutas palmas e foi-lhe offerecida uma elegante *corbeille* de flores artificiaes, entrelaçadas em largas fitas de moré.

A comedia — *A filha do major* teve um desempenho muito regular; Carlos Lopes, o galucho, e Isabel Pacheco, a ama de leite, sobressaíram mais, e foram applaudidos.

Os numeros de esgrima bello effeito. O assalto de florete foi dado pelos srs. Antonio Martins e Luiz Martins, dois sympathicos rapazes e dois combatentes energicos, de rija tempera.

Mas o mestre é o mestre, e Antonio Martins teve golpes magistraes, dois principalmente — um *coup d'arrete* e um *croisé de flancornard*.

Isto não quer dizer que Luiz Martins não seja um prespicaz atirador, um adversario de recursos, pois que se bateu com destreza, respondendo ao mestre com um *coup de temps*, admiravel, que elle não pode evitar.

O assalto de esgrima conservou-se sempre com um enthusiasmo febril, resultando d'isso alguns *corp a corp*, durante os quaes, a pericia dos contendores evitou o embaraço dos ferros que pederia dar um jogo confuso e imperfeito, devido a essa má posição, que foi habilmente sustentada por uma serie de *cortes*, *pontas volantes* e *opposições* tão perfectas e tão rapidas, que obstaram a ser tocados.

Em fim Luiz Martins foi d'uma correcção tal que faz honra ao grande mestre portuguez, Antonio Martins, com quem sustentou uma lucta tenaz.

O assalto de sabre entre Antonio Martins e Furtado Coelho, com quanto não fosse superior ao do florete, pela pouca duração e afrouxamento na lucta, foi de notavel merito, pois não se notou um golpe que não fosse intencional e em que Furtado Coelho, distincto sabrista, mostrou o seu valor, sustentando se na lucta com o primeiro mestre d'armas portuguez, o qual não encontra na França — o paiz da esgrima — quem se lhe eguale.

E' pena que Furtado Coelho tenha abandonado um pouco esta arte, das mais brilhantes do *sportman*, pois nos parece um atirador de temperamento, como Luiz Martins nos pareceu um atirador intellectual.

Em ambos os assaltos sobressaíu Antonio Martins, o que não admira se elle sobressaie sempre entre os grandes mestres d'armas da Europa; porisso que é uma gloria para os *sportmens* de Portugal, a quem se deve o pequeno desenvolvimento da esgrima, que n'estes ultimos annos se tem pronunciado bastante e que será bem sensível d'aqui a pouco tempo.

O sr. Alves Ribeiro, um maestro que está fazendo a sua reputação artistica com bom exito, deu-nos bellos trechos de musica, na noite do sarau.

Nunca Coimbra assistiu a um concerto tão numeroso, de mais de 90 figuras, onde se ouviu a *Marcha do Propheta*, pela banda e orchestra, a *Marcha da Aida*, que teve uma execução magistral e que mereceu ao sr. Alves uma ovação estrepitosa de todos, que ouviram sem bulicio o bello trecho da opera de Verdi. Aceite um bravo o artista.

O *Hymno-Marcha*, musica do sr. Ribeiro Alves, e muito harmonioso no canto, tendo no começo e no fim uns cheios que são d'um effeito musical admiravel.

Foi freneticamente saudado.

Os coros foram cantados por elegantes senhoras, muito festejadas pelos espectadores que lhe fizeram estrepitosa ovação. A commissão offereceu-lhes bonitos *bouquets* e umas lithographias illustradas, com a musica do *Hymno-Marcha*, para piano, a quatro mãos.

O sarau da Cruz Vermelha deixou a todos saudosas recordações.

## Philantropico-Academica

Toma hoje posse a nova direcção que foi eleita domingo passado, ficando composta dos mesmos cavalheiros da gerencia transacta, á excepção de dois que justificaram a razão porque não acceitavam.

Bem procederam os socios em dar este testemunho de confiança á antiga direcção, que tão dedicada foi no consequmto de receitas e donativos, para assegurar os meios precisos para a beneficiação dos estudantes pobres.

A nova gerencia ficou assim composta:

## DIRECCÃO

*Effectivos*: — Dr. Julio Augusto Henriques, dr. Luiz dos Santos Viegas, Augusto Cymbron Borges de Sousa, José Figueira d'Andrade, Antonio Vellado da Fonseca.

*Substitutos*: — Dr. Antonio José Teixeira d'Abreu, Antonio d'Almeida Dias, Manuel F. da C. Amador Valente, José Cardoso de Menezes Martins e Jose Leite Nogueira Pinto.

## DELEGADOS

*Effectivos*: — José Aureliano de Paiva Pinheiro, Jayme Constantino Fernandes Leal, D. Vicente Zarco da Camara, Antonio de Padua, Joaquim Antonio Lopes de Castro, Francisco Antonio de Paula, Manuel de Mello Nunes Geraldés, José Maria Joaquim Tavares, José Carlos de Barros e Francisco Casimiro Pinheiro Torres.

*Substitutos*: — Arthur Braga, Joaquim Pedro Martins, Antonio Pinto d'Albuquerque, Carlos Alberto Lopes d'Almeida, José Maria d'Oliveira Mattos Junior, padre José Augusto Rodrigues Ribeiro, José Guilherme Pacheco de Miranda, padre José Augusto Diniz, Antonio Pessoa de Barros Gomes e Miguel Tobin de Sequeira Braga.

Os fundos que passaram para a gerencia reeleita, são:

Em moeda, 495.2460 réis; em valores nominaes: vinte e tres inscrições da junta de credito predial de 100.000 réis cada uma, quatro de 500.000 réis, e duas de 1.000.000; duas acções no banco Portuense de 100.000 réis cada uma; e cinco acções de 10.000, e um titulo de 2.000 réis, da sociedade dos Banhos de Luso.

Como se vê é promettedor o estado d'esta benemerita instituição, devido á iniciativa de uma parte dos gerentes que a fundaram, e que têm sabido dar-lhe uma administração zelosa.

## Selvageria da Policia

Estamos na Hottentotia, sujeitos ás selvagerias de cafres em terra civilisada como Coimbra.

Dezenas de vezes se tem pedido á policia que não atire o bolo aos cães á hora do dia e nada se consegue dos instinctos malevolos dos encarregados d'este serviço.

Hontem de tarde os moradores da rua dos Sapateiros, e os que alli passavam, assistiram a um medonho espectáculo — um cão em contorsões violentissimas, estorcendo-se horrivelmente, arrastando-se pela rua.

Era doloroso ouvir os arrancos surdos do animal, suffocado pelo effeito do veneno. E isto presenciam-se nas ruas de Coimbra e é a policia que prepara d'estes espectaculos, que provam bem o quanto ha de instinctos selvagens n'esses homens que applicam o veneno aos cães á hora do dia.

O sr. commissario que comprehenderá melhor a repulsão que causam estas scenas, evitará por certo que ellas se repitam, ordenando aos seus subordinados que façam de noite a distribuição do bolo aos cães.

Isso esperamos e bem o desejam todos.

## Imagem da Rainha Santa

A meza da irmandade projecta celebrar uma grande festa na Sé Cathedral, com a sagração da imagem da santa offerecida pela rainha D. Amelia. Será exposta á devoção por uns dias, fazendo-se depois uma grande procissão, conduzindo no rico andor a nova Rainha Santa para Santa Clara.

E' n'este sentido que a meza vae representar ao sr. bispo conde pedindo-lhe a sua auctorisação, que por certo obterá.

Se os interesses de cada um não fossem tão diminutos era magnifica occasião para os habitantes do bairro alto promoverem em honra da Rainha Santa Isabel pomposos festejos.

## Donativos para obras

Foram concedidos pelo governo, por intervenção do sr. bispo conde, 200.000 réis para se continuar com a restauração dos telhados do convento de Santa Clara, que já andam em reparação.

## O museu do Instituto

Devido á nova gerencia esta agremiação está desenvolvendo muita actividade e a responder ao fim para que foi creada.

Vão principiar as sessões para conferencias sobre assumptos de sciencia, litteratura e artes. O museu de archeologia vae ser restaurado e está merecendo dos directores d'esta secção toda a attenção e zelo para conseguirem o enriquecel-o com objectos de valor.

Os referidos directores foram pessoalmente solicitar do sr. bispo conde, a sua valiosa coadjuvação e auxilio na ampliação e restauração do museu de archeologia do Instituto; e o illustre prelado immediatamente se prestou a dar todo o auxilio promettendo que mandaria depositar no museu os objectos que lhe fossem adequados e de que podesse dispor.

Esta annuencia mais vem provar quanto s. ex.ª se interessa por tudo que se ligue com a conservação das nossas reliquias artisticas, bem demonstrado no auxilio que dispensa ás artes e na protecção dedicada aos nossos principaes monumentos, que por sua iniciativa estão sendo restauradas nas suas riquezas d'arte.

Acto tão generoso dispensa o banal elogio.

## Voto de louvor

A mesa da Santa Casa da Misericordia resolveu, por unanimidade, consignar na acta da sessão de 17 de abril, um voto de louvor a José Maria Casimiro d'Abreu, pelo modo como organisou e dirigiu a orchestra, nas festividades da Semana Santa.

## Inscrições

Estão em pagamento na agencia do banco de Portugal, os juros das inscrições e titulos de 3 por cento, relativos ao 1.º semestre de 1895.

## Hospedes

Chegaram na segunda feira ás 5 da tarde a esta cidade 6 officiaes de artilheria 2 e quatro soldados, que partiram de Torres Novas em marcha de resistencia a cavallo, partindo na terça feira á meia noite.

A officialidade do regimento 23 foram esperal-os offerecendo-lhe um jantar no hotel Continental e acompanhando-os em visita aos pittorescos passeios de Coimbra e principaes edificios e monumentos artisticos.

Ao jantar tocou na alameda em frente do hotel a banda do 23.

## Ossada humano

Ao fazerem-se excavações junto da igreja de S. Thiago para a construcção d'um cano, começaram a apparecer muitas ossadas humanas que foram conduzidas para outro logar.

## Cirurgião-Dentista

O sr. Francisco Pessoa, de Leiria, obteve por portaria a devida licença para fazer exame da sua arte na Universidade.

## Congresso de tuberculose

Pelas contas publicadas da receita e despesa vê-se que a receita foi de 1.055.000 réis e a despesa de 480.610 réis. Ha, pois, um saldo de 574.390 réis que ficou em cofre.

## Espancamento

Está sendo instaurado processo contra um capitão do regimento 23, por ter espancado um soldado tão barbaramente, que são grandes e perigosos os ferimentos que lhe fez.

Que a sua posição lhe não garanta a impunidade é que desejamos.

## Operações

O professor sr. dr. Daniel Ferreira de Mattos, operou nos hospitaes da Universidade um angioma no nariz de uma creança de um anno, por meio do electrolyse. Assistiu á operação o curso do 4.º anno medico.

Tambem o professor sr. dr. João Jacintho da Silva Corrêa, operou cinco doentes em tratamento nos hospitaes, sendo: a duas a resecção da tibia; e ás outras tres; extirpiação de um kysto sebaceo da palpebra inferior; a amygdalotomia por meio do galvanocauterio; e abertura e raspagem de uns trajectos tuberculosos do maxilar superior.

## Queixa

Queixou-se á policia Maria Rosa, solteira, moradora em Taveiro, que tendo estado a servir ha um mez na Zouparria, em casa de Antonio d'Almeida e irmão João d'Almeida, estes por vezes tentaram zombar d'ella, e vendo-se assim perseguida, tomou no dia 19 do corrente a resolução de se despedir, pelo que foi espancada pelos mesmos fazendo-lhe um ferimento grave na cabeça do qual foi receber curativos no hospital, e varias contusões pelo corpo, queixando-se ainda de que se recusaram a pagar-lhe e á entrega das suas roupas.

Deu-se parte para juizo.

## Ordens sacras

Foi concedido licença para receberem ordens sacras de subdiacono aos ordinandos: José Dias Ferreira, natural da freguezia de Santa Cruz, d'esta cidade; Joaquim Tavares de Araujo e Castro, natural de Oliveira do Bairro; e Carlos Esteves d'Azevedo, natural da freguezia de Vaccariça, todos da diocese de Coimbra.

## Cura do cancro

A Academia das Sciencias de Paris foi communicado pelos drs. Richet e Heritrou terem descoberto a cura do cancro no soro do sangue do cão e do burro.

A dar resultado esta descoberta prestam os distinctos clinicos á humanidade um alto beneficio.

## CRUZ VERMELHA

A commissão encarregada de promover um sarau em beneficio d'esta philantropica associação, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradece por este meio a todas as ex.ªs senhoras, cavalheiros e agremiações que se dignaram prestar-lhe o seu valiosissimo auxilio n'esta festa de caridade.

## A Commissão.

## Senhor aos entrevados

No domingo passado realisou-se a procissão do sagrado viatico aos enfermos da freguezia de S. Bartholomeu, acto que se fez com grande pompa e luzimento.

A irmandade ia numerosa para o que o sr. José Monteiro dos Santos concorreu muito, e entre as alas da procissão viam-se os anjinhos em grupos, o que dava realce e produzia magnifico effeito.

As ruas onde residiam os entrevados foram embelezadas pelos habitantes, a expensas proprias, e tão bem, que a todos agradou.

Conduzia o vaso eucharistico para a communhão aos entrevados, o sacerdote capellão das seculares do convento de Santa Clara, sr. José Augusto Diniz, estudante da Universidade, sendo acolitado pelos presbyteros, srs. Antonio Augusto Coelho e Abilio Adolpho Guerra Osorio, parochos de apresentação regia na freguezia de Antuzede.

O muito reverendo prior acompanhou a procissão até á casa de cada um dos entrevados, a quem ministrou a communhão.

Um caridoso bemfeitor, sr. Manuel Rodrigues Braga, commerciante d'esta cidade, a quem não faltam os dotes d'uma alma generosa, enviou ao sr. prior *bouquets* de flores artificiaes, tendo enleado occultamente uma moeda de 500 réis, para elle distribuir pelos seus pobres entrevados.

O sr. prior, que é tambem caritativo, juntou á dadiva do sr. Manuel Braga, para cada entrevado, a quantia de 1.000 réis e 1.050 ás mais pobres e necessitadas.

A procissão foi acompanhada pela philharmonica *Boa-União*, que tocou variadas peças de musica.

Foi uma bella festa que teve a coroa-actos de caridade que muito enobrecem quem os praticou.

O sr. José Monteiro dos Santos, um incansavel trabalhador, foi quem dirigiu a procissão, e merece elogios pela maneira como a apresentou.

## AGRADECIMENTO

Agradecemos por este meio, pois o não podemos fazer pessoalmente, a todas as pessoas que nos visitaram durante nossa curta estada n'esta cidade onde viemos tomar parte no sarau da Cruz Vermelha.

Coimbra, 19 de Maio de 1895.

Antonio Martins.  
Luiz Martins.



# RECLAMES E ANNUNCIOS

## ARRENDÁ-SE

17 Do S. João em diante, o 2.º andar e alguns fortadas, d'uma casa nova, sita ao fundo da rua das Padeiras, com o n.º 49. Tem boas commodidades. Para tratar, rua dos Sapateiros, 33 a 39 — Coimbra.

## BENGALA PERDIDA

20 Na officina de canteiro, á rua da Sophia, está depositada uma bengala com castão de prata que foi encontrada no Choupal. Entrega-se a quem declarar pertencer-lhe e pagar este annuncio.

## A ECONOMIA DO BICO AUER

49 O gasto maximo de um BICO AUER, trabalhando com a sua maior força, é de

cinco réis por cada hora

retirando-se toda a instalação em Coimbra e na Figueira da Foz, caso não der resultado.

Dirigir as encomendas a

**JOSÉ MARQUES LADEIRA**  
COIMBRA

## VER E CRER!

7 No estabelecimento de esteireiro de Antonio da Silva Luz, ao Arco de Almedina, n.º 33 a 35, mesmo debaixo do Arco, vende-se trança muito boa propria para vieses de vestidos de senhoras, de qualquer largura que desejem, a 40 réis cada metro.

Remettem-se amostras a quem as requisitar tanto em Coimbra como para fóra.

No mesmo estabelecimento vendem-se stóres para janellas, e molinhos de junco de todas as côres, proprios para fazer quadros e cestinhos, a 50 réis cada um.

E' o unico estabelecimento que vende estes artigos em Coimbra, e garante a boa qualidade e perfeição.

## FERNÃO PINTO DA CONCEIÇÃO

CADELLEIRIRO

Escadas de S. Thiago n.º 2

COIMBRA

16 Grande sortimento de cabelleiros para anjos, theatros, etc.

## FOGÕES

**JOSÉ DIAS FERREIRA**

11 — Rua dos Militares — 13

8 Tem para vender fogões em segunda mão, com pouco uso, e por preços muito commodos.

## PADARIA LUSITANA

(SYSTEMA FRANCEZ)

DE

**DOMINGOS MIRANDA**

LARGO DO ROMAL

9 Pão fino, o melhor que se encontra, pelo systema francez, todos os dias, pela manhã e á noite, a 25 réis cada dois pães.

## CARTAZES

de grandes dimensões

Programmas, Bilhetes, a cores

Typ. Operaria — Coimbra

A' venda nas livrarias, papelarias e tabacarias

## ANTIGO DEPOSITO DE MACHINAS



INGER

Estabelecimento de fazendas brancas

ARTIGOS DE NOVIDADE

ALFAIATARIA MODERNA

DE

**JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO**

90, Rua do Visconde da Luz 92 — COIMBRA

6 O mais antigo estabelecimento n'esta cidade, com as verdadeiras machinas Singer, onde se encontra sempre um verdadeiro sortido em machinas de costura para alfaiate, sapateiro e costureira, com os ultimos aperfeiçoamentos, garantindo-se ao comprador o bom trabalho da machina pelo espaço de 10 annos.

Recebe-se qualquer machina usada em troca de novas, transporte gratis para os compradores de fóra da terra e outras garantias. Ensina-se de graça, tanto no mesmo deposito como em casa do comprador.

Vendem-se a prazo ou prompto pagamento com grande desconto.

Concerta-se qualquer machina mesmo que não seja Singer com a maxima promptidão.

## ESTAÇÃO DE VERÃO

Alfaiataria — bonita collecção em casimiras proprias da estação.

Fatos feitos para homem, de boa casimira, de 53000 para cima até ao preço de 183000 réis garantindo-se o bom acabamento.

Tem esta casa dois bons contramestres, deixando-se ao freguez a preferencia de optar.

Sempre bonito sortido de chitas, chailes, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se oleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para machinas.

Alugam-se e vendem-se Bi-cyeletas.

Rua do Visconde da Luz 90 — 92

## JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, ADRO DE CIMA, 20 — (Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.



## BI-CYCLETAS CLEMENT

3 Acabam de chegar á CASA MEMORIA, de Antonio José Alves — rua do Visconde da Luz — os ultimos modelos de 1895, tanto para passelos como para corridas.

## GRANDE REDUCÇÃO DE PREÇOS

Tendo a casa Clement resolvido este anno vender as suas machinas a preços certos, participou aos revendedores que lhes era prohibido fazer vendas por outros preços que não sejam os que estão indicados no catalogo de 1895.

N'estas condições são as machinas vendidas ao publico pelos mesmos preços, accrescendo unicamente os direitos de alfandega e mais despesas. Por esta fórma pode qualquer individuo comprar hoje uma verdadeira Clement, mais ba rata do que qualquer outra marca ordinaria!!!

Unicamente á venda na Casa Memoria, rua do Visconde da Luz, onde se encontram tambem as legitimas machinas de costura Memoria para familia, alfaiates e sapateiros.

Ensino gratis em casa do comprador, ainda que seja a 8 leguas de distancia. Na mesma casa se vende toda a qualidade de instrumentos musicos e seus pertences — musicas para piano, e outros instrumentos, tudo a preços sem competencia.

## VINHO VERDE

12 Especialidade em vinho verde de Amurante.

Vende-se engarrafado e ao litro na

**TABERNA PORTUGUEZA**

Rua Martins de Carvalho

Antiga rua das Figueirinhas

## HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

11 N'este bem conhecido hotel, um dos mais antigos e bem conceituados de Coimbra, continúa o seu proprietario as boas tradições da casa, recebendo os seus hospedes com as atenções devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possiveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o publico lhe tem dispensado.

Fornecem-se para fóra e por preços commodos jantares e outras quaesquer refeições.

COMPANHIA DE SEGUROS

## FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

SÉDE EM LISBOA

Capital réis 1,344,000\$000

Fundo de reserva 203,000\$000

10 Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raijo, sobre predios, mobiliarios ou estabelecimentos, assim como seguros marítimos. Agente em Coimbra — Basílio Augusto Xavier de Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45, ou na do Visconde da Luz, n.º 86.

## LOJA DA CHINA

Artigos da China e do Japão

Ventarolas,

LENÇOS DE SEDA DA INDIA

Rua Ferreira Borges, 5

## Vinho de mesa sem composição

14 Vende-se no Café Commercio, rua do Visconde da Luz, a 110 e 120 o litro.

Vinho do Porto, a 240 e 300 réis o litro.

Grande quantidade de vinho de Carcavellos, Bucellas, Colares, etc., cognac Martell legitimo, e muitas outras bebidas tanto estrangeiras como nacionais. Preços excessivamente baratos.

Deposito de enxofre e sulphato de cobre, com grande desconto para revender.

Pulverisadores Figaro pelos preços do Porto, sem despeza de transporte. Encontra-se na mercearia do proprietario do mesmo Café, rua do Corvo, n.º 9 e 11.

A. Marques da Silva.

## LOJA DA CHINA

BIJUTERIAS PARA CRIANÇAS

cartonagens modernas, etc.

Rua Ferreira Borges, 5

## JULIANO A. D'ALMEIDA & C.ª

20 — Rua de Sargento Mór — 24

COIMBRA

13 N'este antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes, com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lasihas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

## CAIXEIRO DE PADARIA

15 Precisa-se de um, de 16 a 17 annos de idade, que saiba ler, escrever e contar, com ou sem pratica d'esta industria, preferindo-se todavia o que a tiver.

Para tratar na Padaria Lusitana.

## Deposito da Fabrica Nacional

DE

## BOLACHAS E BISCOITOS

DE

## JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

123 — RUA FERREIRA BORGES — 130

N'este deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

Publica-se ás quintas feiras e domingos

**DEFENSOR**

**DO POVO**

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Prelria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

## CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

	Com estampilha	Sem estampilha
Anno . . . . .	25700	Anno . . . . . 25400
Semestre . . . . .	13350	Semestre . . . . . 13200
Trimestre . . . . .	680	Trimestre . . . . . 600

**ANNUNCIOS:** — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

**LIVROS:** — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra



# Defensor

# do Povo

COIMBRA — Domingo, 26 de maio de 1895

## O ACTUAL GOVERNO

O que tem feito? O que tenciona fazer o actual governo de sua magestade?

O que tem feito ninguém desgraçadamente o ignora; todos infelizmente o sabem.

O actual governo tem continuado, como os seus antecessores, principalmente desde o fatal 11 de janeiro de 1889, a trabalhar incançavel na ruina e no descrédito d'esta desventurada Nação, que teve, e tem a desdita de tolerar os seus abusos, de supportar as suas violencias, de soffrer as suas tyrannias.

As suas intenções estão bem patentes; o que elle tenciona ou projecta fazer é bem claro, porque é logico; facil será a qualquer prevel-o. Os antecedentes não deixam duvida alguma sobre o que poderão ser, e virão a ser os consequentes. No seu passado e no seu presente está contida a previsão do futuro.

Nas suas mãos a ruina do paiz avança; o descrédito da Nação augmenta; a miseria do povo recrudescê; a morte da Patria está imminente.

E todavia, á parte as pequenas e inoffensivas escaramuças, com que o têm apenas incommodado ou, segundo elle proprio e os seus, todos os dias e arrogante e desdenhosamente, affirmam, o têm divertido, as opposições partidarias, tanto como elle ou talvez ainda mais desorientadas do que o actual governo, não tem lido embaraços que estorvem, difficuldades que perturbem o desenvolvimento da sua acção omnipotente, do seu poder abusivo, da sua arbitrariedade sem limites.

Um governo em dictadura permanente, absoluta, — um governo sem leis e sem responsabilidades, fazendo tudo o que muito bem quer, e lhe apraz, em nome do rei contra a Nação, a pobre Nação, victima resignada, por elle offerecida em holocausto á salvação da realza sem auctoridade e aos interesses de uma dynastia sem prestigio, — um governo, que no cego furor da sua desnordeada prepotencia não tem encontrado o minimo estorvo, nem sombra de obstaculo por parte da Nação, a qual não só não resiste, mas que, depois de esmagada, se deixa arrastar até á beira de um medonho abysmo, sem reagir, — um governo, que não faz cousa alguma com geito, cousa alguma util no presente, aproveitavel para o futuro, — um tal governo ou é inepto, ou mau, ou está coacto.

Ou não sabe, ou não quer, ou não o deixam.

De inepto, de mau e de fraco tem dado elle sobejas provas.

Qual será porém maior: a sua ineptia, a sua maldade, ou a sua covardia?

Ninguém melhor do que el-rei poderia responder; el-rei que na sua mão tem a chave do enigma, el-rei, se não fosse inviolavel e sagrado e, por isso mesmo, irresponsavel.

E mostra-se inepto e mau e coacto; porque, voltando as costas á Nação, que justamente o aborrece e condemna, prostra-se humilde e servil ante a realza, para que o cubra com o seu, já velho e roto manto, e lhe conserve nas mãos as redeas do poder, muito embora com a condição aviltante de sua magestade o montar, para ella e elle cavalgarem sobre o paiz, que um dia, e muito breve, sacudirá, e lançará por terra a pezada e ignobil carga da dynastia e das instituições, que o rei e os seus ministros tão dignamente representam.

## A tramoia do Nyassa

Ainda não appareceu publicado o parecer da procuradoria geral da corôa, relativo á suja questão do Nyassa, que ficará immo-redoura.

Nem se publicou, nem se publicará; não quer o governo para não ver incriminados os *afilhados* politicos que o tem auxiliado em todas as infamias e tranquiernas, praticadas antes e depois da dictadura. Amor, com amor se paga.

Não irão esses ladrões sentar-se nos bancos dos réus, nem terão matricula na Penitenciaria, mas a esperança do dia da redempção não se esvae de nosso peito e será tempo então de punir os malvados, os bandidos figurões que a monarchia protege e mantem para seu brilho.

Quer esse nefasto governo fugir ás responsabilidades que creou, protegendo os seus amigos, mas a sorte foi-lhe adversa porque a imprensa vae relatando dia a dia o que se está passando no estrangeiro com roubalheira tão descarada.

Noticia-se que o barão de Merck no seu juramento, feito perante a chamada alta corte da justiça de Londres, havia declarado coisas preciosas sobre as **responsabilidades do governo, no segundo contracto que o commissario regio assignou.**

Isto é vergonhoso para um paiz que vae perdendo a pouco e pouco a sua honra e dignidade, patrimonio de outras gerações.

Porém, agora não pôde o governo, depois da declaração do *Correio da Noite*, fugir á complicitade na tramoia do Nyassa, por isso que o depoimento do barão de Merck é esmagador, affirmando que o **contracto celebrado em Lisboa com o grupo inglez fora feito por desejo e imposição do governo portuguez. Assim lh'o affirmaram não só o sr. Arroyo como o proprio commissario regio junto da companhia.**

Em face d'estas accusações e das delações dos proprios amigos, o governo está condemnado, pois não tem forças para conter a impetuosidade d'essa enorme corrente de corrupção que alastra pelo paiz e tudo avassalla.

E no meio de toda esta lucta da imprensa contra os bandidos conselheiros, elles gozarão a impunidade dos seus crimes, em quanto os desgraçados que roubam por necessidade e por fome, soffrem todos os rigores das leis.

Infames sicarios.

## As sanguessugas politicas

São aos milhares, em redor do thesouro, a sorver-lhe os ultimos reaes, deixando o paiz na miseria e o povo na desgraça em que vive.

E' n'esta corrupção de espalhar os dinheiros pelos amigos e partidarios, que está o sustentaculo das instituições, e que um governo de bandidos, encontra o auxilio de grandes figurões — carimbados com o ferrete ignominioso da ladroeira, os foragidos da Penitenciaria.

Pedro Victor, que ainda se não sabe o que elle fez a **mil libras** de acções da companhia do Nyassa, occupava — antes de se exonerar de commissario regio d'esta companhia que roubou — os seguintes empregos:

**Administrador da casa real;**  
**Fiscal do governo, junto da companhia do Nyassa;**  
**Empregado na companhia de Moçambique.**

Um millionario de empregos... E um ladrão de companhias!

Ora assim a gozar-lhe, e a contar com a impunidade dos seus crimes... vão-lhe lá fallar em Republica.

## Brito Camacho

Os republicanos de Beja offereceram ao intrepido jornalista, redactor do *Intransigente*, um jantar que correu animadissimo.

Por toda a parte vemos Brito Camacho glorificado; que assim lhe pagam os sacrificios e a dedicação com que elle serve a causa da Republica.

## MORALIDADE

E' a palavra que os nossos governantes desde ha muito esqueceram, e da qual ainda se não recordaram.

Os escandalos successivos, em que alguns dos mais importantes defensores da monarchia se acham envolvidos, provam bem a nossa affirmativa.

As suas justificações não conseguem, a maior parte das vezes, satisfazer a opinião publica, que os aponta como principaes culpados do estado precario, em que o paiz se encontra.

As reformas, que os successivos governos têm feito em todos os ramos da administração publica, de nada valeram; e o paiz encontra-se no mesmo, senão em peor estado.

A descrença que estes e outros factos produziram nos espiritos, ainda os mais crentes, veiu lançar o povo n'um indifferntismo, que augmentou a audacia dos governantes.

Os monarchicos, vendo a grande força, que os republicanos possuem, e a cada instante cresce com a adhesão de todos aquelles que desinteressadamente querem levantar o paiz, tratam, de por todos os meios, vêr se conseguem lançar sobre os republicanos responsabilidades que lhes não pertencem, e de que só elles os monarchicos, são os responsaveis.

Continuam os monarchicos a querer envolver no caso de *chantage*, de que Carlos de Mello foi o unico responsavel, como elle proprio têm confessado, não querendo attenuar as suas tremendas responsabilidades com a mais pequena referencia ao jornal republicano *A Batalha*, onde foram publicados os artigos, que provocaram este triste e profundamente lamentavel acontecimento.

Realmente é não querer ser sincero; e por certo não é esta a maneira mais digna de combater adversarios politicos, que sempre o têm sido, quando procuram mostrar nas mãos de quem o paiz tem confiados os seus destinos.

Comquanto Carlos de Mello seja muito culpado, não é o mais culpado; não é mais do que uma das numerosas victimas do meio corrupto em que o paiz se debate, em resultado dos successivos erros, que os nossos governantes têm, sem descanço, amontoado de ha meio seculo para cá.

E são estes patriotas fallidos e cheios de lama, que se levantam a querer envolver os republicanos n'um caso, que só attesta os baixos sentimentos d'um homem, não pertencente a este ou áquelle partido, mas que não é mais do que uma desgraçada victima da podridão, a qual desde os dominios da governação publica se alastra sobre tudo, e nos ameaça contaminar a todos, pelo contínuo contagio, d'uns taes exemplos.

Convençam-se que não conseguem sequer mover a curiosidade publica com as suas predicas moralistas e os seus ataques aos republicanos portuguezes; pois a opinião publica tem tido já occasião de observar quanto valem, e quanto se pôde esperar das suas instituições gastas e dos seus homens desacreditados.

Aos republicanos portuguezes não os anima o interesse, nem combatem as instituições pelo desejo de se indemnizarem dos sacrificios feitos; querem livrar o paiz d'um grupo de especuladores, que só pensam em si, e desprezam os interesses e honra da Nação.

Podem, pois, continuar a alcinhar os republicanos de immoraes e de tudo que julgarem ser-lhes necessario; que não se farão ouvir do Povo, que os não acredita, nem se quer lhes liga, a mais pequena importancia.

## De galarim...

Accusa o *Correio da Noite*, o sr. ministro da guerra, dizendo-lhe que elle mantinha gratuitamente no collegio militar, filhos de familias ricas, e outras coisas; declarando que se desejarem saber quem são os felizes é só pedir por bôcca.

O *Correio da Manhã* não perde o ensejo e intima o jornal accusador: — a dizer quaes são os filhos dos compadres paisanos do ministro que estão occupando no collegio militar o logar de algum orphão de official, que com melhor direito lá devesse estar.

Veremos como tudo se explica.

## Lourenço Marques

Um telegramma dirigido ao governo pelo commissario regio na provincia de Moçambique, communica o seguinte:

**Lourenço Marques, 24.** — Findaram hontem as operações em Incomati, sendo batida a margem esquerda desde Macanda até Macanete, onde havia preparos de forte resistencia. Os revoltosos dispersaram e Mabazul fugiu. A revolta está toda debellada, não havendo indicios de que seja renovada com auxilio do Gungunhana: resta policiar o paiz; os portos do Marraquene e Inconhine ficam defendidos. Tomaram parte nas operações, secções de engenharia, montanha, companhia de artilheria 4, com angolas e mil auxiliares. Em Moamba, Matallo, Cherinda nenhuma perda; tropas com muita subordinação.

(a) Ennes.

Está finalmente terminada a revolta, o que é de grande importancia, e se o telegramma que expedi o sr. commissario regio da provincia de Moçambique é verdadeiro, muito nos felicitamos.

Comquanto ainda não sejam conhecidos na metropole os promenores, para então julgarmos se realmente a revolta ficou definitivamente terminada, ou se ainda estaremos sujeitos a esperar novos ataques e a ter que dispendir dinheiro e sacrificar vidas em deza dos nossos legitimos direitos, não podemos deixar de saudar o exercito portuguez que n'aquellas longinquas paragens tão bem soube sustentar as tradições gloriosas e o prestigio das armas portuguezas.

## A Companhia do Nyassa

Vae ser dissolvido este coito, onde os luminares da monarchia exerceram á vontade a sua profissão de rapinagem, e de cujo assalto aos capitaes dos accionistas encontrará, na justiça d'estes reinos, a maior das impunidades.

O secretario do Tribunal de contas apresentou o libello contra a companhia do Nyassa, constando de 23 artigos, dos quaes publicamos os demais importancia:

12 — P. que logo na escriptura da constituição da sociedade foram nomeados não só os administradores, mas tambem os vogaes do conselho fiscal, quando estes só pela assembêa geral deviam ser eleitos.

13 — P. que na mesma escriptura o conselho de administração escolheu para gerente o vogal George Wilson, que era e é estrangeiro.

14 — P. que na primeira assemblêa geral extraordinaria, em que até se approvou um contracto de 16 de fevereiro de 1893, se realizou, embora não appareça a acta que se lavrou, como consta de folhetos publicados ultimamente por grupos entre si divergentes e hostis do conselho de administração e do conselho fiscal, sem sujeição aos outros preceitos dos estatutos, cuja dispensa na escriptura não fôra determinada.

15 — P. que a lista dos subscriptores, que faz parte da escriptura da constituição é ficticia.

16 — P. que o conselho fiscal celebrou algumas sessões em Londres.

17 — P. que a companhia Ré não tem os livros da sua escripturação indispensaveis, e os que tem estão irregularmente arrumados.

21 — P. que n'estas circunstancias violada a lei e os estatutos, torrada anormal, anarchia e escandalosa a administração da companhia impedia ao governo fazer uso do direito, que na prevenção de casos tuos foi creado pela lei de 22 de julho de 1867, no artigo 58, § unico, e mantido pelo código commercial de 1888, no artigo 147.

## Os chanteurs

Palavras das *Novidades* no seu artigo editorial de sabbado passado:

**«Por honra da verdade, diremos que é principalmente no campo monarchico que esses personagens equívocos se encontram.»**

Cá está o proverbio: — *Quem é o teu inimigo?*...



## PELA LITTERATURA

## II

Coimbra foi sempre a terra portugueza onde mais cantam e choram todas as Musas; quem n'este paiz nasce com alma de poeta sente-se immediatamente atraído para ella como um filho para o seio de sua mãe; na suggestão das suas tradições, no pittoresco da sua situação e na melancolia encantadora das suas paisagens, tem vinde quasi todos os nossos poetas beber o leite purissimo da poesia e dedilhar em suas lyras os hymnos que mais sentem e as estrophes que mais nos enlevam. Quasi sempre em Coimbra existe um bando de poetas, um bando de sonhadores a quem interessam mais as noites laurdas do Choupal e do Penedo da Saudade do que os chitantes arabescos de uma *sebenta* qualquer.

Bem prégam alguns que o versejar é só proprio de edades infantis, que n'estes tempos positivos, n'esta epocha de exactidão scientifica, a poesia é uma perfeita nulidade. Emquanto Coimbra e o céu que a cobre forem como são, eu creio que ella será tambem, como sempre foi, a eterna inspiradora de todas as almas portuguezas.

E se algum dia houve poetas em Coimbra, esse dia é hoje. Temol-os de todas as *escólas*, de todas as côres: desde os velhos parnasianos que ainda não poderam sacudir de si os ultimos laivos de romantismo até aos mais exóticos e bizarros symbolistas de quem muita gente se ri, mas de quem eu tenho para mim que elles lá se entendem...

E' portanto muito facil fallar de litteratura em Coimbra: lembram muitos nomes ao mesmo tempo...

Eu optarei hoje por Luiz Guimarães, filho. A amizade que me liga a este joven poeta, nada influirá na ligeirissima apreciação que vou fazer da sua organisação poetica e do seu brilhante talento.

O publico conhece-o já pelos seus — *Versos Intimos* — e melhor terá occasião de avaliar da sua intelligencia e das suas faculdades de verdadeiro poeta quando lêr o novo livro que elle tem no prelo — *O livro da minha alma*.

Longe d'estas *escólas* que por ahi apregoam um pessimismo desolador, não se preocupando com letras grandes ou exquisites de orthographia, Luiz Guimarães canta o que a sua alma sente n'uma linguagem corrente e desaffecteda, deixando-nos ver através das suas composições, não um d'estes poetas que fazem os seus versos meditando muito e escolhendo palavras; mas um espirito superior que transplanta para o papel tudo o que inspirou a sua alma de crente, de sonhador e de amante.

Diz-se muito por ahi: que embora se ande um mez a estudar uma imagemsinha fina e bonita, todavia se faz alguma coisa de novo.

Concordamos que se seja o mais original possivel; mas parece-nos que se houvesse alguém que n'um furor de originalidade deixasse de usar chapéu (ha tanto tempo usado!) para trazer uma outra qualquer coisa que nos permitisse levar o para onde quizessemos, esse alguém, apesar de ser original, seria decerto muito ridiculo.

Em toda a civilisação que conhecemos não existem dois poetas, dois homens de talento que tivessem as mesmas imagens, as mesmas ideias o mesmo entusiasmo e ardor, da maneira de escrever; a o verdideiro originalidade. Para nós será sempre mais original, não querendo dizer que seja o mais genial, aquelle que mais fielmente se copiar a si mesmo e ás impressões de tudo o que o rodeia. Ora neste genero de poetas encontramos nós Luiz Guimarães, filho, um dos novos de mais valor que actualmente escrevem em lingua portugueza.

Não fallamos, é claro, dos consagrados; fallamos dos que principiam e dos que têm um futuro...

Coimbra, 1895. X.

## Um bello achado

Continuam a apparecer historicos e objectos de grandissimo valor historico nos trabalhos que se estão effectuando debaixo do côro da cathedral de Santiago (Hespanha).

Nos ultimos dias foram desenterrados cinco formosos doceis de granito do seculo XII, de estilo romano e querem dizer que com este apparecimento se desvirtuára a opinião admittida pelos archeologos, segundo a qual unicamente no periodo ogival se tinha começado a usar a cadeira nos côros das igrejas.

Tambem appareceu um sepulchro do seculo XIV, e dizem que guarda os restos do famoso governador, D. Pedro Fernandez de Castro.

Pelo que se vê a Hespanha tambem se regala com archeologos... á narcisa.

## Carlos de Valbom e Carlos de Mello

Tem ouvido os nossos leitores a infernal barulheira que tem feito a imprensa governamental — com as *Novidades* á frente — a proposito do acto de *chantage* em que é cúmplice o sr. Carlos de Valbom, ministro dos negocios estrangeiros, que urdiu a infamia comedia de levar esse desgraçado Carlos de Mello á consummação da tentativa criminosa, preparando-lhe e coadjuvando a rusga da policia no seu gabinete.

E' nojento que um conselheiro de estado entrasse em negociações — mesmo ficticias que fossem — com Carlos de Mello e mais indigno se torna que um juiz atraioce a sua missão promovendo e auxiliando a consummação do crime com o ministro, para prender em flagrante delicto a Carlos de Mello, que ainda não era um criminoso.

Não é missão da policia preparar ciladas, para caçar delinquentes, mas sim evitar que se realizem os seus crimes.

E por este motivo o sr. Carlos de Valbom e o sr. juiz Veiga, mereceram do *Tempo* as seguintes censuras irresponsiveis:

«Em primeiro lugar, parece um pouco extraordinario que, apresentando-se uma tentativa de *chantage* perante a auctoridade publica, representada n'um ministro da corôa, esta auctoridade, em vez de tomar as providencias que pedia o caso de pura tentativa, convidasse o auctor a consummar o delicto!

Os policiaes empregam muitas vezes meios que não estão dentro dos limites da lei, para descobrir crimes effectivos e reaes.

Mas não nos consta que gastem o seu tempo e empenhem as suas diligencias para obrigar os delinquentes a passarem da simples tentativa ao crime consummado.

Até parece elementar em direito que a primeira obrigação da auctoridade publica é procurar prevenir os crimes para não ter de os reprimir.

No estado, porém, de perfeição social a que chegámos, surge o novo systema de que, sendo a auctoridade publica ministro da corôa, pôde, não só, mas deve deixar de evitar o crime, e, pelo contrario, convida á consummação do crime porque parece isso mais accommodado ás virtudes hodiernas e aos processos da epocha.

Não fica a coisa só por aqui. O artigo 432.º do codigo penal, applicavel á hypothese, diz:

«Aquelle que por meio de ameaça, verbal ou escripta, de fazer revelações ou imputações injuriosas ou diffamatorias, ou, a pretexto de as não fazer, extorquir a outrem valores, ou coagir a escrever, assignar, entregar, destruir e falsificar, ou por qualquer modo, inutilisar escripto ou titulo que constitua, produza ou prove obrigação ou quitação, será condemnado ás penas do furto, aggravadas, mas só terá logar o procedimento criminal havendo queixa previa do offendido.»

Ora não tendo o auctor da *chantage* ameaçado, nem extorquido, nem coagido o ministro a coisa nenhuma e tendo-se pelo contrario apresentado com boas palavras e assignado o escripto de accordo com elle, parece que o espalhafato do corregedor e das testemunhas estarem escondidas detraz dos reposteiros dará em grande fiasco e as louvaminhas da imprensa n'um grande desapontamento!

Não defendemos o acto repugnante praticado por Carlos de Mello, homem intelligente e válido para o trabalho, mas tambem não fazemos côro com os bandos que o classificam como symbolo da corrupção jornalística, tendo levado annos de vida em permanentes *chantages* com altos dignatarios e opulentas damas.

Esqueceu-se o *grande orgão* de que sempre se deram casos de *chantage* na imprensa, e com as suas môças de pau vem dizer, que, se as houve, eram *verdadeiramente estranhas ao jornalismo*...

N'esta altura, o de maior *tiragem*, entra no barreleiro do nosso collega o *Jornal do Commercio*, que o ensabôa por esta fórma:

«Como pôde o nosso presado collega do *Seculo* escrever:

«Até agora, se se davam casos de *chantage* no nosso paiz, eram praticados por individuos sem nome, sem posição social, sem influencia de ordem alguma, verdadeiramente estranhos ao jornalismo. As folhas, em que exercitavam essa vil industria, não se contavam, na verdade, entre os orgãos da imprensa.»

Como pôde o *Seculo* dizer que isto nunca se viu cá?

Pois então o *Seculo* está tão desmemoriado, que se não lembra de celebradas *chantages* exercidas por meio de violentas campanhas, em materia de heranças, contrabandos guerras financeiras, etc., e que subitamente cessaram sem se saber por quê?

Pois o *Seculo* não viu ainda ha bem pouco tempo a demonstração expressa de um jornal collocando-se em opposição ao governo porque este não tributava determinados papeis de bolsa?

Então o *Seculo* nunca viu um jornal tão pouco atacar uma companhia, e alguns dos seus redactores ou influentes entrarem depois para ella?

Então ao *Seculo* passou despercebida, nomeadamente, a grande *chantage*, cujos documentos este jornal teve já occasião de produzir, do *empresario D. Miguel*?

Como pôde, pois, o *Seculo*, em sua justiça, escrever taes palavras?»

O *grande orgão* não solfejou a resposta, porque tomou esta attitudão: — *Fallar da festa como lhe vae n'ella.*

## Assumptos de interesse local

## Prepotencias da guarda fiscal

Tem-se-nos queixado diversos contribuintes do real d'agua de que estão sendo victimas d'uma enorme serie de vexames e prepotencias, por parte dos guardas fiscaes que têm a seu cargo fiscalisar aquelle imposto.

Contribuintes que se não queira submeter ás suas inexplicaveis exigencias, fazendo contractos d'avença com a fazenda por preços exorbitantes, muitas vezes superiores ao imposto dos generos que vende no seu estabelecimento, tem com certeza, de ficar a manifestar, completamente inibido de poder commerciar livremente e sujeito, o que é ainda peior, a aturar a todos os momentos a idiotice d'uns, a boçalidade d'outros, as zumbaias hypocritas de muitos e o ignorante excesso de zelo de todos.

Com franqueza, esta pobre terra tem luctado e está luctando com uma má sorte tremenda. Quando lezada nos seus mais legitimos interesses, se protesta, as suas reclamações são sempre desatendidas por aquelles que têm a obrigação de as acatar, por ter sido sempre burlada nas suas justissimas pretensões, hoje é assás manifesto o seu desanimo, quando se trata de qualquer empreendimento tendente a engrandecel-a.

Costumada já de ha muito a ver germinar entre si uma politica de simples arranjos, a sua descrença tocou já a meta do scepticismo com relação ás boas intenções dos seus dirigentes.

Emfim só lhe faltava agora ver o seu commercio, que tão licitamente se exerce, injustamente flagellado por essa caterva de beaguins, que sendo, como são, completamente leigos em materia de serviço fiscal, procuram pelos meios mais insidiosos descobrir a sua crassa ignorancia.

Chega-se ao abuso, de invadir e de fazerem pesquizas quotidianamente, não só nos estabelecimentos, mas ainda nos proprios domicilios dos contribuintes, sonhando com descaminhos de direitos por todos os cantos.

E quando alfim, não encontram o seu tão sonhado *contrabando* levantam sem o mais leve fundamento autos degressão, unica e exclusivamente para alardear serviços que a sua falta d'aptidão lhes não deixa executar por uma fórma digna e honesta. N'uma palavra: levantam attritos innumeraveis em toda a parte e atropellam leis, regulamentos e até a propria moral!

Uma pequena amostra dos bons serviços e intenções d'aquelles magnates do fisco.

No dia 17 d'este mez, apresentaram-se na freguezia d'Antanol, em casa d'uma mulher vendedora ambulante de aguardente e vinagre, nas freguezias de S. Martinho do Bispo e Taveiro, um sargento e um soldado da guarda fiscal, dando varejo aos generos do seu negocio que alli encontraram — o que não podiam fazer senão em local onde se effectuasse a venda — e observando-lhe que o prazo do manifesto terminava n'aquelle dia.

A instancias da mulhersinha pediriam-lhe no verso do manifesto que podia vender no dia immediato (18) a aguardente e vinagre que ainda tinha, e verbalmente declararam-lhe que podia vender com o mesmo manifesto até ao dia 20.

A mulher, desconfiando da generosidade de tão bons senhores, foi informar-se com pessoa competente que a aconselhou a não continuar a venda sem que fizesse novo manifesto, pois que os guardas do fisco prorrogando-lhe o prazo por mais um dia, e por escripto auctorisando-a verbalmente a vender fóra d'aquelle prazo, tinham indubitalmente na ideia uma cillada que iam preparar á vendedeira.

A mulhersinha seguiu á risca o conselho e os guardas perderam o seu precioso tempo esperando-a no dia 19 nos locais onde presumiam que ella realisasse a venda.

Não pedimos providencias que seria bradar n'um deserto; unicamente prevenimos os nossos leitores e todos os contribuintes do real d'agua em geral, para que estejam precavidos contra semelhantes zeladores da fazenda publica e das batatas.

## Os operarios da Sé Velha

Ainda não fomos ouvidos pelo sr. director das obras publicas, quanto á injustiça que aqui apontamos das horas de trabalho para os operarios não serem eguaes, d'umas para outras obras.

Os operarios da Sé Velha veem-se lesados e a todos custa que a justiça não seja distribuida irmãmente.

Não ficava pobre o estado se o sr. Franco Frazão ordenasse que a todos fosse concedido com o mesmo horario, porque afinal meia hora a mais, e com má vontade ao trabalho, nada se lucra.

Vamos a ver se s. ex.ª d'esta vez ouve as nossas palavras e acede ao nosso pedido.

## Defeza de theses

Interessantissimo, brilhantissimo o acto de conclusões magnas do illustre doutorando, sr. Affonso Costa, tanto pela elevação e energia, e por vezes violencia da aggressão, por parte dos impugnadores das theses, como igualmente por parte das respostas a todos os argumentos, sem excepção.

Brilhantissimo foi o acto pela apparatusa solemnidade e pela eloquencia, verdadeiramente academica, com a qual foram discutidos os momentosos assumptos.

Interessantissimo, repetimos, pelo alto valor theorico e pela actualidade suggestiva dos assumptos, que, larga e proficientemente, foram debatidos:

= A approximação da Igreja Catholica com as aspirações da Democracia actual e do moderno socialismo (Dr. Fernandes Vaz).

= Suffragio universal, na sua generalisação e applicação pratica a Portugal. (Dr. A. Callisto.)

= O problema do bi-metalismo e monometalismo e da sua futura conversão em um instrumento de circulação fiduciaria internacional. (Dr. Lopes Praça.)

= O imposto unico sobre o capital. (Dr. Guimarães Pedrosa.)

= O direito successorio na familia com exclusão dos collateraes. (Dr. Henriques da Silva.)

= As causas geradoras e provocadoras do crime. (Dr. Dias da Silva.)

= A descentralisação da função judiciaria em orgãos parciaes, e independentes em cada um dos diversos aggregados sociaes. (Dr. Alves Moreira.)

Todos estes momentosos assumptos foram tratados no campo do socialismo scientifico, e por vezes apaixonado, das modernas doutrinas collectivistas.

O sr. Affonso Costa deu uma prova plena da sua muita aptidão intellectual e da grandeza dos seus, já opulentos, cabedaes scientificos.

Presidiu ao acto o distincto ornamento da Faculdade de Direito, sr. dr. Emygdio Garcia, tendo mais uma vez de intervir na discussão.

Sinceras felicitações á sabia e respeitavel Faculdade de Direito, cordeaes parabenos ao talentoso e sympathico doutorando.

Consta-nos que a cerimonia do capello do sr. dr. Affonso Costa, se realiza no proximo dia 9 de junho.

## Sarau do Gymnasio

Realizou-se na quarta feira, com uma concorrencia regular, a festa d'esta agremiação que correu animada.

O programma foi cumprido, e agradaram muito os *equilibrios a duos*; *grupo de escadas*; pelos alumnos do Gymnasio; *argolas e equilibrios d'arame e trapezio*; e *jogo de pau* — trabalhos dos socios do Gymnasio que foram recebidos entre saudações ruidosas.

Fallaremos de João Possolo, o grande barista, quem não pode continuar nos seus trabalhos gymnasticos pelo estado de fraqueza em que ficara, com uma noite de viagem sem descanso.

Estê acontecimento desgostou o publico que viu na amostra que Possolo pode dar nuns sarilhos, as qualidades do artista-amador. E em paga cubriu-o de applausos e bravos.

Houve tambem um assalto de florete, que foi precedido pelo cumprimento dos alumnos de esgrima do nosso Gymnasio, em honra dos esgrimistas, Adrião Silveira e William Corker, do Gymnasio club de Porto.

Correu animado o assalto, mas os contendores não disponham de grandes recursos a poderem dar uma perfeita comprehensão do jogo do florete, tão delicado e subtil. Acresce tambem que estavam ainda de recordação muito proxima do grandioso assalto de Antonio Martins e Luiz Martins, e talvez essa a razão porque vimos muito além os esgrimistas portuenses, a quem não falta aptidão, podendo conseguir o resto com persistencia e trabalho. No entanto o publico applaudiu-os.

As *Massas indianas*, pelo sr. Corker, são exercicios que carecem de muita certeza no meneio das massas, e devem ser um bom auxiliar para o desenvolvimento physico do exhibidor. Agradou muito e pena foi que o sr. Corker se visse só, pela falta do sr. Siebert.

A banda regimental deu-nos duas peças de musicas esplendidas que lhe valeram ruidosos applausos.

Distribuiram-se *bouquets*, offerecidos pela direcção do nosso Gymnasio, enlaçados em fitas de côr, com dedicatórias, aos srs.: João Possolo, William, Silveira e Ribeiro Alves, sendo todos recebidos entre muitas ovações ao dar-se-lhes a saudosa lembrança d'aquella noite de festa.



## De Coimbra á Figueira

Volta-se a fallar na ligação das duas cidades por meio d'um comboyo directo que saia d'aqui ás 7 horas da manhã e regressa ás mesmas horas, de tarde.

Diz-se que a Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes vae estabelecer esta carreira diaria, para attender ás representações que lhe tem dirigido a Associação Commercial de Coimbra.

Se isto se realizar é um alto beneficio para os habitantes das duas cidades que em poucas horas estão n'uma ou n'outra terra. Parece muita felicidade junta.

## Hospitales da Universidade

Fizeram-se em diversas enfermarias do hospital no dia 22 do corrente, as seguintes operações cirurgicas.

O professor, sr. dr. Daniel de Mattos, com a assistencia do curso do 4.º anno e auxiliado por alguns alumnos, procedeu á amputação da glandula mamaria direita e extirpação dos ganglios da axilla do mesmo lado, a uma doente da Clinica cirurgica escolar. Esta operação motivou-a um carcinoma d'aquella região.

Tambem foi feita a outra doente a extirpação de um kisto seroso pelo quartanista de medicina, sr. José Maria Cardoso, sob a direcção do mesmo professor, estando presente o curso.

A uma enferma da Clinica escolar de mulheres, procedeu o professor, sr. dr. Sousa Refoios á raspagem do utero e extirpação d'um nodulo fibroso e suppurado na cicatriz abdominal d'uma antiga laparatomia, feita para tratar um abcesso do ligamento largo.

O mesmo professor operou outra doente d'uma ovariectomia, cuja operação levou vinte minutos, achando-se bem disposta a operada. Auxiliaram-no alguns alumnos do 5.º anno na presença do curso.

A uma doente da 4.ª enfermaria operou o professor, sr. dr. Costa Alemão, uma amputação da glandula mamaria direita, motivada por um carcinoma.

Foi auxiliado pelos professores, srs. drs. Luiz Pereira da Costa e Lopes Vieira.

## O orinol da praça

A birra do sr. presidente que mette o nariz em tudo que não sabe, está dando lindos resultados.

O orinol da praça, aquella belleza de deposito de acido urico, foi embargado, por este facto nem a canalisação d'agua se fez, nem se collocou o tapume de ferro em frente da entrada.

Simulou-se a tapagem do orinol com umas taboas que foram tiradas pelos varredores, quando procediam á limpeza — é bem d'entender — o que deu causa a toda a gente agora se utilizar d'elle.

A falta d'agua allí exhala mau cheiro e o morador proximo queixa-se e com razão de se não mandar vedar a entrada do orinol, como os visinhos proximos se queixam da falta do tapume no orinol impedindo que uma senhora se approxime d'uma janella.

O sr. Fernão Pinto da Conceição entregou hontem no commissariado uma queixa por escripto, pedindo-lhe o seu auxilio contra o repugnante estado em que se encontra o orinol da praça do Commercio.

Que pena não habitar allí algum senhor vereador.

## Saude publica

Que nos conste ainda ninguem de auctoridades deu um passo no sentido de estudar a maneira de salvar os habitantes das ruas da Moeda e circumvisinhanças, do immundo fóco que divide aquellas ruas.

Não se quer saber do estado da saude publica, demais quando vamos caminhar para a estação calmosa, que mais desenvolvem as epidemias.

E quando isto succeder é que veremos então osolicitos serviços das auctoridades, para as laudatorias contumelias da imprensa, por conta.

Bem podem os habitantes dirigirem-se ao sr. governador civil, aliás s. ex.ª parece estar pouco resolvido a tratar d'este momentoso assumpto.

## Aggressão

No dia 23 do corrente deu-se na estação velha do caminho de ferro, uma pendencia entre um estudante e o chefe da estação, sobre a qual a policia procede a averiguações.

## As latadas

Ha dois dias que um pequeno grupo de academicos percorre a cidade a azorarem uns latões, n'uma grande sensaboria de quem tem consciencia do ridiculo a que se expõe.

A tradição está de rastos e já não apparece o bom dito, a fina piada da prosa e do verso a organizar programmas estramboticos, com ridiculos personagens. O mallogrado Passaro quasi fechou a porta.

E assim se festejou o ponto, não deixando alguns arruaceiros, a titulo de divertimento, de incommodarem os habitantes da baixa até altas horas da noite e em algumas ruas, em frente dos predios, em redor, arrastando as latas em correria e por espaço de muito tempo. E a policia a dormir.

E' pena que n'estes casos não intervenha, para conter os impetos d'estes foliões, que bem precisam amansados.

## Escola primaria de Cellas

É professor d'esta escola primaria o sr. Leonardo Corrêa Pessoa, que ha muito exerce o professorado com muita intelligencia e dedicacão.

Quando regia a cadeira em Eiras, em muitos annos levou a exame alguns seus discipulos e sempre com bom exito; agora que rege a cadeira de Cellas, bairro de Coimbra, desde 1892 tem apresentado aos exames elementar 17 alumnos e de admissão ao lyceu 15, sendo todos approvados.

Na presente epoca de exames de admissão ao lyceu foram approvados os seguintes alumnos:

Afonso Carlos Moutinho  
Antonio Francisco  
Antonio Trindade  
Joaquim de Sousa  
José Maria França

Isto prova o quanto é zeloso o sr. Leonardo Pessoa, no ensino dos seus alumnos.

As familias de Cellas devem-lhe ser gratas, por que encontram no mestre de seus filhos, um cidadão cumpridor e honrado.

Os nossos parabens.

## Convite

A Universidade de Coimbra acaba de ser convidada a fazer-se representar nos festejos que vão celebrar-se, para commemorar o 1.º centenario da fundação do collegio de S. Patricio, de Mynoot (Irlanda).

O convite, que é escripto em latim purissimo, foi apresentado ao conselho de todas as Faculdades.

## Contestação

Annuncia-se para breve uma publicação do sr. Fortunato d'Almeida, com o titulo — *Questão social*, a qual insere doutrinas oppositas ao exposto na dissertação inaugural do sr. dr. Affonso Costa.

Começa a interessar esta polemica que a não fugir do campo da sciencia deve interessar muitissimo a quem se entregar ao estudo d'estas questões da actualidade.

## Offensa á moral

Foram presos no dia 24 do corrente, na praça 8 de Maio, Domingos Alves, serrador e Antonio Baptista, carreiro, moradores no pateo da Inquisição, por estarem preferindo publicamente obscenidades, com offensa da moral publica, e sendo admoestados pelo policia captor, não só o desattenderam, mas ainda tentaram agredil-o com um pau a qual lhe foi apprehendido, acompanhando a participação.

O guarda foi auxiliado pelo 2.º sargento do regimento 23, sr. Carlos Alberto Botelho Godinho.

## Replia ao sr. dr. Refoios

Diz-se que os srs. drs. Bernardo Serra de Mirabeau e Luiz Pereira da Costa vão responder ao folheto do sr. dr. Sousa Refoios, ultimamente publicado que os accusa da falta de cumprimento dos seus deveres.

E' esperada ansiosamente a defeza dos dois distinctos professores.

Pelo que se vê é polemica prolongada de que não se tirará bom resultado, o que lamentamos, porque todos são estimados por equal nesta cidade.

## Reforma do formulario

A commissão nomeada para elaborar a reforma do formulario dos hospitales de Coimbra é composta dos srs. drs. Costa Alemão, Saccadura Botte e Augusto Rocha.

## Banco de Portugal

Estiveram n'esta cidade o director do Banco, sr. J. de Paiva Castanheira das Neves e o inspector de caixas filiaes e agencias, sr. Eduardo F. Pereira de Mello.

Vieram para arrendar um predio para a installação da agencia, mas não encontraram casa que lhes conviesse. No entanto, não desistem do proposito de o fazer logo que se lhes proporcione um predio em condições.

## Commemoração a Lavoisier

Projecta-se levantar á memoria do sabio Lavoisier, um sumptuoso monumento.

Inicia esta commemoração, á memoria do grande morto, o Instituto de sciencias de Paris, que dirigiu um appello a todas as Faculdades da Universidade de Coimbra.

## Notas de carteira

O sr. Joaquim Martins de Carvalho, digno redactor do *Conimbricense* teve a satisfação de abraçar seu filho o tenente-coronel, sr. Francisco Augusto Martins de Carvalho, que estava ha muito tempo em commissão na provincia de Moçambique.

Os nossos cumprimentos.

O sr. dr. Daniel de Mattos distincto lente da Faculdade de Medicina, já regressou da Covilhã onde foi assistir á conferencia medica que se fez ao sr. Raphael Morão, que se encontra gravemente enfermo.

Partiu tambem para Lisboa o sr. conselheiro Pedroso dos Santos, governador civil no districto de Castello Branco, que n'esta cidade veio procurar restabelecer a sua melindrosa saude.

## Destacamento de cavallaria

Ha ordem para retirar d'aqui a força de cavallaria na segunda feira para Castello Branco. Assevera-se que não será substituido este destacamento.

## Mendigo capitalista

Um canasteiro, muito desprezível, que ali anda ás esmolos foi preso, suppondo-se fosse auctor d'um furto; averiguada a sua innocencia soltaram-o; quando o haviam revisitado encontraram-lhe em tres bolsos, notas e metal, um valor de 397\$115 réis.

## Bric-à-brac

Na mesa d'uma hospedaria, um hospede a outro:

— Tem a bondade de me dar esse saleiro.

— O senhor imagina que eu sou o criado do hotel?

O hospede sem se desconcertar chama o criado.

— O que deseja?

— Pedir-te desculpa de te querer confundir com aquelle senhor.

## BIBLIOGRAPHIA

Uma pagina da administração do hospital pa Universidade, pelo dr. Sousa Refoios, lente cathedratico de clinica de mulheres, na faculdade de medicina. — Coimbra, 1895.

E' um folheto onde o sr. dr. Refoios se queixa da falta de cumprimento dos regulamentos hospitalares, accusando os srs. drs. Bernardo Serra de Mirabeau, administrador, e Luiz Pereira da Costa, clinico interno, de os transgredir. Junta ao folheto 32 officios, requerimentos e outros documentos que constituem o libello accusatorio.

Agradecemos ao illustrado professor a amabilidade da sua offerta.

## Manual de Civildade e Etiqueta

Acaba de sair do prelo a 5.ª edição do *Manual de Civildade e Etiqueta*, esmeradamente colligido por Beatriz Nazareth, pseudonymo d'uma novel e distincta escriptora. E' uma obra destinada a servir de guia em todas as ceremonias e actos da vida. As mães de familia e professoras devem estudar no *Manual de Civildade e Etiqueta* todos os preceitos de boa e sã educação, que um dever sagrado lhes impõe de ensinar a seus filhos e discipulos.

Aos cavalheiros e senhoras menos instruidos e mesmo aos mais illustrados torna-se tambem um livro indispensavel: uns desconhecem muitas vezes os mais rudimentares preceitos de bom tom, outros nem sempre estão ao facto dos requintados usos da sociedade.

A 5.ª edição, revista e notavelmente augmentada com muitos artigos novos sobre as praxes da etiqueta moderna, contém mais de 100 artigos de utilidade e merecimento para todos, comprehendendo tambem uma descripção dos brazões, illustrada com 100 gravuras.

Nitidamente impresso em optimo papel, com a capa a duas côres, o *Manual de Civildade e Etiqueta* forma um elegante volume de 240 paginas, sendo o seu custo: Em brochura 600 réis, cartonado 700 réis, encadernado em percalina 800 réis, com folhas douradas 1500 réis; pelo correio, registado, mais 100 réis.

Acha-se á venda na livraria do editor Arnaldo Bordalo, rua da Vitoria, 42, 1.º, Lisboa.

## A GRANEL

Já se tomam banhos na praia da Figueira da Foz, estando armada uma barraca para um filho do dr. Lima Nunes. Em breves dias serão armadas outras, se o calor continuar a importunar-nos.

Bravemente será publicado um decreto estabelecendo que o pagamento das custas pelos reus, que n'elle sejam condemnados, possa ser feito em prestações.

Foi lançada uma bomba de dynamite contra a residencia do parcho da freguezia dos Azeos, concelho de Cambra. Não causou mais que sobre-salto.

Vão enviar convites aos preiados de Hespanha para tomarem parte no Congresso Catholico Internacional que bravemente reunirá em Lisboa.

Como o regimento de infantaria 8, de Braga, conta apenas meia duzia de soldados, a guarda do cofre central tem sido feitas por praças do destacamento de cavallaria 6, allí estacionado. Que vergonha!

Durante a ultima quinzena houve em Meca, 210 mortes de colera, entre os peregrinos allí reunidos.

O Supremo tribunal de Justiça de Madrid negou revista ao ultimo recurso de Vasquez Varela, condemnando pela morte de Antonia Lopez Pineiro tão conhecida que foi no Porto.

As noticias do estrangeiro falam nos estragos causados pela tempestade que em diversos pontos foi violentissima.

Proximo de Lyon um raio matou dois lavradores, pae e filho, que se haviam refugiado debaixo d'uma arvore. Nos arrabaldes de Grenoble, foram destruidas as culturas, damnificadas diferentes casas e morreu uma creança. Em Chambles a ventania desarraigou muitas arvores.

Em Tehechmé, uma rapariga de 46 annos estava para casar, quando a mãe se apaixonou do noivo d'ella. Não podendo impedir as bodas do casamento, a mulher recorreu a um meio abominavel: passeando ha dias n'um monte, com a filha, atirou-a a um barranco. Ora a rapariga não morreu, pôde sair d'ali e apresentou-se á auctoridade que fez prender a descaravel mãe.

Em Paris existe um club denominado dos «Cem kilos»; esse gremio compõe-se d'uns cincoenta socios que têm, pelo menos, esse respeitavel peso. O presidente é o dono d'um restaurante, e pesa 170 kilos.

Consta que o sr. ministro das obras publicas, attendendo a varias representações, vae mandar concertar algumas estradas suburbanas do Porto.

Em Lisboa foi julgado no 1.º conselho de guerra Eleuterio José, antigo 2.º cabo da guarda municipal, que matou com um tiro de espingarda o 1.º cabo José Dias, no quartel dos Paulistas. Foi condemnado á morte.

Foi inaugurada em Ponta Delgada a exposição districtal dos Açores, achando-se representados brilhantemente todos os concelhos. Fez um discurso eloquentissimo o sr. dr. Montalverne.

Em New-York, occorreu em 21 uma violenta explosão de gaz grisé n'uma das minas de Morgantown (Estado de Virginia).

Foram já extrahidos 8 homens mortos e 6 feridos. Estão ainda dentro das galerias 132 mineiros, cuja sorte se ignora.

Sentiu-se em Argel um forte abalo de terra em Koleh. Felizmente, não fez nenhum estrago.

Conceição Ninê, de Manteigas, deu á luz uma creança e matou-a, deitando-a em seguida para dentro de uma bacía cheia de excrementos. Descobriu-se o crime por intermedio de nmas visinhas, foi capturada a miseravel.

Na ilha Formosa reina a mais completa anarchia. Os soldados chinezes atacam o castello onde reside o governador. Um joven letrado chinês proclama-se rei e prepara-se para resistir com as armas á annexação ao Japão.

Um official da arma de infantaria, fez construir uma bi-cycleta de 42 kilos de peso, que pôde dobrar-se e collocar-se á cinta, deixando ao soldado completa liberdade nos movimentos.



# RECLAMES E ANNUNCIOS

## NOVO DEPOSITO DAS MACHINAS DE COSTURA



# SINGER

ESTABELECIMENTO

DE **FAZENDAS BRANCAS**

DE **MANUEL CARVALHO**

29 — Largo do Principe D. Carlos — 31

Encontra o publico o que ha de melhor em fazendas brancas e um completo sortido das recentes novidades para a estação de verão e que esta casa vende por preços baratissimos.

As verdadeiras machinas de costura para costureiras, alfaiates e sapateiros, vendem-se no novo deposito em condições, sem duvida, mais vantajosas do que em qualquer outra casa de Coimbra, Porto, ou Lisboa, apresentando sempre ao comprador um sortido de todos os modelos que a mesma Companhia fabrica.

Vendas a prestações de 500 réis semanaes. A dinheiro, com grandes descontos.

ENSINO GRATIS, no deposito ou em casa do comprador.

Na mesma casa executa-se com a maxima perfeição qualquer concerto em machinas de costura, seja qual for o auctor, tendo para isso officina montada.

Ao comprador de cada machina será offerecido, como brinde, um objecto de valor. Dão-se catalogos illustrados, gratis.

Vende-se oleo, agulhas, carros d'algodão, torças e peças soltas para todas as machinas.

Largo do Principe D. Carlos, 29 a 31 — COIMBRA

ESTABELECIMENTO

DE

## FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

### JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

50 • RUA DE FERREIRA BORGES • 52

(EM FRENTE DO ARGO D'ALMEDINA)

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

**Cutilaria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglezas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

**Cimentos:** Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Cal Hydraulica:** Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

**Tintas para pinturas:** Alvaiades, oleos, agua-raz, crês, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Armas de fogo:** Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Electricidade e optica** Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Pastilhas electro-chimicas, a 50 réis } indispensaveis em todas as casas  
Brilhante Belge, a 160 réis . . . . . }

## JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, ADRO DE CIMA, 20 — (Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **Armazem** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

## A ECONOMIA DO BICO AUER

49 O gasto maximo de um BICO AUER, trabalhando com a sua maior força, é de

cinco réis por cada hora

retirando-se toda a instalação em Coimbra e na Figueira da Foz, caso não der resultado.

Dirigir as encomendas a

**JOSÉ MARQUES LADEIRA**  
**COIMBRA**

## BENGALA PERDIDA

20 Na officina de canteiro, á rua da Sophia, está depositada uma bengala com castão de prata que foi encontrada no Choupal.

Entrega-se a quem declarar pertencer-lhe e pagar este annuncio.

## ARRENDAR-SE

17 Do S. João em diante, o 2.º andar e aguas furtadas, d'uma casa nova, sita ao fundo da rua das Padeiras, com o n.º 49. Tem boas commodidades.

Para tratar, rua dos Sapateiros, 33 a 39 — Coimbra.

## FACTURAS

DESENHOS VARIADOS

IMPRESSOES NITIDAS

Typ. Operaria • Coimbra

## LOJA DA CHINA

Cafés de S. Thomé e Angola

Assucares

Rua Ferreira Borges, 5

## FERNÃO PINTO DA CONCEIÇÃO

CABELLEIRO

Escadas de S. Thiago n.º 2

COIMBRA

16 Grande sortimento de cabelleiras para anjos, theatros, etc.

## FOGÕES

**JOSÉ DIAS FERREIRA**

11 — Rua dos Militares — 13

8 Tem para vender fogões em segunda mão, com pouco uso, e por preços muito commodos.

## PADARIA LUSITANA

(SYSTEMA FRANCEZ)

DE

**DOMINGOS MIRANDA**

LARGO DO BOMAL

9 Pão fino, o melhor que se encontra, pelo systema francez, todos os dias, pela manhã e á noite, a 25 réis cada dois pães.

**JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª**

20 — Rua de Sargento Mór — 24

COIMBRA

13 N'este antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes, com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

## Vinho de mesa sem composição

14 **Vende-se** no Café Commercio, rua do Visconde da Luz, a 110 e 120 o litro.

Vinho do Porto, a 240 e 300 réis o litro.

Grande quantidade de vinho de Caravellos, Bucellas, Colares, etc., cognac Martell legitimo, e muitas outras bebidas tanto estrangeiras como nacionais. Preços excessivamente baratos.

Deposito de enxofre e sulphato de cobre, com grande desconto para revender.

Pulverisadores Figaro pelos preços do Porto, sem despeza de transporte.

Encontra-se na mercearia do proprietario do mesmo Café, rua do Corvo, n.º 9 e 11.

A. Marques da Silva.

## HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

11 N'este bem conhecido hotel, um dos mais antigos e bem conceituados de Coimbra, continúa o seu proprietario as boas tradições da casa, recebendo os seus hospedes com as atenções devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possiveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o publico lhe tem dispensado.

Fornecem-se para fóra e por preços commodos jantares e outras quaesquer refeições.

## VINHO VERDE

12 **Especialidade** em vinho verde de Amaranthe.

Vende-se engarrafado e ao litro na

**TABERNA PORTUGUEZA**

Rua Martins de Carvalho

Antiga rua das Figueirinhas

## O leilão da companhia auxiliar

CONTINÚA HOJE

AO ARCO DO BISPO

N'esta vender uma cama de pau preto com almofada de setim, uma de ferro á franceza, um toucador, quatro cortinas e um reposteiro de lindo damasco de seda com os devidos pertences, um quadro antigo muito bom, candieiros para gaz, um moinho de café novo, um torrador, diferentes peças de cotim e riscados, restos de algumas fazendas de lã para fatos de homem e côrtes de vestidos, chaises, uma bi-cycleta pneumática, uma lanterna e um selim para a mesma, uma peça de panno de linho, um harmonium, uma guitarra, um bandolim, duas colchas de croché, duas vitrines para estabelecimento, relógios e cadeias, joias de ouro, cobetores, o que tudo se vende mais barato para liquidar e terminar o leilão.

COMPANHIA DE SEGUROS

### FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

SÉDE EM LISBOA

Capital réis 1.344.000\$000

Fundo de reserva 203.000\$000

10 Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre prédios, mobilias ou estabelecimentos, assim como seguros maritimos. Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 43, ou na do Visconde da Luz, n.º 86.

## MEMORANDUMS

Letras commerciaes

Impressos para repartições

Typ. Operaria • Coimbra

# AGENCIA FUNERARIA

Proprietario — Jorge da Silveira Moraes

6, PRAÇA 8 DE MAIO, 7 — COIMBRA

COROAS DE PLUMAS — ALTA NOVIDADE

PREÇOS FIXOS



4 N'esta agencia se toma conta de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem enixões feitos em todos os tamanhos e qualidades. Encontra-se em deposito grande variedade de corças de plumas, violetas, seda e vidrilhos, bouquets funebres e de gala, e toda a qualidade de flores soltas, preparos para as mesmas, plantas para solas e flores para chapéus, vindo tudo directamente de Allemanha, Paris e mais procedencias. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exumações e trasladações em qualquer cemiterio.

Publica-se ás quintas feiras e domingos

## DEFENSOR

## DO POVO

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Fréiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

	Com estampilha	Sem estampilha
Anno . . . . .	25700	Anno . . . . . 25400
Semestre . . . . .	15350	Semestre . . . . . 15200
Trimestre . . . . .	680	Trimestre . . . . . 600

**ANNUNCIOS:** — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

**LIVROS:** — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra



# Defensor

# do Povo

COIMBRA — Quinta feira, 30 de maio de 1895

## A UNICA SOLUÇÃO

Como já vimos a revolução, quando possível e eficaz, como desforço e regeneração, não pôde sahir da celebre colligação liberal.

Seria um monstro com duas cabeças, pensando, movendo-se, dirigindo-se e governando em sentidos contrarios, com oppostos designios:

Os *progressistas*, revolucionando-se, e revolucionando a Nação contra o *governo*, para fazer entrar na *ordem constitucional* a *monarchia*; os *republicanos* revolucionando-se e revolucionando a Nação contra a *monarchia*, para fazer entrar o *governo* e a administração do Estado no caminho da *ordem* e do *progresso* nacional.

Duas forças, actuando em direcções contrarias e sentidos diametralmente oppostos, não dão em resultado o movimento; produzem a inercia, o equilibrio; nunca poderão dar uma resultante, na mesma direcção e sentido, com mais intensidade; ou se desencontram, ou se enfraquecem, ou se destroem, ou, pelo menos, embarçam-se.

Poderia ainda imaginar-se, por hypothese, outra solução: converterem-se os *progressistas*, de facto como já o estão em consciencia, ao credo republicano, e trabalharem, aberta e desassombadamente, na implantação da Republica em Portugal.

Seria a solução mais digna, mais honrosa e a mais util; a unica que, pelos resultados, poderia justificar e explicar a colligação.

Esta solução é porém moralmente impossivel, honradamente inaceitavel, depois de tantas e tão repetidas affirmações monarchicas da parte dos *progressistas*, em vista dos fervorosos protestos, per elles cathegoricamente e á ultima hora, levantados em defeza da monarchia, em favor do que elles emphaticamente chamam a *realidade constitucional*.

Embora esta solução se lhes imponha com a imperiosa exigencia de uma verdade demonstrada, de uma intuição inilludível, de uma necessidade indeclinavel, não podem propôl-a honradamente, hoje, os *progressistas*, e não sabemos se airoso e digno seria, agora, para os republicanos acceital-a.

E' certo que *progressistas* e *regeneradores* devem estar hoje profunda e inabalavelmente convencidos, como o estamos nós *republicanos*, como toda a gente parece estar e deve estar convencida, que a liberdade e a monarchia são incompativeis, que a dynastia e a Nação, o rei e o Povo são entidades antagonicas, irreconciliaveis. Foram-o no passado, são-o no presente, hão de sel-o, perpetuamente e cada vez mais, no futuro.

Resta pois a unica solução, theoreticamente demonstravel e praticamente exequivel.

A colligação foi um grande erro; a colligação deve dissolver-se.

Foi um grande erro:

Se não fora a colligação é provavel, é quasi certo que os *progressistas* já tivessem ganho a *partida* e levantado o bôlo do poder, as pastas ministeriaes, a que unicamente miram os seus calculos, e exclusivamente se dirigem os seus puchados esforços opposicionistas, na campanha partidaria.

Os *republicanos*, separados, independentes, firmes no seu campo de manobras, como estão radicalmente separados, independen-

tes nas suas ideias e firmes nos seus principios, sem associados e com boas cartas na mão, não teriam os parceiros a empatar-lhes as basas, bem poderiam codilhar os seus adversarios, levar o jogo á gloria, não teriam que repartir ganancias, se partilha pôde fazer-se entre republicanos e monarchicos.

E' pois forçoso que o *acordo* se rompa; que a *colligação* se desate e quanto antes. E' pois forçoso que cada qual tome pelo seu caminho, e siga o proprio rumo; que embora se affiguem a alguns irem em linhas paralelas, nunca monarchicos e republicanos se encontrarão no seu trajecto, nem alcançarão um ponto commum, um ponto de contacto no infinito; porque é justamente o infinito das aspirações e do ideal, que os apparta, e eternamente separa.

Quem *resiste*, se não recua, tambem não avança; quem se *abstem*, se não se annulla, immobilisa-se.

Só comprehendemos a resistencia para ganhar tempo e adquirir maior força, e avançar opportunamente com maior impeto, aggreir com mais inercia.

Ao expediente calculado, ou á necessidade, physica e moral, de uma *abstenção* corresponde o impulso vigoroso do ataque revolucionario.

Se este é possivel, se o julgam necessario e eficaz, que os *progressistas* façam a sua revolução contra o *governo*, e os *republicanos* a sua revolução contra a *monarchia*. Que os *progressistas*, vencendo o *governo*, vençam tambem os *republicanos*; e os *republicanos*, vencendo a *monarchia*, vençam juntamente os *progressistas*.

Nem mais, nem menos.

## «O Seculo»

Não quer viver comnosco o *grande orgão*, e já não vem cá por casa. Pirou-se de sobre a mesa, em cortezia á franceza, e nunca mais o vimos apesar de ser o de *maior tiragem*.

Estão os tempos bicudos e não se podem fazer grandes despesas em jornaes *gratis*. Porque feitas as contas dá este resultado:

365 dias  $\times$  2 1/2 réis de franquia = 912 réis!

Afora o papel. Um pau por um olho. E é por isto que não recebemos o *Seculo*.

Estamos com o rifão — *Mais val só do que mal acompanhado*.

## De arrepiar...

Diz-se que este celebre Hersent, propoz ao sr. ministro da marinha a construcção de navios para a nossa esquadra e o novo arsenal, porisso que tinha o material necessario para essas construcções em Lisboa, que o punha em condições de as poder realisar com grandes vantagens para o estado.

O sr. Ferreira d'Almeida não acceitou, e espera pelo concurso para a construcção de navios e arsenal.

Ficamos sem dinheiro e sem navios — ao final...

O *Pimpão* é um bello exemplo.

## Rede varredora

Vae tudo de trambulhão para o charco, se o povo não se decidir a deixar a eterna panria em que vive, e a erguer-se energico e audaz contra tantas desgraças que estão a perder a independencia da patria.

Os holandezes em Timor ha muito que tentam incitar os portuguezes que alli habitam, para os seus territorios, e informam d'alli que a emigração augmenta dia a dia. A não se impedir tal propaganda a perda de Timor será fatal.

Roubam-nos tudo. E' uma quadrilha enorme de sclerados que infestam o continente e as colonias.

Só a tiro.

## O CENTENARIO AO SANTO ANTONIO

Continúa a imprensa liberal, com a *Batalha* á frente, a occupar-se do centenario de Santo Antonio, mostrando, a todos aquelles que os reaccionarios queriam attrahir ao seu convívio, para auxiliarem os seus fins, que os *festeiros* eram instrumentos inconscientes na mão dos reaccionarios, os quaes pretendem escalar os mais sagrados reductos das liberdades patrias.

Que os reaccionarios quizessem, que a Igreja celebrasse, com pomposas festas, o centenario do Santo, entendia-se; mas que quieram arrastar os liberaes a colaborar n'uma pura festa jesuitica, encobrindo o seu fim, dizendo — que o lendario thaumaturgo se destacava tanto pelos seus serviços á Religião, como á patria e á humanidade — é realmente querer amesquinhar a idéa creadora dos centenarios.

Querem fazer regressar a humanidade ao tempo em que a fé era imposta, com os mais horrosos e sanguinolentos sacrificios, não só áquelles que a não professavam, mas ainda aos que tivessem duvidado d'ella uma vez que fosse, — e em que as maiores e mais importantes descobertas da sciencia eram condemnadas pelos breves e encyclicas dos Papas! Hoje que os governos procuram conquistar o apoio dos reaccionarios, satisfazendo-lhes todos os caprichos e fazendo-lhes as maiores concessões, seria uma vergonha para um Povo, que andou sempre na vanguarda do mundo civilisado, associar-se a tão louca pretensão.

Felizmente o povo, prevenido a tempo, não se deixou empolgar pelos manejos jesuiticos da seita, nem pelos maviosos canticos do *grande orgão*, que tem executado um sem numero de variações sobre motivos do beaterio.

Não quiz colaborar n'uma festa reaccionaria, sem outros fins que não fossem explorar, com as suas praticas e embustes em proveito do retrocesso, os incautos.

O centenario, reduzido aos seus desimados defensores e limitado aos elementos jesuiticos, não encontrou o apoio das classes intelligentes e trabalhadoras, o qual seria indispensavel para que as premeditadas festas adquirissem o brilho e esplendor de que se fizeram annunciar.

Grande numero de commissões, já constituidas, dissolveram-se; umas por perceberem o papel que lhes queriam impingir, outras, porque, vendo os seus parcos recursos, reconheceram a impossibilidade de poderem fazer quizesquer festejos, e outras houve que reduziram a sua missão a distribuir bôdos aos pobres.

Aquelles que tinham posto os seus serviços ao dispor da commissão organisadora dos festejos, convencidos de que se tratava não da glorificação d'um santo, mas de favorecer a obra do jesuitismo, pediram a escusa dos seus serviços.

Estava no animo dos reaccionarios fazer um cortejo civico em homenagem ao Santo Antonio. Foram porém tão diminutas as adhesões recebidas, principalmente depois que se viu que as festas do centenario obedeciam, apenas, a planos de politica reaccionaria e jesuitica, que a commissão organisadora do centenario resolveu transformar, bem a seu pesar, o cortejo civico em uma procissão, unicamente com o concurso das corporações religiosas.

Realmente querer comparar o Santo Antonio aos grandes vultos, taes como Camões e Pombal, seria d'um ridiculo pasmoso.

Ainda que o *grande orgão* não seja da nossa opinião, pois considera o santo digno de merecer a apothese do mundo profano, deve ter já comprehendido que toda a sua propaganda de nada valeu, e que, depois de tão grandes desastres, o caracter nacional, que se pretendia imprimir aos festejos, desappareceu, foi-se.

Estes e outros muitos factos, que poderiamos apontar, mostram o fiasco a que as festas estão condemnadas.

Convençam-se que o povo portuguez não se deixa hoje empolgar pelo jesuitismo e pelos manejos dos reaccionarios. Nos espiritos lava o fogo da liberdade, conquistada á custa dos maiores e mais elevados sacrificios.

Contentem-se com a procissão, com o andar, com os anjinhos, com os tradicionaes festejos, danças e cantigas populares ao *milagro* santinho; vão amparando isto, que já não é pouco, e não se mettam em camisas de onze varas.

## As lamas do Tejo

Assim eram classificadas as obras do Porto de Lisboa, onde se desbarataram muitos contos de réis em beneficio de *compadres* e *afilhados*.

Tambem teve este Nyassa grandes unhas de patriotas politicos, muito conhecidos pelas suas riquezas e vivendas luxuosas.

Agora temos outras maroscas á bica, pois é bem significativo o silencio que se guarda a proposito do novo contracto das obras do porto de Lisboa, que appareceu em publico bem contra a vontade dos governantes.

Dizem que é arranjo de caixão á cova.

Nada menos que a dâdiva de 7:500 contos de réis ao conhecido Hersent, além de que em caso de questões que se originem com elle, se admittirá, na resolução d'ellas, a intervenção estrangeira.

Assim se explica a razão por que nem no parlamento appareceu esse contracto, nem se lhe quiz dar publicidade no *Diario do Governo*.

E não se lhes ha de chamar larapios!

## Pelourinho

### Feitos heroicos da monarchia

I

O defuncto rei D. João v de estapafurdia memoria, foi um principe de verbas singular, o qual entre outras extravagantes phantasias, tinha a monomania do fausto exterior das ceremonias religiosas, monomania que custou á Nação Portugueza muitos milhões de cruzados, inutilmente consumidos.

Em 1716, obteve, á força de dinheiro, de muito dinheiro, permissão do Papa, para elevar á cathedra de patriarchado a capella da sua côrte; e o novo patriarcha, o qual conservou ao mesmo tempo o titulo de *capellão-mór*, foi investido na sua nova dignidade em 1717 com grande solemnidade e pompa.

Em 1739, novas dâdivas obtiveram de sua santidade, um novo favor; isto é, conseguiram que este patriarcha reunisse a dignidade de cardeal nato, e fosse escolhido entre os membros da familia real.

A igreja patriarchal de Lisboa foi erecta em metropole, e crearam-se conegos, assignando-lhes a quarta parte de todos os beneficos ecclesiasticos de Portugal para a sua dotação.

Pouco depois, o rei desejou vêr o seu patriarcha revestido quasi como soberano pontifice, e os seus conegos decorados com as vestes cardinalicias. Novas negociações entabuladas em Roma, novas liberalidades, ahí espalhadas sem conta peso nem medida, a torto e a direito; e mais este favorsinho concedido ao fanatico e vaidoso rei.

Em 1749, sua magestade, não contente com os seus pomposos titulos, quiz ainda que a Igreja lhe concedesse mais um, a exemplo dos reis de França, Hespanha e Inglaterra.

Era uma pretensão difficil, arrojada, ou, pelo menos, Roma como tal a fazia considerar. O ministro portuguez, que solicitava esta graça, chamou em seu socorro ou como hoje diriamos, *metteu por empenho* o ouro do seu senhor, ou antes o ouro da Nação.

Benedicto xiv não teve coração de bronze para um filho tão querido, e deixou vencer a sua resistencia á vista dos bellos dobrões ou como então se dizia dos bellos *quadruplos*; e, por intremedio d'elles, concedeu aos reis de Portugal o titulo de magestade fidelissima (*rex fidelissimus*), presente de grande valor e utilidade para a Nação, que bem caro o pagou, e para honra e gloria do seu augusto soberano.

Conta-se finalmente, e da extravagancia do phantasioso monarcha existem documentos, que D. João v, sentindo o ardente desejo de elle proprio cantar missa em vestes pontificaes, acolitado pelos seus conegos revestidos de cardeaes, assim o pedira humildemente, e fervorosamente solicitára, e o papa lh'o consentiu com a condição porém, de que um sacerdote faria a consagração.

Todas estas piedosas phantasias custaram a Portugal sommas fabulosas; e não ha motivo para censurar a côrte de Roma de ter explorado esta inexgotavel mina; porque em fim raras seriam as extravagancias d'este genero.



## Chronicas de Coimbra

II

O dia de *ponto* passou tristemente festejado, como qualquer dia d'entruído insupportavel, ao som ensurdecido de meia duzia de latões velhos arrastados pelos dentes das calçadas, como se mais se pretendesse ouar os ouvidos dos transeuntes e incomodar os que repousavam, do que prestar culto ás velhas e desmanteladas praxes academicas.

O dia de *ponto* foi um dia esfarrapado, sem piada, estúpido de todo, desprezível, funambulesco. Longe vão os tempos em que elle era festejado vigorosamente por toda essa pleiade de moços, que ao fim de longos mezes de ausencia e de trabalho assiduo, manifestavam d'um modo ruidoso e sympathico o encerramento das aulas. Eram manifestações de regosio em que a *latada* era um acontecimento, cheia de peripecias allegoricas e de ditos allusivos, uma longa procissão de diabretes alegres e entusiastas, que vinham pondo a população burgueza de Coimbra em constante hilaridade e extraordinaria agitação.

Eram satyrisados n'estes cortejos grotescos os podres de quem os tinha, n'uma sa-raivada enorme de ditos e manejos. O' tradições academicas! Como ides longe! O' veteranos do seculo passado!

E, todavia, andam ligadas ao dia do *ponto* as mais saudosas recordações.

Para uns é o termo dos seus trabalhos, depois d'um longo lustro de cuidados e inquietações. Para esses deve deixar funda impressão na sua alma o dia em que põem de lado a capa e a batina, insignias d'uma quadra descuidosa e alegre, para envergarem a toga — o distinctivo da austeridade e da meditação. O dia de *ponto* é o seu derradeiro dia de rapaz: e ainda até hoje não sabemos do primeiro que na madureza se não lembrasse com pena infinita d'esta quadra formosissima.

Para outros é o termo d'um anno de sobressaltos e inquietações nas aulas, a que o calão academico chama *colicas* — um mal-estar indefinido que nos faz passar por mil transformações e tomar todas as côres do espectro solar, simples e combinadas, — pregado á bancada luzidia e numerada, em frente do mestre austero, inabalavel, percorrendo pausadamente as folhas da pauta vermelha.

E no dia de *ponto* tudo isso passa. A cathedra fica vaga, as bancadas nuas, os Gerões desertos e a propria *cabra*, essa aborrecida pregoeira de *colicas* quotidianas, chora apenas alguns dias mais as suas ordens aos mathematicos, sem aquella voz allautada e provocadora com que durante o anno arrebanha os juristas para a *alta* e lhes pucha pelo braço ao mal desabrochar da manhã.

E comtudo parece que os rapazes já não dão hoje por esse dia tão assignalado na sua carreira.

Os que dizem adeus á vida academica vão para longe, para as eminencias do Bussaco, dar o seu fraternal abraço de despedida, talvez para que na sua festa intima os não perturbe ainda o badalar da velha *cabra* dominando a cidade.

Os que findam mais um anno começam logo a pensar nas asperzas do seguinte e parece que nem lugar têm nem disposições para festejarem como antigamente o dia grande, o dia solemne. Alguns poucos apenas arrastam monotonamente pelas calçadas de Coimbra um velho latão — embuçados nas capas negras, como elles mesmos envergonhados do papel que vão representando.

N'outros tempos, além d'esta ruidosa manifestação de regosio com a tradicional *latada*, eram ainda os descantes aos balcões e as serenatas nas margens do Mondego. O Mondego foi sempre a teta prodigiosa dos nossos trovadores. Era ao sussurro das suas brisas que as lyras primeiro desferiam as suas vozes.

A epocha dos trovadores passou e a dos românticos vae pelo mesmo caminho, para dar lugar á moderna *ala* dos decadistas que vão procurar n'um lugar muito outro o thema das suas composições.

Quem d'elles se prende hoje com as tradições, embora nobilissimas, d'uma classe que foi a primeira em todos os tempos á frente de todos os movimentos generosos e grandes?

E assim, sem tradições que nos incitem e sem espiritos que nos influenciem, vamos cahindo a pouco e pouco no mais desolador abatimento.

Permitta a nossa boa estrella que a proxima geração inicie um movimento de reacção contra o indifferentismo que tudo invade e que as velhas tradições da Academia de Coimbra se renovem, em tudo quanto n'ellas ha de gracioso e bom — são os nossos votos mais ardentes.

ROBERTO.

## A parodia á parada

Tem a imprensa monarchica — a mais ferrenha e a mais bem paga — dado o solemne cavaco pela engraçada parodia que lhe fez a academia lisboense, ao caso estapafurdo de sair de quartéis a guarnição de Lisboa, para se galardoar uma praça da guarda pretoriana que tinha muitos annos de serviço exemplar.

E neste desafogo contra a parodia, que em principio alguns jornaes acharam engraçada — á voz de ordem — começaram a pedir ao governo a punição dos estudantes que haviam tomado parte em tamanho sacrilegio.

Inventaram-se conflictos e a intrigalhada desenvolveu-se de tal forma que deu lugar a reunirem-se alguns estudantes fazendo publicar a seguinte declaração, que achamos muito comica e uma bem applicada sóva:

«Tendo chagado ao conhecimento do rei da festa da escola medica que o jornal *Novidades* publicára umas locaes acerca d'uns falsos incidentes que alli se tinham dado, entre professores e estudantes, convocou immediatamente a sua corte para ser tomada uma deliberação conveniente.

«Compareceram os ministros, commandante das guardas ministeriaes e, depois de exposta a questão, tomou a palavra o ministro da fazenda, que apresentou o alvitre que segue:

«Na sua opinião acatava-se a questão irritante, que as *Novidades* estavam explorando, mandando marmellos, mas muitos marmellos á digna e respeitavel redacção.

«O rei revoltou-se contra a tal ideia e disse que estava pobre e, por isso, que não dava marmellos a tal gente.

«O ministro insistiu e tentou convencer o rei, lembrando-lhe um celebre inventario, em que o dito jornal desastiosamente enbouchou, depois de lhe darem desassais marmellos!

«O rei, exaltado exclamou:

«Ora bolas! marmellos meus é que elles não apanham!...

«Os mesmos estudantes previnam os seus collegas de que não dêem a menor importancia aos commentarios do jornal *Novidades*, que na opinião d'elles os está provocando a irem á redacção para os levarem a vias de facto e, em seguida, contando com o auxilio da policia, se regosijarem com a sua prisão.»

E assim conseguiram pela troça e pelo ridiculo, inutilisar os manejos d'alguns jornaes que os accusavam, e viam na parodia á bellicosidade exhibição de tropas pretorianas, um acto de desrespeito pelo rei e pelas instituições.

E' já conhecido dos nossos leitores o que se passou em Lisboa, por occasião da parada academica, a qual foi recebida entre applausos unisonos do povo, que assistia ao desfilar das suas *aguerridas tropas* por isso nos limitamos a dar na integra os engraçados versos que se recitaram, ao ser condecorado o guarda da escola medica:

*Ser ou não ser honrado eis a questão!  
Se fôrás um patife, pobre velho,  
Já era tua a carta de conselho  
E tinhas no Nyassa concessão.*

*Porque és um bom, immaculado e tonto,  
Não tens o monopolio do tabaco  
Nem o das iscas, nem do lume prompto,  
Nem tens um chalésinho no Bussaco.*

*Não és banqueiro de poder immenso,  
Nem ao menos fallido ou emprezario;  
Nunca falaste aos peixes, meu Lourenço,  
Por isso não terás um centenário.*

*E és mais santo que os frades franciscanos;  
Para tanto provar o que me exigem?  
Este nobre Lourenço ha quarenta annos  
Que vive entre rapazes, e está virgem.*

*És o inventor da celebre pomada  
Que emenda dos carecas o defeito;  
Ninguém te deu porisso a Torre Espada,  
Pois bem, esta medalha põe ao peito.*

*Podes usal-a com orgulho — é d'oiro  
Em nome do meu povo aqui t'á entregro,  
Como lembrança nossa é um thesouro  
E em caso de afflicção põe-se no prego.*

*Do fundo d'alma um viva agora arranco,  
O' de Esculapio exercito aguerrido!  
Mas não vão dizer nada ao João Franco  
Que pôde ser o velho demittido.*

Ha muito que se não vê uma troça tão completa e com tão bom exito.

Agora mordem-se de raiva os monarchicos. Diz-se que o governo ainda pensou em demittir o director da escola medica, mas que houve quem o aconselhasse a não praticar tal imprudencia que poderia dar serios resultados.

## Calote aos operarios

Não conseguem os operarios da camara de Lisboa que se lhes pague as ferias em divida, e assim os obrigam a sacrificios e privações.

A camara não tem dinheiro para os operarios, mas pôde gastar contos de réis nas festas antoninas e em jantares aos presidentes de municipios!

## CARTA DO PORTO

O ministro do Brazil no Porto

27 de maio de 1895.

SUMMARY: — «1895 — Salvé Brazil — 24 maio.» Saudação em rutilantes letras de luz durante a recepção solemne do nobre ministro da — Republica dos Estados Unidos do Brazil.

Descrever o entusiasmo da alma portugueza, expandindo-se em saudações e festejos ao illustre representante d'aquella grandiosa nação e do honrado e bondoso povo brasileiro, nosso irmão, é um dever gratissimo para nós, que tanto lamentamos a quebra das relações diplomaticas.

Os festejos ao sr. dr. Assis Brazil iniciaram-se na *gare* de Campanhã, no dia 23, de manhã, á chegada do comboio: estava litteralmente cheia de cavalheiros e damas, com a assistencia de diversas auctoridades. No largo exterior agglomerava-se muito povo e todas as carroagens, que alli cabiam.

Logo que o nobre ministro desceu do *wagon-lit* com sua esposa e filhinhos, foi recebido por todos os cavalheiros e damas com uma estrondosa salva de palmas, e com saudações calorosas ao Brazil, e ao presidente Prudente de Moraes: manifestaram-se os mais vehementes desejos de acolher o nobre ministro com a mais grata cordialidade.

O cortejo d'umas 110 carroagens seguiu rapidamente da *gare* para o Grande Hotel do Porto por entre multidões de espectadores. Durante este dia 23, antes e depois d'um curto repouso, foi o sr. dr. Assis Brazil e sua estremosa familia muito procurado e cumprimentado por todos os cavalheiros e damas, de todas as classes sociaes: cumprimentos que se seguiram em todos os dias immediatos, como se os portuguezes tivessem de visitar um irmão vindo d'America.

E na verdade Assis Brazil pela sua modesta attitude, physionomia sympathica, e tracto affavel, fallando eloquentemente a mesma lingua, pareceu logo um amigo com quem os portuguezes já tinham convivido. Muito valle a modestia e a sciencia!

As illuminações tem sido deslumbrantes, especialmente as da rua de S. Catharina, Santo Antonio, praça da Batalha e praça de D. Pedro, merecendo particular menção a monumental camisaria a vapor gerida pelo sr. Cunha, proprietario.

No dia 24 teve lugar a recepção solemne no magestoso theatro de S. João: apesar de ser exigida rigorosa etiqueta de casaca, farda, e *toilette* de grande gala, não chegaram os logares para todos os pretendentes.

Presidiu o illustre ministro do Brazil, sendo recebido, ao assumir a presidencia, por uma ruidosa salva de palmas, e por aclamações, e diversos vivas ao Brazil, ao presidente Prudente de Moraes, e ao ministro do Brazil em Portugal. Começaram os discursos congratulatorios:

Carlos Braga: saldou alli a sua enorme divida ao Brazil; sem pretender recordar os motivos do rompimento diplomatico entre Portugal e a grande Republica: fez rasgados elogios á marinha portugueza; fallou na emigração como indispensavel á vida dos povos; contou, que uma dama do Amazonas lhe dissera, que os portuguezes no Brazil não eram estrangeiros; fez a apologia da suppressão da escravatura, mas entendeu que foi um erro economico (o nobre ministro tomou nota d'isto). Por fim alludiu á morte da imperatriz no Porto.

Bernardo Lucas: alludiu á quebra de relações diplomaticas; e correlacionando phenomenos physicos com phenomenos sociaes, comparou o rompimento diplomatico a uma tempestade que purifica. Fallou da emigração; e elogiou a attitude do nobre ministro no parlamento de 1891, etc.

Gomes da Silva: começou por dizer, que, por toda a parte onde quer que passasse o illustre representante da grande Republica do Brazil, o povo portuguez se levantaria a saudal-o cordealmente, vehemente: que o Porto a terra portugueza de maior sinceridade, assim o saudava tambem.

Fallou da emigração com imagens brilhantissimas; da interrupção das relações diplomaticas. Terminou levantando um viva ao Brazil, á grande nação americana, que no fim do seculo XIX soube arrancar da honrada frente d'um velho venerando a corôa imperial, sem fazer n'essa frente respeitavel a minima beliscadura.

Alves Mendes: principiou por luzentissimas imagens sobre o amor da patria, glorias de Portugal, e laços que o ligam ao Brazil: elevou a sua palavra e pensamentos, como a aguia, que tenta lançar-se no espaço; e depois de prender admiravelmente, como Gomes da Silva, toda a attenção d'aquellas duas mil pessoas, que o escutavam, concluiu, dizendo, que seria mais facil apagar-se no pla-

neta o fogo central do que no coração portuguez o amor do Brazil.

Assis Brazil: o illustre diplomatico fez o elogio de Portugal, e especializou o Porto, e o activo corpo commercial, que congrega todas as forças, encarando-o sobre o moderno criterio bem differente do pensar d'outras gerações: alludiu ás relações de Portugal e Brazil, reaffirmado, como em Lisboa — que o oceano dividia, mas não separava os dois povos: que o portuguez ia viver no Brazil entre os seus: que não dizia isto por subterfugio diplomatico, mas como hospede e homem sincero, satisfeito e contente por se achar entre gente de que descenderam seus avós.

Referindo-se á abolição da escravatura, observou, que depois d'essa extincção a produção brasileira augmentou prodigiosamente; que não estava em uma academia; mas que dizia, que as pernas tropegas das algemas não podiam jámais percorrer as infindas paragens, que no Brazil ha para conquistar e arrotar.

Agradeceu finalmente as saudações feitas ao Brazil, ao presidente da Republica, e a elle orador. O seu discurso foi calorosamente applaudido, como os dos precedentes oradores.

— No dia 25 houve jantar de 180 talheres no Palacio de Crystal; o serviço correu na melhor ordem; e os discursos e felicitações repetiram-se com o mesmo entusiasmo.

Hontem 26 foi o nobre ministro ver a cidade de Braga, onde assistira a um banquete no Bom Jesus do Monte.

Seguem-se ainda outros festejos; e tambem tem assistido a outras e obsequiosas demonstrações, que não cabem n'esta correspondencia.

Vae longa, por que é bom archivar isto.

LOPES DA GAMA.

## Gervasio Lobato

Foi muito sentida a morte d'este escriptor, conhecido por todo o paiz, como uma individualidade litteraria de alto merecimento.

Gervasio levou vida de trabalho insano para nos deixar magnificas produções litterarias, no jornal, no theatro e no livro; em toda a parte emfim a sua penna se revelou, e o seu talento conseguiu sempre impôr-se ao publico que lia com avidéz a sua prosa scintillante, bordada de finissimo espirito, e infinita de graça, a pura graça portugueza, que elle soube burilar como ninguem, com tanta originalidade e belleza.

E não morreu de velho, o desventurado escriptor, que só contava 45 annos, passados n'uma vida honrada, cujo caracter o fez grangear a estima de todos os que o conheciam e hoje choram a sua perda com sentida dôr.

## Em apertos...

Não está contente o governo com as noticias vindas do estrangeiro, referentes aos esforços que tem empregado para obter recursos que possam satisfazer compromissos havidos.

Em quanto se desbaratam os dinheiros dos cofres da nação em orgias reaes, e satisfação de vaidades e caprichos feminis, em quanto se espalha por essa alluvião de parasitas os poucos redditos do thesouro, beneficiando amigos e compadres, padrinhos e afilhados, não corre á lembrança o estado financeiro do paiz, que nunca foi tão desastrosos, em consequencia dos onerosos emprestimos que se tem feito em condições desgraçadas entregando as receitas publicas ás mãos da judiaria estrangeira.

E tanto se abusou do credito e tanto se enriqueceram os correctores e syndicateiros que a falta de dinheiro chegou a tal penuria, que não ha para pagar os juros aos credores.

Com tal maneira de governar, que foi sempre a norma dos partidos monarchicos chegou-se á vergonha de lá fora nos fechar as portas das burras, visto que se lhe não paga o muito que se lhe deve.

O novo emprestimo vae ser posto de parte, visto as dificuldades que se levantam e que dizem respeito a concessões pedidas pelo governo.

Um collega de Lisboa diz que são tristes e desanimadores os commentarios que se fazem nos centros politicos, lamentando a crise financeira e economica do paiz que nos ha de trazer funestas consequencias.

Choram agora os marióloes, criminosos e cúmplices confessos de tantos delictos, contra os creditos do paiz e honra da patria, mas um dia virá que as lagrimas brotem mais copiosas, quando lhes forem pedidas contas pela justiça popular.

Sucia de cynicos!



**Portugal e Brazil**

Têm sido pomposas e festivas as saudações que dois povos irmãos se têm offerecido mutuamente, testemunhando o seu regosijo aos representantes de cada uma das nacionalidades — Portugal e Brazil.

O sr. dr. Assis Brazil, em terras portuguezas, e o sr. Thomaz Ribeiro, na cidade do Rio de Janeiro, têm sido alvos de manifestações tão estrondosas e tão unânimes que n'ellas se traduz bem a sinceridade de dois povos, unidos em amplexo fraternal.

E não virão destruir esta felicidade os desvairados, os loucos, que não comprehendem os seus deveres civicos, nem a cortezia que é devida a hospedes illustres.

Felizmente que a republicana nação teve na voz dos seus representantes o protesto energico para repellir as palavras aggressivas pronunciadas por um deputado contra o sr. conselheiro Thomaz Ribeiro, dizendo que taes palavras não representavam a maneira de pensar do congresso, nem do governo, nem do povo brasileiro.

Sua ex.<sup>a</sup> concluiu levantando uma saudação a Portugal, saudação a que se associaram todos os congressistas.

Em face da imponente manifestação feita pelo congresso o sr. Thomaz Ribeiro deu-se por completamente satisfeito, terminando assim o conflicto.

Nem se esperava outro procedimento da briosa Republica.

**O Catão da guerra**

A intimação do *Correio da Manhã*, que se saiu todo lampeiro a pedir explicações da accusação que se fazia ao ministro da guerra — o casto — responde o *Correio da Noite* com quatro pedras na mão:

«Relativamente ao escandalo da sustentação gratuita de fillos de paisanos no real collegio militar, em prejuizo dos orphãos de officiaes do exercito, respondemos a quem nos empraçou a pôr os pontos nos *i* que os alumnos n.ºs 162 e 170 do real collegio militar são fillos de paisanos e estão *gratis* no referido instituto, o que é expressamente prohibido pela carta de lei de 11 de dezembro de 1851, que regula o assumpto. O alumno n.º 162 pagava as mensalidades legais, mas o sr. Pinto dispensou o pagamento, e além d'isso mandou dar-lhe roupas, calçado, fardamento, livros, etc., pelo cofre do real collegio militar.

Se quizerem mais explicações, é só pedil-as.»

Parece um papagaio. O da *Manhã* é que dá ao Diabo a lembrança de se fazer gingão.

E é que se não cala o *Correio da Noite* insistindo por esta fórmula:

«As insinuações extra-judiciarias do *Correio da Manhã*, responderemos:

1.º Os alumnos que no collegio militar estão sendo educados á custa do Estado, illegalissimamente, por favor do sr. Pinto da guerra, têm os n.ºs 162 e 170.

Vé bem os numeros?

Se quer saber os nomes dos alumnos e os dos paes vá á Luz ou ao ministro da guerra.

2.º Quanto á questão dos pannos, lá iremos; não perde pela demora.

Havemos de renovar-a a insistir pelo resultado do inquerito mysterioso.

Pouca pressa, collega; de vagar se vae ao longe.»

E é um virtuoso d'este feitio que ahí está arvorado em Catão a perseguir os republicanos.

Cá ficamos á espreita do escandalo dos pannos.

**Centenario de Gualdim Paes**

A formosa cidade de Thomar está-se preparando para perpetuar a memoria d'esse vulto proeminente da nossa historia patria, n'uma estatua que indique aos vindouros que foi aquelle heroe quem fundou a cidade, e lhe construiu o seu castello e muralhas para a defeza dos seus bens e vidas.

Gualdim Paes foi um guerreiro destemido, um batalhador audaz, combatendo nas sangrentas guerras de Ourique, concorrendo assim para que a D. Afonso Henriques fosse dado o cognome de *conquistador*, e forma-se o reino de Portugal de dominios hespanhoes e agarenos.

A reunião que prepararam para decidir sobre a celebração do centenario, presidiu o sr. coronel Soares Luna e foi secretario o sr. Silva de Magalhães.

Assistiram os srs. barão d'Alvaizere, Henrique Pinto, Coelho Pereira, Santos Vasconcellos, padre Conceição, Marino Pereira e Vieira Guimarães.

Depois de demorada discussão decidiram: Erigir uma estatua pedestre na praça de D. Manuel.

Fundar um asylo para invalidos. Promover uma exposição industrial concelhia.

Agregar á comissão os srs. dr. Eduardo Burnay, deputado do circulo, conselheiro Bayma de Bastos e Fernando Augusto da Costa Cabral.

Os thomarenses estão animados e esperam-se que as festas sejam pomposas, a bem significarem o seu patriotico fim.

**Assumptos de interesse local**

**O centenario e academia de Coimbra**

Não cançam os directores das festas antoninas, de procurarem por todos os modos evitar o fiasco que se espera, desde que a propaganda anti-liberal actuou na organização dos festejos ao centenario.

Das maiores extravagancias se recordam e tudo põem em pratica, seja em prejuizo de quem fôr.

Parece que instam para que sejam suspensos os serviços escolares em todo o paiz, durante o periodo das festas que devem ser longas.

E' uma barbaridade o que se pretende, agora tão proximo dos actos e dos exames em que cada um só pensa em concluir os seus estudos, sem lhes importar as credices de ninguem. A pretensão dos festeiros desagradou aos estudantes e aos lentes de Direito e não sabemos se d'outras Faculdades, os quaes resolveram não interromper o serviço dos actos, por quanto os cursos contam tantos alumnos, que em alguns annos têm de ser examinados em numero duplicado.

Se á Universidade fossem obrigados a occupar as suas cadeiras os professores que andam em Lisboa a passear, gozando o seu ordenado sem canceiras, não estariam este anno tres aulas de ensino fechadas, e o sr. Arroyo, que é o proprietario d'uma d'ellas, não estaria a estas horas embrulhado, tão vergonhosamente, na tramoia do Nyassa.

Se ha na academia devotos que queiram assistir ás festas, que vão, mas não queira meia duzia — que será o maximo — prejudicar centenas de companheiros que só pensam em concluir os seus trabalhos, sem lhes dar pena a patuscada das festas antoninas.

**Augusto de Mesquita**

Por affectuosa carta, que este nosso prezado amigo nos dirigiu, sabemos que o nosso talentoso e brilhante collaborador foi, a conselho dos medicos, estabelecer a sua residencia na cidade da Guarda, rua Batalha Reis, n.º 29, afim de consolidar as boas melhoras, que obteve na sua digressão á Suissa, com os ares lavados e vivificadores da Serra da Estrella. Fazemos votos cordialissimos pelo completo restabelecimento da sua preciosa saude, para felicidade e alegria de sua virtuosa Esposa, de seus interessantes e formosos filhinhos, consolação de seu velho e enfermo pae, e satisfação de seus amigos e admiradores, que são tantos quantos o conhecem, e conhecem as bellas producções litterarias do seu vigoroso e scintillante espirito e a amabilidade sincera do seu lhano e affectuoso trato.

**Imagem da Rainha Santa**

Foi apresentada á sr.<sup>a</sup> D. Amelia, a *manquette* da nova imagem da Rainha Santa, pelo escultor sr. Teixeira Lopes, a qual ficou muito agradada ao ver o projecto do distincto artista, que se empenha em dar á estatua as feições mais approximadas da santa.

As vestes são as que trajavam as rainhas do seculo xiv, e é representada a santa rainha na lenda tradicional, com as rosas que dava aos pobres.

Por esta pequena informação se pôde avaliar que a imagem de D. Isabel de Aragão, será uma reliquia artistica de subido valor.

**Hospitales da Universidade**

Na clinica escolar de mulheres, foi operada pelo professor, sr. dr. Sousa Rofiois, uma doente, de hysterectomia total pela via vaginal, com ablação dos annexos. Foi auxiliado por alguns alumnos do 5.º anno, com a assistencia de todo o curso.

O professor, sr. dr. João Jacintho, praticou a resecção do torço inferior do femur esquerdo a uma doente da 5.ª enfermaria, occasionou esta operação uma osteo-preostite.

Pela mesma causa fez o sr. dr. João Jacintho, a resecção da tibia d'outra doente.

O mesmo professor operou a extirpação d'um epithelioma implantado no alveolo direito do maxilar inferior. A estas operações achavam-se presentes os alumnos do 3.º anno de Medicina.

**Augusto Martins**

Na noticia que publicámos referente ao sarau do Gymnasio não nos referimos á poesia que um anonymo fizera apparecer no circo, dedicada a este nosso amigo. Publicamol-a em seguida:

*Já que o tempo cruel, que de continuo foge,  
Lança tudo no oleido — hianté sorvedouro,  
No templo da memoria a mocidade d'hoje  
Deve inscrever teu nome em grandes letras d'ouro.*

*Tua nobre missão consiste em reatar  
As nossas tradições quebradas pela sorte,  
— Fazer surgir de novo o imperio muscular,  
Fazer de cada fraco um destemido e um forte!*

*Siga-te a mocidade, a esperança redemptora  
Do velho Portugal, cujo estado condõe:  
N'este pobre paiz o que é preciso agora  
E' ser na alma um santo, e na bravura um heroe!*

Na noite do sarau do Gymnasio de Coimbra,  
22 — maio — 1895.

B. M.

Prehenchemos assim esta falta, ao mesmo tempo que satisfazemos o pedido de Augusto Martins: consignar aqui o seu agradecimento á amabilidade do poeta anonymo.

**Notas de carteira**

O sr. Joaquim Madureira, estudioso manco, e illustrado redactor da *Resistencia*, está na Guarda em companhia de sua familia. Que em breve volte tão consagrado amigo.

**Matadouro**

Parece que a comissão districtal, para illibar de si qualquer responsabilidade na approvação do novo projecto do matadouro, nomeou uma comissão composta dos distinctos medicos drs. Mirabeau, Luiz Pereira da Costa e do veterinario d'este districto, sr. Joaquim Augusto Rodrigues, para darem o seu parecer com relação ao local onde está destinada a nova construcção.

**Falta de limpeza**

Simplemente nojentas quasi todas as barracas da praça de D. Pedro v. Aquellas onde se acham as salsicharias são um verdadeiro foco de immundicie; não se pôde passar junto d'ellas sem que se sinta o olfacto impregnado do fétido nauseabundo que exhala a carne decomposta.

Agora, que a epocha dos grandes calores se vae approximando, é imprescendivel e inadivavel que se proceda a rigorosas visitas sanitarias, não só nos locais apontados, mas tambem em todos os outros onde exista ou se presuma existir quaesquer materias nocivas á saude publica.

**Desastres**

Claudina Machado, natural do Casal Comba, achando-se na estação do caminho de ferro da Mealhada, na occasião em que se fazia a descarga d'algumas sulipas, foi colhida por uma, que lhe esmagou o dedo grande do pé direito. Deu entrada nos hospitaes da Universidade onde soffreu e amputação.

Theresa Victoria, de 84 annos, residente no bairro de Mont'arroyo, estando a fechar uma porta, escorregou, e com tanta infelicidade, que fracturou a perna direita. Está em tratamento nos hospitaes da Universidade.

**Movimento do matadouro**

Na semana finda foram abatidos no matadouro d'esta cidade 33 bois, 14 vitellas, 27 porcos e 590 carneiros e chibatos, com o peso liquido de 71:979 kilogrammas.

Admittida a hypothese de que aquella carne fosse toda comida na cidade, daria a media de 0,810 grammas por habitante, ou sejam, 0,115 grammas por dia.

**Caminho d'Arregaça**

Queixam-se os moradores d'este bairro do pessimo estado em que se encontra a rua que dá communicação para a Estrada da Beira, sendo difficil a passagem de carros que alli vão em serviço; taes são as grandes covas que a estrada apresenta.

Resolvendo a camara mandar fazer esta reparação é um bom serviço que prestava aos habitantes d'Arregaça.

**Providencias**

Fedorentissima uma grande parte do peixe vendido, domingo ultimo, no nosso mercado.

A falta de uma inspecção minuciosa feita por pessoa entendida no assumpto, traz sempre inconvenientes d'esta ordem.

Não sabemos se os srs. vereadores municipaes vêem bem.

**Theatro Principe Real**

Por motivos de doença repentina d'um amator, não se pôde realizar o espectáculo no domingo passado em beneficio do operario, Francisco Coelho.

Está marcado, porém, para o proximo sabbado 1 de junho.

**A GRANEL**

**Explosão a bordo**

No Tejo á 1 hora da tarde do dia 27, occorreu um grande desastre.

O vapor *Anversois*, pertencente á empresa Hersent, tinha a seu bordo o mestre, um machinista, um fogueiro e dois tripulantes, e o trabalho da draga proseguia sem incidente, quando se deu a terrivel explosão.

A caldeira do *Anversois* tinha explodido e o pequeno vapor, desfaz-se, despedaçando o costado de ferro, escavacando o convez, partindo o mastro, converteu-se n'uma chuva de fragmentos que caíram no rio e em terra!

Do vapor nada ficou ao cimo de agua: o que não voou pelos ares, foi para o fundo, indo um pedaço da chapa de ferro, do costado, cravar-se pouco acima da linha de agua, no casco de uma chalupa ancorada ao largo, a mais de 300 metros de distancia.

Por toda a linha marginal mesmo até dentro do mercado e na praça de D. Luiz, junto da estatua do marquez de Sá da Bandeira, cahiram pedaços de ferro e madeira!

Pelo espaço e a grande altura e distancia, foram arremessados os corpos dos cinco infelizes que faziam parte da tripulação do vapor e ainda um outro desgraçado, um trabalhador pertencente ao lanchão n.º 18, que pouco antes tinha passado para bordo do vapor!

Um horrivel espectáculo, diz o nosso collega da *Folha do Povo*!

Ainda que o desastre se produzisse, por assim dizer, instantaneamente, muitas pessoas que estavam na margem e em varias embarcações viram os corpos dos desgraçados subirem a grande altura, indo apenas um, o do trabalhador do lanchão, cair em terra, a mais de 150 metros da margem, junto de uma barraca de madeira, dependencia do mercado de peixe.

O corpo caiu de bruços, triturado, com a cabeça fendida, as pernas e braços com diversas fracturas e ferimentos horribes constituindo quasi que uma massa informe e sanguinolenta!

Os outros corpos profundaram-se nas aguas do rio, levantando um cachão enorme.

Do *Anversois* estava atracado o lanchão 18, sendo sacudido pela explosão, e por tal forma que o fiscal do governo José Gualdino, e os tripulantes João da Trafaria, Manuel da Fina e um tal *Mamuelzinho*, que estavam no referido lanchão, foram arremessados ao rio.

O fiscal, que não sabia nadar foi salvo por um dos barcos que acorreram ao local do sinistro, e os tres outros homens n' darão para terra.

Os nomes dos mortos d'esta horrivel catastrophe foram os seguintes:

Joaquim Barreiro, mestre do *Anversois*, José Nobre, machinista, João do Carmo, fogueiro, Antonio Guincho e Manuel Pina, tripulantes do mesmo vapor, João da Fonseca, o *Estola*, tripulante do lanchão n.º 18.

A excepção do mestre, todos os outros eram casados.

Reuniram os operarios de tintureiros e estampadores, os quaes resolveram dar segunda reunião no domingo, 2 de junho, para se organizar uma nova associação.

Reuniu-se em Paris a comissão geral da exposição universal de 1900 para adoptar um plano definitivo.

Estiveram em Lisboa os srs. Campbell, lord Russell e outros inglezes que fizeram contractos com as administrações da companhia do Nyassa.

Parte brevemente para os districtos do norte, a inspecção os bens e rendimentos dos conventos supprimidos, o L.º official de proprios nacionaes sr. João Brée.

Desligou-se do partido regenerador o sr. Ventura Faria de Azevedo, illustrado professor do lyceu de Lisboa.

Assignou-se o contracto entre a companhia dos caminhos de ferro portuguezes e o Merchant Bank, relativo á parte da divida fluctuante pertencente a este banco. Foi esta a ultima liquidação resultante do convenio.

Até 20 de maio o rendimento das linhas da companhia real foi de 1:104 contos mais 41 contos do que no anno anterior.

Está sendo impressa na imprensa nacional a estatistica da população relativa aos annos de 1891 a 1893.

A guarnição do *Vasco da Gama*, que nos representará em Kiel, é formada por um commandante, um immediato, tres 1.ºs tenentes, quatro 2.ºs tenentes, quatro machinistas, um medico, um capellão e 200 praças.

Em fevereiro foi concedido pelo governo passagem a 20 colonos para a Africa, sendo 5 para S. Thomé, 8 para Loanda, 1 para Lourenço Marques, 2 para Benguela, 1 para Cabinda e 3 para a Beira.



# RECLAMES E ANNUNCIOS

## JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, ADRO DE CIMA, 20 — (Atraz de S. Bartholomeu)

2 **Armazem** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

### ESTABELECIMENTO

DE

## FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

### JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

50 • RUA DE FERREIRA BORGES • 52

(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

**Cutilaria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglezas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

**Cimentos:** Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Cal Hydraulica:** Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

**Tintas para pinturas:** Alvaíades, oleos, agua-raz, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Armas de fogo:** Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Electricidade e optica** Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Pastilhas electro-chimicas, a 50 réis } indispensaveis em todas as casas  
Brilhante Belge, a 160 réis. . . . . }

## ANTIGO DEPOSITO DE MACHINAS

### INGER

Estabelecimento de fazendas brancas

E ARTIGOS DE NOVIDADE

ALFAIATARIA MODERNA

DE

JOSE LUIZ MARTINS DE ARAUJO

90, Rua do Visconde da Luz 92 — COIMBRA

6 O mais antigo estabelecimento n'esta cidade, com as verdadeiras machinas **Singer**, onde se encontra sempre um verdadeiro sortido em machinas de costura para alfaiate, sapateiro e costureira, com os ultimos aperfeiçoamentos, garantindo-se ao comprador o bom trabalho da machina pelo espaço de 10 annos.

Recebe-se qualquer machina usada em troca de novas, transporte *gratis* para os compradores de fóra da terra e *outras garantias*. Ensina-se de graça, tanto no mesmo deposito como em casa do comprador.

Vendem-se a prazo ou prompto pagamento com grande desconto.

Concerta-se qualquer machina mesmo que não seja **Singer** com a maxima promptidão.

### ESTAÇÃO DE VERÃO

**Alfaiataria** — bonita colleção em casimiras proprias da estação.

Fatos feitos para homem, de boa casimira, de 5,000 para cima até ao preço de 18,000 réis garantindo-se o bom acabamento.

Tem esta casa dois bons contramestres, deixando-se ao freguez a preferencia de optar.

Sempre bonito sortido de chitas, chailes, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se oleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para machinas.

Alugam-se e vendem-se **Bi-cycletas**.

### BEATRIZ NAZARETH

MANUAL

DE

### CIVILIDADE E ETIQUETA

REGRAS INDISPENSÁVEIS PARA SE FREQUENTAR A BOA SOCIEDADE

Quinta edição

REVISTA NOTAVELMENTE AUMENTADA EM MUITOS ARTIGOS NOVOS SOBRE AS PRAXES DA ETIQUETA MODERNA, COMPREHENDENDO TAMBEM UMA DISCRIPÇÃO DOS BRAZÕES

Illustrada com 100 gravuras

A' venda na casa editora **Arnaldo Bordallo**, rua da Victoria, 42 — 1.º Lisboa.

Preço. . . . . 600 réis.

### Aos amadores de vinho verde

21 Continúa a ter esta especialidade José Monteiro dos Santos, com estabelecimento de fazendas brancas na rua dos Sapateiros n.º 57 — 61.

Caixa do correio

### A ECONOMIA DO BICO AUER

49 O gasto maximo de um BICO AUER, traballando com a sua maior força, é de

cinco réis por cada hora

retirando-se toda a installação em Coimbra e na Figueira da Foz, caso não der resultado.

Dirigir as encomendas a

**JOSÉ MARQUES LADEIRA**  
COIMBRA

### ARRENDAR-SE

17 Do S. João em diante, o 2.º andar e aguas furtadas, d'uma casa nova, sita ao fundo da rua das Padeiras, com o n.º 49. Tem boas commodidades. Para tratar, rua dos Sapateiros, 33 a 39 — Coimbra.

### BENGALA PERDIDA

20 Na officina de canteiro, á rua da Sophia, está depositada uma bengala com castão de prata que foi encontrada no Choupal.

Entrega-se a quem declarar pertencer-lhe e pagar este annuncio.

### FERNÃO PINTO DA CONCEIÇÃO

CABELEIREIRO

Escadas de S. Thiago n.º 2

COIMBRA

16 Grande sortimento de cabeleiras para anjos, theatros, etc.

### JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª

20 — Rua de Sargento Mór — 24

COIMBRA

13 N'este antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes, com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lâsiohas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

### LOJA DA CHINA

BIJUTERIAS PARA CRIANÇAS

cartonagens modernas, etc.

Rua Ferreira Borges, 5

### COMPANHIA DE SEGUROS

## FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

SÉDE EM LISBOA

Capital réis 1.344.000\$000

Fundo de reserva 203.000\$000

10 Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias ou estabelecimentos, assim como seguros maritimos. Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45, ou na do Visconde da Luz, n.º 86.

### Vinho de mesa sem composição

14 Vende-se no Café Commercio, rua do Visconde da Luz, a 110 e 120 o litro.

Vinho do Porto, a 240 e 300 réis o litro.

Grande quantidade de vinho de Caravellos, Bucellas, Colares, etc., cognac Martell legitimo, e muitas outras bebidas tanto estrangeiras como nacionais. Preços excessivamente baratos.

Deposito de enxofre e sulphato de cobre, com grande desconto para revender.

Pulverisadores *Figaro* pelos preços do Porto, sem despeza de transporte.

Encontra-se na mercearia do proprietario do mesmo Café, rua do Corvo, n.º 9 e 11.

A. Marques da Silva.

**ENVELOPPES, TIMBRES**  
CARTAS-CIRCULARES  
Typ. Operaria • Coimbra

### LOJA DA CHINA

Chás pretos e verdes

Especialidades

Rua Ferreira Borges, 5

### Deposito da Fabrica Nacional

DE

## BOLACHAS E BISCOITOS

DE

### JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

N'este deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

Publica-se ás quintas feiras e domingos

## DEFENSOR

## DO POVO

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

### CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

	Com estampilha	Sem estampilha
Anno . . . . .	2\$700	2\$400
Semestre . . . . .	1\$350	1\$200
Trimestre . . . . .	680	630

**ANNUNCIOS:** — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

**LIVROS:** — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra

## BILHETES DE VISITA

Impressões rapidas

Typos modernos e preços diversos

Typ. Operaria • Coimbra

A' venda nas livrarias, papelarias e tabacarias

## ROTEIRO ILLUSTRADO

DO

VIAJANTE EM COIMBRA

Com a planta da cidade e 48 desenhos de A. Augusto Gonçalves

PREÇOS: — Brochado, 300 — Cartonado, 360 — Encadernado, 400.

## HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

11 N'este bem conhecido hotel, um dos mais antigos e bem conceituados de Coimbra, continúa o seu proprietario as boas tradições da casa, recebendo os seus hospedes com as attensões devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possiveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o publico lhe tem dispensado.

Fornecem-se para fóra e por preços commodos jantares e outras quaesquer refeições.

## PADARIA LUSITANA

(SYSTEMA FRANCEZ)

DE

DOMINGOS MIRANDA

LARGO DO ROMAL

9 Pão fino, o melhor que se encontra, pelo *systema francez*, todos os dias, pela manhã e á noite, a 25 réis cada dois pães.



# Defensor

# do Povo

COIMBRA — Domingo, 2 de junho de 1895

## Festas e mais festas!

Decididamente Portugal já não é uma laboriosa nação de heroes, um paiz de bravos; é uma irmandade de festeiros!

Os portuguezes deixaram de ser um povo de corajosos e incançaveis lutadores, para formarem apenas uma sociedade philarmónica de recreio, uma confraria de frívolos carolas!

De valentes, que foram, passaram a ser cobardes, de ricos a pobretainas, de activos emprehendedores, a indolentes ou ociosos mandriões; trocaram a celebridade dos grandes feitos militares e das ousadas aventuras civilisadoras, que de pasmo encheram o mundo e a nação de gloria, pela triste celebridade de um povo folgazão, divertido, muito divertido, um povo — pobre diabo, um bom serás, um bolas, manso como um cordeiro, humilde como a terra, supportando todas as picardias e negações, soffrendo resignado as mais ruidosas e miserandas troças e barbaras expolições, levando, sempre de cara alegre e animo prazenteiro, bofetões e pontapés de crear bicho, a torto e a direito, de frente e de soslaio, sem tugar nem mugir, ou seja de qualquer nação, patife, rica, poderosa e petulante, como a Inglaterra, ou dos seus proprios governos, que cynicamente o disfructam, e barbaramente o opprimem, riudo-se das suas furias de creança, zombando das suas arremetidas de fera domesticada, de animal castrado, preso na jaula da monarchia.

Os portuguezes tornaram-se, o heroico povo portuguez converte-se em uma scia de palradores inconscientes, em um bando de frívolos, sobre tudo de frívolos.

A frivolidade apparece em tudo, mostra-se em todos.

E apparece, e mostra-se e representa-se aos olhos do observador, despreoccupado e imparcial, como apparatus systematico terível de doença que leva, assim os individuos como os povos, á imbecilidade, ao idiotismo.

Não são factos isolados, casos sporadicos, que, de longe em longe, o denunciam, e nos põem em sobresalto.

Tudo indica, tudo nos faz acreditar que a sociedade portugueza não só inclina, mas entrou já definitivamente em uma phase, em uma crise aguda de estúpida frivolidade.

Frivolidade na sciencia, na litteratura, na arte, na educação, no ensino, na politica, na administração, nas relações economicas, no commercio e na industria, na familia e no Estudo, nos individuos e nas classes, nas corporações e nos partidos, que á falta de consistencia moral se desagregam, e, exaustos de vitalidade propria, se dissolvem.

O que porém mais e melhor denuncia, e põe a descoberto, em uma perspectiva de ridiculo truanesco, a frivolidade portugueza são — as festas.

Festas por tudo e a pretexto de tudo com o rei, a familia do rei, os ministros e conselheiros do rei á frente, com as altas corporações do Estado, com o exercito e a marinha, a policia e os tribunaes, com o corpo commercial e industrial, com os representantes da agricultura, escolas e academias, com as multidões ignorantes e aparvalhadas a formarem a grande cauda do festival cortejo, incendrando convulsa e agitando-se, movida pela enorme cabeça official, formada pelos altos representantes do Estado e dignatarios da Corte de sua magestade fidelissima.

A uma patuseca permanente, a uma dança continua, a uma philarmónica aturdidora, sem um compasso de espera e sem uma unica pausa de suspensão, está reduzida a vida social do povo portuguez.

Festas e mais festas!

### Lourenço Marques

O padre mestre dos Planos, salvador em disponibilidade; anda mal humorado — que virá a querer? — e n'estas occasiões é vel-o como elle carrega de mão abaixo, nos *meninos bonitos* que chupam ao thesouro aos *cincoenta mil réis por dia*, como está chupando o sr. Antonio Ennes, a titulo de commissario regio.

Deixava-os a ferir lume, se de vergonha ha muito não estivessem limpos, estas aves de rapina.

Mas ouçam a mansidão do dos Planos, a esfregar o Ennes e a violencia das bicadas com que o brotoeja. Isto a proposito do telegramma de Lourenço Marques a annunciar a *revolução debellada* e a victoria das tropas portuguezas. Falla o *Diario Popular*:

«Vão para Lourenço Marques mais 30 praças de artilheria de montanha, recémchegadas de Penafiel. Mas se a revolta está debellada, a campanha linda é, só falta policar o paiz, para que mais tropa branca? Mysterios da natureza.

Por signal que a referida força chegou a Lisboa, sem que o quartel general da divisão soubesse coisa nenhuma, o que é um cumulo!»

Apanhado o Ennes, todo cynico, como o seu Bergeret, a cobrir-se de louros e a dar-se a ares de guerreiro — de comedia — quando a revolta com o Gungunham não está *debellada*. E se o está para que se requisitam tropas, para que se sacrifica o paiz com mais despesas?

Quem as sabe dizer a este troca-tintas, inventor de glorias e de combates, é o dos Planos, que lhe commenta o telegramma negando-lhe tudo que a elle serviu de cavallo de batalha, para mentir ao governo e ao paiz.

Vão ler a summula: — A redacção do telegramma, logo de si extranha, é perguntar-lhe: se o inimigo fugiu e nem d'elle houve vista como queria o Ennes que os nossos soffressem perdas? Só as podia haver batendo-se uns com os outros.

E por aqui fóra, vae-lhe desfazendo as afirmações falsas do telegramma, em que elle pretendeu illudir o governo e a metropole, dando como coisa nova a fugida *agora* em Mahazul, na occasião de marchar a nossa tropa, quando ha bastante tempo chegára a Lourenço Marques, pelos indigenas de Cherinda, a noticia de que o Mahazul, fugira. Como podia fugir *agora*, se estas declarações foram publicadas officialmente ha bastante tempo, lhe diz o padre mestre.

E vae-o coçando rijo, negando-lhe a affirmativa de haver preparos de forte resistencia em Mancada a Macaneta.

Diz que os pretos o que tinham construido era para se abrigarem do fogo dos navios, não podendo, portanto, servir de embaraço á marcha das tropas europeas, porque esses mesmos abrigos apenas faziam face ao rio percorrido pelos navios; logo a expedição terrestre sem dificuldade os tornearia.

De mais; ha dois mezes que nem os rebeldes faziam fogo da Macaneta, que era o ponto onde mais existiam os taes abrigos!

E aqui está em que deu a grande victoria telegraphada pelo vampiro dos *cincoenta mil réis por dia*!

E lá vão mares em fóra as 30 praças de artilheria de montanha, de Penafiel, dois sargentos e sete praças de guarnição de Moçambique. Com destino ás forças expedicionarias: 1:147 volumes com generos alimenticios, 134 volumes com polvora e bala e um grande caixote com 115 pares debutes para os soldados em Lourenço Marques.

### O Nyassa no tribunal

Foi entregue na Boa Hora, ao delegado do ministerio publico, sr. Moncada, o parecer do procurador geral da corôa, relativo ás tranquiernas do Nyassa.

Veremos agora como procede a justiça e se o processo segue com a precisa urgencia, a fim de se averiguar quem são os illustres gatunos e traficantes que figuram n'este charco de perversão moral.

Que a justiça se deixe vendada — é bom que não veja se ha n'isto amigos.

## O GOVERNO E O NYASSA

Estão bem conhecidos no paiz os auctores da nojenta roubalheira, descoberta na companhia do Nyassa; portanto, nada mais é preciso para um procedimento judicial, e não vemos, a justiça proceder, e os criminosos estão ha muitas semanas sem o processo formado.

Não sabemos porque é isto. Em face das leis não valem as cartas de conselho, nem os titulos nobliarchicos, nem os carachás; nada d'estas frivolidades isentam da punição de crimes quando se praticam.

Em face da lei tanto vale o *Mineiro*, que está preso e foi condemnado, como a firma Arroyo & C.<sup>a</sup>, que anda ás soltas sem processo e sem Limoeiro. Todos são criminosos e a justiça não pôde estremar classes, nem deve distinguir individualidades.

Não podem restar duvidas que o governo tem n'esta conspurcada roubalheira, tremendas responsabilidades.

O depoimento feito em Londres pelo barão de Merck, é, n'estes termos, bem frívolos:

«10.º Consta-me tambem, e creio-o, que, mantendo a resolução tomada, o governo portuguez deu instrucções ás auctoridades do lbo, séde da companhia em Africa, para não reconhecer communcões que não sejam assignadas pelo dr. Arroyo . . . . .

12.º No contracto feito com o syndicato do lbo, o commissario regio pôz a sua assignatura como signal de approvação.»

Além de que não é menos esmagadora esta affirmação que faz o *Correio da Noite*:

«Continuamos a saber coisas gravissimas da companhia do Nyassa.

Hontem era o depoimento do barão de Merck, do qual se diz constar que o contracto, celebrado em Lisboa com o grupo inglez, foi imposto pelo governo portuguez.

Hoje soubemos d'outro facto tambem muito grave e muito compromettedor para o governo, pois nos affirmaram que, tendo o sr. Rolão Preto, empregado da companhia no Nyassa, perguntado a quem queria de obedecer, se ao sr. Arroyo, se ao sr. visconde de Asseca, lhe foi ordenado pelo governo que cumprisse as ordens do sr. Arroyo, para o que se deram as necessarias instrucções ao nosso commissario regio na Africa oriental.

Esta parcialidade do governo nos negocios da companhia a favor do sr. Arroyo é outro caso muito grave. . . . .

Serão precisas mais provas para podermos afirmar, sem repugnancia, que o governo está cúmplice e enlameado no lodaçal do Nyassa, essa infamia gerada por este systema corrupto que tem imperado no paiz?

Pois cala-se o governo perante accusação tão grave, como se calou o sr. Pedro Victor, seu representante junto da companhia? Como se explica este silencio? A complicitade efectiva do governo na traficancia do Nyassa.

Mas vão ter mais provas porque o *Correio da Noite* é fértil:

«Na acção que está correndo sobre o Nyassa, e a respeito da qual acabamos de dar dois artigos do depoimento feito no tribunal inglez pelo barão de Merck, ordenou-se tambem a inquirição do sr. Arroyo, e para isso se depreçou de Londres para Lisboa.

No cumprimento d'essa deprecada, foi o sr. Arroyo chamado a depor, e consta-nos que, entre outras declarações, disse o consulado inglez que a acção era inteiramente desautorizada e opposta aos desejos dos directores do conselho fiscal e do commissario regio.

Neste depoimento, que é de 11 do corrente, diz o sr. Arroyo que a acção não é auctorizada, e antes é opposta aos desejos do commissario regio, que tinha sido demittido em 6. Cada vez mais complicado de circumstancias extraordinarias e edificantes este caso do Nyassa, cuja meada ainda vae em principio de se dobar.»

Vejam como o sr. Arroyo se collocou em situação tão deprimente.

Ahi tem o povo liberto da justiceira espada, um bando de malfeteiros, a infestar Lisboa e no Limoeiro desgraçados por furtarem dois ou tres pães para mitigar a fome.

Aleijões da nossa sociedade; porque a França tem Balthaut, seu ex-ministro, na Penitenciaria, fechado n'uma cela, onde cumpre o regimen da prisão como qualquer ladrão ou assassino. Uma victima do *Panamá*. E' esta justiça fiel á sua missão.

Como está demonstrado por esse estendal de vergonhas, onde se vendeu tudo, o governo é cúmplice d'essa tremenda traficancia; não o negam os seus amigos, nem os seus *compadres*, nem os seus correligionarios, nem a sua imprensa, a quem paga!

Todos emudeceram, perante uma accusação d'esta ordem, em presença de tantas infamias praticadas por esses homens — gentalha com cartas de conselho e cadeiras no parlamento, com empregos na casa real e carachás na casaca, com entrada no paço e verba rendosa no orçamento — toda essa gentalha, repetimos, em superioridade de profissão ao *Mineiro*, que está cumprindo a sentença, enquanto os *nobres gatunos* passam regaladamente a vida no *grand mond* da capital. E estão no seu lugar.

Não estranhemos se na cadeia não entrarem. Irão para lá os jornalistas que combatem este systema e accusarem os defraudadores do alheio — ratos dos cofres de companhias, toupeiras dos cofres publicos.

De resto, a impunidade está-lhes garantida.

Não veremos os nyassistas no Limoeiro, porque nem a porta assombraram: o da junta do Porto — 130 contos! — o thesoureiro de Evora — 90 contos! — os das companhias reaes, dos tabacos, dos Mosers e dos Foz, e o dos *bonds*, lamas do Tejo, vivendas em pittorescas estancias (pobretanas companheiros, então revolucionarios com raivas de Marat á celebre *capa* que os aconchegou) — os da Penitenciaria — os da Salamancada — os da bancarrota e quebras fraudulentas — os do banco do Povo e do Lusitano — os das notas falsas — os syndicateiros — e ainda aquellos que deixam fortunas de centenas de contos nos bancos da Inglaterra — milhares e milhares d'outros.

Envergonham o pinhal d'Azambuja! Pois nem um — dos que ahi nomeámos — entrou na Penitenciaria! Todos gozam os rendimentos e o paiz vae gemendo e chorando n'este valle de Nyassas e de outros bando-leirismos de igual força.

E todos, todos, de costado inteiriço, sem braços e pernas de menos; e á larga.

E vão-lhe fallar em Republica.

### Joaquim Antonio d'Aguiar

Passou no domingo o anniversario do infastoso fallecimento do eminente liberal e austero ministro do estado, que soube lutar contra a reacção e contra o fanatismo, como ninguém no seu tempo.

O habil e tremendo golpe da extincção das ordens religiosas, tornou-o odiado da seita negra, que não se cança em lhe sujar a memoria com a sua prosa de lama.

Mas nada valem os seus odios, porque a obra que Joaquim Antonio d'Aguiar derribou, não se levantará mais e o que se consente, mercê da traicção dos governos monarchicos e dos reaccionarios *azues* e *brancos*, terá um dia quem saiba respeitar as leis d'esse benemerito liberal.

Consoa fallar d'um estadista d'esta estatura, symbolo da honra e do civismo, a quem tanto se sacrificou pela patria e sob vencer o absolutismo destruindo por completo toda a acção e todo o prestigio.

Reverenciemo-nos em frente do seu tumulo. Gloria á sua memoria.

### «O Seculo»

Está *divino* e *humano*, este symbolo do INTERESSE — na grande tiragem.

*Divino* — pela beatitude seraphica, quasi angelica, com que falla dos milagres do seu Antoninho, que o levará ao céu — das massas nos dias de festivo regalo — 400 milhões d'exemplares.

*Humano* — por achar *effectivamente vantajosa* a operação financeira que o governo anda a negociar em Paris e que vae ser fechada em breve.

Effectivamente vantajosa, para quem? Para o governo? Como o *Seculo* exulta! E põe a *Tarde* no olho da rua.



EVANGELHO

(LIVRO DE ORAÇÕES)  
DE

DELFIN DE BRITO GUIMARÃES

O mimoso poeta da *Alma Dorida* e das *Confidencias* acaba de offerecer ao nosso meio litterario mais um volume de bons versos sob o titulo piedoso de *Evangelho — livro de orações*.

E' bem um livro de orações o poema de Delfim de Brito nas suas composições breves de caracter religioso — da religião natural do Amor, semeadas por vezes d'uns grãos de philosophia bartrina que nos faz recordar os notabilissimos trechos do *Algo*.

Tal é por ex.: a poesia VIII

«Se não fora o soffrimento  
Maior seria o tormento  
Da nossa vida mesquinha... etc.»

Esta pequena composição honra o seu auctor pela precisão com que nella se desenvolve quasi todo um systema philosophico e pela belleza da fórma em que a enquadrou. E outros trechos do *Evangelho* provam o que affirmo.

Ao ter conhecimento do novo livro de Delfim de Brito, ajuizámos, claro, que elle representava um novo progresso na obra do seu auctor. Quem é trabalhador e talentoso como Delfim de Brito e tão avido de sciencia — tem sempre que aprender na renovação que se opera constantemente no mundo do pensamento. Cada dia novas ideias, theorias diversas, fórmas variadas. E' uma revolução permanente como o trabalho do cerebro que os produz.

E, pois, forçoso, que se opere no espirito do poeta uma evolução constante, em face d'este espectáculo de necessaria renovação scientifica.

As suas obras, como productos do seu espirito, devem accusar a mesma evolução, que ás vezes se opera lentamente e que outras vezes d'um modo rapido e extraordinario.

Consultando as duas obras de Delfim de Brito, *Confidencias* e *Evangelho*, intervalladas de um anno apenas, notamos uma notavel revolução no seu espirito. Acolá é a analyse fria, umas vezes a apostrophe d'um desiludido e outras vezes a queixa satyrica d'um resignado. Aqui é a fé n'uma miragem que symbolisa todas as suas aspirações grandiosas a uma felicidade que a *Eleita* lhe ha de dar, e um optimismo consequente que lhe faz ver as magoas e a propria dôr como factores indispensaveis d'essa felicidade:

«As magoas produzem calma  
E a dor fortalece a alma  
E ao coração encaminha.»

Ha no *Evangelho* ainda, e n'isto a sua mais completa revolução, que eu chamarei regressiva, uma nova face no espirito do poeta. E' a sua tendencia pronunciada para o mysticismo, influencia certamente da nova escola decadista. Não me admiro que Delfim de Brito se sentisse fascinado por esse cyclo nem que a sua ideia fosse arrastada pela moderna corrente. Outros mais velhos nas letras se têm mostrado impotentes para resistir á fascinação. E sejamos francos: se a litteratura é o espelho onde se vae reflectir a mentalidade d'um povo n'um dado periodo historico, — o Decadismo é verdadeiramente o systema que mais quadra aos escriptores da geração actual.

Devemos notar, ainda assim, que o Decadismo de Delfim de Brito se distancia bastante da escola coimbrã — na fórma como no ideal; ha, porém, allí já uma tendencia irresistivel que nos deixa adivinhar para muito breve, no seu primeiro livro talvez, um symbolista completo.

Isto é o que denuncia a leitura destacada do *Evangelho* e o que d'elle já se tem escripto até.

Entretanto, se nos é dado adivinhar pelo estudo comparativo dos versos do auctor e pela sua educação mental, eu penso para mim que todo o symbolismo de Delfim de Brito se resume n'isto: a felicidade na familia; o céu, logar onde ella unicamente se encontra — o seu lar; — a divindade a quem dirige as suas orações mais pias — a esposa carinhosa; — o *este mundo* do poeta não será tudo o que fica fóra do paraizo familiar?

Extraordinariamente sympathico!

E, se eu não comprehendo a allusão nem a formosa concepção do poeta, elle que me perdoe na minha indiscreta pretensão de querer descobrir o que o seu bello talento não quiz pôr em fórmas reaes.

E terminando, e ao dar ao poeta amigo o estreito abraço de agradecimento pela mimosa offerta, dir-lhe-hei ainda que em o nosso meio litterario, tão pobrinho hoje, são sempre apreciadas as suas produções pelos seus admiradores em o numero dos quaes se conta o seu mais convicto.

Coimbra, maio de 1895.

RODRIGUES DAVIM.

CARTA DE LISBOA

30 de maio de 1895.

O *Seculo* continúa na sua obra de propaganda a favor da causa dos Loyolas e da monarchia representativa.

Até Xavier de Carvalho, o homem que milita em todos os campos politicos, e abraça todos os ideaes, vem em reforço contar a historia da fundação do mosteiro a Antonio de Padua, na praça Clichy, de Paris.

Dá isto como novidade interessante!... Podéra não dar, porque o *Seculo* gosta muito d'estes auxilios que propaguem as suas opiniões.

E garante-lhes que: «é um bijou de recolhimento piedoso, e que os frades capuchos gozam de muita estima, porque socorrem muitos pobres e *alliviam* muita miséria».

Como elles se entendem!... E é o *Seculo* que tudo isto publica, é o *Seculo* que tem correspondentes d'este quilate, e que é dirigido por quem escreveu o 1.º de Maio e o *Livro de Paz*, por aquelle que tem estudado o socialismo a fundo... Que *mayomaise* de principios e de affirmações.

Tão depressa bajulam os monarchas, como exaltam os republicanos... Tão rapidamente elevam os socialistas como elogiam a burguezia...

Tão prontamente animam e incitam os liberaes, como engraxam as botas aos jesuitas!!!... Isto é o que vemos todos os dias.

Festejos Antoninos. Veem-se por aqui algumas ornamentações em começo, mas que nada promettem.

Por exemplo, as ornamentações da rua da Magdalena parecem preparativos para um arraial de Pico de Regalados, até não esqueceram de pintar os postes com as côres reaccionarias...

O *Seculo* diz que a philharmonica de Ceimbra virá aos festejos e que, ao contrario do que se disse, os socios estão possuidos do maior entusiasmo!!!...

Diz mais o *Seculo*, que o cortejo não é civico, mas uma procissão religiosa!!...

Podéra não ser... O elemento operario liberal tem-os fustigado a valer e não se presta a comparsa de tal scena...

E é o *Seculo*, que já se publicou a *vermelho*, e que se diz orgão do partido republicano, que nos vem contar estas historietas, talvez com a intenção de nos demover da nossa fé, do nosso entusiasmo pela mais santa das causas.

Engana-se... Por este lado encontra convicções... Isto aqui não é mercantilismo...

Lá por casa é que se cuida mais dos interesses materiaes, por isso que estão sempre de accôrdo com todas as opiniões, aliás a empresa não progredia e o dividendo seria... zero...

E, partindo d'estes principios, que auctoridade pôde ter o *Seculo* para fustigar o ultramontanismo, se elle o auxilia?!...

Como pôde elle atacar as instituições vigentes se elle é amavelmente considerado pelas entidades que as representam?...

Como pôde elle atacar frente a frente os governos se elles o tratam com todas as amabilidades, e lhe consentem systematicamente o que não toleram a outros jornaes?!...

O que é preciso é que a população republicana veja isto e se convença de que está sendo ludibriada... E' preciso que se convença de que está a concorrer para a prosperidade d'uma empresa, que não lhe advoga os seus ideaes...

Elles vivem á larga, viajam e bajulam os reis, ministros, auctoridades, tudo, mas não doutrinam, nem orientam as massas rudes, nem as ensinam o caminho do dever.

Pensem bem os republicanos n'estes casos e dir-nos-hão se temos ou não temos motivos para fallar bem alto...

Viram pelos os jornaes o desastre do *An-versois*?...

De que servem as leis protectoras do povo trabalhador?!...

De que servem as fiscalisações, ou os fiscaes, que nada fiscalisam?!...

E ahi ficam essas familias desgraçadas, á mercê da *esmola* d'um Hersent qualquer, enquanto elle não se enfaiar de as *soccorrer*!!!...

E o povo não vê isto e não se organiza e disciplina, para se impôr n'um momento dado?!...

Faz bem...

ARMANDO VIVALDO.

TESTA & C.ª

(Costumes fim de seculo)

IV

O raio do Lourenço tanto parafuzou que achou por fim e achou obra desempenada, artigo de primeira qualidade. Era nem mais nem menos do que a filha do escrivão de fazenda, do sr. Cosme, que viera em pessoa á Avelleira pedir uns cobertorsinhos para a procissão aos entevados, que passava no domingo seguinte lá por casa. O Lourenço penetrou-a com o seu olho de lynce, e achou que tinha a *pinta*.

— Está salvo o Gervasio, pensou. D'esta vez abre-lhe o appetite. A filha do Cosme era, realmente, uma pequena de truz: alta, elegante, loira como uma estriga, d'olhos azues, profundos, aonde, na phrase do epicurista Lourenço, «se espelhava o azul religioso da abobada infinita», rosto de jaspe, levemente carminado nas faces, a bôcca travêssa, embrincada do mais sensual dos sorrisos — que quando descambava no gargalhar alegre dos vinte annos, lhe fazia arfar os pòmos fortes e erectos n'uma ondulação fascinante, capaz de estontear ao proprio Santo Antonio de Padua, tido e havido por milagreiro austero, e dado a jejuns, em toda a acepção da palavra.

Antonia (a filha do escrivão chamava-se Antonia) tinha a *pinta*.

Lourenço tinha a chave da alegria do Gervasio. A Antonia seria o antidoto da Rosita do Telhal e do estafermo da Carmen, que tinham envenenado o sangue ao filho do Paulo Testa.

Monologando com os seus botões, considerava o Lourenço:

— Se com esta mulher não lhe adquiro o antigo bem-estar, a felicidade d'outros tempos... cebolorio! Esta Antonia é o que se chama um bocado de rei!

Oh ou o Gervasio tem o gosto estragado, e então podem trazer-lhe para a Avelleira todas as mulheres do globo que a nada o bruto se move, ou o Gervasio é um homem a valer, e n'esse caso fica pelo beicinho!

A Antonia é d'uma canna! D'esta vez a coisa péga... porque se não péga... bolas!

A coisa pegou. Tanto martellou o Lourenço, tanto fallou da Antonia, gabando-lhe os olhos, o sorriso, as tranças loiras, os seios appetitosos — e phantasiando o resto com grandes gestos e palavras libidinosos, que o Gervasio aqueceu um pouco e preguntou ao amigo, sorrindo, mascando com malicia a ponta do charuto:

— Olha lá, será a Antonia mulher que a gente possa educar?

— Ora essa! Fico por ella. A Antonia tem a linha; a Antonia tem futuro; a Antonia, educada por ti na escola parisiense, deve vir a ser uma veneravel sacerdotisa do amor, digna do templo do *Moulin Rouge*.

Acredita: a Antonia tem a *pinta*!

— E quando volta ella cá?

— Amanhã, para levar os cobertores que eu fiquei de te pedir em seu nome.

Gervasio pensou um momento, arremessou o charuto, e disse para o Lourenço:

— Serás capaz de fazer com que a pequena almoce conosco?

O Lourenço comprometteu-se a conseguir o primeiro triumpho sobre a loira filha do escrivão de fazenda. O Gervasio que ficasse descançado «elle sabia lidar com mulheres — se sabia!» — e jurava ao seu prezado amigo que a Antoninha o não embarrilava. Deu, depois, conselhos ao joven companheiro: porque não mandava fazer para o dia seguinte uma *mayonaise* de lagosta?

Que não faltasse o champagne, e recomendasse ao cozinheiro para carregar na pimenta. Quer-se pimenta, muita pimenta, pimenta em tudo!

... O resto ficava por conta d'elle, até que chegasse a vez de *passar a mão* ao Gervasio. (Continua).

FRA DIAVOLO.

Propaganda reaccionaria

O centenario antonino tem servido de baluarte de propaganda á seita negra que não perde um momento para combater a liberdade e os seus homens mais eminentes.

Apezar do decreto de extincção dos frades, em S. Vicente, por occasião do *lauspere*, um leigo, com o habito da ordem de S. Francisco, despedia do pulpito as maiores infamias a Luthero e Voltaire, insurgindo-se contra os principios liberaes.

Não nos admira que elles vomitem lama na memoria de homens eminentes, o que nos admira é a audacia de esbofetarem aa faces do governo, transgredindo as leis do reino e ultrajando a memoria de Joaquim Antonio de Aguiar, o primeiro chefe do partido regenerador.

Não ha vergonha, nem honra.

Solemne commemoração

E' hoje que o Instituto abre as suas salas, realisando a sessão solemne, onde será lido pelo erudito lente de Theologia, sr. dr. Antonio de Vasconcellos, o elogio historico em homenagem á memoria do illustre fallecido, sr. dr. João Corrêa Ayres de Campos, o primeiro conservador do museu de archeologia, e a quem um collega da imprensa chama, com muita justiça, eminente homem de letras.

Homem douto e eminente em letras, foi-o sempre; caritativo, sem alarde e sem mesquinhez, soube-o ser. Foi sincero na politica, d'onde saiu sem mácula e sem retrogradar, na descrença dos partidos foi persistente — sem traição. Estreuo defensor das liberdades, com liberalidade exerceu o bem e deu exemplos de civismo.

Não legou nenhum d'estes dotes a ninguém. Lá estão na cova — sem uma pedra que os assignale.

TRIAGA

XXIV

Na madrugada do dia da quinta feira desapareceu o orinol da praça do Commercio

Desde o dia, ao pôr do sol, procurou-se em toda a parte... Ninguém viu o orinol, aquella riqueza de arte... de perfumes um crisol!

Como auctor do descaço davam o Zé d'Oliveira; correndo até o boato do Jayme, Pires e do Ratto! entrarem na brincadeira.

— Quem foi conhece você.  
— Eu vos digo, sem desdouro...  
Tem-no... a camara...  
— Para quê?  
P'ro zimborio.  
—!!!...  
— Não me cret...  
A cobrir o matadouro.

Fra-Dique.

Assumptos de interesse local

Junta de saude publica

Na sessão da commissão districtal de saude publica foi apresentado o relatório dos peritos que procederam a uma analyse chimica a todas as aguas potaveis de que o publico se abastece.

Os srs. drs. Luiz Pereira da Costa e Charles Lepierre, concluíram o seguinte:

1.ª Que os chafarizes dos lagos da Feira e da Sé Velha, e da praça do Commercio, contém agua que desde a sua origem é inquinada pelo *bacillus coli communis*.

2.ª Que a fonte do Jardim, que tem duas proveniencias, recebe agua com a mesma bacteria na que vem das Arcas d'Agua.

3.ª Que as aguas do rio e da canalisação geral da cidade são inteiramente puras. O referido relatório vae ser publicado dentro de breves dias.

Em presença d'estas revelações a junta resolveu:

1.º Que os tres primeiros chafarizes sejam abertos só para fornecer aguas para lavagens e irrigações.

2.º Que, para evitar que a agua d'elles seja incautamente aproveitada para beber, se lhes ponha uma cruz de pedra com a legenda — *Estas aguas são prohibidas para uso interno*.

3.º Que, para que os transeuntes possam mitigar a sede, se colloque junto d'esses chafarizes uma torneira automatica com agua da canalisação geral da cidade.

4.º Que a fonte do Jardim receba sómente as aguas que vêm da cerca proxima e que as da outra procedencia, que estão condemnadas, sejam desviadas para irrigações.

A junta de saude approvou o local destinado para a edificação do novo matadouro: o escolhido pela camara, em Montes Claros e no planato de Mont'arroyo. Houve um voto a favor e quatro contra.

Pelo correr dos boatos já se sabia que aquillo era uma cerimonia.

N'esta terra só valem os interesses da politica.

Ponte da Portella

Na repartição de fazenda d'este districto, no dia 15 de junho, á 1 hora da tarde, recebem-se lanços em hasta publica, para a adjudicação, precedendo approvação do governo, da cobrança dos direitos da portagem da Ponte da Portella.

E' de 1:800,000 réis a base da licitação e as condições constam do n.º 116 do *Diario do Governo* de 25 de maio.



**O empréstimo da camara**

Partiu para Lisboa o sr. Francisco dos Santos Almeida, guarda-livros da camara, para se informar das condições para a emissão d'um empréstimo de 16:200.000 réis que foi approvedo pelo governo e que se destina a melhoramentos locais.

A escolha do sr. Almeida Santos não podia ser mais acertada, não só pela sua muita competência n'estes serviços, mas pelo zelo e dedicação com que serve o municipio.

Mais encargos para o contribuinte que quasi não ganha para o seu sustento. Porque estas dividas paga-as o povo, que não vê zelo nem parcimonia na administração municipal.

**Cavallaria em marcha**

De passagem para Fornos de Algodres para as manobras de exercicios de quadros, estiveram dois dias em Coimbra quarenta praças de cavallaria n.º 9 commandadas por um alferes.

Em razão de nos estabulos de Santa'Anna se andar em trabalhos de limpeza, foram guardados os cavallos em diferentes cavallariças.

Seguiram para os exercicios militares que se hão de realizar proximaemente na Beira.

**Grande mausoleu**

Já foi resolvido pela camara municipal a cedencia do terreno para ser edificado o grande mausoleu que o sr. João Maria Corrêa Ayres de Campos, presidente da camara, vae levantar no cemiterio da Conchada, em homenagem á memoria de seu pae, o honrado e benemerito cidadão João Corrêa Ayres de Campos.

Em reconhecimento dos muitos serviços que o fallecido prestára ao seu archivo, um importante trabalho que não pode ser continuado por falta de competencias n'este ramo de conhecimentos — a camara decidiu ceder o terreno para o referido mausoleu pela importancia de um conto de réis.

**Obras da camara**

Principiaram as reparações na estrada que de Santo Antonio segue para o Tovim de Baixo e de Cima.

— O Asylo de cegos, em Cellas, que ha muito estava precisando de reparos, entrou em arranjos.

— A rua do tenente Valadim, no bairro da quinta de Santa Cruz, vae ser macadamizada, falta que estavam sentido os seus habitantes, que no inverno tinham de passar sobre poços de lama.

— Está em obra, a estrada que do bairro de Sant'Anna segue até Santo Antonio.

— O chafariz de Cellas, unico abastecimento publico que tem aquelle populoso bairro, estava bem necessitado a reparação a que se anda a proceder.

— Vae ser collocada uma bocca de incendio na rua da Gala.

— A estrada de Sant'Anna a Cellas vae ser cylindrada muito brevemente.

— Na rua Ferreira Borges, ao mirante, vae ser collocado um marco fontenario.

— Abriu-se pagamento na camara para os vencimentos das amas e das subsidiadas, relativas ao tri mestre de janeiro a março.

**Folhetim — «Defensor do Povo»**

Antonio Feliciano Rodrigues

**O CIRURGIÃO DE MARINHA**

**VERSÃO PORTUGUEZA**

II

As filhas cresceram, tornaram-se mulheres; e ella então, servindo-se habilmente da protecção geral de que gosava, casára vantajosamente as tres primeiras. Mas quando chegou a vez da quarta, encontrou difficuldades com que não contava. A sua casa tornara-se para os rapazes o antro do Leão; tinham visto entrar tres dos seus companheiros para não mais sairem; fugiam-lhe com horror. Em vão precorrera a senhora Perscof os bailes e os *five ó clock tea*, nenhum pretendente se apresentou. Por fim, vendo a impossibilidade de collocar convenientemente Clementina em Malhouse, sua terra natal, resolveu-se a procurar n'outra parte, e levou-a a Badenviller, sob pretexto de ir a banhos: havia seis mezes que alli se achavam.

Cumprimentando cada banhista pelos seus nomes, e perguntando-lhes pelas melhoras

**Exames do lyceu**

Está marcado o dia 12 do corrente para os exames de instrucção secundaria, no lyceu central d'esta cidade. São 468 os requerentes externos para a presente epoca.

Em outubro não ha os exames da segunda epoca, o que muitos não sabiam, pois ignoravam que a nova reforma estivesse já em vigor.

Assim, aquelles estudantes que contavam com os exames de outubro para terminarem os preparatorios, veem-se na perspectiva de perderem um anno no estudo das disciplinas que lhe faltarem e que completariam n'esse mez.

Andam sempre os governos a inventar reformas e afinal saem-lhe reformecas, a crearem sempre difficuldades aos menos remediados de fortuna, porque os ricos não se importam.

E' inegavel que os exames em outubro davam a regalia a um estudante de fazer n'um anno mais alguns exames, o que era de grande adiantamento para os alumnos, que mais depressa completavam os preparatorios para o estudo de outras sciencias.

**Infame gente**

Em Eiras e S. João do Campo teem apparecido afixados nas esquinas pasquins anonymos, obscenos, diffamando tanto raparigas solteiras, como mulheres casadas.

No commissariado, onde foi feita a queixa por habitantes d'aquellas localidades, têm sido interrogadas mais de 20 pessoas, estando detidos dois rapaz de S. João do Campo, sobre quem recaem suspeitas de serem os auctores dos infames escriptos que alli appareceram. Continua-se procedendo a averiguações para ser dado o devido correctivo aos torpes diffamadores da honra da familia. É um crime que deve ser punido com todo o rigor.

**A Agricultura**

O tempo tem corrido de feição para os trabalhos agricolas e as ultimas chuvas vieram beneficiar muitissimo as terras que se estavam a resentir d'uns dias de calor demasiado.

Vae grande contentamento nos lavradores pela amostra da azeitona e pela do vinho. Dizem que se a novidade não fôr acoitada por alguma tempestade de chuva e granizo a colheita será superior em tudo á do anno anterior.

**Por bem fazer...**

Queixou-se Margarida Luiza, taberneira, moradora em Santa Clara, que tendo dado commodo em sua casa a José Antunes, que alli disse ser de Pombal, se lhe evadiu de madrugada, levando-lhe um cobertor de lã ás riscas brancas e pretas, não lhe pagando 1.000 réis de despeza que alli fez.

Da 2.ª esquadra deu-se conhecimento para o commissariado afim de serem tomadas as providencias que o caso requer.

**Notas de carteira**

De visita a esta cidade o dr. Duhaureau, medico e inspector das aguas thermaes de França. O insigne clinico ficou muito agradado dos estabelecimentos da faculdade de Medicina, onde esteve.

dos seus rheumatismos, a senhora Perscof sentou-se com sua filha, e a conversa, um momento interrompida, continuou.

— Acho, effectivamente, digna de censura a miss Fanny, dizia uma senhora bastante nutrida. Vir a banhos, para uma cidade estrangeira, simplesmente acompanhada de uma governante ou o que quer que é, não parece bem.

— Não é tão extraordinario, como lhe parece, acudiu outra senhora, que passava por conhecer a Inglaterra, porque o marido era assignante da *Revista Britannica*; não nos devemos esquecer de que miss Fanny é ingleza; e as inglezas viajam sempre sós ou com os amantes: são costumes.

— Que immoralidade! exclamou a senhora Perscof.

— Na verdade, quem é este senhor Burns, que acompanha por toda a parte a linda ingleza? Ella apresenta-o como um velho amigo de sua familia; mas um amigo não tem todas aquellas pequeninas atencões; talvez seja antes um amante?

— São tão velho.

— São sobretudo os velhos que procuram as mulheres d'esta laia. O sr. Burns é rico, sem duvida!

— Que infamia! gritou a senhora Perscof; eu não passo de uma pobre viuva, mas se tivesse uma filha como a menina Fanny...

— Apezar de tudo, interrompeu a senhora que lia a *Revista Britannica*, julgam com demasiada severidade. A Inglaterra é um paiz

**Cadaver no Mondego**

Na quarta feira appareceu proximo do porto de S. Martinho, no rio, o cadaver d'um rapaz Augusto Henriques Marques, que desaparecera ha cinco dias de casa.

Era d'elle o chapéu da cabeça e o guarda-sol que se encontraram no Choupal.

A familia do rapaz, que estava a marção no estabelecimento do sr. Francisco Corrêa, não poudo evitar semelhante desgraça.

**O orinol da praça**

Na noite de quarta para quinta feira foi retirado o orinol, que uma má ideia o fizera collocar muito proximo das escadas da igreja de S. Thiago. O bom senso aconselhou a sua remoção e orinol desapareceu.

**Fallecimento**

Victima d'uma tuberculose que ha muito o martyrisava falleceu o sr. Alberto Ramos. Era pintor e trabalhou em quanto a doença o não impossibilitou.

Deixa familia que o estimava e que chora a sua perda. Os nossos pezames.

**Universidade de Coimbra**

Dia 31

Fizeram acto e ficaram approvedos os alumnos seguintes:

**FACULDADE DE DIREITO**

1.º anno — Abel José Fernandes e Abilio Antero Lopes Machado.

Houve duas reprovações.

2.º anno — Abel Thomaz Oliveira e Sousa, Abilio Ferreira Botelho, Alfonso d'Albuquerque Amaral e Alfonso Marques de Sousa.

3.º anno — Abel de Vasconcellos Gonçalves e Abilio Augusto Mendes de Carvalho.

4.º anno — Abel Pereira d'Andrade e Abilio Duarte Dias d'Andrade.

5.º anno — Albertino da Veiga Preto Pacheco e Alberto Centeno.

Dia 1

1.º anno — Alberto Carlos de Magalhães Menezes, Alberto Pedroso, Alexandre Agnelo-Paes da Silva, e Alfredo d'Almeida.

2.º anno — Alfonso de Mello Pinto Velloso, Agostinho Albano de Figueiredo Lobo e Silva, Alfredo de Magalhães Barros Judice Queiroz e Amadeu Ferraz de Carvalho.

3.º anno — Accacio Mendes de Magalhães e Adriano Joaquim Fernandes.

4.º anno — Adelino Julio Mendes d'Abreu e Alberto Augusto Leito Ribeiro.

5.º anno — Alberto Maria da Silva Casqueira, e Alvaro da Costa Machado Villela;

A faculdade de medicina reunida em congregação de ponto, deliberou que os actos principiem no proximo dia 7 e que os jurys dos diversos annos fosse o seguinte:

1.º anno — Drs. Philomeno Cabral, Lopes Vieira e Bazilio Freire.

2.º anno — Drs. Costa Alemão, Raymundo da Motta, Philomeno Cabral e Augusto Rocha.

3.º anno — Drs. Saccadura, João Jacintho e Luiz Pereira.

4.º anno — Drs. Epiphanyo Marques, Augusto Rocha, Daniel de Mattos e Sousa Refoios.

livre; elles lá têm o *habeas corpus* e os *hustings*, o que tudo influe nos costumes; não nos esqueçamos d'isto.

— Digam o que disserem, a ingleza é uma *coquette*. Tem feito andar á roda a cabeça do sr. Launay, um perfeito rapaz que podia fazer a felicidade de qualquer menina bem educada.

— Silencio! avisou uma das senhoras vendo entrar Launay.

O cirurgião aproximou-se vagarosamente, saudou as banhistas, e sentou-se silencioso n'um banco afastado.

A senhora Perscof tossiu, voltou-se e arranjando um logar entre ella e sua filha, convidou-o a vil-o tomar; Launay recusou delicadamente.

— A sua presença entre nós n'este momento, é um favor, disse a senhora Perscof, um tanto despeitada, se me não engano é a hora do seu passeio habitual com miss Fanny.

— Miss Fanny disse-me hontem que não sahia esta manhã.

— N'esse caso mudou de opinião, disse outra senhora, pois eil-a de volta de Blaore com o seu inseparavel companheiro, o senhor Burns

Launay levantou-se vivamente. A ingleza chegava, com effeito, ás portas do hotel, montada n'um dos borrichos que servem para excursões á floresta Negra. Ao deparar com Eduardo, fez-se vermelha, apeou-se visivelmente embaraçada e entrou no hotel sem esperar pelo companheiro.

Houve sessão do conselho de decanos na quarta feira, e entre outros trabalhos procedeu-se á nomeação dos jurys para os exames preparatorios, ficando os professores:

GREGO — (Theologia) — Drs. Bernardo de Madureira, *presidente*; Manuel de Jesus Lino e Francisco Martins, lentes de Theologia.

INGLEZ — (Preferencia) Dr. Augusto Rocha, *presidente*, lente de Medicina; dr. Francisco Diniz e sr. Hermann Dursben, professores do lyceu.

Diz-se que os membros do conselho de decanos são de opinião que os actos se não devem interromper por motivo e acham de conveniencia obstar a isso.

No mesmo dia reuniu a congregação da Faculdade de Theologia, resolvendo adherir á resolução da Faculdade de Philosophia e concorrer tambem para a subscrição com que se ha de levantar em Paris o monumento erigido á memoria de Lavoisier, o grande sabio.

**A GRANEL**

Telegrammas de Londres dizem constar alli ter o Brazil reconhecido á Italia o direito de pedir uma indemnisação pecuniaria. Na terça feira devia ter sido assignado o protocolo pondo termo ás divergencias entre os dois paizes.

Dizem de Cornha ter-se recebido de Villa Garcia de Arosa um telegramma communicando que o vapor *Don Pedro* bateu no baixo de Cobos; a caldeira rebentou e a embarcação não tardou em ir a pique. Pereceram afogadas 103 pessoas, salvando-se 38. O vapor dirigia-se para o Brazil e para a Republica Argentina, para onde conduzia emigrantes hespanhoes. Os sobreviventes referem horrores da catastrofe.

Entre os cylindros e o costado do vapor *Anversois*, afundado no Tejo, appareceu hoje o cadaver do machinista José Notre, reconhecendo-se pela posição do cadaver que o desgraçado estava no seu posto quando houve a explosão. Na região frontal e descendo até ao supercilio esquerdo via-se-lhe um horrivel ferimento hiante e profundo, que devia ter produzido a sua morte. As mãos estavam queimadas e fracturados o braço e a perna direita.

O cadaver foi conduzido para a igreja de S. Paulo. A pópa do *Anversois*, de quilha para o ar, foi suspensa pela cabrea, que por seu turno foi rebucada por um vapor para Alcantara, onde o sr. Hersent tem officinas.

Participam de Lisboa que houve um grande desmoroamento na pedreira do Alto do Pina, julgando-se que soterrasse muitos trabalhadores. O caso produziu alarme, mas, felizmente, apenas um homem ficou ligeiramente ferido. Chegaram a sair, para socorro, quatro bombas, macas, e um piquete de sapadores.

O vapor *Colima*, pertencente á *Pacific-Mail Company*, naufragou nas costas do Mexico. Das 192 pessoas que estavam a bordo salvaram-se apenas 19.

Entre as escolas que foram suprimidas havia um grande numero de creanças que se preparavam para fazer o seu exame elemental na presente epoca. No fim do mez devem fechar essas escolas que estão com escriptos, e todas essas creanças ficam privadas d'instrucção, perdendo o seu exame que lhes facultaria mais tarde um futuro auspicioso.

Aqui tem, pois, o povo um exemplo eloquente além de muitos outros, do odio que os dictadores professam á instrução popular.

Depauperaram o paiz, causando-lhe a sua ruina e descredito, e agora, epilogo a tanta loucura, semelam a mãos cheias o virus da ignorancia. Infeliz paiz!

O senhor Burns olhou em volta como que procurando a causa da perturbação de Fanny; mas vendo o francez, que estava a alguns passos d'elle, immovel e pallido, pareceu comprehender tudo, e abanando a cabeça com um ar de descontente, ia a entrar no hotel, quando Launay se aproximou mais, dizendo-lhe com agitação:

— Desejava o favor de uma explicação.

— Estou ás suas ordens.

E ambos seguiram o caminho do parque.

Deram uns cem passos; Launay voltou-se para se certificar de que estavam sós.

— O senhor, disse após uma pequena pausa, sabe, sem duvida, os motivos que me levam a pedir-lhe explicações.

— Julgo conhecel-os.

— Não ignora nem o meu amor por miss Fanny, nem a esperanza que nutro de vir um dia a possuil-a. Não conheço os direitos que o senhor tem á sua confiança, mas sei que é conselheiro d'ella. Portanto, é ao senhor que devo pedir contas da sua conducta. Interroguei-a um d'estes dias, e ella, chorando, misturou o seu nome n'uma resposta que não poudo comprehender. Desejava, pois, que me desse a conhecer a causa da grande mudança que se operou em miss Fanny, desde a sua chegada, porque razão eila me evita, e, emfim, porque, tendo-me dito hontem que não sabia esta manhã, mudou de opinião em seu favor?

(Continúa.)



# RECLAMES E ANNUNCIOS

**BEATRIZ NAZARETH**  
**MANUAL**  
 DE  
**CIVILIDADE E ETIQUETA**  
 REGRAS INDISPENSÁVEIS PARA SE FREQUENTAR  
 A BOA SOCIEDADE  
**Quinta edição**  
 REVISTA NOTAVELMENTE AUMENTADA  
 EM MUITOS ARTIGOS NOVOS SOBRE AS PRAXES  
 DA ETIQUETA MODERNA,  
 COMPREHENDENDO TAMBEM UMA DISCRIPÇÃO  
 DOS BRAZÕES  
 Illustrada com 100 gravuras

A' venda na casa editora **Arnaldo Bordallo**, rua da Victoria, 42 — 1.º Lisboa.

Preço..... 600 réis.

A' venda nas livrarias, papelarias e tabacarias

**ROTEIRO ILLUSTRADO**  
 DO  
**VIAJANTE EM COIMBRA**

Com a planta da cidade e 43 desenhos de A. Augusto Gonçalves

PREÇOS: — Brochado, 300 —  
 Cartonado, 360 — Encadernado, 400.

**PADARIA LUSITANA**  
 (SYSTEMA FRANCEZ)

DE  
**DOMINGOS MIRANDA**  
**LARGO DO BOMAL**

9 Pão fino, o melhor que se encontra, pelo **systema francez**, todos os dias, pela manhã e á noite, a 25 réis cada dois pães.

**HOTEL COMMERCIO**  
 (Antigo Paço do Conde)

11 N'este bem conhecido hotel, um dos mais antigos e bem conceituados de Coimbra, continúa o seu proprietario as boas tradições da casa, recebendo os seus hospedes com as atenções devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possíveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o publico lhe tem dispensado.

Fornecem-se para fóra e por preços commodos jantares e outras quaesquer refeições.

**Aos amadores de vinho verde**

21 Continúa a ter esta especialidade José Monteiro dos Santos, com estabelecimento de fazendas brancas na rua dos Sapateiros n.º 57 — 61.

Caixa do correio

**Vinho de mesa sem composição**

14 **Vende-se** no Café Commercio, rua do Visconde da Luz, a 110 e 120 o litro.

Vinho do Porto, a 240 e 300 réis o litro.

Grande quantidade de vinho de Caravellos, Bucellas, Colares, etc., cognac Martell legitimo, e muitas outras bebidas tanto estrangeiras como nacionais. Preços excessivamente baratos.

Deposito de enxofre e sulphato de cobre, com grande desconto para revender.

Pulverisadores Figaro pelos preços do Porto, sem despesa de transporte. Encontra-se na mercearia do proprietario do mesmo Café, rua do Corvo, n.º 9 e 11.

A. Marques da Silva.

**NOVO DEPOSITO DAS MACHINAS DE COSTURA**



**SINGER**

ESTABELECIMENTO

DE  
**FAZENDAS BRANCAS**

DE  
**MANUEL CARVALHO**

29 — Largo do Principe D. Carlos — 31

Encontra o publico o que ha de melhor em fazendas brancas e um completo sortido das recentes novidades para a estação de verão e que esta casa vende por preços baratissimos.

**As verdadeiras machinas de costura** para costureiras, alfaiates e sapateiros, vendem-se no novo deposito em condições, sem duvida, mais vantajosas do que em qualquer outra casa de Coimbra, Porto, ou Lisboa, apresentando sempre ao comprador um sortido de todos os modelos que a mesma Companhia fabrica.

**Vendas a prestações de 500 réis semanais. A dinheiro, com grandes descontos.**

**ENSINO GRATIS**, no deposito ou em casa do comprador. Na mesma casa executa-se com a maxima perfeição qualquer concerto em machinas de costura, seja qual for o auctor, tendo para isso officina montada. Ao comprador de cada machina será offerecido, como brinde, um objecto de valor. Dão-se catalogos illustrados, gratis.

Vende-se oleo, agulhas, carros d'algodão, torças e peças soltas para todas as machinas.

Largo do Principe D. Carlos, 29 a 31 — COIMBRA

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**

SUCCESSOR

17, ADRO DE CIMA, 20 — (Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **Armazem** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

ESTABELECIMENTO

DE

**FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO**

DE

**JOÃO GOMES MOREIRA**

COIMBRA

50 \* RUA DE FERREIRA BORGES \* 52

(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

**Cutilaria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglezas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

**Cimentos:** Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Cal Hydraulica:** Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

**Tintas para pinturas:** Aivaiades, oleos, agua-raz, crês, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Armas de fogo:** Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Electricidade e optica** Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Pastilhas electro-chimicas, a 50 réis }  
 Brillante Belge, a 160 réis. . . . . } indispensaveis em todas as casas

**A ECONOMIA DO BICO AUER**

19 O gasto maximo de um BICO AUER, trabalhando com a sua maior força, é de

cinco réis por cada hora

retirando-se toda a installação em Coimbra e na Figueira da Foz, caso não der resultado.

Dirigir as encomendas a

**JOSÉ MARQUES LADEIRA**  
**COIMBRA**

**ARRENDAR-SE**

17 Do S. João em diante, o 2.º andar e aguas furtadas, d'uma casa nova, sita ao fundo da rua das Padeiras, com o n.º 49. Tem boas commodidades. Para tratar, rua dos Sapateiros, 33 a 39 — Coimbra.

**JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª**

20 — Rua de Sargento Mór — 24

COIMBRA

13 N'este antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes, com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lâsinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

**LOJA DA CHINA**

Cafés de S. Thomé e Angola

Assucares

Rua Ferreira Borges, 5

**VINHO VERDE**

12 **Especialidade** em vinho verde de Amarante.

Vende-se engarrafado e ao litro na

**TABERNA PORTUGUEZA**

Rua Martins de Carvalho

Antiga rua das Figueirinhas

**LOJA DA CHINA**

Artigos da China e do Japão

Ventarolas,

LENÇOS DE SEDA DA INDIA

Rua Ferreira Borges, 5

COMPANHIA DE SEGUROS

**FIDELIDADE**

FUNDADA EM 1835

**SÉDE EM LISBOA**

Capital réis 1.344.000\$000

Fundo de reserva 203.000\$000

10 Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias ou estabelecimentos, assim como seguros maritimos. Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 43, ou na do Visconde da Luz, n.º 86.

**FERNÃO PINTO DA CONCEIÇÃO**

**CABELLEIREIRO**

Escadas de S. Thiago n.º 2

COIMBRA

16 Grande sortimento de cabeleiras para anjos, theatros, etc.

**AGENCIA FUNERARIA**

Proprietario — Jorge da Silveira Moraes

6, PRAÇA 8 DE MAIO, 7 — COIMBRA

**COROAS DE PLUMAS — ALTA NOVIDADE**

PREÇOS FIXOS



4 N'esta agencia se toma conta de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem caixões feitos em todos os tamanhos e qualidades. Encontra-se em deposito grande variedade de coróas de plumas, violetas, seda e vidrilhos, bouquets funebres e de gala, e toda a qualidade de flores soltas, preparos para as mesmas, plantas para salas e flores para chapéus, vindo tudo directamente de Allemanha, Paris e mais procedencias. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações em qualquer cemiterio.

Publica-se ás quintas feiras e domingos

**DEFENSOR**

**DO POVO**

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha		Sem estampilha	
Anno . . . . .	2\$700	Anno . . . . .	2\$400
Semestre . . . . .	1\$350	Semestre . . . . .	1\$200
Trimestre . . . . .	680	Trimestre . . . . .	600

**ANNUNCIOS:** — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

**LIVROS:** — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra



# Defensor

# do Povo

COIMBRA — Quinta feira, 6 de junho de 1895

## Reacção e reaccionarios

Não nos amedrontam, não chegam sequer a incommodar-nos as manobras, infantis e picarescas, da *real e fidalga* jesuitada. Ora resmungam e intriga á porta dos templos e nos recantos das sacristias, nos claustros e nas cercas dos velhos e arruinados conventos, transformados por elles em collegios de *educação* ou asylos de *beneficencia*, ora sae á rua e a publico em exhibições theatraes espectaculosas de comedia sacra. Celebra festas ao divino e ao ar livre, de um ridiculo solemne, capaz de fazer estalar de riso as proprias pedras por onde passam os seus cortejos medievaes, as suas procissões de velha esfarrapada e exóticas figuras, com que elles ensombream a religião, que é apenas um pretexto, degradam o culto, que lhes serve de instrumento, e offendem o proprio Deus, que apenas lhes serve de presidente honorario, uma especie de testa de ferro para encobrir as suas especulações mundanas, ás suas, outr'ora infamissimas, hoje miseraveis e sujas, exploraveis do alheio.

De quando em quando apparece todavia o crime, e alastram nodos de sangue; as maiores immoralidades e repugnantes devassidões escorrem, muito embora tapem a sentina, e cubram o enxurro com a *religião*, com o *ensino* e com a *beneficencia*, cousas a que elles têm o atrevimento inqualificavel e a villissima ousadia de chamar actos de *caridade*!

Que hypocritas! Que patifes!

Nada receiamos pela liberdade triumpante.

Não nos inquietam os manejos impotentes da reacção contra a Democracia victoriosa.

Nada tem a Republica a temer da reacção politico-religiosa, que desesperadamente por ahí se arrasta impotente em arremetidas, sempre frustradas, contra a Liberdade.

Não tem a receber-se do jesuitismo especulador, o qual ávida e astuciosamente impulsiona, denodadamente serve, e em seu proveito solidamente explora o movimento retrogrado, inutil, manifestamente nullo, em seus baldados esforços, contra a Democracia.

A Republica, os direitos sociaes e as liberdades populares, que ella virtualmente contém em si, no seu seio guarda, e do seu seio se desenvolvem e expandem, e as suas instituições devem eficazmente proteger e garantir a Republica, victoriosa e triumphante em toda a America, tradicional e exemplar na Suissa, consolidada em França, larga e profundamente preparada nos outros povos da Europa e suas colonias, a Republica está no sentimento, na razão e na consciencia de todos os liberaes.

Todos a desejam, todos a comprehendem, todos a querem; todos por ella fazem votos, e lhe consagram sacrificios!

Não ha quem possa embargar-lhe o passo resolutivo, firme, seguro.

Não ha hoje ninguem capaz de a deter no seu caminho, de a fazer retrogradar nos seus dominios.

Ella avança e cada vez com mais velocidade e inergia, ganhando milhares de adeptos, fazendo valiosas conquistas, espalhando as trevas do obscurantismo, desfazendo sombras de ignorancia, espalhando por toda a parte os esplendores da verdade, penhores seguros de justiça, reacendendo a fé no coração dos descrentes, reanimando

com promettedoras esperanças a alma dos desalentados, tornando fortes e vigorosos os fracos, dando valor e coragem aos timidos.

Não. O jesuitismo não vencerá agora, não vencerá em tempo algum, como nunca venceu, a Democracia.

A reacção politico-religiosa não impedirá o proximo advento da Republica.

O absolutismo, apoiado na reacção e no jesuitismo, não subjugará, pelo ferro e pelo fogo, pela insidia manhosa e pela embuscada traiçoeira, a Liberdade, que das suas masmorras, dos seus patibulos, das suas fogueiras exterminadores saiu sempre victoriosa e triumphante, e hoje gloriosa não teme, e sem temor despreza, e amaldiçoa.

## Partido republicano

Constituíram-se mais as seguintes commissões municipaes republicanas: — Vianna do Castello, Cabeceiras de Basto, Arcos de Val-de-Vez, Lagôa, Caminha, Monsão, Melgaço, Castello de Paiva, Athey, Vizeu, Penacova, Mondim de Basto, Villa Alva, Fafe e Freixo de Espada-á Cinta.

Continúa, como se vê, a organização republicana por todo o paiz.

Já demos noticia ha tempos de terem sido eleitas 30 commissões municipaes republicanas, hoje temos a acrescentar as que deixamos apontadas, o que prefaz approximadamente, 50 commissões municipaes além d'um grande numero de commissões parochiaes.

## Sem casa nem vida

A casa de coito onde a Companhia Nyassa tinha os seus escriptorios, sem escripturação e sem livros, tem escriptos.

No Limoeiro ha quartos para alugar...

## QUESTÕES ORGANICAS

### I

#### Deus e a Republica

Depois da violenta reacção produzida no espirito francez, durante o periodo revolucionario, contra toda a ideia de Deus, cuja causa se confundia, deploravelmente com a do Catholicismo e da superstição em geral, os republicanos foram sempre tidos pelos escriptores ecclesiasticos como homens não só doutrinalmente atheistas, mas praticamente inimigos intolerantes de toda e qualquer systematização religiosa.

D'ahi á repugnancia que, durante muitos annos, as populações ruraes nutriram, e nutrem ainda em larga escala, pela ideia da Republica.

A fama dos cannibescos morticínios de setembro de 1792; as declamações de Diderot, Callot d'Herbois, Anachareis Clootz, e do proprio inconsequente Danton, contra as crenças deístas; a festa comunista em honra da deusa Razão no profanado templo de Nossa Senhora de Paris; tudo isso que levou a consternação a dentro dos espiritos sinceramente crentes, fez esquecer as afirmações deístas e até mesmo christãs da maioria: desde a ingenua firmeza do bispo Gregorio que recusa abandonar o seu baculo pastoral, até ao meio imaginado pelo mysterioso Robespierre para congraçar os corações de todos os crentes n'essa grande profissão de fé na acção invisivel de Deus, conhecida por a *festa ao Ente Supremo*.

Em meados d'este seculo, as violentas diatribes de Prondhon nas *Contradições Economicas* serviram a despertar os já adormecidos receios. E desde então, como quer que a maioria dos republicanos illustrados timbre em se afirmar isenta de quaisquer preoccupações de caracter cultural, não raro se vê que, escriptores reaccionarios, no intuito de assustarem as almas candidas, formulam a perfeira insinuação de que a Republica, a implantar-se, trará na mão o camartello destruidor dos altares, e supprimirá

Deus, e prohibirá que se profira o seu nome. Nada menos justo, todavia.

Ainda mesmo quando todos os republicanos militantes fossem atheus — e estamos longe d'isso, pois que muitos d'elles são catholicos, mais ainda são protestantes orthodoxos ou dissidentes, e quasi todos são deístas, embora não sectarios de qualquer culto regular — nem por isso a Republica seria anti-theista, nem mesmo anti-catholica.

A Republica, fórma de governo em que a soberania collectiva se afirma pela expressão legal da opinião média, sem prejuizo dos direitos inviolaveis da consciencia individual, nunca poderá levantar bandeira contra qualquer manifestação cultural, contra qualquer das variadissimas profissões da fé em Deus.

Verdade seja que muitos publicistas affirmam que a Republica deve querer o Estado atheu.

A nós, que adoptamos sem trepidar essa affirmativa, cumpre-nos porém explicita-a, de fórma a tranquillisar as almas mais susceptiveis de se deixarem enredar por palavras.

Dizer que a Republica deve fazer o Estado atheu, não é o mesmo que dizer que o atheismo fica sendo obrigatorio para todos os cidadãos. Isso seria tão inepto e iniquo, como é inepto e inepto o art.º 6.º da Carta Constitucional.

O que é preciso é não confundir a significação dos termos *Estado* e *Nação*.

O Estado pôde ser atheu e a Nação ser profundamente religiosa, sem que todavia haja conflicto entre os dois.

O atheismo do Estado não significa uma profissão doutrinal: representa uma suspensão de juizo, ou antes, uma abstenção.

Deante dos contradictorios interesses da consciencia dos cidadãos das mais variadas crenças, desde o materialismo epicuriano ao mais exaltado mysticismo, o Estado reconhece-se apenas com o direito de zelar, porque uns aos outros se não embarcem nem prejudiquem os sectarios das diversas procedencias, e, reconhecendo a todos e a cada um o direito da livre-manifestação do seu pensar e do seu sentir, abstem-se de emitir opinião em favor d'este ou em favor d'aquelle, para que não pareça proteger mais a uns do que a outros, quando, alias, sobre todos se deve igualmente estender a sua égida protectora.

Qual Deus deve o Estado adoptar?...

Para si, nenhum, pois que o Estado não é um individuo, mas apenas uma abstracção significativa do poder legal que a todos os individuos deve egual protecção, sem distincção de partidos nem de altares.

Será isto arrazar as egrejas? derreir os altares? extirpar Deus dos corações?

Longe d'isso.

E' assegurar a todos o passo tranquillo da sua fé, pela certeza de que o Estado não tomará partido por este nem por aquelle, mas, n'uma prudente neutralidade armada, a todos obrigará ao reciproco respeito.

Eis tudo.

Os catholicos não verão renovar-se a era dos martyres nem os morticínios de setembro; os judeus não serão mais queimados pela inquisição; os mahometanos não serão mais victimados por cruzadas insensatas; os sectarios de krisma não verão mais os seus pagodes destruidos; os protestantes não terão a temer novas dragonadas selvaticas; os deístas não terão a receiar as furias da guilhotina; os atheus nada terão a temer d'uma reacção thermidoriana.

O Estado não quer saber se o cidadão creu ou deixa de crer em Deus. Isso é um caso de consciencia privada a liquidar entre o cidadão e Deus na outra vida, se a concepção espiritalista corresponde a alguma realidade fóra do mundo subjectivo. O que o Estado exige dos cidadãos é o cumprimento dos seus deveres civicos e o espirito da moral publica. O resto fica fóra da sua alçada, pois que o Estado, regulador apenas dos negocios temporaes, não tem competencia alguma dogmatica.

Simplesmente, como todas as liberdades são irrisorias desde que sejam violentamente retidas no fóro intimo, sem que lhes seja permitida a exteriorisação que as torna effectivas, o Estado, egualmente protector dos direitos de todas as consciencias, não só respeitará a livre expansão das opiniões religiosas ou anti-religiosas, como forçará os crentes e os descrentes a respeitarem-se reciprocamente no seu pensamento e no seu culto.

HELIGORIO SALGADO.

## Honrosa distincção

O illustrado redactor do *Conimbricense*, sr. Joaquim Martins de Carvalho, acaba de ser nomeado *socio correspondente* do *Conseil héraldique de France*, uma das mais importantes sociedades de estudos historicos, archeologicos e genealogicos de Paris.

A proposta foi apresentada pelos srs. visconde de Poli, presidente da academia e redactor do *Figaro*; e Joaquim de Araujo, consul em Genova.

Assim vão recompensando os muitos serviços do venerando jornalista á historia contemporanea, de que elle tem sido um persistente propagandista, fazendo do seu *Conimbricense* um rico manancial de noticias historicas.

Os nossos parabens pela merecida distincção.

## Negaças politicas

A *Tarde* faz surras aos progressistas porque o Zé Dias vai ao parlamento fazer opposição ao governo... e elles não.

Como quem diz que os manes dos Passos ficam a chuchar no dedo...

Veremos. Que se um homem não é de pau, pôde ser de vime.

## Pelourinho

### II

#### Retrato physico de D. João VI

N'este derradeiro representante do sangue brigantino appareciam vivos todos os caracteres da raça. Era necessario que, ao extinguir-se, a arvore desse o mais bem acabado fructo. Egoista e molle como D. João IV, tinha as inclinações fradescas de D. João V, a esperteza soez e baixa de D. Pedro II, e o plebeismo de Affonso VI, sem ser inteiramente idiota, como fóra o infeliz encarcelado de Cintra. Todas estas qualidades, e por isso mesmo que as reunia todas, appareciam em D. João VI esbatidas e confundidas, sem nenhuma predominar, produzindo, assim, um typo complexo, merecedor dos louvores de alguns, egualmente digno do enjôo de muitos.

Começava por ser quasi disforme. Tinha as mãos enormes, e uma inchação das pernas, doença antiga da familia. Soffria de vertigens e ataques de melancolia, por padecer hemorrhoidas. A má saude amareláralhe a côr do rosto flacido, d'onde pendia o conhecido beijo, carnudo, sem vida, peculiar dos bourbons. Por 1806 os seus padecimentos tinham-se aggravado; repetindo-se-lhe os deliquios, e augmentando, com a franqueza, a timidez e os medos. Deixou de andar a cavallo, temendo cair. Abandonou Queluz, por ter visto ahí endoidecer a mãe, e receiar tambem a loucura: receiava, sobretudo e sempre, morrer. Este medo trazia-o estonteado e prompto a subscrever a todas as baixezas e humilhações: ninguem talvez as soffreu tão grandes! O medo, a indolencia, os padecimentos, e mesmo a ponta de ironia, com que de si para si se vingava dos seus tyrannos domesticos, (a rainha e o infante) e politicos, diminuiam porém a crueza das provações.

Era muito sujo, vicio de resto commum a toda a familia e a toda a nação. Nem elle, nem D. Carlota, apesar de se odiarem, discrepavam na regra de se não lavarem, unica em que concordavam. Tinha inclinações baixas, e gostava, sobre todos, dos seus validos plebeus: o padre João, seu afilhado, os Lobatos, guarda-roupas, e o José Egydio, seu secretario particular. Com esses fieis e dedicados subditos, com os frades de Mafra, em cuja companhia vulgar amava ir entoar o cantochão, para mostrar a sua poderosa voz de baixo, sentia-se bem, sentia que era tomado devéras como rei. Isto dava-lhe um goso de innocente vaidade, e não deixava de fallar de si na terceira pessoa: sua magestade quer dormir, sua magestade quer passear, sua magestade quer comer, etc.

Da *Historia de Portugal*.

OLIVEIRA MARTINS.



O AMOR

O mundo está ameaçado de morte, porque já não existe amor n'este mundo, porque em todo elle não ha mais do que prurido e prazer.

JULES CLARETIE.

Era n'uma cidade extranha, no meio d'uma sociedade quintessenciadamente voluvel e sensível, no coração d'uma nação irrequieta e extravagante que hoje é desvairada e anárchica e ámanhã grave e despotica, que hoje se pranteia dolorida e ámanhã se ri sarcastica e cynica; era n'essa cidade corrupta e crente, mundana e polida, sorvedouro de crenças e ninho de ideias ao mesmo tempo; era na cidade eternamente pagã... era em Paris que Jules Claretie escrevia as palavras que acima transcrevo.

E, como os vícios e virtudes d'esta cidade se vão alastrando mais ou menos por todos os mundos (antigo, novo e novissimo), eu estava quasi propenso a crer na extincção da especie humana, na destruição do proprio globo pela falta d'Amor! Mas (com que alegria o não digo!) a morte do mundo não se realizará tão breve como queria parecer ao esclarecidissimo espirito de Jules Claretie.

E parece-me que é principalmente a Portugal, a este paiz que foi guerreiro quando os outros eram salteadores e marinheiro quando os outros eram piratas, que cabe agora a tarefa de ir sustentando o mundo com o muito amor que inda contém de suas fronteiras a dentro. Vejam que nobre e grandioso paiz: não concorre para a estabilidade da paz sobre a terra com os seus exercitos ou com as suas armadas; occupa-se do *statu quo* da mesma terra na ordem geral do universo!

E para prova, eu quereria mostrar ao sr. Jules Claretie um amor que ha poucos dias conheci no coração d'um meu amigo. Estou bem certo que, se elle o conhecesse, havia de rasgar as linhas que escreveu e arvorar Portugal em unico sustentaculo, não da Europa, mas do globo inteiro.

Elle veria que em Portugal e especialmente em Coimbra é impossivel extinguir-se o amor — o grande Amor — como por ahi diz toda a gente. O caso é assim:

X era um rapaz muito bom e muito crente: cria na amizade, cria no amor, cria em Deus, cria em tudo. Por onde passava irradiava pureza e espargia flores... Mas vieram as bestas e pizaram-lhe as flores; vieram os maus e riram-se da sua sinceridade; vieram os hypocritas, os prejueros, os falseadores, os idiotas e escarneceram das suas crenças; o amor de que elle tinha uma ideia tão alta, tão alta viu-o tambem mal apreciado, viu-o quasi aviltado; se escrevesse, escreveria então egualmente as desolantes palavras de Jules Claretie...

E assim, tornou-se um descrente e um desilludido: em nada cria, a ninguem amava; ia levando a vida como quem leva um enorme fardo...

Custa tanto a viver!... — dizia-me elle muitas vezes. E eu lá o ia consolando como podia, sempre na esperança de que melhores dias lhe sorrissem: — soffre, meu bom amigo; só do soffrimento, só da dôr nasce o prazer. Agora tens a dôr; depois virá o prazer...

E a minha propheta d'então, realisou-se agora, grande Deus! Eu acredito em ti, porque reconheço uma justiça muda e cega em todas as coisas e através de todo o mundo: aquelle rapaz que era tão triste, vejo-o agora sempre alegre e radiante. Como que resuscitou mais cheio de vida e de mocidade. Abençoado sejas, Amor, que praticas d'estes milagres!

O objecto d'este amor é uma linda mulher que móra ahi para as bandas da Sophia. O meu amigo nem o nome lhe sabe; diz que vê n'ella os traços finos e altivos d'aquella eterna raça dos hebreus e chama-lhe a bella Judia; diz que não lhe quer fallar, que não lhe quer escrever, que não quer cair n'essas banalidades que por ahi vê todos os dias; de contemplal-a se contenta... Vê-a quantas vezes pôde para se fortificar no seu enthusiasmo, na sua adoração, no seu amor; fallal-me d'ella d'um modo tão eloquente que me obriga a adoral-a tambem... Como a Laura de Petharca, é a sua muda inspiradora; faz-lhe sonetos e canções.

Mas todavia não a deseja, não a quereria possuir entre os seus braços...

Como o artista a quem uma estatua genial estonteasse o cerebro de sonhador, tral-a elle deante de si constantemente na archiducal formosura do seu donaire e na serenidade austera e magestática da sua belleza incomparavel! São palavras d'elle. Quando falla d'ella é sempre assim.

Ora eu queria que Jules Claretie conhecesse este amor; queria que elle me dissesse senão é d'aquelles que ainda vão sustentando o mundo; senão é dos da mais pura agua, d'aquelles que são tão raros hoje como as perolas na extensão do mar ou as virgens na extensão da terra.

Coimbra, 1895.

AUGUSTO GRANJO.

Os zelosos progressistas

Andam ciosos de zelos pelas instituições, dando o bom conselho ao rei, que uns pôdem tomar por ironia, mas onde nós vemos bem estampada a sinceridade d'um aviso amigo.

Vão lendo as palavras do *Correio da Noite*, o mentor do partido:

«A cada golpe que a constituição tem soffrido, tem correspondido novos allstamentos no partido republicano.»

Não podem encobrir os engulhos que sentem, ao verem os alistamentos e as adhesões que se fazem no partido republicano, e por isso previnem a monarchia do perigo que corre, se continuarem os golpes á constituição. Se isto não é dar a entender ao rei que se ponha em guarda contra os reforços das fileiras republicanas — não somos d'este mundo.

E afirma em seguida que:

«As instituições por isso são consideradas culpadas das faltas e traições dos seus representantes.»

Bem claro e bem expesso o conselho directo á corôa, em nome das instituições, que elles não querem sejam consideradas culpadas das faltas e traições dos seus representantes. Pois quem o ha de ser? ó gentes!..

E conclue assim:

«D'ahi o arrefecimento do amor pela pessoa do monarcha. D'ahi as inequivocas e continuas afirmações d'uma hostilidade aberta para com a sua pessoa.»

Escudam tanto a pessoa do rej, que não querem as instituições culpadas das faltas e traições dos seus representantes, como se todo o poder não residisse no chefe do Estado, que n'um momento, pôde fazer mudar a actual situação politica!..

As causas do chorado arrefecimento do amor do povo ao seu rei, as hostilidades abertas com o monarcha, se são provocadas pelo governo, são de inteira responsabilidade do chefe do Estado, que devendo fazer cumprir e respeitar as constituições do reino, auctorisa, se não applaude, os actos dictatoriaes dos seus ministros, representando cada um d'elles, uma affronta ás leis fundamentaes do Estado.

Não se queiram fazer cegos.

Os progressistas, bem sabem quem é o responsavel por este estado anarchico, e quem lhes deu com a porta na cara, quando foram ao paço, com uma representação, pedindo o cumprimento da Carta, violada nas suas disposições liberaes.

Ora o sr. D. Carlos está bem servido — em tudo — ministros condescentes que lhe saciam os desejos, e se comprazam em offerecer-lhe as maiores delicias — em pescarias, viagens, caçadas, etc., e etc.

Comparado a isto, que lhe dariam os progressistas? — Uns miseraveis 1:000 contos para as despesas do sr. D. Carlos se casasse o filho...

A raça da jesuitada

Cheios de raiva por que o elemento republicano os não quiz acompanhar no centenario antonino, o bando de corvos da seita negra não cança de lançar sobre nós o vomito da calumnia.

Em polemica com o nosso valente collega — *A Batalha*, que lhe tem feito uma guerra de exterminio, perseguindo-os como a cães raivosos, o *Correio Nacional* chama aos republicanos: — *Raça de escravos*.

Se pelo dedo se conhece o gigante, pela pata se enxerga o burro!

Escandalos em Lourenço Marques

Dizem que é de fazer arrepiar os mortos os esbanjamentos e falcruas de toda a especie, que se fazem em Lourenço Marques, onde agora impera a dynastia do sr. Antonio Ennes, o *Bergeret*.

D'aquella possessão se participa, com data de 11 de abril, os graves escandalos que alli têm praticado, dentro da repartição d'alfandega, o director e verificador da importação, sem que o sr. *commissario regio*, Antonio Ennes, o algoz do Gungunhamá, te, nha mandado proceder a uma syndicancia aos actos d'aquelles empregados, para a verdade ser esclarecida.

Um director e um verificador mettidos na marosca, com um *commissario regio* a fazer vista baixa, lembra o recente procedimento do collega Pedro Victor, na fiscalisação da companhia do Nyassa.

Que este sr. Pedro tambem não tinha pelas barbas o terrivel Mahazul, derrotado uns dias depois de haver fugido.

CARTA DO PORTO

3 de junho de 1895.

Os festejos ao illustre ministro plenipotenciario da grande Republica do Brazil terminaram, como principiaram, brilhantemente.

— No proximo domingo, pelas seis horas da tarde, deve deslizar o cortejo civico dos admiradores do illustre extincto, Alexandre Braga, desde a casa n.º 151 da rua do Principe, onde elle residia, e ainda reside sua desolada familia, até ao cemiterio de Agramonte, onde a commissão depositará no tumulo uma corôa de flores naturaes. Não haverá discursos; e sim uma singela homenagem á memoria do glorioso cidadão portuense, poeta inspirado, eloquente orador, e advogado erudito, que foi sempre admirado e respeitado pelo seu grande talento e virtudes civicas. A commissão é composta dos seguintes cavalheiros, que tomaram a iniciativa: Guilherme de Sousa, Duarte Leite, Xavier Esteves, Cerqueira Gomes, Themudo Rangel, Azevedo Albuquerque, Rodrigues de Freitas, Julio de Mattos, Bento Carqueja, Augusto Luso, Julio Moreira, Adriano Anthero, Guerra Junqueiro, Nunes da Ponte, Ventura dos Santos Reis, José Caldas, Lopes da Gama, Adriano Pinta e Luiz Botelho.

— Em um dos numeros antecedentes do *Defensor do Povo* dizia-se, no artigo principal, que causa impressão desagradavel ver escriptas as expressões *partido republicano* attendendo á significação da palavra *partido*. Effectivamente esta palavra, consagrada aos partidos monarchicos, significa parcialidade, bando, facção. Não exprime a ideia patriótica, que anima todos os bons republicanos. Com referencia á monarchia, *partido regenerador*, *partido progressista*, *partido constituinte*, *partido miguelista*, não pôde a expressão *partido* ser substituida por outra mais apropriada e significativa. Com referencia porém aos que lutam, e se sacrificam unicamente pelo bem-estar e progresso da patria, e que arrostam com a guerra, que lhes fazem os monarchicos, a palavra *partido* não exprime effectivamente a verdadeira ideia, que impulsiona e congrega os republicanos em torno da bandeira nacional, e não sómente d'uma facção, que defende os seus interesses. Como se ha de porém designar a grey republicana, que defende a causa publica, a patria, perante os abusos dos partidos monarchicos e seu retrocesso? Não vemos outras expressões que não sejam *Os Republicanos* em lugar de *partido republicano*.

LOPES DA GAMA.

Pobre do João

Informa o *Diario de Noticias* que o paiz vae ficar sem o ministro mais pimpão que Deus lhe déra, visto que vae recolher a pena para um largo descanso.

Coitado do João que já não racha os republicanos!

Fatigado pelos esforços de mover a roda da geringonça monarchica, sem conseguir levantar a forca, nem estabelecer o santo officio, vae ter descanso largo para não ouvir um dia o povo a entoar-lhe os versos do Tolentino:

Vae misero e lazarento... ministro.

As capellas do Bussaco

Ao sr. Raphael Bordallo refere-se o sr. A. Millier, distincto escriptor francez, n'um artigo publicado nas *Novidades*, a proposito da sua louça das Caldas da Rainha, em que o illustre escriptor diz encontrar sempre em alguma coisa nova do artista, mais belleza do que na criação da vespera, e seguem estes periodos muito honrosos:

«Raphael trabalha, n'este momento, em grupos de grandeza natural, que devem ornar as estações do caminho da Cruz do Bussaco, de que já lhes fallei. É impossivel imaginar nada mais bonito, nada mais artistico. Madame Adam achou tao formosos esses grupos, que escreveu ao artista offerecendo-se-lhes para fazer d'elles uma exposição especial em Paris.

Faço votos por que este projecto se realice; os conhecedores poderão gosar assim uma verdadeira satisfação artistica. Que expressão têm todos estes typos de judeus! E o Christo!... Accusaram outr'ora a Munkassy a pose theatral do seu Christo diante de Pilatos. Bordallo Pinheiro, esse, soube imprimir-lhe, d'uma maneira viva, a expressão de sobrehumana resignação para o seu juiz, que devia ter o Christo diante de Pilatos.»

São as figuras que se destinam ás capellas do Bussaco representando alguns quadros da Paixão de Christo e de quem A. Millier, diz maravilhas.»

A jesuitada em acção

Não falta ás festas antoninas o mais ferrenho reaccionario, sendo tão activa a propaganda, que se conseguiu a vinda de bispos estrangeiros a Lisboa, para assistirem ás festas e ao congresso catholico.

Pelo que se sabe, as ornamentações das ruas são ordinarias, e comparadas ás d'uma aldeia sertaneja. Foi ao que ficou reduzido o grande prestito civico, e as grandes ornamentações que se projectavam.

Hão de limitar-se ás festanças a dentro de casa, onde o povinho não irá ouvir-lhe as suas diatribes contra as liberdades, mostrando assim a sua repulsão por uma seita tão ruinosa para a sociedade.

Felizmente que o paiz ainda não é todo roupa de francezes e sabe repellir os falsos propugnadores do reaccionarismo catholico, que nunca foi a doutrina de Christo.

Fôra com os reaccionarios, guerra ao jesuita.

Nova reunião progressista

Não ha quem faça convencer uma grande parte dos progressistas da conveniencia da abstenção, pois que não podem levar á paciencia ficarem sem logar no parlamento.

E' isto que os faz insistir com o sr. José Luciano para nova consulta ao paiz, no proximo mez de julho.

O que tem sua graça é a encapotada applicação que se dá: a necessidade de se experimentar a *tenção* dos espiritos, para evitar as deserções de alguns correligionarios.

A *tenção* é outra. É que elles não perderam a esperança de serem chamados ao poder como os unicos salvadores das instituições.

A's arremettidas de hoje, oppor-se-ha a bajulação d'emanhã. Se já ameaçaram pôr escriptos no paço!... E foram governo, depois!...

Quem, elles?

Em vindicta, um jornal de Lisboa, traz á baila que os progressistas apesar das suas basofias de patriotismo — e tal e coizas — beneficiaram o paiz, durante a sua gerencia, com emprestimos que somam a bagatella de 65:000 contos de réis!

Juramos que essa massa não foi gasta em festas reaes, nem em despezas de casa-mentos...

Olha lá, os progressistas.

Primeiro nós...

E' a divisa do famoso gymnasta da guerra, o grande deslocador, que tem feito flagrantes injustiças vergonhosos abusos com todos os officiaes do exercito que lhe retardam a promoção.

Quer ser general. Um valente, n'esta campanha do *venha a nós!*... E não ha memoria de bragante mais impudente.

Eis as reformas e deslocações de generaes e coroneis, desde 23 de fevereiro de 1893, até 25 do mez passado — vejam e pasmem!

Generaes de divisão — reformados 14, deslocados 30!

Generaes de brigada — reformados 13, deslocados 57!

Coroneis — reformados 63, deslocados 119!!

Edificante, hein! Nunca se viu nada mais immoral, nem se viu ambicioso mais degradante, que assim pratica injustiças contra os direitos dos officiaes, agravando o thesouro publico com as reformas, sómente pela ambição sordida de ser general.

E é para isto que todos defendem e servem a monarchia!

TRIAGA

XXV

Sant'Antonio anda em bolandas, entre christãos e atheus; uns, dão-lhe rijas desandas, outros fazem d'elle um Deus.

P'ra se livrar d'este inferno em que anda gente boa, era bom que o Padre Eterno mandasse o Santo a Lishoa.

O' Antonio omnipotente anda cá baixo — não deixes de fallar a esta gente como já fallaste aos peixes.

Um outro milagre obrae; pois assim é necessario... — Quem salvou da forca — o pae, salve agora o centenário!

Fra-Digne,



## Mais nyassas

Queixa-se o *Jornal do Commercio* de que não sabe o que se faz ao dinheiro da caixa das aposentações, na qual os empregados depositam parte dos seus honorários, e escreve estas palavras:

«Ha bons nove ou dez annos que as deducções se fazem a todos os empregados publicos. O fundo da caixa de aposentações é, ou devia ser, hoje de muitos centos de contos de réis. Mas onde existe a sede da associação? Onde se encontram os seus corpos gerentes? Onde está o dinheiro que, com tamanho sacrificio para elles, tem sido arrancado aos funcionarios? Em parte alguma!»

Não ha que ver—estamos em crise de ladrões e de tal ordem que nada escapa á sua rapacidade. O que fará o governo?

## Assumptos de interesse local

## A sessão do Instituto

O Instituto de Coimbra, prestou solememente a sua homenagem ao cidadão que foi um dos seus mais insignes e dedicados auxiliares, o sr. dr. João Corrêa Ayres de Campos.

O que ha de mais distincto em Coimbra, no professorado, na academia nas artes, na burocracia, nas letras, etc., estava na vasta sala das sessões, d'onde sabreava com suas elegantes *toilettes* um grupo de gentis damas.

Presidiu o sr. dr. José Epiphânio Marques, decano da faculdade de Medicina, e secretariaram os srs. Antonio Augusto Gonçalves, director e professor da Escola Industrial, e dr. Manuel Gaio, secretario do Lyceu.

Usando da palavra, o sr. dr. Antonio de Vasconcellos, sabio professor de Theologia na Universidade e orador distinctissimo, começou a recitação do elogio historico ao prestantissimo cidadão, sr. dr. João Corrêa Ayres de Campos, socio honorario d'esta congregação.

A sua palavra fluente, arrebatadora, esteve presa a attenção da selecta assembléa quasi uma hora, ouvindo-se n'um religioso silencio o seu discurso, tão singelo na forma, como perfeito na dicção, tão primoroso no burilado da phrase, como altaneiro na concepção do homem eminente, cuja memoria se consagra.

Foi minucioso na exposição o orador, apreciando em toda a sua latitude a vida do santo varão que deixou nome illustre, como homem de letras e como cidadão beneficente, elogiando o recato com que elle exercia a caridade tanto á pobreza clandestina, como ás casas de beneficencia.

Quando advogou, nunca o fizera nem por interesse, nem por vaidade, ia ao tribunal em defeza do fraco para lhe garantir os seus direitos, se o via subjugado ás vinganças d'algum potentado.

Enumerou os seus trabalhos litterarios, espalhados por diversas publicações, destacando as suas grandiosas obras como são—*os indices, os pergaminhos manuscriptos e foraes* que estão no archivo da camara municipal, e das quaes se imprimiram quatro volumes com sumarios e notas d'um valor inestimavel, como tambem o tem o *Catalogo* do museu archeologico do Instituto, em que o illustre morto se evidenciou um distincto paleographo, antiquario e epigraphista.

Ao terminar a sua brilhante oração a assembléa prorompeu em entusiasticas saudações ao sr. dr. Antonio de Vasconcellos, e ás palmas, em sua honra, retiniam retumbantes debaixo dos tectos d'aquella sala, que nunca assistira a manifestação tão grandiosa.

O valioso trabalho do sr. dr. Antonio de Vasconcellos vae ser impresso em luxuosa edição com o retrato do saudoso morto, por conta de seu filho, o sr. Ayres de Campos.

Será collocado com solemnidade, e muito brevemente, o busto do seu socio honorario, o primeiro conservador do *Museu de archeologia*, de que foi encarregado o sr. Antonio Augusto Gonçalves, de reconhecida competencia para os trabalhos de esculptura, tendo exemplares de verdadeiro valor artistico.

Aqui consignamos o nosso agradecimento pela amabilidade do convite.

## Ponto em Medicina

Foi no sabbado que se poz *ponto* n'esta Faculdade com grande solemnidade e apparato. Em vez de se queimarem as fitas os quartanistas lançaram ao ar um aereostato, levando-as pendentes, com phrases em honra dos sabios toxicologicos estrangeiros.

Na *Cozinha Economica*, em alegre convivio, assistiu a uma ceia, que correu animadissima, um grupo de cincoenta academicos d'este curso.

Foi um dia consagrado á esturdia, depois d'um anno de laborioso trabalho.

## Marcos fontenarios

Uma engraçada brincadeira. Os idealismos da camara deram-lhe para mandarem abrir na parede, em diversos pontos, uns *nichos*, tendo dentro uma torneira e uma concha de metal por onde se bebe.

Aos nichos, em vez da torneira e da concha, cabia melhor a figura d'um santo, por isso que um engraçado de bom gosto fez collocar este letreiro:

## Esmola para o elevador

Mas em breve a mão da policia fez desaparecer tão inoffensiva quanto graciosa lembrança.

Foi o pratinho de domingo nos centros de cavaco.

## Os guardas nocturnos

Teve de suspender as suas funcções esta benemerita instituição que estava prestando bom serviço, simplesmente porque o sr. commissario quiz intervir, e de tal forma, que o instituidor, sr. Olympio Lopes da Cruz, desistiu de continuar com as rondas nas ruas da baixa, e a cidade ficou isenta d'este importante melhoramento que lhe garantia a sua segurança, o que a policia não garante, pois em muito poucas ruas se vê um guarda.

Pretendia o sr. commissario ser o chefe supremo da corporação, e não lhe servia em assumptos de serviço entender-se com o chefe-instituidor; queria ser o grande capitão, cobrar as mensalidades por conta da policia e tantas outras condições tão violentas e quasi vexatorias que levaram o sr. Lopes da Cruz a dissolver tão benemerita instituição.

Pois não lhe gabamos o serviço, nem nós nem o publico, que ficou privado, por um capricho insensato e uma vaidade mal cabida, de não ter quem o defenda dos ratoeiros que infestam a cidade e que alguns á policia não tem descoberto.

## Edifício do Banco de Portugal

Não desanimaram os directores do Banco de Portugal na resolução de transferir para o bairro baixo a sua agencia, que está instalada n'um acanhado recinto do edificio do governo civil.

Além d'isso a agencia a sair do bairro alto facilita muito mais as transacções e para o commercio era d'uma grande commodidade.

Já se levantou a planta a oito predios, que foi enviada para Lisboa, e no local de qualquer d'elles será construido o grande edificio para a agencia do banco, se á expropriação não derem valor damasiado.

A camara tenciona ceder, para maior grandeza do edificio, qualquer terreno publico, fazendo reparos materiaes no sentido de lhe augmentar a área.

## Novo projecto do matadouro

Pela falta, que se notava ao primeiro projecto do matadouro, das indispensaveis condições hygienicas, e outras, além de que era de má prespectiva, sem estetica e sem bom gosto architectonico vae ser substituido.

Foi porisso encarregado d'este trabalho o distincto architecto de Lisboa, o mesmo que dirige a construcção do sumptuoso palacio do sr. Ayres de Campos, que ha de executar um novo projecto para o matadouro municipal.

Por lapso affirmámos que a commissão districtal approvara o local escolhido pela camara, quando só teve um voto a favor.

A commissão districtal rejeitou o sitio de Montes Claros, condemnando-o não só pelas más condições hygienicas e economicas, mas porque ficava dominando o bairro de Santa Cruz, e um estabelecimento d'esta ordem havia de repugnar sempre aos olhos do publico.

Diz-se que a camara vae levar recurso para o governo.

Sempre teimosa.

## Fallecimento

Está de luto o sr. Adriano dos Santos, digno empregado do commercio, alanceado pelo pungente golpe da morte de sua esposa, a quem tanto se dedicou n'uma santa affeição, bem retribuida em vida pela companheira amiga.

Morreu muito nova e porisso mais saudades deixou ás pessoas que lhe souberam apreciar as excellentes qualidades.

Pezames sinceros a Adriano Santos e familia.

## Entre Coimbra e Figueira

Volta a fallar-se na ligação de um comboio entre as duas cidades, havendo esperanças de realisação, d'esta vez.

Como já dissemos partirá d'aqui ás 7 horas da manhã e regressará ás 9 horas da noite. Tem um minuto de demora nos seguintes logares: Bemcanta (Escóla agricola), Casas Novas, Ameal, Arzilla e Pereira.

A ser verdade o que se diz é de grande vantagem para Coimbra, Figueira e outras terras que hão de aproveitar com vantagem este comboio.

Oxalá que a companhia se não arrependa e satisfaça os justos desejos e até necessidade que ha de Coimbra estar ligada com a Figueira, especialmente na quadra de banhos.

## Pharmaceutica

Fizeram exame de pharmacia na nossa Universidade, ficando plenamente approvados, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Mariana da Silva Corrêa, de Mação, e o sr. Antonio Cesario d'Almeida.

## Nova borracha

O illustrado professor de botanica e director do Jardim Botânico da Universidade, sr. dr. Julio Augusto Henriques, vae classificar uma nova especie de borracha que existe no sertão de Angola.

## Hilario em Lisboa

O conhecido trovador das ruas de Coimbra foi a Lisboa tomar parte no sarau dado pelo Atheneu Commercial, cantando os seus apreciados *fadinhos*, e sendo muito apreciado nas canções populares.

Hilario teve ovações estrondosas, quasi delirantes, levantando-se vivas ás academias de Coimbra e Lisboa.

## Prisão por insultos

Foi preso no dia 3 do corrente, em Santo Antonio dos Olivaeas, Antonio Magalhães, morador na Cova do Ouro, por provocar e insultar um dos policias alli de serviço.

O preso é useiro e viseiro, pelo que tem sido preso muitas vezes.

## Acção benemerita

E' altamente sympathica a resolução que acaba de tomar a mesa da Santa Casa da Misericórdia concedendo aos estudantes subsidiados pela sociedade Philantropico-Academica, os soccorros clinicos e pharmaceuticos.

## Offensas á moral

Foi enviada para juizo no dia 4 do corrente, uma participação, d'onde consta que Virginia da Conceição, Elysa de Jesus e Elysa da Conceição, moradoras na rua das Parreiras, insultaram um estudante e sua familia, na rua da Trindade, proferindo phrases obscenas, em alta voz, offendendo assim a moral publica.

## Os infames insultadores

Foram detidos para averiguações, Manoel Jorge Gandarez e José Costa Junior, solteiros, moradores em S. João do Campo, como suspeitos de terem sido os auctores d'uns pasquins, que no dia 27 de maio findo appareceram affixados no mesmo logar.

N'esses pasquins escreveram-se as mais indecentes obscenidades, sendo insultada e diffamada, Maria Nobre, solteira, do mesmo logar. Sendo interrogados pelo chefe da 1.<sup>a</sup> esquadra, este a muito custo conseguiu obter a confissão dos dois, que declararam terem sido os auctores.

Foram lavrados os competentes autos de declarações e entregues ao poder judicial.

Que a justiça não perdoe tamanha infamia para exemplo d'outros e ensinamento dos que hão de responder por tão asqueroso crime.

## Inspeção ás fabricas

Sairam d'esta cidade para a inspeção ás fabricas, o sr. Freire Themudo, engenheiro, e o sr. Moraes Pequeno conductor d'obras publicas.

Seguiram para Luso onde vão inspecionar a caldeira dos banhos thermaes d'aquella estancia, seguindo d'alli á Covilhã, para o mesmo fim.

## Dois roubos

Pela regedoria da freguezia de Trouxemil veiu enviado á 2.<sup>a</sup> esquadra, por dois cabos de policia, Paulo Luiz, natural de Negozella, concelho de Santa Comba-Dão, por ter na terça feira, ás 8 horas da noite, roubado na dita freguezia um jaquetão de casimira preta e uma camisa de riscado, engomada.

Hontem de manhã queixou-se na mesma esquadra Antonio da Costa Ratto, de Rios Frios, freguezia de Vil de Mattos, que antes de hontem de tarde, um gatuno qualquer aproveitando a occasião da sua ausencia lhe roubára os seguintes objectos:—jaquetão e collete de panno diagonal, tres lenços de seda, dois cachenes e mais quatro lenços ordinarios, um relógio e corrente de prata. Ignorava quem fosse o auctor do furto.

Passada revista a uma bolsa grande de que o gatuno acima referido virha munido foram-lhe encontrados os alludidos objectos á excepção do relógio que o tinha escondido na ponta da camisa, os quaes foram reconhecidos pelo queixoso.

Este gatuno já tem estado preso por varias vezes, tudo por crimes da mesma especie.

## Furto d'um cordão

Na 2.<sup>a</sup> esquadra recebeu se queixa de Joaquim da Silva, morador em Alcabideque, concelho de Condeixa de que um seu filho de nome José da Silva se tinha evadido de casa, levando roubado um cordão d'ouro no valor de 22.000 réis. Declarou o queixoso que seu filho tem 20 annos, imberbe, rosto cumprido, magro, sardento e 1.<sup>m</sup>,60 altura.

## Desordens

Na segunda feira na romaria de Santo Antonio dos Olivaeas foi preso um individuo por agredir um estudante e depois tentar evadir-se. Declarou o aggressor que elle e mais dois companheiros foram os primeiros a ser provocados e enxovalhados pelo mesmo estudante.

—Na segunda feira, pelas 2 horas da noite e na mesma romaria houve principio de desordem porque uns estudantes contenderam com umas mulheres e seus maridos as defenderam.

## Universidade de Coimbra

## Dia 3

Fizeram acto e ficaram approvados os alumnos seguintes:

## FACULDADE DE DIREITO

1.<sup>o</sup> anno—Alfredo Augusto Cunha Junior, Alfredo Narciso Marçal Martins Portugal e Alfredo Pinto d'Azevedo e Sousa.

Faltou um alumno ao acto.

2.<sup>o</sup> anno—Antonio Alves d'Oliveira Junior, Antonio Fortunato de Pinho, Antonio Mauricio de Sousa Freire Pimentel e Antonio de Sá Barreto Pereira do Couto Brandão.

3.<sup>o</sup> anno—Alberto de Vasconcellos Moraes e Alfredo Augusto Ricos Pezreira.

4.<sup>o</sup> anno—Alberto Ferreira Vidal, Alberto de Magalhães Cerqueira de Queiroz, Alberto Teixeira de Sampaio e Albino Antonio d'Almeida.

5.<sup>o</sup> anno—Antonio d'Abreu Leite Velloso e Antonio Biscaya de Macedo.

## Dia 4

1.<sup>o</sup> anno—Americo Guilherme Botelho de Sousa, Antonio Alves da Costa, Antonio Augusto Mendes de Gouvêa e Antonio Caetano Macieira Junior.

2.<sup>o</sup> anno—Arthur Cardoso Pinto Osorio, Arthur Corêa Ribeiro, Arthur Ribeiro de Lima e Arthur Teixeira Fontes.

3.<sup>o</sup> anno—Amandio Antonio Baptista de Sousa.

Houve uma reprovação.

4.<sup>o</sup> anno—Albino Antonio d'Almeida Mattos e Alfredo Martins Fernandes Nogueira.

5.<sup>o</sup> anno—Antonio Caetano Salvado e Antonio Candido Vieira d'Araujo.

## Dia 5

1.<sup>o</sup> anno—Antonio Julio do Valle e Sousa, Antonio Lino Netto e Antonio Manuel Santiago.

Houve uma reprovação.

2.<sup>o</sup> anno—Augusto Angelo Villela Passos, Augusto Pedro de Figueiredo Falcão, Augusto Pires do Valle e Avelino Augusto d'Oliveira Leite.

3.<sup>o</sup> anno—Antonio Augusto d'Almeida Morujão e Antonio Barreto d'Almeida Soares Lencastre.

4.<sup>o</sup> anno—Alipio Albano Camello e André João dos Reis.

5.<sup>o</sup> anno—Antonio Homem de Mello Macedo e Antonio Maria Fructuoso da Silva.

No dia 3 fez exame da lingua Hebraica, como habilitação para a sua formatura na Faculdade de Theologia o alumno José d'Oliveira.



# RECLAMES E ANNUNCIOS

## JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, ADRO DE CIMA, 20 — (Atraz de S. Bartholomeu)

2 **Armazem** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crús. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

### ESTABELECIMENTO

DE

## FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

### JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

50 • RUA DE FERREIRA BORGES • 52

(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

**Cutilaria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglezas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

**Cimentos:** Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Cal Hydraulica:** Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

**Tintas para pinturas:** Alvaiades, oleos, agua-raz, crès, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Armas de fogo:** Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Electricidade e optica** Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Pastilhas electro-químicas, a 50 réis } indispensaveis em todas as casas  
Brilhante Belge, a 160 réis. . . . . }

## ANTIGO DEPOSITO DE MACHINAS

### INGER

Estabelecimento de fazendas brancas

ARTIGOS DE NOVIDADE

ALFAIATARIA MODERNA

DE

JOSE LUIZ MARTINS DE ARAUJO

90, Rua do Visconde da Luz 92 — COIMBRA

6 O mais antigo estabelecimento n'esta cidade, com as verdadeiras machinas **Singer**, onde se encontra sempre um verdadeiro sortido em machinas de costura para alfaiate, sapateiro e costureira, com os ultimos aperfeiçoamentos, garantindo-se ao comprador o bom trabalho da machina pelo espaço de 10 annos.

Recebe-se qualquer machina usada em troca de novas, transporte *gratis* para os compradores de fóra da terra e *outras garantias*. Ensina-se de graça, tanto no mesmo deposito como em casa do comprador.

Vendem-se a prazo ou prompto pagamento com grande desconto.

Concerta-se qualquer machina mesmo que não seja **Singer** com a maxima promptidão.

### ESTAÇÃO DE VERÃO

**Alfaiataria** — bonita collecção em casimiras proprias da estação.

Fatos feitos para homem, de boa casimira, de 5\$000 para cima até ao preço de 18\$000 réis garantindo-se o bom acabamento.

Tem esta casa dois bons contramestres, deixando-se ao freguez a preferencia de optar.

Sempre bonito sortido de chitas, chailes, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se oleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para machinas.

Alugam-se e vendem-se **Bi-cyeletas**.

### COLLEÇÃO PAULO DE KOCK

Obras publicadas

O *Coitadinho*, 1 vol. 480 pag. . . . . 600  
Zizina, 1. vol. illustrado. . . . . 600  
O *Homem dos Tres Calções*, 1 vol. illustrado. . . . . 600

No prelo

Irmão Jacques, 2 vol. . . . . 1\$200

Para qualquer d'estas obras accetam-se assignaturas em Coimbra na

Agencia de Negocios Universitarios

de A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.

Toda a correspondencia a José Cunha, T. de S. Sebastião, 3. — Lisboa.

### A ECONOMIA DO BICO AUER

49 O gasto maximo de um BICO AUER, trabalhando com a sua maior força, é de

cinco réis por cada hora

retirando-se toda a installação em Coimbra e na Figueira da Foz, caso não der resultado.

Dirigir as encomendas a

JOSE MARQUES LADEIRA  
COIMBRA

A société anonyme pour l'Incandescence par le système *Auer*, em Portugal, cuja sede é em Bruxellas, 10, Rue de Ruysbroeck, 13, Largo do Corpo Santo, Lisboa.

Como actual proprietario da patente de invenção concedida em Portugal sob o n.º 1127, e no uso dos seus direitos explicitamente garantidos pelas leis portuguezas relativos aos privilegios, vem por este meio informar o respeitavel publico comibricense, que já intentou acção judicial de contrafacção e desleal concorrência, a diversas firmas da cidade do Porto por ter introduzido e vendido bicos para illuminação a gaz, contrafacção do sistema *Auer*.

Pelo mesmo modo, ver-se-á, muito a sou pezar, obrigada a perseguir judicialmente os compradores dos mesmos bicos, em conformidade com as leis que regem os privilegios.

### Vinho de mesa sem composição

45 **Vende-se** no Café Commercio, rua do Visconde da Luz, a 110 e 120 o litro.

Vinho do Porto, a 240 e 300 réis o litro.

Grande quantidade de vinho de Caravellos, Bucellas, Colares, etc., cognac Martell legitimo, e muitas outras bebidas tanto estrangeiras como nacionais. Preços excessivamente baratos.

Deposito de enxofre e sulphato de cobre, com grande desconto para revender.

Pulverisadores *Figaro* pelos preços do Porto, sem despeza de transporte. Encontra-se na mercearia do proprietario do mesmo Café, rua do Corvo, n.º 9 e 11.

A. Marques da Silva.

### Aos amadores de vinho verde

24 Continúa a ter esta especialidade José Monteiro dos Santos, com estabelecimento de fazendas brancas na rua dos Sapateiros n.º 57 — 61.

Caixa do correio

### VINHO VERDE

12 **Especialidade** em vinho verde de Amarante.

Vende-se engarrafado e ao litro na

TABERNA PORTUGUEZA

Rua Martins de Carvalho

Antiga rua das Figueirinhas

### ENVELOPPES, TIMBRES

CARTAS-CIRCULARES

Typ. Operaria • Coimbra

### HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

41 **N'este** bem conhecido hotel, um dos mais antigos e bem conceituados de Coimbra, continúa o seu proprietario as boas tradições da casa, recebendo os seus hospedes com as atenções devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possiveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o publico lhe tem dispensado.

Fornecem-se para fóra e por preços commodos jantares e outras quaesquer refeições.

### LOJA DA CHINA

Chás pretos e verdes

Especialidades

Rua Ferreira Borges, 5

### PADARIA LUSITANA

(SYSTEMA FRANCEZ)

DE

DOMINGOS MIRANDA

LARGO DO ROMAL

9 **Pão fino**, o melhor que se encontra, pelo *systema francez*, todos os dias, pela manhã e á noite, a 25 réis cada dois pães.

### ARRENDA-SE

17 **De S. João** em diante, o 2.º andar e aguas furtadas, d'uma casa nova, sita no fundo da rua das Padeiras, com o n.º 49. Tem boas commodidades.

Para tratar, rua dos Sapateiros, 33 a 39 — Coimbra.

### LOJA DA CHINA

Artigos da China e do Japão

Ventarolas,

LENÇOS DE SEDA DA INDIA

Rua Ferreira Borges, 5

### JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª

20—Rua de Sargento Mór—24

COIMBRA

43 **N'este** antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes, com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

### FERNÃO PINTO DA CONCEIÇÃO

CABELLEIREIRO

Escadas de S. Thiago n.º 2

COIMBRA

46 **Grande** sortimento de cabeleiras para anjos, theatros, etc.

COMPANHIA DE SEGUROS

### FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

SÉDE EM LISBOA

Capital réis 1.344.000\$000

Fundo de reserva 203.000\$000

10 **Esta** companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raijo, sobre predios, mobílias ou estabelecimentos, assim como seguros maritimos. Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45, ou na do Visconde da Luz, n.º 86.

### Deposito da Fabrica Nacional

DE

## BOLACHAS E BISCOITOS

DE

### JOSE FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

**N'este** deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

Publica-se ás quintas feiras e domingos

### DEFENSOR

### DO POVO

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

### CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha		Sem estampilha	
Anno . . . . .	2\$700	Anno . . . . .	2\$400
Semestre . . . . .	1\$350	Semestre . . . . .	1\$200
Trimestre . . . . .	680	Trimestre . . . . .	600

**ANNUNCIOS:** — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

**LIVROS:** — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra



# Defensor

# do Povo

COIMBRA — Domingo, 9 de junho de 1895

## Reacção e reaccionarios

II

Em o nosso artigo, sobre este assumpto, publicado em o numero antecedente, taes e tantas incorrecções passaram, por falta de revisão, que julgamos necessario, antes de continuar, reproduzir, com as indispensaveis correccões, o primeiro periodo d'esse artigo.

Diziamos nós:

Não nos amedrontam, não chegam sequer a incomodar-nos as manobras, infantis e picarescas, da *real e fidalga* jesuitada.

Ora resmungam, e intriga á porta dos templos e nos recantos das sacristias, nos claustros e nas cercas dos velhos e arruinados conventos, transformados por ella em collegios de *educação* ou asylas de *beneficencia*, ora sae á rua e a publico em exhibições theatraes espectaculosas de comedia sacra.

Celebra festas ao divino e ao ar livre, de um ridiculo solemne, capaz de fazer estalar de riso as proprias pedras por onde passam os seus cortejos medievaes, as suas procissões de velha farrapagem e exóticas figuras, com que elles ensombram a religião, que é apenas um pretexto, degradam o culto, que lhes serve de instrumento, e offendem o proprio Deus, especie de testa de ferro para encobrir as suas especulações mundanas, as suas, outr'ora infamissimas e hoje miseraveis e sujas, explorações do alheio.

Ha porém nas manobras occultas, nas intrigas tenebrosas, nas sordidas explorações da reacção e do jesuitismo alguma cousa de baixo e reles, que nos indigna, e revolta, que nos affronta.

E' a escandalosa protecção, aberta ou clandestina, que, no Paço e na Corte, lhes dispensam, e chegam a prodigalisar os representantes da monarchia, os degenerados e perfidos depositarios d'essa realza constitucional, que os liberaes conquistaram sobre os despojos do absolutismo, e á sombra da qual os partidarios da liberdade assentaram no throno uma dynastia posthuma!

O que nos escandalisa é ver que os ministros e os partidos do rei constitucional, dominados por uma aristocracia hoje sem representação politica, sem importancia e —economica, sem prestigio moral e ás ordens de uma burguezia endinheirada, mas estúpida e arrogante, prestem auxilio á reacção e ao jesuitismo, violando as leis, trahindo as instituições, offendendo a consciencia nacional, sacrificando os interesses da Nação, pondo em perigo a dignidade e a independencia da Patria, sem honra nem proveito para a propria corôa e para a dynastia, geralmente odiadas, inevitavelmente perdidas.

E não hão de ser a reacção e o jesuitismo que as hão de remir e salvar, mas arrastar consigo á sepultura, aberta pela Historia na valla destinada aos grandes criminosos.

Se a reacção e o jesuitismo nos espreitam, e continuamente nos espionam, se a reacção e o jesuitismo saem, de quando em quando, da sua tumular caverna para ver se podem roubar a liberdade e assaltar os liberaes, a culpa é só da monarchia, dos representantes da realza, dos ministros e dos partidos do rei, que os protegem, acoitam, e auxiliam, julgando que a reacção e o jesuitismo são os unicos sustentaculos do throno e os melhores e mais seguros penhores dos seus odiosos privilegios e extraordinarias prerogativas usurpadoras.

## O centenario e os municipios

O sr. dr. Jacintho Nunes, presidente da camara de Grandola e um distincto juriscunsulto, applica á camara de Lisboa uma severa lição de moralidade e um correctivo energico ao sr. João Franco, pelo seu *ukase*, o qual prohibindo ás camaras o cuidarem de festejos e gastarem com elles os dinheiros dos contribuintes, se estão consentido todas essas illegalidades.

Eis o officio-resposta da camara municipal de Grandola á camara de Lisboa:

*Ill.ªs e ex.ªs srs.* — A camara da minha presidencia, a cuja apreciação submetti o officio que v. ex.ªs me dirigiram com data de 25 de maio ultimo, e sob o numero 1.088, resolveu agradecer a honra do convite constante do alludido officio, mas não se fazer representar nas festas do centenario antonino, não tanto por não ter conhecimento d'actos praticados por Santo Antonio que justifiquem a extraordinaria homenagem que lhe preparam, como por lhe parecer que as circumstancias economicas do paiz se não prestam a tão longos como dispendiosos festejos.

E, para traduzir todo o pensamento da camara, devo acrescentar que, quando mesmo ella entendesse que havia motivos para os alludidos festejos, não podia fazer-se representar officialmente n'elles, por não lh'o permitir o novo codigo administrativo, artigos 52 e 444.

O que tenho a honra de levar ao conhecimento de v. ex.ªs, para os devidos effectos.

Deus guarde a v. ex.ªs — Grandola, 3 de junho de 1895. — *Ill.ªs e ex.ªs srs.* presidente e vogaes da commissão executiva da camara municipal de Lisboa. — O presidente da camara, José Jacintho Nunes.

Chama-se a isto fellar em pé, com a lei na mão.

Prescreve o artigo 31.º: — «São nullas as deliberações tomadas pelos corpos administrativos:

«1.º Sobre objectos estranhos á sua competencia e attribuição.»

Logo, as camaras não podem fazer-se representar no centenario, onde não ha leis que lhe concedam a representação em qualquer acto fóra do seu concelho.

Mas o governo não procede contra esta transgressão do seu *ukase*, o novo codigo administrativo, porque lhe é agradável a festa, como é á côrte e á corja de reaccionarios e jesuitas que a promovem, em affronta ás liberdades.

## Muito ridiculo....

Disse o *Correio da Noite*, em periodo de abertura de artigo de fundo — «que el-rei tomara por lemma de seu reinado esta phrase: **Aenhar com os republicanos e com os ladrões!**

Não acaba nem com uns, nem com outros.

Os *republicanos* — Crescem como os cogumelos no monte, a olhos vistos. E' ver por toda a parte do paiz as commissões organisadas. Nem Samsão, com a queixada... derrotava hoje os philistêus da Republica.

Os *ladrões* — Se lhe acabassem a raça, seria um prejuizo enorme para a monarchia. Se os não houvesse, como havia ella fazer viagens, caçadas, assistir a festanças d'arraial, dar esmolas, e tantas mil coisas, roubadas ao thesouro, e portanto ao paiz, á bolsa do contribuinte. Porque não é el-rei que vae metter as mãos nos cofres publicos.

Acabar com os *ladrões*? E que havia de ser do Carlitos Valbom, que rouba a sr.ª D. Amelia no mais que pôde e no melhor? Mais vale el-rei rasgar o programma. Que os progressistas tambem o rasgaram...

## Os dois grupos do Nyassa

Desaviram-se em contos os socios da trama do Nyassa e cada qual — visconde d'Asseca e João Arroyo — reúnem assembléas geraes a que presidem! Um grupo pertence ao comite de Paris, outro ao de Londres.

Foi presente um protesto contra a illegal constituição da assembléa arroyonista, e não se tomou conhecimento d'elle.

Na ordem do dia — *Relatorio e contas*, que se não chegou a approvar. Um socio propõe se lance na acta um voto de censura aos administradores, que *metteram a companhia em difficuldades*. E' approved.

Arroyo, não se perturba, nem se faz rubro. A fingir que não é com elle... o fogaço da Penitenciarria.

## CAUTELLA!

É triste e bem triste que um povo deixe que o arrastem conscientemente para a sua ruina, mergulhem o seu nome nas turvas aguas do deudito, arrastem a sua bandeira, que em dias passados tremulou em invenciveis cidadellas, pelas lamas estrangeiras, dilacerem a sua alma com o escarpello d'uma vergonhosa dictadura e o façam envergar a librê de creado de ordens d'uma rainha sem prestigio, sem nome, mais do que a sublime gloria de ser *tia* d'um augusto e fidelissimo rei, que, por graça especial do altissimo, está presidindo, de facto, a uma dictadura, que é o supremo escarneo, que é o supremo vilpendio.

Mas consente-se: mas não ha ahi, por esse Portugal em fóra, um só homem que se insurreccione e arraste, consigo, n'uma *avalanche* irresistivel, sedentos de sangue e justiça, todos os nobres corações que ainda pulsam, que ainda devem pulsar pelo torrão onde nasceu, pela terra onde se creou, pela Patria onde se desenvolveu; não!

Não ha um só braço que se erga, não ha um só espirito que se insurreccione, não ha uma alma heroica e destemida que ouse coerguer-se do leito apathico onde se contorce, gemebunda, para que n'um nobre impulso de generosidade saiba apontar o caminho do exilio a uma corôa sem prestigio, a uma corôa desacreditada, a uma corôa que opprime com o seu peso, uma nação inteira; não!

O que faz o *partido* republicano? A propaganda?! A propaganda está feita, senhores, a propaganda está, por assim dizer, terminada, por isso que a ideia de Republica já alcança a todos os corações, já se estende aos mais reconditos baluartes d'essa realza que para ahi se sustenta, á custa d'um sangue que da herocidade passou á cobardia.

O *partido* republicano tem terminada essa pacifica missão; o *partido* republicano, reconhece não dever symbolisar-se n'um *Seculo* argentario, mas sim entrar no caminho da violencia, no caminho da lucta, frente e frente, com um poder desacreditado. O *partido* republicano é um poder dentro d'outro poder, é um poder com prestigio, em face d'um outro, que já o perdeu; o *partido* republicano, nas actuaes circumstancias, é o symbolo da lucta, o symbolo da guerra por uma ideia santa, por uma ideia acalentada no berço da Encyclopedia e sustentada, e espalhada entre todas as nações pelas bandeiras napoleónicas.

O *partido* republicano representa um ideal, senão puro pelo menos sem mácula; representa a lucta entre o proletario honesto e laborioso e o argentario torpe, infame e ocioso; representa a legalidade e o valor contra a illegalidade e a covardia; representa o puro, o immaculado, contra o immundo, contra o infame; o *partido* republicano, reconhece dirigentes, symbolisa a Revolução.

Pois bem; entre na lucta, penetre, desassombradamente, na arena da discussão violenta, saiba mostrar ao mundo inteiro que vale mais um milhão d'homens batalhando por um santo ideal, do que quatro milhões luctando por uma monarchia desacreditada, sem brilho, sem prestigio e, acima de tudo, sem vergonha.

Dentro d'uma barricada, cada homem é um gigante, cada braço uma alavanca, cada luctador é um heroe; fóra d'uma barricada um homem é inutil por isso que, por entre as nuvens fumarentas, vê alvejar ao longe umas casas que são as de seu pae, ouve, dentro em si, a voz da consciencia indicando-o como assassino de seus irmãos, da sua familia, do bem estar do seu lar domestico.

Dentro d'uma barricada, cada luctador é um santo, é um martyr d'uma ideia, ao passo que, cá fóra, cada homem é um assassino, é um miseravel, que metralha familias inteiras a troco de trinta réis diarios e uma lata de rancho; a Revolução é isto; são centenares d'homens luctando contra milhares; mas são homens que luctam por uma ideia, que luctam, mas com um coração apaixonado do que com uns braços, já hirtos e regelados, mas aquecidos ao rubro, pelo calor da refrega.

A Revolução é isto. Dictadura! A metralha dos vossos canhões é pouca para um exercito de famintos; o povo tem fome e sede; fome de luctar, sede de sangue aristocratico.

Cautella! Preparaes as vossas metralhadoras para o dia da confraternisação, para o grande dia em que o mundo inteiro ha de contemplar extatico o desabar de tudo isto, o desabar de todo este edificio de vergonhas, de todo este castello d'ignominias.

## Falta de Felix Pereira

O nosso collega da *Vanguarda* sabendo da nobre attitude da camara de Grandola — perante o convite da camara de Lisboa, para a representação no centenario de Santo Antonio — publicou a carta-officio em resposta ao referido convite.

A commissão municipal que teve conhecimento da publicação no jornal, vendo a resposta, decidiu archivar o que recebera da camara de Grandola, não o abrindo.

Que o João Felix Pereira lhes acuda, se sabem ler; porque bem se vê que nunca n'aquellas boccas entrou o *chá* — em pequenos.

## Um que desertou

Filiou-se no partido regenerador, o *enragé* progressista de Bragança, sr. Manoel Maria de Moraes Azevedo.

Está administrador de Vimioso. E' a demora do partido progressista a decidir-se pelo *accordo*. E verá que lhe foga uma grande parte.

Anda tudo esfaimado... porque não se vive d'ar e o estomago da politica é poço sem fundo.

## Complicações

Turbam-se os ares e de França vêm maus ventos, complicando-se a suja trama do Nyassa.

Começa a urdir-se a rede da armadilha diplomatica e ha quem receie que o paiz seja vexado, se os accionistas francezes exigirem uma indemnisação e considerarem o governo como solidario na rapina do Nyassa. Venha de lá mais essa vergonha.

Que o governo é cúmplice está provado na discussão da imprensa e nos depoimentos de Merck e outros sucios.

E as prisões do Limoeiro, ás aranhas.

## Onde está o gato?

A' bica mais uma enrascadella: a indemnisação do caminho de ferro de Lourenço Marques, que fôr fixada pelo tribunal arbitral de Berne.

Dizem ser uma conta callada. A proposito d'este embroglio, gaba-se a *Tarde* do governo já estar habilitado para esse pagamento.

O *Diario Popular* que ouviu o gabarola, põe o caso em duvida, e diz:

«Pedimos licença para perguntar: 1.º qual é a quantia da indemnisação; 2.º por que meios arranjou o governo o dinheiro preciso; 3.º onde está esse dinheiro.»

Ninguem mais ouviu resposta. Bem nos ensina o adagio: — *Mais depressa se apanha um mentiroso — que um côxo.*

A mentirosa é a *Tarde*.

## Alves Corrêa

Este nosso distincto correligionario e energico director da *Vanguarda*, está doente, sem comtudo serem de gravidade os seus padecimentos.

A'manhã será operado, visto que não o poudeser uns dias antes, pelo seu estado o não permitir.

Que as melhoras sejam rapidas, francamente lh'o desejamos.



## DECRETOS DICTATORIAES

Sustentação de embargos ás execuções da Fazenda por impostos

## AUDITORIOS DA CIDADE DO PORTO

I  
O Poder Judicial

Felizmente este alto poder do estado inspira-se na lei e na justiça. Magistrados illustres tem reconsiderado, affirmando o seu respeito pelas leis fundamenteaes do paiz.

Sempre a magistratura judicial se compenetrava da sua elevada missão, conferida pelo código politico, velando pela garantia da lei e pela sua observancia, para serem garantidos os direitos individuaes. Não basta dizer-se: pague; porque o ordena o decreto. E' preciso, que este não proceda da oligarchia ou dictadura, que usurpe ás camaras legislativas os seus poderes.

Os cidadãos não podem ser obrigados a pagar um imposto illegal. Recorrem portanto ao Poder Judicial, oppondo embargos á execução nos termos do artigo 33.º do decreto de 30 de dezembro de 1892; porque o artigo 143.º da Carta Constitucional determina «que os portuguezes não são obrigados a fazer ou a deixar de fazer coisa alguma senão em virtude da lei». E pelo artigo 12.º do Acto adicional «não são obrigados a pagar impostos, que não sejam discutidos e votados annualmente em côrtes; pois que as leis que os estabelecem obrigam sómente por um anno». Este artigo alterou a Carta, porque por esta se abusava no lançamento dos impostos. Vid. Regul. da Faz. Pub., de 31 de agosto de 1881, artigos 18.º e 29.º.

Portanto, não sendo discutidos, e votados annualmente em côrtes, os impostos, todos os documentos que sirvam de base á execução, oriundos d'um poder discricional, não tem força legal executiva, logo que sejam submettidos ao Poder Judicial com os autos da execução respectiva pelos cidadãos offendidos: ali é o decreto dos embargos uma providencia illusoria. Todos os governos, assim entendem a constituição; mas alguns desprezam-a.

## II

## Os embargos

Não se trata aqui de oppôr embargos nos decretos, como sophisticatede se pretendem inculcar exadverso; são oppostos ás execuções illegalmente baseadas, como permite o citado decreto de 30 de dezembro de 1892, artigo 33.º; pois ali se diz, que é fundamento para embargos «a illegalidade da contribuição por não estar legalmente autorisada». Portanto, se a execução e embargos subirem ao Poder Judicial em virtude da queixa dos executados, têm de ser ali devidamente apreciados e julgados. O contrario d'isto era denegação de justiça, e uma inutilisação da lei que admite os embargos. Consequentemente cumpre averiguar, se o imposto foi auctorisado por lei. Não o tendo sido, procedem os embargos. E tambem procedem quando o imposto, apesar de legal, esteja indevidamente liquidado, e propositalmente exaggerado nos documentos impugnados.

Para que assim não fosse teriam os tribunaes de sancionar as usurpações que o poder executivo fizer ao poder legislativo, e a invasão da linha de respeito traçada na constituição. Tal doutrina subversiva da ordem, e da independencia dos poderes do estado não é de esperar.

Não colhe o argumento sophistico (do campo das tricas politicas, onde não ha sinceridade nem principios) — de que, em tal caso, os tribunaes censuram e annullam os actos do poder executivo com offensa da harmonia dos poderes e com invasão das attribuições das côrtes, que conhecem da observancia da Carta!!

Quem offende a harmonia, e invade attribuições, é o poder executivo, usurpando ás côrtes a competencia de votar impostos. Quem invade as attribuições das côrtes é o poder executivo, que as dissolve, para votar esses impostos sem lei e contra lei. E' exactamente para que o poder executivo respeite a harmonia e independencia dos poderes do estado, que os tribunaes de justiça tem de velar pelo respeito aos direitos individuaes em face da lei. E para isto não precisam de sair da orbita das suas attribuições. O contrario é um sophisma, que, se traduz, em linguagem vulgar, torcer o bico ao prego para que reine o arbitrio. O respeito pelo artigo 12.º do acto adicional é o principal, e uma das bases essenciaes do sistema representativo: disse-o em côrtes Joaquim Antonio d'Aguiar.

O advogado

FRANCISCO LOPES DE SOUSA GAMA.

## Pr'a terra das loiras

Vae o sr. D. Affonso para Inglaterra, a representar o mano no casamento da principessa Helena de Orleans, com o duque de Aosta. Se caçar as loiras na Albion, como caça as borboletas em Lisboa, cuidado com os bifes... e com os cocheiros.

## CARTA DE LISBOA

7 de junho de 1895.

Não tenho por habito ler jornaes reaccionarios; mas constando-me a indignação que causou o artigo — *Indisciplina social* — publicado no n.º 13 da *Gazeta*, indignação, não só por parte de operarios, mas dos frequentadores da *Monaco*, da *Vienna* e do *Leão*, apressei-me a procurar esse jornal.

Não me causou espanto, porque aquillo é mais uma affirmação das doutrinas d'essas boas almas... que, promptas sempre para pôr em pratica as suas boas intenções, desejam que o operariado de hoje seja e continue a ser o operariado do passado...

Apezar da pequenez da minha individualidade como operario, não posso, nem devo deixar passar desapercibido a reverendissima patada.

Não me fez doer o tranmatismo dos cravos na epiderme e supponho que os meus companheiros abundam nas minhas ideias, porque não reconheço auctoridade a qualquer *Cabreira*, para avaliar da superioridade intellectual do operariado d'este seculo...

Se o operariado entra na apreciação dos principios dogmaticos é porque lhe conhece a origem mysteriosa, é, porque pretende destruir essa *these inexplicavel*, com que querem imbuir-lhe o espirito, é porque a razão lhe mostra a mentira e a falsidade, é porque se revolta contra tudo o que é mysterioso e occulto.

O operariado de hoje conhece mais de perto os velhacos e os hypocritas, porque está ao facto de todos os crimes que a safada seita tem perpetrado para poder implantar o seu ideal, e se não tem o grau de illustração, que precisa ter, mas que ha de adquirir, á força de lutar tem a consciencia que lhe dá a coragem para amaldiçoar e repellar tanto cynismo e tanta desvergonha!...

Descansem os *Cabreiras* que não voltarão a impetar as supremacias theocraticas, porque nem a civilisação moderna as admite, nem as liberdades collectivas ou individuaes as consentem.

Baldado é o empenho da catholica malandragem em fazer riviver com a exhibição grotesca dos mariolões de sumarra ou de casaca por toda essa Lisboa, os ominosos tempos em que se praticaram os actos mais torpes e infames, que a poderosa força d'um Pombal emagou!!!...

Pombal luctou com a credulidade e com a suprestição e o que elle fez n'essa epocha, n'um arranco de energia; fal-o hoje por si só a civilisação já implantada, friamente, impassivelmente, porque ella vae rasgando e destruindo todos esses mysterios de lenda e destruindo esses scenarios de papelão, para nos dar o verdadeiro, o positivo...

A luz electrica com o seu esplendido e intenso brilho, allumia mais do que a candeia dos nossos bis-avós...

O articulista desconhece ou finge desconhecer os mais rudimentares principios da sociologia moderna, quando condemna os operarios do municipio por se opporem á realisação das ideias d'aquella collectividade.

O operario, em principio, tem o direito e o dever de condemnar todos os actos dimanados, da entidade *patrão*, desde que elles representam um vexame ou uma extorsão, que os vá ferir moral ou materialmente, e a sua attitude é tão louvavel n'este momento, quanto é certo que a administração municipal tem dinheiro para espalhar a mãos largas em festas e para refestellarem os abdomens em banquetes lautos mas calotearam-nos deixando de lhes pagar em dia esses miseraveis salarios, que mal chegam para um individuo quanto mais para familias numerosas!...

E, como não hão de os operarios revoltar-se contra toda esta caterva de jesuitas de todos os feitios?!!...

Como não hão de oppôr um dique a esta corrente de indignidades, a este deboche infrene!...

E' um qualquer *Cabreira*, que pretende oppôr-se a que os operarios, como homens, como cidadãos, tenham o direito de livremente, desassombadamente discutirem e apreciarem a conducta incorreta d'este ou d'aquelle individuo, d'esta ou d'aquella collectividade?!!...

Ora, meu amigo *Cabreira*, os operarios, emquanto, por uma força de circumstancias, houver patrões hão de desobedecer-lhes sempre que elles exorbitem e não os respeitem como devem respeitar, porque tanto direito tem o patrão de censurar o operario, como este o patrão.

Apósto que o tal sr. *Cabreira* se ha de zangar quando o *patrão* lhe não pagar em dia, ou lhe exigir mais trabalho do que pôde e não seja compativel com a *soldada*, que auffer?!!...

O' *Cabreira*, você tambem é operario... E' um salariado, e, segundo o *Evangelho*,

que para mim de nada vale, mas que você defende a outrance, não deve querer para os outros o que não deseja para si...

Elles não o prohibem de vomitar por essas ruas o vomito pestilencial dos seus artigos apezar de que lhes competia tomar-lhe strictas contas por esse facto.

Não ha de estar para alii toda uma cidade sujeita a envenenar-se com essa peste...

Mas não o fazem, deixando esse encargo á Junta Geral de Hygiene... que ha de compadecer-se da restante humanidade, que deseja portos limpos...

Deixe em paz os operarios, que, elles tarde ou cedo, lhe mostrarão se illustrados, ou não, estão á altura de lhe ensinar quaes são os dogmas com jus ao respeito e admiração dos tres estados actuaes...

— O *Seculo* lá vae mesclando os assumptos... — Festejos Antoninos; Marquez de Pombal; militarismo; viagens do rei; aguas da rainha; festividades religiosas; cosinhas economicas, etc...

Bem salpicadinho!... Assim é que dá dinheiro!...

— Realizou-se a festa no real colyseu. Houve enchente á cunha. Os trabalhos esplendidos por parte de todos, e a tuna admiravel.

Causou delirio o fado do bohemio Hylario. Parabens ao *Atheneu* e ao nosso amigo, o sympathico Apollinario Pereira, que deve estar convencido de que tem amigos, como merece.

— A commissão central dos festejos Antoninos quer cegar o povinho com o brilho das illuminações...

— Uma pergunta: — Que festas operarias serão aquellas que se annunciam nos cartazes do Santo? Os operarios têm mostrado bem claramente á commissão a sua *sympathia* pelas festas...

As respostas ás circulares são bem claras...

— Precisamos proximamente fallar d'uma associção operaria de socorros mutuos, protegida pela seita dos *Cabreiras*.

ARMANDO VIVALDO.

## Assumptos de interesse local

## Immoralidades no lyceu

Vão principiar os exames no lyceu central e aquelle estabelecimento de ensino começa a ser frequentado por numerosas pessoas, que alli vão assistir aos exames, costumando tambem irem muitas senhoras acompanhadas de suas filhas.

Escusado será dizer, que as paredes do lyceu se conservam no mesmo estado de obscenidade em que estavam quando alli fomos em maio, senão augmentadas, com novos desenhos e novos palavrões.

A incuria e o desleixo do sr. dr. Raymundo da Motta, lente da Universidade e reitor do lyceu, chega ao cumulo, apezar das queixas da imprensa, de não providenciar para que desapareça aquelle amontoado de indignidades, e para que um estabelecimento do Estado não esteja superior, n'este caso, a uma sentina publica.

A ex.<sup>ma</sup> pessoa do sr. reitor julga-se muito alto para descer a ouvir as reclamações da imprensa, que pede, em nome da moralidade publica, sejam supprimidas das paredes dos corredores e escadas do edificio do lyceu, essas vergonhas infamias, que estão estaguardas alli ha mais d'um anno, e vão augmentando successivamente.

Não se demove o director d'aquelle estabelecimento, nem ao menos por um sentimento de moralidade, que é peculiar a todo o homem, e aos illustrados muito mais, pela sua posição social — a cumprir com os seus deveres no sentido de garantir ao publico um edificio com acie e a decencia precisa; para que possam entrar senhoras, e aos homens não repugne o estendal de obscenidades, as mais deshonestas, que a insensatez d'um homem consente, estejam em sitio em que a vista de quem passe ha de ser surpreendida por esses torpes rabiscos, que os garotos fazem em muro novo.

Não sabemos se o sr. governador civil é sabedor de que nos corredores e escadarias do lyceu se conservam, para edificação da moral, desenhos ignominiosos e os ditos mais libertinos que escrever se possam. Mas, se s. ex.<sup>a</sup> não sabe, pode informar-se com pessoa de inteira confiança e depois terá a certeza da verdade das nossas accusações, e da justiça que se nos nega, não se decidindo o sr. reitor a attender á necessidade urgente de fazer desaparecer tanta immoralidade, que está a servir de mau exemplo ás creanças, que alli vão ás aulas.

Que o sr. governador civil não deixe providenciar, pois á auctoridade compete punir os que attentam contra a moral publica, já que o sr. reitor do lyceu se mantem n'uma attitude de indiferença, que quasi é uma cumplicidade.

## Gymnasio de Coimbra

Felizmente que este instituto de ensino gymnastico vae entrar n'um periodo de progresso e actividade, que muito contribuirá para a concorencia dos socios ás diversas classes de exercicios.

São bem patentes os beneficios que o Gymnasio presta ao desenvolvimento physico da mocidade e os vantajosos resultados que têm obtido as creanças, nos exercicios de *movimentos livres* e nas marchas militares, que ellas executam n'uma viva alegria, sem constrangimentos e sem canceiras.

Uma agremiação, com fins tão sympathicos, bem merecia o auxilio e protecção social, outras terras de menos importancia que, obtem dos seus patricios, que não se negam a coadjuval-a com uma esmerada vontade. Só em Coimbra, a iniciativa particular, com pouco ou nada, se incorre em favor d'estas agremiações, e mesmo d'outras, sendo-lhe completamente indifferente a sua existencia. E não admira, porque n'esta cidade tudo morre á mingua de iniciativa e de actividade.

D'este mesquinho meio surgiu uma excepção, em generoso auxilio a uma agremiação sympathica, a qual ha de pela acção benefica que recebeu, prosperar e animar-se.

E ao principio da Estrada da Beira que se installará o Gymnasio, n'um bello edificio, elegante, cuja construcção se vae principiar, debaixo da intelligente direcção do sr. Francisco Meira, socio do Gymnasio, e competencia garantida para dar ao edificio todas as condições de commodidade e segurança.

A nova casa do Gymnasio, compõe-se de rez do chão e dois andares, os baixos são occupados pela *fabrica de tintas de escrever e lapis*, o 1.º e 2.º andar pelo Gymnasio.

A sala de gymnastica é vasta, medindo 150 metros quadrados de superficie e 10 metros de altura, tendo em volta da sala uma galeria. Além d'isto ha a sala de esgrima, muito ampla, a sala de bilhar, e casinhas proprias para os vestuarios dos associados adultos e menores, além d'outras dependencias. A entrada para os andares superiores ha uma casa convenientemente apropiada para os socios poderem guardar alli as suas bicycletas.

O edificio deverá estar concluida em setembro, tomando o Gymnasio immediatamente posse d'elle.

E tudo isto se fica devendo á generosidade do sr. Alvaro Esteves Castanheira, um considerado commerciante e um activo industrial, proprietario da fabrica de *tintas de escrever e de lacres*, que pela sua energica iniciativa e perseverança no trabalho — que foi sempre a sua divisa — conseguiu dotar Coimbra com uma fabrica bem montada, sustentando alli bastante pessoal.

Activo e intelligente, o sr. Alvaro, tem conquistado as publicas sympathias, e o Gymnasio lhe pagará com um agradecimento de gratidão os seus relevantes serviços.

Aos muitos esforços da actual direcção, auxiliada poderosamente pelo sr. Francisco Meira, se deve este resultado e a esperança de possuirmos em Coimbra uma agremiação com todas as condições de commodidade para os seus associados.

Parabens ao Gymnasio pela boa acquisição, e muitos, muitos louvores ao sr. Alvaro, que sem a mira em grandes interesses, offerece ao Gymnasio uma casa em excellentes condições, sem sacrificios de maior monta.

Conta-se que para outubro principie um novo periodo de actividade e que esta associção possa elevar-se ao seu verdadeiro fim.

E' de crer que a inauguração se faça com uma festa deslumbrante.

## O governo e a Faculdade de Medicina

Dizem ser verdadeiro o boato que corre de que será publicado um decreto creando em Lisboa e Porto, dois postos toxicologicos, não se attendendo á representação que em tempos fizera a Faculdade de Medicina.

Se tal facto se consumir, é mais uma prova do quanto vale em dignidade um descarado governo, que desconsidera tão biltamente uma corporação respeitabilissima.

Não se pode comprehender com que razões se exclue a creação d'um posto toxicologico para a Faculdade de Medicina, quando fôra a unica que pedira a sua installação n'esta cidade.

Aguardamos a decisão do governo, e veremos depois como a Faculdade de Medicina procede em presença d'um acto tão affrontoso.

## Movimento do matadouro

Durante o mez de maio findo foram abattidas no matadouro d'esta cidade: 137 bois, 54 vitellas, 106 porcos, e 2391 carneiros e chibatos com o peso de 50:364 kilogrammas.



**Doutoramento**

É hoje que o nosso distincto correligionario, sr. dr. Affonso Costa, recebe o grau de doutor da Faculdade de Direito, na magestosa sala dos capellos, em sessão do corpo cathedratico que assiste á cerimonia com as suas insignias.

Estão n'esta cidade para assistirem á festa do novel doutor: — A ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Anna Augusta Pereira da Costa, sua mãe; e os srs. Arthur Costa, esposa e filhos; dr. Francisco Antonio Soares de Vilhena, esposa e filho; e os generaes Antonio d'Almeida e João d'Almeida Coelho Campos, seus tios, etc.

Deve ser de regosijo intimo para o distinctissimo academico este dia grande, que, pelo seu activo trabalho e brilhante talento, soube conquistar logar tão eminente na nossa Universidade.

Felicitações sinceras de quem o estima.

**Posto pharmaceutico**

O sr. Augusto Bastos, conceituado pharmaceutico vae instalar no bairro de Santa Cruz, rua de Sá da Bandeira, uma succursal á sua pharmacia do Castello, communicando-as por uma linha telefonica.

Uma esplendida lembrança de muita vantagem e commodidade para os habitantes d'aquelle bairro, já em grande numero.

**A romaria do Espirito Santo**

No domingo e segunda feira concorreu a este aprazivel sitio immenso povo dos campos, formando numerosos ranchos, e cantando alegremente ao som das violas e guitarras.

Da cidade costumam sempre ir mais gente ás terças e quartas feiras, tomando logar entre os pinheiraes, onde se estende a alva toalha e se dá principio á frugal merenda acompanhada pela pingoleta.

As danças pouco animadas; rapazes e raparigas, a maior parte em pequenos grupos, cantavam sem viola e separadamente, ouvindo-se uma misturada de vozes, de cantigas, que produzia um effeito horrivel, quando se approximavam. Isto no regresso.

Ainda a conservar a tradição, appareceram dois ranchos de raparigas bem enfeitadas, com os tocadores á frente, repenicando com enthusiasmo nas suas violas, que acompanhavam o canto das cantadeiras.

Assim se passaram as festas de quatro dias que hão de deixar em penurias muita gente, que agora soffrerá as consequencias dos dias de descuidosa folia.

A pinga não deu para disturbios, apenas uns ligeiros sopapos; de resto quem a bebeu soube entreter-se consigo.

**Thesoureiro da camara**

A camara municipal d'esta cidade, em sessão de 6 do corrente mez, nomeou seu thesoureiro privativo, o sr. João de Sousa Bastos, filho do conhecido advogado, sr. dr. Antonio Maria de Sousa Bastos.

A escolha não podia ser mais acertada, porque o novo thesoureiro reúne qualidades muito superiores, para um completo desempenho do logar que vae exercer.

Os nossos parabens ao nomeado.

**Morte por apoplexia**

Quando ante-hontem o sr. dr. José Augusto Sanches da Gama sahia da universidade, onde havia ido assistir aos actos do 2.º anno juridico, foi accommettido de uma apoplexia.

Correram em seu auxilio, aliás teria caído pelas escadas da *Via Latina*, os srs. drs. Emygdio Garcia e Frederico Laranjo.

Foram-lhe prestados os primeiros soccorros medicos pelo sr. dr. Daniel de Mattos, que foi chamado immediatamente e n'um trem o acompanhou a casa.

O infeliz professor falleceu hontem de manhã, constituindo uma grande perda para o corpo docente da Universidade que muito o considerava e estimava.

Fez-se hontem ás 6 horas da tarde o seu funeral, que foi muito concorrido por todas as classes.

O professorado da Universidade e do Seminario, onde o finado leccionava *francez*, assistiu em grande numero, bem como a classe academica representada em todos os cursos.

**De luto**

O sr. Joaquim de Faria, teve a infelicidade de perder seu bom pae, o sr. João Alves de Faria, que gosou de muitas sympathias pelos seus bons dotes de caracter.

Os nossos pezames a seu filho.

**Centenario de Santo Antonio**

A camara municipal de Coimbra far-se-ha representar por uma commissão dos seus vereadores nas festas do centenario de Santo Antonio.

Nem a procissão de *Corpus Christi*, que se ha de realizar no dia 13, evita que a camara de Coimbra transgrida as determinações do ukase do sr. João Franco, que annulla as deliberações tomadas pelos corpos administrativos sobre objectos estranhos á sua competencia e attribuições.

O que vale é que a camara não representa a cidade; é um abortp hybrid, gerado pela politica nas batotas eleitoraes.

**«O Porvir»**

Mais um combatente para as fileiras do partido republicano. E' de Villa Nova de Famalicão, bem escripto e muita variedade de assumpto.

Bem lhe desejamos vida desafogada e se realizem todas as suas esperanças.

**Exames do lyceu**

As mesas que hão de funcionar n'esta epocha de exames, compõem-se dos seguintes professores:

*Portuguez, Litteratura e Latin* (5.º anno) — Dr. Luiz Pereira da Costa, Padre Gaspar Alves de Frias d'Eça Ribeiro e Hermano José Ferreira de Carvalho.

*Francez e Inglez* — Dr. Francisco Antonio Diniz, Hermann Christiano Dhürsen e José Christiano Medeiros.

*Geographia, Historia e Philosophia* — Dr. Raymundo Moita, Clemente Pereira Gomes de Carvalho e Manuel Joaquim Teixeira.

*Latin* (4.º e 6.º anno) — Dr. Bernardo Augusto Madureira, Francisco Maria Pereira e Padre Manuel de Carvalho.

*Mathematica* (1.ª e 2.ª parte e *Physica* (1.ª e 2.ª parte) — Dr. Francisco Adolpho Manso Preto, José Adelino Serrasqueiro e dr. Francisco da Costa Pessoa.

*Allemão* — Dr. Manuel d'Azevedo Araujo e Gama, Henrique Teixeira Bastos e Hermann Dhürsen.

*Grego* — Dr. Manuel de Jesus Lino, Francisco Maria Pereira e Hermann Christiano Dhürsen.

*Desenho* (1.ª e 2.ª parte) — Dr. Francisco Adolpho Manso Preto, João Rodrigues Vieira e Luiz Augusto Pereira Bastos.

**Camara municipal**

A camara municipal resolveu representar ao governo pedindo a cedencia do terreno preciso para o mausoleu da familia do bacharel João Maria Correia Ayres de Campos.

— O emprestimo de 16:200.000 réis que a camara vae contrahir ainda se não realisou, pela falta da portaria a confirmar a auctorisacão pedida.

Officiou-se ao sr. governador civil para pedir ao sr. ministro do reino a sua remessa.

— Para o abastecimento de aguas na rua Garrett, no novo bairro de Santa Cruz, vae ser assente uma canalisação provisoria.

— Attendeu-se finalmente á necessidade de serem calcetadas as valetas, na rua de Lourenço d'Almeida Azevedo.

— Foram despachados requerimentos pedindo licença para serem collocadas barracas de banhos, no rio Mondego.

— Ao norte da praça de D. Luiz, será construido um cano d'esgoto, que ligue com a ruua geral.

— Vae principiar-se a construcção da casa esqueleto para exercicio dos bombeiros municipaes.

Bem dispensavel era essa despeza que mais é um luxo do que uma utilidade.

— A camara decidiu começar muito brevemente com os trabalhos de alargamento do cemiterio da Conchada.

**Universidade de Coimbra**

Fizeram acto e ficaram approvados os alumnos seguintes:

**FACULDADE DE DIREITO**

**Dia 7**

1.º anno — Antonio Pereira de Vasconcellos da Rocha Lacerda, Antonio Rodrigues Leite da Silva, Antonio Rodrigues Pio Cavalheiro e Antonio Soares de Moura Quintella.

2.º anno — Azi Ferreira de Moura Cruz, Candido do Valle, Claudio Olympio Dias Antunes e Cosme de Campos Callado.

3.º anno — Antonio Casimiro da Cruz Teixeira Junior e Antonio Corrêa Teixeira de Vasconcellos Portocarrêro.

4.º anno — Amadeu Fernando da Silva Pinto e Abreu, Amadeu Gonçalves Guimarães, André Lopes da Motta Capitão e Antão José d'Oliveira.

5.º anno — Antonio Tavares Xavier.

Houve uma reprovacão.

**Dia 8**

1.º anno — Antonio Xavier Abelho Laranjo, Armando Frederico Casqueira da Cunha e Arnaldo Moniz Boddallo de Vilhena.

Houve uma reprovacão.

2.º anno — Eduardo Julio Corrêa de Barros, Eduardo de Sequeira Oliva, Eugenio de Carvalho e Silva e Fausto José dos Santos.

3.º anno — Antonio Domingues Jacintho Maia e Antonio da Fonseca Pestana.

4.º anno — Antonio d'Almeida Dias e Antonio Carlos Alves.

5.º anno — Arnaldo Antonio Pimenta e Arthur Maciel de Faria Machado.

**FACULDADE DE MEDICINA**

**Dia 7**

1.º anno — José Corrêa Dias, natural do Pará (Brazil). Doutor em Medicina pela Faculdade de Paris e Manuel Diogo de Sousa Leite Valladares, natural de Oura, districto de Villa Real. Doutor em Medicina pela Faculdade de Paris.

2.º anno — Amandio Celestino Vieira Lisboa e Antonio Maria Dias Milheirico.

3.º anno — Anthero Augusto Ferreira de Magalhães e Antonio Alexandre Saraiva da Rocha.

4.º anno — Adriano Luiz d'Oliveira Peça e Frederico Augusto Sanches Pereira de Moraes.

**Dia 8**

1.º anno — Antonio Caetano d'Abreu Freire Egas-Moniz e Francisco Henriques David.

2.º anno — Arthur Braga e Eduardo de Castro.

3.º anno — Antonio Fernandes Pires Padinha e Antonio Olympio Cagigal.

4.º anno — João Avelino Pereira da Rocha e Alfredo Lopes.

Pelo fellecimento do sr. dr. Sanches da Gama, será o sr. dr. Fernandes Vaz, quem o substituirá no jury dos actos do 2.º anno juridico.

— O sr. dr. Assis Teixeira, que tem estado ha bastantes dias, retido no leito, com um ataque de *influenza*, não tendo por isso assistido aos actos do 3.º anno juridico, encontra-se quasi restabelecido, sendo provavel que já no proximo dia, retome o seu logar no jury a que s. ex.<sup>a</sup> preside.

**OS FESTEJOS NA LOUZÁ**

Nos dias 22, 23, 24 e 25 do proximo mez, a pittoresca villa da Louzã veste-se de galas em honra do precursor S. João e do Sagrado Coração de Jesus.

São duas festividades ponnosas. Principiam as festas no dia 22 com a procissão do Coração de Jesus, novena a grande instrumental; illuminações, fogueiras e danças populares em diferentes pontos da villa.

No dia 23 de manhã magestosa festividade na igreja matriz, ministrando solemnemente, a primeira communhão de creanças; haverá sermão.

De tarde solemne procissão que seguirá por todas as ruas da villa, n'ella irão as irmandades e confrarias de varias freguezias da comarca, e as creanças que receberam a sagrada communhão, o rico e vistoso andôr do Coração de Jesus, as auctoriidades, magistrados e corporações, duas philarmônicas sendo a guarda de honra feita por uma força de cavallaria.

Á noite illuminações geraes, romaria á ermida de S. João e N. Senhora da Piedade, descantes e fogueiras, começando a feira annual.

A feira é annual do S. João é no dia 24, sendo sempre das mais concorridas e abundantes da provincia, em gados, pannos, oiro, quinquillierias, cereaes, fructas, legumes, etc.; bazares em diferentes pontos da villa, barracas de divertimentos etc., havendo á noite continuacão das illuminações, danças populares e musica em fogueiras e coretos artisticamente adornados, esplendidos e variadissimos fogos d'artificio no aprazivel e vasto local do Regueiro.

Continuacão da feira no dia 25 e á tarde corridas de velocipedes, sahindo pela estrada de Coimbra, dando a volta pelo Freixo e Villarinho ao Regueiro; com premios de valor aos vencedores. Haverá tambem corridas de gericos e de peões em liberdade e dentro de saccos, mulheres com cantaros á cabeça, etc.

Á noite recita no theatro, fazendo-se por essa occasião a distribuição dos premios aos vencedores das corridas.

Durante todos os dias dos festejos as ruas da villa conservam-se vistosamente embandeiradas e ornadas com elegantes arcos e fogueiras. Estará patente ao publico o hospital de S. João e a sua cerca; a fabrica de papel da companhia do Prado, que n'alguns d'estes dias estará em laboração, a formosa quinta e jardim do palacio do sr. João Antunes dos Santos; a quinta dos srs. Sacaduras, em Alfocheira, um dos sitios mais pittorescos e apraziveis do nosso paiz. Junto á ermida de S. João, na Senhora da Piedade, haverá todas as tardes arraial e danças, abrindo ao publico uma abundante casa de pasto junto ás ameias do castello da antiga villa.

De noite illuminações a balões venezianos e focos de luz electrica; exposiçào do maravilhoso **Phonographo Edison**, bazar de valiosas prendas em beneficio da *Sociedade Philarmônica*, barracas de divertimentos populares, tocando nos pontos mais concorridos da villa duas bandas de musica.

Os forasteiros e feirantes que queiram visitar a Louzã encontrarão n'aquella villa muitas commodidades, pois que além das actuaes hospedarias algumas casas particulares darão comidas e camas por preços commodos.

Para transportes de passageiros alem das duas carreiras de diligencias diarias, de manhã e á tarde, ha n'esta villa um bem montado estabelecimento de trens d'aluguer, pertencente ao sr. João Gomes Pereira; e para bagagens ou mercadorias tem o sr. Eugenio Amaro n'esta villa um bom sortido de carroças, que aluga por preços convidativos, ou a pagar por arroba.

É de crer que todos os habitantes da villa se esforcem por proporcionar aos forasteiros o maior numero de commodidades e distracções e tudo por preços rasoaveis.

**A GRANEL**

O couraçào portuguez *Vasco da Gama*, que vae a Kiel assistir ás festas da inauguraçào do canal do Báltico, ancorou á bahia do Brest. Trocaram-se as salvas do estylo.

Os habitantes de Evora vão dirigir uma representaçào ao governo pedindo que all seja aquartellado um regimento de infantaria e estabelecida a sede do districto de recrutamento e reserva.

Parece que as philarmônicas de Lisboa que não tomam parte na procissão do centenario, vão organisar um certamen musical no Campo Grande, para diversão dos seus consocios não tocantes e de suas familias, e do publico que quizer assistir á essa festa das bandas de musica operarias.

Consta que o sr. João Henrique Camil'o Dias pediu auctorisacão ao ministerio das obras publicas para ligar por meio de pontes, as margens do Tejo, entre Lisboa e Almada, e a estrada real 22 com o ramal da estrada real 16 do Barreiro a Coima, entre Seixal e Palhaes ou proximidades.

Tambem pediu para estabelecer uma linha ferrea, systema americano, para passageiros e mercadorias, que sahindo de Lisboa termine na estacção do caminho de ferro do sul e sueste no Barreiro. Uma obra grandiosa.

Vão iniciar-se trabalhos para reorganisar a Associaçào dos jornalistas e homens de letras de Lisboa.

Dizem de Lourenço Marques que na ala esquerda do batalhão estacionado em Mossuril, um 2.º cabo marata comeu um bocado de focinho, o que é contra a sua religião. Isto succedeu por mero acaso. Pois o pobre homem tanto se impressionou, que disparou um tiro por baixo do queixo.

Estes individuos são admittidos no exercito do ultramar com a condiçào de não arrancharem, de usarem o cabello em trança e a barba. Mensalmente dão á familia 12200 réis. De ordinario são bons soldados.

Dizem de Toulouse: Um sabio irlandez, bem conhecido pelas suas explorações, sr. William Marsden, passou alguns dias em Luchod, onde estudou um phenomeno curioso. Trata-se da deslocaçào d'uma montanha. Observou-se que, se do centro do valle do Pigne se olhar para o lado da aldeia d'Artigue, situada no cimo de um pico, se vê uma parte das casas d'essa aldeia.

Ora está averiguado que não era assim ha cincoenta annos. Assim a montanha de Artigue tem-se deslocaado a pouco e pouco. Como se ignoram as causas d'este phenomeno, constituiu-se uma commissão, composta de sabios de diversos paizes, para procurar descobri-las. Começar-se-ha por uma serie de experiencias photographicas tiradas a intervallos regulares para constatar se o phenomeno continúa e qual é a sua importancia.

Importou em cerca de 47:000 contos de réis o novo canal entre o Báltico e o mar do norte, que vae inaugurar-se.

Na estacção de Guadajoz chocaram-se no dia 20 do mez findo dois comboyos, de mercadorias e outro de passageiros.

Não houve victimas nem feridos, o que é profundamente para admirar, em vista da violencia do choque entre os dois trens.

Consta que ainda este anno principiarão os trabalhos de assentamento da linha americana, tracção de vapor, entre Monisã e Valença.

Um engenheiro austriaco acaba de inventar um apparelho destinado a supprimir o fumo das locomotivas o qual se pode resumir n'um leque de ferro que, abrindo e fechando, faz incidir sobre o combustivel um jacto de vapor que o obriga a queimar por completo, impedindo, claro está, a sahida dos gazes e particulas solidas.

O apparelho tem dado os melhores resultados nas companhias que já o utilisaram.

Em Kiel trabalham durante a noite e o dia, no canal do Báltico, 1:200 operarios.

A imprensa de Paris trata actualmente de um assumpto que é, na verdade, muito grave, pois pode comprometter dezenas de vidas. O facto consiste na remessa dos tubos de vidro contendo o soro antidiphtherico e as filizas membranas da diphtheria e que, sendo mal acondicionados podem facilmente partir-se impregnando o wagon de microbios e expondo á terrivel doença todos os passageiros que n'elle viajam.



# RECLAMES E ANNUNCIOS

**BEATRIZ NAZARETH**  
**MANUAL**  
 DE  
**CIVILIDADE E ETIQUETA**  
 REGRAS INDISPENSÁVEIS PARA SE FREQUENTAR  
 A BOA SOCIEDADE  
**Quinta edição**  
 REVISTA NOTAVELMENTE AUMENTADA  
 EM MUITOS ARTIGOS NOVOS SOBRE AS PRAXES  
 DA ETIQUETA MODERNA,  
 COMPREHENDENDO TAMBEM UMA DISCRIPÇÃO  
 DOS BRAZÕES  
 Illustrada com 100 gravuras

A' venda na casa editora **Arnaldo Bordallo**, rua da Victoria, 42 — 1.º Lisboa.

Preço..... 600 réis.

**AGENCIA NACIONAL**  
**SIMÕES DE LIMA — LISBOA**

Está sendo feita n'esta agencia uma especial edição da nova tabella dos emolumentos e salarios judiciais. E' de 1:300 exemplares a tiragem que, gratuitamente e até 15 do corrente, serão distribuidos por todos os srs. juizes, delegados, contadores e escrivães de todas as comarcas.

**PEQUENA**  
**BIBLIOTHECA POPULAR**  
 DOS  
**AUCTORES CELEBRES**

Um pequeno volume em 8.º de 32 paginas e capa, nitidamente impresso em optimo papel, de composição compacta, interessante e valiosa leitura. O preço de cada volume semanal será apenas de 50 réis. Toda a correspondencia dirigida ao gerente — J. de Sousa, rua da Santissima Trindade, 7, Lisboa.

O primeiro volume a publicar será, um estudo critico acerca de **Alexandre Herculano** e a sua obra.

**COLLECCÃO PAULO DE KOCK**  
 Obras publicadas  
*O Cotadinho*, 1 vol. 480 pag.... 600  
*Zizina*, 1. vol. illustrado..... 600  
*O Homem dos Tres Calções*, 1 vol. illustrado..... 600  
**No prelo**  
*Irmão Jacques*, 2 vol..... 1\$200

Para qualquer d'estas obras accetam-se assignaturas em Coimbra na **Agencia de Negocios Universitarios** de A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto. Toda a correspondencia a José Cunha, T. de S. Sebastião, 3. — Lisboa.

**EDITOS DE 30 DIAS**  
**1.ª Publicação**  
**Correm** editos de 30 dias, contados desde a ultima publicação d'este annuncio, citando Maria da Graça, solteira, maior, natural de Taveiro, recolhida no hospital de Santo Antonio da cidade do Porto, para assistir, como legataria, aos termos de inventario entre maiores a que se procede no juizo de Direito de Coimbra — cartorio do escrivão do 3.º officio, por obito de D. Marianna Mendes da Conceição Cabeça, de Taveiro, no qual é inventariante o viuvo da inventariada — Luiz Antonio da Silveira, residente no mesmo logar.  
 Verifiquei a exactidão.  
*Neves e Castro.*

**NOVO DEPOSITO DAS MACHINAS DE COSTURA**



**SINGER**  
 ESTABELECEMENTO  
 DE  
**FAZENDAS BRANCAS**  
 DE  
**MANUEL CARVALHO**  
 29 — Largo do Principe D. Carlos — 31

Encontra o publico o que ha de melhor em fazendas brancas e um completo sortido das recentes novidades para a estação de verão e que esta casa vende por preços baratissimos.

**As verdadeiras machinas de costura** para costureiras, alfaiates e sapateiros, vendem-se no novo deposito em condições, sem duvida, mais vantajosas do que em qualquer outra casa de Coimbra, Porto, ou Lisboa, apresentando sempre ao comprador um sortido de todos os modelos que a mesma Companhia fabrica. **Vendas a prestações de 500 réis semanaes. A dinheiro, com grandes descontos.**

**ENSINO GRATIS**, no deposito ou em casa do comprador. Na mesma casa executa-se com a maxima perfeição qualquer concerto em machinas de costura, seja qual for o auctor, tendo para isso officina montada. Ao comprador de cada machina será offerecido, como brinde, um objecto de valor. Dão-se catalogos illustrados, gratis.

Vende-se oleo, agulhas, carros d'algodão, torças e peças soltas para todas as machinas.

Largo do Principe D. Carlos, 29 a 31 — COIMBRA

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**  
 SUCCESSOR  
 17, ADRO DE CIMA, 20 — (Atraz de S. Bartholomeu)  
**COIMBRA**

2 **Armazem** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender. Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças. Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

**ESTABELECEMENTO**  
 DE  
**FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO**  
 DE  
**JOÃO GOMES MOREIRA**  
**COIMBRA**  
 50 \* RUA DE FERREIRA BORGES \* 52  
 (EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.  
**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.  
**Cutilaria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.  
**Faqueiros:** Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.  
**Louças inglezas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.  
**Cimentos:** Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.  
**Cal Hydraulica:** Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.  
**Tintas para pinturas:** Alvaiades, oleos, agua-raz, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.  
**Armas de fogo:** Carabinas de repetição de 12 e 13 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores sistemas.  
**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os sistemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.  
**Electricidade e optica** Agencia da casa Ramos & Silva, da Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.  
 Pastilhas electro-quimicas, a 50 réis }  
 Brillhante Belge, a 160 réis. .... } indispensaveis em todas as casas

**A ECONOMIA DO BICO AUER**

O gasto maximo de um BICO AUER, trabalhando com a sua maior força, é de **cinco réis por cada hora** retirando-se toda a installação em Coimbra e na Figueira da Foz, caso não der resultado. Dirigir as encomendas a **JOSÉ MARQUES LADEIRA COIMBRA**

A société anonyme pour l'Incandescence par le système Auer, em Portugal, cuja sede é em Bruxellas, 10, Rue de Ruysbroeck, 13, Largo do Corpo Santo, Lisboa.

Como actual proprietario da patente de invenção concedida em Portugal sob o n.º 1127, e no uso dos seus direitos explicitamente garantidos pelas leis portuguezas relativos aos privilegios, vem por este meio informar o respeitavel publico comimbricense, que já intentou acção judicial de contrafacção e desleal concorrência, a diversas firmas da cidade do Porto por ter introduzido e vendido bicos para illuminação a gaz, contrafacção do sistema Auer. Pelo mesmo modo, ver-se-á, muito a seu pesar, obrigada a perseguir judicialmente os compradores dos mesmos bicos, em conformidade com as leis que regem os privilegios.

**ARRENDA-SE**

17 **Do S. João** em diante, o 2.º andar e aguas furtadas, d'uma casa nova, sita ao fundo da rua das Padeiras, com o n.º 49. Tem boas commodidades. Para tratar, rua dos Sapateiros, 33 a 39 — Coimbra.

**AGRADECIMENTO**

Julia Baptista Ramos, José Baptista e Antonio da Silva Baptista, não o podendo fazer pessoalmente, agradecem por este meio a todas as pessoas que sinceramente os acompanharam no duro lance por que acabam de passar pelo fallecimento de seu sempre chorado marido, genro e cunhado, Alberto Ramos de Vasconcellos. Não podem de fórma alguma olvidar os assíduos desvelos e carinhos que lhe dispensou durante a sua prolongada enfermidade, o seu clinico assistente o ex.º sr. dr. José de Sousa Nazareth, não poupando todos os esforços e vastissimos e reconhecidos recursos para debellar a molestia que lhe arrebatou a vida, recebendo simplesmente como recompensa, um inolvidavel protesto de gratidão. E finalmente agradecem tambem a todos os cavalheiros que directa ou indirectamente concorreram para o seu funeral. A todos o seu profundo reconhecimento. Coimbra, 4 de Junho de 1895.

**Vinho de mesa sem composição**

14 **Vende-se** no Café Commercio, rua do Visconde da Luz, a 110 e 120 o litro. Vinho do Porto, a 240 e 300 réis o litro. Grande quantidade de vinho de Caravellos, Bucellas, Colares, etc., cognac Martell legitimo, e muitas outras bebidas tanto estrangeiras como naionaes. Preços excessivamente baratos. Deposito de enxofre e sulphato de cobre, com grande desconto para revender. Pulverisadores Figaro pelos preços do Porto, sem despeza de transporte. Encontra-se na mercearia do proprietario do mesmo Café, rua do Corvo, n.º 9 e 11. A. Marques da Silva.

**AGENCIA FUNERARIA**

Proprietario — **Jorge da Silveira Moraes**  
 6, PRAÇA 8 DE MAIO, 7 — COIMBRA  
**COROAS DE PLUMAS — ALTA NOVIDADE**  
**PREÇOS FIXOS**



N'esta agencia se toma conta de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem caixões feitos em todos os tamanhos e qualidades. Encontra-se em deposito grande variedade de corças de plumas, violetas, seda e vidrilhos, bouquets funebres e de gala, e toda a qualidade de flores soltas, preparos para as mesmas, plantas para salas e flores para chapéus, vindo tudo directamente de Allemanha, Paris e mais procedencias. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exumações e trasladações em qualquer cemiterio.

Publica-se ás quintas feiras e domingos  
**DO POVO**  
**DEFENSOR**  
 JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques  
 Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

**CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA**  
 (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha		Sem estampilha	
Anno . . . . .	2\$700	Anno . . . . .	2\$400
Semestre . . . . .	1\$350	Semestre . . . . .	1\$200
Trimestre . . . . .	680	Trimestre . . . . .	600

**ANNUNCIOS:** — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

**LIVROS:** — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.



# Defensor

# do Povo

COIMBRA — Quinta feira, 13 de junho de 1895

## No meio das festas

### RESPONSABILIDADES

Ninguém duvida, ninguém ousaria pôr em duvida, todos sabem, pela evidencia inilludível dos factos, que é sobre o rei, a sua cõrte, os seus ministros e sectarios da realza, sobre a alta e baixa aristocracia tradicional e burgueza, sobre tudo isso, que para ali se mistura, fermenta, e apodrece em uma requentada mixórdia palaciana, de metter nojo e causar engulhos, que pesa a maior responsabilidade do nosso viver atribulado, miseravel e torpemente ridiculo, da nossa frivolidade, já proverbial e classica em todo o mundo.

Não são, porém, só elles os compromettidos em tão lamentavel rebaixamento e vergonhoso descredito.

Se lhes cabem as honras e glorias de auctores e mandantes, não lhes faltam mandatarios, zelosos cúmplices e conniventes, perssuosos e solícitos em lhes satizazer os intuitos e cumprir as ordens; ainda mesmo entre os que lhes são adversarios e até no proprio povo, que assim se deixa illudir e arrastar na impetuosa corrente dos regabofes officiaes e extra-officiaes, no diluvio assolador das festas e das pandegas, por elles alcunhadas de nacionaes e patrioticas, no proprio povo, que sem pensar, sem reflectir se presta a imprimir aquella sublimé feição e elevado caracter á continua patuscada, na qual á ultima hora surge, levantado no sublimado pedestal de Camões e Pombal, como benemerito patriota e celebridade eximia, o milagreiro e seraphico santo Antonio das moças, como o povo o cognomina, e que o jesuitismo se lembrou de arrear da sua modesta pianha por meio das augustas mãos de sua magestade a rainha, acolytada pelo nuncio de sua santidade, pelo patriarcha de Lisboa, levando atraz de si, em vistoso sequito, a nobreza, a cõrte, o ministerio, o jesuitismo e a reacção em peso.

É não só estes... Mais alguém, que, por convicção e deveres, que a convicção impõe a todo o homem honesto, a todo o caracter limpo, a todo o espirito coherente e sensato, devia abster-se, affastar-se.

Não falta quem, parecendo combater a realza, odiar o jesuitismo e condemnar a reacção, blazonando de democrata e socialista, não deixa de affixar cartazes, desenrolar programmas da festa, contar historietas e anedoctas, referir e commentar milagres e peripecias da vida lendaria e sobrenatural do festejado santo.

É que para estes *socialistas*, para taes democratas, livres pensadores revolucionarios, a Imprensa não é, como devia ser, um apostolado, não é um augusto sacerdocio: é uma empreza lucrativa, uma industria rendosa, um capital a juros; o jornal não é uma arma de combate ao serviço de um ideal de liberdade e de justiça; é uma tenda de retalhos e bugigangas, una barraca de feira, em cujo balcão todos podem fazer o seu *negocio*, comtanto que os emprezarios lucrem, e, ao conferir a caixa, encontrem avultados ganhos para repartir entre si.

A sua responsabilidade, porém, é a maior de todas, e o maior deveria ser tambem o seu castigo.

Não são só o rei e os monarchicos que, *por causa de uma aresta, andam, e trazem tudo em festa.*

As mesmas frivolidades e monomania festeira, que absorvem o pensamento, e con-

centram todos os cuidados do rei e da sua gente, dos ministros do rei, da familia do rei, da cõrte do rei, dos partidarios do rei, e, de continuo, preocupam as altas e baixas classes sociaes na monarchia, absorvem tambem, e por equal, a imaginação e os cuidados dos democratas e constantemente preocupam os homens da republica, os propugnadores das futuras instituições republicanas, restauradores do credito e da moralidade publica, reivindicadores austeros da honra nacional!

O mais insignificante motivo, as acções dos vivos, a memoria dos mortos, um qualquer acontecimento ou anniversario democratico, nacional ou estrangeiro, tudo lhes serve de pretexto, e tudo aproveitam para iniciar com estrondo, promover com afan, e organizar com pompas uma festa, uma exhibição theatral apparatusa, um espectáculo ruidoso, em que se expanda á larga o bom humor portuguez; em que se gose, e não trabalhe; em que o povo, illudido e suggestionado, folgue á vontade e ocioso se divirta e divirta os outros, e se espreguice em uma pasmaceira lorpa de critino por essas ruas e praças, nos circos e nos theatros, pelos templos, e até nas avenidas dos cemiterios, gastando dias e semanas a ouvir recitar palestras de estafada oratoria aos seus famigerados tribunols, e as philarmônicas de varias sociedades populares de instrucção e recreio, e correndo atraz dos estandartes e emblemas republicanos e socialistas, passeando-se, em cortejos civicos e no meio de decompostas vosearias, a que dão o nome de significativas e imponentes manifestações politicas!

Se a responsabilidade d'aquelles é grande, a d'estes é, em certo modo, muito maior.

### «O Penafidense»

É um jornal que se publica em Penafiel e que pertenceu ao partido progressista.

N'um artigo patriótico declara-se republicano e fundamenta por que veiu unir-se ás fileiras do partido democratico, n'estas palavras finaes:

«O povo que não quer as suas sagradas reivindicações anodidas, desenganou-se de que o principio monarchico não é o esteio da ordem com que contava, e vai-se convencendo de que, se elle já não representa aquelle elemento tão ao bem estar social, tempo é de ensaiar outra forma de governo, que melhor assegure as liberdades populares.

«D'ant a adhesão das provincias ao novo regimen, unica esperança que resta a este infeliz paiz no redemoinhar de loucuras e podridões, que ameaçam supprimi-lo.

«Nós que somos do povo, estaremos sempre do lado do povo.»

Rejubilamos pela camaradagem do novo combatente dos nossos principios, que por todo o paiz vão tendo proselytos, elementos de auxilio e de força para a conquista dos grandes ideias.

Receba as nossas saudações.

### Mordeduras...

O publico de Lisboa pateou o drama do *Santo Antonio*, que se esta representando no theatro D. Amelia, o qual pelos andrajos de guarda roupa, pelos adereços de papelão e outras bugiarias, parece uma companhia de barracão.

O *Diario Illustrado* não gostou e o Sergio ferra o dente canino, nas pernas dos protestantes, uivando d'este modo:

«Hontem ouvi um, dois ou tres jacobinos, inspirados na leitura de certas gazetas de baixa extracção, que protestaram com bengaladas nas tabuas innocentes e com dicitérios d'um criticismo ordinario.»

Não ha acicates que contemham esta alimária de jornalista, quando põe em movimento contrario as mãos de baixo.

## PROGRESSISTAS E REPUBLICANOS

Continúa, em todo o paiz, a organização das commissões municipaes e parochiaes republicanas; symptoma evidente de que o povo só confia nas instituições democraticas, para o seu levantamento economico e moral.

A imprensa monarchica tem procurado, por todos os meios possiveis, desvanecer a importancia enorme, que o facto tem assumido n'estes ultimos tempos.

Baldados esforços.

A respeitabilidade dos seus membros, a sua alta posição social e outras circumstancias presumiveis, que escusámos n'este momento de enumerar, tem-nos conservado inaccessiveis a todos os ataques, pelos defensores da velha e decrepita monarchia dirigidos para os amesquinhar.

Essas commissões municipaes e parochiaes republicanas, onde se encontram filia-dos grande numero de antigos defensores das actuaes instituições, mostram tambem, que o partido republicano cresce cada vez mais em numero, e se fortifica com a adhesão de homens inteligentes e honestos, alguns vindos do campo monarchico e desviados ao campo republicano pelos continuos desatinos e immoralidades governamentais.

Os progressistas, a quem a monarchia tem affastado systematicamente do poder, desde o famoso *ultimatum* que a Inglaterra arremessou as nossas faces, servindo-se da sua força e rindo-se de todos os protestos que o povo, nas praças publicas e por toda a parte, lavrou, confiado na corôa, de que era sustentaculo e nos ministros reles capachos do monarcha, não tem já, apesar dos esforços feitas e de todos os protestos, a necessaria força e o prestigio indispensavel para levantar e regenerar a nação portugueza.

Os factos amontoam-se; a observação quotidiana d'esses factos confirma as nossas palavras.

Como os progressistas estão affastados do poder e ameaçados de não tornarem lá, dois factos bem significativos se produzem no momento actual.

Os homens para quem a politica é, não um interesse, mas, sim e unicamente, o proposito motivado de bem servir e auxiliar o engrandecimento da patria, escarnecida pela multidão de sugadores da fortuna dos cidadãos, abandona-o, indo acolher-se debaixo da bandeira republicana.

Aquelles que acostumados desde ha muito e viver á custa dos contribuintes, e por isso com o vicio da especulação enraizado, não têm a paciencia necessaria para esperar pela subida dos seus partidarios ao poder, não lhes convem a demora, e por isso, abandonam-os.

Não se pretenda negar a veracidade d'estes dois factos; isto é positivamente verdade, e todos nós sabemos tirar a conclusão que se offerece a todos os espiritos ainda medianamente inteligentes e illustrados.

Os progressistas não podem continuar n'este estado de incerteza, e têm de aceitar forçosamente um de dois caminhos:

Ou collaborar com os republicanos honradamente na grande e patriótica obra da regeneração da sociedade portugueza, para o que necessariamente é indispensavel o completo rompimento com a corôa e com todas as instituições e todos os homens, que a representam, e defendem, perdendo completamente a esperança de voltarem a occupar as cadeiras do poder;

Ou então sujeitarem-se a todos os ultrajes, porque a corôa os tem feito passar, e mostrarem-se ao paiz taes como são, isto é, um bando de ambiciosos e baixos cortezaes, promptos a continuarem a corrupção que lavra por toda a parte, desde o mais alto ao mais infimo grau da administração publica.

A missão, que o partido republicano tem a cumprir é grande e de sobejo conhecida.

Para salvar as enormes dividas e satisfazer honradamente os grandes e extrordinarios compromissos, com que a monarchia absorve e onera esta desditosa nação, que ella tem explorado á farta e de sobejo comprometido, é primeiro que tudo necessario, que o ideal de todos nós, republicanos, triumphe, que elle seja devidamente pensado e se applique a um meio, onde se conheçam os homens e a moralidade predomine.

Separem-se os campos, e só então poderemos emprehender o trabalho da regeneração social.

## Exposição d'arte religiosa

O sr. conde d'Almedina, inspector da Academia de bellas-artes, e membro da commissão executiva da exposição d'arte religiosa nos festejos antonianos, esteve ultimamente em Coimbra a fim de obter o emprestimo de objectos de valor que fossem dignos de ahi figurar.

É preciso que se saiba que a exposição d'arte ornamental, realisada ha treze annos em Lisboa, deu lugar a peripecias, algumas tão escandalosas, que bastam a abrir os olhos aos incautos, para que vejam o perigo de entregar á responsabilidade nominal do governo, ou a outras igualmente ficticias, objectos que muitas vezes têm uma importancia capital e unica.

E factos analogos têm-se repetido nas exposições subsequentes. Ainda na ultima exposição columbina, de Madrid, desapareceu a patena de Alcobaça e os quadros do Museu nacional soffreram graves deteriorações.

Com taes antecedentes quem poderá depositar confiança n'esses prestimosos furavidas, sempre ao serviço d'estas apparatusas barafundas, que afinal vem a sahir dos cofres publicos, sem nenhuma utilidade para nação.

D'esta vez foi o preclarissimo sr. conde de Almedina que tomou sobre si a tarefa de fazer a colheita em Coimbra, Vizeu e outras localidades.

O nobre conde para domar reluctancias, dava em fiança o seu prestigio pessoal, sob a chancellia aurifulgente do seu brazão!

O sr. conde vale muito — um dinheirão — não ha duvida; mas nem todos os incomparaveis thesouros dos vastos territorios que formam o seu condado seriam capazes de produzir obras authenticas, como os preciosos manuscritos e missaes illuminados, e as pratas lavradas, que por ordem do governo levou da Universidade!...

Do thesouro da Sé, que o officioso emissario contava lhe fosse aberto de par em par, s. ex.ª o sr. bispo conde, não consentiu na saida d'um objecto unico.

Esta attitude do illustre prelado pôde dizer-se que produziu um alvoroço de contentamento na cidade, por que nada mais antipathico á provincia, do que as pretensões absorventes da capital, sempre e persistentemente manifestadas, na distribuição das cousas d'arte, que de direito devem pertencer ás localidades onde existam.

De Santa Cruz, o sr. de Almedina, pretendia nada menos, que os dois quadros quinhestistas: — *Calvario* e o *Pentecostes!*

A junta de parochia, por unanimidade, recusou o emprestimo dos quadros. Proce-deu louvavelmente; e, por mais um pouco, o nosso applauso seria completo, se tivesse rejeitado em absoluto a cedencia fosse do que fosse.

A missão do sr. conde tem a sinceridade que anima todo esse esturdiar de festas em honra de santo Antonio!...

Elle — inspector de bellas artes — tomando voluntariamente o encargo de concorrer para essa parodia artistica, quer apenas secundar o movimento reaccionario da nobreza de altas prosapias e de tradições catholicas.

O nobillissimo conde... e phantastico!

## Opulencias e miserias

A camara municipal de Lisboa que tem os seus rendimentos administrados pelo governo — o que constitue um insulto á probidade dos camaristas, que nem se demittiram — anda mettida em folguedos, quando isso lh'o prohibe o *ukase* do patrão, no famigerado codigo administrativo, e a moral, se a tivessem.

Quem não tem dinheiro para pagar as suas ferias em divida, aos operarios e não lhes dá trabalho por falta de recursos pecuniarios, não se mette em cavallarias altas, a fazer festanças e a convidar as camaras municipaes do paiz para a representação no pagode, e para um jantar lauto, no valor de cinco contos de réis.

Provoquem com tanta audacia e desvergonha a miseria do operario, gastando e comendo ás suas vistas o superfluo quando elle tem fome, e queixem-se então se elle um dia rebentar tudo.

Depois peçam a força.



## CARTA DO PORTO

11 de junho de 1895.

O preito de saudade ao nosso amigo e correligionario, eminente jurisconsulto, dr. Alexandre Braga, não podia ser mais commovente e respeitoso. Apesar de n'aquella tarde de domingo haver chovido, o cortejo formou-se com umas tres a quatro mil pessoas, que desfilarão da rua do Principe até ao cemiterio d'Agramonte, no mais respeitoso silencio, vendo-se alli representantes de todas as classes sociaes. A commissão organisadora pôz de parte os discursos, permitindo apenas algumas palavras de saudade junto da campa do illustre extincto, que foram pronunciadas pelo illustre advogado, dr. Adriano Anthero, de improviso, quando a commissão alli depositou a corôa de carvalho e louros, e quando outras corôas foram depositadas por diversas agremiações.

Ahi vimos a inconsolavel familia d'aquelle amantissimo chefe, que tanto a adorava. Não houve o mais leve dissabor no cortejo. Ia na frente a commissão promotora e portadora da corôa de carvalho e flores naturaes: seguiam-se os magistrados, advogados, escrivães, solicitadores, tabelliães, Escola medica, Academia polytechnica, Lyceu, Instituto industrial, Bellas artes, Associação commercial, Centro commercial, Atheneu commercial, Associações de classes e litterarias, Associação dos jornalistas, commissões republicanas e extinctos clubs democraticos, sociedade de Luiz de Camões de Lordello do Ouro, Imprensa, Lojas maçonicas e diversos populares, etc.

— Os alumnos do 4.º anno de engenharia civil e de minas, da escola do exercito, na sua excursão scientifica, foram recebidos cavalheirosamente nas minas do Braçal, as mais antigas de Portugal, dos quaes é gerente o nosso amigo e correligionario Antonio Lopes da Gama.

— Consta que, por causa do dispensario de creanças, que se pretende conservar no convento, ficam as obras da estação central de S. Bento defeituosas e por concluir, com grave prejuizo do serviço publico, e amotinações dos funcionarios, que desejam cumprir dignamente a sua missão de construir uma obra á altura da segunda cidade do paiz.

— Sobre o monumento e apotheose ao grande Marquez de Pombal, divergem alguns sabios illustres, como foi Camillo, e como é o nosso primoroso jornalista e historiador José Caldas.

Deverá porém notar-se, que aquelle grande estadista viveu e governou nos fins do seculo XVIII, quando a cidade de Lisboa estava sendo saqueada por ladrões de todas as especies na occasião do terramoto, e quando era theatro de crimes espantosos, praticados diariamente pelo Santo officio, ou Tribunal da inquisição, alimentado pelo poder da igreja ultramontana. Foi o heroe do seu tempo. Contra os jesuitas só um Sebastião José de Carvalho.

LOPES DA GAMA.

## O Antonio José

Nome d'um sympathico velhinho, que completa hoje, 100 annos. Vive em Lisboa.

E' hoje o seu anniversario, pois nasceu a 13 de junho de 1795, no Minho. Casou e teve duas filhas, que morreram, ficando só no mundo, a moureira até que a velhice o retirou do trabalho, e não mais voltou á alfandega onde era carregador.

Vive do auxilio humanitario do sr. Joaquim Germano Jorge, 2.º official da alfandega, que o tem sob sua protecção, sendo coadjuvado, em obra de tão santa caridade, pelo pessoal da alfandega que subscreve todos os mezes uma quantia com que o pobre velhinho se vae sustentando.

A velhice já o não deixa arrastar até á alfandega, onde ia todos os sabbados receber a esportula, e não sae de casa.

Antonio José que levou vida honrada, era dotada de bons sentimentos, e foi tão bondoso para os seus companheiros, que encontra n'elles, e mórmente no bom coração do sr. Germano Jorge, amigos dedicados.

E' pela iniciativa d'este benemerito cidadão que se festejará o centenario de Antonio José, tão modestamente, como modesta foi a sua vida e tem sido a sua existencia.

O seu quarto vae ser forrado a papel e as paredes da casa ornamentadas com flores; tudo isto ha de trazer á memoria do pobre velho recordações saudosas d'um passado, de ventura — o dia do seu noivado, talvez.

Prepara-se-lhe tambem um jantar de festa. De festa e regosijo é tambem para os seus beneficores e amigos, que têm pelo honrado velho uma affeição intima e sincera.

Felicitações ao Antonio José e ao seu protector.

## TESTA &amp; C.ª

(Costumes fim de seculo)

V

O sabbado amanheceu formosissimo. O sol gargalhava no azul, como um grande cacto de luz, e caía em scintillações sobre a esmeralda dos campos aonde papoilas, bem-mequeres e lyrios olhavam, silenciosamente, religiosamente, as pombas cor de neve que perpassavam em bandos, sob os clarões iriantes do sol, atravez da amplidão infinita. A natureza surgia á nossa alma n'uma paz dulcissima.

A's cinco da manhã já o Lourenço abria a janella do quarto, e contemplava o parque com um sorriso d'intima satisfação.

— Bravo! exclamou: isto é que se chama um dia a calhar! Isto é que vae ser um pagode real! Comecemos a toilette. E suspendendo o espelho d'algibeira do fecho da janella, principiou a escanhoar-se com desusado esmero. Vestiu depois, o seu collete branco com grandes ramagens, e envergou o frak irreprehensivel, que mandára fazer em Zurich, *Centralhoff*, a mestre Braüner, o mais afamado alfaiate austriaco, que até então se conhecia na formosa cidade suissa.

Lourenço deu uma penteadella ás me-lanas, retorceu o bigode arrogantemente, á conquistador, almiscarou o lenço, e espetou-lhe, as tres pontas, muito tesas, muito arrebitadas, no bolso que lhe abria do lado esquerdo, sobre o coração. Na *boutonniere* prendeu elle um cravo, mas, olhando o espelho, sorriu, lembrando-se, por certo, do dictado portuguez; arremessou o cravo, cortou da haste uma *marechala d'ancre*, rubra, espalhafatosa, e suspendeu-a do frak, com risco d'esgaçar a casa, e dar cabo d'um primor d'arte, saído das mãos privilegiadas do mestre Braüner.

Graças a cinquenta francos de feitio (uma miseria!) que não mais pedira aos seus freguezes o popular alfaiate, intitulado pomposamente na taboleta «o primeiro barateiro da Suissa, da Austria, e da Allemanha.»

O Lourenço acabava de dar a ultima olhadella triumphante ao espelho, aonde se reflectia a sua figura cuidadosamente escanhoada, quando ouviu a voz do Gervasio, que atravessava o parque e lhe dizia alegremente:

— Irra! o sr. Lourenço está irresistivel! Mas como diabo arranjou o sr. Lourenço a prender a bola vermelha do bilhar na *boutonniere*!...

Lourenço, levemente enxofrado, explicou: Não, aquillo não era a bola vermelha do bilhar, aquillo era uma flor preciosa, (nem elle — o desalmado! — sabia o que tinha em casa!...) Aquillo era uma *marechala d'ancre*.

Usavam-na os elegantes, os *leões*, nos *Campos Elyseos*, em Paris.

Mas não julgasse o Gervasio que era só em Paris, era usada tambem em Vienna, no *Wolksgarteu* e no *Prater*; em Berlim, no *Thiergarteu*; em Londres, no *Hyde Park*; em Roma, no *Quirinal*; em Bruxellas, no *Parc*...

— Basta! Com mil diabos! Fecha a torrente de erudição, exclamou Gervasio, offerecendo um charuto ao amigo. Convenho em que estás formoso, fascinador, deslumbrante, e confesso a minha ignorancia crassa em floricultura!

... Mas, vamos ao que serve: a que horas vem a Antonia? Sabes que sonhei toda a noite com o demonio da rapariga?

Lourenço, com uma leve pontasinha de despeito, resmungou ainda:

— Só tu!... Confundir uma *marechala d'ancre* com a bola vermelha do bilhar!...

Gervasio insistiu:

— O que eu quero é saber quando vem a pequena.

O relógio da escada dava então sete horas, Lourenço consultou o seu, e respondeu:

— Deve estar por ahi a chegar; eu disse-lhe que viesse cedo.

Bateram levemente á porta do quarto. — Quem está ahi? perguntou o caloiro chronico.

A voz do Domingos respondeu:

— E' a menina Antonia, a filha do sr. escrivão, que vem buscar aquelles cobertores...

— Emfim! exclamou Gervasio. Anda, Lourenço, vae preparar a pequena!

(Continua).

FRA-DIAVOLO.

## De mãos dadas

Assevera-se que n'um circulo do norte se fizera um *accordó eleitoral* entre o governo e os progressistas.

E' a ordem das coisas. Lá se diz em principios de physica — *materia attrae materia*.

## Vulcão de lama

Continúa em erupção esse Vesuvio de nova especie — o Nyassa — que abre crateras por todos os lados.

Muitos dos obrigacionistas da companhia vão requerer ao tribuna! do commercio, a convocação da assemblea geral para definir as responsabilidades e escolher os administradores.

Não lhes serve o Nyassa-Arroyo, nem o Nyassa-Asseca, os principaes personagens d'esta vergonhosa scena de rapinagem.

## Castigo a fraudulentos

Participam de Sofia que a commissão de inquerito concluiu que o sr. Stambuloff não só violára a constituição, mas subtrahira dinheiro ao Estado.

Este figurão será em breve punido dos seus crimes.

Por cá a coisa é mais seria... A's soltas, os heroes larapios do Nyassa, e outros heroes.

## Sempre a falsificação

Varios jornaes dizem, que uma folha da capital não se lava para afirmar, que o recenseamento eleitoral d'um dos bairros de Lisboa tem sido preparado em casa d'um acolyto do sr. ministro do reino.

Bem se sabe o que têm sido as eleições n'este pinhal de malfetores, e o que serão as que vierem, de mais com leis reguladoras feitas a modo e á vontade do sublime dictador João Franco.

Esse caso só vem dar-nos uma infamia a mais, praticada por quem não tem levado outra vida.

## TRIAGA

XXVI

A cam'ra da Lisboa amada,  
sem vintem — p'ra dar nas vistas,  
mostra que está abonada...  
o convida os camaristas  
do paiz — p'ra jantarada.

Tudo vae p'ros lisboetas,  
a comazaina provoca...  
Foram p'ra lá os *Jaquetas*  
ao cheiro da paparoca...  
Cada vez 'stão mais forrotas.

Se as fumaças na cabeça  
pucharem p'ras rapioças,  
póde bem ser que acotegea...  
Cuidado c'o das *Tairocas*  
inda que bem lhes pareça.

Fra-Digne.

## Assumptos de interesse local

Capello

Brilhantissima a cerimonia academica no doutoramento do laureado sr. Alfonso Costa. Rarissimas vezes temos assistido a cerimonia identica tão concorrida e em que por parte dos oradores fossem pronunciados discursos tão bri hantes.

Os srs. drs. Emygdio Garcia, Alves Moreira e Frederico Laranjo, a quem segundo a praxe, coube discursar, foram elegantes na phrase e elevados nos assumptos importantissimos de que se occuparam, confirmando os seus creditos de homens de sciencia e de vasta erudição.

O sr. dr. Alfonso Costa, é um talento de primeira ordem e um caracter de *elite* que por certo muito honrará a Faculdade de Direito, onde conta geraes sympathias e é muito estimado.

Ao nosso amigo e distinctissimo doutorando enviamos as mais sinceras felicitações.

## Misericórdia de Coimbra

Em concurso ao logar de procurador-agente para a Santa Casa da Misericórdia, foi nomeado o sr. Joaquim da Costa Rodrigues, solicitador n'esta cidade, que gosa de bons creditos e de muitas sympathias.

Parabens ao nosso amigo.

Além do offerecimento de medico e phar-macia que a mesa d'esta benemerita instituição fizera aos alumnos da Universidade, subsidiados pela Philantropico-Academica, resolveu ultimamente, contemplar-os com livros e propinas, o que é um auxilio importante para os estudantes pobres.

A mesa com os seus dotes caritativos, tem sabido conquistar para a Santa Casa, um nome aureolado de benemerencia.

## A limpeza da runa

Até que finalmente se vae tratar da limpeza da runa das ruas Direita e Moeda, pres-tando-se com isso um bom serviço á saude publica e aos habitantes d'aquellas ruas, que estavam sob o perigo imminente d'uma epidemia.

Deliberou a camara municipal começar a limpeza d'esse foco de infecção, sendo aucto-risado o sr. Joaquim Monteiro de Figueiredo, chefe muito habil da repartição de obras, a executar este trabalho, cujo projecto de limpeza é o seguinte:

1.ª — Fazer desde já uma ligeira limpeza em todo o comprimento;

2.ª — Fazer com que as aguas, que veem da quinta de Santa Cruz sigam metade pelo collector da rua da Sophia, e metade para a runa da rua da Moeda;

3.ª — Que em vista d'estas poucas aguas não poderem impellir os dejectos da dita runa, se colloque um tubo de combate na testa do primeiro predio da rua da Moeda, com pouco mais ou menos o diametro de 0,12 centimetros, o qual, ligado á canalisação da cidade, faça de tres em tres ou de quatro em quatro dias uma descarga d'agua para arrastar os dejectos até á comporta que existe no terreiro de Santo Antonio;

4.ª — Que os proprietarios confidentes da runa a cubram com lagedo, ficando com di-direito á parte coberta;

5.ª — Que depois de coberta a runa os proprietarios canalisem de suas casas por meio de tubos de ferro ou gres os liquidos dos seus predios;

6.ª — A camara municipal fiscalizará todo este serviço na construcção e na conservaçoão, afim de que no espaço occupado pela runa se guarde sempre o maior asseio.

É digna a camara de louvores e não seremos nós que lh'os regatearemos, quando a virmos prestar tão assignalados beneficios á hygiene da cidade e aos seus munícipes, habitantes das ruas Direita, Moeda e circum-visitinhanças.

## Cirurgia em Coimbra

Para outubro estará concluida a sala annexa aos hospitaes da Universidade, destinada a operações gynecologicas, a qual se deve unicamente á louvavel iniciativa do sr. dr. Sousa Sefoios, professor distinctissimo e operador de reconhecida competencia e saber.

Foi este activo trabalhador, tão dedicado á sciencia, que conseguiu donativos importantes para a installação de tão importante posto cirurgico, embora se morda a inveja.

## Theatro Principe Real

Foi adjudicado este theatro ao sr. Francisco dos Santos Lucas, que o vae explorar por sua conta. E' de esperar que, na próxima epocha theatral, offereça ao publico eguaes espectaculos aos que se deram no antigo theatro D. Luiz, que, o acreditaram muito tornando-se credor da sympathia do publico.

E' o que todos esperam e que sem duvida verão cumprido.

## Falta de farinhas

Estamos em vespuras de nova crise de farinhas, pois que alguns padeiros industriaes d'esta cidade têm feito requisições, não lhe sendo enviadas.

Caso continue este estado de coisas, pois que não apparece um grão de trigo nacional, muitas padarias hão de suspender o seu fabrico, e as fabricas de moagens paralytam os seus trabalhos, ficando sem meios os operarios empregados n'aquellas industriaes.

Isto no geral, porque em Coimbra apenas cinco ou seis industriaes podem arcar com as difficuldades da crise, o que virá sobrecarregar mais o consumidor, a quem se dará um pão de pequeno tamanho, o que já aconteceu não ha muitos mezes e será natural que novamente succeda.

E dizem os conhecedores, que não tere-mos um futuro muito prospero, pois que o trigo nacional não tem as qualidades que apregoam os lavradores, além de que as cearas d'este anno apresentam-se pouco promettedoras.

Vamos de mal para peor!...

## Faculdade de Medicina

São candidatos ao concurso d'esta facul-dade, os srs. drs. Lucio Martins da Rocha e Francisco da Silva Bastos, os quaes se hão de realizar nos dias 5, 9, 18 e 19 do proximo mez.

Ha 5 vagas de professores.



**Motor a gaz**

Para provar a rotina que se tem mantido n'este estabelecimento do Estado, que está ali com o titulo pomposo de *escola typographica*,—basta apontar o facto, de que só agora se vae applicar ás suas machinas de impressão o motor a gaz, que ha muitos annos está a desenvolver a arte em Lisboa e Porto.

Nunca teve, nem talvez consiga ter, uma administração zelosa, sabedora de typographia que a reformasse no seu antiquarismo, seguindo os novos processos que tem tomado um progressivo desenvolvimento em Lisboa e Porto, progressos, que aqui são inteiramente desconhecidos, apesar de estar funcionando como uma *escola de aprendizagem*, o que nunca o fôra.

Deve-se á iniciativa do sr. dr. Costa Simões, que tem bastantes conhecimentos typographicos, pelas relações que teve por muitos annos com impressas particulares, o estabelecer-se agora um motor, para maior expediente das grandes edições que alli se imprimem constantemente, e que eram sempre feitas com morosidade, attendendo ao trabalho braçal que têm as machinas de impressão.

Foi encarregado da montagem do motor o sr. Iock, professor muito habil da Escola Industrial.

**A exposição d'arte**

Esteve n'esta cidade o sr. conde d'Almeida, que veio angariar objectos para a exposição de arte sacro-ornamental que se abrirá em Lisboa, no dia 20, por occasião dos festejos antoninos.

O sr. conde pode ainda obter: um pergamino com illuminuras, um gomil e bacía, uma lampada de prata, uma campainha de bronze, um calix de prata dourada, uma cruz peitoral de crystal de rocha e muitos valiosos tecidos de seda.

Foi pouco feliz n'esta cidade.

**Confraria da Rainha Santa**

Fez-se no domingo a eleição da meza da real confraria da Rainha Santa Isabel, que foi reeleita, e era composta dos srs:

Dr. Francisco José de Sousa Gomes, presidente — Dr. Antonio Henriques da Silva, 2.º *conselheiro* — Congo Gaspar Alves de Frias d'Eça Ribeiro, 1.º *conselheiro* — José Ferreira Barbedo Vieira, *secretario* — José da Costa Braga, *vice-secretario* — Miguel José da Costa Braga, *thesoureiro* — Francisco Maria de Sousa Nazareth Junior, *procurador*.

**Os actos**

Em consequencia de estarem em Lisboa muitos professores das diferentes Faculdades da Universidade, nos trabalhos da commissão do concurso dos compendios, tem-se accumulado de tal forma o serviço dos actos, que muitos professôres têm de accumular duas cadeiras.

A Faculdade de Philosophia só dispõe de quatro professores!... Já começaram os actos do primeiro anno.

**Turmas de sacristia**

Anda a junta de parochia da freguezia de S. Bartholomeu, em obras n'um quintal, anexo á igreja de S. Ibiago, demolindo uma casa e levantando um muro, que ninguém sabe com que vantagem se gasta aquelle dinheiro, a não ser que seja para satisfação de caprichos e de vinganças mal cabidas.

E dizemos por capricho ou por vingança, porque o muro de suporte que se levantou junto da parede d'um predio, não impede que o quintal não continue a ser devassado, pois que todos os predios para alli têm janellas e decerto não podem conseguir fazer aos outros predios o que melevolamente fizeram aquelles a quem tiraram a luz, affrontando-o com um muro que vae á altura superior de empena d'uma varanda.

Pena é que o interessado n'estes *melhoramentos* não cumpra, como deve, os preceitos evangelicos, que la dizem: — *Não façam a outrem o que não queiram que te façam a ti.* Para bom entendedor...

**Universidade de Coimbra**

Fizeram acto e ficaram approvados os alumnos seguintes:

**FACULDADE DE DIREITO**

**Dia 10**

1.º anno — Arnaldo Alberto Corrêa dos Santos, Arthur Lamas, Augusto Simões Cantante e Bernardo Ferreira Gomes de Pinho.

2.º anno — Não houve actos.

3.º anno — Antonio Lopes da Silva Garcez e Antonio Malheiro Pereira de Magalhães.

4.º anno — Antonio Joaquim Simões e Antonio Nicolau Carneiro.

Houve duas reprovagens.

5.º anno — Augusto da Conceição Teixeira da Motta e Augusto de Mattos Cid.

**Dia 12**

1.º anno — Clemente Ignacio Gomes.

Houve tres reprovagens.

2.º anno — Francisco da Costa Borges da Gama, Francisco Fausto Guedes Gavicho, Francisco Perfeito de Magalhães Villas-Boas e Gaspar Ferreira Baltar Junior.

3.º anno — Antonio Pereira Taveira.

Houve uma reprovagem.

4.º anno — Antonio Osorio da Fonseca.

Houve uma reprovagem.

5.º anno — Carlos Ferreira Pires e Delfim Martins Flores.

**FACULDADE DE MEDICINA**

**Dia 10**

1.º anno — João da Silveira Malheiro e Luiz Augusto Leotte d'Ayet du Perier.

2.º anno — Francisco Pacheco Vieira e Francisco Pinto de Miranda Junior.

3.º anno — Antonio de Padua e Augusto Raphael Garcia d'Araujo.

4.º anno — Antonio Agostinho Morão de Campos e Antonio dos Santos Tovim.

**Dia 12**

1.º anno — Arnaldo Fernandes d'Andrade e Sebastião Maria de Lemos.

2.º anno — João Pereira de Lacerda Forjaz e Joaquim Antonio Lopes de Castro.

3.º anno — Benjamim de Sousa Teixeira e Carlos Alberto Lopes d'Almeida.

4.º anno — Francisco Antonio de Paula e Arthur d'Azevedo Leitão.

**FACULDADE DE PHILOSOPHIA**

**Dia 10**

1.ª cadeira — (Chimica inorganica) — Ord. Antonio Francisco de Sousa. — Obs. Alberto da Costa Teixeira e Alfredo Augusto da Silva Pires.

3.ª cadeira — (Physica, 1.ª parte) — Vol. Antonio Maria de Soveral. — Obs. Adelino d'Araujo Lacerda e Alexandre Pereira d'Assis.

4.ª cadeira — (Botanica) — Ord. Antonio da Gama Rodrigues. — Obs. Alfonso Maria de Sousa Teixeira da Motta e Alfredo Teixeira Christina.

**Dia 12**

1.ª cadeira — (Chimica inorganica) — Ord. Antonio Pereira de Sousa Neves. — Obs. José Gomes Lopes.

Houve uma reprovagem.

3.ª cadeira — (Physica 1.ª parte) — Vol. Camillo Augusto dos Santos Rodrigues.

Houve duas reprovagens.

4.ª cadeira — (Botanica) — Ord. Elysio d'Azevedo e Moura. — Obs. Amândio Gonçalves Paül e Antonio José da Costa Sampaio.

**Santo Antonio, coronel**

Affirma-se com insistencia que o sr. ministro da guerra pensa em galardoar o santinho com a patente de coronel.

Não é favor, porque Santo foi graduado a tenente general em janeiro de 1790, como se pôde ver pelo documento que segue:

Santo Antonio nasceu em Lisboa, na casa que posteriormente foi convertida em igreja a elle dedicada. Foram seus paes Martim Bulhões e Thezera Taveira.

Segundo o antigo computo, o nascimento de Santo Antonio verificou-se no dia 15 de agosto de 1195, e o seu baptisado, na Cathedral, em 22 do mesmo mez, recebendo o nome de Fernando.

Entrou muito novo Fernando de Bulhões na Ordem de S. Francisco, tomando o nome de Antonio. Partiu de Lisboa com direcção á Africa, aonde ia missionar e chamar ao gremio do christianismo o gentio africano. Um temporal, porem, obrigou-o a arribar ás costas de Italia. Nesta peninsula entregou-se á predica e ao ensino da theologia, em que era muito proficiente. Escreveu diferentes sermões e a «Concordia moral da Biblia», que tiveram publicidade, pela imprensa, em Veneza, no anno de 1575.

A tradição attribue-lhe diferentes milagres. O virtuoso Antonio morreu em Padua no dia 13 de junho de 1231. Logo no anno seguinte, facto excepcional, o papa Gregorio IX canonicou-o.

Na Italia, em todo o Portugal e dominios ultramarinos, Santo Antonio é muito venerado.

Em 24 de janeiro de 1668, D. Pedro II de Portugal determinou por alvará que se assentasse praça de soldado no 2.º regimento de infantaria (regimento de Lagos) ao bemaventurado Santo Antonio de Lisboa. Como todo o individuo, que se alistava no exercito, tinha de apresentar um fiador, que se obrigava a substituir, ou a fazer substituir o alistado, caso este desertasse, a Santo Antonio deram por fiador a Virgem Maria.

Foi tão exemplar o comportamento do feliz santo, e taes os revelantes serviços que prestou a bem da patria, que conseguiu ser promovido a

capitão para o mesmo regimento em 12 de setembro de 1683.

O conde de Lavradio, governador e capitão general do reino de Angola, em carta de 28 de julho de 1749, expôz para o rei de Portugal que achára n'aquella cidade (Loanda) o sr. Santo Antonio com praça de alferes, que tinha havido muitos annos depois de ter tido a de soldado, e era tão grande a fé nos milagres do mesmo Santo, que a elle se attribuiam todas as victorias alcançadas nas guerras contra o gentio; o proprio gentio, não conhecendo ainda a Deus, venerava a Santo Antonio, e os do Congo chamavam-lhe Deus, sendo raros os que não traziam a imagem do Santo ao pescoço. Por estas razões, lembrava o conde de Lavradio, que se tornava digno da real grandeza de sua magestade augmentar de posto o dito Santo, fazendo-lhe a mercê do posto de capitão de infantaria com o soldo que tem os do terço pago d'aquella praça para que com elle bem possa conservar e augmentar os grandes cultos, com que o festejam sempre principalmente na sua novena e dia dedicado de 13 de junho.

Dizia mais o governador que «sendo necessario, tambem, com os rendimentos da sua veneração, offerencia os seus poucos serviços que a v. m. tem feito para esta mercê, que pede e roga para o dito Santo, como seu grande devoto».

Foi ouvido o procurador da fazenda, e tambem o conselho ultramarino, então composto do marquez de Penalva, Metello, Pardinho, Andrade, Bacalhau e Castello Branco.

Tanto o procurador da fazenda como o conselho ultramarino, entenderam que a proposta devere ser levada á real presença, para deferir como el-rei fosse servido.

Estes pareceres têm a data de 19 de agosto de 1750.

El-rei (D. José I, que succedera a D. João V em 31 de julho anterior) deferiu a 16 de setembro de 1750, nos seguintes termos:

«Sou servido que se sente praça de capitão com o soldo na forma da proposta do governador».

Chegou porém o reinado da piedosa rainha D. Maria I e correndo ventos mais propicios, o coronel do regimento de Lagos apresentou a Sua Magestade um memorial devidamente documentado, demonstrando que Santo Antonio era o capitão mais antigo dos reaes exercitos, e que, tendo sido preterido por outros officiaes com menos serviços, esperava que Sua Magestade lhe fizesse justiça completa.

Foi attendida a exposição, e o santo graduado tenente general em janeiro de 1790, continuando, porém, a figurar como capitão no effectivo do regimento a que pertencia, e o cofre a receber o soldo correspondente a esta patente.

O mais engraçado de tudo é que o Junot, apesar de jacobino (como então chamavam aos franceses), depois de ter examinado a certidão do livro de matricula dos officiaes do regimento de Lagos, na parte relativa a Santo Antonio, continuou a mandar entregar, com toda a exactidão, ao coronel o soldo do inclito capitão, até ao momento em que, pela organização, ou antes desorganização do exercito portuguez, dissolveu o indicado regimento.

Em 31 de agosto de 1814, o principe regente eleva ao posto de tenente coronel de infantaria Santo Antonio, e concede-lhe o competente soldo, em acção de graças por se haver terminado a guerra na Europa.

**HISTORIETAS**

**Resposta a um critico**

E' noite, e o sol raiava  
Por entre as claras trevas do escuro dia

Em um lyceu:

— Que é historia, menino?

— E' a narração de factos.

— Não sr.; isso já é velho.

— Então é a exposição ligada e discursiva dos grandes acontecimentos humanos, para instrução da humanidade.

— Tambem não.

Poderemos dizer que historia é «a mestra da vida, a conselheira dos reis, a...»

— Nada, nada...

— Então historia... historia... é um compendio, feito por v. s.ª.

— Um pouco melhor; mas ainda não é isso.

— Ah! já sei: «Historia é um romance verdadeiro».

— E o que é um romance? Diga menino, para esclarecer a definição.

— Romance é uma historia inventada.

— Muito bem, muito bem. Mas...

Repare bem no que diz: Se o romance é, por sua natureza, uma historia inventada, não se concebe o que seja um romance verdadeiro. Senão veja: Romance equal a historia inventada; historia equal a romance (coisa inventada-verdadeiro (coisa que não é inventada), logo: coisa inventada equal a coisa verdadeira, ou coiza verdadeira equal a coisa inventada e verdadeira ao mesmo tempo. Logo...

O tal romance verdadeiro faz lembrar um circulo biceudo, ou um quadrado redondo, ou uma prosa em verso e um verso em prosa.

**Aos representantes das camaras em Lisboa**

Na convicção de que prestámos um alto serviço aos vereadores municipaes, que forem assistir ao jantar offerecido pela camara municipal de Lisboa, habilitando-os a poderem assegurar a importancia dos seus cargos, damos á estampa um trecho do — *Manual de civilidade e etiqueta*.

E' a sr.ª D. Beatriz Nazareth que falla.

**COMO SE COME**

Quando se tem convidados a jantar, e affinal em todos os tempos, serve-se a sopa primeiro, ou se ha duas sopas, vem o creado perguntar a cada conviva qual prefere. Nunca se deve encher o prato de sopa; tres quartos d'uma colher propria é bastante e pôde-se ainda reduzir.

Não se deve repetir a sopa. O uso, como quasi sempre, tem suas razões serias d'existir. Uma grande quantidade absorvida de sopa, quasi liquida, encheria o estomago e tornal-o-ia incapaz de receber outros alimentos.

Deixa-se sempre um pouco de sopa no fundo do prato, pela razão de que o conviva não se pôde inclinar para receber a ultima gotta de sopa, e ainda menos verter o que elle pôde conter na sua colher... como fazem algumas pessoas para não perderem nada. Será bom observar estas regras em familia, affim de não se deixar guiar, na sociedade, pelo que justamente se chama a força de costume.

Todos os fructos se descascam e se comem com o auxilio d'uma faca e d'um garfo á sobremesa: o quarto de pera, de pecego ou de maçã, etc., é picado com o garfo segura na mão esquerda, e faca na mão direita.

As tortas de fructos, os bolos, etc., comem-se da mesma maneira. E' inutil dizer que se parte o pão com a mão. Porque não se ha de cortar? Porque as particulas da côda podiam sob o esforço da faca, saltar nos olhos dos visinhos, ou sobre os hombros nús das senhoras.

O guardanapo não se desdobra inteiramente. Estende-se sobre os joelhos em toda a sua extensão, mas deixa-se dobrado em tres. No fim do jantar poussa-se o guardanapo no pé do seu prato, sem o encher, mas tambem de maneira a não formar um monte muito volumoso. Não faremos aos leitores a injuria de lhes recomendar que não levem ossos á bocca. Corta-se propriamente e habilmente a carne que lhe está adherente, e em ultimo caso, abandonam-se as partes que se tornarem mais difficeis de cortar. Nunca se pega na faca pela lamina para trincar com mais força segurando os ossos com uma mão. A faca só é segura pelo cabo e, ainda uma vez, o pão é unicamente tocado com os dedos.

Como é indispensavel não commetter nenhuma falta, com que os visinhos podessem molestar-se, não se falla enquanto se serve.

Ha pessoas que sabem que devem partir o pão e não cortal-o, mas que mordem os bocados muito grandes, isto deve-se contido evitar mais do que cortal-o. E' necessario ter pequenas pás de sal atravessadas no saleiro; os pequenos utensilios necessarios e diversos; garfos nos pratos que se servem; colheres, quando são precisas, etc., porque nunca se deve fazer uso, para tomar alguma coisa á mesa, da faca pessoal, e ainda muito menos do garfo.

Nunca se deve levar a faca á bocca, por isso é indispensavel haver talheres de sobremesa. Todos estes utensilios podem ser muito simples, mas conveni, quando se recebe, estar provido de todas as coisas necessarias, para comer segundo as regras da etiqueta. Vale mais dispensar certas superfluidades e adquirir o serviço da mesa completo.

Quando se comem cerejas ou outra fructa de caroço, que não se corta, não se devem deixar cair da bocca os caroços no prato, nem recolhê-los, com a mão para os depositar no prato, mas aproximar da bocca a colher de sobremesa, depôr n'ella o caroço, — pequena operação facil de fazer com os talhos — e, d'ahi deixal-o no prato. Ensaie-se em familia, e executem-se todos estes movimentos com uma facilidade verdadeira e graciosa.

Se acontecer deixar-se cair a faca ou o garfo, pedir-se ha outro talher ao creado; nas casas onde se supponha não haver talheres de reforço ou se os donos da casa querem trocar os seus talheres pelos dos convivas, limitar-se ha a erguer-se o objecto cahido e a limpá-lo com um bocado de miolo do pão, o qual se deixara na beira do seu prato.

Ha pessoas que voltam as costas ao seu visinho da direita, para fallar mais a vontade com o seu visinho da esquerda, ou vice-versa; nada ha mais incivil para o visinho despresado.

E' preciso conservar-se direito, de frente para a mesa, inclinando somente o rosto para a direita ou para a esquerda. Deve-se evitar o aprumo desmedido, mas não se deve estar curvado sobre o prato. Não ha nada mais idiota do que recusar um prato que nos offereçam, explicando «que não temos appetite». Agradece-se simplesmente sem acrescentar palavra. Os donos da casa não devem insistir; cumpre-lhes comprehender que, se um convidado não se serve d'um prato, é porque tem para isso razões que se absteem de indagar.

Se o vosso visinho de mesa está aborrecido, soffrei o vosso mal com paciencia, um jantar depressa passa. A sua falta d'alegria não vos dispensa entretanto de usardes com debedadeza para com elle. Fallae-lhe de coisas que possam interessal-o, distrair-vos-heis ao mesmo tempo. Acrescentaremos uma reflexão que poderá parecer realista.

A antiga civilidade, pueril e honesta, prohibia o conviva de assoar-se á mesa, ao seu guardanapo. A etiqueta moderna deve indicar a maneira de se assoar á mesa, ao seu lenço.

Se bem que não se pratique a tolice de ir a um jantar quando se está constipado, acontece experimentar-se muitas vezes a necessidade de nos assoarmos á mesa, como se estivessemos em um sitio isolado. Mas como é mister evitar sempre o incomodar-se a alguém, o que é facil n'este caso e para não provocar um movimento de desgosto, tiraremos o lenço da algebeira furtivamente e servir-nos-hemos d'elle muito devagar e mesmo sem ruido, de maneira a não despertar no visinho nenhuma ideia desagradavel e naturalista. Pela razão que se deve evitar de atrahir a attenção n'esta circumstancia, não devemos voltar-nos para nos assoarmos, como fazem os ignorantes da sciencia mundana.

O mesmo respeito dos outros e a mesma galanteria bem entendida impedirão os convivas de limpar os dentes, com uma tubação muito evidente de os dessembaçar das particulas de alimento que se lhes poderiam adhorir ou de passar a lingua pelos beiços



# RECLAMES E ANNUNCIOS

A' venda nas livrarias, papelarias e tabacarias

## ROTEIRO ILLUSTRADO

VIAJANTE EM COIMBRA

Com a planta da cidade e 43 desenhos de A. Augusto Gonçalves

PREÇOS: — Brochado, 300 — Cartonado, 360 — Encadernado, 400.

## AGENCIA NACIONAL

### SIMÕES DE LIMA — LISBOA

Está sendo feita n'esta agencia uma especial edição da nova tabella dos emolumentos e salarios judiciaes.

E' de 1:300 exemplares a tiragem que, gratuitamente e até 15 do corrente, serão distribuidos por todos os srs. juizes, delegados, contadores e escrivães de todas as comarcas.

## COLLECÇÃO PAULO DE KOCK

Obras publicadas

O *Coitadinho*, 1 vol. 480 pag.... 600  
*Zizina*, 1. vol. illustrado..... 600  
*O Homem das Tres Calções*, 1 vol. illustrado..... 600

No prelo

*Irmão Jacques*, 2 vol..... 800

Para qualquer d'estas obras accetam-se assignaturas em Coimbra na

Agencia de Negocios Universitarios

de A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.

Toda a correspondencia a José Cunha, T. de S. Sebastião, 3. — Lisboa.

## ARREMATACÃO

1.ª publicação

No dia 30 do corrente por 11 horas da manhã á porta do tribunal de justiça d'esta comarca de Coimbra, ha de ser posto em praça e entregue a quem maior lance offerer alem da quantia em que foi avaliado, o predio abaixo indicado, descripto no inventario orphanologico a que se procedeu no Juizo de Direito d'esta mesma comarca e cartorio do escrivão do quarto officio, José Lourenço da Costa, por obito de Joaquim da Costa Carolino, morador que foi n'esta cidade.

Uma casa com seu quintal sita no bairro Oriental de Montarroyo, freguezia de Santa Cruz, d'esta cidade; avaliada em 540.000 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos que se julguem com o direito ao referido predio ou ao seu producto para que o deduzam no prazo legal.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito

Neves e Castro.

## EDITOS DE 30 DIAS

2.ª Publicação

Correm editos de 30 dias, contados desde a ultima publicação d'este annuncio, citando Maria da Graça, solteira, maior, natural de Taveiro, recolhida no hospital de Santo Antonio da cidade do Porto, para assistir, como legataria, aos termos de inventario entre maiores a que se procede no juizo de Direito de Coimbra — cartorio do escrivão do 3.º officio, por obito de D. Marianna Mendes da Conceição Cabeça, de Taveiro, no qual é inventariante o viuvo da inventariada — Luiz Antonio da Silveira, residente no mesmo logar.

Verifiquei a exactidão.

Neves e Castro.

## JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, ADRO DE CIMA, 20 — (Atraz de S. Bartholomeu)

2 **Armazem** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

## ESTABELECIMENTO

DE

## FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

### JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

50 • RUA DE FERREIRA BORGES • 52

(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

**Cutilaria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglezas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

**Cimentos:** Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Cal Hydraulica:** Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

**Tintas para pinturas:** Alvaides, oleos, agua-raz, crês, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Armas de fogo:** Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systems.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systems. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Electricidade e optica** Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Pastilhas electro-chimicas, a 50 réis | indispensaveis em todas as casas  
 Brillhante Belge, a 100 réis..... |

## ANTIGO DEPOSITO DE MACHINAS

### INGER

Estabelecimento de fazendas brancas

ARTIGOS DE NOVIDADE

ALFAIATARIA MODERNA

DE

JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

90, Rua do Visconde da Luz 92 — COIMBRA

6 O mais antigo estabelecimento n'esta cidade, com as verdadeiras machinas **Singer**, onde se encontra sempre um verdadeiro sortido em machinas de costura para alfaiate, sapateiro e costureira, com os ultimos aperfeicoamentos, garantindo-se ao comprador o bom trabalho da machina pelo espaço de 10 annos.

Recebe-se qualquer machina usada em troca de novas, transporte *gratis* para os compradores de fóra da terra e outras garantias. Ensina-se de graça, tanto no mesmo deposito como em casa do comprador.

Vendem-se a prazo ou prompto pagamento com grande desconto.

Concerta-se qualquer machina mesmo que não seja **Singer** com a maxima promptidão.

## ESTAÇÃO DE VERÃO

**Alfaiataria** — bonita collecção em casimiras proprias da estação.

Fatos feitos para homem, de boa casimira, de 5.500 para cima até ao preço de 18.500 réis garantindo-se o bom acabamento.

Tem esta casa dois bons contramestres, deixando-se ao freguez a preferencia de optar.

Sempre bonito sortido de chitas, chailes, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se oleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para machinas.

Alugam-se e vendem-se **Bi-cyeletas**.

## COMPANHIA DE SEGUROS

### FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

SÉDE EM LISBOA

Capital réis 1.344.000.000

Fundo de reserva 203.000.000

10 Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias ou estabelecimentos, assim como seguros maritimos. Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 43, ou na do Visconde da Luz, n.º 86.

## HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

11 N'este bem conhecido hotel, um dos mais antigos e bem conceituados de Coimbra, continúa o seu proprietario as boas tradições da casa, recebendo os seus hospedes com as atencões devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possiveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o publico lhe tem dispensado.

Fornecem-se para fóra e por preços commodos jantares e outras quaesquer refeições.

## LOJA DA CHINA

Chás pretos e verdes

Especialidades

Rua Ferreira Borges, 5

## PADARIA LUSITANA

(SYSTEMA FRANCEZ)

DE

DOMINGOS MIRANDA

LARGO DO BOMAL

9 Pão fino, o melhor que se encontra, pelo **systema francez**, todos os dias, pela manhã e á noite, a 25 réis cada dois pães.

## VINHO VERDE

12 **Especialidade** em vinho verde de Amarante.

Vende-se engarrafado e ao litro na

**TABERNA PORTUGUEZA**

Rua Martins de Carvalho

Antiga rua das Figueirinhas

**JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª**

20 — Rua de Sargento Mór — 24

COIMBRA

13 N'este antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes, com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lãsohas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

## FERNÃO PINTO DA CONCEIÇÃO

CABELEIREIRO

Escadas de S. Thiago n.º 2

COIMBRA

16 Grande sortimento de cabelleiras para anjos, theatros, etc.

## Aos amadores de vinho verde

21 Continúa a ter esta especialidade José Monteiro dos Santos, com estabelecimento de fazendas brancas na rua dos Sapateiros n.º 57 — 61.

Caixa do correio

## LOJA DA CHINA

Artigos da China e do Japão

Ventarolas,

LENÇOS DE SEDA DA INDIA

Rua Ferreira Borges, 5

## Deposito da Fabrica Nacional

DE

## BOLACHAS E BISCOITOS

DE

### JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

N'este deposito, regularmente montado, se acham a venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

Publica-se ás quintas feiras e domingos

## DEFENSOR

## DO POVO

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

## CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

	Com estampilha	Sem estampilha
Anno . . . . .	25700	Anno . . . . . 25400
Semestre . . . . .	13350	Semestre . . . . . 13200
Trimestre . . . . .	680	Trimestre . . . . . 600

**ANNUNCIOS:** — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

**LIVROS:** — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra



# Defensor

# do Povo

COIMBRA — Domingo, 16 de junho de 1895

## A PENA DE MORTE

Está vingado o attentado contra a vida do capitão general Primo de Rivera. Clavijo foi executado para exemplo dos que n'um momento de allucinação praticarem factos identicos. Sangue: eis a questão.

E' em nome da disciplina que os codigos militares ainda hoje consignam esta pena horrorosa que em boa criminologia moderna cousa alguma justifica e que antes faz revoltar a consciencia social.

Em 1764 levanta-se na Italia o generoso protesto de Beccaria contra o exaggerado rigor dos codigos de então em que a par de uma desigualdade flagrante na administração da justiça havia a frequencia mais que abusiva na applicação da pena de morte. Beccaria levanta o seu grito e toda a Europa respeitosa o escuta. Os homens de sciencia de todas as nações, as academias, os institutos, em toda a parte exaltam as novas idéas. Os principes de muitas nações apressam-se a remodelar as suas leis penaes segundo as bases da generosa theoria beccariana, segundo a qual «o homem deve ser respeitado sob todas as formas e em todas as manifestações da sua actividade; a vida humana deve ser poupada, e por maior que seja um crime, a pena nunca pôde apagar no homem a nota de ser racional.»

Começaram então a desaparecer de todas as legislações criminaes esses horrorosos systemas de penalidade que a prodigiosa imaginação dos juriconsultos romanos e dos doutores da Igreja introduzira entre os povos. O benefico influxo d'esta revolução estendeu-se a todas as nações civilisadas e o grito de Beccaria ecoou de extremo a extremo como um cantico de redempção social.

Mas nem tudo está feito ainda.

Alguns coiza ficou ainda do ignominioso e absurdo systema de penalidade antigo nas legislações dos povos modernos. Se dos codigos da maior parte das nações modernas foi riscada a injusta e ominosa pena de morte, é certo que ainda essa monstruosidade existe em alguns e em todas as codificações de justiça militar. E é necessario que d'ellas desapareça, como dos codigos penaes civis, sob pena de julgarmos arbitraria, insustentavel e absurda a base assignada ao systema de punir. Se o verdadeiro fundamento do direito de punir é a propria necessidade das cousas, a defeza da sociedade, o interesse da sua conservação, não compreendemos que este resultado se obtenha por dois systemas tão antagonicos — condemnando a pena de morte e preconizando a sua necessidade.

Diz-se em defeza das execuções militares que os crimes dos membros do exercito constituem um perigo tanto maior, quanto é certo que aos criminosos se confiam armas e que da disciplina do exercito depende em grande parte, a manutenção da ordem e os mais caros interesses da patria.

Mas são estes exactamente os factos que justificam o systema de punição na sociedade civil, e todavia para esta ha muito que se condemna como inefficaz e monstruosa a pena de morte.

Diga-se antes que pela necessidade de reduzir pelo terror o exercito a mais completa passividade se conserva para os seus crimes toda a hediondez das penas do direito velho.

Nós somos pela disciplina e pela ordem tanto na sociedade civil como na militar; mas queremos que existam pela consciencia do dever e não pelo terror cego d'um castigo rigoroso. O receio de perigo maior por se confiar ao soldado uma arma, desaparece n'um systema justo de disciplina. Esse perigo só pôde existir quando a organização militar assente em bases arbitrarías e abusivas.

E então a violencia justifica-se, porque contra o arbitrio é a propria consciencia individual e social que se revolta.

Além d'isso a historia ensina que a decantada necessidade de reduzir por um systema de represão aterrador e summario o corpo do exercito a uma passividade material tem sido muitas vezes causa de gravissimos desastres e vergonhas sociais.

Seja para exemplo o golpe d'estado de Napoleão, o pequeno. Se este despota não houvesse reduzido o exercito á passividade, até ao ponto de o fazer cúmplice no crime de atraçoar a constituição da França, talvez que a historia não tivesse hoje a registrar a medonha hecatombe do barranco de Givonne, junto aos muros de Sedan.

Por outro lado, exemplos ha de sobra de grandes e beneficos acontecimentos para os povos, saídos muitas vezes da insubordinação do exercito

contra a disciplina absurda que lhes impõem os despotas. A nossa historia é prodiga d'estes factos.

Na verdade, o que seria da nossa nacionalidade hoje, se não fora o esforço heroico, chamem-lhe muito embora *insubordinação* as leis, dos valentes de 1817 e 1820?

Portanto, não colhe o argumento dos legisladores da necessidade de conservar entre a sociedade militar a mais grave disciplina pelo terror de uma pena que faz revoltar na sua applicação os mais generosos sentimentos humanos. E, apesar de todo o draconismo das leis militares, nunca os despotas a quem unicamente serve uma tal organização hão-de conseguir apagar no peito militar o sentimento do homem. E felizmente que assim é.

Diz-se ainda que importa conservar nos codigos militares a pena de morte para prevenir em tempo de guerra a deserção por medo ou covardia do militar. E' tão deprimente da dignidade do soldado que defende a honra da patria este modo de argumentar, que nós nem queremos discutir a sua inconveniencia.

E' pois forçoso riscar das legislações civilisadas essa pena que está em contradicção com o principio da justiça social e que faz revoltar na consciencia de cada um os mais generosos sentimentos humanitarios.

A ultima execução em Hespanha deixando a mais funda e dolorosa impressão no espirito de todos e produzindo na alma dos executores obrigados o abalo mais repulsivo confirma a necessidade de expurgar quanto antes d'essa pena barbara as legislações dos povos civilisados. Repugna á consciencia social que em nome da regeneração do criminoso se corte uma existencia. Que se regenera então?

Estamos, assim, no systema da *expição* abandonado com applauso da sciencia criminal. Para uma civilização adeantada como a dos ultimos annos do seculo XIX é extraordinariamente regressivo e humanamente revoltante.

E', pois, perante o cadaver ainda quente do capitão Clavijo que nós protestamos contra a sustentação na lei de uma disposição abominavel. E já não levantamos a questão de se o conselho que condemnou o infeliz official teve em presença um criminoso ou um louco de momento. No primeiro caso a pena é injustificavel, visto que a moderna sciencia aconselha aos julgadores outros e mais salutarés meios de punição; no segundo caso — a consciencia dos juizes que responda!

Consumado, porém, o facto em nome de uma justiça impossivel, que nos diga a sociedade hespanhola o que lucrrou com a execução e que nos mostre a sociedade militar o que aproveitou para a sua disciplina com o fusilamento de Clavijo.

D'uma parte o sentimento de revolta e d'outra parte uma inequivoca manifestação de horror.

Se por taes meios se pretende defender a sociedade dos inimigos da ordem, melhor fóra conservar para ignominia da civilização actual a ignominiosa legislação dos seculos passados!!

O nosso protesto em nome das conquistas da liberdade; em nome do sentimento humano, em nome da justiça!

## A tramoia do Nyassa

Cada vez mais embrulhada, continuando o governo na sua attitude teimosa de não apresentar o parecer da procuradoria geral da corôa, onde se vê seriamente comprometido.

Cada um dos grupos que apparecem se julgam os legitimos representantes da companhia roubada; por isso um grupo que representa 100:000 acções, vae reunir para decidir qual o *comité* estrangeiro que está na posse legitima da concessão.

A razão do governo, dispensar a maior protecção aos larapios da companhia, obriga a não se exigir o cumprimento da lei, e esporta assim a acção de muitos accionistas, que desejam sair de situação tão desastrada.

O Nyassa-Arroyo e o Nyassa-Asseca, vão-se lambendo com estes magnificos dias primaveris. E continuar-se-ha.

## Boatos d'accordilhos

São insistentes os boatos de que quem escolhe a opposição para as proximas sessões parlamentares é a firma politica — *Zé Dias & Zé Luciano* — d'accordo com o governo. Dois *Zés* é enguiço.

Por Deus que acabam por se comer uns aos outros — como os grillos do Patagonia.

## Ruiz Zorrilla

Rude golpe acaba de ferir os republicanos hespanhoes, dura magua veiu prepassar o coração dos republicanos portuguezes, que tinham dedicada admiração, o respeito que é devido aos heroes e aos valentes da tempera de Zorrilla, o destemido adversario da monarchia hespanhola.

E não morreu velho esse illustre estadista que só contava 62 annos de idade, tendo nascido a 27 de maio de 1883, em Burgo de Osma (Soria).

Desde a mocidade que Zorrilla vem de combater pelos principios liberaes e aos vinte annos commandava a milicia nacional prestando assignalados serviços.

Fez parte do primeiro governo de revolução como ministro do Fomento e ahi soube salientar-se em reformas sobre as bases e principios da liberdade do trabalho, desenvolvimento d'associações, descentralização da propriedade, devendo-lhes as sciencias e as industrias um grande impulso de progresso.

Alargou com vastidão as escolas de operarios e na de surdos-mudos fez-lhe importantes melhoramentos.

Quando presidente da camara renunciou os seis mil duros consignados ao presidente para despesas de representação.

Eleito Amadeu para rei de Hespanha é também nomeado para presidir á commissão de deputados que iriam á Italia oferecer a Amadeu de Saboya a corôa de Hespanha, e como Prim havia sido morto cobardemente, Zorrilla viu-se no ponderoso dever de receber o juramento do novo rei.

Logo que Amadeu renunciou á corôa de Hespanha, Zorrilla retirou-se das luctas partidarias, em quanto a republica foi governo.

Arrastou-o a traição de Sagunto á lucta pela republica e o seu patriotismo levou-o a empregar todos os meios para a sua restauração, vindo ao fim infamemente vencida, a causa santa por quem elle havia dado vida, coração e fortuna.

Era sua promessa não voltar mais a Hespanha, em quanto reinasse a monarchia. E assim passou 20 annos no exilio, trabalhando sempre pela revolução, embora os planos se gorassem, embora soffresse os terriveis desastres de Madrid e Badajoz.

Nem a perseguição aos seus amigos, o fizera recuar na lucta contra a monarchia.

Só a doença venceu a sua vontade de ferro, e então succumbiu; quebrando a promessa feita e regressando á patria querida, foi morrer á sua casa de Tablada, provincia de Burgos.

O preito de homenagem que offerecemos á sua memoria fica bem impressa n'essas palavras que ahi deixamos ditadas pelo sentimento. Gloria immoredoura ao revolucionario, ao luctador pela Republica.

## Ao arrepio

O sachristão da egrejinha dos Loyos dá aos foles, no seu órgão, uns preludios sobre motivos dos vivas ao rei, no Porto, exultando porque o *Correio da Noite*, insuspeitissimo (*sic*), o diz em telegramma.

E' caso para alegrão. Ainda o veremos a gritar pelo seu rei e a gozar a commenda da Conceição, em paga do regosijo.

Commendador tem sido muita gente boa...

Falla da republica com azedume e dos republicanos com desdem esta illustração de *sebenta*. A ociosidade dá-lhe para fazer a psychologia de varios republicanos, com espelho á frente, de forma que os vê á imagem e semelhança do seu feito.

Accusa-nos de atheístas, intolerantes pelas crenças dos outros, provando-o com o caso presente do centenario de Santo Antonio!

Está untuoso e seraphico, com ataque de republicanite aguda, este *azul* e *branco*, que pôde muito bem mudar de côr se achar quem o pinte a oiro bem luzente.

Ao illuminado inspirador do órgão mirandaceo-jaqueta, serve-lhe o Rosalino Candido para atirar piada ao *Tribuna*, gemoes no partidatismo e compadres no ideal.

Não é, pois, bonito entre irmãos siamezes haver arengas.

Ha muitos Rosalinos e de concomitantes bachareis, não se falla.

## Não lhe serve

Fôra eleito para administrador da companhia do Nyassa o sr. Barbosa de Magalhães, que immediatamente renunciou o encargo.

E com duplicada razão: — *Quem lhe comeu a carne... que lhe rôa o osso...*

## Pelourinho

XXX

Ainda o retrato de D. João VI

(CONTINUAÇÃO)

Era, também, bastante avarento: por desleixo e economia, usava, até caírem de podres, as tradicionaes calças de ganga; e uma vez que lhe furtaram um capote de doze moedas, esteve a ponto de revolucionar Lisboa, para descobrir o ladrão: era caso muito mais grave do que furtarem-lhe o poder, o governo, a auctoridade! Não deixava de amar o seu povo, mas queria mais ainda ás louras peças de ouro que enthesourava; e como os liberaes não faltavam ao pagamento pontual da lista-civil, não achava de todo má a Constituição.

Não se vá suppôr com isto que era inteiramente boçal: não. Tinha uma esperteza de saloio, refinada por uma casuística fradesca, porque era philosopho e theologo, a seu modo: um resto da educação nacional jesuitica. Desconfiava sempre, e de tudo, de todos; e se era indeciso, por ser fraco e inepto, era-o também por esperteza e dissimulação. Raras vezes se oppunha aos ministros que lhe davam, mas nenhum d'elles se gabou jámais de ter a sua confiança. Não se oppunha, mas intrigava, cortava-lhes os vôos, temendo sempre a sorte do avô D. José, a quem o marquez de Pombal pozera em risco de morrer de um tiro.

Não tinha paixões, mas por isso mesmo queria viver socegado. Desadorava o ardor da esposa irrequieta, e além d'isso infiel. Não queria restaurações, nem absolutismos; chegava a achar razoavel que o povo tratasse de si. Observando-o de agora, é mister concordar que, um pouco menos burlesco, seria o melhor dos reis constitucionaes: bastavam o cantochão e as peças de ouro, para o distrair. Por mais que fizessem, não o levavam a ser tyranno: preferia os louros frangos assados, com que abarrotava os bolsos da casaca engordurada, comendo-os á mão, polvilhados de rapé. Por economia usava de chapeu velho e sebento, sem se parecer no mais com Luiz XI; e ria dos que, á força queriam vêr n'ele um tyranno. Por isso chegavam a accusal-o de pender para o lado dos pedreiros-livres, quando elle pendia apenas, atraz do seu beijo, carnudo e sensual, para a indolencia e paz-d'alma, proprias d'uma creatura gorda, vulgar e pouco intelligente.

Se o rei não pôde deixar de inspirar tedio, o homem não deixa de provocar em nós a sympathia caridosa que nos merecem as pessoas molles, pesadas, incapazes de bem e de mal, seres inoffensivos que nos irritam os nervos.

Representante quasi posthumo de uma dynastia, epitaphio vivo dos braganças, sombra espessa de uma serie de reis doidos ou ineptamente maus, D. João VI, já velho, pesadão, sujo, gorduroso, feio e obeso, com o olhar morto, a face caída e tostada, o beijo pendente, curvado sobre os joelhos inchados, baloçado como um fardo, entre as almofadas de velludo dos velhos e doirados coches de D. João V, e seguido por um magro esquadrão de cavallaria, era, para os que assim o viram, sobre as ruas mal calçadas de Lisboa, uma apparição burlesca. Para nós, ao lembrarmos-nos de que n'esse coche, desconjuncto pelos solavancos das calçadas, vae o herdeiro e o representante do Condestavel, o espectáculo resuscita-nos a historia da nação, também desconjunctada pelos balanços da sua vida tormentosa.

E, se, porventura, as mysteriosas leis da vida têm um papel na historia, força é reconhecer que no sangue dos braganças não vingou a semente da nobre raça de Nunalvares: viu-se em todos elles a descendencia do crasso sangue alemtejano da filha do Barbadao.

Da Historia de Portugal. OLIVEIRA MARTINS.



DECRETOS DICTATORIAES

Sustentação de embargos ás execuções da Fazenda por impostos

AUDITORIOS DA CIDADE DO PORTO

III

O Poder Executivo

E' uma necessidade fazer executar os actos da administração publica, quando forem auctorisados competentemente e se acharem revestidos das formalidades da lei. Compre pois aos tribunaes observar e apreciar os documentos em execução. Não estando de harmonia com a lei, a exactidão precisa de que haec actos não sejam executados, por illegaes, para tranquillidade publica e segurança dos direitos individuaes. Se assim não fosse, o poder judicial era desnecessario, e inuteis o Codig Penal artigo 315, o Regul. de 31 de agosto de 1891 artigos 18, 19, 29 e 33, o acto adicional artigo 12, a lei de 14 de maio de 1872, e os decretos de 21 de abril de 1896, e 30 de dezembro de 1892.

Portanto conhecer e julgar embargos, como fôr de direito, não é censurar nem invadir; é applicar as leis aos casos occorrentes com sciencia, consciencia, e independencia, observada rigorosamente nos tribunaes de justiça. Os governos caem; e os tribunaes ficam.

IV

Decretos dictatoriaes

A lei não auctorisa o dolo nem a cavilgação. Coelho da Rocha; e artigo 10 do Cod. Civ. Não obsta que, por falta de reclamações perante os tribunaes, não tenham em muitos casos recusado a execução de actos dictatoriaes: pois só aos cidadãos offendidos e executados cumpre oppôr embargos. Mas agora que muitos decretos dictatorias ferem profundamente a lei e os cidadãos, e que estes clamam por justiça perante o poder judicial, tem este de apreciar e julgar os processos de execução d'esses actos em face da lei.

Não é a primeira vez que isto acontece, nem hade ser a ultima. Em caso identico, em materia de recrutamento, assim foi devidamente apreciado um decreto dictatorial sobre refractarios pelos eximios juizes, ornamento dos tribunaes, os srs. Bernardo Soares, Garcia de Lima, e Corréa Leal, entre os mais eximios, em accord. de 8 de fevereiro de 1795. Assim pensam outros juizes igualmente illustres.

Esta corrente juridica só ha pouco se levantou, orque só em 1886 foi publicado o primeiro de-Preto, que admittiu embargos contra F. N., e em 1892 o segundo; e porque só depois d'essas duas recrudesceram os vexames por impostos illegaes. Até então nem em caso de guerra se haviam assim experimentado e soffrido.

Sophismas ainda os amigos das dictaduras: que ha differença entre auctorisação de cobrança? esta musica é simplesmente desconcertada. vid. acto adicional artigo 12, Regul. de 31 de agosto de 1891, decreto de 30 de dezembro de 1892, artigo 33, que é expresso.

Allegam ainda, que a lei de 30 de junho de 1893, auctorison o governo a cobrar impostos no exercicio de 1893 a 1894, e que portanto abrange todo o anno de 1894! Não ha tal: a lei refere-se ao mappa junto do anno economico. Portanto o decreto de 28 de junho de 1894, é um diploma illegal em que o governo se auctorisa; e o mesmo ter no decreto de 31 de janeiro, publicado em 9 de fevereiro.

Não podem portanto invocar harmonia dos poderes, os defensores dos decretos dictatoriaes. Qual instituição ou poder do estado será mais independente, e conservadora legitima d'essa harmonia, do que o poder judicial?!

Nunca governo algum constitucional, nenhum publicista sincero se lembrou de proclamar, que os tribunaes devem auctorisar todos os actos do poder executivo! Podem ser tolerados em quanto os prejudicados não vierem oppôr-se legalmente. Oppondo-se, os tribunaes tem de fazer justiça obstando a que se pratiquem execuções de impostos illegaes, e injustos; e obstar a que se cometam invasões. É a doutrina de Dufour, Merlin-Dallor e de Silvestre Ribeiro.

(Continua).

O advogado FRANCISCO LOPES DE SOUSA GAMA.

Cré ou morres

O jesuitismo reaccionario, figurado nos poderes ecclesiastico e civil, está imperando neste paiz onde ha leis que condemnam a sua existencia.

Por determinação do sr. cardeal patriarcha seria suspenso, tanto o pessoal como qualquer ecclesiastico, que faltasse á procissão do Corpo de Deus, sem motivo justificado e devidamente documentado.

Um poço de virtudes e de caridade esta vibora sagrada.

Infame attentado

Em guerra aberta á liberdade, a maldita seita negra, que ahí está a tripudiar contra as leis do Estado, escarrando na memoria saudosa dos eminentes estadistas, Marquez de Pombal e Joaquim Antonio de Marquiar, que tão energicamente e com tanta valentia, souberam emancipar o povo e a nação da tutela nefasta e corrupta que mantinham no paiz jesuitas e reaccionarios.

Não teria desenvolvido tanto a sua propaganda a nefanda seita, se não encontrasse o auxilio dos mais altos funcionarios, que os protegem e auxiliam abertamente, sem respeito pelo paiz, nem pelo seu juramento á constituição do Estado.

O que se está dando no terreiro do Paço, junto da estatua de D. José, excede tudo o que pôde haver de mais torpe, pois que se lhe fez construir em volta uma indecente barraca de venda de sortes, tapando assim o busto do Marquez de Pombal!

Este attentado, manifestamente comprova a attitud aggressiva dos reaccionarios, que levaram o seu arrojo a esconderem o busto do eminente liberal, a quem o povo consagra as suas homenagens, pelo que valeu como adversario da cambada jesuitica.

E não vemos que em Lisboa alguém se levante em violentos protestos, reclamando junto do governo contra o tapume que está affrontando uma estatua que representa para a nação portugueza, um periodo de liberdades e de desenvolvimento em todos os ramos da sciencia e da industria.

Não importa saber se ao governo foi imposta — por quem está affirmando tão publicamente os seus sentimentos reaccionarios e jesuitas — a permanencia d'uma indecente barraca, em frente da estatua de D. José; o que importa é o governo consentir semelhante attentado tão insultuoso da memoria do Marquez de Pombal, que bem merece aos que o respeitam e o admiram, um justo desforço pela villania praticada.

Nunca a sr.ª D. Maria Pia se manifestou por tal fórma, affrontando os vultos mais proeminentes da nossa historia patria, onde tem um dos primeiros logares — o Marquez de Pombal.

Movimento republicano

Continuam as deserções dos partidos monarchicos.

A cada instante se vê augmentar o numero dos descontentes e desilludidos.

A republica, é por todos apontada como a unica solução que resta ao povo portuguez, se quizermos evitar o abysmo para que a monarchia e seus partidarios vae pouco a pouco, arrastando a nacionalidade portugueza.

Coragem áquelles que ainda luctam, com esperança no futuro; e nós os saberemos acompanhar, até que chegue o momento de largarmos o nosso posto na imprensa livre e independente, para nos irmos juntar a seu lado e gritarmos, ás armas, ás barricadas!...

A cidade de Penafiel, em breve elegerá a sua comissão municipal republicana.

O partido republicano como se vê, vae affirmando a sua vitalidade por todo o paiz em fóra.

O bi-semanario *O Penafidense*, que desde ha muito militava no partido progressista, acaba de fazer a sua profissão de fé republicana.

Na Regoa brevemente começará a ver a luz, um jornal republicano.

A villa de Alhandra, tambem em breve elegerá a sua comissão parochial.

Em muitos outros pontos do paiz, a actividade que os nossos correligionarios desenvolvem, com o fim de continuar a organização republicana tem sido coroada do melhor exito.

A organização republicana, inadiavel, atentas as circumstancias anormaes em que se debate a nação portugueza, é uma garantia de ordem e progresso social, que a monarchia bem a seu pesar não poderá deixar de reconhecer a quem como nós lucta por um ideal cheio de patriotismo.

Honra, pois, aos nossos correligionarios do Porto, que com tanta dedicação emprehenderam o trabalho de organização republicana, que tantas e tão valiosas adhesões e tem conquistado n'estes ultimos tempos.

A'vante!!!...

Sanguesugas de terçado

Com o serviço da policia, que espadeira e vexe o contribuinte, gasta a prenda do ministro do reino oitocentos contos de réis!

Não se pôde dizer — carote; é continha para amigos... Até a policia! Cá notamos...

Movimento operario

A crise operaria

E' medonha a crise por que está passando a classe operaria, nos principaes centros industriaes, sendo mais latente no Porto, onde o pauperismo mais se avultaja.

Em Lisboa, Porto, Villa Nova de Gaya e outras terras, os operarios tem-se declarado em greve, desde que os industriaes não concordam em lhes augmentar o preço da mão d'obra, pois o que ganham lhes não chega ao fim da semana para o seu sustento, quanto mais para os encargos da familia, esposa e filhos que passam tormentos atrozes.

Esta vida de miseria constante, os pagodes, as festas, o dinheiro que se gasta a rodos em exercicios macanjos de tropas fandangas, os jantares do municipio de Lisboa, tudo isto e o mais cria desesperos que levam os operarios a entrar em lucta contra os patrões, exigindo augmentos de salarios.

Greve dos tecelões

Felizmente que na quarta feira, se conseguiu um augmento de 10 réis em cada metro d'obra feita nos teares manuaes.

Relativamente á obra produzida nos teares mechanicos não se poudo tomar resolução definitiva, por motivo de não ter sido possível vencer-se certa relutancia do sr. José Mariann das Devezas, tendo de haver nova conferencia com este industrial, esperando-se contudo que elle aceite.

Foram nomeadas duas commissões, uma para cada bairro, afim de conjunctamente com os operarios irem por casa dos industriaes, que não compareceram á reunião, para saberem se todos elles adheriam ao resultado.

Como uma grande parte dos industriaes adheriram ao augmento combinado, foi elaborada a respectiva tabella, segundo as combinações feitas.

O desenlace do incidente levantado entre operarios e patrões, foi, principalmente facilitado por um grupo de industriaes de Lordello do Ouro, que se dirigiram ao industrial, sr. Antonio da Silva Marinho, da firma Marinho & Irmão, para que, na comissão de que fazia parte, advogasse o alvitro do augmento de 10 réis em metro nos artigos sujeitos a litigio, entre industriaes e operarios, como medida geral e meio de attender ás reclamações operarias.

A'quelles industriaes e seu representante sr. Marinho, se deve o desejado termo na questão suscitada.

Os tecelões têm sido soccorridos por commissões de companheiros que abriram sub-cripções, e particulares que muito os tem auxiliado. O sr. Anselmo de Moraes mandou 20,500 réis ao *Commercio do Porto* que deu para 300 jantares aos tecelões.

Está demonstrado pela exuberancia das estatisticas que as greves vêm prejudicar muitissimo mais os interesses dos operarios, mas a grande verdade é que elles dirigindo-se aos patrões, antes de abandonarem o trabalho, a pedir-lhe qualquer regalia, estes reagem, accellendo dias depois quando a greve se declara.

Se os industriaes tivessem annuido logo ás justas reclamações dos operarios os prejuizos não seriam tão importantes.

Os manipuladores de phosporos

Pelos mesmos motivos estão em lucta estes trabalhadores, decididos a abandonarem as fabricas, desde que não attendam ás suas reclamações.

Reuniram-se no Monte da Arrabida, afim de regulamentar o trabalho, sendo nomeada uma comissão que procurou o director Joaquim Lopes Coelho, ausente, sendo recebida pelo sub-director, Antonio Ferreira Pacheco.

A comissão expoz as suas pretensões ao sub-director que disse ter ido em nome da classe dos operarios, a Lisboa, apresentar uma tabella dos preços da mão de obra.

Os operarios protestaram contra o auctoritarismo d'este senhor que assim usurpava o nome da classe sem que para isso fosse auctorisado pelos operarios; declararam ao sub-director que a classe não está disposta por mais tempo a trabalhar sem garantias, visto que o prazo que a companhia tinha para a organização de officinas, já expirou no dia 25 de maio.

Os pontos principaes da reclamação apresentada, constam:

- Regulamentação dos salarios;
- Regulamentos internos das officinas;
- Admissão de todo o pessoal que se acha fóra das fabricas, em harmonia com a lei.

A comissão declarou que a classe protestaria contra a ameaça de dividir o pessoal por cathogorias.

Dirigiu-se a comissão ao chefe do districto e ahí lhe expoz o estado da questão, pedindo-lhe que intercedesse junto do ministro para que a companhia submetta os regulamentos ao sr. commissario regio adjunto, para assim os operarios serem ouvidos nas suas justas reclamações. O sr. governador civil disse que telegrapharia ao ministro.

Reuniram hontem operarios e operarias para tratarem qual a sua attitud em face dos acontecimentos e da relutancia dos directores não que- rerem annuir ás suas justas reclamações.

O jesuitismo em acção

O pobresinho do Santo Antoninho está de pau para toda a colher. Os reaccionarios tomaram-no á sua conta e não o largam.

Já o deram de friccassé, de molho de villão, de tomatada, assado com ellas e sem ellas, frito, cozido com azeite e vinagre, em fim de tantas e variadas maneiras, que o publico tem-se visto attonito para se livrar de tanta exploração.

Não se dá *gratis* a lenda do santo, nem os milagres, nem o nascimento, nem a morte, nem o resto — tudo é vendido e bem vendido e os infelizes colleccionadores veem-se em palpos d'aranha.

O sr. padre Thomaz de Brito vende ao orbe catholico um livro singular, um livro extraordinario com milagres extraordinarissimos. E' tudo extraordinario como se verá pela pequena amostra que hoje damos.

1.º milagre:

«Parece que a innocente creança vira a luz da virtude antes do uso da razão; desde pequenino deu mostras d'uma santidade eminente... Acrescentam alguns auctores, que na sua mais tenra idade... fizera votos de castidade, pois as primeiras palavras que proferiu foram: Ave Maria.»

Faz dôres de cabeça ver-se um menino na idade mais tenra... fazer voto de castidade! Isso até nós, e o sr. padre Thomaz... que não somos santos. Adiante.

2.º milagre:

«Jazia gravemente doente um donato e tocava ao nosso santo velar por elle. A sua compassiva humanidade fez com que recorresse ás orações para lhe o'nter a saude e foi-lhe revelado por Deus que essa enfermidade era obra do demónio. Elle então, confulado na divina misericordia, chegou-se ao enfermo, cobriu-o com a propria murça e n'um instante o livrou da doença que o affligia.»

E anda um pobre medico nove annos a estudar, para ouvir da bocca d'um homem que sabe ler, horezias d'este jaez. Em nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo. Não lembra ao Diabo! Ouçam ainda este.

3.º milagre:

«Resolveram-se alguns hereses a tirar a vida ao santo com veneno. Convidaram-n'o por isso um dia a comer com o pretexto de varias conferencias sobre os artigos da fé, para o que elle nunca se negava e entre outros pratos deram-lhe um que continha veneno mortifero. Antes que lhe tocasse, revelou-lhe Deus aquelle engano e o santo com a maior braçadura e mansidão reprehendeu os hereses pela traição que lhe faziam. Estes, vendo descobertos o seu intento depravado, não perderam o animo e disseram-lhe: É verdade que esse prato tem veneno, mas é uma experiencia que pretendemos fazer, porque no evangelho assegura Christo aos seus ministros que ainda que tomem mortal peçonha não lhes fará damno. O santo fez o signal da cruz sobre o prato e comeu; com tanta vontade saboreou a guaria peçonhenta como se fosse alimento — sau davel deixando os hereses confusos e assombrados com tão estupendo milagre.»

Anjo bento! Pois quem não ha de ficar assombrado com tanta habilidade — comer iguarias com peçonha, como se fosse um manjar e não morrer! Lembra o *Ling-Lok* que engulia azeite a ferver sem se queimar... e sem precisar fazer o signal da cruz.

T'arrenego homem.

Entre as dez e as onze

D'uma madrugada de ferros velhos e embrulhos de lingua saiu isto da bocca do *Universal*:

«A unica força que nos resta é o prestigio da realza e o incontestavel apoio que ella encontra no amor e devoção do povo.»

Que carregadeira! Tres gottas de amonicao para alliviar este coiso.

TRIAGA

XXVI

«Pernoltando na abbada de Solemnico, veiu ter com elle um monge que soffria gravissimas tentações carnaes para que não encontrava remedio. O santo tomando o monge de parte, despiu a sua tunica e deulh'a; apenas o monge a vestiu, conservando-a junto da carne, desapareceram completamente os effeitos do mal.»

Os Milagres de Santo Antonio, pelo PADRE THOMAZ DE BRITO,

E' santo, mui virtuoso; Antonio, não tem rival não o ha mais milagroso na côrte celestial.

Que de milagres! A quantos dá vida sem curativos, livra os bruxedos, quebrantos, salva os mortos, cura os vivos.

De Sant'Antonio, os jornaes, Contam tanta santidade, tantos dotes virtuaes... que dizem — curará um frade tendo tentações carnaes!...

Fra-Dique.



**Mais monopolios**

Significa esta palavra a tramoia e a concussão, pois, segundo se diz, o monopolio de papel de que se falla, excede a tudo que se possa imaginar de oneroso.

Affirma-o o *Seculo* e tanto basta para que seja de grande vulto a tratantada e roubalheira que se permedida.

E' ouvir como elle falla:

**Monopolio do papel**

«Monstruosa esta epigraphe, não é verdade? «Pois muito mais monstruosa é ainda a ideia que lhe anda ligada; por quanto corre o boato de que se pensa n'este escandalo, que excede todos quantos se possam imaginar!

«Na sua essencia, o monopolio é positivamente um absurdo, porque representa nem mais nem menos que o privilegio, e o privilegio é sempre odioso porque prejudica milhares de individuos em favor de meia duzia d'elles, mas o do papel não tem classificação, porque não ha nada que possa explical-o: e não ha ninguem de bom senso, especialmente os que mais gasto fazem d'este genero agora de primeira necessidade, que se não insurjam contra ideia tão revoltante.

«Não queremos dar a tal boato mais valor do que o que um simples boato merece: mas tão revoltantes absurdos temos visto praticar, tantas coisas d'este vulto, que nos tem parecido impossiveis de realisação, temos visto pôr em pratica, que não nos admira ver mais esta em execução.

«Fiamos em que mais se não pensará em tal; mas se se pensar, não levantaremos mão do assumpto emquanto tão desgraçada ideia não for posta de parte.»

Para se dizer o que diz um jornal que já não está para raleiras, deixando ir agua abaixo, sem um esforço de vulto, muitas e muitas falcatruas é para reccar que o governo esteja forjando enorme carrapata.

Depois d'isto veja-se o que não será de infame o monopolio de que se projecta, como sempre em beneficio dos bemaventurados politicos que só pensam em sacrificar o paiz e esgotar os cofres publicos.

E' uma vida de rapinagem, constante, que ninguem sabe sonda chegará.

**Elle o diz; elle o sabe**

Mais bem informado que o governo anda o *grande orgão*, que não ha muito publicou a portaria do Nyassa, primeiro do que a folha official, por isso não admira agora que o *Seculo* affirme:

«Temos todas as probabilidades para erer que o sr. ministro do reino permitirá os exames em outubro. Estão já muito adeantados os regulamentos tanto de instrução primaria, como secundaria.»

Um alegrão para os alumnos, a quem faltar um ou dois exames, para a conclusão dos preparatorios.

**Assumptos de interesse local****Centenario antonino**

Em Coimbra ninguem se lembra do centenario antonino, apezar de um collega local com muita antecedencia ter aventado a ideia d'uma grandiosa festa em honra de santo Antonio, o santo mais brinçalhão do calendario, e de quem contavam diabruras, como a de quebrar os potes ás raparigas quando passavam para o rio, para depois lh'os dar inteiros! — diz a lenda.

Afinal os entusiasmos arrefeceram e os castelinhos armados no ar caíram a um leve sopro dado pela opinião publica n'uma indiferença esmagadora.

**Folhetim — «Defensor do Povo»****Antonio Feliciano Rodrigues****O CIRURGIÃO DE MARINHA****VERSÃO PORTUGUEZA****II**

— Pede muito ao mesmo tempo, respondeu friamente Burns. Quanto ao passeio que acabo de dar com Fanny, eu tinha necessidade de fallar-lhe a sós, e propuz-lhe me acompanhasse ao Blaore.

— De modo que miss Fanny hontem enganava-me?

— Diga antes, que quiz disfarçar uma recusa com uma mentira innocente. Lastima-se porque o evita desde que aqui cheguei; mas se pensasse melhor, veria facilmente que ella, antes de se determinar a tomar um estado de que depende a sua vida futura, era natural que procurasse primeiro saber o que tinha a temer e a esperar.

— Não sei se o comprehendo, respondeu Launay, fazendo-se vermelho, mas se se tra-

Foi o que faltou na capital, porque assim não teria ensejo a seita negra de mostrar em publico, os dentes anavalhados com que pretende ferir as nossas liberdades e preponderar no paiz.

Que fique de experimenta ao povo de Lisboa.

**Recenseamento eleitoral**

Está completa a inscripção eleitoral d'este concelho, ficando 4:114 eleitores; menos 3:797 relativamente ao recenseamento anterior organizado ainda n'este anno.

Como o sr. governador civil não é contribuinte n'este concelho não foi inscripto, e com elle muitos outros cidadãos d'esta cidade.

Dizem-nos que o recenseamento foi feito com o maximo escrupulo.

Como se vê o suffragio está reduzido ao mais que é possivel, n'um paiz que ganhou as suas liberdades contra a reacção e o absolutismo de D. Miguel, a quem não repugna referendar o *ukase* eleitoral do cynico João Franco.

**Musica no Caes**

Vae hoje tocar a este local, como de costume, a banda do regimento, que tão distintamente dirige o sr. Ribeiro Alves, habil professor.

Tem causado surpresa o facto da banda quando vae para o Caes, sair do quartel debaixo de fôrma, na ida e na volta, isto desde que o digno commandante, sr. Camillo Rebocho, retirára para os exercicios de general.

Creemos que s. ex.<sup>a</sup> ao regressar ao seu regimento ha de encontrar *modas* novas, uma disciplina muito esticada, com ratoesiras armadas, a quem bem merecia considerações, por coisas varias de merecimento e valor.

**Terreno no cemiterio**

A commissão districtal de Coimbra não approvou a verba de 1:000:000 réis que a camara havia cotado para pagamento do terreno, no cemiterio da Conchada, onde o sr. Ayres de Campos, presidente da camara, projecta construir o grande mausoleu em homenagem á memoria do benemerito cidadão, sr. dr. João Maria Corrêa Ayres de Campos.

Este caso produziu sensação pela surpresa, pois se suppunham os membros da commissão districtal affectos ao partido *jaqueta-mirandaceo*.

Ora se beijam, ora se arranham!

**Procição do Corpo de Deus**

Fez-se com a solemnidade d'outros annos esta procição, saindo da Sé, acompanhada pela camara municipal. Ia muito numerosa, conduzindo a sagrada eucharistia, debaixo do pallio, o sr. bispo conde.

Figurou como sempre o S. Jorge e o seu pagem, um pobre diabo d'um varredor, vestido de guerreiro de theatro.

A força militar fez-lhe as honras de general, e deu, com precisão, as tres descargas do estylo.

E é para estes ridiculos que serve o exercito.

**Collegio da Trindade**

Foi vendido no ministerio da fazenda ao sr. padre José Simões Dias, por 4:400:100 réis parte do edificio do collegio da Trindade de que já possui uma grande parte.

cta de pormenores sobre a minha pessoa e posição social, estou prompto a dal-os.

— E eu a ouvil-os.

— Sou bretão, de uma familia honrada; meu pae morreu capitão de fragata. Fiquei orphão aos quinze annos, e servi como cirurgião na armada real, que abandonei ha apenas dezoito mezes. Quanto á minha fortuna — e a voz de Launay tremeu — é facil de verificar, possuo 400:000 francos depositados n'um banco, do que estou prompto a dar provas.

— Tudo o que acaba de me dizer, é de grande interesse para Fanny; mas dito pelo senhor não basta.

— Mas isso é um insulto!

— Chame-lhe antes prudencia.

— E, afinal sob que titulo me pede o senhor estes pormenores? Quaes são os seus direitos sobre miss Fanny? O senhor mesmo quem é?

— Um amigo de Fanny, que vela pela sua felicidade, nada mais.

— Não poderei tambem dizer: essa resposta do senhor não basta?

— Como? disse com altivez o senhor Burns; eu não o procurei, não lhe pedi que me fizesse confidencias, nem tão pouco que me accreditasse; consenti em interrogar-o sem me obrigar a responder-lhe. Se assim

**Faculdade de Direito**

São candidatos aos concursos que se hão de realisar, no proximo anno lectivo, para as quatro cadeiras vagas na Faculdade de Direito, os srs. drs. Arthur Miranda Montenegro, Antonio José Teixeira de Abreu e Afonso Costa.

**Thesoureiro da camara**

Tomou posse, na quarta feira, do logar de thesoureiro privativo da camara municipal, o sr. João de Sousa Bastos, assistindo a este acto quasi todos os vereadores, em consideração ao novo empregado a quem não faltam dotes apreciaveis de civismo.

**Promoção e concurso**

Foi promovido a lente cathedratico da Faculdade de Direito o sr. dr. Manuel Dias da Silva, na vaga deixada pela morte do professor, sr. dr. Sanches da Gama.

— Vae ser posto a concurso, por prova documental, e por espaço de 30 dias o logar de bedel da Faculdade de Theologia e dois continuos da Universidade.

**Rendimento do real d'agua**

O imposto do real d'agua n'este concelho rendeu no mez de maio ultimo a quantia de 744:224 réis; este rendimento comparado com o de igual periodo do anno anterior, accusa um decrescimento de 299:923 réis.

**Consumo de vinho**

Nas festas do Espirito Santo que ultimamente se realisaram em Santo Antonio dos Olivaeas, foram vendidos 4:898 litros de vinho, que pagaram de direitos ao estado e ao municipio a quantia de 116:572 réis.

**Furto industrial**

Manuel Diniz Pinto, de 23 annos de idade, natural do Tojal, concelho de Sattam, haverá seis mezes que está n'esta cidade, declarando vir no intuito de ser admittido no corpo de policia civil, indo-se hospedar na estalagem de Domingos Trilho, na rua das Padeiras.

Este meliante, não só deixou de pagar as despesas que tinha feito, como subtraiu da loja pacotes de tabaco de 40, 60 e 90 réis, massos de cigarros e charutos de 10 e 20 réis, o que faz um valor approximadamente de 30:000 réis.

Sendo interrogado na 2.<sup>a</sup> esquadra, confessou o crime, declarando que á proporção que ia roubando, o dava a vender a um corneteiro do regimento 23, por alcunha o *Bravo*, gastando ambos o producto da venda em vinho e comida.

**Universidade de Coimbra**

Fizeram acto e ficaram approvados os alumnos seguintes:

**FACULDADE DE DIREITO****Dia 14**

1.<sup>o</sup> anno — Custodio da Costa Madeira e Daniel José Rodrigues.

Houve duas reprovações.

2.<sup>o</sup> anno — Jacintho Machado de Faria, João Augusto Gens d'Azevedo Junior, Joaquim d'Almeida Brandão e Joaquim Chrysostomo da Silveira Junior.

3.<sup>o</sup> anno — Antonio Rodrigues da Costa Silveira Junior e Arnaldo Fragateiro de Pinho Branco.

lhe não convém, esta entrevista está terminada.

Depois de proferir estas palavras, saudou Launay com fria delicadsza, e tomou o caminho do hotel.

Ao entrar, miss Fanny, que seguira de longe a conversa, fixou-o demoradamente como que querendo ler-lhe no rosto o resultado da entrevista; mas este exame pareceu nada lhe dizer de favoravel, porque, junctando as mãos, baixou a cabeça com afflicção. O senhor Burns lançou-lhe um olhar cheio de doce compaixão, e disse-lhe a meia voz:

Espera, creança, ainda talvez se possa arranjar tudo.

**III**

Launay ficou só. Primeiramente quiz correr atraz do inglez para lhe pedir satisfação das ultimas palavras que este lhe dirigira; mas susteve-o o receio de romper para sempre com Fanny. Além d'isto, o que o inglez lhe dissera não era motivo bastante para uma provocação; a sua linguagem tinha sido orgulhosa mas não insultante; devia, pois, resignar-se.

Desde que uma subita opulencia, que toda a gente attribuia a uma inesperada e longuqua herança, mas de que o leitor, sem duvida, adivinha a verdadeira origem, permittiu a

4.<sup>o</sup> anno — Antonio Rodrigues Mendes Moreira, Arnaldo Augusto d'Almeida Bigotte de Carvalho, Arthur de Mesquita Guimarães e Augusto Borges d'Oliveira.

5.<sup>o</sup> anno — Diogo Alcoforado da Costa e Eduardo Ernesto de Faria.

**Dia 15**

1.<sup>o</sup> anno — Eduardo da Silva Machado Junior, José Marques e Francisco Antunes de Mendonça Junior.

Faltou um alumno ao ponto.

Houve uma reprovação.

2.<sup>o</sup> anno — Joaquim Gonçalves Limão, Joaquim Narciso da Silva Mattos, José d'Almeida e José d'Almeida Brottas Cardoso.

3.<sup>o</sup> anno — Augusto Frederico de Moraes Cerqueira.

Houve uma reprovação.

4.<sup>o</sup> anno — Augusto Carlos Vieira de Vasconcellos e Manuel da Silva Mendes.

5.<sup>o</sup> anno — Ediviges Goulart Prieto e Eugenio Augusto Dias Colonna.

**FACULDADE DE MEDICINA****Dia 14 e 15**

Houve exames de pratica.

**FACULDADE DE PHILOSOFIA****Dia 14**

1.<sup>a</sup> cadeira — (Chimica inorganica) — Vol. Francisco d'Almeida Pessanha.

Houve duas reprovações.

2.<sup>a</sup> cadeira — (Physica, 1.<sup>a</sup> parte) — Vol. Francisco Barbosa Falcão d'Azevedo. — Ohrs. Antonio Maria Pereira e Antonio Martins Lobo.

3.<sup>a</sup> cadeira — (Botanica) — Ord. João Alexandre Lopes Galvão. — Ohrs. Antonio da Silveira Teixeira da Motta e Fernando Pinto d'Albuquerque Stockler.

**Dia 15**

1.<sup>a</sup> cadeira — (Chimica inorganica) — Ord. Antonio de Mattos Cid. — Ohrs. Antonio d'Oliveira e Joaquim José Ribeiro.

2.<sup>a</sup> cadeira — (Physica 1.<sup>a</sup> parte) — Vol. Gregorio de Mello Nunes Geraldês e José Joaquim Pereira dos Santos Motta. — Ohrs. Antonio dos Santos Cidraes, Armando Augusto Leal Gonçalves, Arsenio Guilherme Botelho de Sousa e Aureliano Xavier de Sousa Maia.

3.<sup>a</sup> cadeira — (Botanica) — Ord. Gastão Abranches Ferreira da Cunha Feijó de Mello. — Ohrs. Guilherme Urbano da Costa Ribeiro e Jacintho Manuel d'Oliveira.

**A GRANEL**

Os srs. proprietarios das fabricas dos phosphoros Loureiro, de Lisboa, e Esperança, de Braga, officiarão ao sr. commissario regio junto da Companhia portuguesa de phosphoros, participando-lhe que por accordo amigavel tinham realisaado a expropriação das suas fabricas.

O actor Taveira participou telegraphicamente de Pernambuco que tinha ali chegado, com toda a companhia, de perfeita saude, mandando abraços aos seus amigos.

A *Independance belge* publica um telegramma do New-York confirmando que «a legação italiana no Rio de Janeiro apresentou um pedido de indemnisações supplementares por causa das torturas que foram infligidas aos subditos italianos, durante o periodo revolucionario. O total das indemnisações reclamadas é elevadissimo.»

A commissão executiva da exposiçao de caça e pesca que deve realisar-se no primeiro trimestre do proximo anno foi recebida por el-rei, que accellou o cargo de presidente e elogiou a iniciativa. Prometten todo o seu auxilio e as suas colleções de armas eapparehos pescatorios, que são importantes.

Eduardo Launay deixar a marinha, viajou successivamente pela Italia, Suissa e Alemanha. Foi de volta d'esta ultima excursão, que o acaso o conduziu a Badenviller, ao mesmo tempo que miss Fanny tambem alli chegava.

Fascinado pela belleza da joven, aproveitou a especie de liberdade que a commensalidade estabelecera entre os banhistas, para se approximar d'ella. O inglez era-lhe bastante familiar para que podesse conversar com miss Fanny na sua propria linguagem, e esta circumstancia, além de os approximar, deu em resoltado isolal-os do resto dos hospedes. Rodeada de allemãs, que não entendia, foi para ella uma verdadeira alegria encontrar alguem com quem podesse fallar a lingua do seu paiz. Corrigia com prazer a pernuncia de Eduardo; ria-se dos seus gallicismos dava-lhe longas explicações, que elle fingia esquecer para que de novo lhe fosessem dadas.

Toda entregue a esta preocupação, Fanny deixou ver o espirito em completa nudez. A sua superioridade accidental exemptava-a de toda a modestia; tomando a serio o seu papel de professora, esqueceu-se das reservas naturaes na sua idade, e mostrou se a Launay em toda a força e em toda a graça da sua intelligencia.

(Continúa.)



# RECLAMES E ANNUNCIOS

## NOVO DEPOSITO DAS MACHINAS DE COSTURA



# SINGER

ESTABELECIMENTO

DE

## FAZENDAS BRANCAS

DE

MANUEL CARVALHO

29 — Largo do Principe D. Carlos — 31

Encontra o publico o que ha de melhor em fazendas brancas e um completo sortido das recentes novidades para a estação de verão e que esta casa vende por preços baratissimos.

As verdadeiras machinas de costura para costureiras, alfaiates e sapateiros, vendem-se no novo deposito em condições, sem duvida, mais vantajosas do que em qualquer outra casa de Coimbra, Porto, ou Lisboa, apresentando sempre ao comprador um sortido de todos os modelos que a mesma Companhia fabrica.

Vendas a prestações de 500 réis semanais. A dinheiro, com grandes descontos.

ENSINO GRATIS, no deposito ou em casa do comprador.

Na mesma casa executa-se com a maxima perfeição qualquer concerto em machinas de costura, seja qual for o auctor, tendo para isso officina montada. Ao comprador de cada machina será offerecido, como brinde, um objecto de valor. Dão-se catalogos illustrados, gratis.

Vende-se oleo, agulhas, carros d'algodão, torçoes e peças soltas para todas as machinas.

Largo do Principe D. Carlos, 29 a 31 — COIMBRA

## JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, ADRO DE CIMA, 20 — (Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fora.

ESTABELECIMENTO

DE

## FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

### JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

50 • RUA DE FERREIRA BORGES • 52

(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Tintas para pinturas: Alvaindes, oleos, agua-raz, crês, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Electricidade e optica: Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais apparatus concernentes.

Pastilhas electro-químicas, a 50 réis } indispensaveis em todas as casas  
Brilhante Belge, a 160 réis. . . . . }

BEATRIZ NAZARETH

MANUAL

DE

## CIVILIDADE E ETIQUETA

REGRAS INDISPENSÁVEIS PARA SE FREQUENTAR A BOA SOCIEDADE

Quinta edição

REVISTA NOTAVELMENTE AUMENTADA EM MUITOS ARTIGOS NOVOS SOBRE AS PRAXES DA ETIQUETA MODERNA, COMPREHENDENDO TAMBEM UMA DISCRIPÇÃO DOS BRAZÕES

Illustrada com 100 gravuras

A 7ª venda na casa editora **Arnaldo Bordallo**, rua da Victoria, 42 — 1.º Lisboa.

Preço. . . . . 600 réis.

PEQUENA

## BIBLIOTHECA POPULAR

DOS

### AUCTORES CELEBRES

Um pequeno volume em 8.º de 32 paginas e capa, nitidamente impresso em optimo papel, de composição compacta, interessante e valiosa leitura.

O preço de cada volume semanal será apenas de 50 réis.

Toda a correspondencia dirigida ao gerente — J. de Sousa, rua da Santissima Trindade, 7, Lisboa.

O primeiro volume a publicar será, um estudo critico acerca de **Alexandre Herculano** e a sua obra.

## ARREMATACÃO

2.ª publicação

No dia 30 do corrente por 11 horas da manhã á porta do tribunal de justiça d'esta comarca de Coimbra, ha de ser posto em praça e entregue a quem maior lance offerer alem da quantia em que foi avaliado, o predio abaixo indicado, descripto no inventario orphanologico a que se procedeu no Juizo de Direito d'esta mesma comarca e cartorio do escrivão do quarto officio, José Lourenço da Costa, por obito de Joaquim da Costa Carolino, morador que foi n'esta cidade.

Uma casa com seu quintal sita no bairro Oriental de Montarroyo, freguezia de Santa Cruz, d'esta cidade; avaliada em 540.000 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos que se julguem com o direito ao referido predio ou ao seu producto para que o deduzam no prazo legal.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito

*Neves e Castro.*

## Theatro Circo Principe Real

Francisco dos Santos Lucas, arrendatario d'este theatro desde o dia 1 do proximo mez de julho em diante, annuncia que no dia 29 do corrente pelas 11 horas da manhã, em sua casa na rua do Poço n.º 4, arrenda o restaurante do mesmo theatro, por um anno ou mais, conforme lhe convier.

Coimbra, 15 de junho de 1895.

*Francisco dos Santos Lucas.*

## PADARIA LUSITANA

(SYSTEMA FRANCEZ)

DE

### DOMINGOS MIRANDA

LARGO DO PRINCE

9 Pão fino, o melhor que se encontra, pelo **systema francez**, todos os dias, pela manhã e á noite, a 25 réis cada dois pães.

## A ECONOMIA DO BICO AUER

O gasto maximo de um BICO AUER, trabalhando com a sua maior força, é de

cinco réis por cada hora

retirando-se toda a installação em Coimbra e na Figueira da Foz, caso não der resultado.

Dirigir as encomendas a

**JOSÉ MARQUES LADEIRA**

COIMBRA

A société anonyme pour l'incandescence par le système Auer, em Portugal, cuja sede é em Bruxellas, 10, Rue de Ruysbroeck, 13, Largo do Corpo Santo, Lisboa.

Como actual proprietario da patente de invenção concedida em Portugal sob o n.º 1127, e no uso dos seus direitos explicitamente garantidos pelas leis portuguezas relativos aos privilegios, vem por este meio informar o respeitavel publico coimbricense, que já intentou acção judicial de contrafacção e desleal concorrência, a diversas firmas da cidade do Porto por ter introduzido e vendido bicos para illuminação a gaz, contrafacção do systema Auer.

Pelo mesmo modo, ver-se-á, muito a sou pesar, obrigada a perseguir judicialmente os compradores dos mesmos bicos, em conformidade com as leis que regem os privilegios.

## ARRENDAR-SE

17 Do S. João em diante, o 2.º andar e aguas furtadas, d'uma casa nova, sita ao fundo da rua das Padeiras, com o n.º 49. Tem boas commodidades.

Para tratar, rua dos Sapateiros, 33 a 39 — Coimbra.

## VINHO VERDE

12 **Especialidade** em vinho verde de Amaranthe.

Vende-se engorrafado e ao litro na

**TABERNA PORTUGUEZA**

Rua Martins de Carvalho

Antiga rua das Figueirinhas

## HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

11 N'este bem conhecido hotel, um dos mais antigos e bem conceituados de Coimbra, continúa o seu proprietario as boas tradições da casa, recebendo os seus hospedes com as atenções devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possiveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o publico lhe tem dispensado.

Fornecem-se para fóra e por preços commodos jantares e outras quaesquer refeições.

## Vinho de mesa sem composição

15 Vende-se no Café Commercio, rua do Visconde da Luz, a 110 e 120 o litro.

Vinho do Porto, a 240 e 300 réis o litro.

Grande quantidade de vinho de Cavavellos, Bucellas, Colares, etc., cognac Martell legitimo, e muitas outras bebidas tanto estrangeiras como nacionais. Preços excessivamente baratos.

Deposito de enxofre e sulphato de cobre, com grande desconto para revender.

Pulverisadores *Figaro* pelos preços do Porto, sem despeza de transporte.

Encontra-se na mercearia do proprietario do mesmo Café, rua do Corvo, n.º 9 e 11.

*A. Marques da Silva.*

## AGENCIA FUNERARIA

Proprietario — Jorge da Silveira Moraes

6, PRAÇA 8 DE MAIO, 7 — COIMBRA

COROAS DE PLUMAS — ALTA NOVIDADE

PREÇOS FIXOS



4 N'esta agencia se toma conta de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem caixões feitos em todos os tamanhos e qualidades. Encontra-se em deposito grande variedade de corças de plumas, violetas, seda e vidrilhos, bouquets funebres e de gala, e toda a qualidade de flores soltas, preparos para as mesmas, plantas para salas e flores para chapéus, vindo tudo directamente de Allemanha, Paris e mais procedencias. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações em qualquer cemiterio.

Publica-se ás quintas feiras e domingos

## DEFENSOR

## DO POVO

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha		Sem estampilha	
Anno . . . . .	2\$700	Anno . . . . .	2\$400
Semestre . . . . .	1\$350	Semestre . . . . .	1\$200
Trimestre . . . . .	680	Trimestre . . . . .	600

**ANNUNCIOS:** — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

**LIVROS:** — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra



# Defensor

# do Povo

COIMBRA — Quinta feira, 20 de junho de 1895

## O que se não faz, e o que deveria fazer-se

I

Que Portugal se não vestisse de lucto, como demonstração de sentimento por seus grandes desastres e enormes vergonhas, poderia admittir-se.

Que os Portuguezes não trajassem os crepes do infortunio pela morte da sua independencia e da sua liberdade, pela sua completa ruina economica e financeira teria, ao menos, uma desculpa.

Não mereceriam reparos e as censuras, que por toda a parte se levantam, unisonas e ruidosas, contra a sua frivolidade e desfaçatez.

Que Portugal, porém, que os Portuguezes se entreguem a continuas e dispendiosas festas, e gastem doidamente, libertinamente em diversões espectaculosas, em atordoadoras orgias e inconscientes loucuras, o dinheiro, que pedem emprestado para pagar o que devem, é ao mesmo tempo baixo e ridiculo, revoltante e insolente. É uma infamia sem nome: é um crime sem attenuantes.

Se por ventura Portugal e os Portuguezes, em vez de gastarem o que não têm em festas, em loucuras, em divertimentos e orgias, se entregassem, com vontade e com acucia, ás improbas fadigas de um util esforço, de um trabalho productivo e reparador de suas depauperadas forças e exgotados recursos, motivo seria de louvor, titulo ao respeito e confiança das outras Nações, honra e gloria no meio de tantas desgraças, allivio para tamanhas dôres, remedio eficaz a tantas calamidades, consolação para tamanhas desventuras.

Seria até o melhor e mais seguro processo de recuperar o seu antigo e masculino vigor, e de se desaffrontar das injurias recebidas.

O trabalho, persistente e honrado, e a economia, até o sacrificio, servir-lhes-hiam ao mesmo tempo de expiação para os seus erros e crimes, de reparação completa dos seus acerbos males; seriam a mais completa vingança, e a desforra mais cabal e digna que poderiam tirar dos seus adversarios e detractores.

Os governos, que o são do rei, da escolla e confiança exclusivas do rei não têm os olhos postos, nem sequer pensam n'esta desventurada Nação, por elles politicamente desorganizada, economicamente exausta, moralmente perdida, e, para cumulo e tambem por culpa d'elles, mentalmente nulla.

Vêm sini, e com os olhos bem abertos pensam, e sómente pensam na dynastia; sómente se preoccupam, e de continuo trabalham, e se esforçam, a ponto de se rebaixarem, de descerem até ao mais abjecto e ignobil servilismo, em sustentar nas mãos de um representante da degenerada e pervertida raça dos Braganças a corôa, que D. João IV não ousou pôr na sua cabeça.

É esta a principal causa dos nossos males, a origem de todas as nossas desgraças e vergonhas!

Aquillo de que principal e instantemente carecemos, que mais devia preoccupar os governos de Portugal, e reclama os esforços e sacrificios de nós todos, só merece a esses governos, ineptos e maus, abandono e desprezo, opposição systematica,

Aquillo de que depende o bem, a segurança e, no angustioso momento historico que afflictivamente atravessamos, a salvação do Estado, em eminente perigo, instantemente nospe de, e lhes exige, é para elles, menos do que secundario, muito menos do que accessorio; é-lhes indifferente, chega a causar-lhes tedio, mette-lhes horror.

É que os interesses da dynastia, as exigencias da corôa estão em opposição, em manifesto antagonismo com os interesses nacionaes, com as mais imperiosas necessidades da Patria; e elles, os governos do rei, são pela corôa e pela dynastia contra a Nação e contra a Patria.

## As festas da seita negra

Podiam ainda restar duvidas, ácerca do centenário antonino ser ou não ser uma manifestação jesuitico-reaccionaria, antes do programma vir a publico, mas depois de ser conhecido, todas as hesitações caíram derrotadas pelo carolismo que o enchia de *triduos* aos retalhos, e das funçanatas nas egrejas, com prégadores atrabiliarios, da brutalidade de frei Manuel das Chagas, digno imitador do famigerado José Agostinho de Macedo.

Tambem não offereceram duvidas a portecção que lhe dá o paço, mórmente a sr.<sup>a</sup> D. Amelia de Orleans, cujos sentimentos fanaticos estão adherentes a legados de familia, que a seita jesuita muito bem conhece.

Digam-nos se viram a côrte a contemporisar nos centenários de Camões e marquez de Pombal, e se o governo dispendeu um ceutil n'esses festejos, de sincera apothese a heróes que honraram a patria, na sua patria, e veja-se agora a dispôr dos cofres da nação, em beneficio da propaganda jesuitico-reaccionaria, o melhor de **50 contos de réis!!!** É o que se vê. Não ha protestos que os detenham na rotina vertiginosa de desbarates que levam, porque não ha honra, nem vergonha.

Desde que os governos — sem excepção de bandos politicos — têm por norma de vida publica, a pratica de crimes, como: esbajamentos, concussões, venalidades, traficancias, delapidações, fraudes, patrocinatos a ladrões, *lunas* a afilhados e compadres, ninguem pôde esperar o nivelamento moral da patria, pela unica razão que a politica de todas as côres segue esse detestado e odioso principio estabelecido por Fontes: — *O ultimo que vier, que feche a porta.*

É assim se dará com tudo em Pantana, porque o povo é um pandego, quer pandega e vive no pagode, coadjuvando os jesuitas e reaccionarios, na sua propaganda de interesse judiaria.

Felizmente que a maioria das commissões os desprezou, mas nem as restantes deviam ficar, pois que não ignoravam os fins ardilosos do centenário, que se empregavam para armar á popularidade e ganhar o terreno conquistado pela democracia.

Pois o que demoveu o egoismo e a panria dos altos triumphos da reacção-jesuita, se não o mostrarem a todos e em toda a parte a sua extraordinaria força partidaria e importancia popular?

Todas essas caridades enumeradas no programma, são fogos fatuos para embasbacar os ingenuos e os ignorantes, que acreditarem nas suas fermentadas e ominosas doutrinas, contra as liberdades.

De tudo lança mão a seita negra, especulando a indigencia e miseria do operario, para lhe cathequisar a familia e pervertel-a aos seus instinctos.

A caridade que ministra é venenosa; — mata. Assassinou a infeliz Sarah de Mattos; e os seus antros, chamados casas de educação e ensino, são tambem coios de prostituição, onde são emoladas muitas virgens.

Precisa o partido republicano, se tem forças para o fazer e energia para o executar, dar combate aos inimigos da liberdade.

É preciso extinguir esse bando de vampiros, como se destroem as aves damninhas; não deixar esvoaçar por sobre nós essa especie de abutres, de sotaina, que nos roubam as filhas, seduzindo-nos as esposas.

Guerra sem treguas aos reaccionarios jesuitas.

## O governo e os direitos de importação

O centenário deixa o governo a escorrer lama, tão asqueroso e infame se nos mostra. Não se cança em defraudar o thesouro, em beneficio proprio, ou dos amigos; peores que milhafres, pois nos têm exaurido os poucos recursos que ainda restam.

O roubo é a sua divisa, o descaro o seu crédito! Vejam a semceremonia como desfalcam a fazenda publica, e o pudor, com que saltam por cima de todas as leis!

Saiba-se que o governo ordenou o **livre despacho de direitos**, de tudo quanto fôr importado para as festas do centenário!

E assim se affrontam as leis e se prejudicam o commercio e a industria, pois que vindo isemptos de direitos artigos estrangeiros, ninguem compra aos commerciantes, que não podem vender pelos preços baixos porisso que pagaram á alfandega.

A lei, para o poder executivo, não tem valor, os ministros é que são os donos d'este feudo. Que importa que a legislação prohiba a importação livre de direitos, se o governo oppõe a sua vontade á lei, para favorecer os amigos das instituições, que são tambem os seus amigos, e bem merecem andar fartos e cheios!...

Nunca se viu tanta corrupção. Bem urgente se torna que uma desinfecção energica e immediata purifique tudo isto.

## Um desmentido

O jornal á conta do ministerio do reino, declara que nunca o governo pensou, nem pensa, em conceder o monopolio do fabrico do papel.

Está a mentir o damnado com quantos dentes tem na bôcca.

Quem ouviu os seus *desmentidos* ácerca dos casos do banco inglez reuir o credito ao banco de Portugal, e do *Festas* admittir *gratias* no collegio militar os filhos dos seus amigos, não pôde acreditar nas suas palavras Logo, a declaração da *Tarde*, pôde ser mentirosa. Porquê: — *Cesteiro que faz um cesto...*

## Os vivos dos progressistas

O *Correio da Noite*, em Lisboa e a *Provincia*, no Porto, são os representantes do partido progressista.

Das manifestações ao rei diz o *Correio da Noite*:

«Porto, 11, t. — O comboio real chegou ás 9<sup>h</sup> 15, seguindo ás 10 horas.

«A passagem da ponte do Douro salvou a fortaleza da Serra do Pilar. Na *gare*, que estava repleta, aguardavam a chegada de suas Magestades os generaes, juizes, commissarios de policia, chefes do departamento maritimo, engenheiros e outros altos funcionarios, membros da direcção da associação, centro e atheneu commercial, directores de Bancos, negociantes, industriaes, um piquete de bombeiros voluntarios e a officina de S. José com a respectiva banda.

«El-Rei recebeu os cumprimentos, sendo, tanto á chegada como á partida, dados calorosos vivas a El-rei, á familia real e ao ministerio.»

Como se vê mudaram os tempos, mudaram os ventos, e nós bem dissémos que os progressistas andavam a ralar-se com a historia de se abrir o parlamento, e só o sr. Dias Ferreira gozar as candidaturas.

Era preciso fazer *bicha gata* ao rei, e fez-se esse sacrificio. — Que nada se perde com gente boa!

O que se não entende é a *Provincia*, perante a attitude do *Correio*, pois publica este laconico telegramma:

«Lisboa 12 de junho. — Os soberanos chegaram hoje, pelas onze horas da manhã. Na *gare* estava grande numero de officiaes de mar e terra, que haviam sido convidados a assistir á recepção. A manifestação havia sido preparada com grande antecipaço.»

E chamam-lhe manifestações *expontaneas*. Será a *Provincia* um dissidente dentro do partido, continuando a manter a sua attitude de desagrado contra o paço, conforme o haviam manifestado os chefes do partido, em actos publicos?

Não quererá a *Provincia* trair-se com os correligionarios, nas contumelias ao chefe do Estado?

O futuro o dirá que é bom conselheiro.

## A PENA DE MORTE

Acaba de ser passado pelas armas, em Hespanha, um homem que praticou um crime na pessoa d'um outro, seu semelhante, mas seu inferior hierarchico, por isso que victima e criminoso eram membros do exercito hespanhol.

Vinte e quatro horas após um attentado illegal, ordena o governo de sua magestade hespanhola um outro attentado, mais nefando, mais criminoso, por isso que foi ordenado e jámais será punido; foi um attentado legal. Não podemos comprehender, d'este modo, a noção da justiça, n'um paiz que passa por ser civilisado e que vinte e quatro horas, após um homicidio frustrado, manda assassinar um homem, um cidadão que, n'um momento d'allucinação desfecha um revolver sobre um outro, cidadão como elle, mas tendo por superioridade o titulo de capitão-general.

Não se inquiriu das causas que levaram o auctor do attentado á pratica de tal acto, não; não se inquiriu do estado mental em que esse homem se encontrava, não; soube-se que o capitão Clavijo tinha tentado, sem que o levasse a cabo, o assassinato do general Primo de Rivera e, por esse facto, por tentar um homicidio, esse homem é condemnado a ser fuzilado; é, por ordem d'um governo d'uma magestade *catholica*, cercado por quatro homens e fuzilado por quatro espingardas. Para cumulo de crueldade, como, após a descarga sobre esse cidadão indefezto, elle manifestava signaes de vida, mais duas balas se lhe despedem, á queima-roupa, para que mais dois fios de sangue vão correndo até ao manto d'uma rainha, clamando maldição para seus filhos, maldição para ella, que não soube perdoar.

A lei é isto; por uma tentativa d'homicidio, ordena-se que vinte e quatro horas depois o seu auctor seja assassinado e os seus assassinos campeiem impunes, por isso que assassinaram um homem, ao abrigo da lei. Isto é revoltante. Esse homem podia ser um allucinado, um visionario, um doido; e um homem delirante está isempto de responsabilidade; a razão não intervem na pratica dos seus actos e, para evitar as consequencias d'esse desequilibrio mental, esse homem é assassinado, é sequestrado, perpetuamente, á sociedade, em vez de ser simplesmente isolado, n'um manicomio ou n'um hospital.

Francamente, não podemos comprehender, d'esse modo, a hodierna civilisação; não podemos comprehender como n'um paiz civilisado, a toga d'um juiz e a farda d'um exercito possam ser cúmplices e auctores d'um assassinato, d'um homicidio na pessoa d'um homem, que assim como era réu, tambem podia ser juiz! Infamia! O manto real a proteger, no seculo XIX, um crime de assassinio, a ordenal-o, sem que a consciencia d'uma rainha possa accusal-a de tal covardia e de tal baixeza.

Embora; que importa a voz da consciencia? O impeto da vingança impede que ella brama contra os actos mais infames; que um homem, um D. Carlos, caçador, subcrevesse um tal crime, admittir-se; mas uma senhora, uma rainha, que, por ser mulher, por ter filhos seus, devia comprehender o quanto custa a orphanidade, o quanto custa a uma mulher a morte do pae de seus filhos, uma senhora que devia lembrar-se de tudo isso, ao contemplar o rosto do *reisinho*, fructo das suas entranhas, custa a acreditar que assignasse uma tal sentença e consentisse uma tal execução.

Não importa; é mais uma gotta de sangue que ha de pesar na balança da liquidación final; que sua magestade, a rainha Christina, jámais se olvide de que seu filho tem treze annos e já sobre sua cabeça peza o estyigma de maldição d'um homem que foi assassinado, com o seu prévio consentimento.

Ah! Que o desabar de tudo isto, de todo este castello de ignominias, venha breve, muito breve, para que a vingança não se faça esperar!

Monarchas! Contemplem mais esta infamia e bebei mais uma gotta de sangue, d'esse martyr da moderna civilisação.



## Os progressistas

Finalmente:

Os progressistas vão-se arrependendo de se terem pronunciado pela abstenção eleitoral.

Um jornal afirmou-o e ao que nos conste, não foi desmentido.

Não nos admirámos; era de esperar.

Nós nem sequer nos iludimos.

Para aquelles que acreditaram na sinceridade dos seus protestos, a desillusão deve ter sido salutar.

Julgavam, talvez, que os progressistas continuariam no caminho que traçaram, notando a abstenção eleitoral? Como foram ingenuos!

A abstenção eleitoral não lhes convém; precisam que o governo passe para os seus partidários a fim de se indemnizarem dos prejuizos soffridos.

A corôa não lhes ligou importancia; riu-se dos seus protestos; e, na verdade, andou com juizo.

Que poderia a nação lucrar se o governo fosse formado por progressistas? Elles não são melhores; os seus processos identificam-se.

As instituições não os temem; elles devem-lhes na sua maioria o que são e o que valem.

Os republicanos nada perderiam; tirariam até grandes vantagens, e comprehenderiam finalmente quanto lhes foi prejudicial a sua colaboração na chamada colligação liberal, onde se achavam deslocados, tanto pelos ideaes como pelos processos a seguir no presente momento historico.

Nós, que fomos sempre, e somos contrarios a quaesquer accordos ou transacções com monarchicos, fomos alcunhados de desidentes, e chegaram a dizer-nos, que não eramos bons republicanos.

Quizeram-nos arrastar a collaborar com os progressistas nos comícios, etc., etc., que não serviriam senão para tornar a nossa resolução inabalavel.

E eis que o momento por que esperavamos, se nos apresenta, e vem justificar cabalmente o nosso procedimento.

Os progressistas recuam; os progressistas transigem; os progressistas submettem-se.

A abstenção pedia a revolução; e esta palavra escalda-lhes os labios; temem pela independencia da patria; o iberismo... amedronta-os.

Como é triste confessar estas verdades incontestaveis, e assistir á derrocada de uma nação, que já causou a admiração do mundo inteiro, pela sua audacia e valor!

O indifferentismo converteu-se em cobardia; os espiritos perderam a energia dos antigos tempos.

Para nós, que ainda conservamos intactas as crenças, e permanecemos firmes e promptos a sacrificar-nos por um ideal de que sairia a victoria das nossas ideias e com ellas a regeneração nacional, é desanimador contemplar tanto indifferentismo!...

Governados por ineptos ao serviço d'um throno invadido por uma dynastia sem tradições honrosas, nem representantes dignos, que com seus desatinos a cada passo esbanjam os dinheiros publicos, e compromettem a honra nacional, a cobardia de muitos revoltou-nos e o desejo de vingança cega-nos.

A mesa do orçamento, torna-os ávidos; n'ella ha lugar para todos os cobertos pelo manto da realza e pelo favor dos ministros.

As festas e viajatas regias, em que se gastam rios de dinheiro, só para satisfazer caprichos e vaidades, merecem aos nossos governantes a maior attenção; os centenares de boccas a pedirem pão e de estomagos vazio, que por esse paiz em fóra existem, é uma bagatella.

Mas a lucta vae travar-se: de um lado o povo intelligente e livre; do outro a exploração alliada com os representantes das instituições e sustentáculos da realza.

O presente é insustentavel; o futuro pertence-nos; a nossa missão ha de forçosamente cumprir-se.

Ha só um meio.

A revolução.

Ha um remedio unico.

A Republica.

## Falcatura d'uma auctoridade

Não se ouve fallar em outra coisa: falcaturas, subornos, tranquiernas, etc., e sempre praticadas por *figuros*, tementes ao rei e seus bajuladores.

O governador civil da Guarda, o sr. Cavalheiro, foi intimado a restituir a importancia dos ordenados que indevidamente recebera. Assim o participaram da Guarda, ao nosso collega do *Tempo*, que o publicou em vistoso typo.

Ha aos centenares da laia d'este *Cavalheiro*... de industria.

## LE MONDE MARCHE!

(A UMA COSTUREIRINHA)

D'antes, aquelles que tinham a desgraça de nascer no meio da *plebe*, aquelles a quem o destino fizera sair d'esta parte da humanidade que trabalha durante o dia e descança durante a noite, raro tinham aspirações a melhorar a sua sorte, raro levantavam olhares de cubia para o luxo deslumbrante dos seus *senhores*. Pela sorte dos seus antepassados avaliavam da existencia que os esperava a elles; bem sabiam que nunca a primavera lhes daria flôres nem o outomno lhes daria fructos; para elles não haveria mais do que um verão com as ardencias insupportaveis do seu calor ou um inverno com o cortante gelo das suas manhãs. Pobres párias para quem «voavam as aves no azul e passava longe o amor!...»

Porém, *le monde marche* — o mundo caminha, a humanidade progride! — Hoje já não é assim. A grande avenida do prazer está aberta para todos os que possam comprar um bilhete de entrada; não existe *plebe* nem *fidalgua*; existe o talento e o merito, o dinheiro e a belleza.

E muito de proposito menciono tambem a belleza porque é assim que o entende uma formosa costureira que eu conheço.

— A minha belleza, os meus encantos, diz ella, serão para quem me fizer *senhora*; a belleza tambem é uma riqueza.

E n'esta esperanza, n'este sonho passa ella as melhores horas da sua vida. Estou bem certo que, á noite, á hora em que muitas outras rezam talvez as orações que as mães lhes ensinavam quando eram pequenas esta de que fallo, balbucia soliloquios ácerca do seu futuro e fórma mil projectos cheios de extravagancia e bizarría:

— Todos os estudantes me rendem graças e amabilidades, raciocina aquella cabecita de pomba, todos me desejam, todos me adoram... Como eu sou formosa!

Eu tenho tido amores que uma princeza invejaria... Era tão loiro e tão lindo aquelle *doutor*!... Foi-se embora é verdade; mas que importa isso? Não ha por ahi tantos que me amariam devéras, se eu lhe concedesse um só olhar dos meus? Quanto daria aquelle que me faz versos por dois beijos d'estes meus labios ou por dois cabellos d'estas minhas tranças? E aquelle de barba tão cofiada, tão atrevido e tão constante, por quanto pagaria que eu ouvisse as suas *declarações*? E tantos, e tantos!...

Chamam-me *perola*!...

Porque não hei de eu conhecer o meu preço?

Ah! quando eu for *senhora*!...

Dizem-me que pega mesmo n'um chapeu todo mirabolante, enfeitado de flôres claras, põe-se deffrente de um espelho, mira-se, remira-se, torna-se a mirar e assim passa horas e horas n'aquelle engano d'alma lèdo e cego a gentil costureira que eu conheço.

Quando atravessa por entre as multidões, vae então altiva como uma rainha! quasi nos recorda o que Salomão dizia de Salomite: tu és terrivel como um exercito em ordem de batalha; suave e engraçada como Jerusalem!

Ao vel-a, ponho sempre de parte Lamartine e inclino-me para Eugène Pelletan: *le monde marche* — o mundo caminha, a humanidade progride!...

Outr'ora esta costureirinha não pensaria em sair da sua humildade e da sua modestia; o seu pensamento não passaria além dos que lhe eram eguaes; mas hoje não é assim.

Ella ha de encontrar alguém a quem seduzam verdadeiramente os seus attractivos; ha de ter vestidos de seda e chapéus caros; ha de ter talvez leques de sandalo e adereços de brilhantes...

Desejando que os bons deuses te concedam a realisação de todas as tuas aspirações, eu quero contar-te, ó gentil costureirinha que me has de lembrar por muito tempo, uma pequena historia:

Houve um dia em França uma mulher quasi como tu. Farta do labutar de sua pobre casa e vendo-se um pouco formosa, pensou tambem em ir para as grandes cidades, ter vestidos ricos, ser *senhora* emfim... E deixou sua mãe e sua familia e foi para Paris — para Paris!... Ahi realisou os seus desejos; viveu vida luxuosa e airada durante muito tempo; teve braceletes d'oiro e rocaes de brilhantes... mas nunca, dizia ella, teve um momento d'aquella alegria intima que gosou no seio de sua ignorada familia.

E quando morreu deixou o que tinha a uma sua sobrinha, que tambem lhe constava ser formosa, mas com a *condição* de que nunca fosse a Paris...

Coimbra, 1895.

X.

## CARTA DO PORTO

17 de junho de 1895.

A' actividade dos republicanos, e ao bom exito de seus esforços na organização das commissões directoras ao norte de Portugal, respondem os monarchicos, e os jesuitas expulsos, com a espectacular exhibição de suas hostes, por toda a parte, fazendo congergir, de Roma, e dos imperantes, graças, condecorações, medalhas, fitas, adhesões, para os que se mettem na fórma.

— Tudo o que se está presenciando n'este paiz é percursor de acontecimentos bem tristes, se os ventos não sopremem do quadrante para onde a bussula está indicando a derrota aquelles que não vivem só para comer, e sim para luctar honrosamente pelo trabalho e pela vida.

— Na maior parte das physionomias não se vê aquella satisfação e confiança, que n'outros tempos se inspiravam mutuamente.

Nas ruas, pedintes e gente sem trabalho, em contraste com as festas, e recepções dispendiosas.

Não nos surprehendia a continuação dos usos e costumes antigos; mas causa admiração o espectáculo, que Portugal está dando ao mundo civilisado, n'esta conjunctura em que a miseria se defronta com festas ephemeras, quando a miseria de milhares de familias se está nivelando com a d'aquelles que nas ruas, em vez da mão, estendem todo o braço a pedir esmola, quando todos os portuguezes luctam com a crise, e tem á sua mesa, e em todos os seus actos, o fisco; quando os *systemas livre cambista e protectionista* são substituidos por *monopolios e syndicatos*.

— Hontem presenciámos em Braga uma procissão esplendida, como é costume em aquelles jardins do Minho. Passava de cem o numero de padres, que n'ella iam incorporados e paramentados. Vimos tambem um grande numero de meninos vestidos de frades com as *cabeças rapadas*, ostentando enormes *corôas* aquelles innocentes de 8 e 10 annos; e tambem muitas ordens de mulheres e homens, paramentados de fórma que nos fez lembrar o que ha um seculo se observava, seguindo nos tem ensinada a historia, antes da extincção das ordens religiosas.

LOPES DA GAMA.

## Santos capitalistas

Os festeiros do Senhor de Mattosinhos, suburbios do Porto, recolheram, nos tres dias de festa e arraial, donativos na importancia de 1:126.040 réis e 192 kilos de cera. Uma bella colheita.

E' dos mais rendosos *negocios*, a exploração aos devotos, com santos... nem chega a ser materia collectavel!

Tudo torto. No Porto, a poucos kilometros do capitalista Senhor de Mattosinhos, gente que come e vive, sem ter um real para matar a fome. Faz calafrios.

## Semelhanças...

Em algumas ruas de Lisboa, as ornamentações são feitas com pequenos pinheiros enterrados nas calçadas.

Sublime consagração a este grande pinhal — o paiz — que acolta os continuadores das faanhas do pinhal d'Azambuja e Falperra!

Que o centenario é um rico pinhalsinho.

## Pontão a fundo

Lá se foi para o charco o pontão que servia em Lourenço Marques de deposito de polvora e outros explosivos, pertencentes ao governo. Foram consideraveis os prejuizos.

E lá se afogaram seis contos de réis, que tanto foi o que o governo deu por aquelle calhambeque, que havia custado no Natal, 675.000 réis!

E digam que não está o paiz bem governado de... *governistas*!

## A tramoia do Nyassa

Exonerados de administradores da companhia do Nyassa o conselheiro João Arroyo, Antonio Centeno e Almeida d'Eça, por notificação judicial.

Ao barão de Merck e Wilsson foi expedida igual notificação para Londres.

Escorraçados da companhia que roubaram, que os põz na rua com o pontapé da exoneração, melhor estariam no Limoeiro.

## CARTA DE LISBOA

18 de junho de 1895.

Desanimados correm os festejos a Santo Antonio.

Ornamentações, fogos, illuminações e kermesses, tudo vadio e reles.

Que falta de gosto!...

Falharam-lhes os planos.

O elemento popular, que costuma dar a nota alegre nas festas, e imprimir-lhe o verdadeiro cunho nacional, anda por ahi cabibaixo e triste... Parece assistir a commemoações funebres.

As ruas não tomaram o aspecto das grandes festas com a concorrência de forasteiros. O movimento semanal é o do costume.

Apenas aos domingos e dias santos apparecem alguns estrangeiros de Loures, Malveira, Cacilhas e Porcalhota...

A festa da praça da Figueira não tiveram a animação esperada, porque, ou por um capricho, para afastar d'alli o povo, ou por meio especulativo, pozeram as entradas pagas e fóra do alcance dos pobres.

Não quizeram misturas, e talvez fizessem bem...

De resto sermões e ladainhas, á farta...

Os socialistas, tomando a iniciativa de protesto, têm-se havido brilhantemente.

— Lá se foi pelos ares a camara electiva.

Se o incendio foi casual, mais uma vez me convengo de que o acaso tem caprichos extraordinarios... De mãos dadas com o *Fervilha* pozeram em pratica, ambos, a continuação da dictadura.

— Está quasi encaixotada a estatua de D. José. Ainda não se sabe, porém, em que vapor parte para o estrangeiro.

— O arco-coreto da rua da Magdalena é como o pavão, que esmorece olhando para os pés.

— Na *kermesse* do largo do Caldas realisa-se no domingo festa solemne.

Na vespera haverá sermão pelo *rei da madureza*, seguido d'um *libera-nos* acompanhado pela orchestra *Incrível Alhandrense*.

A' noute bodo, aos musicos, que constará de uma senha das cozinhas economicas...

As *casas de philarmónica* da rua illumina as fachadas...

E' em honra a um dos festeiros.

— O fogo d'artificio queimado na Avenida parecia-se com um que eu vi na Ademia, por occasião das festas ás sete senhoras e que era obra d'um pyrotechnico de Cantanhede...

— Têm tido grande venda os bolos de *leite de Santo Antonio*...

— A sr.<sup>a</sup> D. Amelia foi de uma generosidade extraordinaria! — Comprou por 5.000 réis um cargo de cerejas ao pregoeiro Barnabé... — Diz isto o *Seculo*.

— Vae partir em viagem de recreio do Caes de Soldados para a rocha do Conde de Obidos, a imagem de Santo Antonio...

— As *seretas* das fontes do Rocio vão pedir a demissão, porque não podem *supportar a intensidade da luz* das lamparinas, que lhes pozeram ás costas... e o D. Pedro requisitou oculos azues...

— Até domingo.

ARMANDO VIVALDO.

## Assumptos de interesse local

## Exposição d'arte

Foi a Lisboa, acompanhar os objectos d'arte, pertencentes ao museu parochial de Santa Cruz, o sr. Antonio Pinto Machado na qualidade de membro da junta de parochia.

Eis a descripção das reliquias que saíram de Coimbra para a exposição d'arte-sacra que deve hoje abrir-se em Lisboa, n'estes dias de festejos do centenario:

Uma pixide de prata dourada, com lavores e com sua cobertura, tendo com esta a altura de 0<sup>m</sup>,28 (sec. XVII).

Uma esfera de filigrana d'ouro, com 0<sup>m</sup>,19 de circumferencia, tendo preso um cordão d'ouro do comprimento de 0<sup>m</sup>,10 (sec. XVII).

Um cofre todo forrado exteriormente de fragmentos geometricos de madreperola, sendo de prata a fechadura, as dobradiças e uma argola superior (sec. XVII).

Uma cruz d'oiro massiço, com galhos de esmalte verde, tendo a imagem de Christo em vulto e na base a imagem de Nossa Senhora, sendo a sua altura de 0<sup>m</sup>,08 (sec. XVI).

Uma cruz peitoral de crystal, com engastes d'oiro esmaltado nos dois topos da haste, com 0<sup>m</sup>,12 d'altura.

Um relicario d'ebano com adornos de filigrana de prata, com a fórma d'um portico (sec. XVII).

Um relicario de ebano, com a fórma de moldura, com medalhões e outros ornatos de latão e prata, tendo 0<sup>m</sup>,33 d'altura (sec. XVII).



Duas coroas de prata, uma com 0<sup>m</sup>,28 e a outra com 0<sup>m</sup>,32 d'altura, tendo esta pedras roxas e d'outras cores (sec. XVIII).

Um calix de prata dourada e lavrada de arabescos, sem patena, com a altura de 0<sup>m</sup>,27 (sec. XVII).

Um veu d'hombros, de lustrina de seda verde com ramagens douradas, e galão dourado (sec. XVIII).

E um livro de matricula dos irmãos da confraria dos Santos Martyres de Marrocos, encadernado em veludo carmezim com ornatos de prata, tendo representados n'um dos centros os cinco Martyres e no outro as armas do mosteiro de Santa Cruz de Coimbra; altura de 0<sup>m</sup>,36 (sec. XVIII).

Oxalá que por Lisboa não fique esquecida alguma d'estas preciosidades. Foi grande a responsabilidade que tomou a junta de parochia.

#### Saude publica

O sr. José de Sousa Nazareth, director do hospicio dos abandonados, deu conhecimento á commissão districtal de Coimbra do prejuizo que o cano d'esgoto em construcção na rua Alexandre Herculano, pôde causar á agua que corre em tubos de ferro desde a extremidade do aqueducto da praça D. Luiz, até ao hospicio, onde é aproveitada para uso do estabelecimento e não para bebidas.

Lembrou por isso a conveniencia de se prolongar a canalisação de ferro pelo menos na extenção da praça, por ser agora occasião propicia a camara municipal levar a effeito esta obra, para a qual concorreu o hospicio, com 80.000 réis, correspondente a metade da importancia a que aquella obra fôra orçada. A commissão districtal vae ouvir a camara municipal sobre o assumpto.

#### Lavagens das ruas

Pede-se ao respectivo vereador para que recomende aos empregados das regas das ruas, beneficie o Arco do Ivo, pois a agua que sae da bocca de incendio para a lavagem das valletas da rua João Cabreira, está proxima do referido Arco, sendo facil a limpeza d'aquella rua.

O syphão que alli existe está sempre atulhado de immundicies, a espalhar maus cheiros, que incommodam a visinhança e obriga o transeunte a pitada insupportavel.

Esperamos que o sr. vereador tome na devida consideração este caso.

#### Necrologia

Pelo fallecimento de seu pae estão de luto os srs. Manuel Villaça e Francisco Villaça, ambos estabelecidos n'esta cidade.

Bem podemos avaliar quanto os compunge a morte do querido velho, que elles estimavam com a dedicação e carinho de que são capazes aquelles que têm pelos paes a veneração santificada pelo amor filial.

Pezames sinceros enviamos aos nossos amigos e sua familia.

Tambem o sr. José Paulo, commerciante d'esta cidade, passou pela delorosa provação de perder uma galante creancinha, enlevo dos paes, como são todos esses anjinhos que partem deixando os corações a expandir saudades.

Bem nos pezam os seus soffrimentos.

#### Folhetim — «Defensor do Povo»

Antonio Feliciano Rodrigues

### O CIRURGIÃO DE MARINHA

#### VERSÃO PORTUGUEZA

##### III

As lições eram dadas as mais das vezes em francez, e esta circumstancia prestava-lhe um encanto irresistivel. Ha, effectivamente na pronuncia que uma mulher bella dá a lingua estrangeira, n'esse tom de duvida e de interrogação de uma voz que hesita, n'essa especie de oração perpetua de uma bocca inhabil, um não sei quê de graça infantil. As imprevistas e repentinas mudanças que dá ao pensamento, os encantadores barbarismos que lhe cahem dos labios harmoniosos, têm alguma cousa de novo e de timido, que ao mesmo tempo nos enternece e nos faz sorrir.

Subjugado por tão forte attracção, Launay nunca mais se afastou de Fanny. Para justificar a sua assiduidade, propoz-lhe lerem juntos os maiores poetas francezes, cujas difficuldades de linguagem elle iria resolvendo. Mas estas lições em breve sahiram do domi-

#### Novidade litteraria

Ouvimos dizer que para o proximo anno lectivo, se pensa em reunir um grupo de distinctos academicos, muito versados, para o fim de fazerem sair uma interessante publicação litteraria, com chronicas de actualidade, contos, poesias, assumptos scientificos de sociologia, etc.

A direcção do jornal vae ser entregue aos já apreciados escriptores, srs. Carlos de Mesquita, Joaquim Madureira (*Fernão Vaz*), e Henrique Vasconcellos.

Pelos nomes que aqui vemos, de valor, a nova publicação virá enriquecer mais a litteratura portugueza — é trigo sem joio.

Além d'isso a co-laboração de outros distinctos escriptores virá completar todo este conjunto de incontestaveis competencias.

Com tão bons elementos é para lamentar que algum estorvo venha impedir se faça tão importante publicação.

Que tudo se consiga é o nosso maior empenho.

#### Casamento

Casou-se na igreja de S. João d'Almeida, o nosso amigo e correligionario, sr. Arthur d'Almeida Leitão, com a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria de Moura Coutinho Leitão. Foram paranympnos os srs. drs. Guilherme Alves Moreira e Jeronymo Pereira da Silva.

Deve ser um consorcio auspicioso, pela affeição a que ambos se dedicavam, e pelos dotes da noiva, uma galante menina que ha de conquistar, pela sua bondade, os affectos de seu marido, moço intelligente, de alma bem formada.

Com tantos predicados devem gozar um futuro cheio de venturosas felicidades.

Bem lh'o desejamos.

#### Arnaldo Bigotte

Fez acto do 4.º anno juridico o nosso amigo Arnaldo Bigotte, que tem na sua frequencia Universitaria as melhores provas do seu talento.

Está quintanista, um anno mais e ficaremos sem a sua adoravel companhia, que lhe tem grangeado tantas sympathias na cidade onde é conhecido e estimado.

Um aperto de mão ao futuro bacharel.

#### Hospicio dos expostos

Dos tres concorrentes ao logar de official do registo do Hospicio, que apresentaram provas documentaes, a commissão districtal nomeou o sr. José Philippe de Soure, que já exercia interinamente este logar.

Damos os parabens ao sr. José de Soure, pela justiça que lhe fez a commissão districtal, dando a preferencia ao empregado zeloso que tem servido com intelligencia.

#### Casa Memoria

O conhecido estabelecimento do sr. Antonio José Alves, na rua do Visconde da Luz foi trespassado para a loja da mesma rua, n.º 44 a 50, onde o seu proprietario continúa com o mesmo ramo de negocio.

Novos modelos da bi-cycleta *Clement*, a preços sem competidor.

Assim ficam avisados os seus numerosos freguezes para quem chamamos a attenção do annuncio que vae na quarta pagina.

nio da grammatica. Passando da forma ao pensamento, e d'este ás suas deducções, entraram na discussão d'essas theses ideaes e ternas, tão perigosas para os arguentes, quando elles se chamam Eduardo e Fanny, e estão sós. Sem darem por isso, desceram das generalidades ás applicações, e sahiram do romance para entrar a pé firme no campo da historia. Um mez bastará para tudo isto, e, quando o senhor Burns chegou, já tinham feito a confissão do seu amor.

Esta vinda perturbou tão tranquillo viver. Fanny apresentara-o a Launay como um velho amigo de sua familia, a quem amava e respeitava como pae, mas sem se explicar acerca das relações que os ligavam. Foi, pois, com certo descontentamento, misturado de ciúme, que Eduardo notou o imperio exercido pelo recémvindo sobre miss Fanny, e a ternura que se testemunhavam reciprocamente. Assim, correspondia ceremoniosamente aos cumprimentos do senhor Burns, que, pela sua parte, se encerrava nos limites de uma dignidade fria e inquisitorial, que o exasperava.

Desde que a sua situação mudára, experimentava extrema repugnancia em fallar do passado, e as menores investigações relativas á sua pessoa ou á sua vida, irritavam-no. Muitas vezes, em meio de uma conversa animada, bastava, uma palavra para lhe suspender a alegria, e era evidente para qualquer

#### Dr. Manso Preto

A familia do fallecido secretario do lyceu d'esta cidade, requereu ao governo, para que lhe fossem abonados os vencimentos que lhe ficaram em divida.

#### Roubo industrial

Na sexta feira, 14 do corrente, queixou-se na 2.ª esquadra da policia, Estevão Ubach, negociantes, de S. Paio de Gouveia, de que durante o mez de maio e principio do corrente, haviam recebido algumas cartas de Coimbra, pedindo fazendas, sendo escriptas e assignadas por um tal Adelino Simões Soares, morador em Coselhas, constando das mesmas cartas, serem as fazendas entregues a Fernando Antonio do Amaral, com estabelecimento d'alfaiate, na rua da Sophia.

Recebeu o mesmo negociante tambem cartas com a mesma letra, pedindo fazendas para a firma Mello & C.<sup>a</sup> e ainda para outras firmas desconhecidas.

Em uma d'essas cartas pedia o Adelino para serem remetidos seis fardos de fazendas.

Como as firmas eram desconhecidas n'esta cidade, o espertalhão preveniu para que as cartas assim dirigidas ás ditas firmas, fossem entregues n'um estabelecimento da Sophia, onde as ia procurar.

Os referidos negociantes ainda mandaram fazendas á consignação do Fernando Antonio do Amaral até á importancia de 140 e tantos mil reis.

O Amaral acha-se detido desde sabbado e declarou ser tambem burlado pelo dito Adelino, pois que abusára da sua bondade em escrever Fernando Antonio do Amaral, quando o seu proprio nome é Antonio Fernandes do Amaral; que foi verdade receber algumas fazendas e pelas quaes se acha responsavel perante o dito negociante.

O Adelino Simões Soares, na occasião que foi intimado por um agente de policia para vir á esquadra, evadiu-se. Apesar de todos os esforços que se têm empregado ainda não pode ser capturado, andando por isso a monte nos suburbios de Coselhas.

#### Universidade de Coimbra

Fizeram acto e ficaram approvados os alumnos seguintes:

##### FACULDADE DE DIREITO

##### Dia 17

1.º anno — Francisco da Costa Pinto, Francisco Eugenio de Mello e Mattos, Francisco Fernandes Duarte e Francisco de Sousa Franco.

2.º anno — Não houve actos.

3.º anno — Augusto Luiz Vieira Soares, Augusto de Sousa Maldonado, Bernardo Filipe Peixoto de Vasconcellos e Diogo de Ayet Leote.

4.º anno — Augusto Cesar Nogueira, Augusto Cesar Ribeiro Lima, Augusto Fernandes Correia e Augusto Francisco de Assis.

5.º anno — Fernando da Cunha e Souto e Fortunato dos Santos Pinto.

##### Dia 18

1.º anno — Gaspar d'Abreu de Lima e Heitor da Cunha Oliveira Martins.

Houve duas reprovções.

2.º anno — José Hyppolito de Sousa Franco, José Jannes Garcia Fialho, José Julio Moreira de Castro e José Manuel Crispiniano d'Almeida.

3.º anno — Elysiu Ferreira de Lima e Sousa. Houve uma reprovção.

observador attento, que havia n'aquella alma cordas fataes, que ninguem podia tocar, nem sequer por acaso, sem excitar um tremor intimo e doloroso.

Se o senhor Burns lhe dirigia indirectamente alguma pergunta, respondia-lhe bruscamente, como que para lhe tirar a vontade de a repetir. O inglez abstinha-se, effectivamente, de interrogal-o; mas por causa talvez da influencia que exercia secretamente sobre Fanny, esta começou tambem desde então a mostrar-se menos livre e menos terna.

Eduardo, inquieto, quiz saber d'ella a causa de tão subita transformação, mas não obteve senão palavras entrecortadas de lagrimas. As coisas tinham chegado a este ponto, quando Launay teve com o senhor Burns a entrevista a que assistimos.

##### IV

Quando, á tarde, Launay encontrou miss Fanny na sala onde se reuniam os banhistas, limitou-se a saudal-a, e foi sentar-se na outra extremidade da mesa de trabalho, ao lado da senhora Perscof.

Não podia perdoar a Fanny a sua submissão ás vontades do senhor Burns, que tanto detestava. Qual era, afinal a causa da dependencia a que ella se sujeitava? Por certo que não era simplesmente a amizade, pois respeitava-o muito, nem tão pouco o medo, porque o estimava deveras.

4.º anno — Augusto Lopes Mendes e Silva e Augusto d'Oliveira Coimbra.

5.º anno — Francisco Joaquim Fernandes e Francisco José Fernandes Costa.

##### Dia 19

1.º anno — João Augusto Vieira d'Araujo e João Ferreira Gomes.

Houve duas reprovções.

2.º anno — José Marin de Magalhães Pinto Ribeiro, João Marreiros Mascarenhas Serrão, José Pessoa Ferreira e José Silvestre Cardoso.

3.º anno — Ernesto Augusto Garcia Marques e Evaristo Luiz das Neves Ferreira de Carvalho.

4.º anno — Ayres Lobo de Sousa Ramos Arnaud e Benjamin Pereira d'Amaral Netto.

5.º anno — Gaspar Alves Moreira e Guilhermino Augusto de Barros Junior.

##### FACULDADE DE MEDICINA

##### Dia 17

2.º anno — Houve exames de pratica.

##### Dia 18

1.º anno — Thomaz Godinho de Faria e Silva.

Houve uma reprovção.

2.º anno — José Corrêa Dias, natural do Pará (Brazil). Doutor em Medicina pela Faculdade de Paris e Manuel Diogo de Sousa Leite Valladares, natural de Oura, districto de Villa Real. Doutor em Medicina pela Faculdade de Paris.

3.º anno — Cesar Fernandes Ventura e Diogo Barata Cortez.

4.º anno — Ricardo José d'Almeida e Sousa e Accacio Julio Ferreira.

##### Dia 19

1.º anno — José Pereira Barata e Francisco Ferreira d'Almeida Fresco.

2.º anno — José Aureliano de Paiva Piabeiro e José Bento Marin Junior.

3.º anno — Francisco Diniz de Carvalho e Gualdim Antonio de Queiroz e Mello.

4.º anno — Guilherme Henrique de Moura Neves e João Serras e Silva.

##### FACULDADE DE PHILOSOFIA

##### Dia 17

1.ª cadeira — (Chimica inorganica) — Vol. Fernando Affonso Leal Gonçalves. — Obs. Amicar Augusto Queiroz de Sousa e Francisco Tello Gonçalves.

3.ª cadeira — (Physica 1.ª parte) — Vol. Alvaro de Lima Henriques. — Obs. Carlos Simões Dias de Figueiredo e Fortunato Alfredo Pitta.

4.ª cadeira — (Botanica) — Vol. Fiel da Fonseca Viterbo. — Obs. João Evangelista Lopes Manta e João Luciano Torres.

##### Dia 18

1.ª cadeira — (Chimica inorganica) — Ord. Eugenio Trajano de Bastos Guedes. — Obs. Luiz d'Oliveira e Manuel Monteiro Arruda.

3.ª cadeira — (Physica, 1.ª parte) — Vol. Antonio José de Sousa.

Houve duas reprovções.

4.ª cadeira — (Botanica) — Vol. Agostinho Lopes Coelho. — Obs. João Luiz Alfonso Vianna e Joaquim d'Assumpção Ferraz Junior.

##### Dia 19

1.ª cadeira — (Chimica inorganica). — Vol. Adalberto Novaes de Carvalho Soares de Medeiros. — Obs. Antonio da Silva Carvalho e José d'Almeida Rebelo.

Fez exame de pharmacia 2.ª classe, Diogo Domingues Gonzalez, sendo approvado.

Quanto ás vergonhosas supposições feitas por algumas senhoras, Eduardo nem sequer pensára n'ellas; Fanny mostrara-se-lhe tão francamente, que não a podia desconhecer a esse ponto. Tinha-se debruçado sobre aquella alma, e vira-lhe até o fundo toda a pureza como em limpida fonte. Ha virgindades tão evidentes, canduras tão santas, cuja presença desfaz toda a duvida; impõe-se como o sol, e sentimos que existem do mesmo modo que sentimos a propria existencia. Ao contrario, ha caracteres de contestado valor, deante dos quaes experimentamos a incerteza; é como um instincto de repulsão que desperta em nós — talvez que a possibilidade da supposição seja o primeiro castigo infligido ás virtudes duvidosas.

A senhora Perscof, tão surpreendida como satisfeita, por ter Launay sentado entre si e sua filha, procurava por todos os modos ser-lhe agradavel. Fallou successivamente de seus avós, das bellezas da Suissa, de pintores celebres, de quadros antigos, sem, todavia, conseguir animar a converça para fugir a novas tentativas, Eduardo abriu o seu album de pinturas, e começou a desenhar ao acaso. Mas os olhos e o espirito voltavam-se-lhe involuntariamente para o canto mais escuro, onde estava miss Fanny. Por fim, impaciente de não ver da parte d'ella a menor tentativa para se aproximar, poz de parte o album e começou a passear a largos passos.

(Continúa.)



# RECLAMES E ANNUNCIOS

BEATRIZ NAZARETH  
**MANUAL**  
 DE  
**CIVILIDADE E ETIQUETA**  
 REGRAS INDISPENSÁVEIS PARA SE FREQUENTAR  
 A BOA SOCIEDADE  
**Quinta edição**  
 REVISTA NOTAVELMENTE AUMENTADA  
 EM MUITOS ARTIGOS NOVOS SOBRE AS PRAXES  
 DA ETIQUETA MODERNA,  
 COMPREHENDENDO TAMBEM UMA DISCRIPÇÃO  
 DOS BRAZÕES  
 Illustrada com 100 gravuras

A' venda na casa editora **Arnaldo Bordallo**, rua da Victoria, 42 — 1.º Lisboa.  
**Preço..... 600 réis.**

**PEQUENA**  
**BIBLIOTHECA POPULAR**  
 DOS  
**AUCTORES CELEBRES**

Um pequeno volume em 8.º de 32 paginas e capa, nitidamente impresso em optimo papel, de composição compacta, interessante e valiosa leitura.  
 O preço de cada volume semanal será apenas de 50 réis.  
 Toda a correspondencia dirigida ao gerente — J. de Sousa, rua da Santissima Trindade, 7, Lisboa.

O primeiro volume a publicar será, um estudo critico acerca de **Alexandre Herculano** e a sua obra.

**COLLECCÃO PAULO DE KOCK**  
 Obras publicadas  
*O Coitadinho*, 1 vol. 480 pag.... 600  
*Zizina*, 1. vol. illustrado..... 600  
*O Homem dos Tres Calções*, 1 vol. illustrado..... 600  
**No preto**  
*Irmão Jacques*, 2 vol..... 800

Para qualquer d'estas obras accetam-se assignaturas em Coimbra na  
**Agencia de Negocios Universitarios**  
 de A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.  
 Toda a correspondencia a José Cunha, T. de S. Sebastião, 3. — Lisboa.

**LEILÃO**  
 O leilão que teve logar na rua da Mathematica n.º 6, continúa no domingo proximo 23, pelas 12 horas do dia.  
*Justino Antunes Barreira.*

**Theatro Circo Principe Real**  
 Francisco dos Santos Lucas, arrendatario d'este theatro desde o dia 1 do proximo mez de julho em diante, annuncia que no dia 29 do corrente pelas 11 horas da manhã, em sua casa na rua do Poço n.º 4, arrenda o restaurante do mesmo theatro, por um anno ou mais, conforme lhe convier.  
 Coimbra, 15 de junho de 1895.  
*Francisco dos Santos Lucas.*

**PADARIA LUSITANA**  
 (SYSTEMA FRANCEZ)  
 DE  
**DOMINGOS MIRANDA**  
**LARGO DO BOMAL**  
 O Pão fino, o melhor que se encontra, pelo **systema francez**, todos os dias, pela manhã e á noite, a 25 réis cada dois pães.

**ANTIGO DEPOSITO DE MACHINAS**  
**SINGER**  
 Estabelecimento de fazendas brancas  
 E  
 ARTIGOS DE NOVIDADE  
**ALFAIATARIA MODERNA**  
 DE  
**JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO**  
 90, Rua do Visconde da Luz 92 — COIMBRA

O mais antigo estabelecimento n'esta cidade, com as verdadeiras machinas **Singer**, onde se encontra sempre um verdadeiro sortido em machinas de costura para alfaiate, sapateiro e costureira, com os ultimos aperfeçoamentos, garantindo-se ao comprador o bom trabalho da machina pelo espaço de 10 annos.  
 Recebe-se qualquer machina usada em troca de novas, transporte *gratis* para os compradores de fóra da terra e *outras garantias*. Ensina-se de graça, tanto no mesmo deposito como em casa do comprador.  
 Vendem-se a prazo ou prompto pagamento com grande desconto.  
 Concerta-se qualquer machina mesmo que não seja **Singer** com a maxima promptidão.

**ESTAÇÃO DE VERÃO**  
**Alfaiataria** — bonita colleção em casimiras proprias da estação.  
 Fatos feitos para homem, de boa casimira, de 55000 para cima até ao preço de 185000 réis garantindo-se o bom acabamento.  
 Tem esta casa dois bons contramestres, deixando-se ao freguez a preferencia de optar.  
 Sempre bonito sortido de chitas, cháiles, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.  
 Vende-se oleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para machinas.  
 Alugam-se e vendem-se **Bi-cycletas**.  
**Rua do Visconde da Luz — 90 92**

**BI-CYCLETAS CLEMENT**  
 5 **Acabam** de chegar á **CASA MEMORIA**, de Antonio José Alves — rua do Visconde da Luz — os ultimos modelos de 1895, tanto para passeios como para corridas.

**GRANDE REDUCCÃO DE PREÇOS**  
 Tendo a casa **Clement** resollvido este anno vender as suas machinas a preços certos, participou aos revendedores que lhes era prohibido fazer vendas por outros preços que não sejam os que estão indicados no catalogo de 1895.  
 N'estas condições são as machinas vendidas ao publico pelos mesmos preços, accrescendo unicamente os direitos de alfandega e mais despesas. Por esta fórmã póde qualquer individuo comprar hoje uma verdadeira **Clement**, mais barata do que qualquer outra marca ordinaria!!!  
 Unicamente á venda na **Casa Memoria**, rua do Visconde da Luz, onde se encontram tambem as legitimas machinas de costura **Memoria** para familia, alfaiates e sapateiros.  
 Ensino *gratis* em casa do comprador, ainda que seja a 8 leguas de distancia.  
 Na mesma casa se vende toda a qualidade de instrumentos musicos e seus pertences — musicas para piano, e outros instrumentos, tudo a preços sem competencia.

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**  
 SUCCESSOR  
 17, ADRO DE CIMA, 20 — (Atraz de S. Bartholomeu)  
**COIMBRA**

2 **Armazem** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho.  
 Grande deposito de pannos crus. — Foz-se desconto nas compras para revender.  
 Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.  
 Continúa á encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

Deposito da Fabrica Nacional  
 DE  
**BOLACHAS E BISCOITOS**  
 DE  
**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO**  
 COIMBRA  
 128 — RUA FERREIRA BORGES — 130  
 N'este deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

**JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª**  
 20 — Rua de Sargento Mór — 24  
**COIMBRA**  
 13 N'este antigo estabelecimento co brem-se de novo guarda-soes, com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.  
 Tambem tem lãsiuhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.  
 No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

**FERNÃO PINTO DA CONCEIÇÃO**  
**CABELLEIREIRO**  
 Escadas de S. Thiago n.º 2  
**COIMBRA**  
 16 Grande sortimento de cabeleiras para anjos, theatros, etc.

**Aos amadores de vinho verde**  
 21 Continúa a ter esta especialidade José Monteiro dos Santos, com estabelecimento de fazendas brancas na rua dos Sapateiros n.º 57 — 61.  
**Caixa do correio**

**HOTEL COMMERCIO**  
 (Antigo Paço do Conde)  
 11 N'este bem conhecido hotel, um dos mais antigos e bem conceituados de Coimbra, continúa o seu proprietario as boas tradições da casa, recebendo os seus hospedes com as attenções devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possiveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o publico lhe tem dispensado.  
 Fornecem-se para fóra e por preços commodos jantares e outras quaesquer refeições.

**ESCRITORARIO**  
 Um individuo com pratica de commercio e escripturação commercial, tendo algumas horas disponiveis, offerece o seu préstimo por modica retribuição.  
 Quem precisar queira dirigir-se á **Casa Havaneza**, onde lhe serão prestadas todas as informações.

**LOJA DA CHINA**  
 Chás pretos e verdes  
 Especialidades  
 Rua Ferreira Borges, 5

**ARRENDAR-SE**  
 17 Do S. João em diante, o 2.º andar e aguas furtadas, d'uma casa nova, sita ao fundo da rua das Padeiras, com o n.º 49. Tem boas commodidades.  
 Para tratar, rua dos Sapateiros, 33 a 39 — Coimbra.

**Vinho de mesa sem composição**  
 14 **Vende-se** no Café Commercio, rua do Visconde da Luz, a 110 e 120 o litro.  
 Vinho do Porto, a 240 e 300 réis o litro.

Grande quantidade de vinho de Caravellos, Bucellas, Colares, etc., cognac Martell legitimo, e muitas outras bebidas tanto estrangeiras como nacionais. Preços excessivamente baratos.  
 Deposito de enxofre e sulphato de cobre, com grande desconto para revender.  
 Pulverisadores *Figaro* pelos preços do Porto, sem despeza de transporte.  
 Encontra-se na mercearia do proprietario do mesmo Café, rua do Corvo, n.º 9 e 11.  
*A. Marques da Silva.*

**AGENCIA FUNERARIA**  
 Proprietario — Jorge da Silveira Moraes  
 6, PRAÇA 8 DE MAIO, 7 — COIMBRA  
**COROAS DE PLUMAS — ALTA NOVIDADE**  
**PREÇOS FIXOS**



N'esta agencia se toma conta de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem caixões feitos em todos os tamanhos e qualidades. Encontra-se em deposito grande variedade de coroas de plumas, violetas, seda e vidrilhos, bouquets funebres e de gala, e toda a qualidade de flores soltas, preparas para as mesmas, plantas para salas e flores para chapéis, vindo tudo directamente de Allemanha, Paris e mais procedencias. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exumações e trasladações em qualquer cemiterio.

Publica-se ás quintas feiras e domingos  
**DO POVO**  
**DEFENSOR**  
 JORNAL REPUBLICANO  
 EDITOR — Adolpho da Costa Marques  
 Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA  
 (PAGA ADIANTADA)

	Com estampilha	Sem estampilha
Anno . . . . .	28700	Anno . . . . . 28400
Semestre . . . . .	18350	Semestre . . . . . 18200
Trimestre . . . . .	680	Trimestre . . . . . 600

**ANNUNCIOS:** — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.  
**LIVROS:** — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.  
 Impressa na Typographia Operaria — Coimbra



# Defensor

# do Povo

COIMBRA — Domingo, 23 de junho de 1895

## O que se não faz, e o que deveria fazer-se

### II

Cumpria aos governos e a nós todos portugueses, dignos d'este nome:

— promover e aperfeiçoar o desenvolvimento da educação nacional e da instrução publica, em todos os graus;

— promover e aperfeiçoar o desenvolvimento da nossa mesquinha e atrazada agricultura e de todas as mais industrias, do commercio e da navegação;

— provocar e realisar, quanto possivel e pelos melhores e mais aperfeiçoados processos, o aproveitamento do solo, inculto, desprezado em largas zonas e extensissimas regiões, no continente, nas ilhas e no ultramar, o emprego util das nossas variadas e especificas aptidões, industriaes e artisticas;

— fomentar a riqueza e cimentar, em bases solidas, a moralidade publica e particular;

— levantar o nosso credito abatido e hoje quasi nullo;

— restabelecer e augmentar a nossa dignidade politica, o nosso valor economico, o prestigio moral da nossa administração civil e financeira;

— desaffrontar com valiosas e brilhantes conquistas de liberdade e progresso, com reformas e emprehendimentos civilisadores a honra da Patria ultrajada: erguer da abjecção, em que o lançaram, e tirar da lama, para onde o deixaram cair, e impelliram, o glorioso nome portuguez, outrora tão respeitado e hoje tão escarnecido.

Mas... os governos da monarchia e a monarchia, que traioeiradamente nos esgotam, e barbaramente nos atrophiam, em nada d'isso pensam; e, se uma ou outra vez pensam em tal, e com isso fingem preoccupar-se, é para fazerem o contrario do que deviam, e promettem; é para amesquinhar, e rebaixar cada vez mais, e mais violentamente reprimir tudo isso, e aniquillar o pouquissimo que ainda nos resta da nossa antiga opulencia, que, por um milagre, tem resistido ao seu assolador vandalismo e inexoravel acção destruidora.

«Comer e gozar á farta, dizem elles: depois de nós venha o diluvio, muito embora n'elle se afoguem, e pereçam os nossos proprios filhos, que o nosso voraz e insaciavel egoismo não poupa.»

Basta a taes governos e a taes monarchias sustentar em sua vida a realza, manter por alguns annos mais a monarchia; pouco lhes importa que a Nação afflicta e turturada soffra, e a Patria agonise, morra de fome e de vergonha.

Elles promovem sim e aperfeiçoam cada vez mais o desenvolvimento da nefanda arte de enriquecer sem trabalhar, de enriquecer roubando, e de roubar por mil modos diferentes e variados processos de extorsão.

Elles promovem, e aperfeiçoam, e cada vez mais desenvolvem, e espalham o habito e o gosto do syndacato sordidamente lucrativos e criminosamente expoliadores dos haveres particulares e da fortuna publica do Estado, formada e alimentada á custa do fadigoso trabalho e já insupportaveis sacrificios dos cidadãos honestos e laboriosos.

Elles promovem, e aperfeiçoam o habito e o gosto da mentira e do lógro; que elles são os primeiros a mentir por habito e a lograr por gosto, como astutos e ousados es-

peculadores de profissão, seguros da sua impunidade, certos de que hão de sempre vencer e sempre triumphar, opprimindo os que ainda prezam a honra, e fazem da honestidade o seu mais timbro e fidalgo brazão, e, por isso, têm ainda a ingenuidade de pedir justiça, e confiam na legal desaffronta e reparo de seus aggravos.

Elles promovem, e aperfeiçoam por isso a parcialidade dos magistrados, a clicana do fóro, a prevaricação dos tribunaes, para embaraçar a acção da justiça e tollier a recta applicação das leis e do direito.

Elles promovem, e aperfeiçoam a machina infernal e insidiosa da policia, por elles organizada, instruida e habilmente disciplinada de molde a servir, opportuna e eficazmente, os seus criminosos planos e protervos intentos; e reforçam, e escudam a policia com a forte couraça das guardas *municipaes*, transformadas em guardas pretorianas, mantidas á farta e largamente assoldadas pelos dinheiros da Nação e pelo sangue do povo, para manobrar, quando lhes seja necessario, contra a Nação e contra o Povo.

Elles promovem, e aceleram a ruina da agricultura, do commercio e das outras industrias nacionaes, reduzem a navegação a um simulacro irrisorio, representado por algumas velhas e carunchosas barcaças; e cortam em retalhos o vasto e opulento patrimonio colonial, para o darem ou antes clandestinamente venderem aos avidos e ambiciosos estrangeiros, que ha muito sofregamente o cobiçam, e juraram impolgar.

Elles promovem, desenvolvem, e espalham não só nos campos, mas nas principaes cidades a atmospheria narcortisante do obscurantismo, as influencias brutaes e embecilizadoras da ignorancia; por ultimo empregam os maiores esforços para envolver o Povo no sujo lençol do fanatismo, e amortallar a liberdade na deleteria e funebre roupeta do jesuita, arremecendo-a, se possivel lhes fosse, para o cemiterio da Historia, lançando a no inferno do absolutismo e no purgatorio da reacção.

E' isto o que elles têm feito, e promettem fazer!

E' esta a sua obra!

### Situação financeira

É de arrepiar os mortos a desastrada situação economica do paiz, que cada vez é mais arrastada ao enorme precipicio, que o governo lhe está preparando.

Apresenta e bello quadro, que abaixo se publica o nosso collega a *Vanguarda*, e diz que na semana finda em 5 do corrente, o governo ficou a dever ao banco de Portugal a seguinte respeitavel quantia:

Contracto das classes	
inactivas.....	6 809:551\$640
Contractos diversos.	15.208:567\$366
Conta corrente.....	16.007:025\$282

Somma..... 38.025:144\$300

Leiam bem a somma — **Trinta e oito mil vinte e cinco contos cento quarenta quatro mil e trezentos!!!**

E' para endoidecer tanta voragem de dinheiros.

Veja-se que na semana anterior a 5 de junho a divida ao banco era inferior em 196 contos que foram destinados em preparativos para as festanças do centenário.

**196 contos!....**

### Fogo de vistas

De Londres trouxe o vapor *London* para Lisboa **500 libras** de fogo de vistas para arder no dia 27.

A's vistas está a miseria publica, em rugidos de leão.

A arder ficamos todos.

## Os jantares em Lisboa

A camara municipal, que não tem onde caia morta, pois está devendo salarios aos operarios, vae dar um lauto jantar aos representantes dos municipios do paiz que foram a Lisboa, ao centenário. Assistem tambem suas magestades, ministros, etc.

E' coisa de grande estado, para custar uns **sete contos de réis!**

Avaliem pela descripção que abaixo damos, de jornal bem informado, e vejam se não é uma loucura o gasto de tanto dinheiro com quem não precisa das sopas do arruinado municipio:

«O banquete dado pela camara municipal de Lisboa aos representantes dos municipios do paiz e que foi dado á casa Cascaes, do Porto, constará de 12 pratos. Vem algumas fructas do estrangeiro, entre ellas melões. O serviço é por enquanto para 400 talheres, podendo ser elevado a 500 ou 600, feito por 50 creados. A despesa d'este festim será de mais de 7 contos de réis. O banquete, que por este resumo deve ser deslumbrante, é, como já disse, feito na sala de risco do arsenal da marinha, de cuja decoraçáo está incumbido o engenheiro sr. Bessano Garcia. O salão será profusamente illuminado a luz electrica.

«E os operarios sem receberem as férias!»

Mas não fica por aqui a insanía da camara em mostrar a sua franqueza, pois que será superior a 400.000 réis, a importância que a commissáo municipal vae gastar na compra de camarotes para oferecer aos veadores, que vão assistir a diversos espectaculos publicos.

E o governo que devia conter taes desregramentos da camara, assiste silencioso e impassivel a esta esbanjadora loucura.

A razão do silencio é bem explicada. — *Não se póde fallar em corda em casa de enforcado.*

Os srs. bispos tambem têm jantar. E deve ser de primeira ordem desde que vae servir a rica baixella de D. João V.

E' uma amabilidade do sr. D. Carlos que n'estas coisas não olha a despesas. Que o digam os seus ministros.

Os convivas serão os prelados estrangeiros que assistirem ao congresso catholico e a officialidade dos navios de guerra que a Inglaterra e a Hespanha enviaram a Lisboa, como seus representantes officiaes nas festas do centenário de Santo Antonio.

Tanta opulencia, tanta abundancia, ha de crear odios, alimentar invejas, nutrir vinganças, a quem não tem um pão, e vê descripto nos jornaes a profusão de iguarias, d'esses banquetes, servidas em pratos de ouro! Esta gente que affronta tão cynicamente a miseria d'um povo, que os sustenta n'essa orgia constante, onde correm rios de dinheiros para tudo quanto a ociosidade inventa, terá um dia de dar strictas contas dos seus actos.

Não se nos esvae a esperanza de que a turba-multa dos esfomeados — n'um dia de grande justiça — será o juiz supremo de réus de tantos crimes.

### A colligação liberal

Não a julga furada o *Dia*, que acredita ainda na firmeza dos progressistas, que não sabem a hora nem quando hão de ganhar o poder.

Rala-os o fogo que devorou o parlamento, deixando-os longe de devorarem o bolo esfatiado da nação.

### Com cuidado

O preclaro sachrista da egrejinha *jaqueta*, miópe da vista e da alma — errou o aivo — querendo attingir a quem é extranho ao que se publica neste jornal.

Não conhece ninguem. Desde que o empurraram, onde queria entrar pimponamente — para além do comomitante bacharelato — traz bilis continuada.

Quiz ver nesta redacção — como vê em outras — a sombra implacavel dos seus espectros — está a perceber? — e atirou umas piadas sibilinas, a querer ferir quem nunca lhe fez mal.

Na redacção do *Defensor do Povo* não encontrámos cabeça de molde, onde sirva a carapuça.

E' de maus figados e de ruim baço.

E com cuidado nos despedimos.

## Pelourinho

### IV

D. Carlos I e D. Affonso IV

É frequente noticiarem os jornaes as progressões venatorias e as diversões tauromaticas, tão predilectas e quasi que as principaes preoccupações, do nosso actual chefe politico do Estado *el-rei* D. Carlos, narrando com encomiastica emphase as gentis presas do excelso monarcha; o qual não só tem uma vocação decisiva para estes e outros que taes misteres e heroicos feitos, mas guarda roupa com *toilettes* apropriados para cada um d'elles.

Ainda não ha muito que foi visto e admirado, em Villa-Viçosa, com a sua branca vestia curta, calça ajustada ao pernil, sapato de prateleira, camisa á hespanhola, presa no collarinho com botões duplos de travinca, chapéu de aba larga, forçado ou varapau de campino alemtejanico e lenço encarnado, pendente do bolso da característica jaleca, a completar o elegantissimo e pittoresco *toilette*, tão proprio e accommodado, na compostura e decencia, a quem é inviolavel e sagrado como qualquer pontifice, e exerce as altissimas funções de chefe supremo da Nação.

Estas frequentes noticias, informações e alegres commentarios, que as *folhas* palacianas e os *reporters* lá da casa, quasi diariamente nos impingem, recordam-nos sempre o que Duarte Nunes de Leão refere do bravo e bravo senhor rei Affonso IV.

E' do theor seguinte:

«E nos começos do seu reinado, como elle (el-rei D. Affonso IV) era muito inclinado á caça e a monte, e o cargo de governar tão trabalhoso, descuidasse algum tanto do governo e de ouvir as partes, de que havia alguns queixumes. Pelo que, indo el-rei de Lisboa ao termo de Cintra á caça, onde esteve perto d'um mez, a tempo que se tratava em conselhe negocios de importancia, sobre o regimento do reino, vendo os do conselho quão mal se havia n'aquelles começos por uma leviandade, quando veiu e tornou ao conselho, depois que elle faliu o que passára na caça, um dos conselheiros, por accordo de todos, lhe disse: Senhor, deveis de emendar a ordem que levaeis, e lembrar-vos que nos sois dados por rei para nos regerdes, e por isso vos damos nossos tributos e mantemos de vosso reino por passa tempo, sendo certo que Deus não vos ha de pedir conta dos porcos ou veados que não matastes, senão das partes que não ouvistes, etc., dos negocios de vossa obrigação que não despachastes, como agora fizestes, que estando no meio de cousa tão importante a Republica, deixastes o conselho em que eréis tão necessario, e fostes á caça por tantos dias, e nós aqui ociosos esperando por vós. Levae outro caminho, e senão. El rei, que de sua condição era agastado e bravo, como tinha por sobrenome, ouvindo palavra tão insolente respondeu mui indignado: Senão? Ao que todos os do conselho responderam: Senão buscaremos rei que nos governe em justiça e não deixe de governar seus vassallos por andar após as bestas feras. A isto respondeu el-rei mais indignado: Os meus me hão de dizer a mim Senão? a mim Senão? A vós (disseram elles) todas as vezes que fizerdes o que não deveis. El-rei se saiu do conselho mui irado e suspenso do que faria. Mas cuidando depois que lh'o diziam por seu serviço, e porque lhe convinha, teve-os por bons servidores. D'esta maneira usavam os conselheiros d'aquelles tempos passados, livres da avareza, ambição e luxo dos tempos. Porque se contentavam com uma vida simples e santa sobriedade. Pelo que como comiam, vestiam e edificavam com pouco, não tinham necessidade de muito: não traziam com seus reis continuos requerimentos, porque perdessem a liberdade, que é o fundamento e a alma dos conselhos.»

Ora passados tantos seculos, hoje os Portuguezes não querem que o rei os governe; querem que o rei os deixe em paz e socego.

De reis e de realza está Portugal farto e cheio até aos olhos no continente, nas ilhas e no ultramar que por culpa da realza soffrem e da realza só têm recebido e unicamente esperam, damnos, humilhações e vergonhas, opprobrios e miserias, as quaes no reinado fanatissimo do sr. D. Carlos I têm attingido o ultimo extremo, um cumulo de desastres.



DECRETOS DICTATORIAES

Sustentação de embargos ás execuções da Fazenda por impostos

AUDITORIOS DA CIDADE DO PORTO

V

Cobrança de impostos illegaes

Alguns tribunaes já se tem pronunciado sobre este assumpto, embora haja opiniões divergentes. Quaes sejam os illustres magistrados, que melhor executam e fazem executar a lei fundamental, e as leis especiaes de impostos, e que melhor mantem a harmonia dos poderes, se são os que julgam de conformidade com o artigo 12 do Acto Adicional, ou se são aquellos que remettam os cidadãos para as camaras legislativas, não é para nós um dever de profissão, dentro d'estes autos, affirmar-o. Isto fica livre á consciencia moral e jurídica de cada um dos sabios e rectos magistrados, que sempre respeitámos, e aos publicistas e commentadores. O nosso dever é demonstrar o que demonstramos em geral. Vamos agora entrar na hypothese dos autos, dentro da mesma ordem de idéas.

VI

Imposto de rendimento de 13 annos Embargos á execução

A direcção da Companhia União-Popular Pe-nhorista foi avisada em 24 de novembro de 1893 (documento def. 6) para pagar á Fazenda Nacional a quantia de 3:219\$030 réis; e foi intimada em 7 de fevereiro de 1894 (documento def. 5) para pagar 3:283\$413 réis de impostos de rendimento.

No aviso def. 6 dizia-se, que eram dos annos 1881 a 1893 (13 annos); ao passo que na intimação def. 5 dizia-se, que eram dos annos de 1893 a 1894!

E ainda em 4 de agosto de 1894 foi avisada para pagar 137\$000, dizendo-se ser do anno de 1893! Documento n.º 1 agora junto.

Tal é a incerteza do pedido por parte da embargada Fazenda Nacional.

A companhia oppôz embargos, tanto á execução, como depois ao accordão, que confirmou a sentença: 1.º porque é uma companhia instituida por acções, e porque a lei de 9 de maio de 1872, que creou o imposto de 10 p. c. sobre os juros e dividendos dos bancos e companhias, isentou o rendimento de seus predios e de suas acções, para evitar a duplicação do mesmo imposto: 2.º porque a lei de 18 de junho de 1880, que creou o imposto de rendimento, dividindo os rendimentos em cinco classes, na respectiva classe A, refere-se á applicação de capitães feita pelos capitalistas, e não aos bancos e companhias e seus accionistas, porque estão sujeitos áquella lei especial de 9 de maio de 1872 dos 10 p. c. sobre os juros e dividendos, elevados a 20 p. c. por lei de 27 de abril de 1892! Não será isto duplicar impostos, e ainda agora exigir outro?! Não devia haver confusão; porque o artigo 9 da cit. lei de 18 de junho de 1880 positivamente determinou que a taxa de contribuição geral sobre os rendimentos seria de 3 p. c. exceptuados os sujeitos á dita contribuição bancaria de 10 p. c. da lei de 9 de maio de 1872, e os sujeitos á industrial e decima de juros: 3.º porque, tendo as repartições tributado, no anno de 1880, indistinctamente, os bancos e companhias e seus accionistas, o obrigatoristas, houve reclamações e manifestações publicas, que levaram o governo a suspender essa lei de 18 de junho de 1880 em virtude do decreto de 21 de abril de 1881 por se considerar illegal esse imposto; e tanto assim e, que nunca mais foi exigido ás companhias, com referencia aos dividendos distribuidos aos accionistas durante os ultimos 13 annos, de 1881 a 1893, nem consta que jámais fosse auctorisado tal imposto pelo poder legislativo, nem discutido com o organo do estado, annualmente, como ordena o artigo 12 do acto adicional.

(Continua).

O advogado

FRANCISCO LOPES DE SOUSA GAMA.

Professores primarios

A ultima reforma de instrucção primaria dá larga margem ao governo para a perseguição ao professor que abjurar das instituições e não fór temente ao governo.

A imprensa tem tratado d'esta questão, enquanto os interessados se deixam ficar n'uma indifferença condemnavel.

João da Costa Cabral Franco quiz reservar na sua mão a faculdade da transferencia, para melhor manobrar a vingança pulha.

Havemos de ver bonitas contradanças com os desgraçados que estiverem fóra da graça d'esse zangão feito homem.

E não lhe cae na lombeira a justiça de Fafé!

Sciencias, letras e artes

SONHOS

O sonho do Gastronomo

A cosinheira chegou desconsolada e disse: — Senhor, venho da praça sem trazer nada; estão fechadas as tendas, não ha vendedores pelas ruas: hoje não se compra, nem se acende lume nos fogões.

— Que succede? interrogou o comilão muito espantado.

— Declarou se toda a gente em greve, e os sublevados impõem uma dieta nacional.

— Sac e procura.

— Corri todas as praças.

— Julgas, com effeito que não ha meio de comprar alguma coisa!

— Nem um pão.

— Que temos em casa?

— Nada.

— Acende o lume.

— Para quê?

— Tenho fome e espero um convidado.

— Mas como ha de o sr. dar de comer n'um dia assim? Hoje nada come.

— Cala-te ou asso-te. E' preciso a todo o transe improvisar que comer. Se o não conseguirmos, acende tambem o lume, porque comerei o convidado.

— Vou acendê-lo; mas não vejo maneira de arranjar coisa alguma.

— Pede o gato emprestado aos vizinhos, e servir-nos-á de lebre.

— Não é má ideia.

— Mata o papagaio... e teremos ave.

— Deve estar muito dura, por que tem, que idade diz o senhor?

— Trinta annos; já é tempo de que morra.

— O convidado que se contente com dois pratos.

— E eu? E eu?

— Não sabes que a privação augmenta o apetite? Frige os peixes de côr que ha na piscina.

— Conhecer-se-á que são encarnados e dourados?

— Enfarinha-os bem.

— Oh! Se houvesse farinha em casa!

— Pois deita-lhe cal. Faz depois salada de hortelã.

— Salada de cheiro!

— Não tem duvida; os convidados aceitam o que lhes dão.

— Senhor, não houve gemidos?

— E' verdade. Maldição! Os vizinhos estão matando o gato para comê-lo. Vão privar-nos do prato principal... Que fazemos?

Theresa, tu és gorda; sacrifica um kilogramma de carne.

— Não faltava mais nada!...

— Olha que é um compromisso serio... olha que a fome não repara em crimes, que te degol-o...

— Vizinho, soccorro, meu amo quer degolar-me! grita a cosinheira.

E o gastronomo despertou sobresaltado.

FERNANDEZ BREMON.

CARTA DE LISBOA

20 de junho de 1895.

Eureka! Já sei o que são as taes festas operarias!...

São as festas do Burnay, na Junqueira!...

Elas são tão operarias, que, para arranjar um commissão tiveram de pôr em campo todas as artimanhas, manejos, prepotencias, emfim toda a casta de pressões, afim de obrigarem uns desgraçados, que estavam na dependencia immediata de varios cavalheiros, a assignar o seu nome, como membros d'uma apparente commissão operaria.

Elas são tão operarias que as sociedades musicas, tudo de gente trabalhadora, se recusaram a tomar parte no *salsifré*.

No entretanto a festa faz-se em frente do feudo do *Topa*...

— O theatro de D. Maria tem deixado de dar espectáculo por falta de espectadores!...

— Realizou-se hontem o concurso de tiro civil.

Esteve desanimadissimo.

O *Festas*, como as direcções das Associações de atiradores civis, se abstivessem de tomar parte no concurso, apresentou um *ultimatum*, que, ou compareciam no concurso, ou seriam immediatamente dissolvidas aquellas corporações.

As direcções resolveram convidar á ultima hora os socios a tomar parte no certamen. Esta ordem desagradou á maioria e creio que motivará dissidencias.

E' pena, porque são umas instituições aliás bem sympathicas.

— O *Pacheco* anda ralado, porque os festeiros da rua da Magdalena não se resolvem

a tirar os espantalhos que lhe pozeram de frente da porta. O Soares já perguntou a algum se elles querem vender aservas depois de seccas, aos herbanarios, para com o producto pagarem á musica, e o Corrêa diz que não, que aquillo serve depois para xaropes para o Quirino tomar ás colheres, no fim dos festejos, porque apanha uma bronchite aguda, por andar de madrugada a substituir os mastros que se partem com o vento da noite.

— O *Nôro* está fabricando champagne esplendido para offerecer a todos os que fazem opposição aos festejos Antoninos.

Bello reclame, porque o seu champagne rivalisa com os melhores estrangeiros.

Em resposta a esta generosidade a commissão dos festejos, distribue como reliquia aos devotos de Santo Antonio, um pedacito dos trapos desbotados que ornam o corêto.

Diz o José Pinto que a ideia foi de Santa Rita.

— Por hoje nada mais, porque um mal-dito vesicatorio no estomago me impede de continuar.

ARMANDO VIVALDO.

Assumptos de interesse local

A exposição ornamental

A importancia de muitos objectos que saíram do museu de Santa Cruz para Lisboa são de tanto valor artistica e archeologica, de tal raridade, que não consta existam eguaes.

E' grande a responsabilidade da junta e mais se aggravará na falta de qualquer exemplar, quem a cubiça de amator possa lançar mão.

Merece censura o seu procedimento, porque ninguem lhe reconhece direito de dispôr de moto proprio do que lhe não pertence, e é apenas fiel depositaria. Porque a junta, em caso de extraviio de tantas preciosidades do serviço do culto, muito invejadas lá fóra, de certo não paga o seu valor intrinseco e muito menos o valor estimativo que têm essas antiquarias reliquias.

Para sustar a junta nas suas determinações bastava a attitude do sr. Bispo Conde, em presença do commissionado o qual pretendia que s. ex.ª lhe confiasse as preciosidades que tem guardadas no importante museu da Sé, obtendo unicamente uma recusa formal.

Pois não era sufficiente este exemplo, de quem bem estima e guarda tanta riqueza para demover a junta de imitar s. ex.ª reverendissima, que se não confiou do sr. conde d'Almedina, tinha motivos imperiosos para o fazer?

Cegaram-se pelas palavras bonitas do titular, envaideceram-se pela familiaridade com que elle lhe apertou a mão, lhe tocou no hombro, e lhe affiançou a entrega intacta.

Estamos convencidos que até lhe prometteria mandar mais alguma coisa...

Já não é desculpavel a primeira remessa que se fez, mas a segunda, depois dos protestos da imprensa, dos seus avisos e das suas prevenções, chega a ser d'um atrevimento inaudito senão um abuso imperdoavel, por isso que o museu não é patrimonio de qualquer Ignez d'Horta — que ponha e disponha a seu bel prazer.

Veja-se pela relação que abaixo damos e que faz parte da *segunda remessa*, o que a junta auctorisou a ir para Lisboa.

Era n'um caso d'estes que a auctoridade devia intervir, mas não o fará agora nem depois, porque são assumptos que não interessam á politica de corrilho.

Um frontal de lhama de prata, bordado profusamente a fio d'ouro, tendo ao centro representado o cordeiro pascal.

Outro frontal, tambem de lhama de prata, tendo ao centro os emblemas da eucharistia, que são um cacho e tres espigas de trigo.

Uma capa de asperges de seda branca, bordada a fio d'ouro formando ramagens.

Uma dalmatica, da mesma fazenda e de eguaes bordados ao da capa antecedente, tendo seis borlas grupadas de tres a tres.

Um véu de hombros, de seda branca, bordada a fio d'ouro tendo representado ao meio uma estrella e tendo pendente uma borla.

Uma estola do mesmo tecido e labores da capa de asperges acima mencionada.

Uma casula de seda lavrada, côr de rosa, bordada a matiz, representando os bordados varias flores, entre ellas martyrios.

Um panno de pulpito, de côr vermelha, com labores a fio de prata e seda amarella.

Uma capa de asperges de seda roxa, com ramagens ao fio d'ouro.

Outra dita de damasco vermelho, com labores de grandes ramagens a fio d'ouro.

Uma casula de igual fazenda á referida capa de asperges.

Uma estôla de igual fazenda e desenhos.

Um véu de hombros, de seda vermelha, tecidos semelhando talagarça, com labores a fio d'ouro, tendo no centro I H S no meio d'um resplendor.

Saude publica

O bairro de Santa Clara continúa em desmazello e os pantanos juntos á estrada do Almigue, proximos d'aquelle bairro, lá estão a attestar a incuria e o desleixo das auctoridades, que por mais se lhe rogue a sua intervenção n'este caso de urgente necessidade, nada fazem.

Os habitantes é que soffrem as consequencias, e que hão de supportar os perigos d'uma epidemia terrivel, quando os calores apertarem mais e forem aquecendo aquelles poços de materias putridas.

Então é que havemos de ver as auctoridades solícitas e o sr. governador civil a ser engraxado pela escova de certa imprensa que lhe ha de puchar o lustro do elogio.

E não era trabalhoso para s. ex.ª, ao menos activar uns trabalhos que se fizeram para a extincção d'aquelles pantanos, que se não fossem em Coimbra teriam desaparecido já ha muito.

Acto do 2.º anno

Concluiu por este anno os seus estudos, o sr. Manuel Augusto Granjo, moço muito estudioso, intelligente e primoroso escriptor, que nos tem honrado com a sua prosa sempre alegre e viva, d'um colorido roseo, tão delicado, que dá esperanças de ter nome illustre na litteratura, quem principia tão auspiciosamente.

Que a sua modestia nos releve este sincero sentir e aceite a demonstração do nosso regosijo, pela maneira distincta como finalisou por este anno os seus trabalhos escolares.

Fernandes Costa

Concluiu a sua formatura em Direito, na terça feira, com um acto muito á altura do seu talento, que o tem, e bem revelado durante a sua carreira academica, este nosso amigo e antigo companheiro nas fadigas do jornal, onde elle deixou bem impressa a vasta largueza da sua erudição.

Agourámos bom futuro ao novo advogado, que ha de merecer a estima dos seus clientes, pelo seu caracter integerrimo que o faz um perfeito homem de bem.

E quando d'este meio protervo se destaca um puro, um limpo, a consciencia publica ainda tem fibra no são, para premiar os bons.

Um aperto de mão — e fica um homem contente comsigo mesmo.

Cadeira de Philosophia

Esta cadeira de ensino no Seminario vaga pela morte do sr. dr. Sanches da Gama será preenchida pelo sr. dr. José Frederico Laranjo, muito distincto professor na Faculdade de Direito.

Imprensa da Universidade

Como já se disse vae ser installada uma machina-motor para o trabalho de impressão d'esta imprensa.

O sr. reitor da Universidade, parece bem disposto a dar a este estabelecimento um impulso energico para o seu desenvolvimento, por isso vae enviar ao ministro do reino, um projecto de reforma regulamentar.

Obras de instrucção secundaria

De Coimbra foram enviadas ao concurso aberto em Lisboa, em 25 d'abril proximo passado as seguintes obras:

Lingua e litteratura portugueza, 4; lingua latina, 8; lingua franceza, 2; historia e geographia, 13; sciencias mathematicas, 11; physica, chimica e historia natural, 3.

Cosinha economica

Continúa a funcionar regularmente, merecendo do publico um consumo importante, o que indica que os srs. Pereira & Cabral, são os mais escrupulosos possiveis no arranjo das refeições.

E' importante o numero de senhas vendidas, 20:905, desde o dia 14 de abril a 15 do corrente, dando-se 15:260 refeições, o que dá uma media por dia de 252.

Instituto toxicologico

O facto que se propalou, e a que nos referimos, de apenas em Lisboa e Porto serem installados os postos toxicologicos, foi recebido com desgurado em Coimbra, mór-



mente na Faculdade de Medicina que se via desconsiderada pelo governo.

Demais da iniciativa d'este grupo de sciencia medica saíra a iniciativa, se pôde dizer, e ao governo mostrara a necessidade da existencia d'um posto toxicologico, anexo ao hospital da Universidade. Se bem nos recorda, parece-nos que fôra o distincto professor, sr. dr. Sousa Refoios, quem tratara mais de perto, e com mais dedicacão, este assumpto que muito importa a clinica.

E tanto assim que a Faculdade de Medicina enviou ao governo uma representacão, onde expõe concisamente as condiçoes em que está Coimbra, que por estar no centro do paiz facilita mais as necessidades consultas toxicologicas; além de que as analyses feitas n'esta cidade custaram em media menos do que em Lisboa e Porto.

Só o que nos falta vêr é que a intriga dos corrilhos consiga a satisfacão dos seus caprichos egoistas, em prejuizo do ensino medico d'esta Universidade.

«Senhor! — A Faculdade de Medicina chegou a voz de que o governo de Vossa Magestade pretende remodelar harmonicamente os serviços de toxicologia, quer judicarios, quer academicos e docentes, pela creacão de institutos proprios.

«Ignora a Faculdade de Medicina os termos da annunciada reforma; mas está convencida de que o governo não querará prejudicar nem o ensino da toxicologia, nem a regularidade da administração da justiça que n'este caso se ligam estreitamente.

«Senhor! — As analyses toxicologicas começaram a fazer-se, e durante muito tempo quasi exclusivamente se praticaram no Gabinete de Toxicologia da Faculdade de Medicina. De 1850 a 1856 de 69 analyses praticadas no reino, 56 foram feitas n'esta cidade.

«Depois d'isto amudaram-se as analyses em Lisboa e Porto; mas é de data muito recente que ellas se praticam em laboratorios publicos regularmente montados.

«Não deve demais a mais esquecer-se que, por um calculo conhecido, as analyses toxicologicas feitas em Coimbra custaram em media cerca de oitenta mil réis com o maximo de trinta dias de trabalho, ao passo que as analyses feitas no Porto custaram em media cerca de cento e vinte mil réis com o maximo de sessenta dias de trabalho.

Depois não ha pôr de parte a situacão topographica d'esta cidade no centro do reino, o que facilita as necessarias consultas toxicologicas feitas pelos magistrados ou pelas partes.

«A Faculdade de Medicina está convencida de que n'uma organisação d'esta ordem entre nós o governo se querará inspirar em normas conhecidas. Ora junto das principaes Faculdades de Medicina do mundo existe o ensino toxicologico, professado pelos mais eminentes toxicologistas, que é agora desnecessario enumerar.

«Esquecel-o seria prejudicar um tal ensino e o futuro da Faculdade de Medicina, que tanto se esforça por ministrar aos seus alumnos uma instrucção em harmonia com as exigencias da sciencia moderna, inspirando os nos dictames dos mais altos deveres sociaes.

«Senhor! — A Faculdade de Medicina em vista d'esta e muitas outras razoes que agora cala, pede respeitosamente a Vossa Magestade se digne ordenar que na reforma dos serviços toxicologicos se attenda á collocacão topographica d'esta cidade, ás commodidades das partes e economia dos processos, e juntamente ao ensino da Faculdade, desenvolvendo e organisando em melhores condiçoes os serviços já existentes n'esta cidade. (Se quem se as assignaturas.)

Folhetim — «Defensor do Povo»

Antonio Feliciano Rodrigues

O CIRURGIÃO DE MARINHA

VERSÃO PORTUGUEZA

IV

A senhora Percsóf, esperando fazel-o voltar de novo para ao pé de si, tomou o album, e extasiou-se a contemplar, ás avesas, uma paisagem italiana; mas, vendo que as suas exclamações eram inuteis, e que Launay continuava a passear, passou á visinha o album, que de mão em mão não tardou a chegar a miss Fanny.

Embora esta já o tivesse visto, começou a folhear-o, menos pelos desenhos, do que por ter debaixo dos olhos alguma cousa de Eduardo. Depois de voltar algumas folhas, parou machinalmente n'uma em que se achavam desenhados uns rochedos. O senhor Burns que estava ao pé d'ella, e seguia as paginas com os olhos, pareceu surprehendido a esta vista.

Escripturario commercial

Para o annuncio — Escripturario — que publicamos na quarta pagina chamamos a attenção dos srs. commerciantes e industriaes.

Podemos garantir a competencia do annunciante e a sua probidade.

Universidade de Coimbra

Fizeram acto e ficaram approvados os alumnos seguintes:

FACULDADE DE DIREITO

Dia 20

1.º anno — João Manuel Pessanha Vaz das Neves, João Marques Pereira Ribeiro, João Ramos da Cruz e João Rodrigues de Brito Junior.

2.º anno — José Soares Nobre, Julio da Rocha, Lino Xavier Pereira Machado e Manuel Augusto Grajo.

3.º anno — Francisco José de Moraes e Francisco Lebre de Sousa e Vasconcellos.

4.º anno — Bernardino José Leite d'Almeida e Leopoldo Augusto Cesar de Carvalho Sameiro.

5.º anno — Gustavo de Lima Brandão e Jayme Rodolpho de Carvalho e Abreu.

Dia 22

1.º anno — Joaquim Pedro Martins e José Antonio Alves Ferreira de Lemos Junior.

Houve duas reprovações.

2.º anno — Manuel Casimiro Coelho do Amaral Reis, Manuel Dias Gonçalves Cerejeira, Manuel de Lacerda Aranha Mourão e Albuquerque e Manuel Pereira da Silva e Costa.

3.º anno — Não houve actos.

4.º anno — Amadeu de Castro Pereira e Solla e Carlos Mesquita.

5.º anno — Não houve actos.

FACULDADE DE MEDICINA

Dia 20

1.º anno — João de Barros Rodrigues.

Houve uma reprovacão.

2.º anno — José Francisco Tavares e José Gomes da Silva Ramos.

3.º anno — João dos Santos Jacob e Joaquim Salinas Antunes.

4.º anno — Manuel Antonio Martins Pereira e José Maria Cardoso.

Dia 22

1.º anno — José Augusto Telles e Duarte de Mello Ponces de Carvalho.

2.º anno — Alfredo Pereira de Barreto Barbosa e Albano Baptista Taurede de Sousa.

3.º anno — José Gonçalves Carteado Monteiro e José Miguel Corrêa d'Oliveira.

4.º anno — José Maria da Silveira Montenegro. Terminaram os actos n'este anno.

FACULDADE DE PHILOSOPHIA

Dia 19

3.ª cadeira — (Physica, 1.ª parte) — Vol. Antonio Vasco de Mello Silva Cesar e Menezes — Obr. Joaquim Hermano Mendes de Carvalho.

Houve uma reprovacão.

4.ª cadeira — (Botanica) — Ord. José Henriques Lebre — Obrs. Joaquim Marques Da Mesquita Montenegro Paúl e José Baptista Monteiro.

Dia 20

1.ª cadeira — (Chimica inorganica) — Vol. Pedro Paulo Bon de Sousa.

Houve duas reprovações.

3.ª cadeira — (Physica 1.ª parte) — Vol. Joaquim da Silveira Malheiro, Raul da Cunha Paredes — Obrs. José Bernardino de Carvalho, José Julio Leite Lage.

— Ah! o Irglas! exclamou. Launay, que estava perto, voltou-se, mudando de côr.

— Quem lh'o disse? perguntou. — Está escripto por baixo, respondeu docemente Fanny.

— E' um erro, eu não conheço o Irglas. E tomando o livro como que para ver melhor o desenho indicado, accrescentou:

— Um ridiculo bosquejo que fiz na Suissa... e rasgou a folha.

O senhor Burns seguia-lhe todos os movimentos com ar de admirado.

Dir-se-ia que a vista d'aquellas rochas lhe despertara alguma lembrança particular. Pareceu querer interrogar Launay; depois, como se renunciasse a fazel-o, afastou-se pensativo.

Passaram alguns dias sem que nada visse mudar a posiçao dos dois amantes. Eduardo, ferido no seu orgulho, esperava que Fanny se antecipasse. A ingleza, por seu lado, parecia ter vontade de reatar a intimidade de outr'ora, mas que uma dura necessidade lh'o impedia. Era claro que um mysterio viera collocar-se entre elles, e os separava; porque, se um segredo possuido em commun, é como que um laço que prende para sempre dois coraçoes um ou outro, guardado em separado é um muro por cima do qual o amor jámais saltou. A situacão, pois,

4.ª cadeira — (Botanica) — José Novaes de Carvalho Soares de Medeiros, José Tiburcio Monteiro, Luiz da Cruz Navega e Manuel Duarte Viçeira.

Dia 22

1.ª cadeira — (Chimica inorganica) — Vol. Antonio Aurelio da Costa Ferreira. — Obrs. Antonio Augusto Lobo.

Houve uma reprovacão.

3.ª cadeira — (Physica 1.ª parte). Vol. Carlos Baptista Gonçalves Guimarães e Jayme Pinto. — Obrs. Antonio José Marques, José Pinto, Julio da Silveira Brandão Freire Themudo e Luiz Flamisco Teixeira d'Azevedo.

4.ª cadeira — (Botanica). — Ord. José de Mattos Sobral Cid. — Obrs. Manuel José Vaz Leitão Saraiva e Manuel de Lucena.

FACULDADE DE MATHEMATICA

5.º anno — Manuel Xavier Ribeiro Vaz de Carvalho.

Cadeira de desenho — (Curso Mathematico) —

1.º anno — Alvaro de Lima Henriques, Antonio Francisco de Sousa, Pedro Paulo Bon de Sousa, Alberto de Novaes Barreiros, Francisco Antonio Honorato de Sousa Vaz, João d'Andrade da Motta Felix, João Salema de Sousa Andrade Faria Carvalho Pereira, Manuel Fermido da Costa, Rodrigo Affonso Alves de Sousa e Alberto Augusto das Neves Rocha.

FACULDADE DE THEOLOGIA

Dia 22

1.º anno — José Joaquim da Silva e Balthasar João Furtado.

5.º anno — Antonio Gonçalves Carteado Monteiro.

Fez exame de dentista nos Hospitales da Universidade, Francisco Pereira, sendo approvado plenamente.

Fez exame de pharmacia 2.ª classe, Joaquim Vieira de Sousa, sendo approvado.

A GRANEL

Communicam de Londres que o dr. Dobre foi chamado a Hawarden para examinar Gladstone que peorara depois d'um passeio de carruagem. O medico verificou que a temperatura do velho estadista era bastante elevada e que a tosse era mais frequente e fatigadora. Contodo esperava que Gladstone podesse ir a Kiel no yacht de sir Cavrie.

Em Vimenet, Aveyron, uma rapariga de doze annos entrou n'uma serraria mechanica e approximou-se tanto d'uma das serras que foi colhida por ella. A misera foi cortada logo em duas...

Dois lavradores em Arcos de Val de Vez, foram folminados por um raio, quando estavam abrigados sob uma arvore o qual tambem assombrou uma mulher.

O ultimo numero do jornal da South Africa publica um artigo violento contra o sr. King, presidente do Transwaal e contra Portugal.

Diz que de Pretoria vieram 2:250 contos para pagar a homens d'estado, imprensa etc., além de apoiarem os planos n'aquella republica contra os interesses inglezes.

O artigo é cheio d'insolencias e insinuações.

As trovoadas fizeram prejuizos incalculaveis na região de Evora, as searas e vinhas em diversos sitios estão completamente perdidas.

O total das apostas feitas no domingo em Paris, por occasião das corridas de cavallo de Longchamps, ascendeu a quatro milhões de francos.

de Fanny e de Launay, prolongar-se-ia por muito tempo, se uma circumstancia inesperada não viesse em seu auxilio.

Uma tarde, Eduardo, de volta de uma excursão, fatigado e abatido, entrou na sala e foi encostar-se a uma janella. A noite começava a abrir as azas sobre a cidade, e Eduardo passeava distrahadamente os olhos pelos cumes da floresta Negra, banhados ainda pelos ultimos reverberos do pôr do sol, quando uma voz conhecida o veiu despertar.

Voltou-se immediatamente, e viu na extremidade opposta da sala, Fanny e o senhor Burns. A ingleza estava sentada a ler uma carta, que parecia impressional-a profundamente. Grossas lagrimas lhe corriam pelas faces inflammadas, e a cada instante soltava entrecortadas exclamações. Isto produziu em Eduardo um effeito indiscrivel. Esquecendo tudo o que se tinha passado, aproximou-se apressadamente de Fanny, chamando-a pelo seu nome. De um olhar do senhor Burns deteve-o. Mas ella tinha-o visto, e, comprehendendo tudo, estendeu-lhe a mão. Launay, arrebatado, apertou-a nas suas, beijando-lh'a calorosamente; depois, lembrando-se de que estava alli o senhor Burns, fez-se vermelho, e, inclinando-se com gracioso enleio, disse:

— Perdão, miss Fanny; mas, vendo-a tão

As cedulas da casa da moeda, de 50 e 100 réis, vão ser substituidas por outras de novo padrão.

A indemnisação que o governo brasileiro tem de pagar aos subditos italianos é de 135:000:000 réis.

AGRADECIMENTO

José Paulo Ferreira da Costa e sua mulher, Francisca Baptista Ferreira da Costa, não podendo esquecer tantas provas de consideracão que receberam das pessoas de sua amizade por occasião do fallecimento d'uma sua filhinha, julgam do seu dever agradecer por esta fórma tantos obsequios que lhe dispensaram e a todos testemunham o seu sincero reconhecimento.

CRUZ VERMELHA

Conta da receita e despeza com o sarau promovido pelos officiaes de guarnição de Coimbra

RECEITA

DONATIVOS DOS EX.ªS SRS.:

Bispo Conde	205000
Dr. Ayres de Campos	50000
Dr. Adriano Murteira	25000
Dr. Francisco Maria Pereira	15000
José Lucas	15000
Dois anonymos	15000
Actriz Cindra Polonio (despeza de hotel e transporte para Lisboa, doc. n.º 6)	275480
Capitão Ramires que foi a Lisboa tractar do sarau off. a importancia das despezas que alli fez e transporte de caminho de ferro	.....

PRODUCTO DO THEATRO

BILHETES DE CAMAROTE

Ex.ªª Sr.ª D. Mariana A. Paços Vasconcellos Azevedo Athayde Menezes, pelo seu camarote	105000
D. Maria Albertina de Quados, idem	65000
Ex.ªª Srs. Commendador Cesar Augusto Gomes Ribeiro, idem	75000
Commendador Veiga, idem	60000
Mais 23 a diferentes, a 50000 réis	1150000

BILHETES DE CADEIRA

Ex.ªª e Rev.ªª Sr. Padre José Antonio Machado d'Abren Peixoto, pela sua cadeira	25500
Mais 188 a diferentes, a 15000 réis	1885000

BILHETES DE GERAL

277 diferentes, a 300 réis	835100
Somma	4895080

DESPEZA

Esgrima (2 documentos)	284780
Cançonetas (4 idem)	675395
Comedia (5 idem)	608985
Ornamentação do theatro (11 idem)	315020
Iluminação (3 idem)	208635
Empregados do theatro (7 idem)	135550
Impressos e musica (9 idem)	165550
Diversos	304975
	2692970
Receita	4895080
Saldo a favor	2195110

N. B. As contas desenvolvidas e todos os documentos acham-se na bibliotheca do regimento d'infanteria n.º 23, á disposicão de quem os queira consultar. Coimbra, 19 de junho de 1895.

Pela commissão,

Henrique Xavier Cavaco.

Capitão d'infanteria n.º 23

commovida, não fui senhor de mim; temi lhe tivesse acontecido alguma desgraça.

— Oh! não, respondeu com voz vibrante, esta carta nada tem de triste: choro de alegria.

E olhando para o senhor Burns como para ler-lhe nos olhos a approvacao do que dizia: Não é verdade, meu bom amigo?

O inglez inclinou-se sorrindo. Houve um momento em que os dois amantes ficaram um defronte do outro, confusos e de olhos baixos. Então o senhor Burns pareceu sentir, que, em taes circumstancias, a sua presença era uma crueldade. Lançou sobre elles um olhar benevolo, e tirando a carta da mão de Fanny, saiu cumprimentando amigavelmente a Launay.

Uma vez sós, os dois amantes apertaram as mãos n'um transporte de felicidade, e Eduardo sentou-se ao lado de Fanny.

— Até que emfim! disse esta. Ha que tempo que não o vejo tão perto de mim?!

— Porque me não chamava Fanny!... eu só esperava um gesto.

— Podesse eu...

— Quem a estorvava?

— Por Deus, não me interrogue... não me pergunte nada; deixe-me hoje toda entregue á minha alegria; não lhe basta ver-me feliz?

(Continúa.)



# RECLAMES E ANNUNCIOS

BEATRIZ NAZARETH  
 MANUAL  
 DE  
**CIVILIDADE E ETIQUETA**  
 REGRAS INDISPENSÁVEIS PARA SE FREQUENTAR  
 A BOA SOCIEDADE  
 Quinta edição  
 REVISTA NOTAVELMENTE AUMENTADA  
 EM MUITOS ARTIGOS NOVOS SOBRE AS PRAXES  
 DA ETIQUETA MODERNA,  
 COMPREHENDENDO TAMBEM UMA DISCRIPÇÃO  
 DOS BRAZÕES  
 Illustrada com 100 gravuras

A venda na casa editora **Arnaldo Bordallo**, rua da Victoria, 42 — 1.º Lisboa.

Preço..... 600 réis.

PEQUENA  
**BIBLIOTHECA POPULAR**  
 DOS  
**AUCTORES CELEBRES**

Um pequeno volume em 8.º de 32 paginas e capa, nitidamente impresso em optimo papel, de composição compacta, interessante e valiosa leitura.

O preço de cada volume semanal será apenas de 50 réis.

Toda a correspondencia dirigida ao gerente — J. de Sousa, rua da Santissima Trindade, 7, Lisboa.

O primeiro volume a publicar será, um estudo critico acerca de **Alexandre Herculano** e a sua obra.

## ESCRITURARIO

Um individuo com pratica de commercio e escripturação commercial, tendo algumas horas disponiveis, offerece o seu prestimo por modica retribuição.

Quem precisar queira dirigir-se á **Casa Havaneza**, onde lhe serão prestadas todas as informações.

## COLLEÇÃO PAULO DE KOCK

Obras publicadas

*O Cotadinho*, 1 vol. 480 pag. . . . . 600  
*Zizina*, 1. vol. illustrado. . . . . 600  
*O Homem dos Tres Calções*, 1 vol. illustrado. . . . . 600

No prelo

*Irmão Jacques*, 2 vol. . . . . 800

Para qualquer d'estas obras accetam-se assignaturas em Coimbra na

Agencia de Negocios Universitarios

de A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.

Toda a correspondencia a José Cunha, T. de S. Sebastião, 3. — Lisboa.

## LEILÃO

O leilão que teve logar na rua da Mathematica n.º 6, continúa no domingo proximo 23, pelas 12 horas do dia.

Justino Antunes Barreira.

## JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª

20 — Rua de Sargento Mór — 24

COIMBRA

13 N'este antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes, com boas sedas de fabrico portuguez Preços os mais baratos.

Tambem tem lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

## NOVO DEPOSITO DAS MACHINAS DE COSTURA



## INGER

ESTABELECIMENTO  
 DE

## FAZENDAS BRANCAS

DE

MANUEL CARVALHO

29 — Largo do Principe D. Carlos — 31

Encontra o publico o que ha de melhor em fazendas brancas e um completo sortido das recentes novidades para a estação de verão e que esta casa vende por preços baratissimos.

As verdadeiras machinas de costura para costureiras, alfaiates e sapateiros, vendem-se no novo deposito em condições, sem duvida, mais vantajosas do que em qualquer outra casa de Coimbra, Porto, ou Lisboa, apresentando sempre ao comprador um sortido de todos os modelos que a mesma Companhia fabrica. **Vendas a prestações de 500 réis semanais. A dinheiro, com grandes descontos.**

ENSINO GRATIS, no deposito ou em casa do comprador.

Na mesma casa executa-se com a maxima perfeição qualquer concerto em machinas de costura, seja qual for o auctor, tendo para isso officina montada.

Ao comprador de cada machina será offerecido, como brinde, um objecto de valor. Dão-se catalogos illustrados, gratis.

Vende-se oleo, agulhas, carros d'algodão, torças e peças soltas para todas as machinas.

# O TROVÃO DE LISBOA

EM COIMBRA

53 — RUA DA SOPHIA — 55

BANDEIRAS À PORTA

Grande liquidação só por 15 dias, de diversas fazendas e modas, por menos de metade do seu valor real.

# AO TROVÃO DE LISBOA

SÓ POR 15 DIAS

## JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, ADRO DE CIMA, 20 — (Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

## PADARIA LUSITANA

(SYSTEMA FRANCEZ)

DE

DOMINGOS MIRANDA

LARGO DO ROMAL

9 Pão fino, o melhor que se encontra, pelo **systema francez**, todos os dias, pela manhã e á noite, a 25 réis cada dois pães.

## Aos amadores de vinho verde

21 Continúa a ter esta especialidade José Monteiro dos Santos, com estabelecimento de fazendas brancas na rua dos Sapateiros n.º 57 — 61.

Caixa do correio

## HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

11 N'este bem conhecido hotel, um dos mais antigos e bem conceituados de Coimbra, continúa o seu proprietario as boas tradições da casa, recebendo os seus hospedes com as attentões devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possiveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o publico lhe tem dispensado.

Fornecem-se para fóra e por preços commodos jantares e outras quaesquer refeições.

## FERNÃO PINTO DA CONCEIÇÃO

CABELLEIREIRO

Escadas de S. Thiago n.º 2

COIMBRA

16 Grande sortimento de cabelleiras para anjos, theatros, etc.

## Theatro Circo Principe Real

Francisco dos Santos Lucas, arrendatario d'este theatro desde o dia 1 do proximo mez de julho em diante, annuncia que no dia 29 do corrente pelas 11 horas da manhã, em sua casa na rua do Poço n.º 4, arrenda o restaurante do mesmo theatro, por um anno ou mais, conforme lhe convier.

Coimbra, 15 de junho de 1895.

Francisco dos Santos Lucas.

## ARRENDASE

17 Do S. João em diante, o 2.º andar e aguas furtadas, d'uma casa nova, sita ao fundo da rua das Padeiras, com o n.º 49. Tem boas commodidades.

Para tratar, rua dos Sapateiros, 33 a 39 — Coimbra.

## Vinho de mesa sem composição

14 Vende-se no Café Commercio, rua do Visconde da Luz, a 110 e 120 o litro.

Vinho do Porto, a 240 e 300 réis o litro.

Grande quantidade de vinho de Carcavellos, Bucellas, Colares, etc., cognac Martell legitimo, e muitas outras bebidas tanto estrangeiras como nacionaes. Preços excessivamente baratos.

Deposito de enxofre e sulphato de cobre, com grande desconto para revender.

Pulverisadores Figaro pelos preços do Porto, sem despeza de transporte.

Encontra-se na mercearia do proprietario do mesmo Café, rua do Corvo, n.º 9 e 11.

A. Marques da Silva.

## CARTAZES

de grandes dimensões

Programmas, Bilhetes, a cores

Typ. Operaria — Coimbra

## AGENCIA FUNERARIA

Proprietario — Jorge da Silveira Moraes

6, PRAÇA 8 DE MAIO, 7 — COIMBRA

COROAS DE PLUMAS — ALTA NOVIDADE

PREÇOS FIXOS



4 N'esta agencia se toma conta de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem caixões feitos em todos os tamanhos e qualidades. Encontra-se em deposito grande variedade de cordas de plumas, violetas, seda e vidrilhos, bouquets funebres e de gala, e toda a qualidade de flores soltas, preparos para as mesmas, plantas para salas e flores para chapéus, vindo tudo directamente de Allemanha, Paris e mais procedencias. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exumações e trasladações em qualquer cemiterio.

Publica-se ás quintas feiras e domingos

## DEFENSOR

DO POVO

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

## CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

	Com estampilha	Sem estampilha
Anno . . . . .	2\$700	Anno . . . . . 2\$400
Semestre . . . . .	1\$350	Semestre . . . . . 1\$200
Trimestre . . . . .	680	Trimestre . . . . . 600

ANNUNCIOS: — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

LIVROS: — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra



# Defensor

# do Povo

COIMBRA — Quinta feira, 27 de junho de 1895

## A EDUCAÇÃO NACIONAL

I

O Povo portuguez, ou antes a Nação portugueza começou a ser, desde a invasão dos jesuitas, tornou-se durante o funesto governo dos Braganças, e hoje mais do que nunca se mostra uma sociedade cheia de preconceitos, arruinada de vícios, corrompida até á medulla dos ossos por uma degeneração progressiva, a qual não só perturba, e desorienta a sua deprimida mentalidade, enerva as energias da sua actividade emprehendedora, mas perverte inteiramente a sua vida moral, ameaça destruir a sua debil e infezada constituição politica, aniquilar a sua quasi esgotada vitalidade economica.

O Povo portuguez é um povo fanatico sem religião; tem superstições, mas não tem crenças.

Orgulhoso da sua capacidade intellectual, ignora o que é mais rudimentar na sciencia, mais necessario nas suas applicações, indispensavel aos usos da vida ordinaria, em todas as posições e misteres.

Abarrotado, por longiquas tradições, em fumaças de valentão e em prosapias de heroismo, hoje, se não é um poltrão covarde, é um fraco, um tímido, que se arrasta, e retrae á mais leve ameaça, ao mais pequeno arremesso; quando muito grita, e braveja em um berreiro convulso de creança contrariada; se não foge ou recua deante da aggressão, tambem não é corajoso na adversidade, ousado no momento do perigo.

E, sobre tudo, o Povo portuguez é hoje o mais acabado exemplar de frivolidade, o mais completo e aperfeiçoado modelo de insensatez, — essa frivolidade e insensatez já proverbiaes em todo o mundo.

Tudo isto provem da educação que lhe deram, da acção e influencia que sobre elle exerceram, e do veneno que no seu espirito innocularam a inquisição e os jesuitas, valiosos presentes, com que nos mimosearam os senhores reis d'estes reinos, ultimos representantes da segunda dynastia.

Foram a inquisição e o jesuitismo que fizeram o Povo portuguez tímido, covarde: essa cobardia e timidez que nascem da dissimulação e da hypocrisia, que o medo nos impõe como norma em todos os actos da nossa vida, quando um poder occulto, insidioso, traiçoeiro nos espiona, e, em tudo e por toda a parte nos persegue, e opprime, que o exemplo propaga, o habito e a educação fixam, e a herança organicamente transmite de geração em geração.

Os jesuitas, para nos dominarem, e sujeitarem á sua suprema lei — a obediencia incondicional do automato, a inercia, a immobildade passiva do cadaver nas mãos da *Ordem*, fizeram do Povo portuguez um ignorante, um imbecil, — essa ignorancia e essa imbecilidade, que provem do fanatismo; atrophiaram-lhe a alma, por indole natural e condição historica, boa e generosa, com o subtil veneno das superstições atterradoras.

Bem o disseram, e claramente o demonstraram, com a eloquencia dos factos e com todo o rigor da critica entre outros, Alexandre Herculano<sup>1</sup>, Oliveira Martins<sup>2</sup>, e Manuel Bento de Sousa<sup>3</sup>, antes d'elles,

<sup>1</sup> *Historia da Inquisição em Portugal. Eu e o clero, etc., et.*

<sup>2</sup> *Historia de Portugal, tom. II, liv. 6.º pag. 64 e passim.*

<sup>3</sup> *O Dr. Minerva, (Critica do ensino em Portugal).*

já o havia previsto e affirmado tambem D. Francisco Manuel<sup>4</sup>.

As primeiras victimas da sua desastrosa educação e pernicioso influencia suggestiva foram os reis e a aristocracia.

Foi nas *sumidades* do poder, nas *superiores camadas* sociaes, que elles, os jesuitas, tomaram o ponto de apoio para a sua alavanca demolidora, certos de que atraz d'ellas e arrastado, pelo seu exemplo e impulso, iria o resto da Nação, e contaminado seria em breve o Povo inteiro.

E assim succedeu.

O calculo não fallou.

«Portugal tornou-se o baluarte da *Companhia*, diz Oliveira Martins; e a dynastia de Bragança, accrescenta este, obra sua, foi o seu melhor pupillo.»

Portugal tornou-se um *jesuita colectivo*.

Desnaturados e desnacionalizados, os portuguezes eram, nas mãos da *Companhia*, uma excellente materia prima, um barro de qualidade superior, para se amoldar a todas as fórmas, que aos oleiros do Senhor aprouvesse dar-lhe.

A dynastia da casa de Bragança forneceu aos jesuitas, além da excellente materia prima, esse magnifico barro de superior qualidade, ao qual se refere Oliveira Martins, a vasta officina dos seus territorios, capitães e instrumentos para a sinistra e diabolica elaboração da sua obra nefanda, da qual não desistem, e hoje no interesse d'elles e da dynastia amiga, tentam retomar com energia, para restaurar com affanoso esforço o seu antigo poderio, a sua nefasta e assoladora dominação, a sua não inteiramente perdida, mas sempre teimosa, obstinada e abominavel influencia educativa.

<sup>4</sup> *Carta de Guia de Cayados.*

## Conferencias anti-jesuiticas

O Centro Socialista do Porto, resolveu realisar todos os dias santificados d'este mez, conferencias de propaganda anti jesuitica, respondendo assim aos manejos e provocações da infame seita que está tripudiando á sombra do centenário antonino, e lhes serve de pretexto para as suas maquinações.

Era conferente na terceira conferencia o nosso amigo e collaborador d'este jornal, sr. Heliodoro Salgado, que não cança na guerra contra esses corsarios de roupeira, ha tantos annos por elle encetada, e sempre mantida com energia e fé.

Fallava o nosso amigo com aquella proficiencia e conhecimentos que tem da vasta questão do christianismo e ao entrar na sua historia, entra na sala a auctoridade que o interrompe em consequencia de se não ter feito a devida participação.

Ora a participação fôra feita e entregue, mas ninguem pôde ter responsabilidades nos esquecimentos dos empregados que não cumprem os seus deveres.

Contra este incidente o conselho director do Centro Socialista, lavrou o seu protesto, provando a legalidade com que funcionava aquella conferencia, no facto de o ter participado á auctoridade, como já o tinha feito ás que se hão de realisar até ao dia 30 do corrente.

O Centro Socialista está prestando assignalados serviços com estas conferencias, que hão de inutilisar com vantagem os manejos do ultramontanismo.

## A's unhas

Pouco tempo duraram as blandicias que a imprensa, ás ordens do governo dedicou ao partido progressista.

Voltaram á carga com os netos de Passos, que se quiserem viver bem, terão de preparar outras manifestaçõesinhas a seu rei.

Ora se beijam, ora se arranham — e tanto se querem!

## O centenário em fiasco

A não ser a imprensa ao serviço da propaganda jesuitico reaccionaria, que diz das festas coisas impossiveis, para attenuar o enorme fiasco em que caíram, todos os mais jornaes independentes são unanimes em attestar a indiferença que se nota perante a pretensão louca que teve a seita negra em pretender explorar a adhesão popular.

A *Familia Portugueza* bem separada da politica falla do esplendor das festas d'este modo:

«De resto a não serem alguns forasteiros e os ornatos d'algumas ruas e largos mais ou menos espectaculosos, mas em geral de gosto deploravel como detestavel foi a idéa de lapar uma parte do monumento mais notavel que temos (o de D. José, no Terreiro do Paço), dir-se-hia que a cidade se tem achado no seu estado normal. Animação, vida, alegria espontanea, não se tem manifestado, pelo menos não a temos nós visto.

«O que parece fóra de duvida e accetito pela maioria sensata, é que o tempo vae mais para tristezas, do que para alegrias; que as festas pouco ou nada beneficiaram o commercio, até hoje, e que os dinheiros gastos em fogos e bicos de gaz, muito mais utilmente poderia applicar-se em inatar a fome aos que gemem, e em pagar as dividas aos nossos innumerados credores.»

Apezar de todas as protecções dos poderes publicos e da influencia da sr.<sup>a</sup> D. Amelia de Orleans, que está presidindo á propaganda dos reaccionarios, nem assim a commissão do centenário conseguirá affirmar o seu poderio nas classes operarias, recebendo d'ellas um completo desprezo bem significativo.

Se alguns operarios lá foram, sabem-se as condições que os levaram a transigir e as imposições que se fizeram para não faltar ao centenário a apregoada adhesão do operariado. E' tudo postico!

## Vandalismo de 100 contos

O nosso collega a *Vanguarda*, na constante tarefa de propaganda contra os vândalos do poder, que nos atraçoam e nos roubam, tem-se referido a casos de esbanjamentos feitos em S. Vicente, onde se tem gasto mais de 100 contos, para se ver aquelle bello monumento historico em completa destruição artistica.

Sempre as ladroeiros a servirem de norma a esta situação de salteadores, os mais atrevidos de todos os tempos.

## O rei manifesta-se

No domingo foi o lançamento da canhoneira *D. Luiz*, que ha muitos annos se acha em construcção.

Aguardava-se a chegada do sr. D. Carlos, que á 1 hora ainda não tinha comparecido, o que começou a provocar censuras e a dar lugar a piadas e comentarios d'este feitio: — que o lançamento d'um navio não é para comparar á corrida de novillos, que se pôde retardar o tempo que se quer.

Mas a admiração subiu de ponto quando se soube que sua magestade pedia ao telephone aguardassem por algum tempo a sua presença. Foi uma bomba que estalou entre os officiaes de marinha, que classificaram a partida de mais *um novo em regra* — sendo notado o quanto havia ferido a briosa corporação dos marinheiros, a *delicada* ausencia do sr. D. Carlos.

A demora prolongou-se e o chefe das construcções navaes deu voz de preparar; principiaram os trabalhos e n'um momento o navio entrava no Tejo, no meio d'um estrondoso bater de palmas, salvando um navio portuguez e dois estrangeiros, e embandeirando todos os tópes.

Quando os assistentes começaram a retirar, appareceu o sr. D. Carlos e a sr.<sup>a</sup> D. Amelia, e alguns ministros!

A frieza geral com que foram recebidas as magestades e o indifferentismo pela sua retirada, reteve risinho amavel da sr.<sup>a</sup> de Orleans que bem se via no olhar a sua expectação pelo que estava presenciando.

Como a todos é dado o cumprimento dos deveres de civildade e cortezia do maior ou menor, o indifferentismo e a frieza da marinha e do publico que se lhe associou foi uma bella lição.

Que ignorancia completa da existencia do Feliz Pereira.

## A reacção jesuitica

De novo, se encontram em via de negociação com a corôa os coios jesuiticos; de novo se tenta a revogação da obra de Aguiar e Pombal, admitindo que os jesuitas, esses corvos agoureiros, venham fixar arraiaes no moribundo Portugal, já assás escallavrado pelos vermes que, até hoje, lhe têm corrompido a existencia.

Poderemos nós consentir que tal se dê; poderemos nós, os republicanos, admittir tal tolerancia a uma corôa esfrangalhada; poderemos nós soffrer que assim abusem da nossa inacção? Não, não, e mil vezes, não!

Não pôde o nosso animo calar, dentro em si, o affecto que dedicámos áquellas que são nossas esposas; não podemos, tambem, abafar, dentro em nós, o amor que dedicámos a nossos filhos e a nossas mães; pois bem. O jesuita reduz-nos as esposas queridas, rouba-nos as nossas filhas, arrasta nossas mães á loucura e á morte, impellindo-as para os confessionarios, para as praticas, para as missões, para todas as fantochadas, emfim, a que a seita negra se entrega.

O jesuita não respeita a familia, não respeita, consequentemente, a sociedade; o jesuita, esse immundo rato de sachristia, não respeita cathogorias; introduz-se, furtivamente, com doçura nos labios e fel no coração, nos seios das familias; incute, no espirito das donzellas, ideias de desprezo para com aquelles que as educaram, rouba-as ás familias, lançando-as na desolação e no luto e lá as arrasta, fazendo das sachristias immundos alcoices onde mais d'uma virgem é immolada aos seus bestiaes instinctos, onde mais d'uma donzella vae encontrar a prostituição e a morte.

Quantas vezes o jesuita arrasta após si uma esposa dedicada, fazendo-a olvidar os laços que, um dia antes, a uniram áquella que ella amava e que hoje despreza e abomina, reduzida pelo frade, besta e coceguento, pelo padre que, por intermedio de uma cruz, penetra em todos os limiares, entra em todas as salas; quantas vezes, o padre, hypocrita e devasso, lança na desolação e no luto mais afflictivo, uma familia inteira, roubando-lhe uma filha querida e indo aos conventos ostentar, com um orgulho, safado e réles, o fructo das suas conquistas, pendente, qual bordão emmurchecido pelas brisas outomnaes.

E ao veres quantas, das cellas dos conventos, d'entre casarões abominaveis, se desprendem avalanches de gritos de dôr, de clamores d'innocentes, bradando contra os seus seductores que, com riso feroz, saciam os seus bestiaes appetites, uns após outros, n'um espectáculo hediondo, da mais nojenta prostituição.

Infamia! Que um rei, digno descendente do devasso João V, ambicionasse essa pagodeira, admitte-se; mas uma senhora, que dizem virtuosa esposa, prestar um appoio decidido a tal gente, a tal cafila de bandidos, é intoleravel. E, comtudo, essa senhora appoia os seus designios, favorece-os, menosprezando, com esse favoritismo, a honra das familias que lhe fazem a especialissima fineza de lhe ter conservado um throno e de o consentir sob o seu docel, por mais alguns dias.

Mas já que temos nós e só nós de defender a nossa honra, mettamos mãos á obra, porque mais valem cem braços lutando com a energia d'uma crença arreigada que milhares d'ellas, combatendo por uma corôa em campo de prata.

Mas para expulsarmos os jesuitas devemos apontar-lhe o caminho do exilio com o sceptro d'um monarcha. Nada custa. É mais um esforço e eil-o que desaba, o edificio de ignominias que estaes vendo. Mais esse esforço. Uma corda encebada e um laço corredo, terminam a obra.

## Burnay, socialista

Na inauguração da Villa de Santo Antonio, em Lisboa, obra do jesuitismo reaccionario, o sr. Burnay referiu-se ao movimento socialista, *considerando um erro grave não reconhecer o fundo de justiça que o caracteriza!*

Valha-nos aqui os braços de S. Francisco...



## CARTA DO PORTO

24 de junho de 1895.

Depois que a loucura das festas invadiu certos espiritos, nota-se no rosto de muitos portugueses e estrangeiros a surpresa, a estupefacção, o assombro!

— Luiz XIV, o grande por alcunha, era tyranno e prodigo; pagou a historiadores e pintores para lhe prepararem fama. Empobreceu a França com tributos e esplendores da realza, porque afinal deixou-se guiar por jesuitas e por uma beata. Revogou o edicto de Nantes e obrigou 150 mil familias das mais industriosas a emigrar, por não querearem apostatar da sua religião! Depois de 70 annos de tyrannia morreu odiado pelo povo francez, que festejou a sua morte.

— A tolerancia pelas opiniões alheias é filha primogenita da sabedoria. O sabio tem a consciencia, de que não pôde haver um rei omnipotente, que reuna todos os conhecimentos scientificos, e que tenha o dom de não errar; por isso tolera as opiniões alheias: compadece-se; mas não persegue, nem de testa.

A revolução moral, a que alludiu Voltaire, e que se operou no espirito francez em 1789, no tempo de Luiz XV, é a mesma que ha de operar-se nos paizes monarchicos da raça latina. Os systemas, então vigentes em philosophia, em politica, e na moral, para indagar a verdade em todos os ramos da sciencia, habituaram o povo a raciocinar, e a sacudir o jugo do despotismo.

— Pouco importa pois, que o jesuitismo haja logrado o espectáculo, de ver posta em pratica a sua obra — de se eliminar, temporariamente, o busto e a corôa; do rei de Portugal, das estampilhas do correio, para figurar n'ellas a corôa e a ephigie do Padre Santo Antonio; e que agora vão correr mundo por intermedio das estações postaes lusitanas, attestando ás nações e ás gerações, o que é Portugal em 1895. Os jesuitas e os reaccionarios batem palmas de contentes.

— Os liberaes de todos os partidos, acordados pela voz do tumulto dos martyres da liberdade, vão chamar a contas os seus chefes, e perguntar-lhes o que fizeram? e para onde levaram o deposito sagrado da liberdade, que a nação lhes tem confiado, despreoccupada, e desprevenida, e que tanto sangue e vidas custou aos portuguezes, que se sacrificavam por ella e por uma familia reinante, cujos direitos eram disputados por aquelles, que agora estão d'accordo nas festas de reacção!!

Contradição fatal?  
Nem direito; nem razão! nem coherencia!

LOPES DA GAMA.

## Por causa d'um beijo

Não se trata do bello sexo, antes pelo contrario é do sexo feio que fallámos: entre os regeneradores de Beja, e o sr. bispo, aggravou-se o conflicto, que dera logar a sérias contendidas.

A camara municipal d'aquella cidade votou uma moção de censura ao prelado, por este não ter dado o anel a beijar ao governador civil!

E aqui está como por causa d'um beijo pôde periclitar o governo, por que os beijoqueiros dos regeneradores são de feição do sr. Franco — o *dador* das leis odiosas e liberticidas.

Estão os de Beja em muito boa companhia..

## Um desligado

Do partido regenerador desligou-se o sr. Francisco Maria Supico, jornalista michaelense, o que representa uma grande perda para o governo, que tinha n'elle um fervoroso partidario, afóra o resto..

Não se sabe o motivo do desligamento que produzira tal rotura, nem qual o partido que se prestará a ligal-o.

Era director da *Persuação*, órgão dos regeneradores em Ponte Delgada.

Talvez desanimasse por ver que a *Persuação*, do governo, não *persuadia* ninguem no paiz.

## Relatorio da fazenda

Vae ser presente, muito breve, em conselho de ministro o relatorio da fazenda e orçamento geral do Estado para 1895-96.

Deve ser um ceu aberto de rosas, a situação do paiz.

E Jupiter não despede uns raios. Está como o Zé — bonacheirão.

## CHRONICA DAS FOGUEIRAS

Passaram os festejos de S. João, o mais galhofeiro e guapo santo do calendario, de que se goza a côrte do céu.

Teve as alegrias da mocidade, o feliz mortal, e n'este cantinho do mundo deram-lhe as moças quanto tinham em cantos e folguedos — a deixal o derreado!..

Nenhum, como o joven S. João, se regala de festas tão gaiteras, que se fazem em sua honra e no dia consagrado.

Ninguem fica em casa — dos que ainda têm o sangue na guelra — e n'essa noite visitam-se as fogueiras a ver como se portam as raparigas, a ouvir as *modas novas*; e ha sempre que dizer bem do seu tempo, e com razão, porque as tricanas mais polidas aborrecem as danças populares; para ellas não ha como as valsas e as polkas — que não sabem dançar — e a quadrilha, marcada á franceza — de que não entendem patavina.

E para evitar *amuos* dá-se-lhe em doses, a dança das ruas e a dança de sala!

Graças aos céus, que os meus timpanos, não ensurdeceram este anno aos guinchos dos clarinetes, nem aos roncões dos trombones. O sr. Alzamora deixára Coimbra, e levára na mala o que a sua extravagante veia poetica e lyrica havia extravasado n'aquelle Romal, que ganhára tanta fama, como outros combatentes, em antigas campanhas de danças e canto em tempos que já lá vão.

E digam que eu não tinha razão o anno passado, quando fallei contra a *invenção* de se ouvir nas fogueiras, os arrancos de me-taes desafinados, á mistura com as vozes argentinas das minhas patricias — as bellas das tricanas!

Vejam como o Romal se saiu este anno, mais modificado, cantando umas outras canções, se bem que se sentia ainda do furacão tempestuoso que o anno passado assolára a belleza das nossas trovas e a poesia em que a alma popular se tem sabido inspirar.

E deixou semente procreadora na arte poetica, esse Alzamora, que este anno produziu quadras e estribilhos de fazerem inveja aos versos dos cegos. Os inspirados poetas-tros!!!

Direi agora das outras fogueiras.

Santa Clara foi além da minha expectativa. Eu supuz que as afamadas tricanas d'aquelle bairro tivessem perdido de todo as suas tradições pelas provas que nos deram o anno passado — mas não senhor, quizeram manter a sua fama de cantadeiras e bailadeiras, dançando-se com enthusiasmo e elegancia o *Estalado*, que foi marcado distinctamente per um rapaz de Santa Clara, que dirigia duas grandes rodas de pares, que se saracoteavam com desenvoltura.

O publico que era numeroso, deliciou-se, e os que viram alli recordado os tempos idos, applaudiram. E em toda a noite as genuinas canções populares rejuveneceram, tão vibrantes e alegres, que os pares andavam n'um redopio entusiastico de voltas e meias voltas.

Distinguiu-se tambem o rancho do largo da Estrella, que dançou em toda a noite, com animação, cantando as bonitas canções da *Rolinha*, *Traz-traz* e outras que animaram a dança, dando-lhe a nota typica do popular — sem macula.

Resta-nos fallar da Lomba d'Arregaça onde se organisou uma esplendida fogueira, que correu alegremente no meio de grande enthusiasmo dos festeiros que deram o maior brilho a este divertimento, que lhe proporcionou o sr. José Antonio Simões um entusiasta por este folguedos. O programma foi variado, composto das nossas melhores canções, cantadas ao som das dolentes violas e vibrantes guitarras... que nem me quero lembrar do furioso rabequista!

A Arregaça tambem nos deu danças e cantigas que agradaram, sendo muito apreciadas, pelas boas vozes que tinha o rancho, dançando o *Malhão* com muita certeza e bonitas marcas.

Em duas agremiações d'esta cidade reuniram os socios suas familias, cantando-se e dançando-se toda a noite.

A direcção do *Gremio Operario* organisou uma dança ao ar livre no quintal que possui, e alli reuniu um escolhido rancho de alegres moças que dançaram até que o dia as fez recolher a casa com bastantes saudades.

Dançou-se e cantou-se: o *Estalado*, *Noite serena*, *Vira do Minho*, *Rolinha*, *Capaco do rio*, *Ponha aqui o seu pézinho*, *Folgadinho*, *Malhão do Porto*, *Noite escura* e tantas outras canções alegres, vibrantes, que não se parecem com a musica da *Carolina* que as horas *contava* e outras aberrações que nos

appareceram a substituir as nossas melhores trovas.

Fico por aqui — que ao menos por este anno estou vingado dos fagoteiros... P. C.

Devido a um nosso amigo juntámos á *chronica* o que elle nos relata da festa do *Grupo musical* — *Abel Elyseu*, a que não assistimos:

Os srs. Augusto Gonçalves da Silva, José Elyseu, João Contente, Manuel J. Gonçalves, João Cardoso, Francisco Quinteira, João Ribeiro e Innocencio A. Gouvêa, constituidos em commissão offereceram aos socios e suas familias d'esta agremiação magnificos bailes que, como era de esperar, correram muito animados.

O vasto salão profusamente illuminado achava-se garridamente enfeitado com verdura e flores, muitos espelhos e vistosos quadros que lhe davam um aspecto deslumbrante e um tom festivo e alegre.

A concorrência foi muito numerosa talvez 200 pessoas, aproximadamente, entre genís raparigas e alegres rapazes que dançaram até pela manhã, sempre no maior enthusiasmo, só proprio da mocidade.

Além de valsas, polkas e mazurkas, dançaram-se e cantaram-se algumas canções populares entre ellas as do sr. João Contente, Francisco Costa e José Elyseu que causaram verdadeiro enthusiasmo, tanto pela musica que é lindissima, como pela maneira como foram dançadas.

O mesmo se não pôde dizer do verso, á excepção do que se canta na canção do sr. Elyseu.

Não esqueceu tambem o *vira* e outras canções tão caracteristicas da nossa poetica Coimbra.

Demais, muita cara bonita, em que a escolha seria difficil, muita esperanza desperitada e momentos de grande felicidade para alguns...

E' merecedora de todo o elogio a referida commissão que se houve com toda a bizzaria proporcionando aos seus consorcios duas noites magnificas, que por certo hão de por muito tempo deixar saudades.

Tocou a orchestra da casa, e uma bandolinata, que executaram um escolhido e variado repertorio.

## O Ennes Bregeret

Julga-se o rei pequeno de Lourenço Marques, e faz governo absoluto, decretando a suppressão d'um jornal — *Futuro de Lourenço Marques*.

Contra este acto do antigo jornalista levanta-se o protesto da imprensa conscienciosa e séria, que vê um attentado ás leis de imprensa, apezar de odiosas, não chegarem á disposição infame de se suspenderem jornaes, senão por sentença do poder judicial. O Bergeret exorbitou, não respeitando este triste personagem, como jornalista, as poucas liberdades d'uma lei absoluta.

Com outro governo que não fosse esse que ahi está a tripudiar, em desprezo á constituição do Estado, esse Ennes — dos 50 mil réis por dia — não estaria um momento mais n'aquella possessão, como commissario regio...

Na *Voz Publica*, o sr. Silva Pinto, critico severo, mas justo, falla assim do caso da suspensão do jornal:

«Quanto ás culpas da tal casa commercial, proprietaria do *Futuro de Lourenço Marques*, deveriam ellas ser julgadas independente do procedimento do jornal.

«Sobre isto não pôde haver duas opiniões discordantes. Supponhamos que o sr. Antonio Ennes possue em Lisboa um jornal, e que o governo, considerando o commissario um *respasatel* em casos de desobediencia, ou outros, lhe supprime o órgão jornalístico — em desagravo e castigo: o governo será justamente accusado de arbitrariedade invasora da mais perigosa loucura.»

Pois o que é mais indecoroso é certa imprensa applaudir o acto arbitrario, á frente do qual se acha o *grande órgão*, que perdeu já toda a noção moral.

São desoladoras as noticias de Lourenço Marques, que cada vez mais comprovam a incompetencia do Ennes Bergeret, que só serve para gastar rios de dinheiro com fingidos combates e ridiculos assaltos ao inimigo, promovendo com estas monomanias guerreiras, a paralyção do commercio.

As noticias que dá o jornal suspenso acerca da crise commercial que se manifesta, são bem expressas:

«O governo deve estar satisfeito!!

«E' esta a triste realidade. Nada mais nem menos do que tres casas commerciaes das mais importantes d'esta praça vão fechar as suas portas, porque não podem arcar, por mais tempo com os excessivos impostos, com a paralyção do negocio promovida pelo governo, pela sua incuria em 10 mezes não poder debellar uma rebellião de uns cafres boças, que, devido ao estado de fraqueza em que nos encontramos, estão hoje destemidos e têm causado perdas enormes

ao Estado e finalmente pelas constantes que a nossa administração lhes tem trazido.

«Além d'estas consta-nos que mais duas outras firmas vão seguir o mesmo exemplo. Se attendermos, pois, a que as casas europeas importadoras, nacionaes e estrangeiras, apenas são doze, vemos que actualmente a quarta parte se retira por não poder mais continuar com este estado de coisas.

«Como exemplo ao excessivo zele do fisco, diremos que uma casa commercial d'esta praça foi collectada este anno por todas as agencias que representa, isto é, collectaram as diferentes companhias de navegação que aqui fazem escala, e que por isso pagou a tonelagem á alfandega e os demais impostos da capitania, etc.

«Como isto se faz é que não sabemos, a não ser para matar o commercio, como parece ser o empenho principal do governo em fazer.»

E continúa este homem n'aquella possessão a extorquir-nos 50 mil réis por dia, e a promover a ruina do seu commercio.

E' das infamias — a maior!

## Movimento operario

## A grève dos tecelões

Havia terminado em boa paz este conflicto entre industriaes do fabrico de tecidos e seus operarios, cedendo alguns aos rogos d'estes — o augmento de 10 réis em metro, na manufactura.

Não é grande a exigência para quem, como os tecelões, estavam a mourejar todo o dia para não ganharem ao menos o seu sustento e o de sua familia. Este augmento vae amenisar um pouco as suas condições de vida, pois que tudo encareceu e subiu de preço, menos os salarios dos operarios, que pagam os generos alimenticios mais caros, sem que o trabalho lhe dê lucros para isso.

Com quanto as grèves sejam d'um grave prejuizo para industriaes e operarios é certo que estes, esgotados todos os meios de obterem justiça que os patrões lhe negam, têm de tomar algum expediente — e d'esta situação sae a grève com todas as desastrosas consequencias.

Mas que fazer se o operario não obteve nada em seu beneficio, apezar de dirigir os seus rogos e supplicas a quem o está a explorar?

Terminou a grève dos tecelões do Porto, com a approvação de parte dos industriaes do augmento nos preços de mão d'obra.

Os operarios retomaram o trabalho, mas agora dá-se o facto de queixas de alguns operarios tecelões de Ramalde, dizendo que varios industriaes proprietarios de tecelagem, d'aquella zona, já quebraram o convenio que se havia estabelecido para o augmento do preço de mão d'obra, não dando os dez réis a mais em metro.

Allega-se que nas tabellias não vem especificada a qualidade das obras, *liso* ou *caixão*; que, enquanto se não estabelecerem bem claramente essas condições, não dão mais cousa alguma. Recorreram os operarios para a commissão, mas não obtiveram d'ella decisão alguma.

Os operarios consideram-se ludibriados nas promessas que lhes fizeram, rompendo-se, sem motivo justificavel, os compromissos estabelecidos e firmados com os nomes dos patrões.

Em vista d'esta attitude dos patrões, os operarios acham-se decididos a constituirem-se novamente em grève.

Não é digno, nem honroso o procedimento dos industriaes, que sem ponderar, fallam a todas as promessas e a todos os deveres.

Que querem então que façam os operarios? Taes actos hão de provocar necessariamente odios e vioganças e o industrial, pelo seu pessimo pensar, pôde ser victima da sua falta de honradez.

## Manipuladores de phosphoros

Outra classe, que tambem luta com a exiguidade de ordenado, e se vê prejudicada com o seu trabalho que não é pago como deve ser.

No domingo reuniram-se classes nas duas principaes cidades do reino, Lisboa e Porto.

N'aquella cidade fizeram-se reuniões de classe e ouviu-se a commissão de vigilancia do Porto que expoz á assemblêa a missão de que esta villa incumbida, fazendo ver que no Porto, onde ainda não havia sido assignada a tabella de preços dos salarios, estes eram superiores aos que obtivera a commissão de Lisboa.

Foi apresentada e approvada uma moção manifestando os inconvenientes que resultariam da grève, e fazendo votos pelo completo bom exito dos companheiros do Porto. Foi tambem approvado um additamento para que a commissão de vigilancia busque por todos os modos obter collocação para os manipuladores de phosphoros e fazer com que sejam readmittidos os que se acham sem trabalho.

A commissão do Porto, protestou contra o procedimento da commissão de Lisboa, por isso que lhe havia dado poderes para regular o assumpto, mas não para resolver definitivamente sobre tabellas de preços. N'este sentido vae publicar um manifesto.

E aqui estão os operarios a levantarem conflictos entre si e a prejudicarem-se de fórma que quem vem a ganhar n'esta attitude das duas commissões é a companhia que fará o que quizer em face da desunião da classe.



Os operarios da fabricação de lumes tambem reuniram sendo apresentada uma moção que foi votada e approvada pela assembleia, que delibero elaborar um protesto contra uns empregados superiores da Companhia, pelo seu insolito procedimento para com os operarios.

Resolveu-se tambem redigir uma representação ao governo, contra o actual exclusivo da fabricação dos phosphoros e na qual se peça que o monopolio passe para o Estado.

Por fim foi deliberado exarar na acta um voto de louvor á Federação de Lisboa e outro á do Porto, pelos relevantes serviços prestados aos operarios manipuladores de phosphoros.

## Assumptos de interesse local

### Associação Commercial

Na ultima reunião d'esta importante sociedade foi participada pelo sr. presidente, que se havia pedido ao governo a criação d'uma escola commercial elemental, e que se sabia particularmente e por pessoa fidedigna que a pretensão fora acolhida com muito agrado na repartição e que o sr. ministro ia estudar o assumpto para assim resolver.

Mais se communicou á assembléa de que ha todas as probabilidades para que em breve as duas cidades, Coimbra e Figueira, possam communicar-se por um comboio directo. E' o que se havia assentado nas conferencias effectuadas entre os srs. presidente e secretario da direcção e os delegados da companhia real dos caminhos de ferro.

Tratou-se da ordem do dia: Leitura do projecto do novo regulamento municipal, para a fiscalisação e cobrança do real d'agua, bem como das observações de que se tinham tomado nota.

Verificando os socios que os pontos principaes estavam bem tratados, seguiu-se a discussão, que foi accorde em a direcção, reunir a si alguns socios com conhecimento do assumpto, para definitivamente assentarem nas reclamações que se deviam apresentar á camara. A cargo da mesa da assembléa geral ficou esse serviço, que brevemente será apresentado. E deu-se por finda a sessão.

### Diplomas

Estão-se distribuindo os diplomas pelos irmãos da Santa Casa da Misericordia. Um magnifico desenho allegorico aos fins d'aquella casa de caridade e educação, do lapis do professor e director da Escola Brotero, sr. Antonio Augusto Gonçalves, que tem sido encarregado de quasi todos os diplomas das principaes associações e irmandades d'esta cidade, que ficam possuindo um magnifico quadro para adorno de sua casa, tal é o trabalho do distincto artista.

### Representação no centenário

A camara dirigiu officios aos srs. drs. Alberto Monteiro, Francisco Mattoso, ex-deputados por Coimbra, e dr. Miguel Horta e Costa, convidando-os a representarem a camara de Coimbra nos festejos do centenário antonino.

O sr. presidente que era quem estava indicado para esta representação, continúa enfermo, vendo-se obrigado a declinar essa missão.

### Folhetim — «Defensor do Povo»

Antonio Feliciano Rodrigues

## O CIRURGIÃO DE MARINHA

### VERSÃO PORTUGUEZA

IV

— Ainda lhe vejo lagrimas suspensas n'esse sorriso.

— Nem quero enxugar-as, Eduardo; estas lagrimas são muito doces; quizera sentil-as sempre, conserval-as sempre. Oxalá que a minha alegria se não seque com ellas!

— E porque não procura destruir completamente esse receio? não nos separemos mais; eu sinto que não posso viver assim.

— E, acaso, sou eu mais forte?

— Então porque não fugimos a todas estas contrariedades, a todos estes desgostos em que o coração nos desfallece? Fanny sabe quanto a amo; quer deixar para sempre as suas mãos nas minhas como estão agora?

A joven, muito vermelha, e recessa, levantou languidamente os olhos para Eduardo, e descançando a fronte no hombro d'elle, respondeu a meia voz:

### Misericordia de Coimbra

Os collegios dos orphãos estarão facultados á visita do publico, no sabbado, havendo a solemnidade do costume e a festa da distribuição de premios aos alumnos de ambos os sexos que mais se distinguiram nos seus estudos, e na applicação das profissões que alli se ensinam.

E' uma festa sympathica, concorrendo áquelle edificio muitissimos visitantes, que apreciam o cuidado e zelo com que tudo está disposto, devido aos seus administradores que se esmeram pela conservação e prosperidade de tão pio estabelecimento.

### Formatura

Concluiu hontem a sua formatura em Direito, o nosso querido amigo e collega, Rodrigues Davim, um moco cheio de talento e que pelas suas esplendidas qualidades de caracter tem grangeado n'esta Coimbra, tão poetica como a sua alma, innumeras sympathias.

O nosso Rodrigues Davim que tem já o seu nome firmado, como um dos poetas mais distinctos, entre os da moderna geração, é tambem um prosador de muito merecimento.

Os nossos leitores que já têm tido por bastantes vezes, occasião de apreciar os seus magnificos escriptos reconhecerão a justiça das nossas palavras.

Que o novo doutor, nos releve o termos ferido um pouco a sua extrema modestia.

Consta-nos que a classe operaria de Agueda, onde conta muitas sympathias, preparam grandes festejos á chegada de Rodrigues Davim, felicitando o pela sua formatura.

Os nossos parabens e um abraço de amigos sinceros e delicados ao companheiro de redacção.

### O Fiasco do centenário

Varios professores da faculdade de Theologia da Universidade, que tencionavam ir a Lisboa tomar parte nos trabalhos do congresso catholico, já não vão, dizem-nos, por não quererem sujeitar-se a fazer certas declarações que iam contrariar as suas opiniões e principios, muito diversos das doutrinas d'essa negregada seita jesuitico-orleanista.

Como se vê o fiasco é em toda a linha; até a parte mais sabedora de nosso meio catholico, não quer ser solidaria com os jesuitas e reaccionarios, que por esse paiz em fóra pollulam e querem esmagar o liberalismo que ao povo portuguez, tanto sangue e sacrificios custou.

Que canbada! E não ha um S. Jorge que esmague a cabeça a esta vibora do jesuitismo-orleanista.

### Iluminação publica

O lugar de Santo Antonio dos Olivaeas vae ser illuminado a petroleo, dando áquelle pittoresco logar uma commodidade que ha muito se tornava uma necessidade para os seus habitantes.

### Notas de carteira

N'esta cidade tem estado de visita a sua familia e amigos, o nosso patricio e querido companheiro de infancia Adriano Costa, cor-religionario sincero, que ha muitos annos reside em Aveiro, onde gosa muitas sympathias e onde tem advogado e defendido as ideias republicanas.

— Bem sabe que são esses os meus desejos.  
— Então, porque retardar a nossa felicidade?

— Sabe se sou livre? se as pessoas que decidem da minha sorte não tinham concebido mais ambiciosos projectos, aos quaes é preciso fazel-as renunciar primeiro?

É esse, pois, o obstaculo que nos separa? A sua familia, sem duvida, nobre e rica, despreza uma aliança vulgar?

— Eu não disse isso, Eduardo; eu nem devia ter-lhe dito cousa alguma. Em nome do ceu, não me faça falar!... Peço-lhe que não me pergunte nada.

— Pois bem! seja assim, disse o cirurgião com abandono; amemo'-nos sem reflexão, e o destino fará de nós o que quizer. Mas nunca mais procure evitar-me, nunca mais me fuja, Fanny; porque, só, tenho medo de mim mesmo. Esperarei com confiança tendo-a ao meu lado; se é a minha esperança, a minha unica felicidade!... Quando eu estiver triste, colloque-se entre mim e o meu pensamento; seja a enfermeira da minha alma doente; é um papel que fica bem ás pallidas e louras inglezas, a quem só faltam azas para serem anjos. Concede-me isto Fanny?

— Sim, Eduardo; mas em troca, ha de prometter-me que, de hoje em diante, fará por viver mais tranquillo, e portanto mais feliz.

— Farei por isso, Fanny, prometto-lhe.

### O Trovão de Lisboa

Assim se annuncia uma casa de Lisboa que se installou na rua da Sophia, e onde o publico encontra um vasto sortimento de fazendas, bijouterias, um inferno de artigos, que só vivos diabos, como são os que alli vendem, podem dar conta da infinidade de objectos que ha para o publico se sortir do que é bom e barato. Como S. Thomé — *ver e crer*. E terão de comprar.

### Festividade e procissão

Realisa-se na igreja de S. Bartholomeu, no proximo domingo, 30 do corrente, a festividade do Santissimo Sacramento, queimando-se de vespera, á noite, um vistoso fogo preso, que foi confiado á pericia do pyrotechnico, sr. José Joaquim de Carvalho. A philarmonica *Boa-União*, nos dará apreciaveis trechos de musica e uma rapsodia das melhores canções populares.

No domingo de manhã, celebra-se missa a grande orchestra e sermão pelo sr. dr. Francisco Martins, erudito pregador, que occupa um logar eminente entre os primeiros oradores sagrados.

De tarde ha *Te-Deum* e procissão, que percorrerá as ruas do costume.

A orchestra para esta festividade foi incumbida ao sr. Augusto Gomes Paes, habil regente da philarmonica *Boa-União*, cuja competencia é sobejamente reconhecida.

Está confiada a ornamentação da igreja ao sr. José Horta que tem conquistado os fóros de armador muito habil, revelando elegancia e bom gosto nos trabalhos, que são apreciados por toda a parte.

Teremos, pois, uma festa esplendida para o que tem contribuido immenso a muita dedicacão do sr. José Monteiro dos Santos, um dos membros da meza, que bem merece os encomios de toda a irmandade, pelo muito zelo e actividade que tem dispensado para o esplendor da festa.

Confia e pede a meza a todos os parochianos da freguezia de S. Bartholomeu, especialmente aos da praça do Commercio, illuminarem as frontarias dos seus predios, no sabbado á noite, e dos habitantes das ruas por onde passa a procissão, se espera a fineza de collocarem ás janellas cobertores.

### Universidade de Coimbra

Fizeram acto e ficaram approvados os alumnos seguintes:

#### FACULDADE DE DIREITO

Dia 25

1.º anno — José Caetano de Tavares Costa Lobo e José Fructuoso da Costa.

Houve duas reprovacões.

2.º anno — Manuel Simões Alegre, Manuel Teixeira de Sampaio Mansilha, Manuel Thomaz de Bessa e Menezes e Matheus da Graça Oliveira Monteiro.

3.º anno — Abilio Monteiro da Fonseca, Frederico Guilherme da Fonseca, Gervasio Domingues d'Andrade.

Houve uma reprovacão.

4.º anno — Cesar Augusto dos Santos, Daniel da Silva, Diogo João Mascarenhas Marreiros Netto e Eduardo de Moura Borges.

5.º anno — João Duarte de Menezes, João Lopes Garcia Reis.

Dia 26

1.º anno — José Joaquim Henrique da Silva e Julio Augusto Carneiro de Gusmão.

Houve duas reprovacões.

— E promette tambem approximar-se do senhor Burns? perguntou a ingleza timidamente. É preciso, Eduardo.

— Procurarei approximar-me d'elle.

— E eu, gritou a creança n'uma exaltação de amor e alegria, rogarei a Deus para que se realizem os nossos sonhos.

Launay apertou-a nos braços; e depondo-lhe na fronte um beijo misturado de lagrimas, disse-lhe:

— Rogue lhe, rogue-lhe por mim, Fanny.

V

No dia seguinte, Eduardo levantou-se de madrugada e foi passear para o valle. A conversa que tivera na vespera com miss Fanny, havia produzido n'elle uma especie de revolução. Ao ver-lhe as lagrimas de tão sentida alegria e ao ouvir-lhe a voz tão cheia de pureza e sinceridade, todos os bons sentimentos da adolescencia accordaram n'elle. Julgara-se tão pequeno em face d'aquella alma de creança que tivera vergonha da sua indignidade.

É raro que á vista de um ente puro não sintamos nascer em nós louvaveis aspirações. Uma virtude solida produz nas nossas disposições moraes o mesmo effeito que Apollo na nossa attitude exterior: por imitação, a nossa alma eleva-se e conserva-se n'uma altura mais digna. Eduardo nunca sentira tão vivamente o desgosto do seu passado. O amor

2.º anno — Miguel Tobin de Sequeira Brago, Ramiro Jacome da Costa Coutinho, Ruy de Bettencourt e Camara e Silverio Maximo de Figueiredo Lobo e Silva.

3.º anno — Henrique Vieira de Vasconcellos e Jayme Duarte de Moraes e Silva.

4.º anno — Eduardo da Silva e Emilio Pereira de Sá Sotto Maior

5.º anno — João Maria Simões Sucena e Joaquim Rodrigues Davim.

#### FACULDADE DE MEDICINA

Dia 25

Houve exames de pratica no 2.º anno.

Dia 26

Houve exames de pratica no 3.º anno.

#### FACULDADE DE PHILOSOPHIA

Dia 25

1.ª cadeira — (Chimica inorganica). — Vol. Antonio Francisco Coelho e Francisco Antonio Honorato de Sousa Vaz. — Obs. Raul Lucas, Alvaro Ferreira Lima e Luiz Candido Lopes.

Houve uma reprovacão.

3.ª cadeira — (Physica 1.ª parte). — Obs. Manuel Ferreira de Mattos Roza, Manuel José da Costa Soares, José Pinto da Silva Faia, Manuel Francisco Neves Junior.

4.ª cadeira — (Botanica). — Ord. Manuel de Mello Nunes Geraldos. — Obs. Mario Negrão de Vasconcellos Monterroso e Luiz Maria Rozete.

Dia 26

1.ª cadeira — (Chimica inorganica). — Vol. João d'Andrade da Motta Feliz. — Obs. Manuel Francisco Alves e Antonio Augusto Pires.

#### FACULDADE DE MATHEMATICA

Dia 25

5.º anno — Fiel da Fonseca Viterbo.

Dia 26

1.º anno — Obs. Alberto da Costa Teixeira. Houve uma reprovacão.

2.º anno — Obs. Jayme Constantino Fernandes Leal e Luiz Caetano Pereira Guimarães Junior.

4.º anno — Agostinho Lopes Coelho.

#### FACULDADE DE THEOLOGIA

Dia 25

2.º anno — Alberto Nunes Ricca.

3.º anno — Antonio Ferreira Pinto.

4.º anno — Albino Francisco Ramos.

Dia 26

1.º anno — José Joaquim d'Oliveira Guimarães Junior e João Gomes de Carvalho.

5.º anno — Joaquim Coelho Pereira.

## Santa Casa da Misericordia

A Meza da Santa Casa da Misericordia, annuncia que no dia 29 do corrente mez estarão expostos ao publico desde as 3 até ás 7 horas da tarde, os collegios dos orphãos e orphãs de S. Caetano.

As auctoridades ecclesiasticas, civis e militares, os irmãos da Santa Casa e os jornalistas se quizerem visitar os collegios antes de serem expostos ao publico, podel-o-ão fazer das 11 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Em seguida á solemnidade religiosa, que deverá terminar á 1 hora da tarde, far-se-á a distribuição dos premios aos orphãos e orphãs.

Não ha convites especiaes.

de Fanny causava-lhe uma especie de remorso. Sabia ella a quem se entregava? Ah! Porque não tinha conservado a sua vida sem manchas? É, pois, verdade que, na nossa existencia, ha sempre um dia, uma hora, em que as faltas commettidas se levantam diante de nós; um dia, uma hora, em que comprehendemos bem que a felicidade e a virtude são nomes diferentes, mas com a mesma significação. Como então tudo desflorece! As fontes mais frescas envenenam-se; nada nos conforta; os gemidos suffocam, as lagrimas queimam. Em vão amontoamos as alegrias no coração — fogem-nos todas, como do tonel das Danaides. Launay experimentava o dolorosamente, porque a sua propria felicidade tornara-se-lhe uma fonte de soffrimentos.

Percorreu por muito tempo o valle, procurando recuperar a tranquillidade. Por fim, passada esta crise, voltou para o hotel, onde Fanny já o devia esperar.

Pelo caminho, os bellos panoramas que o rodeavam e a esperanza de ver em breve aquella que amava dissiparam-lhe os nuvens da fronte. Com a volubilidade de todas as naturezas sensiveis, passou em pouco tempo do desespero á alegria. Poz-se a colher um bouquet de flores campestres para Fanny, e a cada flor colhida um triste pensamento se desvanecia.

(Continúa.)



# RECLAMES E ANNUNCIOS

Deposito da Fabrica Nacional

## BOLACHAS E BISCOITOS

DE  
**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO**

COIMBRA

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

N'este deposito, regularmente montado, se acham a venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

ESTABELECIMENTO

## FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE  
**JOÃO GOMES MOREIRA**

COIMBRA

50 \* RUA DE FERREIRA BORGES \* 52

(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

- Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.
  - Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.
  - Cutilaria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.
  - Faqueiros:** Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.
  - Louças inglezas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.
  - Cimentos:** Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.
  - Cal Hydraulica:** Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.
  - Tintas para pinturas:** Alvaiades, oleos, agua-raz, crês, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.
  - Armas de fogo:** Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.
  - Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.
  - Electricidade e optica:** Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.
- Pastilhas electro-chimicas, a 50 réis } indispensaveis em todas as casas  
Brilhante Belge, a 160 réis . . . . . }

## ANTIGO DEPOSITO DE MACHINAS



INGER

Estabelecimento de fazendas brancas

ARTIGOS DE NOVIDADE

ALFAIATARIA MODERNA

DE  
**JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO**

90, Rua do Visconde da Luz 92 — COIMBRA

O mais antigo estabelecimento n'esta cidade, com as verdadeiras machinas **Singer**, onde se encontra sempre um verdadeiro sortido em machinas de costura para alfaiate, sapateiro e costureira, com os ultimos aperfeiçoamentos, garantindo-se ao comprador o bom trabalho da machina pelo espaço de 10 annos.

Recbe-se qualquer machina usada em troca de novas, transporte *gratis* para os compradores de fóra da terra e *outras garantias*. Ensina-se de graça, tanto no mesmo deposito como em casa do comprador.

Vendem-se a prazo ou prompto pagamento com grande desconto.

Concerta-se qualquer machina mesmo que não seja **Singer** com a maxima promptidão.

### ESTAÇÃO DE VERÃO

**Alfaiataria** — bonita collecção em casimiras proprias da estação. Fatos feitos para homem, de boa casimira, de 5\$000 para cima até ao preço de 18\$000 réis garantindo-se o bom acabamento.

Tem esta casa dois bons contra mestres, deixando-se ao freguez a preferencia de optar.

Sempre bonito sortido de chitas, chailes, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se oleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para machinas.

Alugam-se e vendem-se **Bi-cyeletas**.

Theatro Circo Principe Real

Francisco dos Santos Lucas, arrendatario d'este theatro desde o dia 1 do proximo mez de julho em diante, annuncia que no dia 29 do corrente pelas 11 horas da manhã, em sua casa na rua do Pogo n.º 4, arrenda o restaurante do mesmo theatro, por um anno ou mais, conforme lhe convier.

Coimbra, 15 de junho de 1895.

Francisco dos Santos Lucas.

### A ECONOMIA DO BICO AUER

O gasto maximo de um BICO AUER, trabalhando com a sua maior força, é de

cinco réis por cada hora

retirando-se toda a installação em Coimbra e na Figueira da Foz, caso não der resultado.

Dirigir as encomendas a

**JOSÉ MARQUES LADEIRA**

COIMBRA

A société anonyme pour l'incandescence par le système Auer, em Portugal, cuja sede é em Bruxellas, 10, Rue de Ruysbroeck, 13, Largo do Corpo Santo, Lisboa.

Como actual proprietario da patente de invenção concedida em Portugal sob o n.º 1127, e no uso dos seus direitos explicitamente garantidos pelas leis portoguezas relativos aos privilegios, vem por este meio informar o respeitavel publico coimbricense, que já intentou acção judicial de contrafacção e desleal concorrência, a diversas firmas da cidade do Porto por ter introduzido e vendido bicos para illuminação a gaz, contrafacção do systema Auer.

Pelo mesmo modo, ver-se-á, muito a seu pezar, obrigada a perseguir judicialmente os compradores dos mesmos bicos, em conformidade com as leis que regem os privilegios.

COMPANHIA DE SEGUROS

### FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

SÉDE EM LISBOA

Capital réis 1.344.000\$000

Fundo de reserva 203.000\$000

Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou ruiu, sobre predios, mobílias ou estabelecimentos, assim como seguros maritimos. Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 43, ou na do Visconde da Luz, n.º 86.

### VINHO VERDE

Especialidade em vinho verde de Amarante.

Vende-se engarrafado e ao litro na

**TABERNA PORTUGUEZA**

Rua Martins de Carvalho

Antiga rua das Figueirinhas

### ESCRITURARIO

Um individuo com pratica de commercio e escripturação commercial, tendo algumas horas disponiveis, offerece o seu prestimo por modica retribuição.

Quem precisar queira dirigir-se á **Casa Havanaza**, onde lhe serão prestadas todas as informações.

### ARRENDA-SE

Do S. João em diante, o 2.º andar e aguas furtadas, d'uma casa nova, sita ao fundo da rua das Padeiras, com o n.º 49. Tem boas commodidades.

Para tratar, rua dos Sapateiros, 33 a 39 — Coimbra.

### PADARIA LUSITANA

(SYSTEMA FRANCEZ)

DE

**DOMINGOS MIRANDA**

LARGO DO RONAL

9 Pão fino, o melhor que se encontra, pelo **systema francez**, todos os dias, pela manhã e á noite, a 25 réis cada dois pães.

Aos amadores de vinho verde

21 Continúa a ter esta especialidade José Monteiro dos Santos, com estabelecimento de fazendas brancas na rua dos Sapateiros n.º 57 — 61.

Caixa do correio

JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª

20 — Rua de Sargento Mór — 24

COIMBRA

13 N'este antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes, com boas sedas de fabrico portoguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lãsiubas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

### BILHETES DE VISITA

Impressões rapidas

Tipos modernos e preços diversos

Typ. Operaria — Coimbra

# O TROVÃO DE LISBOA

EM COIMBRA

53 — RUA DA SOPHIA — 55

BANDEIRAS À PORTA

Grande liquidação só por 15 dias, de diversas fazendas e modas, por menos de metade do seu valor real.

# AO TROVÃO DE LISBOA

SÓ POR 15 DIAS

Publica-se ás quintas feiras e domingos

## DEFENSOR

DO POVO

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha

Sem estampilha

Anno . . . . . 2\$700

Anno . . . . . 2\$400

Semestre . . . . . 1\$350

Semestre . . . . . 1\$200

Trimestre . . . . . 680

Trimestre . . . . . 600

**ANNUNCIOS:** — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

**LIVROS:** — Annunciam se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra



# Defensor

# do Povo

COIMBRA — Domingo, 30 de junho de 1895

## A EDUCAÇÃO NACIONAL

II.

Em todo o tempo a educação dos povos foi o mais poderoso baluarte da reacção politico-religiosa; e o monopólio da instrução, em todos os graus, o mais seguro reducto, no qual os jesuitas se intrincheiram, atraz do qual combatem a Democracia, e traiçoeiramente rechaciam a liberdade.

Por meio de um capcioso e nefasto systema de educação, apropriado aos seus malevolos intuitos, procuraram sempre, e, com uma inflexivel persistencia, procuram hoje obscurecer e narcotizar as consciencias, perverter os bons sentimentos, agrihoar vontades; por meio de uma instrução apparente e illusoria, quando não é ruim e venenosa, entreter a ignorancia e a debilidade do espirito, ou acorrentar a intelligencia a opiniões convencionaes a supersticiosos preconceitos. Segundo o plano e conforme ao programma audacioso e sordidamente egoista, a *Companhia* esforça-se, sem levantar suspeitas nem provocar censuras, sem despertar odios nem empregar violencias, por dominar e submeter passivamente os povos aos seus abjectos e repugnantissimos processos de exploração, essa exploração, da qual elles, os jesuitas, fazem depender, e á qual indissolúvelmente affirmam estar ligada — a maior gloria de Deus, rotulo com que a *companhia* publicamente annuncia, e ostensivamente expõe os seus venenos, os mortiferos engrandecimentos religiosos, deleterios preparados de ignorancia e immoralidade, de que têm sempre bem abastecida a sua abominavel pharmacia *espiritual* e temporal.

E' por isso que a historia e a observação nos mostram o jesuitismo tão empenhado em chamar a si a tarefa exclusiva do ensino publico e particular, fingindo, com a mais astuta e refinada hypocresia, amar e prosequir o desenvolvimento das sciencias e das letras, para as trahir e embaraçar a sua divulgação e progresso.

Os jesuitas sabem, e é esse o seu mais afflictivo tormento quando *vellam* e o seu constante pezadello quando *dormem*, que a divulgação e o progresso das sciencias e das letras importam necessariamente a divulgação e o progresso dos sentimentos e das ideias liberaes, as conquistas civilisadoras e as victorias gloriosas da Democracia, que a *seita negra* abomina, e amaldiçoa, que os *falsos e perfidos companheiros posthumos de Jesus* se empenham, mas debalde, em perder, e juraram, mas inutilmente, vencer e esmagar na guerra que, ás occultas e insidiosamente, lhe promovem os *discipulos de Loyola*, consocios do absolutismo monarchico, o qual em nossos dias se debate, impenitente e abandonado dos povos, estrebucha, e agonisa no velho e apodrecido catre da realza constitucional.

Somente uma a aristocracia, sem importancia politica e sem valor algum economico, sem o mais pequeno prestigio moral, e em vão tenta socorrer e amparar, perseguindo e ameaçando a liberdade, maldizendo e insultando os liberaes, sempre vencedores, sempre triumphantes, soffrendo resignados as suas maldições e insultos, e rindo-se, por fim, das suas ameaças, zombando até das suas frustradas perseguições, e dos baldados esforços, que a jesuitada, a realza e a aristocracia, reunidas e associadas com o falso clero, fazem para se apoderar, da educação e do ensino das novas gerações — em nome do catholicismo e para maior gloria de Deus — dizem *elles!*

## REGISTEMOS

Progressistas e regeneradores são os dois *grandes partidos*, em que a monarchia confia para sustentar a realza constitucional, que o povo portuguez reconhece ser a origem de todas as suas vergonhas.

Levado o povo portuguez pelo principio, de que — as instituições fazem os homens, e encontrando-se a realza constitucional sem homens honestos, que a defendem, reconhece também serem as instituições republicanas a unica solução possível.

Os *regeneradores* collocaram-se resolutamente ao lado da corda, pondo de parte os interesses da *Nação*, incompativeis com as actuaes instituições, onde a corrupção lavra no mais elevado grau de prestancia.

Os *progressistas*, a quem cabem as mesmas responsabilidades que aos regeneradores, na ruina em que precipitaram a *Nação*, têm n'estes ultimos tempos procurado reagir e attrahir as sympathias do povo portuguez aproximando-se dos republicanos.

A corda por isso preferiu os regeneradores aos progressistas, convencida de que, a todo o tempo que precisasse do auxilio dos progressistas, o poderia facilmente alcançar.

Os *progressistas* para verem se sabiam do ostracismo politico a que a corda os votou, s'anciosos de poderem satisfazer compromissos anteriormente tomados, iniciaram uma *resistencia*... pacifica, para assim conseguirem que a corda atemorizada, lhe concedesse novamente o poder e protecção desejada.

Não aconteceu porém assim. A corda resolveu prescindir d'elles, e então... o céus! juram vingança!!!

A aliança com os republicanos foi procurada, fizeram causa commum com elles, ameaçaram as instituições, fizeram comicios por esse paiz fóra, publicaram manifestos, reuniram-se em Lisboa, e como a resistencia aos impostos não desse os desejados resultados, votaram a *abstenção* eleitoral, já anteriormente resolvida pelos republicanos, reconhecida a impossibilidade de lutar dentro da legalidade.

A reforma eleitoral, feita unicamente com o fim de expulsar do parlamento os republicanos, como a propria imprensa monarchica não hesitou em confessar, produziu nos republicanos uma corrente enorme no caminho revolucionario.

A revolução considerada por muitos já como o unico recurso possível, para a implantação das instituições republicanas, avasallou todos os espiritos ainda os mais contemporisadores e trimoratos.

Esborçar dos altos poderes do estado os traficantes de toda a especie que n'ella pollulam, é a primeira necessidade para os republicanos.

A corda, com a *capa de ladrões*, que o *messias fallido*, *heroe da outra metade*, pelintira ainda não ha muito tempo e hoje rico proprietario, disse o fallecido rei D. Luiz possuir, passou como era de esperar para seu filho o rei D. Carlos, como o mais precioso legado.

Os escandalos descobertos, e que tem vindo á luz da publicidade, são uma pequena amostra.

Os que ainda se occultam, e não são do dominio publico, e só o tempo poderá fazer sahir das trevas em que se acham mergulhados, excederiam toda a expectativa possível e imaginaria.

Os tribunaes, onde se devia esclarecer a *honradez* dos nossos governantes, estão convertidos em mascara para encobrir os rostos estranhados de todos os que lhe são entregues.

Quando o governo *entregou* aos tribunaes a celebre questão da companhia real dos caminhos de ferro, vergonha é confessar-o, só dois juizes do Supremo Tribunal de Justiça se mostraram dignos de merecer os applausos do povo livre e independente.

A justiça em Portugal está ao arbitrio dos dictadores.

Ladrões da fazenda nacional, não merecem condemnação; o operario porém, que rouba um pão para levar o alimento a seus filhos, é arremetido ao presidio.

E' comtudo no Limoeiro ha quartos para alugar, como elles teriam moradores se em Portugal houvesse tribunaes justos e honrados?

Escudada a realza por uma guarda pretoriana; e por uma policia brutal e insolente sem outros fins, que não seja a espionagem, esta convicta de poder continuar a preverter os mais sagrados direitos e a zombar dos protestos de todos os bons e leaes republicanos.

Para que continuem os *progressistas* a defender a corda?

Para que dizem ter sido as magestades acclamadas, na sua recente viajata? Não sabem que mentem e que nada conseguem com isso?

Pouco antes de Luiz XVI e Maria Antonieta subiram ao cadafalso, foram acclamadas delirantemente; e comtudo, pouco dias depois, a cabeça calhi-lhes decepada pelo cutello de guilhotina.

Não julguem que a monarchia pôde continuar a governar Portugal.

Contra a vontade d'um povo de nada vale a vontade d'uma dynastia e seus famulos.

## Pela Republica

Em Vidigueira a commissão municipal republicana dirigiu aos democratas conselhos, um energico manifesto cheio de fé e de esperanza, convidando-os a reunir na sede do concelho, para se elegerem as commissões parochiaes de cada uma das localidades.

No manifesto se pede declarem verbalmente, ou por escripto, se adherem á constituição das juntas e saber se se acham dispostos a repudiar as instituições, e seus defensores, filiando-se no partido republicano que trabalha para exterminar o privilegio dos reis e a permanencia dos thronos que hoje são deprimentes.

E, n'este estylo vibrante, de entusiasmo, leem-se estes importantes periodos:

«A democracia, que é a tolerancia, manda beber inspiração na fonte moral das suas leis, e respeita, e põe nos escudos, o incomparavel Jesus, a quem se devem os nossos costumes amovaveis e as nossas ideias de paz e de concordia. Porque a democracia militante sabe que foi Christo o demoe ta mais sincero e o liberal mais convicto, e que, embora a narração e o fanatismo religioso fizessem derivar da sua memoria todos os autos de fé e todas as torturas e fogueiras da inquisição, — elle é o iniciador da clemencia, que é a justiça mais justa, e aconselhou os maus tornando-os bons, e aconselhou os bons para que se fizessem optimos.»

«O Ideal — eis a nossa columna do deserto.» Vimos, portanto, defender o nosso ideal, contribuindo, por pouco que seja, para que a futura Republica portugueza, que se avizinha, encontre mais alguns adeptos conscientes no dia glorioso do seu inevitavel triumpho. Tentamos contribuir para que se erig, no concelho, um nucleo de força e prestigio, que não impeça a marcha triumphal da democracia, e que, pelo contrario, saiba amparar e conduzir a a porto de salvamento. Que n'esse dia não haja confusões, nem palavras de odio, sendo a republica, como é, uma aurora resplendente, o uma grande taça cheia, a transbordar ideias de paz e sentimentos de amor...»

E' assignado este importante manifesto que em bom portuguez e bem alto falla ao povo de Vidigueira, pelos patriotas e convictos republicanos, srs. Pedro de Sequeira e Sá, Francisco Antonio Ramalho, Sebastião Rodrigo Ramalho, José Romão Garcia, Antonio Francisco Pinto, Emygdio Antonio Ramalho, Alvaro Xavier do Rego Rosa, Antonio Jacintho Jorge, Antonio Maria de Mira e Pedro Covas.

## O exercito em pancas

Está reduzido a isto: ás paradas pomposas, ás diligencias d'arraial, ás procissões e outros serviços, onde figura de objecto decorativo.

Já não pôde o Santo Antonio ir de Lisboa para Cascaes, sem uma escolta e o sr. Costa Pinto requisitou-a de infantaria 19.

A proposito de tropa para procissões conta-se n'um verso hespanhol uma engraçada resposta:

Ao capitão general da guarda nacional pede o bispo um capitão, cem homens, um official, p'ra irem na procissão. O general que era mau, dá ao bispo este quinlan que foi escripto do quartel:

— «Para santinhos de pau, soldaditos de papel.

E' escusado seria ver-se o exercito em serviços tão deprimentes, que quasi o aviltam.

## FOGUEIRAS

Entre os mil folguedos que são proprios d'este paiz, entre os milhares de festas que annualmente se fazem em Portugal a todos os santos e a todas as santas, destaca-se para mim como uma nota docemente alegre o que em Coimbra e n'outras partes tão propriamente chamam *fogueiras* — fogueiras da mocidade, fogueiras de alegria, fogueira de amor...

Para formar um singular contraste lembra-me uma grande cidade, incendiada simultaneamente por diversas partes, cujos habitantes delirassem amedrontados pelo grande susto e pavidos de terror, porque em noites de S. João, Coimbra também anda incendiada por muitas *fogueiras*, também anda a arder n'um extraordinario fogo — n'um fogo todo amor e todo alegria espalhado pela cidade inteira!

E, como além o pavor e o medo se communicam facilmente, aqui também a alegria e o amor passam d'umas para outras almas com a velocidade da luz.

Não ha ninguém que, ao ver o *fogo*, a vida, o regosijo despreocupado que vae lá dentro nas danças, não se encontre também um pouco a arder, um pouco incendiado... E assim, similhantemente aquelle imperador romano que se deliciava com ver a sua cidade em chamma, nós podemos também gozar o estranho espectáculo de ver uma cidade inteira a arder... mas a arder d'amor!

Ora é para me incendiar, para ter algumas horas da alegria que só é dado gozar ás almas simples e despreocupadas que eu n'estas noites percorro todas as fogueiras em devotissima perigrinação, lembrando-me, ao ver as tricaninhas, assim frescas e salutantes, ha quanto tempo andarão ellas pensando no seu pavilhão, nos adornos que havia de ter, nas cantigas que haviam de cantar, no par que haviam de escolher, nos fatos que haviam de vestir, nos lacinhos que haviam de pôr ao peito... ha quanto tempo, ha quanto tempo pensarão ellas em tudo isto?...

E este anno havia *fogueiras* com desusado *fogo* — a de Mont'arroyo e a do Romal, a da Estrella e a de Santa Clara que lindas que *ardentes* que estavam! Em Mont'arroyo, n'um elegante pavilhão d'onde saíam harmonias que iam ecoar lá longe por toda a cidade, meneavam-se donairoza e alegremente todas as raparigas d'este bairro. Parecia que todas se tinham casado e que andavam festejando mutuamente as suas bodas.

Porém nem todas dançavam; algumas, e não as menos gentis, gostavam só de ver, concorriam para a festa apenas com o seu porte distincto e com a sua graça deslombante. D'uma d'estas disse ha pouco um ração qualquer, decerto algum despeitado, que ella era pouco humilde e pouco modesta, que tinha muitas aspirações, que desejava ser *senhora!*... E então?... direi eu a esse tal. Quer sel-o e deve sel-o. Quando se teem os dotes que ella tem seria um crime não ter aspirações; as aspirações é que fazem de nós alguma coisa. Portanto, que a formosa menina de Mont'arroyo deixe lá fallar os despeitados...

No Romal prendia-nos, encantava-nos sobremaneira a voz timbrada e harmoniosa d'uma sympathica e anemica costureira conhecida já de anno passado. E' ouvindo esta tricaninha que eu encontro traduzidos e synthetizados todos os encantos e toda a poesia que as fogueiras encerram... Demais... muito *fogo*, muita alegria em toda aquella fogueira. Na Estrella, onde se cantavam talvez as melhores cantigas, havia muitas estrellas a fulgurar... Esta rua, é a rua das meninas d'olhos lindos. Escusavam-se os balõesinhos e o gaz; a luz dos seus olhos tudo alumiaava...

E lá ao fundo de Santa Clara, alli mais junto do Mondego *ardia* então a ultima fogueira. Pavilhão muito enfeitado e pessoal muito numeroso. Era uma fonte de alegria que havia lá longe onde toda a cidade ia beber um pouco. Ouvimos aqui á mais gentil das damas, que *no seu tempo* as fogueiras eram mais bonitas. Talvez assim fosse: o que passou é sempre melhor do que o existente; mas *no seu tempo, no seu tempo?*... Como se as estrellas não tivessem sempre o mesmo brilho!

Viver não é passar annos, minha gentil senhora, é sentir-os e vós ainda os não sentistes...

Coimbra, 1895.

AUGUSTO GRANJO.



**CARTA DE LISBOA**

27 de junho de 1895.

Que belleza!... Que belleza!... Vingado em toda a linha... Que ridiculo!... que farçada!... Os frades, as virgens, os esbirros e os fidalgos!... E a cavalgada?!... E o Burnay?!... Ah! não se adivinha nem se calcula... Se quizessem, propositadamente, arranjar uma parodia, que rebaixasse e esmagasse por completo a commemoração Antonina, não seria possível, por mais que pensassemos, fazer um conjunto tão harmonico como o que elles fizeram para patentear a multidão o que é tudo aquillo.

— Já sonhei com o bispo de barbas de estôpa e com as virgens, a 800 réis por cabeça!...  
 — Bom a valer as fontes luminosas as escuras...  
 — Temos que ir todas as noites ao arraial do Terreiro do Paço, porque em cada noite accendem um bocadinho...  
 — Muito boa a Spampani na cavalgada...  
 — Os pescadores iam de botas de montar...  
 — O Quirino está damnado com os socialistas da rua, e disse a alguém que, se houvesse Inquisição que os havia de matar a todos...  
 — Pum!...  
 O Macedinho diz que os ha de processar!...  
 — Saiu hoje o cyrio em viagem de recreio para Marrocos...  
 Houve alteração na carta geographica e parece que vae haver protestos...  
 — Está resolvido o restabelecimento das ordens religiosas em Portugal...  
 Foi decidido pelo congresso dos sabios...  
 O que elles dizem é uma escriptura...  
 Bem acabadinhos é que todos elles são...  
 — Receita para a nostalgia: — Um cortejo allegorico...  
 — Meio eficaz de propaganda anti-jesuitica: — Uma cavalgada vestida a capricho, sob a direcção do general Topa...  
 — Consta para aqui, que vae ser creada uma ordem, para agraciar o merito incomparavel do auctor da mais extraordinaria exhibição comico-mimica, que até hoje se tem visto na capital...  
 — O Cohen copiou os fatos dos personagens da cavalgada, porque foi incumbido de vestir a nova peça do Burnay, intitulada — *Os ridiculos do centenario*...  
 Parece que ainda estou a ver o bispo das barbas d'estopa...  
 — Brilhantissimo o congresso socialista...  
 Que esplendida antithese... e que esmagadoras affirmacões...  
 Todos os oradores bem. Ernesto da Silva superior!...

ARMANDO VIVALDO.

**Em outros tempos**

A mania do Ennes Bergeret pelos grandes apparatus marciaes, na Africa, datam de quando ministro, pois em 1891 partiu do Tejo á sua ordem, no *Malange*, uma expedição para a Beira, regressando á metropole mezes depois no *Loanda*, sem dar um tiro, gastando-se, pelo que se disse então uns 313 contos.

Descobre-se agora a falsidade da verba e no *Diario do Governo*, de 25 de fevereiro vê-se discriminada a relação de despeza, pela forma que segue:

Vencimentos .....	59:079,575
Pensões .....	85:529,620
Letras .....	74:634,106
Material e mantimentos.....	134:762,508
Passagens e fretes.....	94:588,117
Moeda remetida para Moçambique .....	97:500,000
Dinheiro entregue aos conselhos administrativos .....	15:270,339
E tadias dos paquetes <i>Malange, Loanda e Ibo</i> .....	29:350,000
Agio de 7:500,000 réis, moeda remetida para Moçambique .....	120,000
<b>Total.....</b>	<b>540:834,265</b>

Foi quanto custou o capricho do sr. Ennes Bergeret, quando ministro da marinha, além dos estragos no exercito, adoecendo grande numero de soldados das febres.

Pois a comedia que o Ennes Bergeret está fazendo representar em Lourenço Marques — *cincoenta mil réis por dia* — é já muito superior, ascendendo até agora a **2.000 contos**, o que ha de contribuir muito para a prosperidade do paiz.

Não se acaba com a raça dos larapios.

**Movimento operario**

**Manipuladores do pão**

Levanta-se no Porto uma questão entre os manipuladores do pão e os padeiros industriaes, reunindo-se aquelles para apreciarem a petição dos industriaes de padaria, com relação ao augmento do preço de farinhas.

N'essa reunião começou o sr. Mendonça por censurar os fabricantes de pão e depois expondo algumas considerações sobre a forma do fabrico e fraudes que se dão no peso do genero, mostrou os lucros que os industriaes auferem n'uma cozedura de 150 kilogrammas, e a agua que comporta cada kilo de farinha manipulada.

Pelos calculos que apresentou, cada kilogramma de farinha consome 500 grammas d'agua, sendo, portanto, o producto dos 150 kilos, de 225:000 grammas, as quaes, reduzidas a pães de 120 grammas, dão 1:875, ou sejam 156 duzias, cujo rendimento bruto é de 24\$960 réis.

Deduzindo-se as despezas a fazer com a manipulação, na importancia de 20\$799 réis, fica um lucro para o industrial, por dia, isento de todos os compromissos, de 4\$161 réis.

Referiu-se aos ordenados dos manipuladores, aconselha e pede a união da classe.

Pallaram ainda alguns oradores no mesmo sentido e o srs. Alves Guimarães e Teixeira dos Reis são os unicos que não concordam com a postura do pão, pois julgam que ella vae affectar a classe em geral, pois é essa a opinião do seu patrão e de varios industriaes.

Em replica diz o sr. Mendonça se os industriaes não querem que lhes descubram o segredo do seu negocio, revoltam-se contra aquelles que os exploram, mas menos contra uma classe como a nossa á qual devem os meios da sua subsistencia.

Foi apresentada a seguinte moção:

«Considerando que as reclamações dos industriaes de padaria não tem razão de ser;  
 Considerando que a manipulação, pelo preço actual das farinhas, ainda deixa muitos lucros aos industriaes;  
 Considerando que a ameaça de cessarem a manipulação é mais uma vergonha para os fabricantes de pão;  
 Considerando que o povo não pôde nem deve estar á mercê dos caprichos mesquinhos dos proprietarios de padaria, a assembleia resolve officiar á camara municipal offerecendo-lhe os seus braços para manipular pão para o povo, caso os industriaes teimem em cessar a sua laboração.» — (a) *Francisco Gonçalves Mendonça*.

Foi approvada esta moção por unanimidade. Como se vê a attitude dos manipuladores de pão é sympathica, por isso que condemnam a exploração do industrial, que só attende aos seus interesses, quando está demonstrado que os seus lucros são sufficientes, como acima se vê e l'ho provou um manipulador.

A moção que a assembleia approvou é uma lição de moralidade dada aos fabricantes, que ameaçam cessar a manipulação, o que seria um perigo para o povo, se o offerecimento que fazem os manipuladores lhes não detesse os interesseiros desejos.

**Manipuladores de phosphoros**

Estão na mesma situação estes operarios que reuniram para nomear uma comissão que trate a questão da classe com os directores e administradores da fabrica do Porto.

Continúa a greve abrindo-se subscrições para os soccorrer.

**A greve dos tecelões**

Parece que se renova a greve e que a classe dos tecelões abandonará o trabalho, pois que se recusa ao operario a justiça do seu pedido, qual é o augmento de 10 réis em metro.

Numerosos grupos de tecelões sem trabalho percorrem as casas dos operarios que tem teares nos seus domicilios, avisando-os a que se preparem para nova greve geral, em vista da attitude assumida por muitos industriaes, que, tendo assignado a tabella de preços augmentados, se recusam a cumprir.

Lavra grande descontentamento na classe, que reforçou a sua comissão central com mais quinze membros, ficando agora composta de vinte. Não admira que a greve assuma agora um character verdadeiramente grave. Queixam-se tambem alguns tecelões de que varios industriaes os haviam despedidos, fazendo-os substituir por mulheres.

Depois dos compromissos tomados pelos industriaes e os operarios principiarem o trabalho, é que vem o arrependimento d'aquelles, pretendendo-se voltar ao estado antigo, o que sem duvida produzirá o protesto dos operarios, que se constituirão em greve.

O procedimento dos industriaes está sendo condemnado pelos jornaes do Porto, que vão presecutar novamente as scenas de desgraça d'essa infeliz classe, exposta ás privações da miseria, porque homens houve que faltaram com impodor ás suas promessas.

Veremos se uma boa guia leva a porto de salvamento estes infelizes e se os proprietarios das fabricas, mantêm as suas declarações e cumprem a sua palavra.

Que ao menos sejam honrados.

Noticiam que o sr. José Mariani, proprietario da fabrica a vapor de tecidos das Devezas estabeleceu soccorros medicos e pharmaceuticos para os seus operarios da fabrica, sendo os medicos os srs. drs. Romulo Farne Ribeiro e Antonio Florido da Cunha Toscano.

Uma bella acção para confronto do que se está passando com outros collegas do sr. Mariani, que preferem reduzir o operario á fome do que augmentar-lhe os miseros 10 réis no metro de mão d'obra. A liberalidade d'uns e a sordidez d'outros. E' mau, muito mau acirrar os que não tem pão.

**«A Republica Portugueza»**

Recebemos o 1.º numero d'este semanario republicano, dirigido por Tavares Coutinho, o sympathico revolucionario de 31 de janeiro, e Francisco Pacheco.

E' variado na collaboração e propõe-se á propaganda de incitar a colonia portugueza aos principios democraticos.

Saudamos o nosso collega e ávante pela emancipação do povo!

**DECRETOS DICTATORIAES**

Sustentação de embargos ás execuções da Fazenda por impostos

**AUDITORIOS DA CIDADE DO PORTO**

V

**CONCLUSÃO**

A lei de 26 de fevereiro de 1892 veio confirmar a citada lei de 18 de junho de 1880 artigo 9.º, e confirmar tambem esta interpretação, elevando o imposto de 3 a 10 p. c. exceptuando expressamente os capitães empregados em titulos do estado e em acções de bancos e companhias sujeitas á contribuição bancaria e á industrial. A carta de lei de 27 de abril de 1882 (do tempo de Fontes) aboliu o imposto de rendimento na parte, cuja cobrança havia ficado suspensa, interpretando machiavelicamente o citado decreto de 21 de abril de 1881; pois este decreto não havia suspendido a cobrança que nunca fora feita; havia, sim, suspendido a execução da lei: **coisas distintas.**

Pelo que respeita ao processo de execução tambem não foi apreciada a nullidade arguida — a falta d'um documento legal, que servisse de base, que tivesse força de sentença. Uma simples certidão, que assevera ter sido lançado em 1893 e 1894 o imposto de 3:283,5413 (!), não é fundamento legal para exigir esse imposto de 13 annos, em desharmonia com os relatorios da companhia embargante de fl. 24 e seguintes, e em desharmonia com o citado decreto de 1892.

Não se apreciavam tambem os fundamentos da prescripção, allegada com referencia aos annos de 1881 a 1892; pois a embargante e accionistas estiveram na boa fé, á sombra do decreto de 1881, na posse, sem que o parlamento auctorisasse esse imposto de rendimento durante esses annos de 1881 a 1892 sobre os dividendos aos accionistas.

Não se apreciou tambem a duplicação do imposto, ao qual se refere a legislação citada, allegada nos embargos: impôr a bancaria de 20 p. c.; e ainda a do rendimento, é duplicar, sem lei que o permita.

A questão de competencia ou incompetencia dos tribunaes judiciais tambem não foi apreciada de harmonia com a legislação citada nos embargos á execução, e nos embargos ao accordão artigo 8.º.

Em face do exposto, e do que consta dos autos e documentos, espera-se dos meretissimos e eximios juizes justiça nos termos das citadas leis.

O advogado

FRANCISCO LOPES DE SOUSA GAMA.

**Assumptos de interesse local**

**Partido medico**

Foi approvada pela comissão districtal de Coimbra, a deliberação da camara municipal, relativo á creação de um partido medico para as freguezias da cidade.

Está consumizado o escandalo! Ultimado o arranjo!

Porque não se pôde dizer com verdade, que esta resolução da camara obedeceu ao fim de beneficiar os seus municipes; antes pelo contrario os agrava, pois vae onerar mais as receitas do seu minguido cofre, quando é bem indispensavel na cidade o partido medico.

E vamos a ver se provamos a affirmacão. Tem a Misericórdia d'esta cidade tres medicos distinctissimos, srs. drs. Sousa Re-

foios, Philomeno da Camara e José Nazareth, que recebem os pobres, nos seus consultorios, todos os dias, ás 3 da tarde; e além d'isto ha as visitas medicas aos domicilios, onde os enfermos obtêm da pharmacia da Santa Casa os medicamentos necessarios, sejam de que preço forem.

A cidade, para este serviço, está dividida em tres zonas e a cada clinico cabe o tratamento dos enfermos, adultos e creanças, logo que atestem a sua pobreza.

Tem, portanto, a Santa Casa bem protegida na cidade a indigencia enferma, não lhe faltando os soccorros medicos, nem pharmaceuticos, sem que dispenda um real, directa ou indirectamente.

Ora com o medico do partido não se dá essa circumstancia, pois sendo pago pelo municipio lá vae entrar em fonte de despeza, indo-se onerar mais o contribuinte que é quem paga todos estes patronatos com que a camara solve dividas politicas, contraidas em eleições.

Não nos queiram tapar os olhos, cegando-nos a ponto de não vermos perfeitamente a marosca que se armou para favorecer descontentes, que morrem por se *anichar* e que só encontram no governo, que servem, a indiferença e o desprezo pelas suas pretensões.

E' o que nos regala! Posto isto digam-nos a que vem o partido medico, quando a cidade é do que menos precisa?

Porque em vez de crear o partido medico, não organisa mais escolas — o grande medico da infancia — que a educa e instrue, em beneficio da sociedade cheia de analfabetos, e abarrotada de camaristas do peso e feito de quem ahí está a dar provas de incompetencia, no longo periodo de dois annos e meio, feitos.

O peior é que os mata a farça do elevador, e talvez, quem sabe, a bandeirola do matadouro.

E não ficaremos por aqui, demonstrando para o proximo artigo que a indigencia conimbricense nada lucra com o beneficio ao apaniguado!

**O João Alagoas**

Quem não conhece em Coimbra esta perola de rapaz, sempre bom e jovial, com o seu nervosismo a arrazar tudo: clero e nobreza, rei e burguezes — quando era anarchista?

Quem se não lembra d'aquella alma arrebatada pelas affrontas da patria, fulminar protestos contra os seus traidores, e n'um relampago de inspiração poetica dar-nos em rubras imagens a visão d'um novo *Alagoas*, mares em fóra, em demanda do exilio?

Todos sabem quem elle é, Coimbra bem o conhece da bohemia de ha annos, e vae ter saudades d'elle, d'esse arrojado e destemido jornalista preso no Limoeiro.

Pois vae embora o João de Menezes — o sr. dr. Menezes — que concluiu a sua formatura em Direito, num acto onde affirmou o seu talento.

Que no adeus a Coimbra recorde a boa camaradagem de companheiros de luta e não esqueça a protervia infame dos traidores.

Um abraço ao doutor. Vão-se todos... até o Antonio José d'Almeida!

**Luiz Rosette**

Este nosso amigo, que frequenta o 2.º anno de preparatorios medicos, fez exame de botanica ficando *namine*.

E' o resultado d'um perseverante estudo e do seu muito talento que o tem levado a seguir a carreira academica com muita proficiencia.

Parabens sinceros.

**Afogado no Mondego**

Por ordem superior na sexta feira foi determinado que algumas praças de *pret* fossem banhar-se ao rio.

De manhã cedo, marcharam para junto do Choupal, proximo da *Memoria*, e ahí muitos soldados se deitaram á agua.

As correntes de agua formam n'aquelle sitio — a *Memoria* — um grande poço e ao dirigirem-se para alli os soldados, o impedido do sr. capitão Cavaco submergiu-se na profundidade das aguas, e os outros que o seguiam iam tendo a mesma sorte, salvando-se por felicidade.

Foi o funeral do infeliz rapaz no mesmo dia. Acompanhou-o um numerooso grupo de seus camaradas que choravam a sua perda, e alguns officiaes superiores.

O feretro era coberto por uma bandeira nacional, e da igreja ao cemiterio foi conduzido n'uma carreta. Teve as descargas devidas,



**Recenseamento eleitoral**

Como se verá na nota abaixo, a redução dos eleitores pela lei dictatorial ascendeu a mais de 50 por cento nas freguezias de Coimbra e nas rurais.

Damos a nota dos dois recenseamentos — o que estava feito pela antiga lei e o que agora se fez em virtude do decreto referendado pela estulticia do odioso João Franco.

Freguezias	Legal	Dictadura
Almalaguez	448	273
Ameal	190	73
Antanhol	119	63
Antuzede	119	54
Arzilla	72	22
Assafargo	196	96
Botão	186	82
Brasfemes	166	82
Castello Viegas	109	54
Ceira	419	207
Eiras	183	83
Lamarosa	190	99
Ribeira de Frades	100	39
Santo Antonio dos Olivares	822	372
S. Bartholomeu	486	362
Santa Clara	216	133
Santa Cruz	641	368
S. João do Campo	163	83
S. Martinho d'Arvore	74	28
S. Martinho do Bispo	768	250
Sé Nova	377	237
S. Paulo de Frades	219	94
S. Silvestre	168	92
Sernache	562	332
Souzellas	181	119
Sé Velha	283	177
Taveiro	161	70
Torre de Villela	53	34
Trouxemil	179	94
Vil de Mattos	58	42
	7:911	4:114

**Matta do Choupal**

Esta aprazível estancia, que Coimbra goza, deliciando-se nas suas paizagens e no conforto que offerece n'esta epocha de calor, vae entrar em melhoramentos, com abertura de ruas e concerto de pontes.

Ainda bem que se olhou para a necessidade que havia na execução d'essas obras, e que se dá a retiro tão pittoresco os melhoramentos de que carece.

**Logar de bedel**

Está aberto concurso de 30 dias para o provimento do lugar de bedel da Faculdade de Theologia, com o ordenado annual de réis 2400000.

Os interessados deverão requerer apresentando os seguintes documentos:

- 1.º Certidão de idade de 21 annos.
- 2.º Alvará de folha corrida.
- 3.º Attestado de bom comportamento, moral, civil e religioso.
- 4.º Attestado de facultativo por onde mostrem que não padecem molestia contagiosa, e que tem a necessaria aptidão physica.
- 5.º Documento de haverem satisfeito á lei do recrutamento.
- 6.º Documentos comprovativos de habilitações litterarias.

**Matadouro**

Já não será, dizem, em Montes Claros, construído o matadouro, tratando-se da escolha de outro local que reúna melhores condições.

Palpita-nos que o matadouro veiu ao mundo para companheiro eterno do elevador!

10 Folhetim — «Defensor do Povo»

Antonio Feliciano Rodrigues

**O CIRURGIÃO DE MARINHA**

**VERSÃO PORTUGUEZA**

V

Ao approximar-se do hotel, viu á porta a senhora Perscof e algumas outras banhistas, que pareciam em grande conferencia. Não podendo evital-as, alargou o passo para passar rapidamente; mas no momento em que punha o pé no primeiro degrau, a senhora Perscof segurou-o pelo braço, dizendo-lhe ao mesmo tempo:

- Fallavamos de si, senhor Launay.
- E' muita bondade, minha senhora.
- Eu contava a sua historia.
- Não comprehendo...
- E' que eu estou ao facto da sua vida passada... Não acredita?
- Minha senhora, disse Eduardo um tanto embarçado, isso é um gracejo...
- Não é um gracejo. Sei que o senhor nasceu em Brest, que entrou na marinha como cirurgião, em 1816; sei que os seus camaradas lhe chamavam o ultimo dos Stuarts,

**Eleições**

Realizou-se na segunda feira a eleição da mesa da irmandade do Senhor dos Passos da Graça, sendo eleitos os seguintes srs.:

- Juiz — Dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos.
- Escrivão — Antonio Augusto Marques Donato.
- Thesoureiro — Manuel Rodrigues Braga.
- Procurador — José da Costa Rainha.
- Mordomos — Albano Gomes Paes, Augusto Gonçalves e Silva, Augusto Gomes Paes.

**Policia na cadeia**

Veiu da Figueira da Foz, onde commetteu o crime de assassinio, o policia 32, Antonio dos Santos, agredindo com o terçado um pobre rapaz.

Vem cumprir o resto da pena em que foi condemnado na comarca da Figueira da Foz.

Corre o boato de que este malvado em cumprindo a pena será admittido ao serviço da policia!!!

Não acreditamos. Em tal não consentiria o sr. commissario de policia que não querêr que á sua corporação se junte um criminoso tão detestavel.

**Appelação de sentença**

O editor do nosso collega o Districto de Coimbra, sr. Eduardo Augusto Ferreira dos Santos, appellou da sentença que o manda responder em policia correccional.

Deu causa a este processo um *suelto* publicado n'aquelle jornal em referencia a uma questão suscitada pelo sr. dr. Sousa Refoios, contra os srs. administrador dos hospitaes e clinico interno.

A lei de imprensa é tão odiosa que é para lamentar tal acontecimento.

**Curandeiro**

Abilio Rodrigues Macedo é barbeiro em Sernache, e nas horas vagas entretinha-se na innocente occupação de curar a humanidade enferma.

Talvez devido a alguma mixordia applicada a qualquer doente, fosse a causa da justiça tomar conta do abuso do mestre barbeiro, que foi condemnado 200000 réis de multa, sêllos e custas do processo.

E' para que tenha juizo. Limite-se a rapar a cara ao seu semelhante e deixe-se de curiosidades medicas e de brincar com a saude e vida dos desgraçados que o procuram.

**Universidade de Coimbra**

Fizeram acto e ficaram approvedos os alumnos seguintes:

**FACULDADE DE DIREITO**

**Dia 27**

- 1.º anno — Lourenço de Mattos Cordeiro. Houve tres reprovações.
- 2.º anno — Valentim Augusto da Silva, Antonio Luiz Vaz, Primo Firmino do Nascimento Frázio e Manuel de Gouvêa Osorio.
- 3.º anno — João Maria Tudella de Amorim Pessoa e João Mendes de Vasconcellos.
- 4.º anno — Fernando Maria de Sousa e Fortunato d'Almeida Pereira d'Andrade.
- 5.º anno — José Bento de Novas Peixoto e José Ferreira Marnoco e Sousa.

em allusão ao seu nome de Eduardo e aos seus sonhos ambiciosos... Não estou bem informada?

— Tão bem, minha senhora, que eu desejava saber quem lhe deu esses pormenores.

— Mas espere, isto não é tudo. Sei tambem que o senhor ficou rico subitamente, herdando de um tio, que ninguém conhecia.

— Mas diga-me, minha senhora, quem lhe fallou de mim? Estarei eu aqui submettido a uma inquirição ou não?

— Por Deus, tranquilla-se, nem sequer procurei saber nada do que lhe diz respeito; mas ha, sem duvida, n'esta casa pessoas que têm interesse n'isso. Um fragmento de uma carta, achado por acaso, pôz-me ao facto do que acabo de lhe dizer.

— Deixe-me vel-o?

— Está aqui.

Eduardo reconheceu a carta que, na vespera, vira nas mãos de Fanny. Leu, e viu que era uma resposta a perguntas muito circumstanciadas acerca d'elle.

Esta descoberta encolerizou-o. A ideia de que a sua vida, que procurava esconder de todos por não estar isenta de manchas, podia ser descoberta por olhos curiosos, causou-lhe indignação. Não podendo occultar a sua agitação, balbuciou algumas desculpas á senhora Perscof, guardou a carta e entrou no hotel.

Fanny, que o esperava, sorriu ao vel-o;

**Dia 28**

- 1.º anno — Luiz Osorio da Gama e Castro Oliveira Baptista, Luiz Teixeira de Macedo e Castro e Macario da Silva. Houve uma reprovação.
- 2.º anno — Carlos Fuzzeta, Antonio Alexandre de Mattos, Antonio Joaquim Gomes de Lemos e Antonio Saro da Cunha.
- 3.º anno — Joaquim Adriano Velloso d'Abranches, Joaquim Festas Picanço e Joaquim Martins d'Araujo. Houve uma reprovação.
- 4.º anno — Francisco Antonio Bayão Taquenho e Francisco José d'Oliveira Valle.
- 5.º anno — José de Jesus Joaquim d'Araujo e José Joaquim da Rocha.

**FACULDADE DE MEDICINA**

**Dia 27**

Houve exames de pratica no 1.º anno.

**Dia 28**

- 1.º anno — Lino Ferreira e Alfredo Machado.
- 2.º anno — Manuel Vicente d'Abreu e José Joaquim Fernandes.
- 3.º anno — José Corrêa Dias, natural do Pará (Brazil). Doutor em Medicina pela Faculdade de Paris e Manuel Diogo de Sousa Leite Valladares, natural de Oura, districto de Villa Real. Doutor em Medicina pela Faculdade de Paris.

**CURSO DE PHARMACIA**

**Dia 27**

- 1.º anno — Francisco da Silva Amorim, Francisco Antunes e Julio Ferrão de Carvalho. Houve uma reprovação.

**FACULDADE DE PHILOSOFIA**

**Dia 26**

- 3.ª cadeira — (Physica, 1.ª parte) — Ohrs. José Cypriano Rodrigues Diniz. Houve tres reprovações.
- 4.ª cadeira — (Botanica) — Ohrs. Joaquim José d'Abreu, José Baleiras Proença, José Manuel Furtado Duarte e Sergio Augusto Parreira.

**Dia 27**

- 1.ª cadeira — (Chimica inorganica) — Vols. João Salema de Sousa Abreu Gouvêa e Faria Carvalho Pereira — Ohrs. Annibal Dias e Manuel Rodrigues da Cruz.
- 2.ª cadeira — (Physica 1.ª parte). Ohrs. José Falcão Ribeiro e Antonio Alexandre Ferreira Fontes. Houve duas reprovações.
- 4.ª cadeira — (Botanica) — Ord. Antonio Afonso Maria Vellado Alves Pereira da Fonseca
- 6.ª cadeira — (Zoologia) — Ord. Americo Manuel da Conceição Mattos dos Santos.
- Cadeira de desenho — Curso Philosophico — 1.º anno — Camillo Augusto dos Santos Rodrigues, Alberto da Costa Teixeira, Alfredo Augusto da Silva Pires, Alberto Rodrigues Pinto, Alvaro Ferreira Lima e Antonio Augusto Pires. Houve tres reprovações.

**Dia 28**

- 1.ª cadeira — (Chimica inorganica) — Vol. José Sebastião Egas d'Azevedo e Silva. Houve duas reprovações.
- 2.ª cadeira — (Chimica organica e analyse chimica) — Ords. José Joaquim Pereira dos Santos Motta, Luiz Caetano Pereira Guimarães Junior. Ohrs. Adelino d'Araujo Lacerda e Alexandre Pereira d'Assis.
- 3.ª cadeira — (Physica 1.ª parte) — Ohrs. Francisco Tello Gonçalves. Houve uma reprovação.

6.ª cadeira — (Zoologia) — Ord. Pedro Joyce Diniz. Ohrs. Alfredo Ferreira Christina e Amândio Gonçalves Paül.

Cadeira de desenho — Curso Philosophico — 2.º anno — Gastão Abranches Ferreira da Cunha Feijó de Mello, Joaquim da Silveira Malheiro, José Guilherme Pacheco de Miranda, Anselmo Pereira Bahia Sobrinho, Antonio José Marques, Arsenio Guilherme Botelho de Sousa, Fortunato Alfredo Pitta, Joaquim Hermano Mendes de Carvalho, José Baleiras Neves, José Bento d'Araujo, José Bernardino de Carvalho, José Gomes Cruz, Julio da Silveira Brandão Freire Themudo, Luiz Flaminio Teixeira d'Azevedo e Antonio Maria Pereira.

**FACULDADE DE MATHEMATICA**

**Dia 27**

1.º anno — Ohrs. Francisco Pedro de Jesus, José Augusto Serra Campos, Antonio d'Oliveira e Eduardo da Silva Pereira.

2.º anno — Houve tres reprovações.

**Dia 28**

1.º anno — Ohrs. Amílcar Queiroz de Sousa, Francisco d'Almeida Pessanha, Luiz d'Oliveira e Ilydio d'Aquino Corrêa.

2.º anno — Ord. Francisco Barbosa Falcão d'Azevedo. Ohrs. Joaquim José Cerqueira da Rocha e Alvaro Lima Henriques.

**Dia 25**

Cadeira de desenho — Curso Mathematico — 1.º anno — Antonio Aurelio da Costa Ferreira, Vicente Pedro Dias Junior, João Ribeiro Braga, Alvaro Colen Godinho, Antonio Roxanes de Carvalho Junior, Delphin Augusto da Silva Pinheiro, José de Mattos Sobral Cid, Camillo Corrêa Guimarães, Jayme Corrêa de Sousa, Carlos de Carvalho Braga, Altonso Henriques de Albuquerque Corte Real, Custodio Luiz d'Oliveira Pessa e José Collaço Alves Sobral. Houve duas reprovações.

**Dia 26**

Cadeira de desenho — Curso Mathematico — 1.º anno — Luiz Carlos d'Almeida Casassa e Eugenio Trajano de Bastos Guedes.

2.º anno — Camillo Augusto dos Santos Rodrigues, Francisco Barbosa Falcão d'Azevedo, Gregorio de Mello Nunes Gerales, José Joaquim Pereira dos Santos Motta, Rauf da Cunha Paredes, Antonio José de Sousa, Antonio Vasco de Mello Silva Cesar e Menezes, Joaquim da Silva Malheiro, José Cardoso de Menezes Martins, Jayme Pinto e João Alexandre Lopes Galvão.

3.º anno — Carlos da Siveira Brandão Freire Themudo e Jorge Soares Pinto de Mascarenhas.

**Dia 27**

Cadeira de desenho — Curso Mathematico — 3.º anno — Luiz Vasques da Cunha Braamcamp de Mancellos, Carlos Braamcamp Freire, Jose Augusto Lobato Guerra, José Cardoso de Menezes Martins e Carlos Baptista Guimarães.

**FACULDADE DE THEOLOGIA**

**Dia 27**

- 2.º anno — Alfredo d'Almeida.
- 3.º anno — José Alves Corrêa da Silva.
- 4.º anno — Antonio d'Azevedo Maia.

**Dia 28**

- 1.º anno — Rodrigo Augusto da Silva Guimarães e D. Thomaz Maria de Neronha.
- 4.º anno — Antonio Mourato Themudo.

Pensei alguma vez em dar-lh'as acerca da minha? Conhecia-o melhor do que ninguém, porque o amava. Não procurei estorvar esse passo, que o irritou; fiz mal, porque o fiz soffrer; mas perdoar-me-hia uma falta, não me perdôa uma infelicidade?

Estas palavras foram pronunciadas com tão angelica doçura; havia no gesto, na voz, no olhar de Fanny, uma verdade tão attraente pela sua simplicidade, uma dôr tão sincera e, por assim dizer, tão modesta, que Eduardo sentiu-se commovido. O seu sentimento quebrara-se contra esta submissão. Vinha furioso, de mão levantada, e encontrou uma creança, de joelhos, que com uma palavra lhe provava a sua innocencia, e, não obstante, lhe pedia perdão. Que cólera se não apagaria diante de tão humilde ternura? Tomou as mãos de miss Fanny e apertando-as contra o peito:

- E' verdade, disse, sou um doido, e Fanny, um anjo; mas não me queira mal. A ideia de que desconfiava de mim enlouqueceu-me. E' ainda esse homem que eu devo accusar. Todas as vezes que me acontece desgraça é n'elle que devo pensar, encontro-o sempre no meu caminho.
- Em nome do céu! Eduardo, não o julgue ainda; espere conhecê-lo melhor.
- Quem quer que seja devei agradecer-lhe o mal que me fez?
- Talvez...

(Continúa.)



# RECLAMES E ANNUNCIOS

BEATRIZ NAZARETH  
**MANUAL**  
 DE  
**CIVILIDADE E ETIQUETA**  
 REGRAS INDISPENSÁVEIS PARA SE FREQUENTAR  
 A BOA SOCIEDADE  
**Quinta edição**  
 REVISTA NOTAVELMENTE AUMENTADA  
 EM MUITOS ARTIGOS NOVOS SOBRE AS PRAXES  
 DA ETIQUETA MODERNA,  
 COMPREHENDENDO TAMBEM UMA DISCRIPÇÃO  
 DOS BRAZÕES  
 Illustrada com 100 gravuras

A' venda na casa editora **Arnaldo Bordallo**, rua da Victoria, 42 — 1.º Lisboa.

Preço..... 600 réis.

A' venda nas livrarias, papelarias e tabacarias

**ROTEIRO ILLUSTRADO**  
 DO  
**VIAJANTE EM COIMBRA**

Com a planta da cidade e 43 desenhos de A. Augusto Gonçalves

PREÇOS: — Brochado, 300 —  
 Cartonado, 360 — Encadernado, 400.

**COLLECCÃO PAULO DE KOCK**  
 Obras publicadas

O *Coitadinho*, 1 vol. 480 pag. .... 600  
 Zizina, 1. vol. illustrado. .... 600  
 O *Homem dos Três Calções*, 1 vol. illustrado. .... 600  
 No prelo  
 Irmão Jacques, 2 vol. .... 800

Para qualquer d'estas obras acci-  
 tom-se assignaturas em Coimbra na

Agencia de Negocios Universitarios  
 de A. de Paula e Silva, rua do Infante  
 D. Augusto.  
 Toda a correspondencia a José Cunha,  
 T. de S. Sebastião, 3. — Lisboa.

**AOS SRS. CONTRIBUINTES**  
 Termina no dia 31 do proximo mez de julho, o prazo para a cobrança voluntaria da 2.ª prestação de contribuição predial e da 3.ª prestação de contribuição industrial para o anno de 1894.

**POR METADE DO SEU VALOR**  
 Vende-se uma machina de fazer meia, nova e de systema inglez, um moinho de café e um torrador, proprios para merceria. Tudo novo. Na casa de penhoras, ao Arco do Bispo, n.º 2.

**Vinho de mesa sem composição**  
 15 Vende-se no Café Commercio, rua do Visconde da Luz, a 110 e 120 o litro.  
 Vinho do Porto, a 240 e 300 réis o litro.  
 Grande quantidade de vinho de Caravellos, Bucellas, Colares, etc., cognac Martell legitimo, e muitas outras bebidas tanto estrangeiras como nacionais. Preços excessivamente baratos.  
 Deposito de enxofre e sulphato de cobre, com grande desconto para revender.  
 Pulverisadores *Figaro* pelos preços do Porto, sem despeza de transporte.  
 Encontra-se na mercearia do proprietario do mesmo Café, rua do Corvo, n.ºs 9 e 11.  
 A. Marques da Silva.

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**  
 SUCCESSOR  
 17, ADRO DE CIMA, 20 — (Atraz de S. Bartholomeu)  
**COIMBRA**

2 **Armazem** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.  
 Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.  
 Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

**NOVO DEPOSITO DAS MACHINAS DE COSTURA**



**INGER**  
 ESTABLECIMENTO  
 DE  
**FAZENDAS BRANCAS**  
 DE  
 MANUEL CARVALHO

29 — Largo do Principe D. Carlos — 31

Encontra o publico o que ha de melhor em fazendas brancas e um completo sortido das recentes novidades para a estação de verão e que esta casa vende por preços baratissimos.

As verdadeiras machinas de costura **SINGER** para costureiras, alfaiates e sapateiros, vendem-se no novo deposito em condições, sem duvida, mais vantajosas do que em qualquer outra casa de Coimbra, Porto, ou Lisboa, apresentando sempre ao comprador um sortido de todos os modelos que a mesma Companhia fabrica. Vendas a prestações de 500 réis semanais. A dinheiro, com grandes descontos.

**ENSINO GRATIS**, no deposito ou em casa do comprador. Na mesma casa executa-se com a maxima perfeição qualquer concerto em machinas de costura, seja qual fór o auctor, tendo para isso officina montada. Ao comprador de cada machina será offerecido, como brinde, um objecto de valor. Dão-se catalogos illustrados, gratis. Vende-se oleo, agulhas, carros d'algodão, torças e peças soltas para todas as machinas.

**O TROVÃO DE LISBOA**

EM COIMBRA

53 — RUA DA SOPHIA — 55

BANDEIRAS À PORTA

Grande liquidação só por 15 dias, de diversas fazendas e modas, por menos de metade do seu valor real.

**AO TROVÃO DE LISBOA**

SÓ POR 15 DIAS

**FERNÃO PINTO DA CONCEIÇÃO**  
**CABELLEIREIRO**  
 Escadas de S. Thiago n.º 2  
**COIMBRA**

16 Grande sortimento de cabeleiras para anjos, theatros, etc.

**HOTEL COMMERCIO**  
 (Antigo Paço do Conde)

11 N'este bem conhecido hotel, um dos mais antigos e bem conceituados de Coimbra, continúa o seu proprietario as boas tradições da casa, recebendo os seus hospedes com as attensões devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possiveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o publico lhe tem dispensado. Fornecem-se para fóra e por preços commodos jantares e outras quaesquer refeições.

Aos amadores de vinho verde

21 Continúa a ter esta especialidade José Monteiro dos Santos, com estabelecimento de fazendas brancas na rua dos Sapateiros n.º 57 — 61.

Caixa do correio

**PADARIA LUSITANA**  
 (SYSTEMA FRANCEZ)

DE  
**DOMINGOS MIRANDA**  
 Largo do Romal

9 Pão fino, o melhor que se encontra, pelo systema francez, todos os dias, pela manhã e á noite, a 25 réis cada dois pães.

**ENVELOPPES, TIMBRES**  
**CARTAS-CIRCULARES**  
 Typ. Operaria — Coimbra

**JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª**  
 20 — Rua de Sargento Mór — 24  
**COIMBRA**

13 N'este antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes, com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos. Também tem lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas. No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

**FACTURAS**  
 DESENHOS VARIADOS  
 IMPRESSÕES NITIDAS  
 Typ. Operaria — Coimbra

**ESCRITURARIO**

Um individuo com pratica de commercio e escripturação commercial, tendo algumas horas disponiveis, offerece o seu prestimo por modica retribuição.

Quem precisar queira dirigir-se á **Casa Havaneza**, onde lhe serão prestadas todas as informações.

**LOJA DA CHINA**

Chás pretos e verdes  
 Especialidades  
 Rua Ferreira Borges, 5

**AGENCIA FUNERARIA**

Proprietario — Jorge da Silveira Moraes

6, PRAÇA 8 DE MAIO, 7 — COIMBRA

**COROAS DE PLUMAS — ALTA NOVIDADE**  
 PREÇOS FIXOS



4 N'esta agencia se toma conta de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem caixões feitos em todos os tamanhos e qualidades. Encontra-se em deposito grande variedade de corças de plumas, violetas, seda e vidrilhos, bouquets funebres e de gala, e toda a qualidade de flores soltas, preparos para as mesmas, plantas para salas e flores para chapéus, vindo tudo directamente de Allemanha, Paris e mais procedencias. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações em qualquer cemiterio.

Publica-se ás quintas feiras e domingos

**DEFENSOR**

**DO POVO**

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

	Com estampilha	Sem estampilha
Anno . . . . .	2\$700	Anno . . . . . 2\$400
Semestre . . . . .	1\$350	Semestre . . . . . 1\$200
Trimestre . . . . .	680	Trimestre . . . . . 630

**ANNUNCIOS:** — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

**LIVROS:** — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra